JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1988 | Rio de Janeiro — Sábado, 2 de abril de 1988 | Ano XCVII — Nº 356 | Preço: CZ$ 40,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, com instabilidade e chuvas ocasionais, principalmente ao entardecer. Visibilidade boa a moderada. Temperatura em ligeiro declínio, máxima e mínima de ontem: 37,8º em Bangu e 20,3º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 10.

Futebol hoje

Flamengo x Cabofriense, Fluminense x Friburguense, Vasco x Volta Redonda e América x Americano abrem a primeira rodada da Taça Rio. O jogo do Vasco, em São Januário às 18h30min, será transmitido pela TV. (Página 13)

Sexta-feira Santa

O papa João Paulo II vestiu um hábito negro de padre para ouvir as confissões de 11 peregrinos, selecionados entre os mais de 10 mil fiéis que foram à Basílica de São Pedro para ouvi-lo. Nas Filipinas, centenas de pessoas cumpriram rituais de autoflagelação. (Pág. 7)

Presidencialismo

Líderes de todos os partidos reúnem-se nesta segunda-feira para tentar um acordo sobre o tipo de presidencialismo a ser adotado depois da promulgação da nova Constituição. De acordo com o deputado Ulysses Guimarães, a proposta será votada no início da semana. (Página 3)

Fiat de luxo

A Fiat está preparando o lançamento de um modelo de luxo para competir na faixa do Santana, da Volkswagen, e do Monza, da General Motors. (Página 12)

O filho de Reagan

O filho adotivo do presidente Reagan, Michael Edward, lançou nos EUA sua autobiografia, na qual revela traumas e humilhações numa infância que o transformou em rebelde e cleptomaníaco. **Olhando de fora para dentro** é um retrato franco na tumultuada vida conjugal do presidente. (Página 7)

Privatização

A Argentina acelera o processo de privatização da economia, oferecendo a cada 40 dias participação em uma estatal a sócios estrangeiros, que entram com dinheiro e o **know how** de administração. (Página 12)

Quebra-pedra

Pesquisadores norte-americanos descobriram que o extrato de quebra-pedra, planta comum no Brasil, impede a reprodução do vírus da hepatite B e evita o câncer do fígado. A droga está sendo testada em 100 pessoas na Índia. (Página 5)

Grávidas com Aids

A Aids atinge 20% das mulheres grávidas nas cidades do leste e do centro da África e deve contaminar metade dos filhos. Desses, 40% morrerão antes dos dois anos de idade, informou a Organização Mundial de Saúde. (Página 5)

Índios mortos

O madeireiro Oscar Castelo Branco, 73 anos, acusado de mandar matar quatro índios tucunas, está aguardando em liberdade o fim das investigações, ao contrário do que informara a Polícia Federal. (Página 4)

Senna mantém motor turbo na liderança

A imagem dos motores turbo, manchada pela válvula *pop-off*, foi salva por Ayrton Senna, que fez o melhor tempo — 1min30s218 — na primeira sessão de treinos classificatórios para o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula-1. Senna, a uma velocidade média de 200,754km/h, manteve seu McLaren imediatamente à frente de dois carros equipados com motores convencionais, o Williams de Mansell e o Benetton de Alessandro Nanini.

Nélson Piquet, ao final de um dia praticamente nulo, limitou-se a um modesto oitavo lugar com sua Lotus equipada com motor Honda. Ele fez 1min32s888, com o carro reserva, depois de lutar contra vários problemas no titular. Piquet, no entanto, acredita na possibilidade de chegar a 1min29: "O problema é o calor", explicou.

Maurício Gugelmin, que sofreu com o reduzido espaço do *cockpit* — acabou os treinos com os cotovelos em carne viva —, conseguiu segurar a 12ª colocação no seu primeiro treinamento oficial. O japonês Satoru Nakajima, companheiro de Piquet, disse que é uma honra começar o ano entre os 10 mais rápidos do mundo. (Págs. 14, 15 e 16)

Evandro Teixeira

Senna acredita que nos treinos de hoje será possível baixar o tempo em quase dois segundos

Pólo Central vai ser a antevisão do Rio do futuro

Dos escombros do que foi um bairro de muita história vai surgir o novo centro do Rio, todo voltado para o futuro: em poucos dias, a Prefeitura vai lançar o Pólo Central, 1 milhão de metros quadrados na Cidade Nova destinados ao comércio, serviços e com 100 mil moradores. Hoje nada mais resta a preservar na Cidade Nova.

Mas, se o traçado do Pólo Central apela para o futuro, a maioria de outros projetos para o Centro tem um toque de nostalgia: a Presidente Vargas poderá ganhar um canteiro central ajardinado; e a Rio Branco, calçadas alargadas. Mas a urbanização da área junto à Catedral, na Av. Chile, ficará para outras administrações. (*Cidade*, pág. 1)

Brahma faz 100 anos de cerveja

Fundada pelo engenheiro suíço Joseph Villiger, no fim do século passado, quando o gelo vinha do Canadá em veleiros, a fábrica da Companhia Cervejaria Brahma vai completar 100 anos com a produção diária de 600 mil litros de cerveja e chope. Seu carro-chefe, ao longo dos anos, transformou a marca Brahma em sinônimo da própria cerveja.

A origem do nome é até hoje uma incógnita, mas agradou tanto que Georg Maschke o conservou, quando adquiriu a empresa em 1894. Quanto ao sucesso do produto, não é mistério, principalmente para Robert Gebhardt de Oliveira, gerente do departamento industrial: "Nossos funcionários fazem aqui dentro a cerveja que tomam com a família e os amigos lá fora." (*Cidade*, pág. 6)

Bruno Veiga

O ministro Maílson da Nóbrega aproveitou o sol do Leblon para caminhar no calçadão. Foi cumprimentado mas também ouviu críticas ao governo. (Página 11)

Sarney diz ter demitido 762 por corrupção

O presidente José Sarney disse já ter demitido 762 funcionários a bem do serviço público e que 288 pessoas foram expulsas do território nacional por envolvimento em crimes. Em seu programa *Conversa ao pé do rádio*, o presidente disse que, no combate à corrupção, "nenhum governo teve tanto cuidado quanto este".

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, disse que o governo Sarney é o primeiro do país a mandar corruptos para a cadeia. Citou o indiciamento de 17 diretores do Banco da Amazônia e a prisão de sonegadores, mas não soube dizer onde estão presas as 700 pessoas que o presidente José Sarney citou no programa de rádio. (Página 4)

Abreu defende a suspensão da URP por prazo menor

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, defendeu a tese da suspensão do pagamento da URP — Unidade de Referência de Preços — para o funcionalismo público, mas por prazo menor que o de três meses, sugerido inicialmente por ele e pelo ministro Maílson da Nóbrega. A perda decorrente seria devolvida, por ocasião do dissídio dos funcionários.

Para o ministro, sua fórmula, que chamou de "um empréstimo compulsório", é mais vantajosa que a concessão da URP em percentuais variando de acordo com o salário (efeito cascata), pois esta é de aplicação complicada e dá proteção apenas aparente aos salários. Abreu acredita que o presidente José Sarney decidirá sobre o assunto na próxima semana. (Página 11)

Idéias

☐ Com **O último imperador**, o cineasta italiano Bernardo Bertolucci fecha um ciclo de natureza operística em que reconstituiu episódios, captou atitudes e analisou mentalidades do século XX. Coincidindo com o lançamento do filme, duas editoras publicam versões diferentes da obra que inspirou seu diretor, a autobiografia de Pu Yi, um menino que brincou de dirigir um império em estado de anarquia.

Cláudia Jaguaribe

☐ *A moda oferece o marrom, em todas as suas variações, como uma opção para a unanimidade de pretos e brancos, que formam a maioria das sugestões de outono. O marrom só não terá vez com os supersticiosos, como Roberto Carlos.*

Fernando Lemos

☐ *Graças ao esforço do ator Walmor Chagas, a Tijuca ganha hoje um teatro dedicado ao autor brasileiro, que estréia com ?, de Millôr Fernandes; Deu ladrão, de Herbert Viana; e A três quarteirões daqui, de Henrique Escobar.*

B

Divulgação

☐ *A beleza nórdica de Charlotte Rampling (foto) é a atração de O veredicto, filme de Sidney Lumet que a Globo exibe hoje. Indicado para cinco Oscars, o filme conta ainda com Paul Newman e James Mason.*

☐ *Caçador de marajás, o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, não é um consumidor exigente. De importado, só os charutos (cubanos). Ele adora louras e teve Brigitte Bardot como símbolo sexual.*

José Roberto Serra

☐ *Ovos, coelhos, mil guloseimas chocolatadas: a Páscoa é tempo de doçuras. Lúcia Waissman (foto), da Trufferie, está vendendo mais este ano do que em 1987. Na Casa dos Sabores, os ovos maiores vendem mais rápido.*

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1988 | Rio de Janeiro — Sábado, 2 de abril de 1988 | Ano XCVII — Nº 356 | Preço: CZ$ 40,00

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, com instabilidade e chuvas ocasionais, principalmente ao entardecer. Visibilidade boa a moderada. Temperatura em ligeiro declínio, máxima e mínima de ontem: 37,8º em Bangu e 20,3º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 10.

Futebol hoje

Flamengo x Cabofriense, Fluminense x Friburguense, Vasco x Volta Redonda e América x Americano abrem a primeira rodada da Taça Rio. O jogo do Vasco, em São Januário às 18h30min, será transmitido pela TV. (Página 13)

Sexta-Feira Santa

O papa João Paulo II vestiu um hábito negro de padre para ouvir as confissões de 11 peregrinos, selecionados entre os mais de 10 mil fiéis que foram à Basílica de São Pedro para ouvi-lo. Nas Filipinas, centenas de pessoas cumpriram rituais de autoflagelação. (Pág. 7)

Presidencialismo

Líderes de todos os partidos reúnem-se nesta segunda-feira para tentar um acordo sobre o tipo de presidencialismo a ser adotado depois da promulgação da nova Constituição. De acordo com o deputado Ulysses Guimarães, a proposta será votada no início da semana. (Página 3)

Fiat de luxo

A Fiat está preparando o lançamento de um modelo de luxo para competir na faixa do Santana, da Volkswagen, e do Monza, da General Motors. (Página 12)

O filho de Reagan

O filho adotivo do presidente Reagan, Michael Edward, lançou nos EUA sua autobiografia, na qual revela traumas e humilhações numa infância que o transformou em rebelde e cleptomaníaco. **Olhando de fora para dentro** é um retrato franco na tumultuada vida conjugal do presidente. (Página 7)

Privatização

A Argentina acelera o processo de privatização da economia, oferecendo a cada 40 dias participação em uma estatal a sócios estrangeiros, que entram com dinheiro e o **know-how** de administração. (Página 12)

Quebra-pedra

Pesquisadores norte-americanos descobriram que o extrato de quebra-pedra, planta comum no Brasil, impede a reprodução do vírus da hepatite B e evita o câncer do fígado. A droga está sendo testada em 100 pessoas na Índia. (Página 5)

Grávidas com Aids

A Aids atinge 20% das mulheres grávidas nas cidades do leste e do centro da África e deve contaminar metade dos filhos. Desses, 40% morrerão antes dos dois anos de idade, informou a Organização Mundial de Saúde. (Página 5)

Índios mortos

O madeireiro Oscar Castelo Branco, 73 anos, acusado de mandar matar quatro índios tucunas, está aguardando em liberdade o fim das investigações, ao contrário do que informara a Polícia Federal. (Página 4)

Senna mantém motor turbo na liderança

A imagem dos motores turbo, manchada pela válvula *pop-off*, foi salva por Ayrton Senna, que fez o melhor tempo — 1min30s218 — na primeira sessão de treinos classificatórios para o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula-1. Senna, a uma velocidade média de 200,754km/h, manteve seu McLaren imediatamente à frente de dois carros equipados com motores convencionais, o Williams de Mansell e o Benetton de Alessandro Nanini.

Nélson Piquet, ao final de um dia praticamente nulo, limitou-se a um modesto oitavo lugar com sua Lotus equipada com motor Honda. Ele fez 1min32s888, com o carro reserva, depois de lutar contra vários problemas no titular. Piquet, no entanto, acredita na possibilidade de chegar a 1min29: "O problema é o calor", explicou.

Maurício Gugelmin, que sofreu com o reduzido espaço do *cockpit* — acabou os treinos com os cotovelos em carne viva —, conseguiu segurar a 12ª colocação no seu primeiro treinamento oficial. O japonês Satoru Nakajima, companheiro de Piquet, disse que é uma honra começar o ano entre os 10 mais rápidos do mundo. (Págs. 14, 15 e 16)

Evandro Teixeira

Senna acredita que nos treinos de hoje será possível baixar o tempo em quase dois segundos

Pólo Central vai ser a antevisão do Rio do futuro

Dos escombros do que foi um bairro de muita história vai surgir o novo centro do Rio, todo voltado para o futuro: em poucos dias, a Prefeitura vai lançar o Pólo Central, 1 milhão de metros quadrados na Cidade Nova destinados ao comércio, serviços e com 100 mil moradores. Hoje nada mais resta a preservar na Cidade Nova.

Mas, se o traçado do Pólo Central apela para o futuro, a maioria de outros projetos para o Centro tem um toque de nostalgia: a Presidente Vargas poderá ganhar um canteiro central ajardinado; e a Rio Branco, calçadas alargadas. Mas a urbanização da área junto à Catedral, na Av. Chile, ficará para outras administrações. (Página 4-a)

Brahma faz 100 anos de cerveja

Fundada pelo engenheiro suíço Joseph Villiger, no fim do século passado, quando o gelo vinha do Canadá em veleiros, a fábrica da Companhia Cervejaria Brahma vai completar 100 anos com a produção diária de 600 mil litros de cerveja e chope. Seu carro-chefe, ao longo dos anos, transformou a marca Brahma em sinônimo da própria cerveja.

A origem do nome é até hoje uma incógnita, mas agradou tanto que Georg Maschke o conservou, quando adquiriu a empresa em 1894. Quanto ao sucesso do produto, não é mistério, principalmente para Robert Gebhardt de Oliveira, gerente do departamento industrial: "Nossos funcionários fazem aqui dentro a cerveja que tomam com a família e os amigos lá fora." (Pág. 4-a)

Bruno Veiga

O ministro Maílson da Nóbrega aproveitou o sol do Leblon para caminhar no calçadão. Foi cumprimentado mas também ouviu críticas ao governo. (Página 11)

Sarney diz ter demitido 762 por corrupção

O presidente José Sarney disse já ter demitido 762 funcionários a bem do serviço público e que 288 pessoas foram expulsas do território nacional por envolvimento em crimes. Em seu programa *Conversa ao pé do rádio*, o presidente disse que, no combate à corrupção, "nenhum governo teve tanto cuidado quanto este".

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, disse que o governo Sarney é o primeiro do país a mandar corruptos para a cadeia. Citou o indiciamento de 17 diretores do Banco da Amazônia e a prisão de sonegadores, mas não soube dizer onde estão presas as 700 pessoas que o presidente José Sarney citou no programa de rádio. (Página 4)

Abreu defende a suspensão da URP por prazo menor

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, defendeu a tese da suspensão do pagamento da URP—Unidade de Referência de Preços — para o funcionalismo público, mas por prazo menor que o de três meses, sugerido inicialmente por ele e pelo ministro Maílson da Nóbrega. A perda decorrente seria devolvida, por ocasião do dissídio dos funcionários.

Para o ministro, sua fórmula, que chamou de "um empréstimo compulsório", é mais vantajosa que a concessão da URP em percentuais variando de acordo com o salário (efeito cascata), pois esta é de aplicação complicada e dá proteção apenas aparente aos salários. Abreu acredita que o presidente José Sarney decidirá sobre o assunto na próxima semana. (Página 11)

Idéias

□ Com **O último imperador**, o cineasta italiano Bernardo Bertolucci fecha um ciclo de natureza operística em que reconstituiu episódios, captou atitudes e analisou mentalidades do século XX. Coincidindo com o lançamento do filme, duas editoras publicam versões diferentes da obra que inspirou seu diretor, a autobiografia de Pu Yi, um menino que brincou de dirigir um império em estado de anarquia.

Cláudia Jaguaribe

□ *A moda oferece o marrom, em todas as suas variações, como uma opção para a unanimidade de pretos e brancos, que formam a maioria das sugestões de outono. O marrom só não terá vez com os supersticiosos, como Roberto Carlos.*

Fernando Lemos

□ *Graças ao esforço do ator Walmor Chagas, a Tijuca ganha hoje um teatro dedicado ao autor brasileiro, que estréia com ?, de Millôr Fernandes; Deu ladrão, de Herbert Viana; e A três quarteirões daqui, de Henrique Escobar.*

B

Divulgação

□ *A beleza nórdica de Charlotte Rampling (foto) é a atração de O veredicto, filme de Sidney Lumet que a Globo exibe hoje. Indicado para cinco Oscars, o filme conta ainda com Paul Newman e James Mason.*

□ *Caçador de marajás, o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, não é um consumidor exigente. De importado, só os charutos (cubanos). Ele adora louras e teve Brigitte Bardot como símbolo sexual.*

José Roberto Serra

□ *Ovos, coelhos, mil guloseimas chocolatadas: a Páscoa é tempo de doçuras. Lúcia Waissman (foto), da Trufferie, está vendendo mais este ano do que em 1987. Na Casa dos Sabores, os ovos maiores vendem mais rápido.*

Coluna do Castello

Os custos da hesitação

É mais fácil entender a confusão do déficit fiscal do que sugere a linguagem cifrada e às vezes dúbia de economistas e ministros. Como chegamos ao extremo de o governo ter que emitir ou tomar dinheiro emprestado para pagar suas contas? Primeira hipótese: foi a receita que caiu. No caso, o aparelho arrecadador do estado foi incompetente ou conivente com a sonegação de impostos. Não haveria por que penalizar a sociedade para corrigir, simplesmente, um problema de má gerência ou de polícia. Convoquem um novo gerente ou chamem o ladrão.

Segunda hipótese: foi a despesa que cresceu. No caso, o governo empregou muita gente ou aumentou significativamente o salário de alguns dos seus funcionários. Sabe-se que o governo contratou, em menos de três anos, 54 mil pessoas só nas empresas estatais. Os assistentes jurídicos da administração federal receberam um aumento salarial de 100% às vésperas do anúncio do plano Bresser. O plano implodiu de vez quando o presidente José Sarney, sem consultar seu ministro da Fazenda, reajustou com generosidade o salário dos militares.

Não haveria por que penalizar o conjunto da sociedade para sanar um problema de incúria administrativa. Demitam-se os admitidos em excesso ou cortem-se os aumentos concedidos além do razoável. O mais justo seria demitir os responsáveis pelas demissões e pelos aumentos. Mas aí o presidente da República correria o risco de ser alcançado pela medida e viria novamente com a história de que existe uma campanha orquestrada para levá-lo à renúncia ou ao suicídio. Esquece. Deixa pra lá. Retomemos, pois, as considerações sobre as causas do déficit fiscal.

O déficit resulta da combinação da primeira com a segunda hipótese. Ainda agora, depois que o presidente proibiu em final de janeiro novas contratações na administração federal, só o Executivo operou quase duzentas, segundo levantamento, incompleto, realizado pelo ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil. O combate ao déficit pode ser travado em duas frentes: aumentando a receita e cortando a despesa. O ataque que se empreenderá contra a sonegação produzirá um efeito desprezível. Não será por aí que se evitará o estouro das contas oficiais.

A receita poderá ser aumentada através de cortes em incentivos e isenções distribuídos pelo governo — mas isso só produziria efeitos no próximo ano. Não resolveria a questão de caixa de imediato. Só o corte de despesas resolverá. De duas, uma, ou as duas ao mesmo tempo: o governo demite e arrocha o salário dos seus empregados. O ministro Antônio Carlos Magalhães, por exemplo, é favorável à demissão em massa. Prefere não mexer com o índice que reajusta salários.

O deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara Federal, compartilha o mesmo ponto de vista do ministro. Digamos que o governo mandasse embora 200 mil dos seus funcionários, raciocina o deputado. Os milhares que escapariam à degola ficariam satisfeitos e aplaudiriam o governo. A nação, segundo José Loureço, acataria a medida muito bem e reconheceria a disposição do governo de enfrentar com coragem os principais problemas que tem pela frente.

É o que imagina o deputado. No período do falso milagre do Plano Cruzado, ampliou-se o mercado que poderia ter absorvido uma dispensa em massa de funcionários públicos. Hoje, a economia começa a oferecer evidentes sinais de recessão, agravada por uma hiperinflação que se anuncia para breve. Como o mercado poderá absorver um grupo tão expressivo de demitidos? Fazer isso não é da tradição administrativa do país. Por temperamento e por receio de perder os cinco anos, Sarney não o fará.

Resta arrochar salários. Os ministros da Fazenda e do Planejamento propuseram ao presidente a extinção da URP ou seu congelamento por dois ou três meses. A URP quase foi eliminada nos primeiros dias de março. A caneta de Sarney estancou a centímetros de distância dos decretos redigidos pelos assessores jurídicos dos ministérios da área econômica. O congelamento da URP quase saiu nos últimos dez dias. Empacou na indecisão de um presidente que foi aos jornais dizer que não tem mais como continuar pagando aos funcionários públicos.

A próxima semana promete alguma decisão a respeito. Se não for a próxima, será a seguinte ou a que virá depois ou qualquer outra de abril ou maio ou junho. A inflação de abril se exibirá gorda, bem nutrida pelo aumento da gasolina, da carne e das mensalidades escolares. Ela poderá servir para que Sarney empurre goela abaixo dos seus ministros um novo congelamento de preços e de salários. O presidente sofre da síndrome do Cruzado mal administrado.

Lançamento

A PUC do Rio, o laboratório original do Plano Cruzado, lançará um estudo sobre os 10 maiores e mais notáveis casos já registrados de hiperinflação no mundo. A hiperinflação é tema de um livro a ser lançado pela editora Brasiliense.

Ricardo Noblat (Interino)

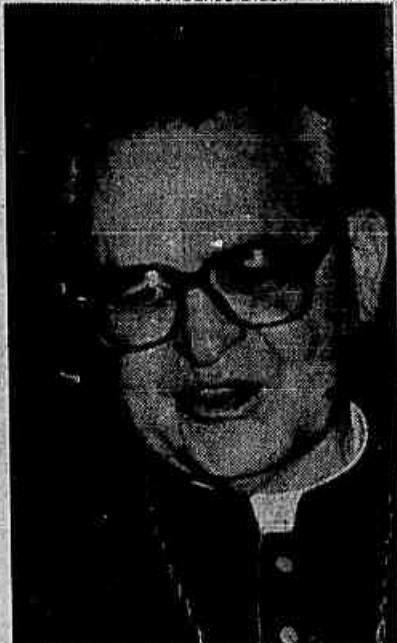
D. Paulo diz que fome é que subverte a ordem

José Carlos Brasil — 23/12/86

D. Paulo: solução, há

SÃO PAULO — O arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, criticou os políticos do país e pediu que "não continuem agindo contra o povo". D. Paulo, que passou a manhã ouvindo confissões de fiéis na Catedral da Sé enquanto cerca de três mil pessoas assistiam à Via Sacra em projeção de *slides*, chamou alguns políticos de subversivos. "Acho que estamos com políticos subversivos e no mau sentido da palavra, na acepção verdadeira do termo", disse. Para ele, "subversão da ordem é a fome, a corrupção, são os privilégios de uns poucos, a violência e a falta de justiça, liberdade e honestidade".

Segundo o arcebispo, a situação política do Brasil não anda nada boa. "Uma transição é sempre nebulosa. Só que a nossa também é confusa e anárquica", diz. Para ele, é hora de reorganizar o país: "Estamos desorganizados, mas acredito que teremos mais clima de esperança". Ele afirmou, também, que o Brasil se encontra em uma fase decisiva de sua história, tanto pela Constituinte quanto pela conscientização do povo de que a situação atual não pode mais continuar como está. "O Brasil não pode ser como é. Fui à África e vi que há lugares onde não se tem solução mas aqui não: o Brasil é o quarto produtor de grãos do mundo. Precisamos de justiça. Não se pode ter 30% da população ganhando salário mínimo. Precisamos ter a reforma agrária", afirmou.

Mas apesar das críticas, D. Paulo acredita que a situação deve mudar. Há 22 anos, quando veio para São Paulo, ele achava a população muito paciente, sem perceber o que acontecia à sua volta. "Mas hoje eles estão mais acordados. O pessoal começa a ter consciência agora. E começam a seguir a consciência e acordar os que ainda não têm". O arcebispo afirmou ter certeza de que os políticos também vão "acordar". "Eles não podem mais continuar agindo contra o povo", disse.

Para D. Paulo, a solução do país está em melhores salários para a população e na possibilidade que se dê à população de progredir na vida. "É preciso ter instrução e saúde", disse. "Tudo isso vai acabar, e quando todo mundo é feliz, acaba grande parte da violência e do medo".

A Via Sacra, o caminho percorrido por Cristo desde o julgamento até o calvário, foi apresentada na Sé com *slides* que mostravam desenhos religiosos e gravuras sobre os escravos. Essa cerimônia fez parte da campanha da fraternidade deste ano, que se dedica à situação do negro no país. "A marginalização do negro começou na Abolição. Ele não ganhou terra, casa, dinheiro, nem instrução e formação. Essa campanha é uma luta para a reintegração do negro na sociedade e ele mesmo vai nos mostrar o caminho para tanto", concluiu.

PDT gaúcho tem sigla penhorada como devedor

PORTO ALEGRE — O advogado gaúcho Aristides Elias da Silveira Júnior vai ingressar na Justiça estadual com um pedido de penhora da sigla PDT gaúcho, para tentar garantir o pagamento de uma dívida de CZ$ 12 milhões à agência Boa Nova Comunicação Publicitária, que prestou serviços ao partido durante as campanhas eleitorais de Alceu Collares à prefeitura em 1985 e, no ano seguinte, de Aldo Pinto ao governo do estado.

Segundo o advogado, uma dezena de ações de cobrança e execução deram entrada na Justiça estadual, e como até agora só foram oferecidos bens insuficientes para cobrir a dívida — aparelhos de TV e de som — ele vai pedir a penhora da sigla do partido como garantia de pagamento. A penhora será apenas da sigla do PDT — porque foi o partido o responsável pela campanha eleitoral e contratação dos serviços.

Para as campanhas eleitorais de Aldo Pinto e Alceu Collares (eleito prefeito de Porto Alegre), a agência fez trabalhos como a impressão de "santinhos", além de *layout* e criação de peças publicitárias, pagando também a terceiros por outros serviços prestados por encomenda do partido.

O advogado Aristides da Silveira Júnior estima que a dívida já esteja em CZ$ 20 milhões, mas 40% correspondem à campanha do PDS, que fez uma coligação com o PDT na disputa do governo estadual, e é co-réu em algumas ações de cobrança e execução promovidas pela Boa Nova.

Arraes anuncia luta para garantir eleição municipal este ano

RECIFE — O governador Miguel Arraes, que é terminantemente contrário à prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, deve procurar, a partir da próxima semana, os integrantes da bancada do PMDB de Pernambuco, além da direção nacional e governadores do partido, a fim de traçar, junto com essas forças políticas, uma estratégia de atuação para barrar a tese prorrogacionista. A revelação foi feita ontem pelo chefe da casa civil do governo de Pernambuco, deputado Marcus Cunha.

— O governador acha que ninguém deste país, nem mesmo a Constituinte, tem poderes para dilatar mandatos. Considera a idéia, ainda, nociva e lesiva aos interesses democráticos do país — reforçou Cunha — sem informar, contudo, que orientação Arraes vai passar a sua bancada ou propor aos dirigentes e governadores pemedebistas. Arraes, segundo Cunha, está descartando atitudes extremas como foi o caso dos deputados Fernando Lyra e Cristina Tavares, que se desligaram do PMDB inconformados com o que consideram desvirtuação do programa do partido. "O momento não é de marcar posições, mas de tomar atitudes que venham a ter desdobramentos políticos e nesse ângulo o governador, como outras lideranças iguais a ele, deve continuar no PMDB" argumentou Marcus Cunha.

No Rio, o deputado Carlos Corrêa, do PDT, que organiza uma vigília em defesa das eleições municipais, este ano, anunciou o propósito de convidar os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e o da Bahia, Waldir Pires, para o ato da Assembléia Legislativa fluminense.

Em sua vigília, Corrêa quer reunir o maior número possível de candidatos às Prefeituras do Estado do Rio. Ele pretende concorrer a prefeito de São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Embora vinculado ao PDT, o partido do ex-governador Leonel Brizola, o deputado que idealizou a vigília pela intocabilidade das eleições pretende fazer do movimento "uma festa apartidária".

Fátima Batista — 23/2/88

Arraes mobilizará o PMDB em Pernambuco

Líderes estudam acordo sobre presidencialismo a ser adotado

BRASÍLIA — As lideranças de todos os partidos voltam a se reunir na segunda-feira para tentar um acordo sobre o modelo presidencialista de governo que será adotado depois da promulgação da nova Carta. o deputado Ulysses Guimarães comunicou aos líderes que, dependendo do resultado da reunião, vai pôr a proposta em votação já na sessão marcada para a tarde de segunda ou, no máximo, terça-feira.

Existem ainda três pontos pendentes. O primeiro, sobre a moção individual de censura a ministros por dois terços da Câmara dos Deputados; o segundo, sobre a possibilidade de o presidente da República enviar ao Congresso, uma vez por ano, justificativa de suas promessas de campanha; e o terceiro, apelidado de *cartão* que prevê uma "moção de discordância" curiosa: por assinatura de um terço dos membros da Câmara o ministro de Estado será chamado a depor e, na sessão seguinte, dois terços podem achar que tudo o que afirmou foi uma inverdade. Caso esse quórum não seja alcançado, tudo o que ministro tiver dito será verdade absoluta.

Mudanças — O deputado Nelson Jobim (RS), destacado pelo líder Mário Covas para negociar pelo PMDB, é a favor da retirada dos três pontos do texto aprovado no último dia 22 ; já o presidente do PFL, senador Marco Maciel, afirma que a moção de censura individual pode ser mantida, embora prefira a aprovação prévia, como nos Estados Unidos. O PC do B quer que a moção de censura possa ser aprovada por maioria absoluta e não por dois terços, conforme emenda do deputado Eduardo Bonfim (AL).

Está acertado que a posse do presidente da República será ante o Congresso Nacional e não diante do Supremo Tribunal Federal, conforme estabelece a emenda aprovada, de Humberto Lucena. Haverá uma mexida no texto para não deixar dúvida de que a eleição para presidente e vice-presidente da República será por chapa. A alteração visará à eliminação da hipótese de o presidente pertencer a um partido ou coligação e o vice a outro esquema político.

Leite conta votos para cinco anos

O deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), um dos coordenadores do bloco suprapartidário de apoio ao governo federal na Constituinte, anunciou ontem, em seu sítio de Campo Grande, na região rural do Rio, que o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney será assegurado por 310 votos.

— A fixação dos mandatos dos futuros presidentes em cinco anos foi decidida por 304 votos. Na pior das hipóteses nós teriamos entre 290 e 300 desses votos para dar o mesmo tratamento a Sarney. Acontece que estamos conversando com 12 parlamentares que eram quatroanistas e admitem mudar de posição, o que torna previsível a aprovação dos cinco anos para o atual presidente por 310 votos — acrescentou Leite.

O bloco de apoio político a Sarney, dentro da Constituinte, não vai se transformar em partido, a curto ou a médio prazos, segundo o parlamentar fluminense, "porque o governo, no tocante a sustentação parlamentar, sofreria defecções". Atuando por dentro dos partidos, explicou Jorge Leite, "o bloco, com 300 integrantes em média, só tende a se ampliar".

Por enquanto, Leite descarta a possibilidade de nascer, nos moldes do PP que Tancredo Neves imaginou, o partido de Sarney. "O presidente da República não quer se precipitar. Ele só deseja, no momento, garantir uma base política para consolidar o seu governo. A formação de partidos demanda tempo e se resolver se fixar nela, nessa quadra difícil para as instituições, Sarney não poderá fazer mais nada", concluiu o parlamentar pemedebista.

Política na TV

Debate em Manchete — Acabou o PMDB? Como será o presidencialismo com cinco anos? Quando será que teremos a nova Constituição? Estas perguntas serão respondidas no programa de amanhã, às 23h20min, pelo secretário geral do PMDB, deputado Milton Reis. Os entrevistadores serão Arnaldo Niskier (coordenador), Sérgio Quintela (empresário) e Nélson Lemos (jornalista).

Sarney afirma que já demitiu 762 a bem do serviço público

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse que já foram demitidos 762 funcionários a bem do serviço público e 288 pessoas foram expulsas do território nacional por envolvimento em crime. No seu programa *Conversa ao pé do rádio*, Sarney disse que o governo continua cumprindo com o seu dever, "com austeridade e também no combate à corrupção. Quero dizer", disse o presidente, "que neste setor nenhum governo teve tanto cuidado quanto este". Sarney lembrou também que os responsáveis por irregularidades na Centralsul (Cooperativa do Rio Grande do Sul) foram obrigados a pagar CZ$ 54 milhões de dólares ao governo.

Sem citar a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as denúncias de corrupção e que pretende convocar para depoimento seu secretário particular e genro Jorge Murad, Sarney reiterou que "nenhuma denúncia de irregularidade chega ao conhecimento do presidente sem que seja sindicada, apurada e punida". E completou: "E procedemos sem alarde, sem perseguir ninguém, sem objetivos políticos e sem mesquinharia."

O presidente disse que o atual governo "que acabou com a matriz dos escandalos financeiros", ao aplicar a correção monetária nos passivos das instituições sob liquidação extrajudicial. Citou os casos específicos dos bancos Comind, Auxiliar e Maisonnave. Além disso, lembrou que seis bancos estaduais estão sob intervenção.

Nas áreas dos Ministérios da Fazenda e da Agricultura, de acordo com os dados do presidente, 55 pessoas foram presas por sonegação de impostos e desvio de dinheiro público."Muitos deles estão presos com prisão preventiva decretada", garantiu. Sarney cita, no programa, diversas portarias do governo que foram acionadas para a prisão administrativa de envolvidos com fraude contra o governo. "Não vou dar o nome das pessoas nem repetir os nomes das cidades, porque não é nosso objetivo colocar ninguém à execração pública", disse o presidente.

"O governo que age assim, é governo que não tem outro objetivo senão o de zelar pelo bem público. Num país em que a sociedade é cada vez mais permissiva em todos os setores, que existem baixos padrões morais governando segmentos da sociedade, agir assim é uma conduta exemplar", afirmou.

□ **O consultor-geral da República, Saulo Ramos, disse, em São Paulo, que "o governo Sarney é o primeiro do país a mandar corruptos para a cadeia". Citou o caso do Banco da Amazônia e o indiciamento dos 17 diretores, a prisão de sonegadores e devedores omissos decretada pelo ministro Maílson da Nóbrega. "Curiosamente, os dirigentes de todos os órgãos envolvidos com escandalosos casos de corrupção comprovada foram escolhidos por indicação política do PMDB", disse Saulo Ramos, que não conseguiu, porém, dizer onde estão presas as mais de 700 pessoas que o presidente Sarney disse, em seu programa** Conversa ao pé do rádio, **que tinha mandado prender.**

2/8/85 — A. Dorgivan

Aníbal: verba para creches

Intermediário da Seplan foi a Uberlândia

BELO HORIZONTE — O prefeito de Uberlândia, Zaire Rezende (PMDB), disse que foi procurado por intermediários de verbas dos ministérios da Habitação e do Planejamento "umas três vezes", ao longo dos cinco anos em que ocupa o cargo. Ele disse que acha "salutar" a iniciativa de abrir inquérito na Polícia Federal para apurar as intermediações de verbas para os municípios e declarou que está à disposição para prestar depoimentos. Uberlândia, no Triângulo Mineiro, é a terceira cidade de Minas Gerais em população, com 350 mil habitantes.

— A figura do intermediário existia e isso eu posso confirmar, porque já fui procurado em pelo menos três oportunidades. É ótimo que todas essas denúncias estejam vindo à tona — comentou o prefeito. Ele garantiu, porém, que não tem nenhuma restrição quanto às verbas que recebeu do Planejamento na gestão Aníbal Teixeira.

— Uberlândia recebeu recursos da Secretaria de Ação Comunitária para creches e biblioteca volante — contou o prefeito. "Há cerca de três meses assinamos convênio de CZ$ 75 milhões para a construção de 1.500 casas populares, que ainda nem recebemos. Essas verbas nunca foram condicionadas a nada. Mas, se há denúncias de outras prefeituras, espero que os fatos sejam investigados, para serem comprovados ou não", disse Zaire Rezende.

O prefeito disse estar convencido de que "a prática existia e não era só no Ministério do Planejamento".

— Fui procurado pessoalmente em Uberlândia, por elementos que propunham a liberação de verbas a fundo perdido — disse Zaire Rezende.

Satanás deixa o Alvorada

27/10/87

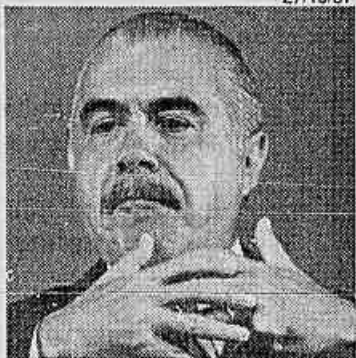
Frei Inocêncio livra palácio das forças do mal

Cássia Maria

BRASÍLIA — Quase no final de novembro, quando a Comissão de Sistematização havia decidido que o presidente Sarney só deveria permanecer no Palácio do Planalto por quatro anos, um clima de depressão — observado pelos amigos mais íntimos — abateu-se sobre a família Sarney. Dona Marly, principalmente, não conseguiu esconder a decepção com o quadro político da época. Sua tristeza chegou a chamar a atenção da mulher do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), Cléia Carvalho, que, apesar de não ter acesso à intimidade da família presidencial, aconselhou-a a espantar os males do Palácio da Alvorada com o exorcismo praticado por um padre integrante do Movimento de Renovação Carismática Católica.

O nome do padre Júlio, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Lago Sul de Brasília, foi lembrado. Contudo, mesmo de posse do telefone do padre Júlio, dona Marly não chegou a procurá-lo. No dia 26 de novembro, o Palácio da Alvorada tomou conhecimento da realização de um congresso promovido pelo Movimento Sacerdotal Mariano, no Distrito Federal, do qual participava uma das estrelas do Movimento de Renovação Carismática. Por seu conhecido poder de curar, expulsar demônios e falar línguas estranhas durante as sessões de exorcismo, o frade franciscano Inocêncio Pereira de Souza, da Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, no Rio, com autorização do presidente Sarney, que interrompeu suas atividades no Palácio do Planalto, foi levado até o Palácio da Alvorada naquele mesmo dia.

Forças do mal — "Deus Todo-Poderoso, afasta as forças do mal desta casa e desta família". Com as mãos estendidas sobre as cabeças do presidente Sarney, dona Marly, dois dos três filhos do casal (Fernando e Zequinha), noras e netos, e de dona Kiola, o frade repetia a oração. Apenas Roseana Sarney não acompanhou a solenidade religiosa, por estar fora de Brasília.

Durante duas horas, todo o Alvorada foi abençoado, mas, ao contrário do que se imaginava, o palácio não recebeu nenhuma gota de água benta. Frei Inocêncio clamava pelo Espírito Santo: "Em nome de Jesus, eu ordeno que você deixe esta casa, Satanas". Um empregado observou que o presidente Sarney, em determinado momento do ritual, transpirava muito, o que fez com que dona Marly providenciasse um lenço para enxugar o suor que escorria da testa do marido.

Sarney estava deprimido

Um dos filhos do presidente quis saber se a política reservava bons fluidos para o pai. O religioso respondeu: "Não entendo de política e estou aqui como sacerdote", esclareceu frei Inocêncio. E, como sacerdote, frei Inocêncio recebeu convite do próprio presidente para voltar outras vezes ao Alvorada.

A decisão de dona Marly Sarney de convencer o presidente a receber um padre exorcista em casa, segundo Cléia Carvalho, mulher do deputado maranhense Cid Carvalho, "só prova que ela é muito católica": "Não sei por que tanta polêmica em torno do assunto. Se o padre tivesse realizado uma sessão de magia negra no palácio, tudo bem, mas nada disso foi feito. Não houve exorcismo", garantiu Cléia.

Outro carismático de Brasília, padre Júlio, também concorda que nenhuma sessão de exorcismo foi praticada no Alvorada. Padre Júlio desmentiu a informação de que ele próprio teria indicado à família Sarney o nome de frei Inocêncio. Segundo o pároco de Brasília, no dia em que frei Inocêncio foi ao Palácio do Alvorada, ele e mais algumas mulheres de deputados, que também estavam acompanhadas de outro padre carismático — padre Adauto, do Maranhão — estiveram antes em sua paróquia: "Não sei de onde tiraram esta história", concluiu.

Frei Inocêncio deixou a residência presidencial recomendando a Sarney e sua família que passem a adotar o costume de rezar todo o terço e de benzer regularmente o Palácio do Alvorada.

Marabá (PA) — Ariovaldo dos Santos

Procissão levou a cruz que foi cravada perto da ponte em memória dos que morreram

Procissão fecha a ponte onde PM do Pará matou garimpeiros

Ricardo Kotscho

MARABÁ (PA) — Mais de 5 mil pessoas fecharam novamente ontem à tarde a PA-150, estrada que liga Belém a Conceição do Araguaia, no sul do Pará, caminhando ao longo de seis quilômetros, do entroncamento com a Transamazônica até a ponte rodoferroviária sobre o rio Tocantins, palco dos choques de dezembro do ano passado, quando a Polícia Militar avançou sobre garimpeiros de Serra Pelada em greve, deixando três mortos e 73 desaparecidos.

Desta vez também houve repressão. Pouco antes das 17 horas, cerca de 50 policiais militares cercaram a ponte e impediram a procissão. Depois de um acordo articulado pelos padres que acompanhavam os manifestantes, dez pessoas receberam autorização para colocar uma cruz de cinco metros de altura ao pé da ponte, e só tiveram tempo ainda para rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria. Foi a primeira vez que uma procissão de Sexta-Feira Santa é reprimida, mas não houve incidentes. Inspirada na vida do povo da região, a Via Crucis organizada pela Diocese de Marabá, cidade de 150 mil habitantes a 450 quilômetros de Belém, percorreu as 15 estações lembrando posseiros, mulheres, negros e crianças.

"É para deixar acesa a chama e não morrer a lembrança de que precisamos encontrar os desaparecidos, porque sabemos que há mais mortos, e responsabilizar os culpados pelo massacre", disse o presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Marabá, Fernando Marcolino Guimarães, que ajudou a carregar a cruz feita de tatajuda, pesando mais de 200 quilos.

Famílias inteiras vieram de toda a região e cada uma tinha um drama para lembrar. Miguel Ferreira de Souza, 66 anos, 58 de trabalho na lavoura e como carpinteiro, falava do seu próprio drama: aposentado, não consegue sobreviver com os CZ$ 2 mil que ganha por mês. Carregando uma cruz feita de enxada e foice, segurando a roupa de Sebastião Pereira de Souza, posseiro morto junto com seu filho Clésio em outubro do ano passado, Marinalva Carvalho veio de Morada Nova com o padre Joanil da Silva, que acusa: "Os mandantes do crime são conhecidos e até hoje continuam soltos, a polícia não faz nada porque eles são da UDR."

Há três meses, a polícia chegou atirando

MARABÁ(PA) — Seis da tarde, já estava começando a escurecer. A ponte rodoferroviária de 2 mil 400 metros de extensão, construída 75 metros acima do nível do rio Tocantins para transportar o minério de Carajás até o porto de Itaqui, no Maranhão, continuava ocupada pelos garimpeiros de Serra Pelada, há dois dias aguardando o cumprimento de um acordo assinado com o governo federal.

Eles só saíram dali com a chegada das máquinas e caminhões prometidos pelos representantes dos governos estadual e federal para a execução das obras de rebaixamento da cava do garimpo, a principal reivindicação do movimento. Estavam sobre a ponte naquele 29 de dezembro do ano passado entre 1 mil 500 e 2 mil pessoas, a maioria jantando, quando a polícia chegou.

"Em vez de máquinas e caminhões o que veio foi bala, muita bala, mais de quatro mil tiros deflagrados pela polícia", recorda Fernando Marcolino Guimarães, presidente do Sindicato dos Garimpeiros de Marabá, um dos fiadores do acordo, que não se conforma até hoje. "Foi um massacre. A polícia chegou atirando, jogando bombas e muita gente pulou da ponte no desespero. O governo anunciou que só duas pessoas morreram, mas ninguém acredita nisso. Nem em briga de festa dá tão pouca morte..."

Com 350 homens muito bem armados, a Polícia Militar do Pará fechou os dois acessos da ponte e avançou, atendendo a determinações expressas do governador Hélio Gueiros. Foi uma operação fulminante. Não durou mais de 15 minutos. "Estava no prédio da prefeitura negociando e, quando cheguei na ponte, ainda ouvi os últimos tiros. O objetivo da PM não era desobstruir a ponte, mas atacar quem estava lá em cima como se fosse uma operação de guerra, sem dar chance de defesa", afirma Guimarães.

Sem máquinas, o garimpeiro usa a pá em busca do ouro

Está fazendo três meses. Apenas três corpos foram oficialmente identificados até agora (dois garimpeiros maranhenses e um menino de 11 anos que vendia picolés). Nas contas dos garimpeiros, 73 pessoas continuam desaparecidas, incluindo uma mulher grávida de sete meses. O medo de falar ainda é grande. Raimundo de Souza Almeida, um dos pioneiros de Serra Pelada, o maior garimpo a céu aberto do mundo, descoberto no início de 1980, continua sem notícias de dois sobrinhos que trabalhavam com ele e participaram do protesto na ponte: José Elias e Francisco Elias.

"Os meninos saíram daqui do garimpo com dois colegas e deixaram tudo o que era deles: roupas, documentos e ferramentas. Nunca mais apareceram. Eu não posso dizer nada, porque não estava lá na ponte na hora. Mas, se eles fossem viajar ou largar o garimpo, teriam me avisado, não teriam deixado tudo deles aqui...", comenta Raimundo em voz baixa, com medo de represálias. O ambiente em Marabá e no garimpo continua tenso. Ontem, Guimarães até cortou sua barba de muitos anos para "não dar sopa aos inimigos".

Quantos, afinal, morreram no massacre da ponte? — continuam perguntando todos na região, enquanto a Polícia Federal acusa a PM pelas mortes, o sindicato responsabiliza a Polícia Federal de ter insuflado os garimpeiros e o dono da funerária Marabá ainda está sem saber que vai pagar a conta dos três caixões que forneceu para enterrar as vítimas.(R.K.).

Pataxó — Depois da retirada dos agentes da Delegacia da Polícia Federal de Ilhéus, apenas uma patrulha da Polícia Militar continuava ontem a guardar a Fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil, região cacaueira do sul da Bahia, onde na quarta-feira foi encontrado, em estado de putrefação e com marcas de torturas, o corpo do índio Djalma Lima Pataxó, 22 anos. Djalma estava desaparecido há oito dias, logo após um conflito armado entre índios da tribo pataxó ha-ha-hae e fazendeiros. Apesar de o pai da vítima, Leomiro Pataxó, ter acusado o fazendeiro Pedro Leite de mandante do crime, os agentes federais não prenderam ninguém. Também não foi divulgado o resultado da necropsia feita no instituto médico legal de Itabuna.

Diplomas Falsos — Já está com o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Daladier da Cunha Lima, a relação dos 173 funcionários que apresentaram diplomas do nível médio falsificados para obter promoção. Diante da possibilidade de ascender na escala funcional, esses servidores procuraram estabelecimentos de ensino de Natal, onde adquiriram os diplomas falsos.
A Secretaria de Educação do estado, que investigou a fraude, analisou cerca de mil diplomas. Destes, 173 são comprovadamente falsificados.
Segundo o reitor Daladier da Cunha Lima, esses casos serão agora analisados pelo Departamento Jurídico da universidade e, em seguida, pelo Departamento de Pessoal, para que se tomem as providências.

Hino na escola — Um deputado estadual nissei, Hatiro Shimomoto, do PDS, conseguiu aprovar na Assembléia de São Paulo um projeto-de-lei que torna obrigatório o canto do Hino e o hasteamento da Bandeira nacional às quartas-feiras em todas as escolas de 1º e 2º graus do estado. A quarta-feira foi escolhida porque, segundo pesquisa do deputado, é o dia de maior freqüência à escola. "Agora as crianças não vão esquecer que existem um hino e uma bandeira no Brasil", disse o deputado ao comemorar a aprovação de seu projeto por 26 a 16 votos, depois de vê-lo rejeitado uma vez, em 1985.

Cheia ameaça rodovia que corta Pantanal

CORUMBÁ (MS) — Com a confirmação de uma grande enchente no Pantanal de Mato Grosso do Sul — o nível do rio Paraguai, no porto de Ladário, está a apenas dois centímetros do pique máximo da segunda maior cheia, a de 1982 — a expectativa maior, agora, recai sobre a resistência da BR-262, asfaltada em 86 no trecho de Miranda a Corumbá, que desafiou a engenharia moderna devido às dificuldades de compartilhar a tecnologia com a natureza. O rio Paraguai já jogou água por mais de 30 quilômetros do porto de Morrinho, atingindo a margem da estrada, que tem aterros de até seis metros de altura para conter uma cheia e garantir tráfego normal.

Criticada pelos pantaneiros como "nociva ao meio ambiente", mas definida como ligação intercontinental pelo governo, a BR-262 é responsável hoje por um tráfego intenso. Na época em que se pavimentavam os 220 quilômetros de Miranda a Corumbá, tramitava nos gabinetes do IBDF e do Ministério do Interior um projeto para transformá-la em estrada-parque. Como os estudos foram arquivados, a rodovia está dizimando animais tanto quanto os caçadores. Principalmente nesta época, quando os animais — capivaras, na maior parte — buscam áreas secas para fugir da cheia, os atropelamentos são constantes.

O secretário estadual de Obras, Olavo Vilela de Andrade, garante que a estrada vai resistir a esta enchente, principalmente o trecho do morro do Azeite à margem do rio Paraguai, no porto do Morrinho, onde é feito o translado de balsa. São 32 quilômetros de pavimentação compactada, com 46 pontes de concreto para facilitar o escoamento da água, que aguardam o grande teste da cheia para receber o asfalto.

Acusado de mandante no caso ticunas está solto

Ao contrário do que informou a Polícia Federal, o madeireiro Oscar Castelo Branco, de 73 anos, apontado como mandante do ataque sofrido por índios ticunas no Alto Solimões (Amazonas) na segunda-feira, está aguardando em liberdade o resultado das investigações. O advogado Gedeão Rocha, que defende Castelo Branco e os 18 posseiros do Sítio do Capacete acusados da morte dos quatro ticunas, disse ontem que ninguém está preso, uma vez que não houve flagrante.

Gedeão Rocha afirma que Oscar Castelo Branco tinha ido a Tabatinga — cidade situada a mais de uma hora de barco do Capacete — no dia do massacre, para comprar gelo. O advogado diz que seu cliente tem a nota fiscal da compra. As notícias de que os acusados da morte dos ticunas — segundo relatório da Polícia Federal de Tabatinga, quatro índios foram mortos, 10 estão desaparecidos e 23 feridos — teriam sido vistos em Tabatinga, bebendo e comendo na casa de Gedeão Rocha, deixaram os índios revoltados

Revolta — O antropólogo João Pacheco de Oliveira, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que está em Benjamin Constant fazendo um trabalho sobre os ticunas, disse que as lideranças indígenas — entre elas, o capitão-geral do Conselho Geral das Tribos Ticunas, Pedro Inácio Pinheiro — retornaram às suas aldeias. "Isso é muito preocupante, porque é o sintoma de que estão descrentes quanto às providências tomadas pela Funai e a Polícia Federal para punir os culpados", disse João Pacheco.

O antropólogo acrescentou que os ticunas normalmente são calmos e não têm espírito guerreiro, mas estão revoltados com as notícias de que os brancos acusados pelo crime estão soltos. "Há uma situação que, para eles, precisa ser simbolicamente resolvida e estou sentindo dificuldade para convencê-los a aguardar as soluções legais e racionais para o caso", disse João Pacheco. Isso significa que na cultura dos índios há uma permissão para lavar a honra de seus mortos matando um branco, que pode ser um parente distante daqueles que consideram culpados.

"O risco que os brancos correm é grande enquanto os responsáveis pelas mortes estiverem soltos. Não há segurança para comerciantes, nem funcionários da Funai ou missionários nas aldeias ticunas", disse. O prefeito de Benjamin Constant (município em que está situada a área do conflito), João Correia de Oliveira, afirmou que a situação continua tensa, com dezenas de famílias de posseiros abandonando suas lavouras e vindo para as cidades com medo de represálias dos índios.

O prefeito insiste em negar a versão dos ticunas para o massacre — de que eles teriam sido atacados por brancos armados quando se preparavam para fazer um trabalho comunitário próximo ao igarapé Capacete. João Correia de Oliveira disse que os índios desembarcaram na margem esquerda do igarapé — que ele garante não ser área indígena — para colocar uma placa dizendo que a terra era deles. Os posseiros, que já estavam de sobreaviso em conseqüência de atritos anteriores, atacaram o grupo. O prefeito, que é do PDS, negou também os rumores de que o madeireiro Oscar Castelo Branco seja um homem rico e ligado ao tráfico de drogas. "Desconheço que ele esteja envolvido na imoralidade do tóxico", afirmou o prefeito.

Bairro moderno altera fisionomia do Centro do Rio

Israel Tabak

Dos escombros do que foi um bairro com muita história vai surgir novo centro do Rio. Do passado, nenhuma sombra. Não há nada mais para ser preservado ou reconstruído, na Cidade Nova, entre a Praça Onze e o viaduto dos Marinheiros. O futuro é o grande trunfo da Prefeitura para promover, nos próximos dias, o lançamento do *Pólo Central*, uma área de um milhão de metros quadrados, prevista para 100 mil pessoas, com setores de comércio, serviços e habitação.

Em meio à modernidade do desenho arquitetônico, emerge do conjunto projetado uma evocação madrilenha: as praças internas, cercadas por um quadrilátero de edifícios, no melhor estilo da *Plaza Mayor*. Se o traçado do *Pólo Central* apela para o futuro, a maioria dos outros projetos previstos para o centro da cidade tem em comum um toque de nostalgia. Redescobrir o passado, agredido nas últimas décadas por concepções urbanísticas equivocadas, é a idéia fixa dos técnicos.

Perfil — Assim como a Esplanada de Santo Antônio e o beira-mar atual, junto à Praça Quinze, entre o aeroporto e o Arsenal de Marinha, a Cidade Nova se transformou numa das áreas da cidade que por muitos anos ficou sem desenho urbano: "Tente desenhar um destes três locais", desafia o secretário de Desenvolvimento Urbano, Flávio Ferreira: "Você não vai conseguir. Está tudo descosturado, sem coerência, sem equilíbrio."

Por isso mesmo os urbanistas da Prefeitura trataram de estudar projetos para as três áreas. Em comum, a constatação de que o centro foi parcialmente destruído e desfigurado pela concepção, hoje ultrapassada, de que urbanizar é sinônimo de destruir tudo e construir de novo. Sem falar no outro erro de fazer convergir para o centro grandes avenidas e *free-ways*, tipo Perimetral, que só contribuíram para congestioná-lo e descaracterizá-lo ainda mais: "Só faltava embarcarmos de vez na loucura de Le Corbusier, que um dia pensou em destruir todo o centro histórico de Paris", lembra Flávio Ferreira.

A Cidade Nova, do comércio aberto pelos imigrantes, do carnaval, das cervejarias, da prostituição, é hoje um amontoado formado por alguns poucos prédios novos, como o do Centro Administrativo, o dos Correios e alguns edifícios residenciais, em meio a terrenos ociosos, grupamentos desordenados de casas, galpões, cabeças-de-porco e casas de cômodos. As casas velhas estão em processo final de desapropriação. Cerca de 50% dos terrenos são da Prefeitura e 35% pertencem ao Metrô. Sobra muito pouco, portanto, em mãos de particulares.

Futuro — A desestruturação, gerada por intervenções, como a abertura da Presidente Vargas e a construção do metrô, tornou impossível qualquer projeto preservacionista: "Na Cidade Nova não nos restou outra alternativa senão projetar para o futuro, numa terra arrasada", afirma o secretário. A par desta constatação, a Prefeitura de repente descobriu que tinha em mãos um maná imobiliário: a área ociosa disponível é, talvez, a mais bem localizada da cidade, com duas estações de metrô, três estações de trem em suas proximidades e servida por ônibus que vêm de todos os cantos. Sem falar na infra-estrutura de serviços pronta e instalada.

Os estudos demonstraram que a área tem uma vocação comercial, de serviços e de moradias. Os setores de serviços e comercial foram projetados para as imediações do prédio do Centro Administrativo, onde está prevista a localização de pelo menos um *shopping center*. A área residencial ficará nas proximidades da Praça Onze.

Em torno de 10 mil pessoas deverão morar em 2 mil 500 apartamentos, prevendo-se o trabalho e a circulação de outras 90 mil, nas áreas administrativa, comercial e de serviços. Pelo menos 20 grandes empresas — entre estatais, multinacionais e nacionais — se mostraram interessadas em se instalar na área, revela José Augusto Assunção Brito, secretário de Desenvolvimento Econômico. É certo que a venda dos terrenos será por leilão, para que a Prefeitura possa conseguir melhores preços. Há sete terrenos, considerados prioritários, nas proximidades do Centro Administrativo, que serão os primeiros leiloados, diz o secretário.

"Marketing" — Assunção foi escolhido para comercializar o *Pólo Central* pelo sucesso que obteve na venda de áreas dos pólos industriais instituídos pelo município. Ele está preparando um grande lançamento, no melhor estilo do *marketing* imobiliário, para vender a idéia e, por conseguinte, os terrenos do pólo da Cidade Nova: "A avaliação final dos terrenos, feita pelo setor de Patrimônio da Prefeitura, está em sua fase final. E o interesse demonstrado, não só pelas empresas como também pelos poucos proprietários remanescentes, é muito grande."

Uma torre de 35 andares, bem próximo ao trevo das Forças Armadas, será o último prédio do pólo, uma espécie de símbolo para representar o fim do centro da cidade. Para dar mais movimento e alegria ao novo pólo, está prevista a construção de pelo menos 150 lojas, incluindo bares, restaurantes e centros de diversão. Haverá nova rua, toda com lojas no térreo dos prédios, saindo de uma praça a ser erguida no lado dos fundos do Centro Administrativo.

Para facilitar a comercialização e diminuir as exigências quanto ao número de vagas nas garagens, será construído um edifício-garagem de seis andares, com 600 metros de largura e 5 mil vagas, que ficará do outro lado da Avenida Presidente Vargas. No lado do Centro Administrativo, uma reminiscência urbanística do Plano Agache: será respeitada uma orientação do velho plano, no sentido de serem erguidos prédios de 15 andares, ao longo da Avenida. Daí em diante o gabarito vai diminuindo para chegar a apenas três andares, nas proximidades do Estácio.

Se o *Pólo Central* da Cidade Nova vai surgir, praticamente, sobre terra arrasada, pelo menos o *em torno* (como gostam de falar os arquitetos) não será tocado: é questão de honra para a Prefeitura não mexer mais nos bairros limítrofes do Estácio e Catumbi. O que sobrou da devastação das últimas décadas vai permanecer de pé.

Promessas da Prefeitura

A Avenida Presidente Vargas, com um canteiro central ajardinado desde o canal do Mangue até a Candelária. A Avenida Rio Branco redesenhada, com equipamentos padronizados, e, possivelmente, de calçadas alargadas. O novo mercado da Praça Quinze, funcionando como um espaço polivalente. Essas são algumas das novidades urbanísticas do centro, que a Prefeitura promete concluir até o final da atual administração.

Nunca o centro da cidade foi objeto de tantas intervenções como agora. O prefeito Saturnino Braga chegou a criar um *Conselho do Centro*, com o objetivo de revitalizar o coração da cidade. A valorização e a redescoberta do passado, na busca de uma identidade histórica e cultural, são uma das características básicas do atual estágio de obras. A reinauguração do antigo cais da Praça Quinze, na segunda-feira, é um exemplo.

Árida Avenida — A Avenida Presidente Vargas que, em vez de unir, acabou dividindo em dois o centro da cidade, é hoje uma via árida, inóspita, um tormento para o pedestre que se aventurar a atravessá-la. É nesse sentido que o canteiro central se justifica, como uma tentativa para amenizar toda essa aridez. Embora seja obra prometida ainda para esta administração, o formato e as características técnicas do canteiro central ainda não foram definidos.

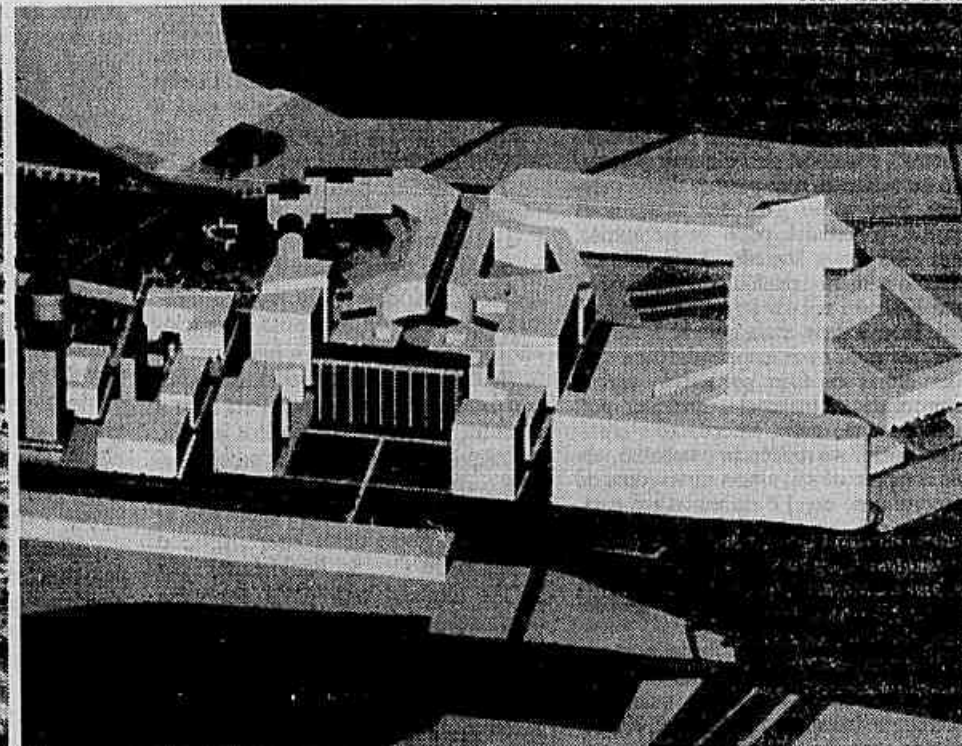
No novo *layout* da Avenida Rio Branco, o pedestre também tem preferência em relação aos carros. Será feito um estudo de todo o equipamento urbano atualmente existente (bancas de jornal, *orelhões*, cestas da Comlurb, sinalização), com o objetivo de se obter uma padronização. As bancas de jornal, por exemplo, que hoje, em alguns casos, ocupam faixas amplas das calçadas, serão padronizadas, com um desenho único e obrigatório. Os pedestres terão uma faixa própria e desobstruída, ao longo de toda a avenida, que ganhará também uma sinalização gráfica própria, ao estilo das principais avenidas das capitais européias. E é provável que as calçadas sejam alargadas, para facilitar a circulação dos pedestres, porque, segundo Flávio Ferreira, ultimamente a avenida só tem sido planejada em função dos carros: "Precisamos reverter essa ótica errônea que prevaleceu durante tantos anos."

A Esplanada de Santo Antônio (arredores da catedral, junto à Avenida Chile), um outro vazio urbano do centro, ficará para ser urbanizada pela próxima administração. A Prefeitura, que chegou a prever a construção de prédios comerciais e residenciais na área, abrigando um total de 30 mil pessoas, tirou a esplanada do seu cronograma.

Os trabalhos de restauração, preservação e reutilização do mobiliário urbano do centro têm contado com o apoio da iniciativa privada. Em alguns casos, como o aproveitamento de prédios da Zona Portuária para a instalação do Centro Internacional de Comércio, é o próprio empresariado que toma a frente dos trabalhos. O projeto (um centro de informações e um *showroom* com tudo o que o país tem para exportar) está sendo tocado pela Associação Comercial, com o aval da Prefeitura.

Entre ruas de pedestres, restaurações de monumentos, recuperação de praças e jardins são mais de 70 obras no centro. No Passeio Público, o diretor de Parques e Jardins, Sérgio Tabet, anuncia a introdução de cutias nos jardins e gansos nos lagos, "que vão ficar limpinhos". O Passeio, que representou a primeira obra de urbanização, no Brasil, está sendo todo restaurado, tendo como uma das principais finalidades o realce das esculturas do mestre Valentin. Os chafarizes, alguns deles retirados do Depósito Público e restaurados, também estão voltando. Segunda-feira serão inaugurados mais dois, em frente e atrás da igreja da Candelária.

José Roberto Serra

A atual Cidade Nova (E) é apenas o início do que será um bairro inteiramente diferente dos demais no Rio (D)

Uma cerveja completa 100 anos de sucesso

A marca que se fez sinônimo da própria bebida

Nani Rubin

Os mais jovens certamente não se recordam, mas houve época na história da boêmia carioca em que era comum *bramear*. *Brameava-se* nos bares e botequins, *brameava-se* com os amigos depois do trabalho, *brameava-se* com calma olhando o movimento das ruas, num tempo em que a calma era possível.

Não adianta recorrer ao dicionário. O verbo não consta do Aurélio (que hoje está para dicionário assim como Brahma, até algum tempo atrás, estava para cerveja). Nele também não consta o substantivo brama, que propiciou uma gafe famosa nos anais da crônica esportiva quando Vicente Mateus, presidente do Corínthians, tomando a palavra numa festa em que as cervejas eram oferecidas pela Antárctica, agradeceu a empresa "o oferecimento das brahmas".

A associação de idéias é explicável. Durante muito tempo o nome da companhia fundada em 1888 reinou absoluto na preferência dos amantes de um bom copo. Este ano a marca Brahma completa 100 anos e os 20 mil metros quadrados da sua sede, no Rio, não lembram em mais nada a pequena indústria que o engenheiro suíço Joseph Villiger, aqui chegado em 1879, estabeleceu na Rua Visconde de Sapucaí (hoje Marquês de Sapucaí), no bairro do Catumbi, com o nome de Manufactura de Cerveja Brahma, Villiger & Cia.

A explicação para o nome até hoje é uma incógnita, mas tanto agradou que foi mantido quando a companhia mudou de mãos em 1894, adquirida por Georg Maschke, passando a se chamar Georg Maschke & Cia — Cervejaria Brahma. Naquela época, o gelo consumido pelas fábricas de cerveja vinha do Canadá em veleiros e, surpreendentemente, em perfeitas condições de ser aproveitado até mesmo no verão carioca.

Na virada do século a questão do gelo (pode-se dizer, uma das eternas questões da cerveja sempre melhor geladíssima) começou a ser resolvida com a compra de um grande gerador de gelo em Nuremberg, na Alemanha. Foi aí, também, que se iniciou o processo de crescimento da indústria, com a construção de novos prédios e o aumento da produção. Os problemas iam sendo resolvidos à medida em que a expansão os anunciava. O transporte das cervejas para os subúrbios, por exemplo, era tão difícil em tempos de chuva (poucas eram as ruas com calçamento) que o produto tinha de ser enviado em vagões da Central ou da Leopoldina. Para Niterói eram utilizados pequenos barcos a vela.

Em 1904 a empresa se associou à Preiss, Haussler & Cia, ganhando o nome que mantém até hoje (Companhia Cervejaria Brahma, Sociedade Anônima). O livro editado pela companhia, em comemoração aos 50 anos desta data, é eufórico ao descrever seus fundadores e "o seu compromisso com o porvir": "Homens de fibra que eram, jamais se deixariam abater por quaisquer percalços que lhes surgissem à frente, conduzindo com mão segura a Organização para aqueles gloriosos destinos com que haviam sonhado." Não se sabe hoje se os redatores imaginavam a fúria dos consumidores com a constante falta do produto no verão, quando escreveram o texto.

Comprando os terrenos disponíveis à sua volta, "expandindo-se para dentro", como é descrito o processo de crescimento físico da fábrica pelo seu superintendente regional no Rio, Álvaro Correia da Oliveira, a Companhia Cervejaria Brahma, há 100 anos no mesmo local, fabrica 600 mil litros de cerveja e chope por dia, provadas diariamente por seus funcionários na hora do almoço (em algumas seções ela é liberada o dia inteiro).

Robert Gebhardt de Oliveira, gerente do departamento industrial, tem uma explicação convincente para a manutenção da qualidade. "Eles fazem aqui dentro a cerveja que tomam com a família e os amigos lá fora. Não é à toa que queiram fazer bem".

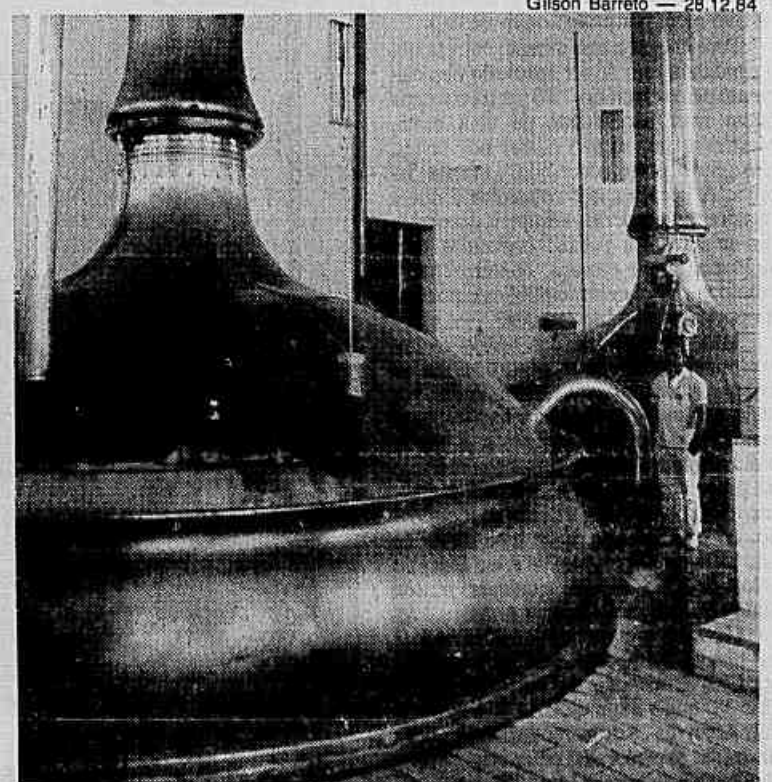
COMPANHIA
CERVEJARIA
BRAHMA
FABRICAS:
RIO DE JANEIRO-S. PAULO-CURITIBA
PORTO ALEGRE-PASSO FUNDO
JOSÉ HIGINO, 115 - RIO DE JANEIRO
INDÚSTRIA BRASILEIRA
CERVEJA TEUTONIA

Valter, 79, ainda é maior símbolo

Quando foi admitido para trabalhar na fábrica da Brahma como caldeireiro, em 24 de junho de 1932, Valter Pereira Leite não imaginava que o emprego seria tão estável. Hoje, quase 56 anos depois, e a dois meses de completar 79 anos, Valter é o mais antigo empregado da fábrica, que não espera largar tão cedo.

"Enquanto minhas pernas agüentarem, enquanto minha calça não cair da cintura, eu continuo aqui", ele confirma. De uma época em que a lenha alimentava as caldeiras coco-babaçu e nó-de-pinho, as caldeirinhas dos carros que entregavam cerveja, Valter lembra com saudade os últimos bondes puxados por burros, que ele chegou a ver, assim que começou a trabalhar. "Quando isto aqui era bem menor", diz ele, referindo-se à fábrica, que ganhou vários prédios em pouco mais de meio século.

Assumidamente *retraído*, pedindo para não ser fotografado ("me traz recordações"), Valter pede para desculpar a vaidade quando diz que conhece o funcionamento das máquinas melhor do que ninguém. Não há necessidade. O que ele afirma é a pura verdade, confirmada por qualquer outro funcionário. Hoje, encarregado do serviço de manutenção, Valter não bebe mais, mas lembra saudoso o tempo em que *brameava* por aí. *(N.R.)*

Gilson Barreto — 28.12.84

Boa qualidade depende sempre de homens e máquinas

Trabalho de mestre é beber

Às 7h30min ele prova as cervejas saídas dos tanques de pressão, a serem engarrafadas e embarriladas. Às 11h prova as cervejas pasteurizadas no dia anterior. Às 16h30min, finalmente, experimenta as cervejas dos tanques de fermentação e maturação, que serão encaminhadas para a filtração.

Robert Gebhardt de Oliveira, 38 anos e a média de dois litros de cerveja por dia só enquanto trabalha, faz parte de um grupo muito restrito e invejado de profissionais, os mestres-cervejeiros. Formado em engenharia agrônoma pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ele começou na Brahma em 1976, como aprendiz de mestre-cervejeiro. No ano seguinte foi para a Espanha, onde cursou a Escuela Superior de Cerveza y Malte de Madri, ganhando o respeitado título de cervejeiro. Em julho de 78 voltou à empresa, sendo promovido a gerente do Departamento Industrial (equivalente à antiga denominação de 1º-cervejeiro).

Robert define seu trabalho como delicado". "É preciso muita sensibilidade em quem experimenta a bebida para identificar o que está errado e onde ocorreu o desvio", explica ele. Por isto a reverência ao local de trabalho, chamado pelos provadores de capela. "Água benta não fica em capela? Para nós cerveja é tão nobre quanto água benta. Isso é o nosso santuário", afirma, enquanto aponta para o canto da sala onde estão as garrafas de cerveja e o *freezer*.

Por motivos óbvios, esta prática o transformou num consumidor exigente, daquele que devolve o copo no ato se o chope não estiver no ponto. Por isto, à pergunta da repórter, que também tem lá os seus motivos, responde sem hesitação: "Os melhores chopes estão no Bar Luiz, Bar Brasil, Caneco 70, Barril 1800...", vai desfiando, enquanto pede que se perdoe um possível esquecimento.

Avesso a bebidas fortes por força do hábito ("meu fígado já se acostumou com o chopinho"), Robert, 1,75m, 80 quilos e uma barriguinha decente para a profissão, confessa que não dispensa a cerveja, na praia, nos churrascos. E também depois do trabalho, "que ninguém é de ferro". *(N.R.)*

"Marreta" acusou amigo pela morte do major para se salvar

"Foi uma questão de sobrevivência. Eu disse que o Luís Henrique Melo, o *Scooby*, matou o major para não morrer. Fui seqüestrado em Vila Isabel por seis homens da PM, junto com Luís Felipe dos Santos Libânio, o *Quemo Sabe*, que nos levaram para um local deserto, no Alto da Boa Vista, para nos matar. Só a mentira salvou nossas vidas — afirmou Marcelo dos Santos Pinto, o *Marreta*, um dos envolvidos no assassinato do oficial da Polícia Militar.

Ele denunciou um capitão, moreno e forte, como comandante dos autores do seqüestro (todos em trajes civis), em dois carros. *Marreta* já viveu um episódio triste em sua vida, que até hoje não esquece, envolvendo a Polícia Militar. Seu pai, um empresário bem-sucedido, que morava no Grajaú, quando bebia perdia a razão e um dia discutiu com um capitão PM em Nova Iguaçu, acabando por matá-lo, em fevereiro de 1986. Meses depois, quando terminou o julgamento, o pai, Manoel Francisco Rocha Pinto, 50, foi seguido por três homens em um carro, sendo metralhado na Via Dutra.

"Era uma forra", disse.

Marcelo afirma que não sabe por que a PM o seqüestrou à porta de casa, em Vila Isabel, se nunca matou ninguém.

"Eu, o *Quemo Sabe* e o *Scooby* fazíamos pequenos *ganhos* de toca-fitas na Zona Sul, mas nunca demos tiros. Nem armas nós temos".

Para o seqüestro, conta *Marreta*, os homens da PM usaram um Volkswagen branco e um outro abóbora.

"O que comandava era chamado de capitão e de chefe. No Alto da Boa Vista, olhei para *Queimo sabe* e veio aquela luz. Vou dizer que foi o *Scooby* e nós nos salvamos. Como ele está preso, a PM não vai matá-lo porque é *sujeira*."

Quando disseram o nome do matador, os militares colocaram os dois no carro e foram para a 20ª DP, onde apanharam o preso e levaram os três para a 19ª DP, denunciando os três como os matadores do major.

Marreta lembrou que a mesma coisa que aconteceu com Paulo César da Silva Nolasco, André Luís da Conceição Rosa e Edna Maria da Silva — todos envolvidos no caso e mortos — ocorreu com seu pai, o empresário Manoel Francisco Rocha Pinto.

No dia 15 de fevereiro de 1986, o empresário bebia em Mesquita, quando foi abordado pelo capitão Marco Antônio Chianelli Siciliano por estar se passando por tenente da PM. Houve discussão, que terminou com Manoel Francisco dando ao oficial um cartão seu com nome e endereço. Manoel ia embora, mas parou o carro e matou o oficial. Segundo o registro policial, o assassino só parou de atirar quando a vítima não se mexia mais.

O criminoso fugiu e só apareceu no dia do julgamento, no Fórum de Nova Iguaçu, sendo condenado. Como cabia recurso, foi tomar cerveja com um filho e um amigo, quando notaram que estavam sendo seguidos por um homem. Entraram no carro e fugiram. Na Via Dutra, ainda em Nova Iguaçu, um carro com três homens emparelhou e estes deram vários tiros de escopeta, matando o empresário. Um dos assassinos se aproximou e o amigo de Manoel disse que ele já estava morto, que não precisava atirar mais. O estranho respondeu:

"Eu quero mais."

E deu um tiro de escopeta que lhe esfarelou a cabeça.

Fernando Lemos

A praia de Ipanema voltou a ficar lotada, em dia de muito sol e mar tranqüilo

Comprar armas no Rio é fácil mas porte não

Soraya Dutra

Enquanto só a Mesbla do Centro vende aproximadamente 100 armas por mês, a Secretaria de Polícia Civil concedeu apenas 44 portes nos últimos seis meses. Isso porque, de acordo com a atual política do governo estadual para desarmamento da população, é preciso que a pessoa comprove a necessidade de uma proteção para obter um porte.

Segundo o secretário Hélio Saboya, a medida visa a impedir que os bandidos consigam obter armas de fogo com facilidade, "porque em quase todos os assaltos, as vítimas perdem as armas para os assaltantes", e também para diminuir o número de acidentes com pessoas despreparadas. Para se ter idéia dos números de portes concedidos pelos ex-secretários, em 1985 foram liberados 3 mil 785, em 1986 o número diminuiu para 3 mil 649 e em 1987 só 1 mil 489 foram autorizados.

Saboya disse ainda que, se fosse por ele, até as 52 casas autorizadas para vender armas de fogo no Estado seriam controladas. Atualmente, qualquer pessoa, que não tenha antecedentes criminais, comprove residência e trabalho, pode comprar até seis armas curtas (duas de esporte e de caça) e mantê-las em casa. "Nosso objetivo é armar só as pesoas que justifiquem para que querem uma arma. Nosso critério está sendo rigorosíssimo, porque queremos parar de armar os bandidos", explicou Saboya.

Resolução — Conseguir um porte de arma ficou mais difícil a partir de 27 de novembro do ano passado, quando o secretário baixou a resolução 0170. De acordo com ela, os interessados ao porte precisam ter, além de bons antecedentes, motivos reais para carregar uma arma. Nessa mesma resolução, Saboya tornou obrigatório para os candidatos um exame de habilidade, conhecimento e regras básicas na Academia de Polícia, considerada de alto nível por profissionais de tiro.

Para chegar a esse exame, entretanto, o candidato tem de ser aprovado pessoalmente pelo secretário. "Só presta o exame quem tiver necessidade de uma arma. Mesmo assim, se não passar nos testes, não tem o porte concedido", afirma Saboya. A licença não é concedida a quem registrar antecedentes criminais decorrentes de infrações penais, cometidas com violência, grave ameaça, contra o patrimônio e a incolumidade pública e por uso ou porte de substância tóxica.

Mas, ao contrário das restrições impostas pelo secretário ao porte de arma, as lojas especializadas vendem cada vez mais. Segundo um vendedor da Mesbla as vendas crescem a cada mês e é muito difícil alguém aparecer com "o nome sujo na praça e não poder retirar sua arma". Ele explicou que com a xerox da identidade, do contracheque e de uma conta de luz, além de um retrato 3/4 e um Darj no valor de CZ$ 557,76, qualquer pessoa pode se habilitar a comprar armas.

Uma das armas mais vendidas na loja é a pistola Taurus 765, que sai em média por CZ$ 70 mil, além dos revólveres Rossi 32 e 38, que variam de CZ$ 20 a CZ$ 50 mil. Até o dia 28 de março foram vendidas (incluídas as compradas pelas empresas de vigilância e públicas) 3 mil 302 armas em todo o Estado. Esse número é mínimo se comparado com o período de 1980 a 1987, quando 90 mil 092 armas foram repassadas a particulares.

Existem ainda na seção de acautelamento de armas e munições da Polícia Civil 50 mil armas e 5 milhões de projéteis esperando por resolução da Justiça. Segundo o diretor da divisão de armas e explosivos, Zonildo Castelo Branco, elas só podem ser liberadas com parecer do juiz, que pode dar três destinos a elas: mandar devolver à pessoa, decretar perda da arma em favor da União ou ainda que ela seja incorporada à própria secretaria (no caso de ser calibre 38).

Dessas 50 mil armas, aproximadamente 10 mil foram arrecadadas nas mais diversas situações e, se registradas, serão devolvidas a seus donos, mediante entrevista e investigação, para ver se não estão envolvidos em nenhum caso policial. As que não estão registradas são relacionadas e mandadas para o Exército. Zonildo Castelo Branco, que tem 40 anos de carreira policial, disse ainda que o governador Moreira Franco deveria baixar decreto suspendendo a concessão de porte de arma.

Polícia não investiga tiroteio em Laranjeiras

Até ontem, nem a 9ª DP, no Catete, nem o Instituto de Criminalística Carlos Éboli haviam recebido para exames de balística o projétil que estilhaçou o vidro dianteiro do Chevette do médico Fábio Kuschinir na noite de quarta-feira. Segundo testemunhas, o tiro teria sido disparado por seguranças do governador Moreira Franco contra dois motoqueiros que dirigiam em atitude de suspeita na Rua Gago Coutinho, caminho para o Palácio Laranjeiras, residência oficial do governador. O exame da perícia poderá informar qual o calibre da bala e se os seguranças de Moreira portam armas desse calibre.

No entanto, ontem, na delegacia, ninguém sabia afirmar sobre qualquer tipo de exame. Com o feriado da Semana Santa, os trabalhos na 9ª DP estão a *meia-força*, com a Seção Administrativa (SA) e a Seção de Apoio Operacional (SAO) só voltando a funcionar na segunda-feira. "Que eu saiba, não chegou nada aqui para a gente. Para falar a verdade, só soube do caso pelos jornais, e qualquer informação mais precisa, só com o delegado-titular, Luís Meneses, na segunda-feira. Mas até agora não vi nenhum registro desse caso", disse o delegado de plantão Paulo Lucas. No ICCE, também não havia nenhuma informação sobre a perícia da bala. Com o feriado, o instituto também só voltará a funcionar na próxima semana.

Comentários— Na Rua das Laranjeiras e na Rua Gago Coutinho eram intensos os comentários e a curiosidade sobre o caso de quarta-feira. Alguns moradores dos edifícios números 91 e 95 — próximos ao local dos disparos — ainda comentavam ontem pela manhã o que havia acontecido, enquanto outros, sem saberem dos fatos, se assustaram ao ler nos jornais as notícias dos tiros.

"Eu só ouvi os tiros e corri para a janela para ver o que estava acontecendo, a tempo de ver uma moto fugindo. Só lendo nos jornais sobre os seguranças do governador é que entendi o porquê de um homem alto e grisalho, de terno, ter ficado *colado* na patrulhinha da PM o tempo todo, depois dos tiros", disse Luís Carlos Santos, morador do prédio número 95. A descrição do homem visto por ele coincide com o atirador que moradores do edifício Michigan viram na quarta-feira saindo do carro oficial.

Já Lourival Neves, do Edifício Michigan, só soube do incidente ontem pela manhã pelos jornais. Primeiro ficou cético, mas depois não resistiu: "É, o nosso prédio está em evidência. Se for verdade o que estão falando, é um grande absurdo. Poderia ter atingido algum morador, machucado alguém. Não se pode mais ficar sossegado nessa cidade", reclamou.

Alheio aos problemas acarretados pelo tiro em seu carro, o médico Fábio Kuschinir passou o dia fora de casa. Procurado em seu apartamento em Botafogo, primeiro foi dito que ele não tinha hora para voltar. Ao saber que quem o procurava era o JORNAL DO BRASIL, a voz feminina que atendia pelo interfone do prédio foi lacônica: "Olha, muito obrigada pela reportagem, mas encontrar o Fábio vai ser impossível. Por favor, não insista".

Paixão encenada por negro sofre ameaça de bomba

A informação anônima de que uma bomba teria sido colocada sob o palco onde poucas horas depois seria encenado por atores negros o Auto da Paixão, no Arco da Lapa, mobilizou a Polícia Militar e uma equipe do Departamento de Investigações Especiais (DIE). Os operários tiveram que paralisar o trabalho de montagem do cenário e toda a área foi vasculhada, sob o comando do perito Ribeiro do DIE, enquanto que, de um helicóptero, o capitão PM Salgueiro, chefe do Centro de Operações da PM, orientava a operação.

A operação de rastreamento de bomba foi comandada através do rádio de comunicação da PM, sem que um grupo de curiosos que assistia ao trabalho da montagem do palco e nem os 15 operários encarregados de concluir o cenário percebessem o risco que corriam. A orientação foi no sentido de que os PMs se aproximassem "sem alarde e com cautela". Com cuidado, os operários foram retirados do palco por PMs do 13º BPM, sob o comando do capitão Lopes, às 15h30min.

Apesar de a operação ter sido orientada através do rádio do Centro de Operações da PM, o operador de plantão, sargento Silas, garantiu que não chegou ao conhecimento dele qualquer informação sobre a ocorrência para a qual a viatura orientava os policiais no local informando ter sido acionada a *Equipe Falcão* (helicóptero) para sobrevoar a área.

A equipe do DIE, sob o comando do perito Ribeiro, chegou na viatura 2457 e inspecionou toda a área durante 15 minutos, tendo se retirado às 16h05min com a certeza de que nada havia sido constatado e que o Auto da Paixão poderia ser encenado sem nenhum risco para os atores e para o público.

Turistas lotam praias à espera da Fórmula-1

O Rio viveu ontem uma Sexta-Feira Santa de praias cheias. De turistas. Do Leme ao Recreio dos Bandeirantes, eram muitos os carros com chapas de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Vitória, Curitiba, Espírito Santo. Pertenciam — a maioria — a apaixonados por Fórmula-1, que, à espera da prova de amanhã no Autódromo de Jacarepaguá, aproveitaram o dia de mar calmo, 33 graus, banho liberado, ventos correndo de Leste para Sul, temperatura da água a 19 graus. O Salvamar não registrou afogamentos.

Apesar do grande número de turistas de outros estados, uma das visitas mais ilustres do feriado foi a de um paraguaio. Equilibrando seus quase 100 quilos numa frágil cadeirinha de praia, estava ali, em pleno Posto 6, em Copacabana, o fazendeiro Robert Carisimo, presidente da Sociedade Rural do Paraguai, espécie de UDR daquele país. Carisimo, que não revela quantas cabeças de gado tem, é um dos inspiradores de seu similar brasileiro, Ronaldo Caiado.

— Sim, eu estou gostando muito do Rio. É, e também admiro o Ronaldo Caiado — disse ele ao JORNAL DO BRASIL, sem querer esticar a conversa. Carisimo está hospedado no Hotel Rio Palace, onde a diária mais barata custa CZ$ 19 mil 100 e a mais cara sai por CZ$ 210 mil (o hotel não quis informar quanto Carisimo esta pagando). Ele chegou quarta-feira e retorna ao Paraguai no domingo. Garantiu que não manteve e nem vai manter nenhum contato com Caiado no Brasil. "Vim a passeio", resumiu.

Peixe frito — Na Barra da Tijuca, os biquínis minúsculos, tradição da Zona Sul carioca, deram lugar aos maiôs de curitibanas, paulistas, mineiras e outras turistas dos mais diversos estados. Churrasquinhos e cachorros-quentes, normalmente vendidos nas areias nos finais-de-semana, cederam espaço ao peixe frito. "Sou cristão. Não posso vender sanduíche de carne na Sexta-Feira Santa", justificou o vendedor José Augusto Ribeiro, de 36 anos.

Ainda na Barra, o comerciante paulista Cláudio Cardoso de Oliveira, 28, contava sua decepção. "Ó, meu. Você conhece Guarujá?", indagou ao repórter do JB. A resposta, um segundo depois, foi do próprio turista: "Olha, meu, comparado com isso aqui, Guarujá é o paraíso". Cláudio, morador do Parque Petrópolis, elegante bairro da zona sul de São Paulo, garantiu que é amigo de infância do piloto Airton Senna, da McLaren.

— Começamos no Kart juntos. Naquela época, em 1975, eu nem podia imaginar que um dia ele se tornaria famoso no mundo inteiro. Logo depois de 75, fui para o Motocross e cheguei a ganhar um campeonato paulista na categoria. Foi em 1979 — contou ele, orgulhoso, hoje dono de uma concessionária de motos em São Paulo. E prosseguiu:

— E tem mais. Esse negócio do Nélson Piquet dizer que o Senna é homossexual é tudo mentira — completou o rapaz.

Em Ipanema, o número de turistas não era menor. O estudante Rogério Braga, 23, que cursa Administração de Empresas na Universidade de Campinas, era um bom exemplo. "Cheguei ontem de madrugada", disse. Perto dele, a curitibana Maria da Conceição Gomes Soares, 31, casada com um "modesto industrial" do Paraná ("Escreva só isso, por favor"), dava o tom do feriado:

— Estou adorando esse sol forte, esses dias de descanso longe de meu Estado. Amanhã (hoje), se você vier aqui, vai me encontrar novamente. Só no domingo é que não, porque estarei assistindo à corrida com o meu marido.

Niterói — José Roberto Serra

A perseguição aos ladrões foi em terra e no mar

Pivete furta relógio e movimenta até Salvamar

O roubo de um relógio de pulso mobilizou ontem à tarde seis viaturas do 12º BPM (Niterói), duas Kombis do policiamento de bairro, dois carros da 77ª DP (Santa Rosa) e até uma lancha do Salvamar. O roubo aconteceu na Praia de Boa Viagem, quando oito pivetes desarmados atacaram os estudantes Antônio Marinho, 20, e Alexandre Gama, 18, levando o relógio do primeiro.

Antônio comunicou o fato ao primeiro policial que avistou, o soldado Medeiros, do 19º BPM, que pediu reforço pelo rádio. Em menos de cinco minutos, a Praia da Boa Viagem e a Praia das Flechas estavam cercadas por cerca de 30 policiais, fortemente armados, que ainda pediram ajuda a uma lancha do Salvamar, pois os assaltantes se jogaram ao mar assim que perceberam o cerco. Os soldados conseguiram prender um deles, Arildo de Moura, 21, que foi reconhecido pelas vítimas.

Enquanto a busca prosseguia no mar, dois suspeitos foram presos na Avenida Litorânea — F.H.C.R., 17, e Sérgio Martins, 18. No mar, cinco bombeiros vasculharam a Gruta da Boa Viagem, utilizada para abrigar canoas de pescadores, mas nada encontraram.

Vários moradores da Avenida Litorânea ficaram em estado de nervosismo com a ação policial. "Parecia o dia do cerco. O aposentado Mário Lázaro contava a um grupo que a polícia estava tentando capturar uma quadrilha perigosíssima, que minutos atrás havia roubado milhões de uma mansão.

Após uma hora de cerco, os policiais encerraram a operação e prometeram montar um esquema para evitar que os pivetes "continuem atuando com tanta liberdade". O relógio Champion não foi recuperado.

Favelado tenta invadir área da Prefeitura

Cerca de 700 pessoas da favela Dois de Maio, no Jacaré, tentaram na madrugada de ontem invadir um terreno da Prefeitura nos fundos de um prédio da Telerj, na Rua Dois de Maio, mas foram impedidos por pelotões da Tropa de Choque do 3º BPM, que as expulsaram com tiros, socos e golpes de cassetete. Três pessoas ficaram feridas e uma delas, Carmem Lúcia de Vasconcelos, 44, foi internada no Hospital Salgado Filho com suspeita de fratura de costelas.

Os invasores, a princípio, tentaram reagir jogando pedras e pedaços de pau nos PMs, mas recuaram com a chegada da Tropa de Choque. A situação só se normalizou quando o capitão Alfredo de Paula, da Supervisão do 3º BPM, garantiu aos representantes da Associação Dois de Maio, Jorge Luís de Sousa e Ângela Maria Cisneiro de Oliveira, de que a tropa se manteria distante, desde que não houvesse nova tentativa de invasão.

Medo — Jorge Luís e Ângela Maria explicaram que, há cerca de um ano, 101 famílias cadastradas na Superintendência do Serviço Social da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social receberam autorização para ocupar o lado esquerdo do terreno, que é dividido pelo Rio Jacaré, e a promessa de que em curto espaço de tempo passariam para o lado direito, nos fundos do prédio da Telerj, uma área com 700 metros quadrados.

Das 101 famílias, 68 construíram seus barracos junto à margem do rio, que nas últimas chuvas transbordou, inundando-os. Com medo de outro temporal e diante do aparecimento de um grande número de ratos, baratas e lacraias, as 68 famílias resolveram ocupar o outro lado do terreno, mesmo sem autorização.

Quinta-feira, durante o dia, o terreno foi demarcado, e à noite foi construída uma ponte de madeira sobre o rio para que os moradores se locomovessem com rapidez. As primeiras horas da madrugada ocorreu a invasão, com construção de barracos. Vigias da Telerj comunicaram ao 3º BPM, que enviou pelotões da Tropa de Choque.

Os moradores contaram que os soldados entraram na favela dando tiros para o ar, agredindo mulheres e ameaçando jogar no rio quem não abandonasse o terreno. Os barracos foram destruídos com violência e, revoltados com a vaia, passaram para o outro lado do terreno e obrigaram a maioria dos moradores a ficar na rua.

Vôlei acaba em tiroteio

Depois de agredir com unhadas e dentadas um dos jogadores de vôlei da Praia de Botafogo, o baiano Hélio Barbosa da Silva, 18, transformou a areia em cena de um filme de *bang-bang*ontem no começo da tarde: armou-se com um revólver calibre 22 e saiu disparando do calçadão, atingindo a bancária Ana Íris, de 24, hospitalizada no Miguel Couto com uma bala na base da coluna vertebral.

O criminoso foi perseguido pelo grupo de vôlei, correndo em direção à Rua Muniz Barreto e uma patrulhinha da PM prendeu Hélio na Rua Marquês de Olinda. O atirador está recolhido à 10ª DP e disse que apanhou o revólver com o colega Geraldo, também baiano, no calçadão.

Unhadas e dentadas — Parecia um dia dedicado ao esporte e à praia para o grupo que mantém uma rede de vôlei na areia da Enseada de Botafogo. O jogo estava parado e a turma descansando quando o baiano se aproximou e chutou a bola para longe, conforme contou Lúcio da Silva Monteiro, 24, todo marcado por arranhões e marcas de mordidas, aguardando para depor como testemunha na delegacia:

"Ele deu um *bicão*na bola e a jogou para longe. Fui tomar satisfações e ele voltou a chutar a bola para longe. Aí a gente se embolou, e, sinceramente, nunca vi ninguém brigar assim. O *carame* mordeu e me arranhou todo. Depois agarrou no meu pênis e não queria mais soltar. Uma loucura, contou Lúcio.

Outro jogador do vôlei, Paulo César Brayner, 45 anos, o mais velho do grupo, ainda tentou apaziguar e conduziu o baiano até o calçadão. Só então a turma percebeu que Hélio estava acompanhado por um amigo, que lhe passou o revólver.

Armado, o baiano voltou à areia, fazendo pontaria em direção a Lúcio, que se abaixou. Um tiro atingiu Ana Íris, funcionária do Banco Itaú, casada com Elício da Silva Arruda Filho, 24, ambos integrando a turma do vôlei. Na 10ª DP, Hélio Barbosa da Silva disse que chegou ao Rio há poucos dias, acompanhado do colega Geraldo, para procurar emprego. Informou que Geraldo comprou a arma ao sair da Bahia, "para vendê-la no Rio".

Menino perde braço que hospital reimplantara

Quatro dias após o reimplante de seu braço direito, arrancado num acidente de automóvel, o menino Nicholas Von Dolling de Castro, 8 anos, teve o membro amputado ontem, no início da tarde, devido a problemas circulatórios que, segundo os médicos do Hospital Municipal Miguel Couto, no Leblon, evoluíram para um processo infeccioso. Nicholas passa bem, mas permanece internado no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do estabelecimento.

A cirurgia de amputação durou uma hora, das 13h às 14h, e foi coordenada pelo mesmo médico que havia chefiado a equipe que fez o reimplante, o cirurgião vascular José Delfim Mohama. De acordo com o vice-diretor do Miguel Couto, Paulo Pinheiro, a parte reimplantada apresentava uma trombose microcirculatória. Os médicos decidiram pela amputação no início da manhã, mas desde quinta-feira os dedos de Nicholas vinham se arroxeando, indicando que o sangue já não circulava normalmente.

O menino foi avisado da nova cirurgia pelos pais, Berilo e Regina de Castro. "Ele e a família são de uma coragem extraordinária", disse após a operação um dos médicos participantes, Marcos Musafir. Contou que membros da equipe, entre eles José Delfim Mohama, chegaram a chorar de emoção, acrescentando que Nicholas teve reação surpreendente. O garoto manifestou-se resignado com a perda definitiva do braço e chegou a comentar com os médicos: "Bem que vocês tentaram...".

O acidente em que Nicholas perdeu o braço ocorreu no domingo, na Estrada do Recreio dos Bandeirantes, onde o carro em que viajava com os pais, no banco da frente, capotou. Nicholas foi atirado fora do veículo e seu braço ficou entre a porta e a coluna, debaixo do banco. O membro foi levado ao Miguel Couto por três rapazes — identificados apenas como José Antônio, José Carlos e Jurandir — dentro de uma caixa de isopor, entre pedras de gelo e latas de cerveja.

Aids atinge 20% das grávidas na África Central e Oriental

YAMOUSSOUKRO, Costa do Marfim — A disseminação da Aids em mulheres grávidas, que já atinge a taxa de 20% em áreas urbanas do leste e centro da África, pode reverter os avanços já conseguidos na luta contra a mortalidade infantil no continente. A metade dos filhos dessas mulheres deverá contrair o vírus e cerca de 30% a 40% morrerão antes de completar dois anos, diz Daniel Tarantola, diretor dos programas nacionais de combate à Aids da Organização Mundial de Saúde (OMS), em Genebra.

"A mortalidade infantil devido à Aids pode atingir 30 em cada mil crianças", disse Tarantola, que falou numa reunião de 300 especialistas em saúde de 40 países, incluindo-se aí membros do Programa de Combate às Doenças Infantis Transmissíveis, financiado pelos EUA e do qual participam 13 nações: Burundi, República Centro-Africana, Costa do Marfim, Gâmbia, Guiné, Lesoto, Libéria, Malawi, Nigéria, Ruanda, Suazilândia, Togo e Zaire.

Joseph Davis, do Centro de Controle de Doenças do governo dos EUA, afirmou que todos devem estudar medidas para combater a expansão da Aids entre crianças, além de assegurar que todos os doadores de sangue estejam livres do vírus.

Cirurgião morto — As autoridades de saúde da Grã-Bretanha estão procurando para submeter a testes de detecção do vírus da Aids 400 pacientes de um cirurgião que morreu desta doença e que fez cirurgias até duas semanas antes de morrer, na segunda-feira passada.

O cirurgião David Collings, 31 anos, nascido na África do Sul, contaminou-se provavelmente na África, com o vírus de um paciente. Ninguém sabia que ele estava com Aids até que foi obrigado a parar de trabalhar. Seus colegas achavam que ele tinha apenas uma gripe forte.

Agora, todos os pacientes de Collings nos dois hospitais ingleses onde ele trabalhou nos últimos oito meses estão sendo procurados. Linhas telefônicas especiais, funcionando 24 horas por dia, foram instaladas pelos serviços de saúde para dar esclarecimentos ao público. Embora tenham recomendado o teste de Aids aos pacientes do cirurgião morto, os especialistas explicaram que, teoricamente, a chance de o médico ter contaminado algum paciente durante cirurgias é muito pequena (para que isto acontecesse, seria necessário que o sangue do cirurgião entrasse em contato com o sangue do paciente durante a operação).

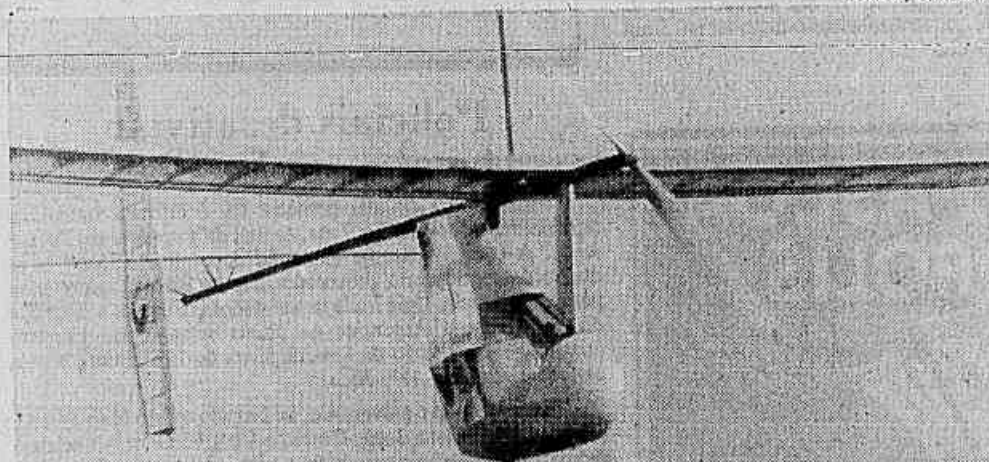
"Não há razão para pânico", disse David King, diretor do Hospital de Exeter, a 270 quilômetros de Londres, um dos hospitais onde Collings trabalhou.

Sobreviventes — Em Nova Iorque, pesquisadores estão procurando dois aidéticos que se acredita sejam as pessoas que há mais tempo sobrevivem à doença. São dois homens que contraíram o vírus da Aids possivelmente em 1974. Os cientistas acreditam que eles vivam em algum lugar da cidade de Nova Iorque. Um deles retirou um talão da Previdência Social em março do ano passado.

Se os cientistas conseguirem encontrá-los e eles aceitarem cooperar, talvez seja possível descobrir por que sobreviveram tanto tempo, uma informação que pode ajudar outras pessoas afetadas pela Aids.

O médico Robert J. Biggar, coordenador de Aids da Divisão de Epidemiologia do Instituto Nacional do Câncer em Bethesda, Maryland, pediu ao Departamento de Saúde de Nova Iorque, que tem em seus arquivos a identificação dos dois homens, autorização para procurar os médicos que cuidaram deles. Biggar quer confirmar se ainda estão vivos e saber se estão dispostos a cooperar.

A tentativa de acompanhar aidéticos que sobrevivem a uma doença que geralmente mata num prazo de um a três anos após o diagnóstico também vendo sendo feita em São Francisco. Lá, o Centro de Controle de Enfermidades, um órgão do Governo americano, está monitorando 26 pacientes diagnosticados antes de 1983. O sobrevivente mais antigo recebeu o diagnóstico em fevereiro de 1982.

Iraklion, Creta-AP

□ *Movido a pedal, o avião Dédalo fez esta semana, na Grécia, um vôo de teste preparatório para a tentativa de quebrar o recorde de distância em vôo com tração humana. O avião, criado por pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, vai refazer o vôo mitológico de Dédalo, voando da ilha de Creta à ilha de Santorini, no mar Egeu.*

Getúlio Vilanova

Roubo causa morte da única orquídea espacial do mundo

MOSCOU — Este seria um caso para o detetive Nero Wolfe, o especialista em orquídeas das histórias policiais de Rex Stout: A polícia soviética prendeu o biólogo amador Vladimir Tyurin, que furtou *Cosmonauta*, a única orquídea do mundo cultivada no espaço exterior e planejava vendê-la no mercado negro a um colecionador.

Cosmonauta, nascida e criada a bordo da estação espacial *Salyiet-6*, voltou à Terra em 1980 e estava desde então no Jardim Botânico da Academia de Ciências de Kiev, capital da Ucrânia, de onde foi furtada no mês passado, segundo informou um jornal soviético.

De preço inestimável, a orquídea ainda estava sendo usada em experiências botânicas e genéticas, por causa de sua origem espacial. Segundo o jornal, perderam-se anos de estudos porque, devido ao desastrado manuseio do ladrão, morreu prematuramente a única orquídea do mundo criada em condições de falta de gravidade.

Elementar — Em sua investigação, a polícia seguiu a pista de algumas flores raras vendidas recentemente, até chegar a Vladimir Tyurin, 36 anos, também procurado por sonegação de pensão alimentícia e salário-família. Tyurin, que também já trabalhara na descontaminação radiativa da usina nuclear de Chernobyl para ganhar algum dinheiro extra, era funcionário do Jardim Botânico e costumava usar sua chave para ir às estufas e praticar furtos.

Como em toda história policial, não há crime perfeito. E ele cometeu uma falha elementar, como diria outro detetive famoso: esqueceu-se de retirar o rótulo que identificava a procedência da flor, a Academia de Ciências de Kiev. Isto, é claro, facilitou o trabalho da polícia.

Tyurin ia vender *Cosmonauta* certamente por uma bela quantia. Numa única venda anterior de orquídeas de alta linhagem, ele ganhara mais de 2 mil rublos (3 mil 200 dólares), informou o jornal. Aparentemente já tinha um comprador, em Moscou, para *Cosmonauta*, quando a polícia invadiu seu apartamento e encontrou a raríssima orquídea já murcha. *Cosmonauta* morreu antes de chegarem os especialistas do Jardim Botânico.

Quebra-pedra evita câncer ao combater a hepatite B

Pesquisadores do Centro Fox Chase de pesquisa do câncer, da Filadélfia, descobriram que uma planta da família da quebra-pedra, usada na China e na Índia para tratar icterícia, é capaz de controlar a infecção com o vírus da hepatite-B, evitando o desenvolvimento subseqüente do câncer do fígado. No mundo todo, existem 200 milhões de portadores do vírus da hepatite-B, todos com alto risco de contrair câncer de fígado.

Os pesquisadores testaram o extrato da planta em 30 marmotas que tinham sido infectadas com o vírus em laboratório. Esses animais foram usados porque o vírus da hepatite das marmotas é muito semelhante ao vírus da hepatite-B humana. Os resultados mostraram que a quantidade de vírus diminuiu em 24 dos 30 animais, evitando o desenvolvimento dos tumores no fígado.

Bloqueio — A pesquisa descobriu que o extrato de quebra-pedra — planta cujo nome científico é *Phyllanthus* e é muito comum em países tropicais como o Brasil — parece bloquear uma enzima chamada DNA polimerase, o que impede o vírus de se reproduzir.

O remédio já está sendo testado em 100 pessoas na Índia, e os primeiros resultados dos testes serão conhecidos dentro de três meses. Segundo o pesquisador Baruch S. Blumberg, que fez os testes com as marmotas na Filadélfia, estudos também serão feitos para avaliar a eficácia da substância contra outros vírus, entre eles o da Aids. Tal como o vírus da Aids, o vírus da hepatite-B freqüentemente é transmitido em transfusões de sangue.

Ainda será necessária muita pesquisa antes que sejam autorizados os testes do remédio em portadores americanos do vírus da hepatite tipo B. Os cientistas precisam primeiro isolar o agente ativo no extrato da planta e fazer outros testes em animais. Depois o agente será testado em voluntários humanos para verificar sua eficácia e segurança.

No Brasil, o chá de quebra-pedra é muito usado como diurético por que se acredita que ele seja eficaz para impedir a formação de cálculos renais.

A quebra-pedra é encontrada em várias regiões do Brasil

USP lista quem usa em seu campus micróbios e radiação

SÃO PAULO — Está em andamento na Universidade de São Paulo (USP) um grande levantamento para identificar as unidades que trabalham com material radiativo ou químico e com microorganismos (vírus, bactérias) que possam oferecer riscos à comunidade. O trabalho vem sendo feito desde dezembro do ano passado e pretende-se que seja a base de um plano de emergência para a evacuação do campus em caso de acidentes como o ocorrido em Goiânia. Segundo o prefeito da Cidade Universitária, professor Antônio de Souza Teixeira Júnior, o esquema de emergência deverá estar pronto até o meio deste ano.

"A idéia tomou corpo depois do que vimos em Goiânia", explicou o professor. "Desde então, grupos de professores e técnicos especialmente formados vêm trabalhando em estimativas e opções para nosso projeto de emergência de evacuação do campus e também das áreas próximas a ele."

Reunindo grandes centros de pesquisas, o campus universitário da USP é uma verdadeira cidade na Zona Sul de São Paulo. Numa área de aproximadamente 5 milhões de metros quadrados, estão 33 unidades, entre institutos de pesquisa e faculdades. Destes 33 prédios, pelo menos 10 abrigam materiais e substâncias altamente perigosas, como o prédio da Biociências, que tem a sua cápsula de césio, o elemento químico que provocou a tragédia de Goiânia, matando quatro pessoas e contaminando mais de 200.

"Hoje, cada faculdade e instituto têm o seu plano de emergência", assegurou o professor Luiz Roberto Tomazzi, coordenador da Cepa (Comissão de Estudos de Problemas Ambientais) da USP, um dos órgãos envolvidos no projeto de mapeamento do campus. "Mas nosso objetivo é centralizar dados e sugestões", disse Tomazzi.

Em busca de uma crescente integração com a população, a USP criou há quase dois anos um serviço público que tem como principal objetivo fornecer dados e pareceres estritamente técnicos para servir de subsídio a ações judiciais envolvendo denúncias de agressões ao meio ambiente. Além de colaborar no levantamento dos materiais perigosos existentes na própria cidade universitária, a Cepa recebe pedidos de todo o Brasil e organiza, através de grupos de trabalho com docentes especialmente indicados, laudos sobre devastações, queimadas e construções irregulares, entre outras coisas.

Durante toda esta semana, a comissão está realizando o 1º Encontro de Docentes da USP sobre Meio Ambiente, com o objetivo de aprimorar este serviço.

Gambás — "Nem tudo está perdido", disse o biólogo Célio Valle, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), comentando o aparecimento de gambás em bairros da Zona Sul de Belo Horizonte, nas proximidades da serra do Curral. Os conservacionistas mineiros estão animados com a regulamentação da nova lei ambiental de Belo Horizonte, considerada uma das mais modernas do Brasil, embora o ecologista Celso Melo Franco, da Amda (Associação Mineira de Defesa do Ambiente), alerte que a prefeitura, até agora, tem apenas plantado árvores.

Jacarés — Técnicos do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) capturaram 12 filhotes de jacaré (foto) nos mangues que cercam a fábrica de pólvora Elephante, no município do Cabo, a 30 quilômetros de Recife. Os jacarés foram levados para o Horto de Dois Irmãos, o zôo da capital pernambucana, onde serão criados em um tanque construído especialmente para eles. O biólogo Fernando Cabral de Melo, do IBDF, disse que os jacarés são encontrados com freqüência nos rios pernambucanos e que os filhotes são da espécie *caiman*, a mais comum. A fábrica Elephante é cercada por quatro quilômetros quadrados de matas e manguezais e seus funcionários já encontraram outros filhotes de jacarés, além de preguiças e lontras.

Recife — Natanael Guedes

Informe JB

O comandante Omar Fontana, 61 anos, presidente da Transbrasil, mandou adaptar um Boeing, com todos os recursos de um moderno hospital, para ficar estacionado no Galeão, servindo de apoio aos pilotos da Fórmula-1.

A decisão desagradou, entretanto, à junta militar que interveio, em outubro do ano passado, na Transbrasil com a missão de tentar salvar a empresa da insolvência financeira. A junta procura evitar qualquer despesa extra, como foi o caso da adaptação do Boeing.

O episódio, de proporções menores, retrata, entretanto, as dificuldades de coabitação no comando da empresa dos seus acionistas privados — liderados há 33 anos por Fontana — e a junta de interventores do DAC.

Este problema deverá ser superado, a partir do próximo dia 14, quando será formalizado o afastamento de Fontana da presidência.

Seu lugar será ocupado formalmente pelo brigadeiro Josué Milhomens Costa, que vinha, em nome do governo, monitorando as atividades da Transbrasil.

Tempo quente

Radares sensíveis do governo registraram com preocupação a ação da CUT na Petrobrás e na Rede Ferroviária Federal.

- Um grupo de petroleiros realizou uma manifestação dentro da própria refinaria de Cubatão, em São Paulo.
- Alguns ferroviários estão ensaiando operações-tartaruga, provocando atrasos em algumas linhas.

Retrato do Brasil

Comentário de uma velha raposa política sobre o eventual adiamento das eleições municipais:

— A única eleição certa este ano é da Miss Brasil.

Baixaria

O prefeito de Curitiba, Roberto Requião, afirma que o ministro da Saúde, o paranaense Borges da Silveira, está exagerando quando diz que o *Centrão* vai dominar o PMDB.

— O Borges está tão entusiasmado com a campanha anti-Aids, que agora quer colocar uma camisinha-de-vênus até no PMDB — ironiza o prefeito.

Jazz russo

Pela primeira vez um jazzista russo apresenta-se no Brasil.

O pianista Leonid Chizhik, o maior sucesso em jazz da URSS, faz apresentação única dia 22, no Teatro Municipal, durante o 1º Piano Solo Festival, que acontece simultaneamente no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Porto Alegre, sob responsabilidade da empresária Myrian Dauelsberg.

Leonid, que tocava escondido em seu país, fundou depois da *glasnost* a Associação Soviética de Jazz, da qual é presidente.

A conta

De 1983 a 1988 a folha de pagamento do funcionalismo público federal, estadual e municipal cresceu de 5,5% para 8% do PIB.

Um salto de 45% em cinco anos.

Pró-memória

Em uma entrevista na televisão baiana, comemorativa dos seus 80 anos, o senador Luiz Viana Filho, depois de condenar o socialismo moreno — "É uma maneira de não ser nada, socialismo não depende de cor, é ou não é" — admitiu a hipótese de apoiar Leonel Brizola para a Presidência da República: "Se o candidato contra ele no segundo turno fosse reacionário, eu apoiaria Brizola."

E completou:

— Tenho horror ao reacionário.

□

O horror do senador é recente. Em 1964, como ministro do Gabinete Civil do presidente Castelo Branco, ajudou a tecer o AI-2 e a caçar mandatos de parlamentares gaúchos.

Turismo

Apesar de todo o baixo astral que ultimamente pesa sobre o turismo do Rio, nem tudo está perdido.

Os últimos dados oficiais divulgados pela Embratur revelam que, com o ingresso de 489.026 turistas estrangeiros, entre janeiro e agosto do ano passado, o Rio manteve sua posição de principal portão de entrada do país.

O aumento, em relação ao ano de 86, no mesmo período, foi de 27,2%.

Aliás, o Rio foi o único destino turístico do Brasil que, no período considerado, acusou crescimento.

Os outros registraram queda, alguns considerável, como Pernambuco, com menos 60,9%, e Bahia, com menos 66,6%.

Consumo

Acabou ontem no Japão a maior isenção fiscal de todos os tempos, que são os juros de depósitos de poupança.

Tradicionalmente acostumados a economizar, os habitantes do país acumularam a mesquinha ninharia de 2,3 trilhões de dólares desde a 2ª Guerra Mundial. A isenção de impostos sobre os juros da poupança era, obviamente, um dos grandes estímulos para economizar.

Isso acabará agora e calcula-se que o país entrará num rodamoinho consumista.

Essa razoável quantidade de grana vai sair das contas de poupança em busca de melhores rendimentos e, como seria de esperar, todos os corretores do país e de fora dele estão tentando encontrar formas compensadoras de investimento. A maior parte vai para o mercado de ações, que já começou a subir nos últimos dias.

Carnaval 89

A *socialite* Tanit Galdeano, em parceria com Túlio Feliciano, é a autora de um dos três enredos que estão sendo analisados pela diretoria da Império Serrano.

Chama-se *Prazeres da Serrinha*, sobre o morro onde nasceu a escola, e se baseia no livro *Serra, Serrinha, Serrano*, de Raquel e Suetônio Valença.

Gente

A atriz Fernanda Montenegro tem novo projeto para depois de *Dona Doida*.

Vai cantar músicas de Chico Buarque e interpretar textos de Naum Alves de Souza em um musical de câmara com estréia prevista para março de 89.

Revisão

Antes de sua promulgação, o texto da nova Constituição vai precisar de uma boa revisão, para evitar confusões.

O deputado Antônio Britto (PMDB-RS) encontrou seis expressões diferentes para exprimir a mesma coisa: rádio e televisão, comunicação de massa, radiodifusão, radiodifusão de sons e imagens, comunicação social e programa de telecomunicações.

Japoneses à vista

A grande dúvida da Honda hoje quanto à instalação de uma fábrica de automóveis no Brasil é em relação ao local mais apropriado: se em Manaus, ampliando sua montadora, ou se mais ao Sul — São Paulo, por exemplo.

Lance-Livre

- O vice-prefeito de Niterói, Adilson Lopes (PFL), e toda a equipe do prefeito Waldenir Bragança cancelaram seu ingresso no PTB, que estava marcado para a próxima segunda-feira, durante almoço com a imprensa no Clube Ginástico Português. O almoço também foi cancelado.
- **Depois que virou mão dupla a rua Marechal Niemeyer, em Botafogo, ficou impraticável. A situação agrava-se com o estacionamento em fila dupla em frente ao Hospital Samaritano.**
- O seriado **A Baleia verde**, uma revista ecológica produzida pela Intervídeo e pela TV-E, vai ao ar amanhã, às 17h, no canal 2.
- **Em seu quarto ano consecutivo será realizado o projeto** A escola vai ao cinema, **da Fundação Rio e Embrafilme, procurando atingir gratuitamente um público de 120 mil crianças. A primeira fase começa este mês e prevê a exibição de filmes, entre outros, como: Jubiabá, de Nelson Pereira dos Santos,** e Quilombo, **de Cacá Diegues.**
- O ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, que se filiou ao PTB está sendo aconselhado por amigos a analisar com simpatia a possibilidade de se candidatar a prefeito de Recife.
- **No último encontro de secretários de Planejamento, em Recife, foi instalado um fórum nacional para discussão de problemas da pasta. A próxima reunião será este mês, em Curitiba, e os assuntos em pauta são: o controle do déficit público e a retomada dos investimentos.**
- Hoje não haverá show no Botecoteco. O cantor Tito Madi prossegue suas apresentações na próxima semana.
- **A Organização das Nações Unidas, através do Confen, vai realizar um encontro de cerca de 70 jornalistas brasileiros, no Rio, ainda este semestre, para discutir a ética jornalística diante do noticiário de drogas.**
- O secretário de Agricultura, Élcio Costa Couto, assina convênio com o Banerj, na próxima semana, para a criação de um novo programa de crédito para a irrigação — o Porgri-Rio, destinado exclusivamente a pequenos produtores rurais.
- **A TV-Bandeirantes lança segunda-feira o vídeo** Elis. **São 77 minutos em VHS com 14 sucessos de Elis Regina e depoimentos de Milton Nascimento, Tom Jobim e Henfil.**
- Depois de seis meses será inaugurada finalmente na segunda-feira pelo Departamento de Parques e Jardins a obra de redescobrimento do antigo cais da Praça 15.
- **Diante do crescente número de denúncias de discriminação racial o movimento negro do Rio de Janeiro vai partir para a ofensiva. Durante todo o ano advogados da OAB e ativistas estarão percorrendo as favelas e os conjuntos habitacionais com o curso** Cidadania e Racismo. **O kick-off será segunda-feira, na OAB, com Carlos Maurício e Lélia Gonzalez.**
- Faz 10 meses que a Auto-Tour está com os documentos da proprietária do Fusca, placa RM-0437 solicitados para a transferência de propriedade do veículo. Cada semana há uma desculpa diferente para não devolverem a documentação.
- **O PC do B faz sua convenção nacional amanhã em Brasília com o objetivo principal de legalizar definitivamente a legenda.**
- Hoje tem **Kizomba, festa da raça**, na Av. 28 de Setembro, a partir das 21h. Pela primeira vez, a Unidos de Vila Isabel desfilará como campeã-88.

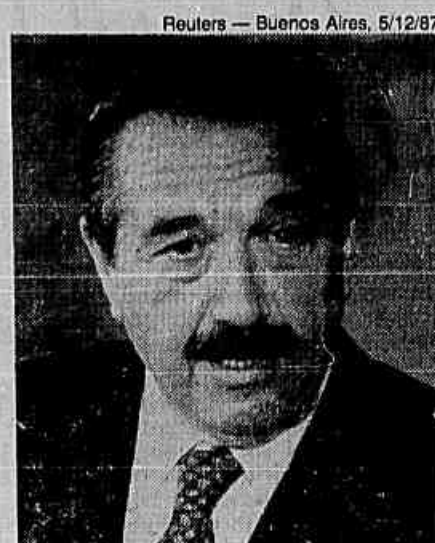
Ancelmo Gois

Alfonsín assinará acordos no Brasil

Jaime Matos
Correspondente

BUENOS AIRES — As assinaturas do contrato de um projeto que vem sendo negociado há mais de dois anos e de um acordo na área nuclear serão os pontos altos da visita que o presidente Raúl Alfonsín fará ao Brasil entre os próximos dias 6 e 8. O negócio a ser firmado é um contrato entre um grupo de empresas argentinas e brasileiras — lideradas pela CBPO e Construtora Norberto Odebrecht, ambas do grupo Odebrecht, por enquanto conhecido como Consórcio Patagônia — para a construção da hidrelétrica de Pichín Pecún Leufú. O custo total do projeto é de US$ 300 milhões; na primeira fase serão gastos US$ 150 milhões, 60% financiados pelo Brasil.

O Grupo Odebrecht tem 56% do capital da empresa que construirá a hidrelétrica — cuja capacidade será de 500 mil quilowatts — à frente de quatro empresas locais. O consórcio fora criado originalmente para participar da concorrência pela construção da hidrelétrica de Piedra del Aguila (um projeto de US$ 1,1 bilhão, para a produção de 2,1 milhões de quilowatts, localizado no Oeste do país). Perdeu, contudo, a licitação para um segundo consórcio de empresas argentinas lideradas por uma italiana, a Impregillo. A partir daí, o consórcio Patagônia dedicou-se a batalhar pela barragem de Pichín Pecún Leufú ("pequeno rio em direção ao Norte", em língua mapuche).

Dos gastos iniciais, o Brasil — via Cacex — bancará 60%, ou US$ 120 milhões; inclui-se nessa cifra o financiamento de máquinas e equipamentos brasileiros. Os restantes US$ 30 milhões ficarão a cargo do governo argentino. A primeira fase da obra está prevista para se encerrar em 1989 e o prazo final de entrega está fixado em 1992.

Reuters — Buenos Aires, 5/12/87

Alfonsín chega no dia 6

Acordo — Na área nuclear, prevê-se um acordo pelo qual Argentina e Brasil trocarão experiências no campo do uso pacífico de energia e intercambiarão técnicos. Não por acaso, uma das visitas de Alfonsín ao Brasil será à usina de enriquecimento de urânio em Iperó (SP), retribuição dada à prova de confiança demonstrada aqui, na última visita de Sarney, em julho passado, quando ele foi ciceroneado pelo presidente argentino à usina de Piscaniyeu em Bariloche, onde o urânio é enriquecido com tecnologia desenvolvida na Argentina.

Além desses pontos, há boa possibilidade de que sejam assinados mais dois protocolos na área industrial: um para o setor alimentício, outro para o setor automobilístico. Esse tratará do intercâmbio de automóveis e autopeças e encontrou resistências por parte da indústria argentina. Ela queria que as trocas fossem de 3 mil carros anuais, subindo gradativamente; os brasileiros queriam 10 mil unidades, já. É possível que se estabeleça o meio-termo: 5 mil automóveis.

Encontro com Sarney inclui Sanguinetti

BRASÍLIA — O presidente da Argentina, Raúl Alfonsín, chega a Brasília às 9h da quarta-feira dia 6 e será recebido na Base Aérea pelo presidente José Sarney. De lá, os dois se dirigirão ao Palácio do Planalto, onde terão a primeira reunião de trabalho. Terminado o encontro, a caminho do Palácio do Alvorada, Sarney e Alfonsín voltarão à Base Aérea para receber o presidente do Uruguai, José Maria Sanguinetti, que viajará ao Brasil especialmente para o almoço com os dois.

À tarde, depois de se despedirem do presidente do Uruguai, Sarney e Alfonsín terão nova reunião com a presença de ministros dos dois países para detalhar os protocolos sobre intercâmbio entre as indústrias de alimentos e automobilística, a serem assinados no dia seguinte. À noite, comparecerão à recepção para o corpo diplomático no Itamarati.

Na quinta-feira, dia 7, os protocolos adicionais ao acordo de cooperação bilateral serão assinados pela manhã no Planalto. Ao meio-dia, os dois presidentes embarcam para Avaré (SP), onde pernoitarão na fazenda de café do chanceler Abreu Sodré. No dia 8, pela manhã, Sarney e Alfonsín visitarão a base da Marinha em Iperó, onde se desenvolve o Programa Aramar para construção de submarinos nucleares. Lá, estão previstas manifestações populares contrárias ao projeto.

Após a visita a Iperó, Alfonsín seguirá em companhia de Sarney até o Aeroporto de Guarulhos. O presidente da Argentina viajará de volta a Buenos Aires e o do Brasil embarcará para Criciúma (SC) onde participará da Festa da Maçã. Na noite do dia 8, Sarney receberá em Brasília o presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, que fará uma escala rumo ao Senegal.

Policiais desativam bomba em La Plata

Uma bomba de alta potência foi desativada ontem no terminal rodoviário de La Plata, capital da província de Buenos Aires. A bomba continha um quilo de explosivo trotyl e, se tivesse detonado, teria provocado uma catástrofe, informaram peritos da polícia. Uma onda de atentados atribuídos à extrema-direita atingiu a Argentina na última semana, no primeiro aniversário da rebelião da Semana Santa de 1987, liderada pelo ex-tenente-coronel Aldo Rico.

Aproveitando o aniversário, foi lançado o livro *Feliz Páscoa*, em que os jornalistas Jorge Grecco e Gustavo González relatam os acontecimentos que sacudiram a nem sempre tranqüila transição democrática argentina. Segundo os jornalistas, que trabalhavam para o jornal *La Razón* de Buenos Aires naquela ocasião, o livro conta uma história de "prognósticos não cumpridos, de heróis de papel, de meias-verdades e de tristezas compartilhadas, enfim, a história do desencontro argentino".

Grecco e González relatam, como numa crônica, a maneira como o poder político argentino negociou uma saída incruenta para a rebelião liderada por Rico no Campo de Maio, 25 quilômetros a noroeste de Buenos Aires. Analistas políticos afirmam que nesta obra podem ser encontradas algumas das chaves para entender muitas das contradições que ainda hoje enfrentam os dirigentes argentinos.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados) Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel. (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC

Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

Atendimento a Assinantes
Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro — Minas Gerais — E. Santo	
Mensal	CZ$ 1.290,00
Trimestral	CZ$ 3.670,00
Semestral	CZ$ 6.940,00
São Paulo	
Mensal	CZ$ 1.820,00
Trimestral	CZ$ 5.180,00
Semestral	CZ$ 9.790,00
Brasília	
Mensal	CZ$ 2.150,00
Trimestral	CZ$ 6.100,00
Semestral	CZ$ 11.500,00
Trimestral (sábado e domingo)	CZ$ 2.160,00
Semestral (sábado e domingo)	CZ$ 4.320,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — Florianópolis — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande	
Mensal	CZ$ 2.150,00
Trimestral	CZ$ 6.100,00
Semestral	CZ$ 11.500,00
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina	
Mensal	CZ$ 2.400,00
Trimestral	CZ$ 6.900,00
Semestral	CZ$ 13.000,00
Porto Velho	
Mensal	CZ$ 2.790,00
Trimestral	CZ$ 7.940,00
Semestral	CZ$ 14.990,00
Camaçari — BA	
Semestral	CZ$ 14.760,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	CZ$ 7.000,00
Semestral	CZ$ 13.000,00

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro — Minas Gerais — E. Santo	
Dias úteis	CZ$ 40,00
Domingos	CZ$ 80,00
São Paulo	
Dias úteis	CZ$ 60,00
Domingos	CZ$ 90,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	CZ$ 70,00
Domingos	CZ$ 110,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	CZ$ 80,00
Domingos	CZ$ 120,00
Demais Estados	
Dias úteis	CZ$ 90,00
Domingos	CZ$ 150,00
Com Classificados DF, MT, MS	
Dias úteis	CZ$ 90,00
Domingos	CZ$ 140,00
Pernambuco	
Dias úteis	CZ$ 110,00
Domingos	CZ$ 140,00
Pará	
Dias úteis	CZ$ 120,00
Domingos	CZ$ 170,00

Roma — AP

Padres se calçam após ter os pés lavados pelo papa

Papa veste-se de padre para ouvir confissões

CIDADE DO VATICANO — O papa João Paulo II, vestindo um hábito negro de padre comum sobre a túnica pontifícia, ouviu as confissões de 11 peregrinos na basílica de São Pedro, como parte das celebrações da Semana Santa. Cerca de 10 mil fiéis encontravam-se no local ao meio-dia, quando o papa e três assistentes entraram por uma porta lateral, junto a uma fileira de confessionários ricamente decorados. Na noite de quinta-feira, o papa lavou os pés de 12 sacerdotes.

João Paulo II ouviu as confissões de estudantes da Califórnia, Estados Unidos; da Nigéria, de uma dona-de-casa de Madri, de um pai e sua filha da Holanda e de seis italianos selecionados entre a multidão por seus auxiliares da Santa Fé. Lúcio, de 42 anos, operário de uma fábrica de papel de Pordenone, no nordeste da Itália, disse que, como confessor, o papa tem "a simplicidade de um franciscano que abre seu coração".

Em obediência ao protocolo do Vaticano, os peregrinos não deram seus sobrenomes e nem comentaram suas confissões. João Paulo II saudou efusivamente o 12º candidato à confissão, a quem não teve tempo de ouvir. Era um estudante de Mainz, Alemanha Ocidental, chamado Georg. "Nem todos puderam fazer sua confissão hoje, mas todos podem rezar", afirmou o papa à multidão de peregrinos, a quem deu uma bênção após uma breve oração.

À noite, o papa foi ao antigo Coliseu presidir a procissão do caminho do calvário. O luto da Semana Santa termina à meia-noite de hoje, quando João Paulo II celebrará uma missa na basílica de São Pedro, anunciando a ressurreição de Cristo, em meio a um grandioso espetáculo de luzes, acompanhado do repicar dos sinos nas centenas de igrejas de Roma.

Apesar do luto, está previsto um encontro do papa com o secretário de estado americano George Shultz ainda hoje. Shultz está fazendo uma escala em Roma, a caminho do Oriente Médio, onde terá novos contatos com líderes regionais, tentando conseguir um acordo de paz. Amanhã, o papa oficiará a missa da Páscoa, na presença de Shultz e sua mulher, Bárbara, que é católica.

Há 10 anos na condição de Sumo Pontífice, o papa prepara-se para realizar sua oitava viagem à América Latina. Ele chegará a Montevidéu no dia 7 de maio e depois viajará para Bolívia, Paraguai e Peru.

Vice de Meese pede que ele deixe governo

WASHINGTON — O sub-secretário de Justiça americano, Charles Fried, pediu a renúncia do secretário Edwin Meese, afirmando que estava cumprindo seu dever e que a presença de Meese tem prejudicado o funcionamento da Secretaria de Justiça. Meese, que ainda conta com o apoio do presidente Reagan, está sendo acusado de ter cometido várias irregularidades, entre elas o projeto de construção de um oleoduto entre o Iraque e a Jordânia.

O presidente da Comissão Jurídica do Senado, o republicano Strom Thurmond, também pediu a renúncia de Meese e o advertiu que sua comissão pode convocar uma audiência para tratar do caso. O pré-candidato à presidência pelo Partido Democrata, Jesse Jackson, disse que "mais uma vez, o problema depende da primeira-dama, Nancy Reagan", que seria partidária da demissão de Meese. Foi ela que, em 1987, teve participação decisiva na demissão do chefe de gabinete do marido, Donald Regan, implicado no escândalo Irã-contras.

O promotor James McKay, que investiga as denúncias contra Meese, disse que ainda não tem "elementos suficientes" para processar o secretário de Justiça. Ele negou que o processo seja iminente.

EUA capturam 233 traficantes

O secretário de Justiça americano, Edwin Meese, disse que a operação lançada para desarticular a conexão de heroína da Máfia siciliana foi responsável pela prisão até agora de 233 suspeitos na Sicília e nos Estados Unidos. O diretor do Birô Federal de Investigações (FBI) William Sessions, afirmou que a operação conjunta de agentes federais americanos e autoridades italianas não foi organizada para desviar a atenção das acusações de tráfico ilegal de influência que apontam para o secretário Meese.

Segundo a documentação colhida pelo FBI ao longo de dois anos de investigações, a rede de traficantes ligados à Máfia siciliana levava cocaína dos Estados Unidos para a Itália, onde era trocada por heroína destinada ao mercado americano.

Das 233 prisões, 69 foram realizadas em cidades americanas: Nova Iorque, Los Angeles, Boston, Washington, Cleveland, Charlotte e em San Juan, em Porto Rico, onde foram detidos oito suspeitos de tráfico.

"O FBI conseguiu chegar às entranhas da Máfia siciliana", declarou Meese a jornalistas. "Foi um brilhante êxito para o FBI", acrescentou o secretário, mas se negou a responder perguntas sobre seus próprios problemas legais nos Estados Unidos.

Filho adotivo devassa vida dos Reagan

Michael lança livro que não poupa ninguém

Washington — AP

Michael (E) está passando a Páscoa com papai Reagan

NOVA IORQUE — A coisa parece mais com um dia passado no ambiente da série de TV Dinastia do que a visão que Ronald Reagan tem da família americana. Só que é real. Duas famílias com modos de vida diferentes, um divórcio, a criança enjeitada, ódio, uma segunda família rival, rebeldia juvenil, estranheza. Adicione-se a isso traumas emocionais por causa da adoção, abusos sexuais pelos amigos de infância. O resultado é um homem que se transformou num problema familiar, acusado de cleptomaníaco: o filho mais velho de Ronald Reagan.

Michael Edward Reagan, aos 43 anos, escreveu sobre tudo isso em sua recém-lançada autobiografia, *On the outside looking in* (*Olhando de fora para dentro*), relevada pela franqueza com que expõe os fatos de sua vida. Se tudo parece ter um *happy end* ao final de 286 páginas, o mesmo não acontece no interior do livro.

"Se a gente quiser sobreviver, é preciso aprender a perdoar nossos pais. Aí, quem sabe, nossos pais também aprenderão a perdoar a gente", diz Michael Edward. E prossegue: "O livro não é para dizer que Ronald Reagan, Jane Wyman (atriz e primeira mulher de Reagan) e Nancy Reagan foram maus pais. Todos somos maus pais. Todos cometemos erros".

Michael Reagan é pai de três crianças. Duas vivem com ele e a mãe, Coleen, e a outra, do primeiro casamento, foi adotada pelo padrasto. Ele diz que começou a escrever sem ressentimentos e que o livro aproximou-o de Ronald e Nancy. De fato, *Olhando de fora para dentro* teve que ser reescrito entre outubro de 1987 e janeiro deste ano porque Michael descobriu sua família biológica, inclusive um meio-irmão de quem nunca tinha ouvido falar.

Abusos "Acho que é um bom livro. E se a gente abstrair dele o nome Reagan, é um livro atual. Trata de abusos contra a criança, a vontade da criança adotada de procurar por seus pais verdadeiros", afirma Michael. "Mas o que faz dele um *best-seller* é o fato de tratar da Primeira Família do país".

A turnê nacional de promoção do livro começou em Nova Iorque, no programa *Today*, da rede de TV NBC. A primeira pergunta foi inevitável: "O livro não estaria explorando fato de seu pai ser presidente?". Mas Michael já tinha a resposta pronta: "Claro que isso vai ajudar. Mas eu não digo: *Okay*, agora eu vou contar *pra* todo mundo que fui sexualmente molestado quando eu era criança. Se eu quisesse usar meu pai, teria publicado quando ele estava no primeiro ou segundo ano de governo".

Michael, que esteve sob vigilância do Serviço Secreto de março de 1983 até dezembro de 1984, por suposta cleptomania (uma camiseta *Tshirt*, um purificador de hálito, uma minigarrafa de bebida de um avião), era uma criança de três dias quando sua mãe o deu para a famosa dupla de Hollywood, Jane Wyman e Ronald Reagan. Antes do divórcio de Reagan e Wyman, Michael já sabia que era adotado. No ginásio, Michael teve de enfrentar uma certa fúria da segunda e atual mulher de Reagan, Nancy.

Os motivos eram banais. As notas ruins de Michael fizeram com que Nancy dissesse para ele tomar jeito ou dar o fora. Foi aí que Michael sentiu a necessidade de procurar suas raízes.

"Eles (Reagan e Jane) queriam que eu fosse deles", disse Michael, lembrando como o pai adotivo ficou chateado quando as colunistas de mexericos de Hollywood, Hedda Hopper e Louella Parsons, divulgaram a adoção. "Aquilo realmente o machucou", enfatizou Michael.

Chocada — Ironicamente, foi o próprio Ronald Reagan que finalmente deu ao governador da Califórnia, George Deukemejian, o sinal para a liberação dos documentos sobre a verdadeira mãe de Michael. Aconteceu no outono do ano passado. Assim, Michael pôde confirmar a identidade de seu meio-irmão. A mãe verdadeira, Irene Flaugher, morreu há dois anos.

"Disse a papai no último Dia de Ação de Graças, e vou dizer várias outras vezes, que isso foi a coisa mais maravilhosa que ele me deu na vida", afirmou Michael.

A maior reação contra o livro partiu da própria Nancy. Ainda chocada com a novela semi-autobiográfica de sua filha Patti, publicada em 1986, disse a Michael que seu pai não precisava de outro livro escrito por um membro da família.

Mas Michael afirma que não quis ferir ninguém. "Eu sou um bocado parecido com meu pai. E Colleen é minha Nancy", disse. Então, Michael vira-se para a mulher e acrescenta: "Acho que nunca disse isso, hem?". E Colleen responde: "Não vou tomar como um insulto".

Filipinos se autoflagelam

MANILHA — Como fazem todos os anos, centenas de filipinos cumpriram os rituais de autoflagelação característicos de Sexta-feira Santa no único país católico do continente asiático. Com o rosto coberto, o torso nu e descalços, esses filipinos carregaram pesadas cruzes, foram açoitados e, finalmente, crucificados diante de multidões de devotos, turistas curiosos e jornalistas de todo mundo.

Os rituais começaram de manhã cedo e ao meio-dia os primeiros crucificados já desmaiavam, após permanecer de quatro a 15 minutos na cruz. Esse cerimonial, que mistura religiosidade e fanatismo, é condenado pelos dirigentes da Igreja católica, o que não impede que ele se repita a cada Páscoa.

Moradores de San Pedro Gutud, uma pequena aldeia da província de Pampanga (140 quilômetros ao norte de Manilha), asseguram que a primeira crucificação ocorreu lá, em 1962, mas outros filipinos dizem que esses rituais começaram com a chegada dos primeiros missionários espanhóis ao arquipélago, no século 16. Os motivos para se autoflagelar, entretanto, são sempre os mesmos: expiar os pecados e tentar salvar parentes enfermos.

A sueca Charlotte Lindstrom, 27, que assistiu à uma crucificação em San Pedro Gutud considerou os rituais *espetaculares*, embora "um pouco repulsivos". O estudante universitário americano James Barood achou tudo muito primitivo e surpreendente.

Na Espanha, e mais especialmente na Andaluzia, a Semana Santa também foi celebrada com a reprodução de todos os passos da paixão de Cristo. Em Madri, houve uma procissão com crianças que vestiam trajes medievais.

Em Israel, a Sexta-feira Santa foi surpreendentemente calma, com um número de turistas superior ao do ano passado, apesar dos últimos incidentes nos territórios ocupados, que têm causado a morte de muitos palestinos. Os fiéis participaram de procissões em Jerusalém e depois deixaram as ruas vazias, para preparar as tradicionais ceias que reúnem famílias inteiras.

Os judeus lembram, nesta ocasião, o bíblico êxodo de Moisés do Egito. Na ceia, as famílias judias cantam e lêem o Hagaddah, um texto sobre o episódio. A tradicional refeição Seder inclui ervas amargas, um pão chamado Matzo, carneiro e vinho. As ervas denunciam como os egípcios deixaram os judeus amargurados com a escravidão.

Madri — Reuters

Procissão espanhola teve meninas em trajes medievais

Israel prende 700 palestinos sem julgamento

Yitzhak Rabin

JERUSALÉM — O Ministério da Defesa israelense informou que 700 palestinos dos territórios ocupados foram colocados sob "detenção administrativa" (sem julgamento) desde dezembro e que 4 mil foram condenados à prisão por envolvimento nos protestos. Ontem, soldados mataram dois palestinos na Cisjordânia e um policial israelense foi esfaqueado no Monte do Templo, em Jerusalém, depois das orações muçulmanas de sexta-feira. O número de mortos desde o início da revolta palestina, há quase quatro meses, aumentou para 122.

Fontes palestinas disseram à agência Reuters que as duas mortes ocorreram quando o Exército israelense invadiu uma mesquita na aldeia de Idna, perto de Hebron, para dispersar um protesto depois das orações. Na versão do Exército, os soldados abriram fogo ao serem atacados com bombas de fabricação doméstica. Os dois mortos tinham 18 e 20 anos.

O esfaqueamento do soldado israelense no Monte do Templo ocorreu quando mulheres e jovens levantaram a proibida bandeira palestina e começaram a cantar slogans nacionalistas ao deixarem a mesquita de Al-Aqsa. Um jovem atacou o policial com uma faca e foi preso depois de feri-lo. A manifestação foi interrompida quando um helicóptero da polícia começou a sobrevoar a área a baixa altitude.

Também houve manifestações em Ramallah, na Cisjordânia, e nos campos de refugiados de Jabalya e Rafah, sem vítimas. Os novos protestos aconteceram um dia depois de o governo israelense suspender o bloqueio dos territórios ocupados e o toque de recolher de 24 horas, impostos na segunda-feira. O toque de recolher voltou a vigorar das 10h da noite às 3h da madrugada.

O ministro da Defesa Yitzhak Rabin disse que o bloqueio e o toque de recolher permanente foram decretados para mostrar que israel "não hesitará em tomar medidas ainda mais duras no futuro".

Em Roma, o secretário de Estado americano George Shultz — que chega domingo a Israel, na sua terceira viagem ao Oriente Médio em dois meses — disse que ficará satisfeito se os líderes da região demonstrarem pelo menos boa vontade em relação ao plano de paz proposto pelos Estados Unidos. O plano prevê a imediata autonomia provisória dos territórios ocupados, enquanto se prepara uma conferência internacional para decidir o destino da região. O governo israelense até agora tem rejeitado essas propostas.

Incêndio em biblioteca na URSS foi minimizado

MOSCOU — O historiador Dmitri Likachev, presidente do Fundo para a Cultura Soviética, pediu a demissão do diretor e do subdiretor da biblioteca da Academia de Ciências de Leningrado por terem mentido sobre as reais proporções do incêndio que destruiu parte do acervo da biblioteca no dia 14 de fevereiro. Likachev referiu-se à destruição de 400 mil livros e publicações antigas como um "desastre nacional" que também causou um prejuízo de 480 mil dólares. As críticas de Likachev foram publicadas num artigo para a revista *Kniznoye Obozrenya* (Crítica Bibliográfica).

O historiador, no mais ácido comentário publicado pela mídia soviética sobre o que foi chamado de *Chernobyl cultural*, afirmou que, além dos livros destruídos, outros 2 milhões e 700 mil exemplares foram danificados pela água e pela fumaça. Lika hev o administrador da biblioteca de tentar "diminuir a importância da perda cultural da forma mais estúpida". Num primeiro momento, o administrador V.A. Filov estimou que os prejuízos não chegavam a 5 mil dólares e que a biblioteca voltaria a abrir suas portas poucos dias depois do incêndio.

Na opinião do historiador, os funcionários da biblioteca foram impedidos de resgatar os livros com o objetivo de ocultar dos olhos da sociedade as proporções da catástrofe. Depois do incêndio, Filov foi internado num hospital e seu assistente, V. P. Leonov, viajou para a Suíça.

A biblioteca de Leningrado abrigava 12 milhões de livros e, segundo Likachev, entre o material destruído figuravam uma coleção de livros estrangeiros sobre Medicina recompilados desde o Século XVII e bibliotecas formadas por monarcas da região balcânica e da Polônia durante os Séculos XVIII e XIX.

Dmitri Likachev também alertou as autoridades para o perigo que corre o Instituto de Literatura Russa, situado num edifício cuja última restauração foi há 150 anos. Lá, encontram-se manuscritos de Dostoievski, Pushkin, Lermontov e outros famosos escritores russos.

Extremistas sikhs matam 34 no Punjab

AMRITSAR Índia — Trinta e quatro pessoas, incluindo um bebê de seis meses e uma mulher de 88 anos, foram mortos a tiros por extremistas sikhs, entre quinta-feira à noite e a madrugada de sexta-feira, nos arredores de sua cidade sagrada, Amritsar, culminando uma semana de violência no estado do Punjab que causou pelo menos 91 mortos. A polícia disse que a maior parte das vítimas pertencia à comunidade hindu e 18 eram integrantes de uma única família.

O ataque mais sangrento ocorreu em Pangota, tranqüila aldeia 50 quilômetros no sul de Amritsar, invadida quase à meia-noite de quinta-feira por 12 extremistas sikhs a cavalo. Os militantes reuniram na rua cerca de 40 membros de uma família e abriram fogo com metralhadoras, matando 18 e ferindo três, informaram sobreviventes. Entre os mortos estavam uma mulher grávida, sua filha de seis meses e sua sogra de 88 anos, assassinadas numa cabana porque alegaram que não podiam andar até a rua. Mais sete pessoas foram abatidas a tiros em duas aldeias próximas e outras seis em três ataques separados em outras partes do Estado.

Resistência — O músico pop francês René Bricka, de 39 anos, partiu ontem de Tenerife, ilhas Canárias, no oeste da Espanha, para uma *caminhada* de 6 mil quilômetros sobre o Atlântico até a ilha de Guadalupe, nas Antilhas francesas. Bricka, que vai passar cerca de 10 semanas no mar, flutua de pé, sobre dois esquis de poliéster com cinco metros de comprimento cada um, impulsionados com a ajuda de um remo. Para dormir, ele leva a reboque um pequeno barco inflável de borracha equipado com rádio, material de pesca e roupas, mas nenhum alimento ou água potável. Ele pretende sobreviver comendo peixes e bebendo água da chuva. Bricka, que há três anos vinha se preparando, já atravessou de esquis o canal da Mancha, em 1985, e foi do sul da França até a ilha de Córsega.

Aborto — A Corte Constitucional da Itália decidiu que as mulheres italianas podem fazer aborto sem contar aos maridos ou obter o consentimento deles. A decisão da Corte foi tomada quando um marido alegou danos por perda de paternidade porque sua mulher fez um aborto em 1984 sem que ele ficasse sabendo. Ele argumentou que a mulher violou um artigo da Constituição que prevê igualdade absoluta entre os cônjuges e a responsabilidade comum pela criação, educação e sustento da criança. Mas a Corte, segundo a lei do aborto, de 1978, estabeleceu que decisão sobre o aborto é exclusiva das mulheres. Segundo dados oficiais, mais de 220 mil abortos foram realizados na Itália desde 1980.

Sizenando

Não ao sexo — A organização Mulheres contra o Câncer Cervical pediu às britânicas que no dia 1º de maio digam *não* ao sexo como forma de pressionar o governo a agilizar os serviços de detecção dessa doença. A organização disse que as mulheres britânicas só devem concordar em manter relações sexuais nesse dia se seu marido ou parceiro se comprometer a escrever ao parlamentar de sua jurisdição queixando-se de ausência de um serviço de detecção do câncer cervical, um dos poucos tipos de câncer curável se diagnosticado e tratado a tempo.

Figurinhas — Um grupo de pais indignados pediu ontem ao Ministério da Educação do México maior rigor no cumprimento da proibição da venda de figurinhas de origem americana conhecidas como *Meninos do Lixo* A proibição, imposta em fevereiro, vinha sendo relaxada. As figurinhas, segundo a Associação de Pais de Família, incitam as crianças à violência, ao masoquismo e à automutilação. Já houve diversos casos de crianças machucadas e até envenenadas por querer imitar as ações dos *heróis*das figurinhas.

"Contras" — Começou ontem na Nicarágua uma trégua de 60 dias acertada entre o governo sandinista e os *contras* e segundo um porta-voz militar até o final do dia não havia qualquer informação sobre violações. A trégua é o primeiro ponto dos acordos acertados entre sandinistas e os rebeldes nicaragüenses, a 23 de março, na localidade de Sapoa. O presidente Reagan assinou ontem a lei pela qual o Congresso concedeu aos *contras*48 milhões de dólares de ajuda humanitária.

Guerrilha curda — Vinte e três guerrilheiros curdos e três soldados turcos morreram ontem na maior batalha em quatro anos entre insurgentes curdos e o governo turco. Os combates, que duraram sete horas, ocorreram emtorno de cavernas nas montanhas da Anatólia onde se escondem integrantes do proscrito Partido dos Trabalhadores Curdos. Entre os militares turcos mortos estavam dois soldados rasos e um piloto de helicóptero, cujo aparelho foi abatido por foguetes disparados pelos rebeldes curdos próximos da fronteira com a Síria.

Tropas — Fontes do Departamento de Estado americano anunciaram ontem que 1 mil 300 soldados serão enviados ao Panamá na próxima semana onde se juntarão aos já 1 mil 270 militares estacionados naquele país. Esse reforço, que inclui também helicópteros, praticamente dobrará a força de segurança americana no Panamá. O Pentágono justificou a medida devido à instabilidade no governo Noriega.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente do Conselho*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

Aos Cuidados do Eleitor

Todas as faturas do atraso político brasileiro estão sendo cobradas ao PMDB. A estrondosa vitória de 86, ocupando os governos de todos os Estados (com uma única exceção), veio antes do desgaste que impopularizou o governo. O governo Sarney pagou sozinho as despesas da frustração do plano cruzado, e o PMDB capitalizou-se definitivamente. A partir dessa desigual repartição dos ônus e vantagens do poder, começou uma relação de desconfiança entre o presidente e o partido. Deixaram de estimar-se e passaram a se desrespeitar.

O presidente Sarney e o PMDB chegaram juntos, no mesmo lance político, ao poder para o qual não estavam preparados. O presidente porque só desembarcou do governo militar às vésperas da eleição, e embarcou como vice na chapa da Aliança Democrática sem contar com a hipótese de ser chamado a substituir Tancredo Neves desde o primeiro momento. O PMDB não se preparou para exercer o poder porque, na longa experiência oposicionista, só aguçou o lado crítico. Qualquer decisão dos governos militares era posta sob suspeição do partido e dos seus oradores. Os dirigentes e a representação oposicionista não se sentiam obrigados a oferecer soluções. A missão era de demolição da credibilidade econômica, política e social do autoritarismo.

Quando chegou ao poder, o PMDB tentou transformar a crítica sistemática em programa, mas falhou. Por instinto fisiológico, no entanto, ocupou a maior quantidade possível de cargos na engrenagem federal, para se assegurar de influência capaz de responder com votos nas eleições. Foi uma verdadeira ocupação da máquina administrativa. A tal ponto que nem o governo tem condições de fazer uma recomposição política, sem apelar para uma "noite de São Bartolomeu", nem o próprio PMDB é capaz de se retirar por completo do governo que tanto hostiliza.

O fato foi que o PMDB engordou e perdeu a agilidade de movimentos. Acomodou-se. As pesquisas atestam o desgaste da legenda e acentuam os hábitos fisiológicos. Sabe por isso o PMDB que não repetirá o sucesso de 86 nas urnas, e se agarra com unhas e dentes aos lugares com potencial de votos ao seu alcance. Mas sabem também os pretendentes a candidatos e os candidatos à reeleição que a sua vez de pagar a conta vai chegar. O partido — queira ou não — é o avalista do governo Sarney. A competição pelo voto vai favorecer a cobrança publicamente.

Até agora o PMDB pode-se dar ao luxo de ser governo e fazer cumulativamente oposição. Mas vai ficando cada vez mais difícil. A parcela que escapou às posições oficiais do partido na Constituinte encheu o *Centrão* e contribuiu, no último episódio de votação, para aprovar o presidencialismo e o mandato de cinco anos. Não eram questões fechadas porque o partido sabia do risco, mas representavam a tendência natural do PMDB. O eleitorado prestou a maior atenção.

O quadro partidário brasileiro continua precário porque a eleição de 86 deu ao PMDB uma vitória esmagadora da própria oportunidade democrática. A legenda que resistiu às diversas crises antes de chegar ao poder, com o triunfo eleitoral e o poder ao seu alcance adiou o momento de enfrentar a sua dupla identidade. Uma, evidentemente, é falsa. E a constituída pelos que se refugiaram na legenda oposicionista depois da vitória de 85 no colégio eleitoral. Vieram do autoritarismo, mas foram recebidos de braços abertos. Consolidaram uma vitória difícil, mas desfiguraram a legenda. E havia no PMDB, desde antes, deputados e senadores que só não figuravam no partido oficial do regime militar pelas conveniências regionais. Jogavam pela oposição, mas podiam ser considerados figuras do regime. Eram os dissimulados militantes da *normalidade*.

O último episódio da Constituinte indica o esgotamento da ambivalência e aponta na direção de uma inevitável depuração. Os que se equilibraram sabem muito bem que terão de ir para as urnas fazendo a opção entre as franquias oferecidas pelo poder e a retórica oposicionista. O próprio governo sente a necessidade de consolidar os votos com que contou na Constituinte para ter condições de fazer algo capaz de justificar a sua passagem pelo poder.

O PMDB procura adiar o reexame da questão tendo em vista exclusivamente concluir a tarefa constitucional. Sabe, porém, inevitável uma geral rearrumação do quadro partidário, assim que o Brasil tiver normas e prazos definidos. O ponto mais inflamado da contradição pemedebista é exatamente a sua esquerda, que deixou de integrar as novas legendas que emergiram para a legalidade por motivos exclusivamente eleitorais. Serviram-se do poder como burgueses, e só pensam em sair a tempo de permitir que os eleitores esqueçam o que viram.

Falta autenticidade ao PMDB e, em conseqüência, os grupos se contradizem em pura perda. O maior partido, no entanto, tem uma importância histórica que lhe pode assegurar por muito tempo posição de liderança nacional desde que consiga encontrar um espaço bem demarcado por idéias transcritas num programa. O repúdio aos eventuais traços conservadores com que aparece na Constituinte exige uma opção conseqüente: assumir para valer a posição social-democrata, como forma de isolar a sua esquerda pesada e a sua direita até hoje não assumida. O eleitorado já reconhece uma e outra.

Só assim o PMDB terá condições de enfrentar as tendências minoritárias que acamparam à espera de que as eleições ofereçam a oportunidade. Não se trata, portanto, de vaticinar a cisão que o PMDB esconjura com a invocação do poder mágico das urnas. Acabou. Daqui por diante, faltando clareza, vai escassear a votação que procurava o PMDB por falta de alternativa.

Gritos Vazios

Manifestações de estudantes nunca chegam a ser realmente novidade, carreando sempre um pouco da inquietação que é própria da idade. Isso não impede que haja manifestações mais ou menos significativas; e que algumas descambem para a simples falta de educação. (Nas manifestações de hoje, aliás, embutiu-se o princípio desagradável — e falso — de que os manifestantes têm o direito de interferir na vida dos outros, fechar ruas se isto lhes apraz.)

Protestando contra os preços das mensalidades escolares, os estudantes podem estar dando vazão a uma impetuosidade aparentemente legítima. É triste constatar, entretanto, que em manifestações sobre a educação raramente se fala na própria, nas suas necessidades reais.

O raciocínio de que todos têm direito a ensino barato é só em parte verdadeiro — e no que se refere ao ensino público. Na rede privada, o ensino tende a variar de preço e de qualidade de escola para escola (como é próprio da iniciativa privada). Uma escola estabelecida em bases puramente *comerciais* poderá, talvez, oferecer ensino barato — com o sacrifício da qualidade. Arranja-se uma sala de aula de bom tamanho, permite-se que fique repleta de alunos, toma-se um professor mediocremente remunerado, colocado ante um simples quadro negro (quando há), e tem-se o esquema de um negócio que pode ser bastante rendoso, sem o menor compromisso com a qualidade. Mas se uma outra escola quiser remunerar um pouco melhor os seus professores, se quiser oferecer aos alunos turmas menores, biblioteca, laboratório, espaço de lazer, a equação será outra; e não há nenhuma forma de controlar essas variáveis por critérios homogêneos.

A sociedade brasileira teria de começar a discutir a sério a educação, abandonando uma vociferação ou um desinteresse que não levam a parte alguma. Em diversos países do mundo, realiza-se uma perseguição angustiosa de parâmetros elevados de ensino. Tornou-se muito claro que o saber (e não as "matérias-primas") é a condição de sucesso nesta virada de século, marcada por uma vertiginosa transformação tecnológica e científica. Mas o Brasil continua a discutir a educação em bases absolutamente quadradas.

Na discussão sobre as universidades, por exemplo, as contradições estão à vista de todos. Agitam-se duas bandeiras que deveriam excluir-se mutuamente. No setor público, reivindica-se a autonomia da universidade como forma de gerir melhor as verbas (o que faz sentido, desde que essa autonomia inclua uma prestação de contas *a posteriori*). Ao mesmo tempo, exige-se, como direito garantido, a famosa isonomia — o que quer dizer que todos devem ganhar o mesmo desde que exerçam, teoricamente, as mesmas funções.

São conceitos contraditórios. Quem diz autonomia diz ensino diferenciado, enquanto a isonomia é a matemática da mediocridade, nivelando tudo por um padrão único. É preciso optar entre uma coisa e outra; e é preciso, sobretudo, começar a discutir a educação a sério. Não há nenhum outro caminho para tirar o país do atoleiro para onde o empurraram a mediocridade e o despreparo.

Tópico

Conversão

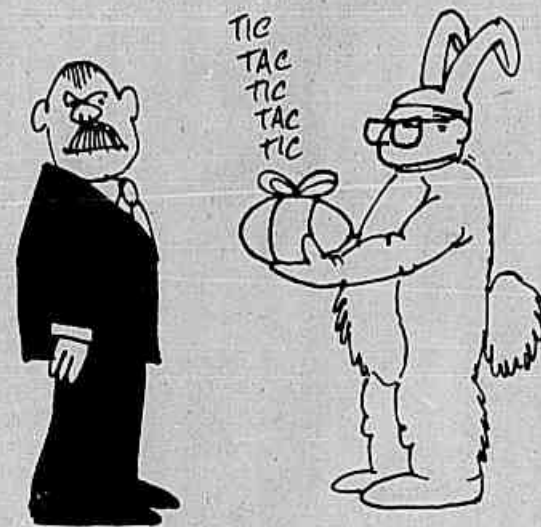
A Bolsa de Valores do Rio produziu uma espécie de *big-bang* com o primeiro leilão de conversão de dívida externa em capital. A conversão é um mecanismo simples: um credor estrangeiro, desejando recuperar seu investimento pendente no Brasil, resolve *vender* seu crédito pela melhor oferta. O leilão estabelece o valor real da dívida, transformada em cruzados que adiante irão ser investidos.

O primeiro efeito prático do sistema é a descentralização das decisões de investir. O mercado volta a funcionar como palco para decisões. É óbvio, a título de exemplo, que uma indústria como a Copene, situada no Nordeste, atrairá o interesse do investidor somente se for capaz de mostrar lucratividade. Não será pelos belos olhos do interesse de um Estado nordestino em montar um pólo petroquímico que o dinheiro fluirá.

Isso mostra a diferença entre o crescimento condicionado pelo poder de decisão da tecnoburocracia e o poder de decisão do investidor. O Brasil se esqueceu de cobrar desempenho e mendigou favor. Não se pode ir muito longe no alcance inicial desse processo, mas é por aí que a carruagem passará se ele se consolidar como um novo modelo para o crescimento da economia.

O sistema de conversão merece apenas um reparo, e nisto os presidentes das bolsas de São Paulo e do Rio têm razão. Parte do dinheiro da conversão deve se orientar obrigatoriamente para o mercado de ações. Se isto for feito, criam-se as condições para investimentos menos elitistas, menos concentrados em projetos específicos e mais orientados para a pulverização em um grande número de empresas. O governo deve se orientar nesse sentido, já que deu o primeiro passo.

O que mais deve existir no país, neste momento, é empresa que pretende aumentar seu capital lançando novos papéis para a subscrição pública. O potencial de alargamento do mercado ficou óbvio durante os meses de ilusão de estabilidade do Plano Cruzado. É preciso que se comece novamente a abrir o caminho para a capitalização das empresas, todas elas obrigadas a girar suas caixas no *open* ou estranguladas pela falta de dinheiro barato e de longo prazo. A alocação de parte dos recursos para as bolsas não cria cartórios. Muito pelo contrário. Deselitiza o sistema de conversão de dívida em capital.

Veríssimo

Novo pacote

Cartas

Opção pela elite

Com a edição do Decreto nº 95.720 de 11/2/88, o governo federal, cujo lema é **tudo pelo social**, vem mais uma vez demonstrar que a sua opção é pela elite dominante e não para com o povo. O texto do aludido decreto é deveras demagógico, já que libera as mensalidades escolares e não estipula parâmetros máximos para a fixação destas mensalidades e demais encargos educacionais. E no entanto, no seu art. 3º, o decreto faculta as associações de pais e mestres, e centros/diretórios acadêmicos, a reclamarem ao Conselho Estadual de Educação. Como reclamar? Baseando-se em qual índice, já que o nefasto decreto não o definiu? (...) Oxalá possa um governo futuro, realmente democrático, conseguir solucionar este grave problema nacional que é a Educação, oferecendo bolsas de estudos em todos os níveis escolares, contruindo e reformando mais escolas e universidades públicas, fornecendo mais verbas para o ensino estatal, e, principalmente, fiscalizando e impedindo abusos por parte das instituições particulares de ensino. **José Mauro Cruz de Oliveira — São Gonçalo (RJ).**

Descrença

Mais uma vez a indignação me move. E a descrença. A raiva. A Incredulidade. O asco, homens públicos brasileiros... Fisiológicos. Corruptos. Imorais. Cinco anos... sujos. Independente dos resultados, bastaria a ação digna/honesta — utopia. Iríamos pro pau — não precisamos de tutela militar — tudo às claras. Ministério da Defesa (civil, como em qualquer democracia). Forças Armadas respeitadas, admiradas. Não temidas. Ridículo.(...) Antes de desistir deste país, tentemos. Qualquer coisa. Articulada. **Dulci Vane Belizário Vieira — Rio de Janeiro**

Zonas francas

A nota **Pano para manga (Informe JB**, 3/3/88), que parece demonstrar que seu redator compartilha da exaltação às ZPEs, espelha dois equívocos, ou seja, o Uruguai não promoveu a "criação de duas ZPEs — uma em Colônia e outra em Nueva Palma". (É Nueva Palmira e não Nueva Palma). Essas zonas francas foram estabelecidas ao longo dos anos 20. Com efeito, a Lei nº 15.921, de 17/12/87, dispõe sobre o regime aduaneiro especial de zona franca, e seu art. 45 estabelece que os "atuais usuários das zonas francas de Colônia e Nova Palmira ficam submetidos às disposições da presente lei". **Oswaldo da Costa e Silva — Brasília.**

Desprendimento

O presidente Sarney, que já se havia dado dois carros, dois motoristas e quatro seguranças para quando deixasse a presidência, certamente, agora com a euforia das últimas vitórias, se dará também um ônibus com motorista para transportes à Fazenda São José do Piricumã e um iate — com um pelotão de segurança — para recreios a uma conhecida e divulgada ilha maranhense... E viva o desprendimento! **Luiz V. Auricchio — Rio de Janeiro.**

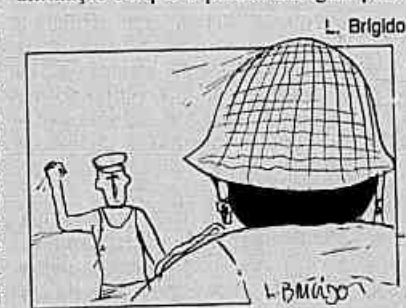
Aposentados

A televisão divulgou que a despesa com o aumento dos aposentados cresceu muito. É engraçado, quando os patriotas dos parlamentares são reajustados, o povo não fica sabendo qual foi o aumento deles; no Congresso, deputado que estava no Maranhão, em seu doce lar, vota como se estivesse presente, e tudo bem, um colega aperta o botão do painel eletrônico e fica tudo em "família".

O JORNAL DO BRASIL de 13/3/1988 publicou a seguinte notícia: "Os remédios tiveram aumento de 2.100% em 15 meses, notícia esta colhida no Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro. Agora... uma mensagem para as autoridades: "Senhores patriotas! Remédio é vital para a sobrevivência dos velhinhos aposentados... ou vocês querem abreviar a vida dos velhinhos?"... **Indio Villa Secca — Rio de Janeiro.**

Oriente Médio

(...) Parabéns ao leitor Wilson Moura Nobre, de Ipatinga (MG), por sua carta ao JB de 9/2/88. Por outro lado, é minha a indignação ante a carta do nobre senador Nelson Wedekin (JB, 22/2/88), que condena a repressão das autoridades israelenses contra grupos de cidadãos árabes que atiram pedras e ferem soldados do estado de Israel. O que fazer com atiradores de pedras? Sua Exª é contra ou a favor da ordem? Um problema nacional se resolve com pedras, ou lápis e papel, em cima da mesa de negociações diretas. Quanto à queixa de que o governo de Israel não ofereceu segurança aos visitantes não convidados, aliás convidados pelos assassinos dos atletas israelenses na Olimpíada de Munique, em 1972, dos passageiros civis de um ônibus, em Israel, em 1977, de crianças na escola de Maalot, na Galiléia, de peregrinos cristãos no aeroporto de Tel-Aviv, e a lista seria enorme, fica difícil entender se aquela segurança seria devida. E não deixa de provocar risos a afirmação de que é preciso coragem para

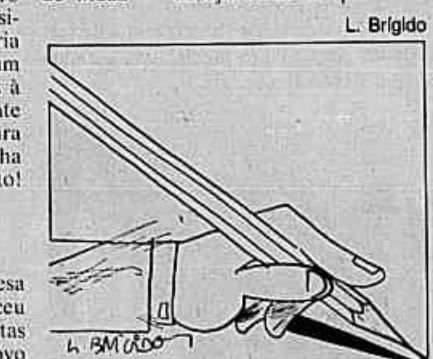
L. Brígido

ir a Israel. Milhares de corajosos continuam o fluxo turístico para Israel e ali se deslumbram com o progresso, a ciência, a cultura, a democracia que caracterizam esse país. Diz o ilustre senador que a concepção de que OLP é terrorista está superada pela comunidade internacional, inclusive o papa. Mas quem, na comunidade internacional? Seriam os invasores russos do Afeganistão, os cubanos em Angola, os agentes do coronel Kadafi? (...). **Paul Federman — Rio de Janeiro.**

Transporte

(...) A linha 999 da CTC, Charitas-Castelo, roda com um único ônibus a cada 40 minutos, tão superlotado que a maioria dos passageiros não consegue entrar! O número de veículos diminui muito, mas o preço da passagem aumenta numa velocidade tão incrível que o salário dos usuários jamais poderia acompanhar. Parece que depois de devolver as encampadas o governador quer acabar com a CTC. Será? Nem tanto. Afinal a "Velha companhia" ainda tem utilidade. No dia 23/3 havia ônibus da CTC, em frente à Câmara Municipal de Niterói, para o transporte de eleitores à convenção do PMDB. Será que pagaram o aluguel? **Sergio Marcolini, vereador — PDT — Niterói (RJ).**

Trote em Mauá

Na edição de 19/3/88, ao reportar as lamentáveis ocorrências decorrentes do trote aos alunos calouros da Escola Técnica Visconde de Mauá, o JB descreve com bastante fidelidade muitas das dificuldades por que passa a escola.(...) No entanto, (...) no final da reportagem — sob o título **A incrível ausência dos professores** — O JB declara ser este "o problema mais grave na Visconde de Mauá". Quanto a esta afirmação, a Admauá — Associação dos Docentes da Escola Técnica Visconde de Mauá — deseja observar que: 1. o

L. Brígido

quadro de horários dos professores, no início do ano letivo, costumeiramente contém desacertos que são resolvidos nas primeiras semanas de aula; 2. não foi diferente a situação em outros colégios da rede estadual, como nos têm confirmado inúmeros colegas que neles exercem o magistério; 3. na ETVM tais desacertos foram agravados pelos motivos que o próprio JB relatou.(...)

Incrível, para nós, seria supor que as graves deficiências apontadas pela reportagem do JB não interferem no cumprimento das atividades docentes, no planejamento didático, na programação anual da ETVM, e que os professores podem tirar de uma cartola soluções mágicas que tornem eficiente a educação. **Gilson Atalício Rodrigues — presidente Admauá — Rio de Janeiro.**

Tapumes — I

Com referência ao tópico **Guerra dos Tapumes**, publicado na página 3 do caderno B (**Zózimo**), gostaríamos de esclarecer: 1) A pessoa que deu a informação não deve morar nas cercanias da fronteira Ipanema-Lagoa-Leblon: se as famílias das redondezas estão se organizando, será para pedir a retirada dos tapumes (ainda não foram retirados, como a nota erradamente faz crer) pois, além de propiciar o recrudescimento da "bandidagem", ditos tapumes deixaram vários trechos sem calçada, inclusive em frente a uma escola, e impeliram as eternas caçambas da Comlurb, o lixo e as ratazanas que lhes ficam em volta, os papeleiros e os mendigos, para a frente de edifícios na Epitácio Pessoa, aqui do outro lado do canal. O Jardim de Alá ficou cercado e isolado. 2) Moradoras antigas de Ipanema, somos totalmente contrárias à localização dos tapumes do metrô em volta do Jardim de Alá, sirvam eles para cercar canteiro de obra, depósito de material ou alojamento.(...). **Carmen Viveiros de Castro Cavalcanti e Carlota Osorio — Rio de Janeiro.**

Tapumes — II

Sobre a nota do **Zózimo** de 26/03, nenhum tapume foi retirado e, portanto, não há por que "pedir ao Metrô que volte a colocar de pé os tapumes". Além disso, os tapumes não estão fechando nenhuma "saída de escape", mas o trecho do Jardim de Alá compreendido entre a Av. Borges de Medeiros e a Lagoa, e Av. Ataulfo de Paiva e o canal de ligação com o mar. **Luiz Edmundo H.B. da Costa Leite, secretaria municipal de Obras e Serviços Públicos — Rio de Janeiro.**

Parque Lage

Com relação à matéria publicada dia 28/3/88, no JORNAL DO BRASIL, sob o título **Atenção, Parque Lage**, cumpre esclarecer a opinião pública acerca da participação da Associação de Moradores e Amigos do Jardim Botânico nos acontecimentos ali relatados.

No último sábado, por volta do meio-dia, recebemos um telefonema do sr. Francisco Emanuel Santana de Abreu, ex-diretor da Ama-JB, ocasião em que nos informou ter recebido denúncia da colocação nos gramados do Parque Lage de algumas obras de arte integrantes da exposição ora promovida pela Escola de Artes Visuais e que poderiam oferecer perigo para as pessoas, em sua maioria crianças, que em grande quantidade freqüentam aquele parque, principalmente nos fins de semana. (...)

Fizemos contato com o sr. Frederico de Moraes, diretor da Escola de Artes Visuais, que se comprometeu a providenciar dispositivos de segurança, visando impedir aos visitantes acercarem-se perigosamente das obras em exposição, bem como a intensificação da vigilância nesses locais, colocação de placas de advertência, etc.

Pelo exposto, repudiamos, por infundada, a insinuação de que a AMA-JB, contrariando suas tradições, houvesse se omitido nos acontecimentos em questão. (...). Eduardo Iglesias, presidente da **Ama-JB — Rio de Janeiro.**

Decepção

Causou-me profunda decepção, ao ler no JB — **Cidade** de 26/3 que o prefeito Saturnino Braga, para atender aos seus propósitos políticos, exonerou, num cambalacho com um vereador, a professora Lindalva Guedes, diretora do Distrito de Educação e Cultura do município. Julgava eu que o sr. Saturnino Braga fosse uma exceção na nossa selva política. Enganei-me com a sua imagem apostolar, com o seu jeito manso de expor os fatos e a sua voz melíflua no falar. Aparentava absoluta calma nos seus piores momentos da administração. Não parecia um político... (...). **Helio José Alves Hypolito — Rio de Janeiro.**

Reconhecimento

Gostaríamos de consignar o nosso reconhecimento ao dr. Sérgio Rudge, diretor do Hospital de Traumato-Ortopedia, e à sua equipe médica, com especial carinho aos drs. Ricardo e Amilcar, os quais operaram dia 30/11/87 a senhora Maria Alice Silva, de 40 anos, mãe de seis filhos, paraplégica, que se encontrava internada desde 1981 na Casa de Saúde Santa Rita aguardando cirurgia, enquanto seu estado de saúde se agrava cada vez mais. (...) Cabe ressaltar o tratamento digno e afetuoso dispensado à paciente, ora em fase de recuperação. (...). **Edyla Maffei Martins e mais uma assinatura — Rio de Janeiro.**

Crueldade

(...) Sou sulista, do RS, e de hoje em diante sinto vergonha perante as pessoas civilizadas com as quais convivo, ao saber que em Santa Catarina existe um espetáculo vil e grotesco: farra do boi. Santa Catarina é um estado de colonização alemã bem acentuada. Será que existe naquele sangue, que também corre em minhas veias, alguma frustração por não terem podido descarregar seu "nazismo" contra seres humanos e agora descarregam esta violência contra os animais? (...). **Walter Rehr — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Jô Soares

TRADIÇÃO

★ O Rei da Voz.

★ A Imperatriz da Seda.

★ O Barão do Café.

★ O Príncipe das Sardinhas.

★ A Rainha das Peixadas.

★ O Imperador dos Preços Baixos.

★ O Rei do Futebol.

★ A Rainha da Beleza.

★ Ouro: Metal Nobre

Depois dizem que no Brasil a Monarquia está superada.

SAIU NO JORNAL

Paulo Maluf, em entrevista ao JB de domingo passado, para exemplificar o que era o déficit público, declarou:

— "Considere o leitor uma caixa-d'água que tem um cano de entrada de quatro polegadas e um cano de saída de oito polegadas, essa caixa-d'água nunca vai encher."

Bom, depende do ladrão.

Millôr

A Páscoa do Senhor

Dom Eugenio de Araujo Sales

O cristianismo é uma religião de Vida, de vivos. Na Semana Santa rememoramos que Cristo, enquanto Deus, jamais experimentou a morte mas, como homem, sofreu a derrota, entregando-se aos algozes, para nos remir do pecado. Está na Escritura Sagrada. Ao recuperar, por poder próprio, o sopro vital de sua natureza humana, assegura a veracidade de toda a sua Doutrina. Somente o Ser onipotente poderia operar tal milagre. Por isso, São Paulo nos diz: "Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa fé" (1 Cor 15,14). Evidentemente, para sair vitorioso do túmulo, pressupõe que a parte humana provou o anunciado no Gênesis: "Pois tu és pó e ao pó tornarás" (3,19).

Toda a liturgia desse Tríduo Sagrado, mesmo na Sexta-Feira Santa, ao recordar o Calvário, sempre alia uma certeza da superação da derrota momentânea a ser alcançada na Ressurreição. O cume de toda a celebração aí se concentra.

Há uma cerimônia de rara beleza e que traduz, em seu simbolismo, toda essa verdade. A Vigília da Páscoa se inicia com a bênção do fogo, que alumia as trevas em que está mergulhado o templo. A luz é o Cristo que vence a escuridão, em que vivia a Humanidade, os homens e toda a criação.

Os judeus, em uma noite no Egito, esperavam a passagem do Senhor, pois os libertaria da escravidão do Faraó. A procissão com o círio aceso traz à memória o povo eleito caminhando para a Terra Prometida, iluminado e guiado por uma coluna de fogo.

A segunda parte dessa Vigília revive, com as leituras bíblicas, toda a História da Salvação. A este mundo chega a Luz de Cristo. Completa-se essa etapa com o Glória e a Proclamação da Ressurreição do Senhor.

A terceira parte é a nossa participação, através do Batismo. Este nos integra no próprio Corpo Místico de Cristo.

O auge da Vigília está na celebração da santa Missa.

Toda essa grandiosidade do Sábado Santo é desperdiçada por muitos cristãos. Permanecem em suas casas ou buscam no turismo o descanso, mesmo compreensível, mas em prejuízo de toda essa riqueza sobrenatural.

Com o Domingo de Páscoa, encerramos o Tríduo Sagrado. Deve ser celebrado com toda a solenidade possível. Nele se insere nossa salvação eterna. E durante cinqüenta dias essa alegria perdura e se completa com a Festa de Pentecostes. O círio pascal ocupa um lugar de honra nas cerimônias, é a Luz de Cristo que continua a iluminar e guiar o homem.

Em muitos lugares, costumes piedosos, como a bênção de casas, ajudam a fortalecer o aproveitamento espiritual destas verdades.

O efeito característico do Domingo da Ressurreição e do período litúrgico, que se lhe segue, é a alegria. Quem a confunde com o deleite dos sentidos, das paixões, jamais entende o júbilo dos cristãos por viverem segundo os ensinamentos de Cristo e, de modo especial, quando se unem à sua vitória sobre o túmulo.

Em sua recente Encíclica "Sollicitudo Rei Socialis", João Paulo II lembra que a posse dos bens terrenos não traz consigo satisfação verdadeira. Não é o "ter" que corresponde às esperanças do coração humano, mas o ser verdadeira criatura, feita à imagem do Senhor. Sente-se homem quem deixa transparecer esses traços divinos. O contrário é uma contrafação que oculta as lágrimas sob disfarce.

Este Domingo da Ressurreição abre nossos olhos para a importância da alegria cristã em nossas vidas. A fome e a injustiça não são empecilhos quando a profunda união com Cristo procura transformar esses obstáculos em escada que nos aproxima de Deus. Esse sentido, quando autêntico, nasce do coração. Aí está o essencial. A exteriorização é útil, mas secundária.

Nesta Páscoa, cultivemos as expressões também externas do júbilo. A diversão sadia faz parte da vida do seguidor do Mestre e propicia o acolhimento da Palavra divina.

A Sagrada Escritura, repetidas vezes, nos convida a essas manifestações. Assim, o salmista (Sl 103,34) diz: "Eu tenho em Javé a minha alegria." São inúmeras as passagens bíblicas em que o júbilo é anunciado, usufruído, prometido aos que estão tristes, elogiado, favorecido. A revelação de Deus aos homens inclui essas exteriorizações de contentamento, nas mais diversas ocasiões da existência humana.

O Novo Testamento está repleto destas demonstrações. Passada a tormenta, "voltaram cheios de alegria a Jerusalém" (Lc 24,52). A raiz desse sentimento difere da que se origina de um espírito pecaminoso. Por isso, em meio a perseguições pelo Nome de Jesus, "os Apóstolos saíram do Conselho contentes de terem sido julgados dignos de sofrer essas afrontas pelo Nome de Jesus" (At 5,41).

Esse entusiasmo é permanente e perpassa toda a vida cristã, através dos séculos.

Na festa da Ressurreição do Senhor, essa realidade deve ser recordada. Somos um povo feliz em Deus, mesmo que a dor e o sofrimento constante nos acompanhem. Esse júbilo interior, manifestado muitas vezes no exterior, tem por fundamento Cristo que, glorioso, se antecipou, pela sua Ascensão, à nossa chegada na Casa do Pai.

São motivações como esta, muitas vezes esquecidas ou postas de lado, que sustentam a vida cristã e seus esforços por resistir ao mundo circundante. Este é ruidoso, fala de uma alegria falsa, que atende o momento presente mas deixa um vazio profundo e angustiante.

Nesses dias sofridos que vive nossa Pátria, devemos nutrir esses sentimentos evangélicos, pois eles geram a esperança, a grande força motriz no desenvolvimento do País e no fortalecimento de nossa vida religiosa.

Celebremos a vitória de Jesus, a Páscoa do Senhor. Alimentemos com esta verdade nossa existência. Abramos o coração à alegria, a verdadeira e duradoura, a que vem do Senhor e a Ele nos conduz.

D. Eugenio de Araujo Sales é Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

Soltaram o tigre

Nirlando Beirão

Convém acostumar com a idéia de que não vai haver eleição este ano — nenhuma eleição. E começar a desconfiar da sorte das eleições programadas para 1989, ou 1990, ou 1991.

Os argumentos sacudidos na terça-feira macabra pelos que não gostam de voto valem hoje, amanhã e para sempre — e continuarão à disposição da clientela.

Os militares desaconselham eleições, sussurrou, após uma escapada sorrateira a Brasília, o empresário Antonio Ermírio. O governo precisa trabalhar, implorou a expressão suplicante do deputado Carlos Sant'Anna. Brizola é o perigo, alardeou a voz clandestina do Planalto. Convocar o povo para escolher o presidente da República é um desserviço à produção, sem falar que custa dinheiro, avaliou, com amplo conhecimento de causa, a Fiesp.

Tais raciocínios têm a profundidade de um abismo e a rigidez do granito. Não há de ser alguns meses que irão corroê-los. Não esperem, portanto, a conversão das lideranças fardadas às excelências do pronunciamento das urnas. Se a economia é uma donzela sujeita a tantos melindres, como diz a Fiesp, imagine-se, então, o ano que vem, quando piores achaques estarão à sua espera, ademais, como a morte não parece estar nos planos imediatos do ex-governador Brizola, não há nenhuma razão para se supor que o que diz, hoje, o deputado José Lourenço, a propósito das inconveniências de se consultar a nação, não venha a ser repetido, em 1989, pelo coral regido pelo Planalto, com partitura marcial.

De resto, o que o sr. Lourenço diz muita gente boa pensa e cala, sob a dissuasão do acanhamento. Já que é assim, recomenda-se retirar dos ombros de um ou dois próceres políticos mais peremptórios a responsabilidade por uma obra coletiva, soberba e arrojada, da qual sairá o modelo brasileiro de democracia: sem povo e sem voto. O *Centrão* opera, mas todo mundo tem depositado sua contribuiçãozinha.

Não há interesse em se promover eleições presidenciais, no Brasil, pelo simples motivo de que a maioria que poderia decidir a seu favor é definitivamente contra. Talvez até a Constituinte venha a escrever alguma coisa a respeito de eleições presidenciais, mas, continuando a maioria, o que a Constituinte redigir terá o valor de um permanente rascunho. Está na hora de encarar a verdade, por mais ofuscante que ela seja aos olhos e decepcionante ao coração. Por que haveria de desejar eleições o ex-presidente do PDS, que, afinal, chegou lá sem dispor de um voto popular sequer? Façamos uma hipotética enquete nas profundezas das convicções políticas de um Antonio Carlos Magalhães, de um Prisco Viana, de um Costa Couto: o que, lá no fundinho, os induziria a pensar, eles que são como são, que é bom ouvir a vontade da nação, em vez da vontade do Urutu?

A América Latina é contemporânea do barroco e da contra-reforma, aqui se fala muito, para se dizer pouco, e as palavras, por obra dessa herança de dissimulação, sofrem do efeito elíptico de esconder aquilo que se quer falar, verdadeiramente. Das últimas decisões da Constituinte, desentulhado o aluvião retórico das interpretações, o que sobra, cristalinamente, é só isso, na sua imponência banal, assim como a elite dispensa o voto, ela também dispensa a democracia.

Bonita idéia, de consistência meio poética, mas pouco operacional, diria a Fiesp. Talvez fosse bom ter uma democracia para exibir ao mundo civilizado, como mais um orgulhoso produto *made in Brazil*, com nível de competitividade para ganhar acesso às vitrines das democracias européias, mas se os militares não gostam, se o Palácio do Planalto tem ojeriza, se os políticos dispensam, então, paciência.

Pensando bem, que conveniência há, para o crescimento dos negócios, em se dar murros em ponta de faca a favor de um regime que se caracteriza em deixar em liberdade o Jair Meneguelli e em permitir que aeroviários façam greve às vésperas do feriado, para desespero dos que querem empreender seu *sejour* em Maceió? A bem da justiça, a Fiesp não está sozinha nesse barco. O que o empresariado tem de antidemocrático que o sindicalismo de resultados também não tem? Afinal, voto não enche barriga, e o sr. Luís Antonio de Medeiros, pragmaticamente, só se ocupa de determinadas partes do aparelho anatômico. O bolso, em primeiro lugar.

A democracia é sutil. A elite brasileira é rombuda. No famoso paradoxo de Norberto Bobbio, a democracia é um processo de autojustificação; a ditadura já vem pronta e não tem que explicar. Como é que a elite brasileira, cuja vida mental se resume na cobiça e na ignorância, há de entender como virtude o fato de que a democracia é o único regime discutível — porque é o único que permite a discussão sobre si mesmo? Quando é que essa gente, cevada no obscurantismo e na má fé, irá compreender que é sinal de vitalidade, e não de vulnerabilidade, que a democracia admita a existência de adversários, e até garanta a sua livre circulação?

A democracia é uma caminhada. A ditadura fica onde está. A democracia, ao admitir a idéia de seu aperfeiçoamento, pressupõe a sua imperfeição. A ditadura é uma ordem unida, não há o que contestar. As pessoas aprendem a votar, na democracia, votando; vota-se, nos regimes democráticos, para se aprender a votar. Diferente do aprendizado imaginado pela elite local, a crença marota de que dá para preparar a democracia, fora dela, a mistificação das transições que não acabam, a besteira de que, primeiro, se deve ministrar lições ao povo para, só assim, liberá-lo — como se o aprendizado democrático fosse parecido com engorda de porco.

A crise, no Brasil, é da elite — crise mental, cultural, moral, crise total. A elite — fardada, paisana, do dinheiro ou do trabalho — embaralha as coisas para, na sua infinita hipocrisia, fingir que aceita o que não quer. Como não tem voto, nem candidato, não se arrisca a ir à urna. Como não se arrisca a ir à urna, resolveu, de novo, desenjaular o tigre. Não aprendeu sequer a ligação de 64; solto o tigre, ele começa o trabalho por quem está mais perto.

A propósito, vocês não repararam que o governador Quércia está cada vez mais parecido com o Carlos Lacerda?

Nirlando Beirão é redator-chefe da revista "Senhor"

Buraco sem fundo

William Waack

Três fatores podem dar a falsa impressão de que o problema da dívida externa perdeu seu caráter de urgência:

— os primeiros leilões de conversão da dívida em ações nos mercados de capitais brasileiros;

— a ida ao FMI, já sacramentada pelo governo;

— a existência de um acordo, de médio prazo, pelo menos em seus contornos principais, entre o Brasil e seus credores privados.

Um possível quarto fator é a mudança de foco das preocupações nacionais, dirigida nos últimos dois meses, sobretudo para a crise política. A dívida externa, novela que já dura pelo menos seis anos, cansou a paciência do público normal ou, então, transformou-se em assunto palpitante apenas para entendidos.

Contudo, a situação internacional, na qual o Brasil mal ou bem joga um papel importante, promete manter a questão do endividamento como uma das principais para o país — não só em seu relacionamento externo —, até pelo menos o final da década. Não se trata apenas de acontecimentos a curto prazo, como as dificuldades que os negociadores brasileiros encontram para obter um crédito-ponte que permita pagar parte dos juros de 88. Três tendências interdependentes merecem ser consideradas.

A primeira delas se refere à situação dos principais bancos nova-iorquinos, os *big money centers*. Um recente levantamento realizado por *The Economist* chama esses grandes bancos de dinossauros fadados à extinção, e um dos principais motivos de suas dificuldades são os empréstimos a países latino-americanos.

Durante os seis anos da crise do endividamento, os grandes bancos ganharam dinheiro — até que o Brasil cessasse de pagar juros, em fevereiro de 1987. Obrigados a bloquear enormes reservas para enfrentar esses créditos de valor duvidoso, os bancos americanos pela primeira vez tiveram prejuízo (o Citicorp, por exemplo, perdeu mais de 10% dos rendimentos do ano anterior). Eles estão agora diante de severo dilema: precisam reduzir a *exposure*, frente aos endividados latino-americanos, mas são obrigados a reemprestar ou refinanciar para continuar recebendo juros. Além disso, as bolsas americanas continuam pressionando os bancos para que aumentem suas reservas, atualmente em torno de 25% a 30% dos empréstimos, até uns 50% — nível normal no caso dos bancos regionais.

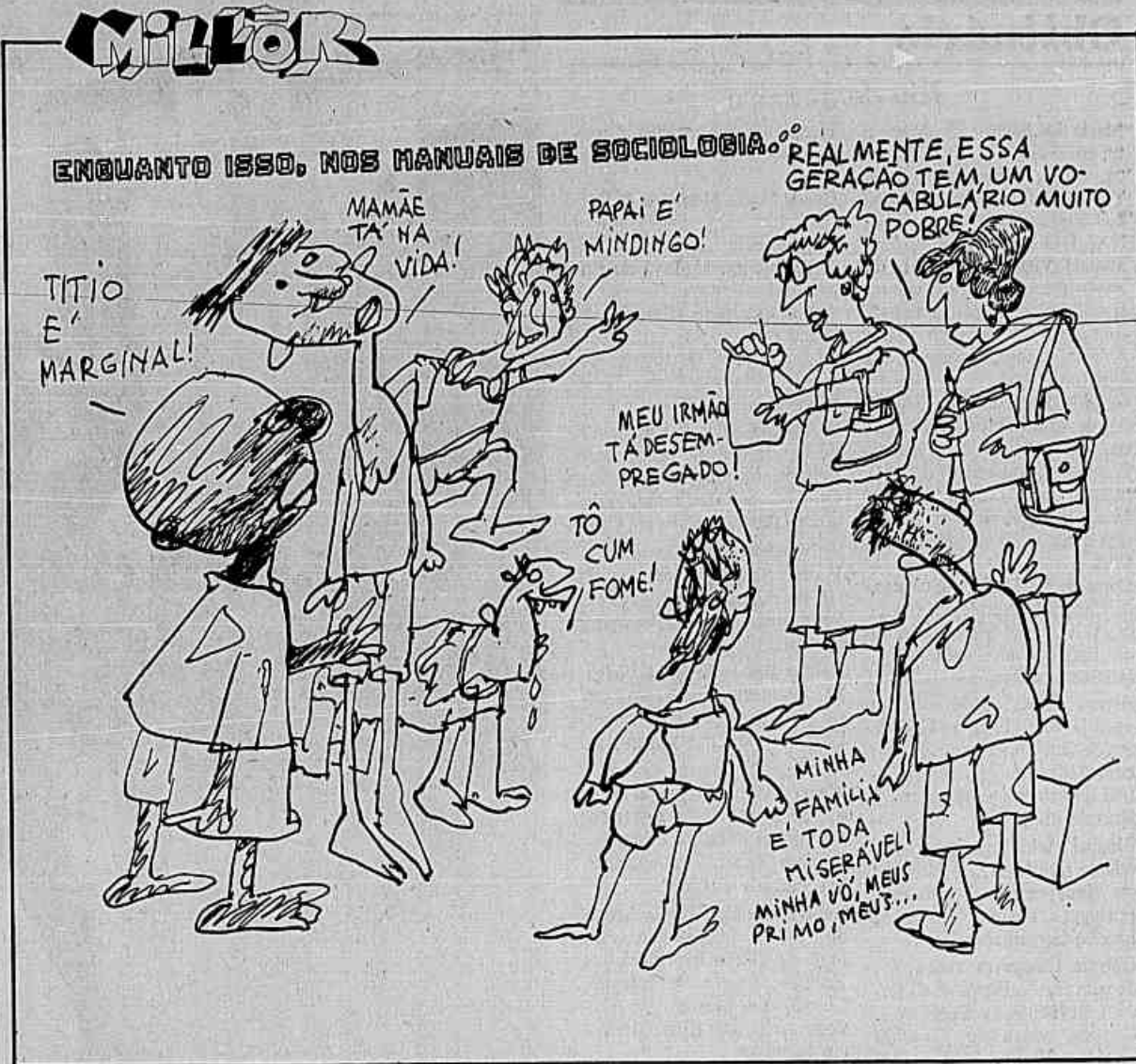
A segunda tendência é sobretudo política e ficou suficientemente clara no último encontro do Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Caracas, se bem que boa parte da imprensa brasileira não tivesse dado a necessária atenção ao assunto. O governo americano pretende que o BID imponha cada vez mais condicionalidades aos empréstimos que concede a países membros, numa situação que já é esdrúxula: o instituto de crédito que deveria ajudar os latino-americanos a sair da crise mantém-se rigorosamente dentro da prática internacional e emprestou a essa região menos em 1987 do que em 1986.

Neste sentido, só mesmo a eleição de um novo presidente americano (quem?) poderia alterar alguma coisa. É difícil imaginar novas idéias em relação à crise do endividamento externo surgindo dos extertores da administração Reagan. Mas há outro tipo de compromisso político do qual nenhum presidente americano parece em condições de escapar: o Tesouro acaba de conceder um empréstimo-ponte para a Argentina, depois de episódio semelhante em relação ao México e, já lá se vão alguns anos também ao Brasil. Este gesto vale sobretudo para os bancos, que volta e meia Washington tenta tocar como se fosse uma boiada em direção ao estreito curral de um novo pacote para latino-americanos.

A terceira tendência é a própria situação econômica do subcontinente. Ao contrário das generalizadas expectativas, a Argentina não *quebrou* no mês de fevereiro, mas ninguém acredita mais em previsões, não só quanto às perspectivas econômicas para Buenos Aires mas também para México e Brasil — para não falar do Peru, cuja economia é considerada, no momento, a pior da América do Sul.

O aparente insucesso (se considerado diante das expectativas iniciais) do programa de securitização e conversão da dívida mexicana devolve a questão do endividamento externo latino-americano praticamente ao ponto que alguns profetas, notadamente os articulistas do prestigiado *Financial Times*, sempre trataram de sublinhar: e se um desses três grandes endividados, como o Brasil ensaiou no ano passado, pára de pagar?

Com as taxas de juro sobre o dólar apontando para cima, e todos ainda se perguntando se vem ou não uma forte recessão na economia americana, a soma dessas três tendências — as dificuldades dos *money centers*, as definições políticas do governo americano e a crise econômica dos endividados latino-americanos — dificilmente poderia levar a declarações otimistas.

No campo da pura especulação — ou do futurismo, como se quiser —, a entrada em cena da principal potência financeira do planeta, o Japão, e o fortalecimento da Comunidade Econômica Européia como terceiro grande pólo poderiam oferecer alternativas para uma situação internacional, a do endividamento latino-americano, que no momento nem se poderia chamar de beco sem saída: é um buraco sem fundo

A história de Fatih

Moacir Werneck de Castro

A incrível história de Fatih Agha Bouayed teve desfecho, recentemente, com uma decisão da Corte Suprema da Argélia, que o absolveu num fantástico processo iniciado em 1981. O assunto interessa particularmente porque Fatih viveu muitos anos no Rio de Janeiro e aqui fez bons amigos que procuraram ajudá-lo em sua provação policial-judiciária, bombardeando as autoridades argelinas com testemunhos e apelos em favor dele. Agora é possível contar.

Fatih e sua mulher francesa, Annick, chegaram ao Brasil em 1955. Ele era militante da Frente Nacional de Libertação da Argélia. Fui dos primeiros brasileiros a conhecê-lo. Tratou comigo da publicação, no quinzenário cultural *Para Todos*, de uma página dedicada à poesia argelina contemporânea. Naquela época ainda não falava português. Mandava correspondências para o jornal da FLN, *El Moujahid*, sem remuneração. Viviam, ele e a mulher, de bicos precários. Ele fazia um grande trabalho de divulgação da luta do povo argelino nos nossos meios jornalísticos e intelectuais. Denunciava os crimes cometidos pelas autoridades coloniais francesas, a tortura, sobretudo. Tornou-se um verdadeiro representante diplomático da FLN. Ao mesmo tempo, vivia intensamente os problemas do Brasil. Em pouco tempo o seu conhecimento da nossa língua lhe valeu nota 9 (nove) em português no vestibular da Faculdade Nacional de Filosofia. Era vidrado em samba e torcedor fervoroso do Flamengo. Carioca até na literatura, seus escritores prediletos eram Machado de Assis e Marques Rebelo, seu amigo.

Proclamada a independência da Argélia, Fatih Bouayed foi, muito naturalmente, incorporado ao serviço diplomático. Fez um belo trabalho de estreitamento dos laços comerciais e culturais entre os dois países. Houve pessoas que ouvindo-o falar sem nenhum sotaque, no exercício de suas novas funções, se admiravam. Como podia um brasileiro chefiar uma missão diplomática estrangeira?

Fatih voltou à Argélia em 1967, deixando aqui uma legião de amigos. E lá continuou cultivando os brasileiros. Entre outras coisas, contribuiu bastante para o bom êxito do trabalho de Oscar Niemeyer, que realizou diversos projetos na Argélia (centro cívico e centro comercial de Argel, universidade de Constantine etc).

Pelos méritos do talento e da dedicação à causa da independência argelina, Fatih Agha Bouayed foi nomeado em 1971 membro da delegação permanente de seu país nas Nações Unidas, como assessor do embaixador Rahal. Dez anos depois foi mandado de volta a Argel, de onde deveria seguir, na qualidade de embaixador, para Moçambique. Aí aconteceu a loucura. Um belo dia ele foi preso — sob acusação de... espionagem. Estaria trabalhando junto com um diplomata americano, a quem conhecera nas Nações Unidas, onde já vinha sendo espionado de verdade. Apareceram no seu carro, ao ser preso, uns dólares que seriam a evidência de transações impatrióticas. Foi interrogado exaustivamente, sofreu torturas atrozes, mas não confessou nada do que queriam dele. Talvez em resultado de uma vivência brasileira, inventou histórias fantásticas, absolutamente inverossímeis, em que sua culpa se perdia nos abismos do absurdo, para desespero e desconcerto dos inquisidores, que já não entendiam mais nada.

O processo foi-se arrastando. A falta de provas contra o acusado não permitia condená-lo. A origem da trama em que ele fora colhido permanecia em mistério. Ao que parece, tudo era fruto de brigas internas, entre grupos que disputavam o poder.

Muitos apelos foram mandados do Brasil em favor de Fatih. Não se conheciam os pontos precisos da acusação, mas era possível, daqui, contestá-los indiretamente, pondo ênfase na sua impecável folha de serviços prestados no Brasil à causa da independência argelina. Julgado em primeira instância por uma corte militar, em 1984, foi absolvido, mas o procurador apelou imediatamente. Só agora, em fevereiro passado, a Corte Suprema se pronunciou, não deixando dúvida sobre a inocência do acusado.

Entre as testemunhas que depuseram em favor de Fatih estavam o ex-ministro do Exterior, Bouteflika; o ex-ministro da Cultura e Turismo, Maoui; o ex-embaixador na ONU, Rahal, com quem Fatih servira; e o padre católico Berenguer, que apoiou a FLN durante a guerra e esteve no Brasil em 1959. Fatih respondeu durante cinco horas, no tribunal, a um interrogatório feito por dois tenentes-coronéis representantes do Ministério da Defesa; emocionou-se ao mencionar a tortura, mas no mais se manteve sempre sereno. As testemunhas de acusação nada puderam dizer que o incriminasse.

O extraordinário nessa história de Fatih foi justamente o vazio das acusações contra ele, a ferocidade com que trataram um partidário histórico da luta de libertação do país. Tudo leva a crer que a certa altura as autoridades não sabiam mais o que fazer do preso, desde que ficou provado que a acusação de traição e espionagem para a CIA não tinha a menor consistência.

Afinal foi absolvido. O que não se sabe é que alguém tenha sido responsabilizado pela tortura que o traumatizou, e à mulher (de admirável dedicação, que só escapou por ser francesa). Quem o indenizará pelo sofrimento, pela carreira truncada?

Lembro agora um episódio que Fatih me relatou a propósito dos seus primeiros contatos com este país. Foi em novembro de 1955, quando os tanques do general Lott saíram às ruas para impedir e não para consumar o golpe, como queriam as "vivandeiras" da UDN. O argelino comentou, espantadíssimo, ao ver que os carros de combate paravam, comportadamente, diante de um sinal luminoso: "Este é o único país do mundo onde uma coisa dessas pode acontecer!" Éramos assim em 1955. Será que os Urutus ainda são capazes de respeitar os sinais do trânsito político e constitucional?

Obituário

Rio de Janeiro

Mário dos Santos, 73, de infarte, em Angra dos Reis. Carioca, viúvo, morava na Tijuca. Tinha três filhos. Pai de Mauro dos Santos, redator do JORNAL DO BRASIL.

Manoel Victor Couto, 61, de insuficiência respiratória, no Hospital do Inamps. Cearense, cobrador. Casado com Judite Avelar Couto, morava em Quintino.

Geraldo Enedino de Oliveira, 53, de insuficiência renal aguda, no Hospital Universitário. Paraibano, operador de máquinas. Casado com Maria das Neves Barbosa de Oliveira, tinha quatro filhos. Morava no Lins.

Dario de Faria, 54, de câncer, na Clínica Campo Belo. Carioca, viúvo de Adriana Oliveira de Faria. Tinha sete filhos, morava em Manguinhos.

Alvaro Dias, 77, de acidente vascular encefálico, na Casa de Saúde Grajaú. Carioca, casado com Alzira Machado Dias. Tinha quatro filhos, morava em Brás de Pina.

Manoel Melo Nogueira, 77, de edema pulmonar, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Português, casado. Morava na Ilha do Governador.

Ophelia Gonçalves Vieira, 66, de câncer, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência. Carioca, viúva de Oswaldo Cardoso Vieira. Morava em Copacabana.

Iara Teixeira de Carvalho, 44, de hipertensão arterial, no Hospital São Benedito. Carioca, solteira. Morava em Ramos.

Graça Maria Monteiro de Barros, 39, de câncer, no Hospital Salgado Filho. Carioca, professora, solteira. Morava no Engenho de Dentro.

Antônio Caetano Dias, 79, de broncopneumonia, no Hospital do Inamps. Português, casado com Inidith Lemos Dias. Morava em Vila Isabel.

Bertolino Gomes da Cunha, 69, de septicemia, no Hospital do Inamps. Carioca, casado com Olívia Gomes da Cunha. Tinha quatro filhos, morava em Campo Grande.

Walter Simas Júnior, 39, de edema pulmonar, em casa em Pendotiba. Carioca, casado. Engenheiro.

Helena Bastos da Silva Vieira, 84, de insuficiência respiratória, em casa em Vila Isabel. Carioca, viúva de Mário José Vieira.

Maria Marly da Costa Silva, 47, de insuficiência respiratória, no Hospital do Inamps. Mineira, viúva. Tinha uma filha, morava no Catete.

Roberto Bellegarde de Azevedo, 63, de hemorragia cerebral, na Clínica Pró-Cardíaco. Paulista, agente de turismo. Casado com Marlene de Azevedo, tinha uma filha. Morava em Ipanema.

Isaura de Souza Silva, 70, de arteriosclerose, em casa em Botafogo. Mineira, solteira.

São Paulo — Douglas Mansur/Diário Popular

Aristóteles caminhou dois quilômetros, descalço, carregando cruz de 70 quilos

Chuvas não eliminam o problema de água em 86 cidades do Rio Grande

PORTO ALEGRE — Apesar das chuvas que caíram durante dois anos em todo o estado, 86 municípios gaúchos continuam com problemas de abastecimento de água, e 35 estão ainda em estado de emergência, devido à estiagem que prejudicou lavouras e pastagens. As perdas variam de 35% a 60% nas plantações de soja e milho na Região Nordeste.

Em 21 municípios, o racionamento de água continua, e só a produção de leite, feijão e batatinha teve seus prejuízos diminuídos com as chuvas. Nas cidades em estado de emergência, como Girua, a prefeitura abriu frentes de trabalho para os agricultores, num mutirão habitacional e capina das praças. Em Catuípe, a prefeitura enfrenta o êxodo rural. "Os agricultores não têm o que colher, por isso vem bater na prefeitura em busca de emprego ou de auxílio." Diz o secretário de Administração, Jacinto Edemar.

A prefeitura de Catuípe está ajudando a construir açudes. "Estamos aproveitando a mão-de-obra ociosa na agricultura, fazendo contratos de 60 a 90 dias. Já temos 30 agricultores trabalhando em obras diversas, mas diariamente chegam mais de 20 pessoas pedindo emprego", afirmou o secretário Jacinto Edemar.

Sofrimento do negro é lembrado em cerimônias da Sexta-Feira Santa

SÃO PAULO — A catedral e a Praça da Sé, no Centro da cidade, foram o palco das mais importantes cerimônias religiosas realizadas ontem na capital paulista. Pela manhã, sob a coordenação do cônego Dario Bevilacqua, foi encenada a Via Sacra, acompanhada de projeção de *slides* sobre a escravidão no Brasil. O negro brasileiro é o tema, este ano, da Campanha da Fraternidade, promovida pela Igreja.

À tarde, estavam programadas a celebração da liturgia da Sexta-Feira Santa, a encenação da Paixão de Cristo, com a presença do arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, e a procissão. As cerimônias tiveram a participação de milhares de fiéis, que tiveram a atenção despertada também por Aristóteles Mesquita do Nascimento, um baiano de 29 anos, que chegou à praça carregando uma cruz de madeira de 70 quilos. Ele disse que carregou a cruz, por dois quilômetros, descalço, com uma corrente no lugar da coroa de espinhos, para "Deus ajudar as pessoas e as crianças que não têm perna para andar e as pessoas que têm problema na cabeça".

Em Porto Alegre, uma das maiores e mais tradicionais procissões de Sexta-Feira Santa na capital gaúcha, que percorre quatro quilômetros, incluiu uma encenação da Paixão de Cristo com a maioria dos figurantes negros, numa tentativa de aproximação do sofrimento e da esperança de Cristo e do negro.

Prematuro de 6 meses de gestação é jogado no lixo em Taguatinga

BRASÍLIA — Um recém-nascido após apenas seis meses de gestação foi abandonado com vida em um cesto de lixo de um banheiro do posto do Inamps da cidade-satélite de Taguatinga. A mãe, Nádia Silva Santos, de 19 anos, depois de preencher a ficha de atendimento, desistiu de esperar a consulta médica e deu à luz a criança sem qualquer ajuda, para depois jogá-la no lixo e sair tranqüilamente do posto médico.

O recém-nascido de 1,200kg, foi encontrado pouco depois por uma faxineira. De início, ela pensou que fosse um bicho que estivesse se mexendo dentro do cesto de lixo e pediu ajuda ao vigia do posto do Inamps. Os dois, então, retiraram a criança do cesto e a entregaram aos médicos. O bebê prematuro foi levado para a incubadora do Hospital de Taguatinga e os médicos acreditam que ainda podem salvá-la (trata-se de uma menina), mesmo estando ela com sérios problemas respiratórios.

A polícia não teve dificuldade para localizar a mãe, levada para o Hospital de Taguatinga, onde está a filha, foi submetida a um tratamento pós-operatório. Nádia Silva Santos pode pegar de seis meses a dois anos de prisão, caso a criança consiga sobreviver, ou seis anos de prisão se o bebê morrer.

Tempo

Devido à penetração de uma frente fria procedente do Sul do País, o tempo hoje será nublado, com instabilidade e chuvas ocasionais, principalmente ao entardecer. A temperatura estará em ligeiro declínio, estável no início e declinando após a madrugada. Os ventos, de Noroeste a Oeste, serão fracos a moderados, com rajadas ocasionais.

No Rio e em Niterói

Nublado, com instabilidade e chuvas ocasionais, principalmente ao entardecer. Visibilidade boa a moderada. Ventos do quadrante Noroeste a Oeste, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura em ligeiro declínio. Máxima e mínima de ontem: 37.8º em Bangu e 20º no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	125.6
Normal mensal	98.7
Acumulada no ano	664.9
Normal anual	1098.4

O Sol		
	Nascerá às	06h01min
	Ocaso às	17h50min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	02h36min/1.3m	09h21min/0.3m
	22h01min/0.3m	14h48min/1.3m
Angra	01h59min/1.3m	09h28min/0.4
	14h05min/1.3m	21h29min/0.1
Cabo Frio	02h42min/1.2m	08h44min/0.3m
	14h40min/1.3m	21h18min/0.2m

O G/Mar informa que o mar está calmo, com águas a 19º e os banhos liberados.

A Lua

Cheia 08/04 — Minguante 09/04 — Nova 16/04 — Crescente 23/04

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
PA:	Enc.c/chvs esp.	—	26.0
RR:	Enc. n.c/chvs esps.	—	23.8
AP:	Enc. n.c/chvs esps.	—	24.2
AM:	Enc n.c/chvs esps.	32.6	31.3
RO:	Enc. n.c/chvs esps.	33.4	21.4
AC:	Enc. n.c/chvs esps.	—	21.4
SE:	Nubl.c/panes chvs/per.	28.4	24.2
CE:	Nubl.c/panes chvs/per.	30.1	24.2
PB:	Nubl.c/panes chvs/per.	30.0	21.8
AL:	Nubl.c/panes chvs/per.	28.3	23.1
RN:	Nubl.c/panes chvs/perio.	29.4	23.4
PE:	Nubl.c/panes chvs/perio	30.4	24.0
BA:	Nubl.c/panes chvs/perio	30.6	24.4
MA:	Nubl.c/panes chvs/perio	—	24.4
PI:	Nubl.c/panes chvs/perio	—	22.2
DF:	Pte. c/panc. chv	29.0	19.4
MT:	Pte. n/c/panc chv	31.5	21.4
MS:	Pte. n/c/panc chv	35.2	25.0
GO:	Pte. n/c/panc chv	32.7	19.7
MG:	Nub. c/panc chv	29.2	19.6
SP:	Nub c/ch. per.melh	28.5	21.8
ES:	Claro a parc. nublado	34.5	24.8
PR:	Nubl./parc.nublado	24.2	17.5
SC:	Nubl./parc/chvs	24.7	22.0
RS:	Nubl./parc.nublado	22.4	17.0

No Mundo

Amsterdã	nublado	11	06
Assunção	chuvoso	27	19
Atenas	claro	17	09
Berlim	claro	13	06
Bonn	nublado	09	05
Bogotá	nublado	17	05
Bruxelas	nublado	12	06
Buenos Aires	claro	21	07
Caracas	claro	26	16
Genebra	chuvoso	07	03
Havana	nublado	32	20
La Paz	nublado	11	05
Lima	claro	25	19
Lisboa	claro	15	11
Londres	claro	11	06
Madri	claro	16	04
México	claro	27	09
Miami	claro	26	22
Montevidéu	claro	24	15
Moscou	nublado	10	08
Nova Iorque	nublado	19	08
Paris	nublado	10	04
Quito	nublado	24	08
Roma	chuvoso	16	08
Santiago	claro	28	10
Tóquio	nublado	11	05
Viena	claro	13	06
Washington	chuvoso	16	10

OMS constata progresso de todos os países do mundo na área de saúde

SALVADOR — Nos últimos 10 anos, a atenção primária à saúde — rede de postos e centro de saúde — melhorou em todo o mundo, com reflexos positivos para a população de todos os países. Essa foi a conclusão da reunião de avaliação que a Organização Mundial de Saúde (OMS) realizou entre os dias 21 e 25 de março em Riga, capital da República Socialista Soviética da Letônia.

O resultado da reunião foi comentado pelo ex-ministro da Saúde Roberto Santos, que representou a América do Sul, na condição de membro do Comitê Executivo da OMS. Entre os avanços, a OMS destacou a intensificação dos programas de vacinação, a participação dos usuários na gestão dos serviços de saúde, a criação de distritos sanitários e o aperfeiçoamento da articulação da rede de serviços primários com os hospitais.

A surpresa da avaliação, segundo Roberto Santos, foi a melhoria da atenção primária também nos países desenvolvidos: "A princípio, imaginou-se que a atenção primária houvesse melhorado mais nos países do Terceiro Mundo. Mas constatamos que os países ricos também fizeram uma revisão no seu sistema de atendimento." Essa revisão, explicou, teve como referência principal a recomendação da reunião feita há 10 anos, também na URSS e tendo como tema a atenção primária, que apontou a necessidade de preservar a saúde a partir da prevenção "e não esperar que a doença apareça para prestar atendimento".

A atenção primária, ressaltou Roberto Santos, é fator fundamental para a evolução dos indicadores de saúde de uma população, como mortalidade infantil, mortalidade materna e expectativa de vida. Ao contrário do que se pensa, nem sempre esses indicadores têm relação direta com o grau de desenvolvimento dos países. Como exemplo, Roberto Santos citou Cuba, que, "apesar de ter indicadores econômicos precários, apresenta bons indicadores sociais, nas áreas de saúde e educação. E o Brasil, com bons índices de desenvolvimento econômico, não dispõe de bons indicadores de saúde".

Antes de voltar à Bahia, o ex-ministro visitou Cuba, atendendo a convite feito há algum tempo pelo governo de Fidel Castro. Ele passou uma semana no país, visitando Havana e regiões próximas, principalmente no que se refere à atenção primária à saúde. Considerou especialmente significativa a adoção do sistema de médico familiar, por permitir o atendimento contínuo e individualizado ao paciente. Para Roberto Santos, a adoção do sistema "não é nenhum mistério, não tem segredos".

Acidentes — As polícias rodoviárias estadual e federal registraram 44 acidentes nas estradas mineiras, com 14 mortos e 35 feridos, das 7h de quinta-feira até à manhã de ontem. O acidente mais grave aconteceu no anel rodoviário da BR-040, em Belo Horizonte, quando o Passat de placa PA 4039, em que viajavam oito pessoas, capotou. Morreram duas pessoas e cinco ficaram feridas. O motorista nada sofreu.

Tráfico de cocaína está crescendo

Volume apreendido em São Paulo em 3 meses é 40% do total de 87

SÃO PAULO — O consumo e o tráfico de cocaína estão aumentando em todo o país, especialmente em território paulista. A revelação foi feita por autoridades policiais encarregadas de combater o narcotráfico no estado, que exibem as estatísticas para justificar a tese: só este ano, a Polícia Federal e a Divisão de Entorpecentes da polícia paulista apreenderam 270 quilos de cocaína, volume que corresponde a quase 40% do total apreendido em todo o ano passado. O aumento das apreensões indica também melhor desempenho da polícia, dizem as autoridades.

Para o delegado Cláudio Gobbetti, diretor do Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC), ao qual está subordinada a Divisão de Entorpecentes, a Polícia Federal e a estadual não apreendem mais do que 15% do volume de cocaína que passa por São Paulo para consumo no estado ou o caminho da Europa e Estados Unidos. Gobbetti afirma que os traficantes estão mais bem aparelhados que a polícia, opinião endossada pelo delegado-chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, José Augusto Bellini.

"A capital paulista e a cidade do Rio de Janeiro eram apenas elos de rotas do tráfico internacional de cocaína", diz Gobbetti. "Hoje, essas duas cidades são pontos centrais de rotas. Não há mais uma ou duas rotas do tráfico, mas várias. Quando descobrimos uma, os traficantes já estão montando outra", conta o delegado Gobbetti, que anteriormente chefiou a Divisão de Entorpecentes.

A cocaína rende aos traficantes lucros fabulosos e por isso muitas quadrilhas se organizam com estrutura de empresa. Às vezes, até montam negócios lícitos para camuflar o tráfico da droga, segundo o delegado Bellini, que há dez anos trabalha no combate aos traficantes. Os policiais lembram também que o traficante preso está sujeito a penas que podem chegar a 15 anos de prisão, sem direito a fiança.

A evolução do tráfico e do consumo de cocaína pode ser medida pelos volumes apreendidos: em 1985, a Polícia Federal apreendeu 359 quilos de cocaína; em 1986, foram 561 quilos; no ano passado, 670; e, este ano, os policiais federais apreenderam 270 quilos de droga. A Divisão de Entorpecentes, que combate apenas o tráfico no estado, apresentou o seguinte quadro: em 1985, apreendeu 12,9 quilos de cocaína; no ano seguinte, foram 42 quilos; em 1987, 161,7 quilos; este ano, conseguiu apreender 50 quilos.

Bellini e Gobbetti explicaram que, em território paulista, apreende-se mais cocaína que no Rio de Janeiro. Isso porque a polícia estadual e a Polícia Federal em São Paulo estão mais bem aparelhadas e têm mais agentes que os organismos de combate ao narcotráfico do Rio. O delegado federal acredita também que em São Paulo concentra-se um número maior de traficantes internacionais que no Rio de Janeiro.

Bellini disse que o combate ao tráfico é meta prioritária do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma. Segundo Bellini, Tuma está lutando para reaparelhar as unidades da Polícia Federal em todos os estados e mantendo mais contatos com as polícias de outros países. Afinal, de acordo com Bellini, Tuma costuma dizer que o "combate às drogas não tem fronteiras". A Polícia Federal precisa de mais homens, veículos, equipamentos de comunicação e até mesmo aviões para enfrentar o tráfico internacional, dizem os policiais.

A preocupação do governo paulista com o crescente aumento do consumo e tráfico de drogas levou à criação, há seis meses, do Departamento de Narcóticos (Denarc), que entrará efetivamente em operação na segunda quinzena deste mês. Na verdade, trata-se de uma ampliação da Divisão de Entorpecentes, que hoje conta com cerca de 100 policiais. O Denarc terá aproximadamente 500 policiais, incluindo os destacados para as 10 agências que serão criadas no interior do estado.

O Denarc contará com o apoio de computadores e trabalhará em sintonia com a Polícia Federal. O novo departamento, segundo Gobbetti, terá ainda ajuda do Drug Enforcement Administration (DEA), agência de combate às drogas dos Estados Unidos, que tem colaborado com a Polícia Federal, dando informações sobre traficantes internacionais.

Gaúcho inicia mandato de transição no Confea por fraude na eleição

PORTO ALEGRE — O diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (*UFRGS*), José Albano Volkmer, assume segunda-feira a presidência do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), após sindicância interna que comprovou fraude nas eleições da entidade, realizadas em dezembro. As eleições foram suspensas, com 11.500 dos 50 mil votos anulados e Volkmer foi escolhido como presidente de transição pelos 17 conselheiros do Confea, semana passada, em Brasília.

Volkmer fez parte da comissão de sindicância, criada há 90 dias, a partir de denúncias feitas pelos candidatos das duas chapas concorrentes, os engenheiros Luís Carlos dos Santos e Jaime Gusmão Filho, que pediam a impugnação de alguns votos do Distrito Federal, Minas Gerais e Paraná e de todos os votos de Amazonas e Roraima. A comissão constatou que as assinaturas nos envelopes de votação, remetidas através dos Correios para Brasília, não conferiam com as fichas originais dos profissionais.

Um laudo grafotécnico solicitado à Polícia Federal indicou que, realmente, as assinaturas eram diferentes, mas os envelopes lacrados não foram abertos e a comissão não conseguiu apurar a quem a fraude favorecia. Segundo José Albano Volkmer, está sendo realizado um inquérito interno para identificação dos responsáveis pela fraude, que atingiu também os votos enviados de Santa Catarina, São Paulo, Maranhão, Paraíba, Espírito Santo, Sergipe e Alagoas.

Volkmer prefere não ver os responsáveis, quando identificados, "serão enquadrados na lei, para punições de ordem administrativa e penal, se for o caso". Apesar de se mostrar cauteloso, negando a existência de pistas sobre os culpados, Volkmer lembrou que o Confea atua na elaboração de leis, através de consultoria ao Congresso Nacional, além de interferir em concorrências de obras públicas, através dos conselhos regionais.

No dia 14 de abril, o conselho do Confea reúne-se, em Brasília, com os presidentes dos 24 conselhos regionais e entidades nacionais das categorias que o integram.

Informe Econômico

Estão sendo discretamente comemorados pelos executivos do Grupo Sílvio Santos os primeiros frutos comerciais concretos da estratégia de mudança de imagem orquestrada para o Sistema Brasileiro de Televisão: entre outros, dois colossos empresariais do país, General Motors e Bradesco, passaram a anunciar pela primeira vez no SBT.

A estratégia começou com a contratação do superpublicitário Washington Olivetto, presidente e diretor de criação da agência W-GGK, de São Paulo, para cuidar da conta do SBT, e, entre outros lances, incluiu a apresentação de programas de maior interesse cultural — como o recital do grande tenor Luciano Pavarotti exibido há dois meses —, a melhoria na qualidade dos filmes comprados pela rede (com obras como *A Escolha de Sofia*, com Meryl Streep, levada ao ar semanas atrás) e a contratação do humorista Jô Soares.

No momento, os executivos do SBT estão em processo de tentar atrair para suas telas anúncios do Banco Real.

Buraco negro

Agora em abril completa um ano que o Montreal Bank anunciou com pompas e circunstâncias que converteria 100 milhões de dólares da dívida do Brasil com o banco. Mas o assunto continua empacado.

É que o projeto do banco canadense está no que se chama de *buraco negro da conversão*. O Montreal teve seu projeto de conversão de dívida aprovado pela legislação antiga, a 1125, que tinha a vantagem de não obrigar o deságio. Em compensação, a antiga lei não permite o que a nova, a 1460, regulamenta: os fundos de ação, através dos quais o Montreal quer converter sua dívida.

Assim, o banco dirigido no Brasil por Pedro Leitão da Cunha quer as vantagens da 1125 e da 1460. Simultaneamente.

Sem intermediários

Pilotando uma dívida externa pequena, de 20 milhões de dólares, das empresas do setor de telecomunicações, o ministro Antonio Carlos Magalhães tem dito a confidentes que não quer saber de intermediários especializados em conversão informal de dívida. O que for pago em cruzados da sua dívida será feito diretamente pelas empresas sem os intermediários que, na opinião do ministro, estão ganhando rios de dinheiro.

À frente

Depois de diversos encontros mantidos semana passada com a missão do Banco Mundial, que deixou o Brasil com um relatório com mais de 300 páginas, o secretário estadual de Planejamento, Antonio Cláudio Sochaczewski, mostra-se confiante em conseguir o financiamento de US$ 380 milhões pedidos ao Bird para a reconstrução do Rio. No governo, acredita-se que o dinheiro saia em dois meses.

Se as previsões realmente se confirmarem, o Rio estará passando à frente as autoridades federais. Afinal de contas, há mais de ano que o Ministério da Fazenda vem discutindo com o Bird um plano de ajuda para o setor elétrico de US$ 500 milhões e ainda não conseguiu resolver o problema.

Dívida ecológica

Várias associações dedicadas à proteção da vida animal e do meio ambiente, dentre as quais World Wild Life Fund, Nature Conservancy e International Conservation, reuniram grandes somas de dinheiro para recompor a dívida externa de países do Terceiro Mundo. Objetivo: obter em troca um compromisso dos governos locais no sentido de aumentar as reservas ecológicas. A Bolívia já fechou um acordo deste tipo, enquanto Costa Rica, Filipinas, Equador e Peru estão em fase de negociações. Diante do sucesso da iniciativa, o Diretor do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas, Mustapha Tolba, marcou para julho, em Nairobi, uma reunião onde serão discutidos oficialmente os termos para os futuros acordos.

Conto de Fadas

O calhamaço de seis mil páginas custou o equivalente a CZ$ 562,5 milhões e antes mesmo de ser divulgado na íntegra está causando um certo *frisson*, pois suas conclusões raramente apresentam cifras inferiores à casa do bilhão de dólares. É o relatório encomendado pela Comissão Européia sobre a viabilidade do Mercado Comum Europeu a ser implantado até 1992 e que, segundo o documento, envolverá negócios da ordem de US$ 250 bilhões, criará cinco milhões de novos empregos, elevará o PIB dos 12 países integrantes em 5% na média e provocará uma baixa de 6,1% nos preços dos bens de consumo.

"Não se trata de um conto de fadas", garantiu exultante Jacques Delors, presidente da Comissão Européia e um entusiasta do Mercado Comum. "É a pura realidade do potencial desse gigantesco mercado interno."

Nova unidade

O empresário João Augusto do Amaral Gurgel, dono da Gurgel S/A, fabricante de veículos, é o pai de uma nova unidade para correção salarial. Trata-se da UBS (Unidade Básica Salarial) implantada em sua empresa desde janeiro para cálculo do salário de 700 funcionários. No mês de janeiro, uma UBS valia CZ$ 100,00, em fevereiro passou para CZ$ 125,00 e em março alcançou CZ$ 147,00.

Gurgel utiliza vários índices para fixar o valor da UBS: leva em consideração inflação, URP, produtividade, vendas de veículos e outros itens. Ele garante que por sua fórmula a UBS sempre é superior aos índices estabelecidos pelo governo, o que se traduz em ganho real para o trabalhador. Assim o salário de um operário não qualificado é de 100 UBS, que em março chega a CZ$ 14 mil 700; o de um engenheiro, 1 mil 200 UBS, ou seja, CZ$ 176 mil 400.

Miriam Leitão

Abreu sugere suspensão da URP por prazo menor

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, defendeu ontem a suspensão do pagamento da URP para o funcionalismo público por um prazo menor que o proposto inicialmente (três meses), com posterior recomposição do pico do salário real na data do dissídio. Abreu chamou sua tese de um "empréstimo compulsório", mais vantajoso que o discutido efeito cascata, porque, segundo ele, este é de complicada operacionalização e dá uma proteção apenas aparente aos salários.

De bermuda, camisa esporte e tênis, o ministro disse acreditar que o presidente José Sarney decidirá sobre o assunto no decorrer da próxima semana, escolhendo entre várias alternativas existentes. Taxativo, Abreu afirmou que o governo nunca pensou na extinção pura e simples da URP.

Comentando a proposta de livre negociação salarial entre patrões e empregados, o ministro manifestou-se surpreso. "Imaginei que esta proposta tivesse sido esquecida", afirmou. Abreu relatou que o projeto, elaborado conjuntamente pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento, foi levado ao presidente José Sarney há duas semanas. O presidente gostou da idéia mas estabeleceu como condição para sua adoção a realização de um amplo debate entre empresários, governo e trabalhadores. A discussão, afirmou Abreu, deveria preceder, inclusive, o envio de um projeto de lei ao Congresso Nacional.

Abreu defendeu a idéia, mas descartou-a para o momento exatamente porque consumiria muito tempo para ser implementada. Segundo o ministro, num momento de inflação alta e iminente desaceleração da atividade econômica, a URP "corrige o salário mas não protege o emprego", além de alimentar a inflação. "Se uma empresa está em dificuldade e não tem como pagar a URP só lhe resta a alternativa de demitir. Poderia haver maior grau de liberdade", argumentou, em favor da tese da livre negociação. Como defeito, o ministro apontou a fragilidade de muitos sindicatos para assumir o enfrentamento direto na negociação do reajuste de salários. Abreu salientou, no entanto, que a proposta não significaria o fim da URP, podendo as negociações concluírem pela manutenção do índice para corrigir os salários. Para o momento, porém, ele chegou a dizer que a idéia "estava totalmente afastada", a não ser que o presidente tenha mudado de posição e instruído outros auxiliares. Nas duas últimas reuniões com Sarney, ele e o ministro Maílson da Nóbrega, nem chegaram a discutir o assunto, informou Abreu, não tendo o presidente os orientado para dar início ao debate.

O ministro defendeu ainda o fechamento de autarquias e a ampliação da privatização de estatais, através do novo instrumento das ações ordinárias de classe especial, como forma de responder à perda de 20% de receitas pela União, depois de promulgada a Constituição. "A União vai ter que redefinir seus papéis", disse o ministro, acrescentando que, por enquanto, não há lista de empresas e autarquias-alvo.

A revisão do orçamento da União, explicou Abreu, terá que ser procedida pela definição da meta do déficit público. Atualmente o governo está trabalhando com 4%, mas talvez tenha que aprofundar mais os cortes, informou. No início da próxima semana, confirmou, serão anunciadas a reforma das tarifas aduaneiras e a nova política industrial.

Brasília — Luciano Andrade

Abreu: a URP não dá segurança no emprego

Bruno Veiga

Maílson, com D. Rosa: "As contra-informações vêm causando desgaste para o governo"

Decisão depende de outros ministérios

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, atribuiu ontem a demora das novas medidas econômicas à orientação do presidente Sarney de se ouvir outros ministérios, além da Fazenda e Planejamento. As medidas só serão divulgadas quando o governo tiver concluído todos os estudos, disse ele, argumentando que a decisão final é muito difícil e a responsabilidade política pesará sobre os ombros do presidente.

O ministro mostrou-se mais confiante em relação à negociação da dívida externa, que está mais acelerada desde a semana passada. Ontem, ao retornar da praia, Maílson da Nóbrega falou com os negociadores brasileiros nos Estados Unidos que lhe transmitiram um clima de otimismo, mas não chegou a revelar quais os fatores que estão levando a negociação dos pontos polêmicos mais rápido do que se imaginava, conforme assegurou.

Maílson da Nóbrega considerou salutar a livre negociação salarial entre trabalhadores e patrões, mas o procedimento não consta de nenhum projeto do governo, conforme afirmou. "A livre negociação vem crescendo no setor privado, onde se busca um acerto sem uma tutela do governo que, a esta altura, me parece dispensável", disse o ministro. Definiu, no entanto, ser preciso que o governo saia cada vez mais do processo de intervenção ineficiente, inclusive na área de salários.

Quanto ao ligeiro declínio da inflação, no mês passado, para pouco mais de 16%, Maílson da Nóbrega declarou que nenhuma medida de contenção do déficit público produz resultados a curto prazo. Negou a existência de estudos do governo para qualquer medida de congelamento de preços e salários, pois, "com um déficit que caminha para 6% do PIB, tal procedimento seria transitório e enganoso, acarretando uma maior desorganização da economia".

No Leblon, cumprimentos e críticas

Disposto a aproveitar o sol do Leblon, onde estava estreando o modesto apartamento adquirido recentemente, o ministro Maílson da Nóbrega fez ontem longa caminhada de manhã cedo pelo calçadão. Se estava atento, certamente percebeu críticas à política econômica do governo, além dos cumprimentos.

Mas o planejado descanso não veio como esperava. Em um prédio sem vigilância, foi logo cercado pela imprensa na garagem, o que desapontou sua mulher, D. Rosa. "Nem aqui temos sossego", reclamou ela baixinho. Mas foi gentil. E o ministro também, embora não estivesse muito disposto a dar entrevistas:

"Vim ao Rio para descançar e pretendo ficar até o fim do feriado. Em Brasília, já tem repórter na porta da minha casa às 8 horas da manhã."

E parou no jornaleiro, reservando dois jornais, para pegar na volta. Na longa descida pela Bartolomeu Mitre, D. Rosa ia à frente, enquanto Maílson, de maneira reticente, ia comentando que ninguém é contra salário, mas é preciso entender que quem paga o salário do servidor público é o contribuinte.

Indagado se vinha recebendo pressões devido à idéia de congelar a URP, acabou dizendo que "vem surgindo muita contra-informação, deliberadamente passada para a imprensa, o que gera grande desgaste para o governo", mas evitou revelar de onde partiam as contra-informações.

Já no calçadão, primeira reação popular. Uma jovem com malha de ginástica, sem interromper sua corrida, gritou "abaixo Sarney". Freqüentemente foi reconhecido pelas pessoas. Muitas se voltavam para vê-lo, outras o cumprimentavam com sonoros "bom-dia, ministro", e houve quem fizesse questão de apertar sua mão. No entanto, os comentários, à sua passagem, nem todos publicáveis, eram de crítica: "É esse que vai nos prejudicar" ou "É esse aí que vai cortar a URP de todo o mundo".

Na Garcia D'Ávila resolveu voltar e parou em um trailler para beber água de pequeninos cocos, pagando CZ$ 140. O vendedor, Luís Cláudio Campos, ao saber quem era o freguês, disse que já ouvira falar dele. Em outro trailler quis saber onde ficava a rua Bartolomeu Mitre.

Na longa caminhada, o ministro não quis correrias, só atravessando a rua com sinal fechado. Na volta parou para pegar os jornais que havia reservado, e o jornaleiro Santo Mannarino, um italiano de 80 anos, dos quais 47 no Brasil, já havia identificado o ministro e não quis cobrar. Mas o ministro insistiu. Na porta da garagem, encontrou mais jornalistas, prometendo descer, depois para dar entrevista às televisões.

Ivan Botelho prepara compra de siderúrgica

BELO HORIZONTE — O grupo Cataguazes-Leopoldina, liderado pelo empresário Ivan Müller Botelho, criou no dia 25 último, mais uma empresa, a Holsider S/A, com sede em Cataguazes, Minas Gerais, tendo como um dos acionistas minoritários o ex-presidente da Siderbrás, Amaro Lanari Júnior. A nova empresa, conforme o artigo 2º de seu estatuto social, "tem por finalidade a participação, direta ou indireta, no capital da Sibra-Eletrosiderúrgica Brasileira S/A", da Bahia, estatal que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) está privatizando.

Os principais acionistas da Holsider, cujo capital social inicial é de CZ$ 100 mil, representado por 100 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, são a Sade (Sul Americana de Engenharia) e a Prometal-Produtos Metalúrgicos, pertencentes ao próprio grupo Cataguazes-Leopoldina, que controlam 98% da nova empresa.

Pelo edital de privatização da Sibra, publicado pelo Conselho Interministerial de Privatização, o grupo Cataguazes-Leopoldina participa na concorrência para assumir o controle da Sibra em duas modalidades: o candidato individual e associado. Como individual, está concorrendo com três empresas do grupo: Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina (principal conglomerado), a Sade e a Prometal. Em forma de associação, da seguinte forma: Cataguazes-Leopoldina, Prometal e Prometal/Sade.

Localizada em Simões Filho (Bahia), a Sibra produz ferroligas e explora jazidas minerais. Apresentou, em 1987, um faturamento líquido de vendas de CZ$ 2 bilhões 162 milhões, lucro líquido de CZ$ 140 milhões (CZ$ 15,05 por ação), patrimônio líquido de CZ$ 3 bilhões 346 milhões, sendo CZ$ 3 bilhões 230 milhões representados pelo capital social. No balanço encerrado em fevereiro último mostrou vendas de CZ$ 845 milhões e lucro de CZ$ 296 milhões (CZ$ 21,75 por ação). As 9 milhões 307 mil 742 ações totais de seu capital estão controladas pela BNdespar (91,10%), grupo japonês Nippon Kokan e Marubenil (3,95%), grupo argentino Grassi (0,26%) e outros (4,68%).

A Sibra controla as seguintes empresas: Minérios Metalúrgicos Nordeste S/A 0,99,68%; Sibra Florestal (99,99%); Somicol S/A-Mineração, Comércio e Indústria (99,97%); Mineração Itaú (99,99%) e Minérios Maraú (98,99%).

Silvano Valentino: um carro que ninguém imagina

Fiat gasta US$ 500 milhões para lançar carro de luxo

SÃO PAULO — Um mês depois de desfazer a sociedade de 11 anos com o governo de Minas Gerais, a Fiat, montadora italiana instalada em Betim que detém 15% do mercado brasileiro de automóveis, prepara-se para executar um grande salto: o lançamento de um modelo de luxo para competir na mesma faixa ocupada, atualmente, pelo Santana, da Volkswagen, e o Monza, da General Motors.

Os planos da montadora, no país, são tema central da reportagem de capa da revista *Exame*, que está chegando às bancas. Em sete páginas, a revista recapitula os principais episódios do tumultuado relacionamento entre a companhia do superempresário italiano Salvador Agnelli e o governo mineiro e detalha os planos e os investimentos da Fiat brasileira para os próximos anos.

O principal destes planos é o lançamento, em 1990, do "Tipo 3", definido pela empresa como um automóvel "superlativo", que exigirá investimentos que podem variar entre US$ 300 e US$ 500 milhões, a depender do número de versões em que seja apresentado. Concebido em Turim, Itália, pelos legendários *designers* da Fiat.

O novo carro, que leva a Fiat a um segmento de mercado do qual ela jamais participou no Brasil, se constitui na mola mestra dos planos da empresa de obter 20% do mercado brasileiro, num prazo mínimo de três e máximo de cinco anos.

"Será um carro absolutamente novo, que ninguém imagina", disse à *Exame* Silvano Valentino, 53 anos, engenheiro mecânico que comanda a Fiat brasileira.

Aliviada pelo rompimento do matrimônio com o governo de Minas — que lhe custou US$ 150 milhões, pagos pelos 18,17% de ações da companhia ainda em mãos do Executivo mineiro — a Fiat anuncia, porém, outros planos simultâneos ao lançamento do novo carro. Entre eles, a revista destaca a informatização de rede de distribuição de veículos, dos controles de estoque e da fabricação. O projeto custará US$ 10 milhões e será executado gradualmente.

Outro dos planos da empresa passa pela área de exportações. Depois de um salto que a levou de um faturamento de US$ 275 milhões em vendas externas, em 1986, para US$ 550 milhões no ano passado, a Fiat tem investido em sua capacidade de produção (passou de 200 mil para 270 mil veículos por ano) e na construção de galpões, pistas de testes e um armazém automático de carrocerias — tudo isto, ao custo de US$ 100 milhões, gastos no ano passado.

Sobre o novo carro o italiano Valentino, que chegou ao país há 12 anos e se orgulha de conhecer "as várias facetas dos brasileiros", disse: "não posso dar pistas porque a concorrência é muito forte."

Argentina coloca à venda parte de uma estatal a cada 40 dias

Jaime Matos
Correspondente

BUENOS AIRES — Rapidamente, o governo argentino avança em uma política que, no Brasil, tem andado a passos lentos, embora seja um dos assuntos mais discutidos pelos agentes econômicos e tenha merecido até a criação de um Conselho de Desestatização da Economia. A cada 40 dias, uma grande empresa estatal está sendo colocada parcialmente à venda.

"Os argentinos precisam se acostumar a isso, pois esta política fará parte de nosso cotidiano" já avisou o ministro de Obras e Serviços Públicos, Rodolfo Terragno.

Ex-jornalista, ferrenho defensor da privatização, ele tornou-se uma das figuras mais populares do governo do presidente Alfonsín, e hoje, no gabinete, é talvez a figura mais aproximada do *superministro*.

O avanço da privatização aqui é mais significativo pelo volume das empresas das quais o governo está parcialmente abrindo mão, como é o caso da Empresa Nacional de Telecomunicações (Entel), na qual a Companhia Telefônica Espanhola, com outros sócios, participará com 40%. Governa as decisões o mais puro pragmatismo: o governo reconhece que não há mais como recuperar anos de falta de investimento e não tem dinheiro para aplicar; chama, então, os sócios estrangeiros para que entrem com dinheiro e também *know-how* para gerenciar as empresas.

Aviação — A prática do processo de privatização começou em fevereiro, com a passagem de 40% da Aerolíneas Argentinas à Scandinavian Airlines System (SAS), o consórcio aéreo formado por Suécia, Dinamarca e Noruega. Nesse caso, a intenção foi a de aliviar a carga da dívida externa: a Aerolíneas deve cerca de US$ 1,5 bilhão, boa parte ao exterior. Além do mais, não teria fôlego para competir sozinha em um mercado cada vez mais concentrado.

A Entel era um problema maior para o Ministério. Nacionalizada há exatos 30 anos, a 18 de março de 1958, pouco se modernizou desde então, e está no vermelho, com prejuízos de US$ 36 milhões em 1987. O negócio feito agora significa que a empresa a surgir das cinzas da Entel (pois essa é empresa só no nome, não passando de um departamento do ministério) contará com o *know-how* de Luiz Solana, presidente da CTE, considerado um mago na administração da estatal espanhola, que faturou US$ 5 bilhões e lucrou US$ 600 milhões em 1987.

Em dinheiro, o negócio é de US$ 750 milhões, dos quais US$ 250 milhões virão da capitalização — por intermédio dos dois bancos americanos — de dívidas argentinas na Espanha. Dos 60% de ações que lhe caberão na nova empresa, o governo poderá abrir mão de 9% para distribuir aos funcionários, a exemplo do que foi acertado na venda da Aerolíneas Argentinas.

Só com a venda parcial, Terragno poderá tocar um de seus planos favoritos, o Megatel, equivalente aos planos de expansão das companhias brasileiras, o qual a Entel não tem condições de desenvolver. Lançado há quatro anos, nasceu com o pecado original da falta de planejamento. Dos 345 mil 842 assinantes que entraram na primeira fase — e que pagarão a última de 42 prestações no dia 30 de abril — 115 mil 308 foram atendidos; aos 230 mil 534 restantes foi dada singela explicação: receberão apenas um número, pois linha e aparelho só serão entregues em data não especificada.

Com alemães — Enquanto esses dois negócios começam sua decolagem do papel para a prática, Terragno fechou-se com seus auxiliares para estudar o orçamento de 1988 do Ministério. Nesta reunião — que ele pretende permanente até o próximo dia 15 de abril — será selado também o destino de uma terceira estatal, a Empresa Líneas Marítimas Argentinas (ELMA).

Também um singelo departamento ministerial — apesar do *Empresa* no logotipo — vale de US$ 400 milhões a US$ 500 milhões. Mas, como a Entel, está fora do tempo. A frota precisa ser adaptada para o transporte de *containers* — e não há dinheiro para isto. Nesta operação, Terragno encontra mais resistência: o Centro Marítimo de Navegadores Argentinos argumenta que a entrada de estrangeiros no negócio significará o fim da Marinha Mercante nacional. É uma parede erguida diretamente contra o comprador mais provável: a Hamburg Sud, alemã, que já opera na Argentina.

Petróleo também entra no processo

O governo não quis esperar a passagem dos feriados da Semana Santa, conforme se esperava, para mexer em um outro ponto muito delicado do programa de privatização. Desde quarta-feira está decidido como será possível a associação de empresas privadas à Yacimientos Petrolíferos Fiscais, YPF, estatal argentina do petróleo. Neste caso, o Ministério das Obras e Serviços Públicos preferiu o jogo rápido, pois ou a empresa aceita sócios para aumentar a produção, ou vai ter que importar petróleo — gastando divisas que o país não tem.

É simples o desenho do mapa da mina. De um lado, a YPF fará associações (chamadas UTE — União Transitória de Empresas) para a exploração de 247 poços, considerados "marginais". Tais poços fornecem 12% de toda a produção do país e serão *alugados* por 20 anos. A companhia que ganhar a concorrência pagará uma taxa de 18% sobre as receitas conseguidas e poderá dispor como quiser do petróleo extraído.

Outro tipo de negócio é a *joint venture* — sociedade comercial comum, na qual o governo fica com a parte majoritária. Nesse caso, a empresa que se associar à YPF deverá entrar com capital de risco e trazer tecnologia ao país. Poderá usar como quiser sua quota na extração — determinada por sua participação percentual na associação — mas estará operando nas áreas centrais, o filé-mignon, 88 poços onde se concentram 88% da produção. As novas normas deixam aberta à participação nas concorrências a empresas nacionais ou estrangeiras. Também os objetivos de perfuração de poços foram alterados, devido às cirurgias praticadas no orçamento da YPF. O número previsto inicialmente — 837 — foi caindo nos três primeiros meses do ano — para 659 e depois para 606; agora foram fixados em 699.

Com as medidas tomadas agora, o governo pretende evitar o esperado déficit na oferta de petróleo, que oscila de 500 mil a 1 milhão 153 mil metros cúbicos, conforme as diversas versões. Apenas o imponderável — mais exatamente as quedas de consumo — controla essa conta. O governo sabe que, a cada 10% de aumento nos preços dos combustíveis, as vendas nos postos caem 1%. Parecem cair mesmo: neste ano, a gasolina super já subiu nada menos que 91% — e os donos de postos esbravejam por uma sensível queda nas vendas.

A meta oficial, no entanto, é recuperar o terreno que perdeu nos últimos três anos nessa área. Em 1980, o país tornou-se auto-suficiente em petróleo; três anos depois, produzindo 28,5 milhões de metros cúbicos, começou a registrar superávits, que exportou em 1985 e 1986. Mas havia parado de investir, e, assim, baixou o ritmo conseguido em 1983. Como resultado, a produção baixou dramaticamente no ano passado para 23,5 milhões de metros cúbicos. E a Argentina voltou ao clube dos importadores. (J.M.)

Portugal abrirá nacionalizadas

LISBOA — Reunião do Conselho de Ministros do governo português aprovou proposta de lei destinada a abrir ao capital privado as empresas nacionalizadas nos setores siderúrgico e petroquímico. A proposta, que precisa ser referendada pelo Parlamento, inclui a presença de capitais estrangeiros naquelas empresas.

O ministro da Justiça e porta-voz do governo, Fernando Nogueira, anunciou que se pretende igualmente abrir para o capital privado os serviços de produção e distribuição de gás, as telecomunicações e os transportes aéreos e terrestres, à exceção dos ferroviários.

Nogueira declarou que "sob nenhum conceito" se pode justificar a ausência dos capitais privados nas empresas siderúrgicas e petroquímicas, que enfrentam séria crise financeira desde que foram nacionalizadas em 1975, durante a fase radical da Revolução dos Cravos.

O único detalhe a respeito dessa abertura que se conhece é que, em princípio, os capitais privados poderão adquirir 49% do capital das empresas. Acredita-se que o governo do Partido Social Democrata obterá sem qualquer dificuldade a aprovação parlamentar para as medidas que pretende, pois dispõe de 148 deputados na Assembléia Nacional, contra 102 divididos entre quatro partidos de oposição.

Fla joga na Gávea e torce pelo rival

O Flamengo começa hoje o segundo turno do Campeonato do Rio de Janeiro enfrentando a Cabofriense às 15h15min na Gávea. Mas o clube se preocupa mais em torcer para que o Botafogo faça boa campanha e se inclua entre os quatro que disputarão o terceiro turno. Os dirigentes não têm dúvida de que só com o Botafogo disputando os três turnos o Flamengo fugirá do prejuízo.

A previsão orçamentária do futebol do Flamengo para este ano é de CZ$ 240 milhões, o que significa que a equipe terá de faturar uma média de CZ$ 20 milhões por mês, assim mesmo levando em conta que joga os 12 meses — o que não acontece, pois em janeiro o futebol esteve em recesso.

E a torcida para o Botafogo é para valer. O sonho maior seria inclusive uma finalíssima Flamengo x Botafogo de *arrebentar* o Maracanã. No cuidadoso estudo que a diretoria do clube fez sobre o faturamento do futebol, constam quatro jogos contra o Botafogo: três pelo campeonato estadual (e daí, a torcida para que o time dirigido por Pinheiro dispute o terceiro turno) e um pelo Campeonato Brasileiro. Apesar de as rendas estarem fracas, foi justamente contra o Botafogo que o Flamengo conseguiu este ano sua maior arrecadação: CZ$ 9 milhões 500 mil aproximadamente, com público de 50 mil pagantes — até pouco pela tradição do clássico e a rivalidade das duas torcidas.

Com Leonardo — Para o jogo desta tarde, o Flamengo poderá contar com Leonardo liberado da Seleção Brasileira de Juniores. O desfalque certo é Leandro, que recebeu uma pancada nas costelas e mal consegue girar o corpo. Seu substituto é Aldair. Zé Carlos II está sem contrato e não houve acerto com os dirigentes para a renovação.

Os jogadores, que retornaram sexta-feira da Argentina, gostaram da marcação da partida com a Cabofriense para hoje. Apesar do pouco tempo de intervalo entre um jogo e outro, explicam que pelo menos poderão passar o Domingo de Páscoa com as famílias. Foram colocados à venda 6 mil ingressos, mas como a partida será televisada pela Rede Manchete os dirigentes acreditam que o público será reduzido, com maior conforto para quem for à Gávea.

Ari Gomes — 14/2/1988

Leonardo foi convocado para a Seleção de Juniores, mas o Flamengo conta hoje com ele

Flamengo	Cabofriense
Zé Carlos	Régis
Jorginho (Leandro II)	Robson
Aldair (Zé Carlos II)	Pedro Diniz
Edinho	Cardoso
Leonardo (Jorginho)	Tonho
Andrade	Nilson
Ailton	Cacalho
Henágio (L. Henrique)	Airton
Renato	João Carlos
Bebeto	Cal
Zinho	Márcio
Técnico:	**Técnico:**
Carlinhos	Djalma Cavalcante

Local: Gávea, às 15h15min. **Juiz**: Válter Senra

Presença de Washington faz o Flu tranqüilo

Washington tranqüilizou o preparador físico Ismael Kurtz ao participar normalmente do treino de ontem. Satisfeito com uma ligeira sondagem feita sobre a possibilidade de vir a assumir o cargo de técnico no caso de Menotti recusar a oferta feita pelo clube para trabalhar nas Laranjeiras, Kurtz inovou na preparação do time para o jogo de hoje à tarde, com o Friburguense: quer Jorginho e João Santos fazendo jogadas pela esquerda, cabendo a Cacau e ao novato Edinho a incumbência de explorar a defesa adversária pela direita.

Kurtz acha que o Fluminense está preparado para estrear no segundo turno com uma boa vitória. Além de jogar em seu campo e com o apoio da torcida, o time ensaiou jogadas novas durante a semana e tem Washington motivado.

Enquanto o time treinava, Tato, acompanhado do pai, o ex-zagueiro Luís Carlos Prestes, procurou a diretoria para retomar as negociações visando à renovação de contrato: "Quero voltar logo a jogar", disse.

Fluminense	Friburguense
Paulo Vítor	Maurílio
Edinho	Aleixo
Vica	Jorge
Ricardo	Chamberlain
Eduardo	Lulinha
Jandir	Antônio Carlos
Leomir	Róbson
João Santos	Pedro Paulo
Jorginho	Cid
Washington	Edson
Cacau	Magu
Técnico:	**Técnico:**
Ismael Kurtz	Paulo Campos

Local: Laranjeiras. **Horário**: 15h15min. **Juiz** — Carlos Elias Pimentel. **Preliminar**: Fluminense x Friburguense (júnior).

Vasco tem TV e toma cuidados contra retranca

O Vasco não tem dúvida: a perda do jogo para o Americano, em Campos, foi o que de fato atrapalhou o time na Taça Guanabara. Por isso, comissão técnica e jogadores admitem que todo o cuidado é pouco hoje na estréia do Vasco na Taça Rio, contra o Volta Redonda. A equipe entra em campo consciente de que a perda de pontos para clubes pequenos é fatal na disputa do título. O jogo será transmitido ao vivo pela TV Manchete.

O fato de o adversário ser comandado pelo conhecido técnico Paulinho de Almeida, considerado especialista em jogo defensivo, aumenta as precauções do Vasco. "Vamos enfrentar, sem dúvida, uma forte retranca", afirmou o técnico Lazaroni. Segundo ele, o Vasco sabe disso e está bem preparado.

Romário, que mais uma vez não treinou (alegou problemas no carro para chegar atrasado), foi confirmado. Mas Roberto, em compensação, nem no banco de reservas ficará. Lazaroni dispõe na reserva apenas de Paulo César, Cocada, Lira, Leonardo e Josenílton.

Vasco	Volta Redonda
Acácio	Roberto
Paulo Roberto	Almir
Donato	Édson Molta
Célio	Roberto Silva
Mazinho	Valtinho
Zé do Carmo	Ademir
Geovani	Russo
Bismarck	Mazolinha
Vivinho	Vilas
Romário	Isaías
William	Betinho
Técnico:	**Técnico:**
Sebastião Lazaroni	Paulinho de Almeida

Local: São Januário. **Horário**: 18h30min. **Juiz**: Pedro Carlos Bregalda. **Preliminar**: Vasco x Volta Redonda (júnior).

Novidades no América vão além do técnico

A pequena, porém persistente, torcida do América tem bons motivos para ir até Campos assistir à estréia do seu time no segundo turno do Campeonato Estadual, hoje à noite, contra o Americano, no Estádio Godofredo Cruz: o novo técnico, Cláudio Garcia, vai orientar a equipe pela primeira vez; o zagueiro Sandro, contratado ao Grêmio, fará sua estréia; e depois de longa inatividade, Elói, o principal organizador das jogadas de ataque, volta ao meio-campo.

A chegada de Cláudio Garcia deu novo ânimo aos jogadores, que passaram a acreditar em boa campanha na Taça Rio.

O meio-campo Delacir, com contratura muscular, desfalca o time. Muller será o substituto, mesmo sem ter renovado contrato. No Americano, o problema é não ter mais Amarildo, vendido ao Cruzeiro. Carlinhos Mineiro foi deslocado para a ponta-direita e Alexandro, que veio do Porto Alegre, fica como centroavante.

Americano	América
Geraldo	Lucas
Jailton	Polaco
Geovani	Sandro
Luciano	Dedé
Abelardo	Paulo Roberto
Índio	Muller
Gilmar	Renato
Luís Alberto	Elói
Carlinhos Mineiro	Anderson
Alexandre	Wallace
Marcinho	Pedro Paulo
Técnico:	**Técnico:**
Zé Maria	Cláudio Garcia

Local: Godofredo Cruz. **Horário**: 21 horas. **Juiz**: Paulo Roberto Chaves. **Preliminar**: Americano x América (juniores), às 19 horas.

Pinheiro já descomplica o Botafogo

Pinheiro já começou a descomplicar o Botafogo. Primeiro, melhorou as atribuladas relações de membros da comissão técnica com jogadores e, num prazo recorde, armou um time em que os donos da posição são especialistas considerados dos melhores pela torcida carioca.

Ainda sem poder contar com Alvez, com dores lombares, Pinheiro confirmou a escalação do reserva Jorge Lourenço, ao lado de Vanderlei, Wilson Gottardo, Mauro Galvão e Renato; Vítor, Luisinho e Paulinho Criciúma; Marinho, Cláudio Adão e Éder para o jogo de amanhã à tarde, com o Porto Alegre, no Caio Martins.

O grupo de apoio a Pinheiro começou a se definir ontem com a chegada do preparador físico Raimundo Nonato, da Alemanha. Nonato confirmou que começa a trabalhar a partir de segunda-feira. Para auxiliá-lo na orientação aos jogadores e observação dos adversários, Pinheiro terá o experiente José Roberto.

Motivados, os jogadores não chegam a garantir a vitória no jogo de amanhã. Mas antecipam que esperam render normalmente a partir de agora, o que no caso de jogadores como Cláudio Adão, Marinho e Éder, só para citar o ataque, é promessa de eficiência e bom espetáculo para o torcedor.

Bangu conversa para melhorar na Taça Rio

Depois do treino de ontem pela manhã em Moça Bonita, os jogadores do Bangu resolveram conversar reservadamente, sem a presença do técnico Zagalo. Fizeram um pacto para conseguir uma das quatro vagas para a terceira fase do campeonato. Márcio Rossini, capitão do time, pediu muito esforço em busca da classificação. O time para enfrentar o Goitacás, amanhã, pela primeira rodada da Taça Rio, ficou assim: Gilmar, Marcelo, Márcio Rossini, Oliveira e Racinha; Tobi, Israel e Arturzinho, Gilson, Nando e Macula. O ponta direita Gílson — pai pela primeira vez — foi muito festejado pelos amigos e prometeu a todos uma boa atuação para comemorar a vinda de Robert, que nasceu com três quilos e meio.

Médico justifica fracasso infantil

Alimentação pobre prejudica confronto com jovens europeus

Oldemário Touguinhó

A Seleção Brasileira Infantil voltou da excursão à Europa com um triste saldo negativo de cinco derrotas, dois empates, 15 gols contra e só um a favor. A quem culpar por esta situação? Ao baixo nível técnico dos jogadores? À falta de estrutura da CBF em lançar uma equipe sem treinos para enfrentar times que atuam juntos desde o ano passado? A explicação que parece mais real é a do médico da delegação. Serafim Borges, que acusa a própria raiz social do país: "Nossas crianças, mal alimentadas, não têm saúde para enfrentar os jovens europeus, bem mais fortes fisicamente", reconheceu.

O meio-campo Moisés, do mirim do Vasco, é um bom exemplo da tese defendida pelo médico. Moisés, 15 anos, 1,62m, 52 quilos, só está se alimentando bem depois que chegou ao clube. Mesmo assim ainda é muito fraco fisicamente. Só no Vasco o jogador consegue manter um bom nível alimentar, insuficiente, no entanto, para quem já chegou com vários problemas. "O almoço eu garanto no Vasco, mas no jantar a situação já é outra. Lá em casa leite é coisa rara e carne só aos domingos ou feriados", comenta.

Moisés vive num conjunto habitacional em Irajá. Sua mãe, Maria, é empacotadora de uma firma e o pai (separado), mecânico. Como Moisés tem mais três irmãos, a família sente dificuldade em manter um padrão

Oldemário Touguinhó

Moisés, em casa, carne e leite só no fim de semana

alimentar necessário às crianças. Para o médico Serafim Borges, que também é coordenador-médico do futebol amador do Flamengo, a situação de Moisés é igual à da maioria dos meninos que chegam aos clubes em busca de uma chance nos infantis: "A realidade é muito triste. Enquanto no Brasil as crianças morrem por falta de alimentação, na Europa, a cada ano, elas ficam mais fortes. Por isso, um confronto esportivo dos nossos meninos com os deles chega a ser um ato covarde. Se o Brasil quiser levar o futebol a sério, terá que montar, nos clubes, uma verdadeira estrutura no setor infantil".

O técnico José Teixeira creditou a má atuação do time a diversos problemas, inclusive a época dos jogos: "Saímos do verão para jogar num frio de seis graus abaixo de zero. Se isto já é ruim para os profissionais, pior ainda para os jovens." José explicou que, tanto na Inglaterra quanto na Holanda, o futebol é o esporte que mais se vem desenvolvendo. O chefe da delegação, Mozar de Giorgio, foi mais além: "Enquanto nas nossas escolas ninguém joga futebol, na Inglaterra há 74 mil times escolares e é assim que eles formam suas seleções."

O goleiro Danrley, do Grêmio, confessa que nunca pensou que fosse enfrentar tanta gente: "No Sul, eu sou um dos maiores jogadores do Estado, com 1,75m. Lá, era até pequeno. Tanto que, nas disputas divididas, não ganhamos uma jogada." Todos acham que as partidas só devem ser realizadas depois de se montar um bom conjunto, pois tecnicamente o brasileiro tem habilidade: "Como a equipe foi organizada perto da viagem, poucos jogadores se conheciam e só com a técnica individual ninguém consegue ganhar daqueles grandalhões", comentava Alexandre, do Bahia, um dos quatro jogadores que sofreram distensões durante a viagem.

O médico Serafim Borges voltou muito preocupado com o futuro do futebol brasileiro. Acha que é preciso um programa muito bem montado, a começar dos infantis, pois, caso contrário, a seleção principal será atingida: "Os meninos se assustavam ao ver como vivem os jovens no futebol europeu. Têm de tudo. Não falta nada. Bem diferente do Brasil. Há campos de futebol por todos os lados. E aqui? Precisamos proteger nosso esporte. Chega de transformar áreas livres em favelas e construção. Vamos cuidar da saúde das crianças, pelo menos das que vivem no futebol, que é o nosso ambiente."

João Saldanha

O trem da morte

Como acabar com a violência das torcidas nos estádios? Muito simples e existem três itens fundamentais. E que deram certo em outros países. Sempre é bom copiar o que deu certo.

1º) Reforço do policiamento e distribuição mais adequada dos policiais. Nos estádios ingleses, por exemplo, os policiais, de espaço em espaço, ficam em fila, de cima a baixo, assim como fazem no Maracanã para dividir as torcidas. Basta um policial de quatro em quatro degraus. Uma fila não ficaria muito longe da outra. No Maracanã, a cada 20 metros, mais ou menos, há uma fila. De alto a baixo. Onde se concentram as torcidas mais ferozes, ali, mais segurança. Sei que isso demanda muito mais policiais do que atualmente. Mas é questão de uma cooperação mais afetiva do Governo Moreira Franco com a imensa massa de maioria silenciosa que está privada de ir aos estádios. Pode ser estudada uma forma remunerada de policiamento. Em vez de o dinheiro ir para os cofres de certas pessoas, poderia servir para a proteção do público pacífico, uma imensa e esmagadora maioria. Os grupelhos violentos e agressivos são apenas insignificantes em relação à grande massa de torcedores que vai ao estádio assistir a um espetáculo e torcer limpamente pelo seu time.

2º) O poder público está no dever de exigir — e tem todo o direito — leis esportivas como as da UEFA. Há uma — que os Otávios, Nabis e Caixas d'Água se recusam a usar — que sanaria em grande parte a questão. Digo em grande parte ou até totalmente. É aquela lei da UEFA e de alguns países que diz simplesmente: "O clube que não puder controlar sua própria torcida será considerado perdedor por um placar imaginário de 3 a 0". No Maracanã é fácil identificar qual torcida está agindo com violência. Dou um exemplo: o Ajax, em sua casa de Amsterdã, venceu por 8 a 0 o fraquíssimo time da ilha de Malta. Mas os seus torcedores, não contentes, atiraram um rojão sobre o goleiro de Malta. O Ajax foi eliminado da Copa da Europa, porque foi considerado perdedor. Aqui, não faz uma semana, um louco ou paranóico lançou um violento petardo sobre o "túnel" do Botafogo. Foi preso mas seu clube nada sofreu. Por que as autoridades esportivas não fazem leis de defesa da integridade dos jogadores e dos torcedores pacíficos? O poder público está no dever de exigir leis esportivas no sentido de defender seus cidadãos. O senhor Governador nos deve isso. E a Federação não pode se recusar a proceder dentro das leis e normas esportivas. Tais leis, que atuam sobre os vândalos, devem ser postas em prática imediatamente. Sei que a cartolagem as tem impedido, porque prefere pavonear-se na frente de câmeras, fotos e microfones, nas intermináveis apelações feitas aos tribunais de justiça esportiva.

3º) Uma campanha séria de imprensa, rádio e TV, no sentido de proteger o público simplesmente torcedor. Sabe-se que o vandalismo de certas torcidas (quase todas) foi muitas vezes estimulado pelos veículos de comunicação, buscando notoriedade fácil ao exaltar as ações desses tais torcedores. Ficaria aqui escrevendo um jornal inteiro. Estou traduzindo uma matéria em francês, sobre os *hooligans*, fanáticos e doidos que atacam violentamente torcedores incautos. Sempre drogados, esses infelizes têm causado sérios ferimentos e mortes. Para se ter uma pálida idéia, em agosto de 1987, os *hooligans* do F.C. Den Bosch perderam e então tiraram o sinal da estrada de ferro, no local onde passaria o trem dos torcedores de PSV Eindhoven. Por sorte, um homem que dormia perto da linha viu e evitou a maior catástrofe das estradas de ferro da Holanda em todos os tempos. Evidentemente esses loucos estavam drogados. Continuaremos.

Hoje na Gávea

1º PÁREO — Às 14 horas — 1.400 metros CZ$ 70 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo — kg.

1— Lência, E.S.Rodrigues 1 56
2— Easy Runner, A.Machado Fº 2 58
3— Dom Esteves, G.F.Silva 3 58
4— Dasaev, J.Pessanha 4 58
5— Dellera, J.Queiroz 5 56
6— Declave, J.M.Silva 6 58

2º Páreo — às 14h.30 — 1.100 metros CZ$ 140 mil — (AREIA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo — Kg.

1 — Hands Up J.Aurelio 1 55
2 — Argentard R.Freire 2 55
3 — Exportadora J.M.Silva 3 55
4 — Jolie Domestique M.Andrade 4 55
5 — Tea For Me F.Pereira Fº 5 55
6 — Karina Khan J.F.Reis 6 55
7 — Dream Dancer J.C.Castilho 7 55

3º Páreo — Às 15 horas — 1.600 metros CZ$ 90 mil — (AREIA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Agencias/Hipódromo — (Inicio do Concurso de 7 Pontos) Kg.

1— Conchavo L.A.Alves 1 53
2— Candelabra R. Rodrigues 2 51
3— Vosne Romanée E. S. Rodrigues 3 53
4— Far-Sighted J.Machado 4 57
5— Fantome Ojigo J. F. Reis 5 57
6— Chasik J. Aurelio 6 53
7— Quidum J. Pinto 7 57

4º PÁREO — Às 15h30min — 1.300 metros CZ$ 110 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo kg.

1— Janitor, J.Pessanha 2 56
2— Dambuqui, G.F.Silva 3 56
3— Fire Night, R.Costa 4 56
4— Jacre, F.Pereira Fº 5 56
5— Olkisa, J.M.Silva 6 54
6— Jang, J.F.Reis 7 56
7— Joy Spring, J.Pinto 1 54
"— Dinalêa, C.Lavor 8 54

5º Páreo — Às 16 horas — 2.000 metros CZ$ 175 mil (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo — CLÁSSICO PRINCESA IZABEL — Kg.

1— Comodista J. Ricardo 3 60
2— Icoraci J.Pessanha 2 60
3— Viúva C.Lavor 5 56
4— Carta-Patente J.F.Reis 4 60
5— Mama J.Pinto 1 60
6— Egoneta J.M.Silva 6 60

6º Páreo — Às 16h30 — 1.500 metros CZ$ 110 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo — Kg.

1— Doutor Ibrahim J. Aurelio 1 52
2— Sinig C. Lavor 2 55
3— Mediterranée M. Silva 3 59
4— Affect E. S. Rodrigues 4 52
5— Jacre F. Pereira Fº 5 55
6— Fiore Chiaro J. M. Silva 6 55
7— Silicle Cat J. F. Reis 7 58

7º Páreo — Às 17 horas — 1.400 metros CZ$ 110 mil — (GRAMA) — (TRIEXATA) — (DUPLA—EXATA) — Hipódromo — Kg.

1— Etny J. Pinto 1 54
2— Belcash F. Pereira Fº 2 56
3— Home-Made P. Vignolas 3 56
4— Luta Forte J. Queiroz 4 56
5— God Bless You J. M. Silva 5 56
6— Jagara J. Pessanha 6 54
7— Mirard R. Freire 7 54

8º PÁREO — Às 17h30min — 1.300 metros CZ$ 60 mil — (AREIA) — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Hipódromo kg.

1— Doblez, C.A.Martins 1 55
2— Rising Star, F.Pereira Fº 2 57
3— Acerto, C.Lavor 3 58
4— Calmira, J.F.Reis 4 54
5— Natcho, J.Freire 5 56
6— Juizo Final, J.Gouveia 6 56
7— End Big, E.R.Ferreira 7 57

9º PÁREO — Às 18 horas — 1.100 metros CZ$ 110 mil — (AREIA) — (TRIEXATA) — (DUPLA—EXATA) — Agências/Hipódromo — Kg.

1— Cayurusa J. R. Oliveira 1 56
2— Estrivera L. S.Santos 2 56
3— Snow Brabham L. S. Santos 2 56
4— New-Haven M. Ferreira 3 56
5— Fogolina J. L. Marins 5 56
6— Felibelle J. M. Silva 5 56
7— Rábia A. Machado Fº 7 56
8— Lady Quick A. S. Oliveira 8 56
9— Omaitá I.Lanes 9 56
10— Cartal E. S. Rodrigues 10 56
11— Ellocrata M.B.Santos 11 56
12— Golden Honey J. Pinto 12 56

Indicações

Paulo Gama

1º Páreo: Dom Esteves • Declave • Dellera — O páreo está fraco para Dom Esteves, que nos parece uma boa indicação. Declave atravessa boa fase e deve formar a dupla. Dellera estava correndo regularmente em Campos. Bom azar.

2º Páreo: Tea For Me • Hands Up • Exportadora — Tea For Me volta melhorada e pronta para conquistar sua primeira vitória na Gávea. Hands Up, em progressos, decide a dupla com Exportadora, que estréia muito falada.

3º Páreo: Quidum • Fantome Ojigo • Vosne Romanée — Quidum ganhou com sobras e agora está melhor colocado na distância. Fantome Ojigo é um adversário perigoso.

4º Páreo: Janitor • Olkisa • Jacre — Janitor é um potro de categoria, que só agora encontrou seu verdadeiro padrão de corrida. Olkisa atuou em prova reforçada. Aqui tem que ser respeitada.

5º Páreo: Comodista • Viúva • Egoneta — Comodista tem classe superior às adversárias e sua indicação se impõe. Mas a potranca Viúva está em fase de franca evolução e pode ameaçá-la nos metros finais. Egoneta vai de Juvenal.

6º Páreo: Silicle Cat • Mediteranée • Doutor Ibrahim — Silicle Cat é um potro corredor, tem três vitórias e sempre mostrou mais na grama. Como tem corrido bem na areia, tem que ser considerado força absoluta. Mediteranée pode surpreendê-lo, pois tem ótimo exercício na distância.

7º Páreo: Jagara • Etny • Luta Forte — Jagara correu muito na grama e ficou como força do retrospecto. Etny tem atuado regularmente na areia e vai mostrar mais na grama. Luta Forte perdeu corrida chorada em cima do disco.

8º Páreo: Acerto • Juizo Final • Rising Star — Acerto reaparece em turma fraca e mesmo em distância contrária não deve ser derrotado.

9º Páreo: Felibelle • Golden Honey • Rábia — Felibelle só perdeu para Javoraúh, que repetiu na turma de cima. Boa indicação.

Mansell dá nova vida aos motores aspirados

Uma possível vitória dos motores aspirados deixou de ser mera ficção. Pelo menos depois do excelente resultado do inglês Nigel Mansell, com a Williams de motor Judd, que virou no mesmo segundo da toda poderosa McLaren de Ayrton Senna e mostrou que ainda pode melhorar.

Um dos maiores rivais dos pilotos brasileiros (já teve polêmicas antológicas com Senna e Piquet), Nigel Mansell deixou o boxe da Williams radiante com seu desempenho no primeiro treino oficial e enumerando as vantagens que leva sobre os turbos. "Tenho um carro mais leve e posso proteger mais os pneus, evitando muitas trocas. Pela primeira vez estou confiante em ganhar no Brasil", afirmou, com um certo ar triunfante.

Era evidente a confiança de Nigel Mansell. Pela manhã, apreensivo com o carro, ele preferira se dizer "cuidadosamente otimista". Mas com o resultado da tarde era outro: "Estou feliz. O carro foi muito rápido e até nos surpreendeu um pouco".

Mansell, no entanto, acha que ainda há muito trabalho a fazer. O carro foi muito veloz nas retas e não correspondeu tão bem nas curvas, evidenciando a necessidade de melhorar a pressão aerodinâmica. O segundo engenheiro da Williams, Frank Dernie, encontrou alguns problemas de resistência, e acha que essa é a maior ameaça ao carro no GP do Brasil. Por isso, mesmo otimista, Mansell preferiu voltar à cautela e não perdeu a oportunidade de lançar uma provocação: "Infelizmente, devo perder esta segunda posição, porque Prost será mais rápido do que Senna".

Quem não pôde compartilhar da alegria de Mansell foi seu companheiro de equipe, Riccardo Patrese, que com um carro instável, por problemas na suspensão eletrônica, não foi além do 13º tempo. O piloto italiano ainda tentou melhorar seu resultado com o carro reserva de Mansell, que apresentou problemas na quarta marcha. "Sinto muito por Riccardo, que não pôde andar direito. Mas com o carro acertado, ele também vai estar no pelotão da frente", garantiu Mansell.(M.P.N.)

Benetton deixa Nannini feliz

A Benetton deixou dois pilotos felizes nas duas vezes em que veio ao Rio. Em fevereiro, primeira fase de testes, o belga Thierry Boutsen era a imagem da alegria ao fazer os outros carros correrem atrás dele. As Ferrari fizeram os melhores tempos, Boutsen garantiu sua presença no noticiário como o "aspirado" mais rápido. Ontem, foi a vez de outro homem da Benetton ficar muito feliz: o italiano Alessandro Nannini. "Ele foi a grande surpresa para mim no primeiro dia de treinos", comentou Creighton Brown, diretor da invejada e favorita McLaren.

Sem dúvida, o simpático e irreverente Nannini fez excelente treino do início ao fim do dia e justificou plenamente a atenção que lhe foi dispensada ainda no box de sua equipe. "O carro está se comportando muito bem neste circuito", comentou o italiano. "Logo no começo, fizemos um ajuste na asa dianteira (*spoiler*) que deu muito certo. Achamos que dá para melhorar ainda mais, mas a melhor coisa mesmo foi constatar que os turbos não estão sendo tão rápidos assim nas retas".

A confiança nos pilotos era total após o terceiro tempo de Nannini e o quinto de Boutsen. Peter Collins, chefe de equipe, elogiou o comportamento do italiano e destacou mais uma vez os tempos que seus aspirados conseguiram em comparação com os turbos. Gozador, Alessandro analisou rapidamente seu carro: "Foi só 90% do que eu poderia fazer."

Boutsen não compartilhava de tanta alegria e deu a dica dos problemas: "Tive problemas de estabilidade nas duas fases do treino e ele não melhorou depois que mudamos a barra estabilizadora traseira. Amanhã (hoje) vamos ver se a causa de tudo está no chassi."

De qualquer forma, foram desempenhos suficientemente bons para tornar ainda mais feliz a equipe mais alegre da F-1. Só faltou mesmo a música pop que embalou os treinos de fevereiro. Mesmo assim, fica confirmada a teoria de Boutsen, feita naquela época: "O desempenho do meu carro não foi surpresa. E outras ainda virão pela frente." (M.F.)

Custódio Coimbra

O Williams de Mansell fez o segundo tempo e mostrou que pode render ainda mais

Senna, um bom placê

Na pista seca Alain Prost é o maior favorito

Paulo Gama

Acostumado a apostar em tudo — Loto, Loteria Esportiva, carteado e nas patas dos cavalos de corrida —, um grupo de turfistas da Tribuna Especial do Hipódromo da Gávea foi contagiado pela febre do automobilismo e tem suas próprias previsões para o Grande Prêmio Brasil de Fórmula-1. Na bolsa do turfe, Alain Prost é o favorito e os apostadores traduzem isto numa linguagem bem característica: "Alain Prost é barbada, vai pagar pule baixa."

Mas se as apostas dizem que Prost é um rateio pequeno, chegam também a conclusões curiosas. Ayrton Senna é a melhor opção para o placê (segundo lugar). Nélson Piquet — quem diria? — está menos cotado do que o austríaco Gerhard Berger, da Ferrari. Para a maioria, o japonês Saturo Nakajima é o maior azarão. E há também uma surpreendente unanimidade: Andrea de Cesaris mais uma vez não deve completar a corrida.

Os apostadores das tribunas populares do hipódromo apostam entre si através dos tempos como uma maneira de evitar a difícil missão de ganhar nas corridas de cavalo. As apostas incluem jogos de futebol, vendagem de apostas (qual o cavalo que vai vender mais pules) e a mais popular: um cavalo na frente do outro. Cada apostador escolhe seu cavalo predileto e o vencedor é aquele cujo competidor chegar na frente do outro sem precisar vencer a corrida.

Nas últimas eleições estes turfistas apostaram no número de votos dos deputados, senadores e até quem seria eleito ou não. O Grande Prêmio de Fórmula-1 de amanhã à tarde, e o conseqüente esvaziamento dos jogos da Taça Rio, motivou grande número de apostas, cada um defendendo seus pontos de vista, mas todos, sem exceção, dizendo-se grandes especialistas em automobilismo. Os turbos e as válvulas tomaram o lugar das discussões de pista, raia, distância e barbadas de cocheira.

MacLaren — Os turfistas estão influenciados pelos treinos da MacLaren em Imola e a vantagem de Alain Prost, segundo eles, é conhecer há mais tempo o carro do que Ayrton Senna. Uma aposta muito comum entre eles foi um *barrar* (excluir) Alain Prost da aposta e ficar com Senna e dar os outros pilotos para o oponente. Arnaldo, morador de Copacabana, por exemplo, apostou em Gerhard Berger contra todos os outros pilotos, mas fez questão de tirar da aposta Prost e Senna, segundo ele, os favoritos: "Se o Prost ganhar e o Senna for segundo, mas o Berger chegar em terceiro, eu ganho a aposta porque os outros pilotos chegam atrás do meu e os favoritos não estão valendo. Esta é barbada para mim. A Ferrari está tinindo este ano."

Mas se chover, a exemplo das corridas de cavalo, onde alguns animais correm mais na raia seca e outros na pesada, Ayrton Senna reverte a situação favorável a Prost nas apostas e passa a ser o favorito. José Ricardo que mora em Ipanema e é fã do piloto garante: "Na raia pesada não tem para ninguém. O Senna larga na ponta e acaba com o páreo".

Como funciona

Conheça a "baratinha" em 7 lições

Eles custam entre 500 mil e 1 milhão de dólares, dependendo do grau de sofisticação — ou seja, centenas de vezes mais do que aquelas máquinas razoavelmente semelhantes que são vistas na rua, com a diferença de que transportam uma única pessoa. Mas essas são apenas as distinções mais superficiais entre um Fórmula-1 e o que as pessoas conhecem normalmente como carro. Algumas outras, um pouco mais sutis, aparecem neste roteiro que teve como guia Maurício Gugelmin. Ele ficou preocupado com o tom feijão-com-arroz das explicações. "Não quero que as pessoas pensem que encaro um Fórmula-1 em termos tão primários", disse. Mas é evidente que o roteiro — delicioso — só poderia ser traçado por um conhecedor.

Evandro Teixeira

O mostrador do F-1 não tem velocímetro. A velocidade tem de ser calculada pelo conta-giros

Ignição — Ligar um Fórmula-1 é um processo bem mais complicado do que poderia supor um motorista de rua. Para começar, ele não tem motor de arranque, "apenas por motivo de economia de peso", segundo Gugelmin. Entrando no carro, o piloto liga três chaves: uma de ignição, uma da central eletrônica e uma da bomba elétrica de combustível. Até aí o motor está silencioso. O primeiro ruído só será ouvido quando um mecânico pegar a pistola de ignição, de ar comprimido, e encaixá-la no eixo central da caixa de marchas, na traseira, com o carro obrigatoriamente em ponto morto — algo parecido com a rudimentar manivela que fazia pegar os primeiros calhambeques. Então o piloto desliga a chave elétrica de combustível, que passa a fluir mecanicamente, e levanta o braço, avisando que o motor já está em funcionamento.

Pedais — São exatamente iguais aos de qualquer carro de linha, e na mesma posição: embreagem, freio, acelerador. Mas um motorista amador encontraria grande dificuldade em controlá-los. "São muito mais duros do que os de um carro de rua, para que os comandos sejam mais precisos", explica Gugelmin.

Câmbio — Já houve carros de cinco a sete marchas, mas o mais usado hoje é o câmbio de seis posições. "As posições são as mesmas de um carro de passeio, com a diferença de que as marchas são mais curtas", diz o piloto. Há outra diferença: a alavanca de câmbio é lateral, na parede do *cookpit* à direita do piloto, o que não chega a provocar dificuldades de manejo. "Difícil mesmo devia ser o câmbio dos primeiros carros de F-1, que era um varão instalado do lado de fora do carro", especula Gugelmin. Uma dúvida de muita gente: um Fórmula-1 tem marcha à ré. Diz o brasileiro: "Quando você chega a usá-la, é porque as coisas estão mal, você já rodou e quer voltar à pista. Em certas posições, dependendo do relevo, você só consegue se desatolar de ré."

Mostradores — Há uma grande diferença para os carros de rua: não há velocímetro. O piloto precisa calcular a velocidade com sua experiência e intuição. O principal mostrador é um conta-giros, que raramente é consultado, segundo Gugelmin: "Você acaba aprendendo a saber de giros de orelha." Há ainda uma luz de pressão do óleo, um mostrador de temperatura do óleo e da água, um indicador de quantos litros de gasolina lhe restam e a barra estabilizadora. Nos carros turbo, há ainda o *booster*, que controla a pressão de sobrealimentação. O problema do painel é que, no seu primeiro contato com um F-1, você não consegue ver nada, tamanha é a velocidade de reflexos que ele exige. Mas depois se acostuma.

Retrovisores — Há dois espelhos, mas tão pequenos — para não aumentar a resistência do carro ao ar — que pouca coisa se vê neles. "Dá para ter uma vaga noção do que acontece atrás", diz o estreante brasileiro. Ele destaca que, em caso de uma tentativa de ultrapassagem, a visão periférica (o famoso rabo de olho) é mais eficiente. "Você vê o cara chegando e finge que não viu", brinca.

Extintor — Não é nada parecido com aquelas bombas vermelhas dos carros de rua. A bomba é fixada dentro do carro e acionada por um botão no painel, despejando automaticamente o material do extintor através de dois canos: um no *cookpit* e outro na injeção do motor.

Gasolina — Muito mais rica do que a de rua, principalmente a brasileira. Tem 102 octanas, contra as 70 da gasolina brasileira e as 97 da inglesa, por exemplo. O combustível de rua brasileiro, se colocado no tanque de um Fórmula-1, seria um veneno. "Iria aquecer e furar o pistão, quer dizer, o carro iria bater pino", explica Gugelmin. (*S.R.*)

Conta-giros

Wilsinho — Visita ítalo-brasileira na sala particular da Ferrari, após o dia negro para a fábrica italiana: Wilson Fittipaldi, portando crachá de integrante da equipe de resgate, ficou menos de cinco minutos lá dentro, conversou com Bergher, riu muito e prometeu voltar domingo para a corrida.

Boca livre — Almoço da Ferrari ontem após os treinos: *conchiglia* (massa popular meio parecida com ravioli), queijos, peixe, legumes, tomates, cenouras, arroz com queijos e legumes, cebolas e, de sobremesa, melão e abacaxi. Mecânicos e penetras comeram ao ar livre. Pilotos e chefia preferiam a sala com ar condicionado.

Imprensa — O maior contingente de jornalistas no Autódromo Nélson Piquet é formado por italianos. São 50 no total, incluindo os de jornais, revistas e dos serviços de rádio e televisão da RAI, a estatal italiana. A maioria consegue separar trabalho de paixão e acha que amanhã dá McLaren.

Na marra — As autoridades esportivas negaram uma credencial ao repórter Antônio Carlos da Silva, do *Jornal de Indústria e Comércio*, do Paraná, que chegou ao Rio para fazer a cobertura do GP. Decidido, ele recorreu então à 21ª Vara Criminal e obteve da juíza Maria Helena Saucedo uma liminar que lhe garantia a credencial. "Ela disse que, se não me dessem a credencial até as oito horas da manhã de sexta, não haveria Grande Prêmio. Aí me deram", contou ele.

Acidente — Parte da cobertura (ferro e lona) da câmara de TV localizada no alto da torre se despencou e por pouco não atingiu na cabeça dois torcedores que estavam na área do boxe. Com o vento forte, a corda que prendia a cobertura cedeu e um módulo caiu. Chegou a atingir dois garotos que iam passando, sem maior gravidade.

Segurança — O trabalho da segurança foi bastante tranqüilo. Como não há mais do que uma passagem de acesso ao boxe, foi fácil controlar os penetras. A maior dificuldade foi no período entre o treino livre e o oficial, quando os convidados dos patrocinadores tiveram acesso à área dos carros. Ainda assim, todos os penetras foram retirados rapidamente, antes da classificação começar.

Pneus — A pista carioca é tão abrasiva que a Goodyear, fornecedora única de pneus para a F-1, resolveu abrir uma exceção para o GP do Brasil: cada equipe conta com 12 jogos de pneus, dois a mais do que nos outros circuitos. "Tudo vai depender do ritmo de corrida, mas um carro turbo andando rápido deve precisar de umas duas trocas", previu o gerente da fábrica americana, Lee Gaug.

Alimentação — Café da manhã reforçado, à base de frutas, suco, mel e muito líquido. Este é o conselho do médico Nélio Amorim, da Clínica São Vicente, responsável pela assistência médica do GP, para quem pretende assistir à corrida no Autódromo Nélson Piquet. Recomenda ainda que o torcedor evite comer muito enquanto estiver no autódromo, substituindo os sanduíches por muito líquido, principalmente água mineral.

Pole — O carioca Andreas Matheis larga na primeira fila da segunda etapa do Campeonato Brasileiro de Marcas, que será disputada hoje após a segunda sessão de treinamentos para o GP Brasil. Atrás de Matheis jogam Xandy Negrão; Chico Serra, Ingo Hofman; Rogério dos Santos; Toninho da Matta; Paulo Gomes; Vinícius Pimentel; Walter Travaglini e Átila Sipos.

Abertura — O italiano Vicenso Sospires, equipe Van Diemen, estreou com vitória no Campeonato Inglês de Fórmula-1.600, na prova disputada ontem no circuito de Silverstone, Inglaterra.

Três tentam vaga da "Finn' na Olimpíada

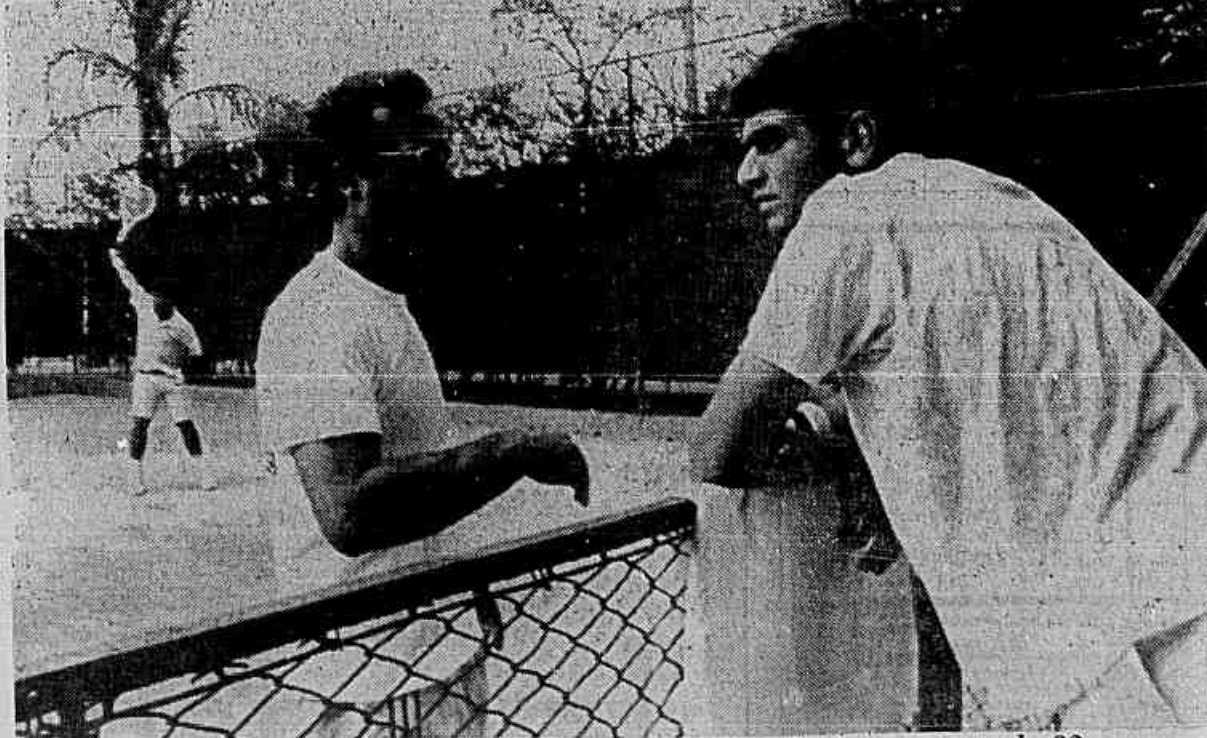
BÚZIOS — São três velejadores em busca de uma vaga. Peter Tanscheit, Jorge Zariff e Cristophe Bergman, todos da classe Finn, decidem amanhã, na última regata da série de sete do Torneio Pré-Olímpico de Vela, quem irá representar o Brasil na Olimpíada de Seul. Eles terminaram a sexta regata com o mesmo número de pontos perdidos (14.7).

A regata de ontem foi disputada com ventos de dois a cinco nós, variando da direção Leste para Nordeste. Além da Finn, o Pré-Olímpico teve provas para as classes Soling e Prancha a Vela. Em todas, a mesma característica: ventos fracos, que chegaram a ameaçar o prosseguimento da regata.

Na Prancha a Vela, Yuri Taguti venceu a primeira regata, que lhe deu o segundo lugar na classificação geral. O representante da Prancha a Vela, no entanto, já está definido: George Rabelo. Na Solling, as vagas ficaram com os irmãos José Paulo e José Augusto Barcelos e Daniel Adler

Tênis tenta ficar no Grupo 1 da Davis

SÃO PAULO — A união da equipe e a vontade de vencer são as principais armas da equipe brasileira de tênis, que viaja hoje à noite para Madri, a fim de enfrentar, em Murcia, a equipe da Espanha, pela Copa Davis. O confronto será decisivo para o Brasil: se vencer, permanecerá no grupo mundial (as 16 melhores seleções) em 1989; caso perca, retornará à segunda divisão, categoria em que permaneceu de 1981 a 1987.

"Não temos uma tática definida e nem mesmo a equipe está escalada", desconversou Paulo Cleto, o experiente técnico da Seleção Brasileira, ao treinar ontem, sob um sol forte e temperatura de 32 graus, os quatro atletas convocados, Luis Mattar, de 24 anos, Cássio Motta, 28, Ivan Kley, 29, e Ricardo Acioly, 24. Cleto pretende definir os titulares quinta-feira, dia do sorteio dos jogos. Os jogos serão sexta, sábado e domingo, com transmissão direta pela Rede Bandeirantes de TV.

São Paulo/Murilo Menon

O técnico Paulo Cleto instrui Luiz Mattar no treino sob temperatura de 32 graus

Esporte na TV

Hoje

12h — Manchete Esportiva — 1º tempo, variedades (6)

12h40min — Globo Esporte, variedades (4)

15h30min — Futebol: Copa Rio, ao vivo, Flamengo x Cabofriense (6)

16h — Futebol: Campeonato Paulista ao vivo, Novo Horizontino x Palmeiras (7)

17h30min — No Mundo dos Esportes, variedades (6)

18h30min — Futebol: Copa Rio, ao vivo, Vasco x Volta Redonda (6)

19h — Sinal Verde — Fórmula-1 (4)

21h30min — Futebol: Campeonato Paulista, ao vivo, São José x Inter de Limeira

Amanhã

10h — Show do Esporte, variedades (7)

12h — Esporte 88 — Resumo da abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno, em Calgary (6)

13h — Grande Prêmio do Brasil de Fórmula-1 (4) — além de flashes direto do Autódromo de Jacarepaguá.

14h — Esporte Ação, variedades (6)

20h — Bike Show, variedades sobre esporte de duas rodas (9)

21h50min — Toque de Bola — gols da rodada (6)

22h — Esporte Espetacular, variedades e gols da rodada (4)

22h — Camisa 9, gols da rodada e debate esportivo (9)

Piquet espera melhorar hoje com motor novo

De motor trocado e com novo material aerodinâmico desenvolvido na Inglaterra, que só chegou ontem ao Rio, Nélson Piquet espera melhorar significativamente seu resultado no último treino classificatório para o Grande Prêmio do Brasil e prevê um tempo em torno de 1:30, equivalente aos obtidos por Ayrton Senna e Nigel Mansell no primeiro treino oficial.

Informado de que a McLaren confia andar hoje em 1:29, Piquet não duvidou, mas confirmou que, com sua Lotus, não acredita baixar dos 30 segundos. "Já giramos em 1:29 aqui, com este mesmo carro, mas acho que, com este calor, não vai dar para repetir esse resultado", justificou.

O primeiro dia de treino foi praticamente nulo para Nélson Piquet, que enfrentou problemas no motor desde a sessão da manhã e na tomada de tempos viu a situação se agravar. Depois de entrar e sair do boxe sem conseguir melhor rendimento do carro, descobriu uma rachadura no coletor de admissão do motor Honda, por onde fugia a pressão de sobrealimentação.

Foi só o tempo de o piloto brasileiro passar para o carro reserva, que saiu muito de traseira e não pode lhe dar mais que a oitava posição, com 1:32.888. "Quando descobrimos o problema no carro titular, faltavam 15 minutos para o final da sessão", explicou. "Como não conhecia o carro reserva, não deu para fazer mais. Procurei só garantir uma classificação razoável para o caso de chover amanhã (hoje)".

Piquet planejara conhecer o carro reserva da Lotus semana passada, em Donington, mas como choveu muito na Inglaterra, não pode realizar o teste previsto. Assim, experimentou o carro pela primeira vez ontem de manhã, quando deu apenas cinco voltas para amaciar a coroa de pinhão e o câmbio.

A chegada de um novo material aerodinâmico da Inglaterra animou o piloto, que volta hoje à pista com o carro titular de motor trocado. "Vamos mudar também as asas dianteiras e os acrofólios para melhorar a pressão aerodinâmica. Nossa marca deve melhorar muito", garantiu.

O bom resultado de Nigel Mansell com a Williams de motor aspirado não surpreendeu o piloto brasileiro, que já sabia do bom desenvolvimento do novo carro de sua exequipe. Piquet, porém, está certo de que este ano ainda será dos motores turbo, que têm muito mais potência: "Os aspirados são pelo menos 30 quilômetros mais lentos que os turbos no retão de Jacarepaguá. Enquanto eles chegam a 257 quilômetros no final da reta, nós atingimos 287, 290 quilômetros.

Depois do treino, de macacão e tudo, Piquet ainda se submeteu a uma sessão de filmagem atrás dos boxes para um *clip* publicitário da Camel, patrocinadora da Lotus. Paciente e bem-humorado, repetiu muitas vezes a cena — uma caminhada, cercado por repórteres — até o OK do diretor.

Quem ficou muito satisfeito com a classificação de ontem foi o japonês Satoru Nakajima, que fez o nono melhor tempo. "Ficar entre os 10 primeiros é muito bom para começar a temporada", animou-se. (M.P.N.).

Fotos de Custódio Coimbra

O oitavo tempo no primeiro treino não tirou o apetite nem a esperança de Piquet largar mais à frente

Gugelmin feriu os cotovelos no apertado cokpit

Um Gugelmin ferido mas satisfeito

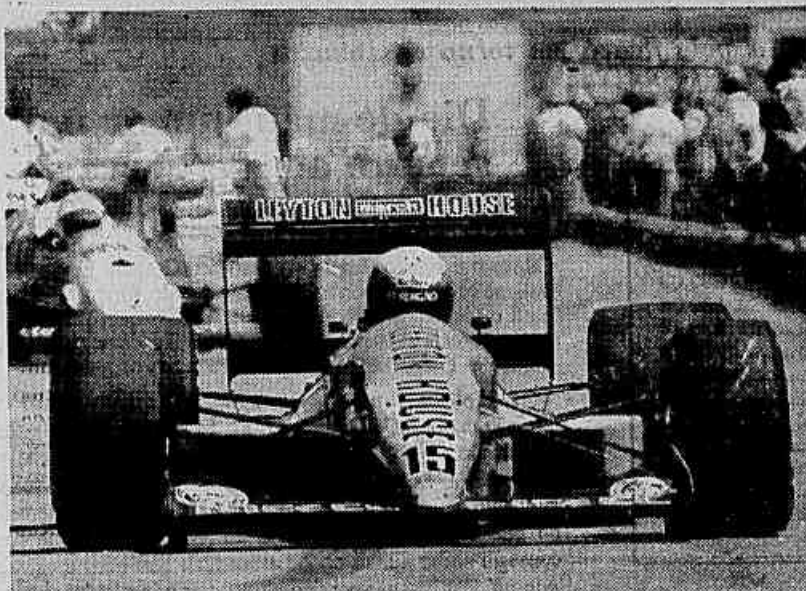
As laterais dos cotovelos estavam em carne viva, deixando evidente que o *cockpit* do March é realmente incômodo. Mas Maurício Gugelmin, radiante com o 12º lugar, acha que necessita apenas acertar sua posição dentro do carro para poder render mais e começar a entender todos os mecanismos de um Fórmula-1. Segundo ele, se conseguir corrigir o *balanço* do March e acabar com os problemas na caixa de câmbio, sua primeira temporada pode ser surpreendente.

Gugelmin deixou o treino cansado e reclamando muito da posição das pernas dentro do carro. Como o *cockpit* é estreito e apertado, seus braços ficaram em contato permanente com o lado interno da carenagem e a pele dos cotovelos não resistiu. As pernas, dobradas por muito tempo, dificultaram sua condição de dirigibilidade e prejudicaram seu desempenho. De qualquer forma, Maurício Gugelmin estava feliz com sua primeira apresentação para os torcedores brasileiros.

"A pista do autódromo de Jacarepaguá necessita de um recapeamento, porque faz o March balançar muito, prejudicando a velocidade. Além disso, o próprio carro não está no ponto e balança mais ainda. Estou cansado e feliz, apesar de encontrar muitas dificuldades para conduzir o carro. Hoje, acho que o costume me fará sair de dentro dele menos cansado com o tempo. Tenho que trabalhar muito para corrigir minha posição dentro do carro. Acho que é a falta de costume".

Para ele, a Fórmula-1 será a grande oportunidade de apresentar seu trabalho para o mundo, porque entende estar em ascensão e prestes a substituir o futebol em popularidade. Observa que é mais organizada e leva maior público aos autódromos. Basta surgirem outros pilotos de nível internacional. Ele próprio se acha em condições de obter sucesso desde que encontre condições de trabalhar com sua equipe, sem se importar com o que os adversários estão fazendo.

"Estamos trabalhando aqui no nosso boxe e não nos interessa saber o que o restante das pessoas fazem", afirmou. "Temos que tentar resolver, por exemplo, o problema com a caixa de câmbio do nosso carro. Minha mão roça na perna na hora das mudanças e isso dificulta a condução do carro. Acho que há muita coisa ainda a ser feita antes de se pensar em vitória. Mas o primeiro dia me deixou realmente muito satisfeito e certo de que podemos melhorar".

Gugelmin teve uma progressão surpreendente nos treinos oficiais, embora reclamasse do carro, comparando-os com os treinos livres da manhã. Para ele, o tempo da manhã (1m35s38) foi bom, mas o carro à tarde estava melhor e ele chegou ao 12º lugar com 1m34s03, colocando-se à frente dos outros estreantes, com um carro totalmente novo. "Ayrton Senna é meu favorito. Mas estarei lutando até o final por um lugar melhor. Quem sabe posso consegui-lo?". (E.M.)

Caffi, barrado das pistas

Sobrou mesmo para Alex Caffi. O piloto italiano, com um Dallara de Fórmula 3.000 adaptado para a Fórmula-1, foi o primeiro a ser eliminado do Grande Prêmio do Brasil, ao marcar o pior tempo entre os cinco pilotos das quatro equipes estreantes.

Se o critério da Fisa para eliminação de um carro excedente não se limitasse aos estreantes, Caffi estaria garantido nos treinos oficiais. É que ele ainda ficou à frente do alemão Bernd Schneider, da Zakspeed, que sequer completou uma volta no treino da manhã. "Estou feliz de não ser o último. É uma pena que o regulamento seja assim" — conformou-se.

Caffi já chegou ao Rio sabendo que dificilmente passaria da pré-qualificação. Com um motor bem menos potente do que os demais aspirados, suas chances se limitavam a uma quebra dos adversários. Em 17 voltas, não passou de 1:46.442, mas deixou a pista satisfeito: "Meu tempo foi um pouco mais de dois segundos pior do que o de Gabriele Tarquini, da Coloni. Considerando a diferença de motores, não foi tão mal."

Fora dos treinos classificatórios, Caffi talvez nem assista à prova. Ele pensa em voltar hoje mesmo para a Itália, onde na próxima semana testa o novo carro da Dallara, no circuito de Monza. "O carro é muito bonito e acho que será bom. Em Imola a história vai ser diferente."

Para trazer ao Rio uma equipe de nove pessoas, incluindo o piloto, a Dallara gastou mais de 1 milhão 500 mil dólares, o que não foi considerado um prejuízo pelo diretor esportivo Patricio Cantu. "Foi uma boa experiência para a equipe, que pôde ver exatamente o que fazer em cada grande-prêmio. Estamos começando na F-1, e qualquer oportunidade é um aprendizado." (M.P.N.)

A passagem de Caffi pelo Brasil, a título de experiência, custou 1,5 milhão de dólares

Gancia apóia novo contrato

Parte interessada num acordo entre Bernie Ecclestone, presidente da Foca, e a Riotur (e por isso mesmo presente à reunião de quinta-feira), o presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), Piero Gancia, considerou o acordo muito positivo:

"Ele garante o GP no Rio por mais 10 anos", disse Gancia, em princípio tornando-se a primeira autoridade a aceitar um prazo maior de vida útil do contrato. Acrescentou que o contrato "assegura a manutenção do autódromo e pode significar a promoção de outros eventos no autódromo".

Em relação a uma possível negociação direta entre Bernie e a Riotur, Gancia comentou que a CBA, enquanto órgão esportivo, não participa de acordos entre estas duas partes, mas deve ser presente enquanto órgão máximo do automobilismo nacional filiado à FIA, Federação Internacional de Automobilismo.

"Manda ele tirar o Royal Automobile Club ou o Automóvel Clube da Itália das negociações para ver no que dá", sugeriu o presidente em tom de desafio. (M.F.)

O que você pode levar

Pela primeira vez, o torcedor que for assistir ao Grande Prêmio do Brasil, amanhã, no Autódromo Nélson Piquet, não poderá entrar com isopor. A decisão partiu dos organizadores e tem um claro objetivo: evitar que o público leve para as arquibancadas latas, pedras de gelo e garrafas de vidro. Quem, no entanto, quiser entrar com garrafa de plástico, desde que a levando na mão, não terá problema.

O principal temor dos organizadores é com as latas. Embora no GP do Brasil nunca tenha acontecido problema com elas, a organização teme que um torcedor mais irritado possa atirá-las na pista. Outra preocupação é em relação à entrada de morteiros. Por esta razão, é possível que o torcedor, caso esteja levando mochila, seja revistado à entrada do Autódromo.

"A nossa preocupação é evitar qualquer tipo de problema", explica Carlos Alberto, diretor de pista, "que uma garrafa de vidro, pedra de gelo ou morteiro podem provocar. Garrafas de plástico, caso o torcedor queira levar, não oferecem menor risco".

Senna em primeiro salva imagem dos turbos

Ayrton Senna, com o tempo de 1min30s218, foi a salvação dos motores turbo na primeira sessão de treinos classificatórios para o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula-1, ontem à tarde, em Jacarepaguá. A uma velocidade média de 200,754 quilômetros por hora, o brasileiro estreante na McLaren ficou imediatamente à frente de dois carros equipados com motores convencionais: o Judd do Williams de Nigel Mansell e o Ford-Coswort do Benetton de Allessandro Nannini. a grande surpresa dos treinos.

Apesar da boa estréia em sua nova equipe, Senna falou com relativo desdém de sua *pole position* provisória. "Hoje foi um dia de muita correria, conseguimos apenas fazer os primeiros acertos. Quanto às outras equipes eu não sei. mas a McLaren tem condições de andar abaixo de 1min30s", disse ele após os treinos cronometrados. De manhã, ao encerrar os treinos livres com o segundo melhor tempo — 1min31s761, atrás apenas de Alain Prost, que marcou 1min31234 —, ele havia sido ainda mais otimista. prevendo uma *pole* em torno de 1min28s.

"Problemas é que não faltaram hoje", justificou o brasileiro, que se apresentou com uma pequena cicatriz na ponta do nariz, conseqüência da cirurgia que lhe extirpou um quisto. "O chassi não se comportou tão bem quanto em Ímola. Ainda estamos enfrentando problemas de motor e de ajuste aerodinâmico, que são normais. pois não tivemos tempo suficiente para treinar em circuitos diversos antes da corrida e só temos a experiência de Ímola. Mas está comprovado que o carro tem um ótimo potencial. ou não teríamos sido os mais rápidos hoje. mesmo com todos os problemas."

As dificuldades que Senna enfrentou com seu motor Honda dizem respeito, como não poderia deixar de ser, à válvula *pop-off*, que controla a pressão do turbo no limite de 2,5 atmosferas. "Existem problemas tanto em relação à abertura da válvula, que acontece antes de 2,5 atmosferas, quanto em relação à regulagem do motor junto com a válvula", afirmou ele, recusando-se a precisar quantos décimos de atmosfera estava perdendo. "Estamos perdendo potência" limitou-se a dizer, lacônico.

Quanto ao acerto aerodinâmico, ainda não foi encontrado o equilíbrio ideal entre velocidade nas retas e nas curvas. Senna esquivou-se quando lhe perguntaram se o carro tem pouca asa (pressão aerodinâmica), o que ajudaria a explicar, juntamente com a potência dos motores Honda, sua imbatível velocidade nas retas. "O que existe é um desajuste de todos os componentes do carro, mas já temos informações suficientes para melhorá-lo amanhã. O importante é que tudo, separadamente, funcionou muito bem, faltando apenas uma maior integração de todas as partes". afirmou ele, que, no Rio, tem a preferência do carro reserva: quando Prost ficou sem carro, depois de rodar ontem de manhã, teve problemas com o banco do carro reserva, que estava ajustado para o companheiro de equipe

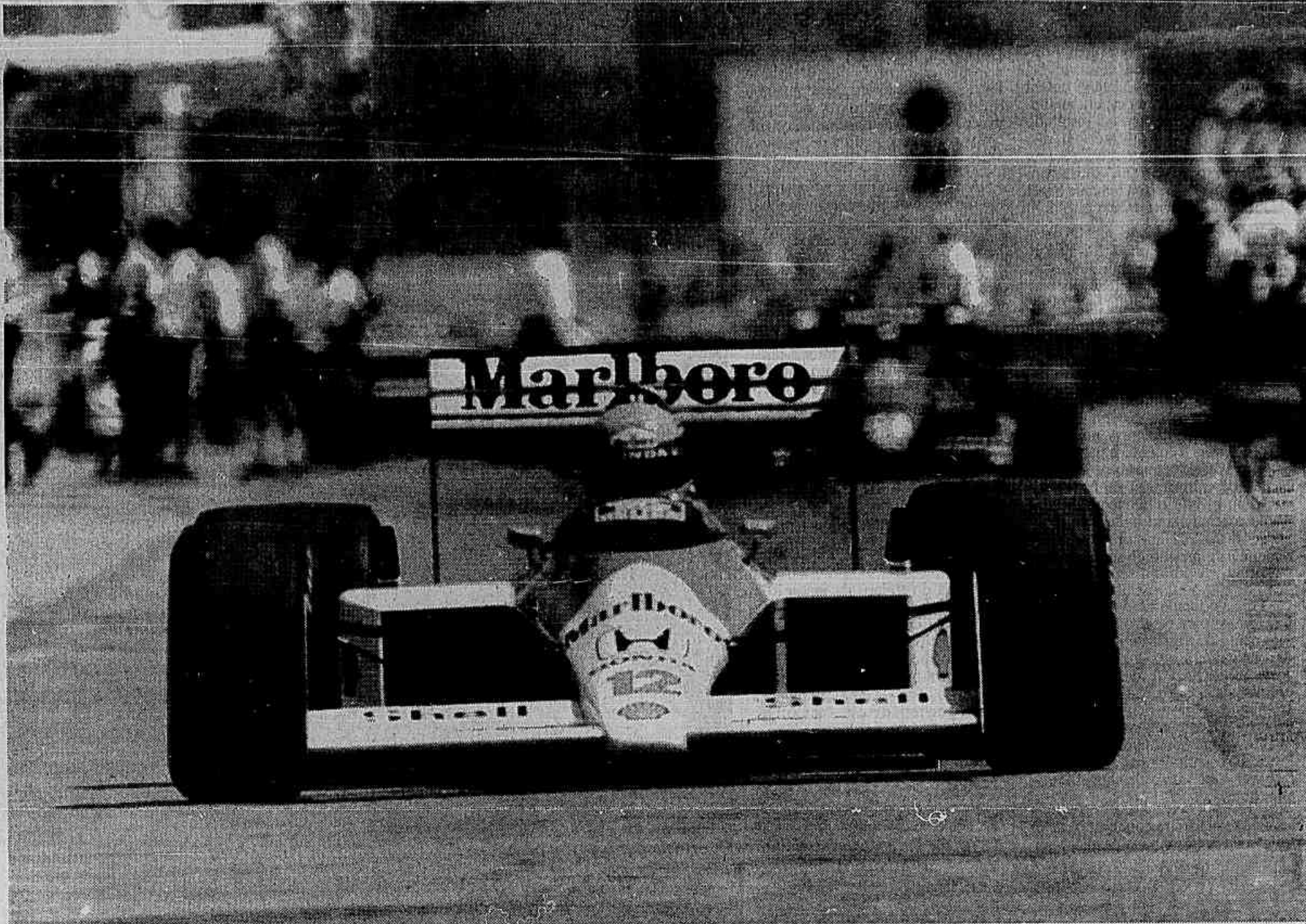
O treino — O Campeonato Mundial começou de forma promissora para os motores aspirados. Quando o inglês Julian Bailey rodou na pista e provocou a interrupção dos treinos por cinco minutos, já haviam transcorrido 25 minutos — quase metade — da sessão cronometrada e dois carros de motor aspirado lideravam: Mansell, que havia marcado 1min31s401 em sua quinta volta, e Alessandro Nannini, que ao passar em frente aos boxes pela sétima vez comemorou a segunda colocação com 1min32s499.

Mas a melhor parte dos treinos — para o espectador. não para os aspirados — ainda estava por vir. Àquela altura, cada um com seu problema. ainda não haviam entrado na pista alguns dos maiores nomes: Senna, Prost e Piquet estavam nos boxes. O brasileiro da McLaren foi o primeiro a começar a rodar, quando a sessão já passava da metade, e logo chegou à primeira posição, com o tempo de 1min30s626, na quinta volta. Na sétima, melhorou a marca ainda mais, assinalando 1min30s218. E deu-se por satisfeito, até porque ninguém parecia em condições de ameaçá-lo.

Faltando 20 minutos para o fechamento da pista, começou a luta de Piquet e Prost por uma marca digna de seus nomes. O brasileiro da Lotus conseguiu algo parecido com isto em seguida, chegando ao sétimo lugar com o tempo de 1min33s133 e pelo menos superando seu companheiro, o japonês Satoru Nakajima, que então já havia chegado ao 1min33s293. o que acabaria por lhe valer o oitavo lugar e um grande sorriso, acompanhados da crença de que "começar o ano entre os 10 mais rápidos é uma honra".

A esta altura, Maurício Gugelmin estava em nono lugar, com um tempo excelente para quem participava pela primeira vez de um treino oficial da categoria: 1min34s37. Ele estava à frente de seu companheiro Ivan Capelli, mas o italiano conseguiu inverter as posições quando restavam cinco minutos de treinos. Em outras brigas internas, Thierry Boutsen passou à frente de Nannini e voltou a ser superado, exatamente o mesmo que aconteceu entre Gerhard Berger e Michele Alboreto. Na última volta do dia, Prost conseguiu pular do oitavo para o quarto lugar. *(S.R.)*

A cobertura do GP do Brasil é de Eloir Maciel, Mair Pena Neto. Marcelo França e Sérgio Rodrigues

Fotos de Custódio Coimbra

Senna fez a melhor volta, foi o mais rápido no retão, mas acha que no treino de hoje a pole *ficará em torno de 1min28s*

Os tempos

Pos.	Piloto	Tempo
1	**Ayrton Senna, Brasil**, McLaren	1min30s218
2	Nigel Mansell, Inglaterra, Williams	1min30s928
3	Alessandro Nannini, Itália, Benetton	1min31s772
4	Alain Prost, França, McLaren	1min31s975
5	Thierry Boutsen, Bélgica, Benetton	1min32s060
6	Gerhard Berger, Áustria, Ferrari	1min32s123
7	Michele Alboreto, Itália, Ferrari	1min32s523
8	**Nelson Piquet, Brasil**, Lotus	1min32s888
9	Satoru Nakajima, Japão, Lotus	1min33s293
10	Ivan Capelli, Itália, March	1min33s546
11	Eddie Cheever, EUA, Arrows	1min33s787
12	**Maurício Gulgemin, Brasil**, March	1min34s037
13	Riccardo Patrese, Itália, Williams	1min34s070
14	Derek Warwick, Inglaterra, Arrows	1min34s323
15	Andrea de Cesaris, Itália, Rial	1min34s988
16	Philippe Alliot, França, Lola	1min35s930
17	Yannick Dalmas, França, Lola	1min36s382
18	Luis Perez Sala, Espanha, Minardi	1min36s593
19	Adrian Campos, Espanha, Minardi	1min37s164
20	Rene Arnoux, França, Ligier	1min37s274
21	Stefan Johansson, Suécia, Ligier	1min37s454
22	Stefano Modena, Itália, Eurobrun	1min37s506
23	Philippe Streiff, França, AGS	1min37s601
24	Oscar Larrauri, Argentina, Eurobrun	1min38s347
25	Jonathan Palmer, Inglaterra, Tyrrell	1min38s628
26	Nicola Larini, Itália, Osella	1min38s927
27	Julian Bailey, Inglaterra, Tyrrell	1min39s771
28	Piercarlo Ghinzani, Itália, Zakspeed	1min40s431
29	Gabriele Tarquini, Itália, Coloni	1min41s149
30	Bernd Schneider, RFA, Zakspeed	1min45s540

Os mais velozes

Final do retão

Pos.	Piloto	Velocidade
1	**Ayrton Senna**	282,72
2	Alain Prost	280,08
3	**Nélson Piquet**	280,08
4	Satoru Nakajima	278,14
5	Michele Alboreto	272,73
6	Eddie Cheever	272,52
7	Philippe Streiff	271,22
8	Luis Perez Sala	268,86
9	Rene Arnoux	268,79
10	Gabriele Tarquini	268,46
11	Derek Warwick	268,19
12	Gerhard Berger	267,92

Reta de chegada

Pos.	Piloto	Velocidade
1	Alain Prost	216,92
2	**Ayrton Senna**	216,22
3	**Nélson Piquet**	213,26
4	Alessandro Nannini	212,63
5	Thierry Boutsen	212,05
6	Ivan Capelli	211,86
7	Michele Alboreto	211,62
8	Gerhard Berger	211,29
9	Stefano Modena	210,48
10	Nigel Mansell	209,82
11	Eddie Cheever	209,58
12	Satoru Nakajima	208,56

Dia de mau humor na sempre alegre Ferrari

E a *omertá*, a famosa lei do silêncio da Máfia, imperou ontem na geralmente falante, alegre e auto-suficiente Ferrari. Os sexto e sétimo tempos do austríaco Gerhard Berger e do italiano Michele Alboreto, respectivamente, foram suficientes para o fechamento geral de caras e bocas que, cinco horas antes, parecia impossível. E a responsabilidade por tanto mau humor — e alguma grosseria — teve várias origens.

"Problemas na regulagem de sobre alimentação da pressão do turbo", sussurrou o inglês Harvey Postlewaythe, diretor técnico da equipe. Alboreto — que há um mês havia dito que a Lotus ainda estaria dando as últimas voltas enquanto a Ferrari recebia a bandeirada — deu um exemplo do que a desregulagem causou ao seu carro: "Ainda não consegui andar a mais de 2,3 atmosferas sem abrir a válvula *pop-off*. Por isso não consigo ultrapassar os aspirados nem na reta. Houve uma enorme piora entre Imola e o Rio"

Berger também sofreu com a falta de regulagem, e mais: correu com o carro reserva durante boa parte do dia, porque o titular teve problemas elétricos no chassi. Estava tão aborrecido que se recusou a dar entrevistas, nem mesmo sobre a rodada que deu logo após obter a marca de 1:32.123.

Esse festival de problemas fez da Ferrari ontem, entre outras coisas, uma equipe intermediária (ao contrário dos treinos de fevereiro). Na primeira sessão de treinos, o máximo que conseguiu foi um quarto lugar com Alboreto e um sétimo Berger. A única novidade em relação à tarde foi a inversão de nomes, porque o desenvolvimento técnico dos carros não existiu. (M.F.)

Depois da batida da manhã, Prost teve problema à tarde com o McLaren e ficou em 4º

Prost, num mau dia, elogia companheiro

Mais uma vez a McLaren saiu vitoriosa de um treino oficial e o próprio Alan Prost foi o primeiro a reconhecer os méritos de Ayrton Senna, que terminou com o melhor tempo do dia. Prost, meio irritado com o sistema de regulagem do turbo do seu carro, se limitou a reconhecer que não foi um dia bom para ele.

"Tudo funcionou mal no carro", analisou. "Mas, como foi o primeiro dia de treino, ainda tenho tempo de me recuperar e talvez sair na frente de Ayrton Senna, que merece todos os elogios deste primeiro dia." Prost teve um dia completamente confuso. Terminou com o melhor tempo dos treinos livres da manhã (1m31s23), mas levou um grande susto, quando o pneu de seu McLaren furou e o carro rodou na frente dos boxes, num *espetáculo* para curiosos e jornalistas. A regulagem que estava sendo feita acabou prejudicada e Prost teve de aguardar quase meia hora para que o carro ficasse pronto e ele pudesse fazer tempo.

Quando entrou na pista à tarde, a classificação já estava com trinta e cinco minutos e ele marcou 1m35s75, ocupando a princípio a 13ª posição, enquanto Senna já era o *pole* provisório com o tempo de 1m30s21. Começou a exigir um pouco mais do carro até subir para a 8ª posição, com 1m33s10. Chegar ao tempo de Senna já era impossível nessa altura e Prost exigiu o máximo do McLaren para obter 1m31s77 garantindo a quarta posição.

"É um dia pelo outro: hoje tive problema com o sistema de regulagem do turbo. Na próxima classificação não sei o que pode acontecer." (E.M.)

***Um serviço completo sobre trânsito, etc., no caderno* Cidade**

JORNAL DO BRASIL

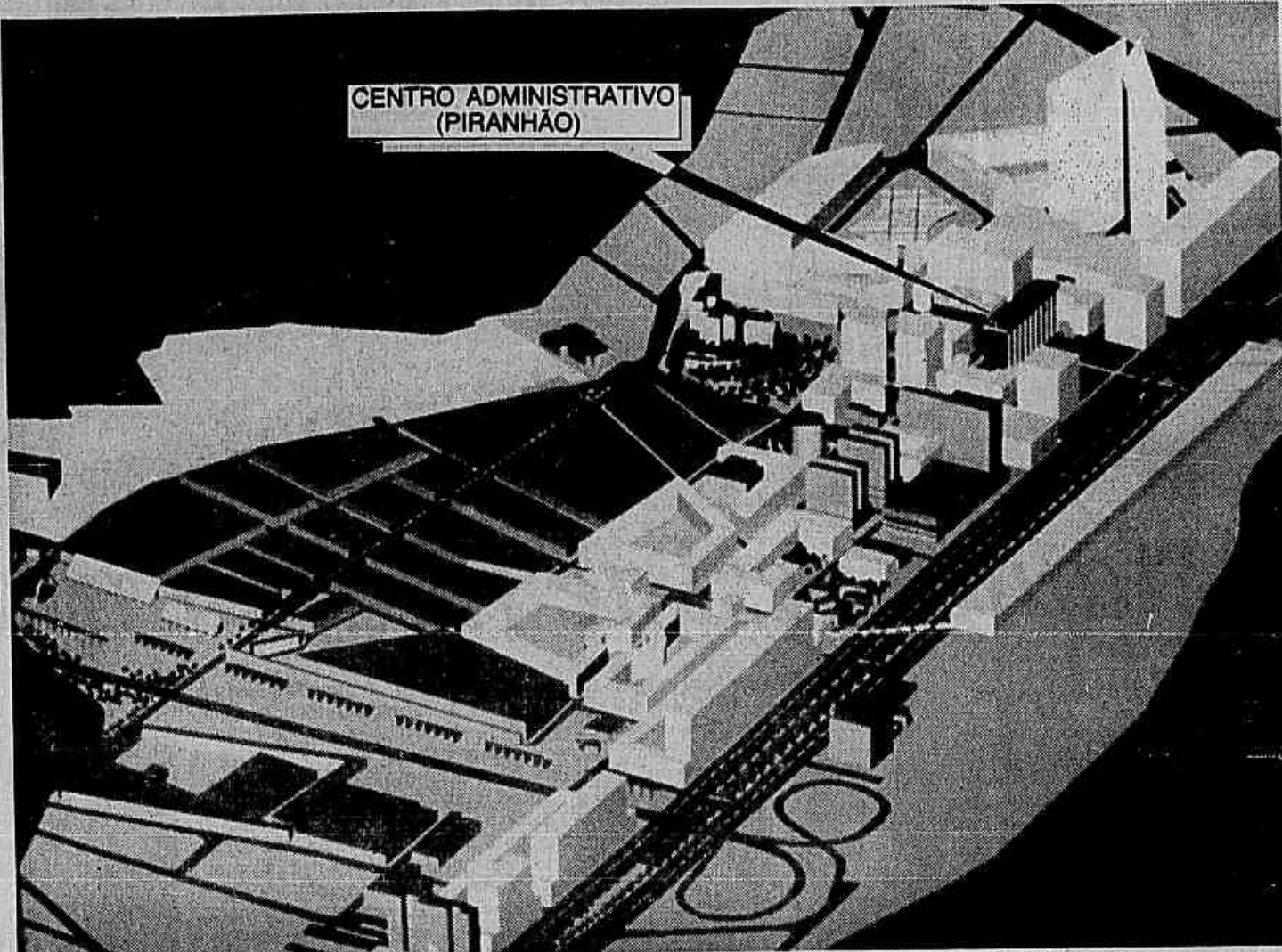
Cidade

Circulação restrita ao Grande Rio — Rio de Janeiro — Sábado, 2 de abril de 1988 — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

O centro do futuro

Esplanada de Santo Antônio, beira-mar junto à Praça 15 e Cidade Nova vão ter outra fisionomia

José Roberto Serra

Reprodução de maquete

A Cidade Nova (E) ganhará uma torre de 35 andares, novos prédios e praças internas

Israel Tabak

Dos escombros do que foi um bairro com muita história vai surgir novo centro do Rio. Do passado, nenhuma sombra. Não há nada mais para ser preservado ou reconstruído, na Cidade Nova, entre a Praça Onze e o Viaduto dos Marinheiros. O futuro é o grande trunfo da Prefeitura para promover, nos próximos dias, o lançamento do Pólo Central, uma área de 1 milhão de metros quadrados, prevista para 100 mil pessoas, com setores de comércio, serviços e habitação.

Em meio à modernidade do desenho arquitetônico, emerge do conjunto projetado uma evocação madrilenha: as praças internas, cercadas por um quadrilátero de edifícios, no melhor estilo do Plaza Mayor. Se o traçado do Pólo Central apela para o futuro, a maioria dos outros projetos previstos para o centro da cidade tem em comum um toque de nostalgia. Redescobrir o passado, agredido nas últimas décadas por concepções urbanísticas equivocadas, é a idéia fixa dos técnicos.

Assim como a Esplanada de Santo Antônio e o beira-mar atual, junto à Praça Quinze, entre o aeroporto e o Arsenal de Marinha, a Cidade Nova se transformou numa das áreas da cidade que por muitos anos ficou sem desenho urbano: "Tente desenhar um destes três locais", desafia o secretário de Desenvolvimento Urbano, Flávio Ferreira: "Você não vai conseguir. Está tudo descosturado, sem coerência, sem equilíbrio."

Por isto mesmo os urbanistas da Prefeitura trataram de estudar projetos para as três áreas. Em comum, a constatação de que o centro foi parcialmente destruído e desfigurado pela concepção, hoje ultrapassada, de que urbanizar é sinônimo de destruir tudo e construir de novo. Sem falar no outro erro de fazer convergir para o centro grandes avenidas e *freeways*, tipo Perimetral, que só contribuíram para congestioná-lo e descaracterizá-lo ainda mais: "Só faltava embarcarmos de vez na loucura de Le Corbusier, que um dia pensou em destruir todo o centro histórico de Paris", lembra Flávio Ferreira.

A Cidade Nova, do comércio aberto pelos imigrantes, do carnaval, das cervejarias, da prostituição, é hoje um amontoado formado por alguns poucos prédios novos, como o do Centro Administrativo, o dos Correios e alguns edifícios residenciais, em meio a terrenos ociosos, grupamentos desordenados de casas, galpões, cabeças-de-porco e casas de cômodos. As casas velhas estão em processo final de desapropriação. Cerca de 50% dos terrenos são da Prefeitura e 35% pertencem ao Metrô. Sobra muito pouco, portanto, em mãos de particulares.

Vocação — A desestruturação, gerada por intervenções como a abertura da Presidente Vargas e a construção do metrô, tornou impossível qualquer projeto preservacionista: "Na Cidade Nova não nos restou outra alternativa senão projetar para o futuro, numa terra arrasada", afirma o secretário. A par desta constatação, a Prefeitura de repente descobriu que tinha em mãos um maná imobiliário: a área ociosa disponível é, talvez, a mais bem localizada da cidade, com duas estações de metrô, três estações de trem em suas proximidades e servida por ônibus que vêm de todos os cantos. Sem falar na infra-estrutura de serviços pronta e instalada.

Os estudos demonstraram que a área tem uma vocação comercial, de serviços e de moradias. Os setores de serviços e comercial foram projetados para as imediações do prédio do Centro Administrativo, onde está prevista a localização de pelo menos um *shopping center*. A área residencial ficará nas proximidades da Praza Onze.

Em torno de 10 mil pessoas deverão morar em 2 mil 500 apartamentos, prevendo-se o trabalho e a circulação de outras 90 mil, nas áreas administrativa, comercial e de serviços. Pelo menos 20 grandes empresas, entre estatais, multinacionais e nacionais, se mostraram interessadas em se instalar na área, revela José Augusto Assunção Brito, secretário de Desenvolvimento Econômico. É certo que a venda dos terrenos será por leilão, para que a Prefeitura possa conseguir melhores preços. Há sete terrenos, considerados prioritários, nas proximidades do Centro Administrativo, que serão os primeiros leiloados, diz o secretário.

Assunção foi escolhido para comercializar o *Pólo Central* pelo sucesso que obteve na venda de áreas dos pólos industriais instituídos pelo município. Ele está preparando um grande lançamento, no melhor estilo do *marketing* imobiliário, para vender o idéia e, por conseguinte, os terrenos do pólo da Cidade Nova: "A avaliação final dos terrenos, feita pelo setor de Patrimônio da Prefeitura, está em sua fase final. E o interesse demonstrado, não só pelas empresas como também pelos poucos proprietários remanescentes, é muito grande."

Gabarito — Uma torre de 35 andares, bem próximo ao Trevo das Forças Armadas, será o último prédio do pólo, uma espécie de símbolo para representar o fim do centro da cidade. Para dar mais movimentos e alegria ao novo pólo, está prevista a construção de pelo menos 150 lojas, incluindo bares, restaurantes e centros de diversão. Haverá nova rua, toda com lojas no térreo dos prédios, saindo de uma praça a ser erguida do lado dos fundos do Centro Administrativo.

Para facilitar a comercialização e diminuir as exigências quanto ao número de vagas nas garagens, será construído um edifício-garagem de seis andares, com 600 metros de largura e 5 mil vagas, que ficará do outro lado da Avenida Presidente Vargas. No lado do Centro Administrativo, uma reminiscência urbanística do Plano Agache: será respeitada uma orientação do velho plano, no sentido de serem erguidos prédios de 15 andares, ao longo da Avenida. Daí em diante o gabarito vai diminuindo para chegar a apenas três andares, nas proximidades do Estácio.

Se o *Pólo Central* da Cidade Nova vai surgir, praticamente, sobre terra arrasada, pelo menos o *em torno* (como gostam de falar os arquitetos) não será tocado: é questão de honra para a Prefeitura não mexer mais nos bairros limítrofes do Estácio e Catumbi. O que sobrou da devastação das últimas décadas vai permanecer de pé.

As calçadas da Av. Rio Branco serão alargadas

A Avenida Presidente Vargas, com um canteiro central ajardinado desde o canal do Mangue até a Candelária. A Avenida Rio Branco redesenhada, com equipamentos padronizados, e, possivelmente, de calçadas alargadas. O novo mercado da Praça XV, funcionando como um espaço polivalente. Essas são algumas das novidades urbanísticas do Centro, que a Prefeitura promete concluir até o final da atual administração.

Nunca o Centro da cidade foi objeto de tantas intervenções como agora. O prefeito Saturnino Braga chegou a criar um Conselho do Centro, *com o objetivo de revitalizar o coração da cidade. A valorização e a redescoberta do passado, na busca de uma identidade histórica e cultural, são umas das características básicas do atual estágio de obras. A reinauguração do antigo cais da Praça XV, na segunda-feira, é um exemplo.*

Árida Avenida — A Avenida Presidente Vargas que, em vez de unir, acabou dividindo em dois o Centro da cidade é hoje uma via árida, inóspita, um tormento para o pedestre que se aventurar a atravessá-la. É nesse sentido que o canteiro central se justifica, como uma tentativa para amenizar toda essa aridez. Embora seja obra prometida ainda para esta administração, o formato e as características técnicas do canteiro central ainda não foram definidos.

No novo layout *da Avenida Rio Branco, o pedestre também tem preferência em relação aos carros. Será feito um estudo de todo o equipamento urbano atualmente existente (bancas de jornal,* orelhões, *cestas da Comlurb, sinalização), com o objetivo de se obter uma padronização. As bancas de jornal, por exemplo, que hoje, em alguns casos, ocupam faixas amplas das calçadas serão padronizadas, com um desenho único e obrigatório. Os pedestres terão uma faixa própria e desobstruída, ao longo de todo a Avenida, que ganhará também uma sinalização gráfica própria, ao estilo das principais avenidas das capitais européias. E é provável que as calçadas sejam alargadas para facilitar a circulação dos pedestres, porque, segundo Flavio Ferreira, ultimamente a Avenida só tem sido planejada em função dos carros: "Precisamos reverter essa ótica errônea que prevaleceu durante tantos anos."*

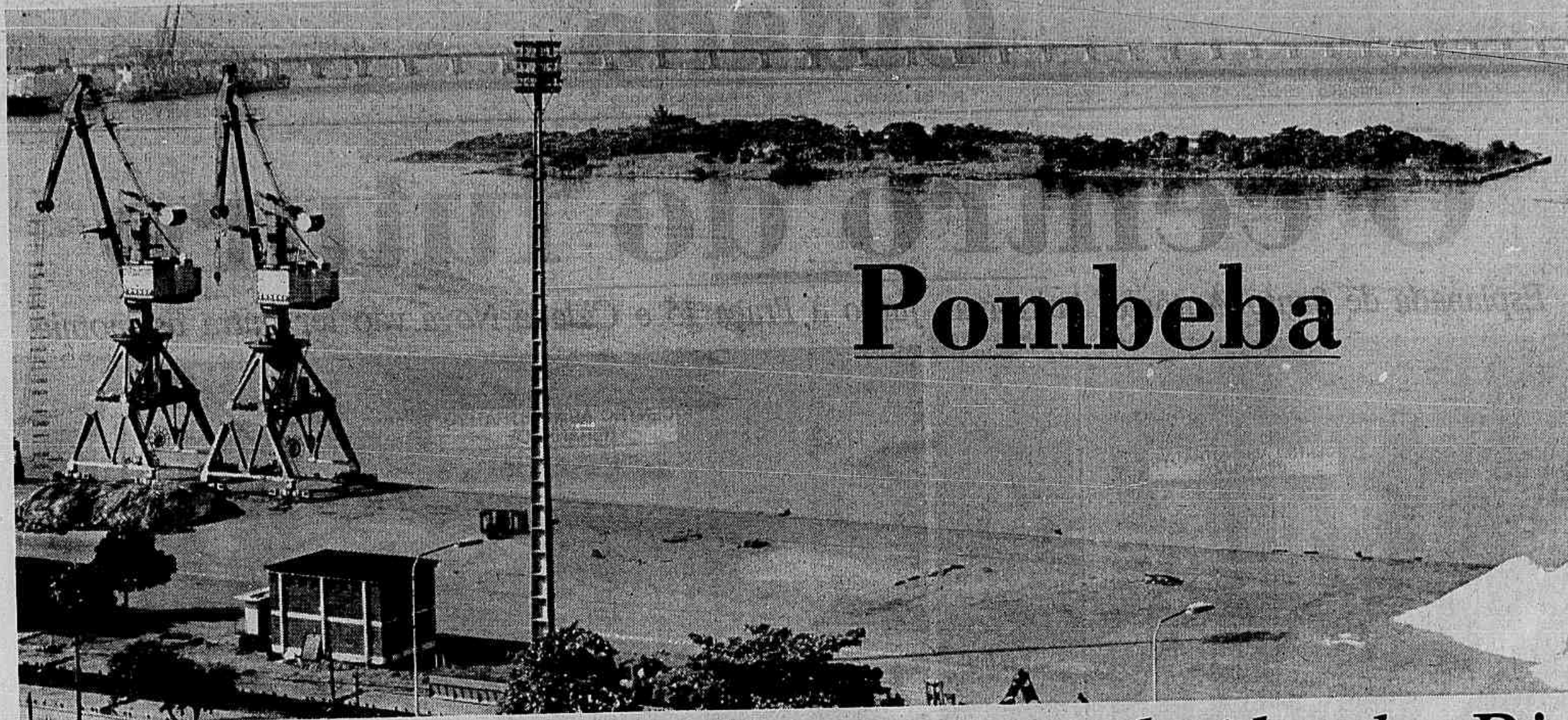
A Esplanada de Santo Antônio (arredores da catedral, junto à Avenida Chile), um outro vazio urbano do centro, ficará para ser urbanizado pela próxima administração. A Prefeitura, que chegou a prever a construção de prédios comerciais e residenciais na área, abrigando um total de 30 mil pessoas, tirou a esplanada do seu cronograma.

Os trabalhos de restauração, preservação e reutilização do mobiliário urbano do centro têm contado com o apoio da iniciativa privada. Em alguns casos, como o aproveitamento de prédios da Zona Portuária para a instalação do Centro Internacional de Comércio, é o próprio empresariado que toma a frente dos trabalhos. O projeto (um centro de informações e um showroom *com tudo o que o país tem para exportar) está sendo tocado pela Associação Comercial, com o aval da Prefeitura.*

Volta do chafariz — *Entre ruas de pedestres, restaurações de monumentos, recuperação de praças e jardins são mais de 70 obras no centro. No Passeio Público o diretor de Parques e Jardins, Sérgio Tabet, anuncia a introdução de cutias nos jardins e gansos nos lagos, "que vão ficar limpinhos". O Passeio, que representou a primeira obra de urbanização, no Brasil, está sendo todo restaurado, tendo como uma das principais finalidades o realce das esculturas do mestre Valentin.*

Os chafarizes, alguns deles retirados do Depósito Público e restaurados, também estão voltando. Segunda-feira serão inaugurados mais dois, em frente e atrás da igreja da Candelária: "Tudo converge para um esforço de humanização", diz Tabet, "no sentido de tornar mais agradável e menos tensa a vida de quem trabalha e circula pelo centro. As pessoas vivem correndo, feito doidas, cheias de problemas. Queremos que elas possam parar e se encontrar em locais agradáveis, estimulantes culturalmente. Meditar, contemplar, instruir-se, no centro. Relaxar um pouco. É disso que o carioca anda precisando", conclui Tabet. (I.T.)

JORNAL DO BRASIL

Ronaldo Theobald

Pombeba

A fauna resiste na ilha mais poluída do Rio

Fotos de Dilmar Cavalher

João Batista de Freitas

Água poluída, lama, ruído e movimento. Esses são alguns dos ingredientes que envolvem externamente a Ilha da Pombeba, descrita por muitos como pequeno monte de terra e plantas, cercado de poluição por todos os lados. Mas na opinião de biólogos, esse pequeno ponto, perto do cais de minérios do Porto do Rio e perdido na imensidão dos 412 quilômetros quadrados da Baía de Guanabara, tem hoje significado ecológico especial: virou morada permanente de várias aves e dormitório de outras que, atormentadas pelo ambiente agressivo da Cidade, nela vão buscar refúgio.

Depósito de pólvora nos tempos dos vice-reis, local de armazenamento de carvão para a produção de gás, em períodos mais recentes, a Ilha da Pombeba (distante apenas 700 metros do acesso à Ponte Rio—Niterói, na Avenida Rio de Janeiro) atualmente não é utilizada pelo homem. Freqüentemente, no entanto, garças, socós e marrecas colorem suas praias e árvores, num espetáculo que pode ser observado do início da ponte ou mesmo por quem passa pelo elevado da Avenida Rio de Janeiro. A bióloga Norma Crud Maciel, que há anos pesquisa a vida animal da Baía de Guanabara, acha que a ilha deveria ser transformada em laboratório de estudos das universidades do Rio.

Diante do tamanho e da fama de outras das cercas de 80 ilhas da Baía de Guanabara, a Ilha da Pombeba poderia passar hoje despercebida, não fosse a quantidade de aves que a freqüentam. Até porque ela não tem a importância que teve, por exemplo, na época do vice-reinado de do Antônio Álvares Cunha, o Conde Cunha, que a transformou em depósito de pólvora entre 1763 e 1767, para livrar a Cidade dos perigos de explosões.

A pólvora era guardada para uso na defesa do Rio e, como a Cidade se expandia cada vez mais, as autoridades resolveram transferir o explosivo para local isolado e distante do Centro. Em seu crescimento nem sempre bem planejado, o Rio acabou tomando trechos do mar e hoje a Ilha da Pombeba fica muito perto de um dos pontos do Cais do Porto e a menos de 800 metros do asfalto de um dos acessos à ponte.

Ao longo dos anos, ela acabou ganhando uma companheira, uma ilhota formada pelo lançamento dos detritos retirados do canal do Mangue e pelo assoreamento das margens da Baía de Guanabara. O *nascimento*da nova ilha foi testemunhado por pescadores como João Batista Martins, 63, Júlio da Silva Marques, 63, e o seu crescimento acompanhado por outros mais novos, como Nélio Cassir Barbosa, 35, todos moradores do Caju.

"Cheguei a trabalhar na Pombeba, quando nela existiam os escritórios da companhia inglesa que fornecia carvão para a produção de gás, usado então pelos moradores do Rio", recorda João Batista Martins. Ele diz que lá ficavam também depósitos de carvão e que "o movimento de pessoas era grande".

Das casas e galpões restam agora apenas ruínas que servem de pouso da garças, socós e outras aves aquáticas, embora os urubus às vezes descansem também nos restos de paredes e pilastras. Trinta-réis, joão-grande, gaivotas sobrevoam a Pombeba, que surpreendentemente abriga em seus quase 30 mil metros quadrados espécies como tizius (pequeno pássaro preto), juritis, anus, garrinchas, beija-flores e senhaços.

As praias da Pombeba são dominadas por objetos lançados pelos movimentos do mar e, graças a isso, está em formação num dos pontos uma longa faixa de amendoeiras, nascidas das sementes levadas pela maré alta. Na ilha há muitos pés de jamelão e diversas goiabeiras, mangueiras, cajueiros, além de plantas remanescentes de manguezais.

O capim-colonião e outras gramíneas vicejam também na Pombeba, que no ponto central tem uma área coberta de lama, permanentemente sem plantas e local de concentração de garças e socós. Nas árvores mais altas há vários ninhos aparentemente abandonados. Raramente algum pescador se aventura a atracar na ilha, por causa do lodaçal que a cerca.

Das casas e galpões dos tempos de depósito de pólvora restam só ruínas

Estudo em contato com a natureza

Um laboratório a céu aberto, onde universitários e professores possam realizar estudos sobre a capacidade de sobrevivência de aves silvestres em ambientes degradados, além de outros tipos de pesquisas relacionadas à vida animal na Baía de Guanabara. Esta é, em síntese, a proposta de utilização da Ilha da Pombeta, defendida pela bióloga Norma Crud Maciel e agora encampada pela Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza.

Segundo a bióloga, por estar perto da cidade, funcionar como um refúgio de aves e há anos não ter qualquer utilidade para o homem, a ilha oferece boas condições para o desenvolvimento de pesquisas, ao mesmo tempo em que sua flora poderia ser enriquecida e ela dessa forma cumprir melhor ainda o papel de abrigo de animais.

O presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, Wanderbilt Duarte Pereira, informou que a entidade examina a idéia da bióloga e iniciará contatos com autoridades da Marinha, a quem a Ilha da Pombeta pertence. Um dos caminhos para a concretização da idéia de Norma Crud Maciel seria o estabelecimento de um convênio entre as universidades do Rio e a Marinha, com apoio da fundação.

Para os biólogos, a presença constante das aves dá importância especial à ilha

Do átomo à música

Engenheiro nuclear se realiza fabricando instrumentos

Roni Lima

Durante a semana, ele se vê às voltas com os problemas da usina Angra I e o programa nuclear brasileiro, como chefe adjunto do departamento de combustível e segurança nuclear de Furnas. Nos finais de semana, o engenheiro nuclear Osório Alexandrino de Sousa, 44, bota de lado as fórmulas matemáticas e físicas que aprendeu e, no ateliê de sua casa de campo, em Serrinha de Alambari, distrito de Resende, transforma-se num exímio fabricante de violinos, violões, alaúdes e flautas.

"É a melhor coisa do mundo" diz ele. "e eu me delicio aqui. Imagine a conjugação do meu ateliê com esse ambiente natural". Osório Alexandrino entusiasma-se em meio a cinco instrumentos em fase final de acabamento. A atividade artesanal desse engenheiro nuclear, com cursos no IME e em universidades da Alemanha e EUA, se tornou famosa dentro de Furnas, onde não-raro ele ouve dos colegas de trabalho: "O que é que você está fazendo aqui com esse talento?"

Trabalhando basicamente com madeiras importadas das cidades de Mittenwald e Erlangen, na Alemanha (de onde Antonio Stradivari importava matéria-prima para seus famosos violinos) Osório recusa-se a dar qualquer caráter comercial a sua atividade: "Trabalhando por diletantismo, fazendo instrumentos para meus amigos e meus filhos. Agora estou também querendo fazer um museu com meus instrumentos". Ele, porém, não descarta a possibilidade de viver da atividade, quando se aposentar daqui de 10 anos.

Passatempo— Sobrinho de carpinteiros, o mineiro Osório sempre teve amor especial para trabalhar com madeira (fazendo móveis) e tocar violão. Em 1980, levou oito tiros ao ser assaltado passando seis meses no hospital em intermináveis cirurgias. Escapou da morte e no período de convalescência começou a experimentar nova atividade em seu ateliê de carpinteiro: o fabrico de instrumentos musicais.

Deu certo a experiência. Através de constantes viagens que faz ao exterior, Osvaldo Alexandrino passou a importar matéria-prima básica, plantas e desenhos estruturais de instrumentos (além de freqüentar ateliês e cursos de aperfeiçoamento). Hoje, oito anos depois, está satisfeito com sua nova especialidade, embora reclamando um pouco de falta de tempo para se dedicar mais a seu ateliê.

"Nessa área", afirma, "a experiência é tudo, com mais tempo já estaria bem melhor. Tem muita coisa que sai como a gente pensa e outras em que quebro a cara". Mas, no geral, ele fica satisfeito com o que faz: "E meus amigos e meus filhos também. Todo mundo que toca meus instrumentos gosta."

Num país onde se contam nos dedos os fabricantes artesanais de instrumentos musicais, o trabalho do engenheiro de Furnas começa a encantar ouvidos mais exigentes, como os do concertista Nicola de Sousa Barros e do professor titular de música da Universidade Federal de Minas Gerais, Jodacil Damasceno. Nicola tocou com uma guitarra barroca fabricada por Osório e Jodacil aguarda ansioso o acabamento final de um novo experimento do engenheiro nuclear: o violude, uma mistura de violão com alaúde.

Lembrando que no Brasil funcionam apenas cinco ateliês do gênero, Osório Alexandrino lamenta o pouco incentivo a esse tipo de atividade profissional. E critica a posição do artesão brasileiro, que procura esconder ao máximo os segredos de sua profissão. "Aqui as pessoas escondem os desenhos, as informações. Na Europa, ao contrário, em qualquer ateliê que você freqüente eles abrem tudo, dão mil *dicas*" E conclui: "São pessoas seguras de si, que sabem que habilidade não se copia."

Resende/Vidal da Trindade

Para Osório, a tarefa artesanal e o ambiente solitário de seu ateliê são maravilhosos

Cardeal celebra a Paixão

Emoção e preces acompanham a cerimônia na Catedral

"É bonito, muito bonito. Mas não é a igreja que me atrai mais. O que me faz sentir bem aqui é a maneira como os padres falam, é a música, a seriedade, a calma, o recolhimento das pessoas", disse a taifeira Dirce Medeiros de Carvalho, 43, sobre as cerimônias da Paixão e Morte de Cristo, presididas pelo cardeal Eugênio Sales a que assistiu na Catedral, acompanhada do marido, Alexandre Salém, 67, capitão da Marinha. O casal mora na Glória.

Dirce disse também que "há alguns anos" costuma assistir à Semana Santa na Catedral, mas só desta vez conseguiu levar o marido com ela. E o resultado não podia ser melhor: "Realmente valeu a pena. Aqui a gente sente que Jesus está conosco, percebe que a fé é um valor", admitiu o capitão. Escondida no meio de mais de 500 pessoas que assistiram à cerimônia, ao longo de uma hora e 50 minutos, Célia Martins, 56, que mora na Rua Ubaldino do Amaral (Centro) e que, segundo disse, freqüenta a Catedral "todos os domingos", também estava satisfeita.

Símbolos — A cerimônia que mais prende a atenção dos fiéis na Semana Santa (a Paixão e Morte de Cristo) é, ainda hoje e apesar de todas as reformas, uma reminiscência viva da mistura de teatro e mistério sagrado, de que a Igreja lançava mão na Idade Média.

As leituras bíblicas e as orações são muitas e antigas, mas os símbolos não ficam atrás. E a Catedral era bem o reflexo da tradição e da liturgia, que todos os anos se renovam nos dias que precedem à Páscoa. Qualquer pessoa que entrasse às 15h (a hora em que se presume Cristo teria morrido) sentia logo o clima de tristeza e um convite mais à meditação do que à oração propriamente dita: nem uma luz acesa, ausência total de flores e de qualquer ornato, os altares despidos, tudo silencioso.

Nem mesmo o órgão e os sinos, sempre tão presentes nos ofícios religiosos, se fizeram ouvir, em sinal de tristeza. Só cânticos, muitos cânticos, e um coral bem ensaiado, com músicas polifônicas, a cargo do maestro Manuel Trogo.

■ **A informação anônima de que uma bomba teria sido colocada sob o palco onde poucas horas depois seria encenado o Auto da Paixão, nos Arcos da Lapa, mobilizou a Polícia Militar e uma equipe do Departamento de Investigações Especiais (DIE), na tarde de ontem. A equipe do DIE chegou ao local às 15h30min, com orientação para retirar os operários "sem alarde e com cautela", o que foi feito. Em seguida, toda a área foi vasculhada, numa operação comandada, através do radio, pelo capitão Salgueiro, chefe do Centro de Operações da Polícia Militar, sobrevoando o local em um helicóptero. Às 16h05min, a equipe do DIE chegou à conclusão de que a denúncia fora falsa e permitiu que os operários voltassem ao trabalho, concluído pouco antes do início do espetáculo.**

Menino perde braço que fora reimplantado

Quatro dias após o reimplante de seu braço direito, arrancado num acidente de automóvel, o menino Nicholas von Dolling de Castro, 8 anos, teve o membro amputado, ontem, devido a problemas circulatórios que, segundo os médicos do Hospital Municipal Miguel Couto, no Leblon, evoluíam para um processo infeccioso. Nicholas passa bem, mas permanece internado no Centro de Tratamento Intensivo.

A cirurgia de amputação durou uma hora (das 13h às 14h) e foi coordenada pelo mesmo médico que chefiou a equipe que fez o reimplante, o cirurgião vascular José Delfim Mohama. De acordo com o vice-diretor do Miguel Couto, Paulo Pinheiro, a parte reimplantada apresentava uma trombose microcirculatória. Os médicos decidiram pela amputação no início da manhã, mas desde quinta-feira os dedos de Nicholas vinham se arroxeando, indicando que o sangue já não circulava normalmente.

O menino foi avisado da nova cirurgia pelos pais, Berilo e Regina de Castro. "Ele e a família são de uma coragem extraordinária", disse após a operação um dos médicos participantes, Marcos Musafir. Contou que membros da equipe, entre eles José Delfim Mohama, chegaram a chorar de emoção, acrescentando que Nicholas teve reação surpreendente. O garoto manifestou-se resignado com a perda definitiva do braço e chegou a comentar com os médicos: "Bem que vocês tentaram..."

O vice-diretor do Miguel Couto, ao lamentar o necessidade da amputação, observou que o caso do pequeno Nicholas deixou quatro lições:

Em primeiro lugar, mostrou que "a população deve se conscientizar para a prevenção de acidentes de trânsito, com o uso de cinto de segurança e a colocação de crianças no banco traseiro". Em segundo, que "é importante a solidariedade, como a dos rapazes que trouxeram o braço arrancado ao hospital. Em terceiro, que há credibilidade no serviço público e no atendimento de emergência do hospital. E em quarto que, mesmo com as dificuldades materiais, "é possível atender a um paciente como ele, graças à qualidade dos profissionais".

O acidente em que Nicholas perdeu o braço ocorreu no domingo, na estrada do Recreio dos Bandeirantes, onde o carro em que viajava com os pais, no banco da frente, capotou.

Pró-Memória compra traje da Princesa Isabel

A Fundação Pró-Memória acaba de adquirir por CZ$ 5 milhões o traje de gala da Princesa Isabel — vestido de duas peças, colete de seda pura creme e manto verde com aplicações em ouro e combinação de cambraia de linho e renda creme — que ficará exposto no Museu Imperial de Petrópolis. A própria neta da princesa, Teresa Maria de Orleans e Bragança, que mora em Algarve, sul de Portugal, procurou no mês passado o governo federal para propor-lhe a aquisição.

A entrega do traje será provavelmente dia 13 de maio, no Paço Imperial, quando se completam 100 anos da abolição da escravatura no Brasil. Segundo a assessora de comunicação social da Pró-Memória, Elizabeth Madeira, só está faltando a confirmação do ministro da Cultura, Celso Furtado, para que a solenidade seja marcada para os mesmos dia e local em que a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea. "A princesa Teresa Maria voltará ao Brasil no início de maio para trazer o traje da avó, que deverá então ser entregue ao Museu Imperial, em solenidade no Paço", informou Elizabeth.

O motivo que levou uma das netas da Princesa Isabel a vender um de seus legados ainda não foi esclarecido. Um dos irmãos de dona Teresa Maria, D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, 74, que mora em Petrópolis, disse que é "uma lenda" a história de que os herdeiros do Imperador Pedro II seriam pessoas ricas. Para ele, que sempre emprestou ou doou objetos da família ao Museu Imperial, o melhor é que o traje da Princesa Isabel ficará no Brasil.

"Ela poderia ter vendido para qualquer colecionador do mundo, mas preferiu procurar o governo brasileiro, que foi sensato em ficar com a vestimenta", disse D. Pedro, um dos filhos de D. Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança, primogênito da Princesa Isabel e do Conde D'Eu, do qual herdou 1/5 dos bens. Segundo disse, poderia ainda abrir um museu com o que tem em casa ou emprestado.

Lourenço Lacombe, diretor do Museu Imperial de Petrópolis, diz que a roupa adquirida pela Fundação Pró-Memória foi usada pela Princesa Isabel nas três ocasiões em que prestou juramento como regente do Império: em 1871, 1877 e 1887. A princesa Teresa, que passou 15 dias no Brasil oferecendo o traje, dissera que sua avó teria usado a vestimenta no dia em que assinou a Lei Áurea. Só que existem dois quadros — um pintado por Victor Meireles, do acervo particular de outro de seus irmãos, D. João, e um de Firmino Monteiro — que retratam a princesa ao assinar a Lei usando um vestido diferente do adquirido pela Pró-Memória. Segundo o historiador Lourenço Lacombe, a Lei Áurea foi assinada às pressas e por isso não houve solenidade para roupas de gala.

Mensalidades — A União Nacional dos Estudantes resolveu entrar na briga das mensalidades e organiza hoje e amanhã o I Encontro Nacional de Estudantes de Escolas Particulares, no ginásio da Universidade Santa Úrsula, com direito à participação dos pais. A agenda do encontro discute a política nacional da liberação das mensalidades, com a possibilidade de um boicote, suspendendo-se o pagamento, e a confirmação de um Dia Nacional de Protesto, dia 7. Com cerca de 500 representantes já inscritos, o encontro vai discutir ainda a administração das escolas particulares; ensino, pesquisa e extensão; democratização das escolas particulares; e definição de formas de luta.

Pancadaria — Cerca de 700 pessoas da favela Dois de Maio, no Jacaré, tentaram na madrugada de ontem invadir um terreno da Prefeitura nos fundos de um prédio da Telerj, na Rua Dois de Maio, mas foram impedidas por pelotões da Tropa de Choque do 3º BPM, que as expulsaram com tiros, socos e golpes de cassetete. Três pessoas ficaram feridas e uma delas, Carmem Lúcia de Vasconcelos, 44, foi internada no Hospital Salgado Filho com suspeita de fratura de costelas.

Praia só tem turista à espera de corrida

O Rio viveu ontem uma Sexta-Feira Santa de praias cheias. De turistas. Do Leme ao Recreio dos Bandeirantes, eram muitos os carros com chapas de São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Vitória, Curitiba, Espírito Santo. Pertenciam (a maioria) a apaixonados por Fórmula-1, que, à espera da prova de amanhã no Autódromo de Jacarepaguá, aproveitaram o dia de mar calmo, 33 graus, banho liberado, ventos correndo de Leste para Sul, temperatura da água a 19 graus. O Salvamar não registrou afogamentos.

Apesar do grande número de turistas de outros estados, uma das visitas mais ilustres do feriado foi a de um paraguaio. Equilibrando seus quase 100 quilos numa frágil cadeirinha de praia, estava lá, em pleno Posto 6, em Copacabana, o fazendeiro Robert Carisimo, presidente da Sociedade Rural do Paraguai, espécie de UDR daquele país. Carisimo, que não revela quantas cabeças de gado tem, é um dos inspiradores de seu similar brasileiro, Ronaldo Caiado.

"Sim, eu estou gostando muito do Rio. É, e também admiro o Ronaldo Caiado", disse ele ao JORNAL DO BRASIL, sem querer esticar a conversa. Carisimo está hospedado no Hotel Rio Palace, onde a diária mais barata custa CZ$ 19 mil 100 e a mais cara sai por CZ$ 210 mil (o hotel não quis informar quanto Carisimo está pagando). Ele chegou quarta-feira e retorna ao Paraguai amanhã. Garantiu que não manteve e nem vai manter nenhum contato com Caiado no Brasil.

Peixe frito — Na Barra da Tijuca, os biquínis minúsculos, tradição da Zona Sul, deram lugar aos maiôs de curitibanas, paulistas, mineiras e outras turistas. Churrasquinhos e cachorros-quentes, normalmente vendidos na areia nos finais de semana, cederam espaço ao peixe frito. "Sou cristão. Não posso vender sanduíche de carne na Sexta-Feira Santa", justificou o vendedor José Augusto Ribeiro, de 36 anos.

Ainda na Barra, o comerciante paulista Cláudio Cardoso de Oliveira, 28, contava sua decepção. "Ô, *meu*. Você conhece Guarujá?", indagou ao repórter. A resposta, um segundo depois, foi do próprio turista: "Olha, *meu*, comparado com isto aqui, Guarujá é o paraíso." Cláudio, morador do Parque Petrópolis, elegante bairro da Zona Sul de São Paulo, garantiu que é amigo de infância do piloto Aírton Sena, da McLaren: "E tem mais. Esse negócio do Nélson Piquet dizer que o Sena é homossexual é tudo mentira."

Em Ipanema, o número de turistas não era menor. O estudante Rogério Braga, 23, que cursa administraçõ de empresas na Universidade de Campinas, era um bom exemplo. "Cheguei ontem de madrugada", contou. Perto dele, a curitibana Maria da Conceição Gomes Soares, 31, casada com um "modesto industrial" do Paraná ("escreva só isto, por favor").

Fernando Lemos

Ao sol de Ipanema, beleza de mãe faz felicidade até de filho

Chiquito Chaves

Pedro Paulo foi ao enterro

Doméstica que caiu de ônibus é enterrada

"Se o motorista fez isso com minha mãe, fará com outras pessoas." O desabafo de Adílson Silva, 23, exprime o clima de revolta com que foi enterrada na manhã de ontem, no Cemitério de Irajá, a doméstica Angélica de Oliveira Silva, 52, que morreu na quinta-feira passada ao cair de um ônibus da linha 902 (Manguinhos-Inhaúma), na Rua Cintra, em Brás de Pina, onde morava.

Cerca de 150 pessoas compareceram ao enterro, entre elas os quatro filhos de Angélica — Mário Lúcio, 26, Lucimere, 24, Adílson, 23 e Édson, 22 — e o menino Pedro Paulo da Silva Santos, de 4 anos, que estava com Angélica no momento da tragédia e que também caiu pela porta traseira do ônibus, que estava aberta.

Após o enterro, parentes de Angélica disseram que, antes de qualquer indenização por parte da Viação Rubanil, proprietária do ônibus, desejam a punição do motorista Aciliton Moreira de Sousa, 25, considerado por todos o culpado da tragédia. "Queremos no mínimo que ele perca a carteira de habilitação, pois do contrário continuará praticando o mesmo tipo de violência", disse Adílson, que pretende, a qualquer custo, que o delegado Eldo Pereira da Costa, da 22a. DP (Penha) dê prosseguimento ao inquérito aberto anteontem para apurar a responsabilidade penal do motorista.

Alguns parentes de Angélica, no entanto, temem que o inquérito possa ser arquivado, já que Aciliton foi autuado por lesões corporais e homicídio culposo, mas liberado em seguida após pagamento de fiança, para responder à acusação em liberdade. "Ele pagou CZ$ 10, disse Mário Lúcio", e, pelo que sabemos, já está nas ruas, dirigindo novamente. Para que o inquérito tenha prosseguimento, porém, a família não abre mão dos depoimentos do menino Pedro Paulo, 4, e da irmã da vítima, Benta Oliveira Fersura, 50, que acompanhavam Angélica na hora de sua queda. Pedro Paulo compareceu ao enterro junto com os pais, Reginaldo Rodrigues dos Santos e Lucimere da Silva Santos. Ainda apresentava diversas escoriações conseqüentes da queda, que o levaram a permanecer até o início da manhã de ontem em observação no Hospital Getúlio Vargas. Os parentes e amigos de Angélica deixaram o Cemitério de Irajá por volta das 13h.

■ **"Age com imprudência e negligência o motorista de coletivo que trafega com excesso de passageiros e com as portas abertas". Com este argumento, amparando em lei vigente, o juiz João Nicolau Spyrides, da 8ª Vara Criminal, condenou em janeiro do ano passado o motorista Samuvi Borges Bernardio, da CTC, a um ano e 2 meses de prisão, como responsável pela morte do passageiro José Augusto Alves Tavares, ocorrida em abril de 86, na Rua das Laranjeiras. O caso foi praticamente idêntico ao de Angélica de Oliveira Silva, já que na ocasião mais dois passageiros saíram feridos. O magistrado, em sua sentença, comentou que a ocorrência, "cada vez mais freqüente", espelhava "o total despreparo dos motoristas que se aventuram a dirigir coletivos com portas abertas e excesso de passageiros". Samuvi cumpriu a pena em regime aberto e teve cassada sua habilitação por dois anos.**

Entre o pecado e a virtude

Até os católicos comem carne na Sexta-Feira Santa

Gilson Barreto

Na Churrascaria Mariu's, a carne servida como em dia normal

No universo das churrascarias acontece de tudo numa Sexta-Feira Santa, quando a tradição católica recomenda que não se coma carne. Os comerciantes mais conservadores simplesmente fecham as portas, outros servem carne à vontade e ainda existem aqueles que preferem conciliar o pecado e a virtude, oferecendo aos fregueses um cardápio variado de carnes e peixes. No Leblon, o Dinho's Place, famoso por suas carnes macias e suculentas, montou um grande bufê com 14 variedades de pescados, mas também serviu um bom filé mignon e a picanha.

"Nessa mesa aqui a família é *cat*. Ninguém escreve por extenso a palavra católico. As crianças estão comendo carne à vontade e os adultos preferem ficar no peixe, mas eu bem que dei uma provadinha no filé que o meu filho está se deliciando. Acho que a tradição de não comer carne na Sexta-Feira Santa já está acabando. Além do mais, há tanto peixe vivendo em mar e lagoa poluídos", comentou Eduardo Jardim Freire, que almoçava ontem no Dinho's Place com a família.

Maurício Goldbach, um dos sócios da casa, acha que "gosto de freguês não se discute".

"Resolvemos dar a eles várias opções para o dia de hoje (ontem). Mas nós também demos sorte com esse Dia Santo, porque todas as sextas-feiras temos o bufê de frutos do mar."

Segundo Goldbach, na quinta-feira o restaurante também serviu o bufê, "porque os católicos mais tradicionais não comem carne nesse dia". E acrescentou que recebeu vários telefonemas para reservas de pessoas que estão envolvidas com a Fórmula-1 e não dispensam em hipótese alguma uma boa carne.

"Nessa mesa aqui somos todos pecadores", afirmou, brincando, Ana Maria Torres, que no início da tarde de ontem almoçava na churrascaria Mariu's, na Avenida Atlântica, com três amigos italianos. Segundo ela, Giovanni, Toni e Pino, que estão no Brasil passando alguns dias, resolveram "deixar de lado a tradição e cair de boca numa deliciosa carne". Os três afirmaram que se estivessem no seu país "iam respeitar à risca os mandamentos da Igreja", mas como estão do outro lado do Oceano Atlântico, "o negócio é aproveitar".

Ao lado dos italianos, numa grande mesa, almoçava um grupo de japoneses. Cíntia Suginoto informou que todos eram budistas e não seguiam a tradição de não comer carne.

"Eu estou comendo hoje, mas prometo que no domingo de Páscoa não vou nem olhar para carne."

O venezuelano José Rodríguez, sua mulher, Yenny, e suas três filhas, Margarita, Mayerling e Yenire Karina, estão no Brasil há um ano. Toda a família, com exceção de Yenire, de 1 ano, comia carne:

"Somos católicos, mas resolvemos almoçar fora nesse feriado. Ninguém resiste à tentação de comer um gostoso assado."

Noutra mesa, Teresa Vieira de Matos, que estava com o namorado, Fernando Silveira, comentou: "Vou à igreja rezar um pouquinho depois do almoço. É brincadeira isso que eu estou dizendo. Não escreve não. Sabe por quê? Fugi de almoçar hoje na casa de meus pais. Odeio peixe."

O dono da Mariu's, Mário Ângelo Fontana, comentou que sempre fechava casa na Sexta-feira Santa, "esquecendo-se de que muitas pessoas adoram carne e não ligam para tradições" Mário encontrou uma ótima solução para ter todos os seus funcionários na casa no dia de feriado:

"Eu compro peixe só para eles. Hoje (ontem), por exemplo, todos os seis churrasqueiros só estão preparando as carnes, nenhum deles comeu nem um pedacinho. Eu também só almocei peixe e saladas."

Na Plataforma 1, no Leblon, o movimento foi calmo, segundo o gerente Raimundo Donato, mais conhecido como Ratinho. No Bufalo Grill e no Entrecôte Steak House, os gerentes disseram que poucas pessoas comeram carne ontem. A Churrascaria Porcão, na Rua Barão da Torre, em Ipanema, o Grill, na Aníbal de Mendonça com Barão da Torre, e a churrascaria Palace, em Copacabana, fecharam, na Sexta-Feira Santa.

SERVIÇO

Túneis

■ O DER-RJ informa que, semana que vem, vai continuar fechando os túneis Rebouças e Dois Irmãos para serviços de manutenção. Sempre das 24 às 5 horas, eles fecham de acordo com a seguinte ordem: segunda-feira, túnel Dois Irmãos, sentido Rocinha—Gávea; terça-feira, túnel Rebouças, sentido Lagoa—Rio Comprido; quarta-feira, túnel Dois Irmãos, sentido Gávea—Rocinha; e quinta—feira, túnel Rebouças, sentido Rio Comprido—Lagoa.

Reboques

■ Para evitar problemas com reboques particulares a serviço do Detran, o presidente da autarquia, José Alves de Brito, baixou portaria disciplinando a liberação de automóveis apreendidos. A ordem prevê que todos os veículos que não tenham sido atrelados ao reboque e estiverem com as quatro rodas no chão não serão levados para os depósitos se os seus donos chegarem a tempo e mostrarem a documentação em dia, ou seja, comprovarem situação regular junto ao Detran (DUT e CNH). Neste caso, pagarão a multa por estacionamento proibido, no valor de CZ$ 849,80. Quando o carro estiver suspenso, com duas rodas fora do chão, o reboque não poderá liberá-lo, mesmo que o dono se proponha a pagar todas as multas. A portaria, publicada ontem, já está em vigor.

Dia e Noite

Farmácias — *Zona Sul* — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212); *Zona Norte* — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N.S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); *Zona Centro — Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil); Emergências — *Prontos Socorros Cardíacos — Lagoa* — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); *Laranjeiras* — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); *Ilha do Governador* — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).

Prontos Socorros Dentários — *Botafogo* — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); *Méier* — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); **Prontos Socorros Infantis** — — *Tijuca* — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); Clínica Infantil Mário Novais — 284-2312 (Rua Bom Pastor, 295); *Ilha do Governador* — Prosilha — 393-0766 — (Rua Cambaúba, 151); *Ortopedia* — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734); *Otorrino* — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152); *Policlínicas Urgências— Gávea* — Clínica São Vicente — UTI Móvel — 274-4422 (Rua João Borges, 204); *Tomografia — Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2; *Radiologia* — *Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202).

Trânsito na área do Autódromo

Convenções: INTERDITADO; Estacionamento; Ônibus; Circular; Zona Sul-Autódromo; Zona Norte-Autódromo; Zona Rural-Autódromo

Hospital Rafael P. de Souza — Estrada do Curicica — Madureira Zona Norte — Cidade de Deus — Grajaú Hospital Cardoso Fontes — Estr. do Gabinal — Bandeirantes — dos — Av. Abelardo Bueno — Rio Centro — Autódromo — Alvorada — Estrada — Rock'in Rio — Ilha da Pombeba — Allende — Makro — Casa Shopping — Carrefour — Barra Shopping — Clínica São Bernardo — Av. das Américas — Zona Sul — São Paulo — Mandala Clínicas — Terminal Rodoviário

Fórmula-1

A confusão é geral

Se você vai ao Autódromo, é melhor deixar o carro em casa

Quem pensar em ir hoje até o Autódromo de Jacarepaguá, para assistir ao treino oficial do Grande Prêmio Brasil de Fórmula-1, que acontecerá amanhã, deve deixar o carro na garagem. Na manhã de ontem os motoristas que chegaram até a Avenida Alvorada, com a pretensão de continuar pela RJ-075, em direção ao Autódromo, encontraram um obstáculo: só poderiam entrar para a RJ-075 os carros que apresentassem credencial, táxis com passageiros, ônibus especiais ou motocicletas.

Policiais militares foram encarregados de impedir o tráfego para a RJ-075 e desviá-lo para a continuação da Avenida Alvorada, onde os motoristas, muitos indignados, seguiram com a orientação de placas indicativas até a Avenida 089, esquina com Rua do Canal. Chegando lá, encontraram outro obstáculo: não podiam seguir em direção ao Autódromo e o tráfego foi desviado para a Rua do Canal. A revolta dos motoristas causou tumulto porque muitos ficaram discutindo com os guardas.

Se os próprios motoristas do Rio de Janeiro não entendiam o porquê de tanta *burocracia*, os de fora entendiam muito menos. Foi o que aconteceu com os paulistas Hamilton Carneiro, Orlando Pires e Ricardo Rocco, que acharam que teriam de ir andando até o Autódromo e estacionaram o carro antes do segundo retorno que tinha de ser feito. A entrada do Autódromo ficava a cerca de 3 km.

Estacionamentos — Só será permitido estacionar amanhã nas áreas do Riocentro e do Rock In Rio, na Avenida Salvador Allende; do Barrashopping e do Carrefour, na Avenida das Américas; do Casashopping e do Makro, na Avenida Alvorada. É proibido parar o carro nas imediações do Autódromo e nas vias operadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem. Quem insistir correrá o risco de ter o veículo rebocado para o Riocentro, além de pagar multa de CZ$ 1 mil 500.

Ônibus — Uma boa solução é deixar o carro nos estacionamentos do Barrashopping, Casashopping e Makro, onde os ônibus da linha Alvorada-Autódromo estão passando, de 5 em 5 minutos, para levar os passageiros até cerca de 300 metros do Autódromo, por CZ$ 25.

Quem comprou ingressos nos postos Shell tem direito a pegar, de graça, um ônibus alugado, que parte do estacionamento do Freeway. Mas é bom não confiar muito, porque, segundo o comerciante Paulo Fontes, que comprou um ingresso no posto Shell, "o Freeway estava vazio às 10h de ontem e não havia nem sinal de ônibus".

Outras linhas de ônibus estão levando passageiros até o Autódromo. São elas: Cascadura-Autódromo, ao preço de CZ$30; Castelo-Autódromo (via Gávea-/Sernambetiba), ao preço de 150; Castelo-Autódromo (via Copacabana-Avenida das Américas), ao preco de CZ$ 190 (frescão); Metrô de Botafogo-Autódromo (via Copacabana), ao preço de CZ$ 45 e Praça 15-Autódromo (via Alto da Boa Vista), ao preço de CZ$ 45.

Vias de acesso — Para quem vai da Zona Sul em direção ao Autódromo de Jacarepaguá o caminho é seguir pela Auto-Estrada Lagoa-Barra e pegar a Avenida das Américas em direção aos estacionamentos do Barrashopping e Casashopping. Quem sair da Zona Norte deve seguir pela Estrada Grajaú-Jacarepaguá e se orientar pelas placas indicativas.

Ingressos — É a seguinte a tabela dos preços dos ingressos na bilheteria do Autódromo: **Setor A** — hoje: CZ$ 57 mil 400; amanhã: CZ$ 8 mil 800; **Setor B** — desde ontem já estava esgotado; **Setor C** — também esgotado; **Setores D, E e F** — hoje: CZ$ 3 mil 400; amanhã: CZ$ 3 mil 900; **Setores G, H e I** — hoje: CZ$ 2 mil 700; amanhã: CZ$ 3 mil 200; **Infantil** — CZ$ 1 mil 300; **Setor J** — CZ$ 3 mil 500; **Setor L** — CZ$ 4 mil 500; **Setor N** — CZ$ 9 mil 800; **Setor P** — CZ$ 4 mil 300; **Setor R** — CZ$ 3 mil 500; **Setor T** — CZ$ 9 mil 800.

Nos postos Shell, onde estão sendo vendidos ingressos para os setores L, P, R e T, os preços estão um pouco mais baratos: Setor L — CZ$ 3 mil 500; Setor P — CZ$ 3 mil 300; Setor R — CZ$ 3 mil 300 e Setor T — CZ$ 7 mil 600.

O noticiário sobre a corrida está nas páginas 14, 15 e 16

Parque da Tijuca

Taxa simbólica vai ajudar na recuperação

Para recuperar o Parque Nacional da Tijuca dos estragos das chuvas de fevereiro, o delegado regional do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Brasileiro), José Fernandes Pedrosa, pedirá recursos urgentes ao governo federal no valor de CZ$ 50 milhões. Segundo ele, ainda está sendo estudada a cobrança de taxa simbólica de CZ$ 20,00 ao visitante do parque com o objetivo de atenuar os problemas de manutenção.

Quem visitar o Parque Nacional da Tijuca hoje não conhecerá só a beleza das matas e dos mirantes, sempre procurados por turistas. Com as enchentes, o parque teve deslizamento de barreiras que destruíram pontos pitorescos, como a mesa redonda, que fica perto da Mesa do Imperador. Existem ralos entupidos, pavimentações que cederam e imensas crateras que devastaram boa parte da floresta.

Além do problema de recuperação de estradas e de diversos outros locais, o parque sofre constantemente com a falta de preservação por parte daqueles que vão visitá-los. São freqüentes as retiradas de plantas, como samambaias, e o acúmulo de lixo devido aos piqueniques. Visitantes danificam placas e a sinalização, tomam banho nos cursos d'água e utilizam os recantos mais bonitos para a celebração de cultos religiosos.

O delegado José Fernandes Pedrosa explica que são gastos mensalmente cerca de CZ$ 5 milhões com os serviços de manutenção e que em qualquer país do mundo num parque nacional, como o da Tijuca, seria cobrado uma taxa:

"Os serviços são realmente de responsabilidade do IBDF, mas se os visitantes cooperassem não seria necessário tomar essa medida. Eu pretendo antes de tudo conversar com as associações de moradores, que deverão definir a situação".

José Fernandes contou que há dois anos foram feitas obras de restauração do parque. Ele enumera a ocupação desordenada, o mau uso e, principalmente, os constantes assaltos como os problemas maiores.

"Hoje, conseguimos reduzir o índice de assaltos. Não fossem as chuvas, tudo estaria bem melhor."

A contratação de uma empresa especializada em segurança armada, obras de restauração de guaritas e de contenção de encostas ajudaram muito ao restabelecimento do parque. Os visitantes contam agora com um maior número de seguranças: 50 guardas. Há 55 homens encarregados da limpeza e 10 do serviço burocrático.

O parque recebe anualmente dois milhões de visitantes e por semana o número chega a 50 mil. O inesperado problema das chuvas trouxe mais um problema. Agora será necessária outra grande obra que precisará de maiores recursos:

"A Geotécnica fez o levantamento e estimou em CZ$ 50 milhões o montante necessário para recuperarmos tudo. Espero conseguir esse dinheiro o mais rápido possível", disse José Pedrosa.

Os pontos mais castigados pelas chuvas foram a Vista do Mirante, lugar de mata fechada, mas que agora abriga uma imensa cratera. Perto da Gruta de Paulo e Virgínia e da Lameda João Margesse novas crateras se abriram derrubando várias árvores. Na Estrada da Cascatinha existem árvores caídas por todos os lados. Próximo da Vista Chinesa, as famosas três biquinhas estão danificadas. Lá, troncos de árvores caíram. Mais à frente, encontra-se a parte pior: uma enorme cratera se formou, de onde se pode avistar uma outra parte da estrada também afetada.

Jorge Mendes

A violência do temporal causou danos à vegetação

Malhação de Judas

Hoje é dia de acertar contas com "inimigos"

Um judas afogado na praia de Copacabana. Para os estudantes Lauro do Nascimento, 17, Evandro de Almeida, 16, e Leonardo Alves de Monteiro, 11, a tradição da malhação do boneco foi feita este ano de forma original e com 24 horas de antecedência. Um mero acaso. Eles estavam indo para a praia, quando deram de cara com o espantalho, pendurado em um poste de iluminação, na Rua São Cristóvão. Antes mesmo de os sinos anunciarem a aleluia, roubaram o boneco para afogá-lo nas águas do mar.

Em alguns pontos dos subúrbios, bonecos de pano ou palha (muitos com cara de autoridades e políticos) foram confeccionados à luz do sol. Movidos a cerveja, os criadores se reuniam em botequins para apelidar os espantalhos e escrever o testamento. Muitas pessoas ainda preservam o sigilo da tradição: "Só colocamos o judas na rua de madrugada. Ninguém pode saber qual é o boneco do outro", diz Maria Creusa Gomes, 65, moradora no Encantado. "Às vezes a brincadeira acaba em tiro", acrescenta José Paulo da Silva, 37.

A montagem de bonecos à noite faz parte da tradição. O judas (traidor) receberá o nome do amigo chato ou do rival amoroso, ou ainda de políticos e autoridades. Em muitos bairros, a brincadeira vai em cima de mulher que trai marido ou do enganado. "Nesses casos as pessoas se ofendem e sempre dá confusão", conta o comerciante Antônio da Costa Ferrari, 59, de São Cristóvão. No Horto, o pessoal garante que vão amanhecer muitos bonecos pendurados pelas ruas, a maior parte com a cara de Sarney e de Ulysses.

Na Rua Lucina Barbosa, em Quintino, a tradição, ainda muito viva, se resume a brincadeiras e diversões. "Aqui ninguém prejudica ninguém. Todo mundo brinca. É igual ao carnaval", disse Valdemar Tavares Ferreira, 31. O pessoal se reuniu de manhã e começou a confeccionar os bonecos. "Queremos colocar mais de 40 espantalhos na rua", acrescenta. As crianças deliram; os adultos se empenham na tarefa de montar os bonecos. Tudo da forma mais simples possível: capim, palha, papelão e roupas velhas. É o suficiente.

O eletricista Élcio Assunção, 38, transformou o jardim de sua casa, na Rua Agentina Reis, 65, em fábrica de bonecos de judas: ele tem espantalho para todos os gostos. "Desde que me entendo como gente confecciono boneco para a malhação. É uma grande diversão", conta.

Jorge Mendes

O eletricista Élcio faz judas "para todos os gostos"

Fotografia

Laboratório da Funarte atende a particulares

Com menos de um ano de funcionamento — começou em setembro de 1987 — o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte, instalado no prédio anexo ao Museu Benjamin Constant, em Santa Teresa, já cuida dos arquivos fotográficos de 25 instituições do governo e recupera até acervos particulares utilizando sete técnicos e uma funcionária administrativa. Só existem três outros centros desse gênero no mundo, dois na Europa e um nos Estados Unidos.

No Centro, as fotos e negativos podem ser reproduzidos, limpos, descontaminados (eliminando-se fungos e microorganismos), catalogados e embalados. Os técnicos dispõem de dois laboratórios de testes para papéis e plásticos, cinco laboratórios fotográficos com apliadores, sistema de revelação e câmaras reprodutoras, e quatro salas de manuseio e guarda das fotos.

"O Rio de Janeiro é muito quente e úmido, mas é o local ideal para o centro porque aqui estão 90% dos arquivos fotográficos importantes do país", assegura Sérgio Burgi, diretor do centro e fotógrafo com mestrado em preservação e conservação de material fotográfico no Instituto de Tecnologia de Rochester, no estado de Nova Iorque. O Instituto de Rochester é o único centro de preservação fotográfica dos Estados Unidos.

Pelas mão enluvadas dos técnicos do centro — as luvas são para não engordurar as fotos e negativos — passarão alguns dos 14 álbuns que a Rede Ferroviária Federal tem de fotos do início do século. "Gostaríamos de treinar algum funcionário da Rede para o trabalho de conservação, porque, senão, teríamos de gastar três anos só com os álbuns da Rede", explicou Sérgio Burgi.

Uma das principais preocupações dos técnicos do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica é com a forma como fotos e negativos devem ser guardados. Eles pesquisam papéis e plásticos para encontrar a embalagem ideal. Quase todo o material pesquisado e empregado é nacional. Só alguns ampliadores especiais e câmaras fotográficas são importadas. "Na América Latina, o Brasil é privilegiado porque tem papel de boa qualidade para embalar fotografias", afirma Sérgio Burgi.

Instalado com dinheiro do Finep (para compra de equipamentos), Funarte e Fundação Pró-Memória, o centro contribui nas pesquisas para a elaboração do Guia de Arquivos Fotográficos do Brasil e do Manual de Catalogação e Indexação.

"Nosso intuito é tentar soluções para regiões como o Rio e até lugares onde o ambiente é mais agressivo para o material fotográfico como Recife, onde existe a fundação Joaquim Nabuco", disse Sérgio Burgi.

O centro, pioneiro na América Latina, tem convênio com a Organização dos Estados Americanos — OEA — para elaborar uma pesquisa sobre os melhores materiais para arquivamento de fotos e negativos nos países latino-americanos.

Vestibular

Reclassificado tem matrícula segunda-feira

Os candidatos incluídos na segunda e última reclassificação da Fundação Cesgranrio terão que fazer matrícula na próxima terça-feira, das 9 às 16h, no Maracanã. Os 1 mil 48 remanejados deverão entrar pelo portão de acesso à geral, pela Rua Mata Machado, onde encontrarão um posto do banco Nacional para o pagamento ou recebimento da diferença da matrícula. É necessário levar o recibo anterior. Já os 1 mil 247 reclassificados entrarão pela rampa das arquibancadas, em frente à Uerj, levando para a matrícula a identidade, certificado de conclusão do segundo grau e o recibo da primeira parcela da matrícula, feito em qualquer agência do banco Nacional, para crédito na agência Lido.

Com essa última reclassificação, o total de vagas ociosas aumentou para 3 mil 347, que serão oferecidas aos 11 mil 751 candidatos não eliminados com chance de serem reclassificados através de edital extra. O diretor de Concursos do Cesgranrio, Michel Jourdan, informou que a data inicial de 8 de abril para a divulgação desse edital deverá ser prorrogada.

Baiano leva pânico à praia

Agrediu jogador de vôlei em Botafogo e feriu uma moça a tiro

Depois de agredir com unhadas e dentadas um dos jogadores de vôlei da Praia de Botafogo, o baiano Hélio Barbosa da Silva, 18, transformou a areia em cena de um filme de *bang-bang* ontem no começo da tarde: armou-se com um revólver calibre 22 e saiu disparando do calçadão, atingindo a bancária Ana Íris, de 24, hospitalizada no Miguel Couto com uma bala na base da coluna vertebral.

O criminoso foi perseguido pelo grupo de vôlei, correndo em direção à Rua Muniz Barreto. Uma patrulhinha da PM prendeu Hélio na Rua Marquês de Olinda. O atirador está na 10ª DP e disse que apanhou o revólver com o colega Geraldo, também baiano, no calçadão.

Unhadas e dentadas — Parecia um dia dedicado ao esporte e à praia para o grupo que mantém uma rede de vôlei na areia da Enseada de Botafogo. O jogo estava parado e a turma descansando quando o baiano se aproximou e chutou a bola para longe, conforme contou Lúcio da Silva Monteiro, 24, todo marcado por arranhões e marcas de mordidas, aguardando para depor como testemunha na delegacia:

"Ele deu um *bicão* na bola e a jogou para longe. Fui tomar satisfações e ele voltou a chutar a bola para longe. Aí a gente se embolou, e, sinceramente, nunca vi ninguém brigar assim. O *cara* me mordeu e me arranhou todo. Depois agarrou no meu pênis e não queria mais soltar. Uma loucura", contou Lúcio.

Outro jogador do vôlei, Paulo César Brauner, 45, o mais velho do grupo, ainda tentou apaziguar e conduziu o baiano até o calçadão. Só então a turma percebeu que Hélio estava acompanhado por um amigo, que lhe passou o revólver.

Armado, o baiano voltou à areia, fazendo pontaria em direção a Lúcio, que se abaixou. Um tiro atingiu Ana Íris, funcionária do Banco Itaú, casada com Elício da Silva Arruda Filho, 24, ambos integrando a turma do vôlei.

Na 10ª DP, Hélio Barbosa da Silva disse que chegou ao Rio há poucos dias, acompanhado do colega Geraldo, para procurar emprego. Informou que Geraldo comprou a arma ao sair da Bahia, "para vendê-la no Rio". Os dois estão hospedados no Hotel Rodoviário.

Para a turma do vôlei que depôs na delegacia como testemunha da agressão, o baiano tinha a intenção de roubar, e contava com a cobertura do colega, que estava armado no calçadão, aguardando um sinal:

"Eles só não esperavam a nossa reação", disse Lúcio Monteiro.

Polícia não investiga tiroteio em Laranjeiras

Até ontem, nem a 9ª DP, no Catete, nem o Instituto de Criminalística Carlos Éboli haviam recebido para exames de balística o projétil que estilhaçou o vidro dianteiro do Chevette do médico Fábio Kuschinir na noite de quarta-feira, em Laranjeiras. Segundo testemunhas, o tiro teria sido disparado por seguranças do governador Moreira Franco contra dois motoqueiros que dirigiam em atitude suspeita na Rua Gago Coutinho.

O exame da perícia poderá informar qual o calibre da bala e se os seguranças de Moreira portam armas desse calibre. No entanto, ontem, na delegacia, ninguém sabia afirmar sobre qualquer tipo de exame. "Que eu saiba, não chegou nada aqui para a gente. Para falar a verdade, só soube do caso pelos jornais, e qualquer informação mais precisa, só com o delegado-titular Luís Meneses, na segunda-feira. Mas até agora não vi nenhum registro desse caso", disse o delegado de plantão Paulo Lucas. No ICCE, também não havia nenhuma informação sobre a perícia da bala. Com o feriado, o instituto também só voltará a funcionar na próxima semana.

Crime — Segundo o Código Penal, os homens que fizeram disparos do Opala colocaram vidas em perigo e cometeram um crime de ação pública e não privada. O delegado Luís Meneses tem assim a obrigação de registrar e apurar os fatos, independente da existência ou não de queixa de terceiros.

Para um delegado que não quis ser identificado, é fácil apurar-se a quem pertence o Opala, uma vez que foram anotados os algarismos da placa — 6477. Ele garantiu que o Detran possui a relação inclusive das placas *frias* e a quem estão entregues. "Basta *puxar* no computador que virá o n.umero 6477 e, depois, verificar os alfas até se chegar ao proprietário do carro", disse.

Em busca do relógio roubado

Assalto de pivetes na praia mobiliza 10 carros e uma lancha da polícia

O roubo de um relógio de pulso mobilizou ontem à tarde seis viaturas do 12º BPM (Niterói), duas Kombis do policiamento de bairro, dois carros da 77ª DP (Santa Rosa) e até uma lancha de Salvamar. O roubo aconteceu na Praia da Boa Viagem, quando oito pivetes desarmados atacaram os estudantes Antônio Marinho, 20, e Alexandre Gama, 18, levando o relógio do primeiro.

Antônio comunicou o fato ao primeiro policial que avistou, o soldado Medeiros, do 19º BPM, que pediu reforço pelo rádio. Em menos de cinco minutos, a Praia da Boa Viagem e a Praia das Flechas estavam cercadas por cerca de 30 policiais, fortemente armados, que ainda pediram ajuda a uma lancha do Salvamar, pois os assaltantes se jogaram ao mar assim que perceberam o cerco. Os soldados conseguiram prender um deles, Arildo de Moura, 21, que foi reconhecido pelas vítimas.

Enquanto a busca prosseguia no mar, dois suspeitos foram presos na Avenida Litorânea — F.H.C.R., 17, e Sérgio Martins, 18. No mar, cinco bombeiros vasculharam a Gruta da Boa Viagem, utilizada para abrigar canoas de pescadores, mas nada encontraram.

Vários moradores da Avenida Litorânea não estavam entendendo o motivo do cerco. O aposentado Mário Lázaro contava a um grupo que a polícia estava tentando capturar uma quadrilha perigosíssima, que minutos atrás havia roubado milhões de uma mansão.

Após uma hora de cerco, os policiais encerraram a operação e prometeram montar um esquema para evitar que os pivetes "continuem atuando com tanta liberdade".

O relógio Champion não foi recuperado.

José Roberto Serra

A lancha vasculhou o mar perto da Praia das Flechas mas os pivetes sumiram

"Marreta" acusou amigo de crime para se salvar

"Foi uma questão de sobrevivência: eu disse que o Luís Henrique Melo, o *Scooby*, matou o major Mário Bouças para não morrer. Fui seqüestrado em Vila Isabel por seis homens da PM, junto com Luís Felipe dos Santos Libânio, o *Queimo sabe*, que nos levaram para um local deserto, no Alto da Boa Vista, para nos matar. Só a mentira salvou nossas vidas — afirmou Marcelo dos Santos Pinto, o *Marreta*, um dos envolvidos no assassinato do oficial da Polícia Militar.

Ele denunciou um capitão, moreno e forte, como comandante dos autores do seqüestro (todos em trajes civis), em dois carros. *Marreta* já viveu um episódio triste em sua vida, que até hoje não esquece, envolvendo a Polícia Militar. Seu pai, um empresário bem-sucedido, que morava no Grajaú, quando bebia perdia a razão e um dia discutiu com um capitão PM em Nova Iguaçu, acabando por matálo, em fevereiro de 1986. Meses depois, quando terminou o julgamento, o pai, Manoel Francisco Rocha Pinto, 50, foi seguido por três homens em um carro, sendo metralhado na Via Dutra.

"Era uma forra", disse.

Marcelo afirma que não sabe por que a PM o seqüestrou à porta de casa, em Vila Isabel, se nunca matou ninguém.

"Eu, o *Queimo sabe* e o *Scooby* fazíamos pequenos *ganhos* de toca-fitas na Zona Sul, mas nunca demos tiros. Nem armas nós temos".

Para o seqüestro conta *Marreta*, os homens da PM usavam um Volkswagem branco e um outro abóbora:

"O que comandava era chamado de capitão e de chefe.".

No Alto da Boa Vista, olhei para *Queimo sabe* e veio aquela luz. Vou dizer que foi o *Scooby* e nós nos salvamos. Como ele está preso, a PM não vai matá-lo porque é *sujeira*.

Quando disseram o nome do matador, os militares colocaram os dois no carro e foram para a 20ª DP, onde apanharam o preso e levaram os três para a 19ª DP, denunciando os três como os matadores do major.

Marreta lembrou que a mesma coisa que aconteceu com Paulo César da Silva Nolasco, André Luís da Conceição Rosa e Edna Maria da Silva — todos envolvidos no caso e mortos — ocorreu com seu pai, o empresário Manoel Francisco Rocha Pinto.

No dia 15 de fevereiro de 1986, o empresário bebia em Mesquita, quando foi abordado pelo capitão Marco Antônio Chianelli Siciliano por estar se passando por tenente da PM. Houve iscussão, que terminou com Manoel Francisco dando ao oficial um cartão seu com nome e endereço. Manoel ia embora, mas parou o carro e matou o oficial. Segundo o registro policial, o assassino só parou de atirar quando a vítima não se mexia mais.

O criminoso fugiu e só apareceu no dia do julgamento, no Forum de Nova Iguaçu, sendo condenado. Como cabia recurso, saiu foi tomar cerveja com um filho e um amigo, quando notaram que estavam sendo seguidos por um homem. Entraram no carro e fugiram. Na Via Dutra, ainda em Nova Iguaçu, um carro com três homens emparelhou e estes deram vários tiros de escopeta, matando o empresário. Um dos assassinos se aproximou e o amigo do Manoel disse que ele já estava morto, que não precisava atirar mais. O estranho respondeu:

"Eu quero mais".

E deu um tiro de escopeta que esfacelou a cabeça.

Comprar arma é fácil, ter o porte não

Loja do Centro chega a vender até 100 ao dia

Enquanto só a Mesbla do Centro vende aproximadamente 100 armas por mês, a Secretaria de Polícia Civil concedeu apenas 44 portes nos últimos seis meses. Isso porque, de acordo com a atual política do governo estadual para desarmamento da população, é preciso que a pessoa comprove a necessidade de uma proteção para obter um porte.

Segundo o secretário Hélio Saboya, a medida visa a impedir que os bandidos consigam obter armas de fogo com facilidade,"porque em quase todos os assaltos, as vítimas perdem as armas para os assaltantes", e também para diminuir o número de acidentes com pessoas despreparadas. Para se ter idéia dos números de portes concedidos pelos ex-secretários, em 1985 foram liberados 3 mil 785; em 1986 o número diminuiu para 3 mil 649 e em 1987 só 1 mil 489 foram autorizados.

Saboya disse ainda que, se fosse por ele, até as 52 casas autorizadas para vender armas de fogo no Estado seriam controladas. Atualmente, qualquer pessoa que não tenha antecedentes criminais, comprove residência e trabalho, pode comprar até seis armas (duas curtas, de esporte e de caça) e mantê-las em casa. "Nosso objetivo é armar só as pessoas que justifiquem para que querem uma arma. Nosso critério está sendo rigorosíssimo, porque queremos parar de armar os bandidos", explicou Saboya.

Resolução — Conseguir um porte de arma ficou mais difícil a partir de 27 de novembro do ano passado, quando o secretário baixou a resolução 0170. De acordo com ela, os interessados ao porte precisam ter, além de bons antecedentes, motivos reais para carregar uma arma. Nessa mesma resolução, Saboya tornou obrigatório para os candidatos um exame de habilidade, conhecimento e regras básicas na Academia de Polícia, considerada de alto nível por profissionais de tiro.

Para chegar ao exame, entretanto, o candidato tem de ser aprovado pessoalmente pelo secretário. "Só presta o exame quem tiver necessidade de uma arma. Mesmo assim, se não passar nos testes, não tem o porte concedido", afirma Saboya. A licença não é concedida a quem registrar antecedentes criminais decorrentes de infrações penais, cometidas com violência, grave ameaça, contra o patrimônio e a incolumidade pública e por uso ou porte de substância tóxica.

Mas, ao contrário das restrições impostas pelo secretário ao porte de arma, as lojas especializadas vendem cada vez mais. Segundo um vendedor da Mesbla as vendas crescem a cada mês e é muito difícil alguém aparecer com "o nome sujo na praça e não poder retirar sua arma". Ele explicou que com a xerox da identidade, do contracheque e de uma conta de luz, além de um retrato 3/4 e um Darj no valor de CZ$ 557,76, qualquer pessoa pode se habilitar a comprar armas. "Demora uns 30, 40 dias para a gente verificar a ficha do cliente, mas geralmente ele está limpo", afirma o vendedor.

Uma das armas mais vendidas na loja é a pistola Taurus 765, que sai em média por CZ$ 70 mil, além dos revóveres Rossi 32 e 38, que variam de CZ$ 20 a CZ$ 50 mil. Até o dia 28 de março foram vendidas incluídas as compradas pelas empresas de vigilância e públicas 3 mil 302 armas em todo o Estado. Esse número é mínimo se comparado com o período de 1980 a 1987, quando 90 mil 092 armas foram repassadas a particulares.

Existe ainda na seção de acautelamento de armas e munições da Polícia Civil, 50 mil armas e 5 milhões de projéteis esperando por resolução da Justiça. Segundo o diretor da divisão de armas e explosivos, Zonildo Castelo Branco, elas só podem ser liberados com parecer do juiz, que pode dar três destinos a ela: mandar devolver à pessoa, decretar perda da arma em favor da União ou ainda que ela seja incorporada à própria secretaria (no caso de ser calibre 38).

Dessas 50 mil armas, aproximadamente 10 mil foram arrecadadas nas mais diversas situações e, se registradas, serão devolvidas a seus donos, mediante entrevista e investigação, para ver se não estão envolvidos em nenhum caso policial. As que não estão registradas são relacionadas e mandadas para o Exército. Zonildo Castelo Branco, que tem 40 anos de carreira policial, disse ainda que o governador Moreira Franco deveria baixar um decreto suspendendo a concessão de porte de arma. "Embora não aumente o índice de criminalidade, esse porte possibilita que os marginais tomem facilmente armas no meio da rua, criando assim um comércio paralelo e muito perigoso."

Sergio Magalhães

Na Rocinha, ninguém do governo subirá sozinho

O plano de reflorestamento das encostas da favela da Rocinha, em São Conrado, não será paralisado mas, na próxima vez que forem ao local, os funcionários da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura não subirão o morro sozinhos, para evitar sustos como o ocorrido na quarta-feira, quando dois engenheiros e dois serventes foram confundidos com policiais e quase mortos pelo bando do traficante de drogas Sérgio Ferreira da Silva, o *Bolado*.

A garantia de que o trabalho continuará e a oferta de companhia foram feitas pelo administrador regional da Rocinha (27ª Região Administrativa), José Martins de Oliveira, 41. "Espero que não passe desse susto pois, se o trabalho for obrigado a parar, quem perderá será toda a comunidade", comentou. Dos funcionários, que chegaram a ser alvo para tiros de metralhadora e escopeta, no lugar conhecido como Bicão, três foram mantidos em cárcere privado por três horas, enquanto o outro conseguiu fugir pelo mato.

Para a presidente da União Pró-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha, Tânia Regina da Silva, 27, os servidores (os engenheiros Alfredo Carlos Teixeira Leite Sobrinho e José Carlos dos Santos, juntos com os serventes Beto e Ronaldo) cometeram um erro, por não terem procurado, ao subir, a associação: "normalmente, aqui, as instituições procuram antes as lideranças locais para subir. Afinal, a gente nunca sabe o que se passa pela cabeça das pessoas" (os traficantes).

O encarregado da coleta de lixo, o funcionário da Comlurb Hélio José Abreu, 46, há seis anos trabalhando na favela, salientou que, por pouco, os engenheiros e os serventes poderiam ter morrido: "se vão chegando assim, gente diferente, é claro que o pessoal (os traficantes) quer saber quem é. Isso aqui não é mole, não". Hélio disse que, por ser conhecido na favela, não tem enfrentado problemas com o bando de Sérgio *Bolado*, mas assinalou:

"Quando muda um motorista de caminhão ou os catadores, eles (os traficantes) vêm logo saber quem é."

O administrador José Martins de Oliveira, desconcertado com o episódio que envolveu os funcionários municipais, contou que havia ido com eles ao local em que faziam levantamento do terreno, há cerca de duas semanas. "Eles se consideravam apresentados na área", acrescentou. Tanto ele quanto Tânia Regina da Silva evitaram admitir um possível entendimento com o bando de *Bolado* para que a Secretaria de Desenvolvimento Social possa trabalhar no Bicão: "Vou conversar com outras lideranças, para ver o encaminhamento que podemos dar a isso", esquivou-se Tânia.

Ambulâncias — Problemas semelhantes ao vivido pelos funcionários da secretaria ocorrem freqüentemente com médicos, auxiliares e motoristas do Hospital Miguel Couto, responsável pelo atendimento de emergência na favela. Por causa do assédio do bando de *Bolado* às ambulâncias, a ordem da direção do hospital é apanhar pacientes em frente ao posto da PM, na Estrada da Gávea. Somente em casos em que os doentes não podem ser removidos médicos e auxiliares entram na favela.

Além da facilidade com que as ambulâncias são confundidas à noite com *camburões* (o mesmo sinal luminoso e o mesmo tipo de veículo, a *perua* Veraneio), os traficantes desconfiam dos profissionais de saúde e do conteúdo da parte traseira dos carros. As suspeitas de que as ambulâncias poderiam estar transportando policiais chegaram ao climax no fim do ano passado, quando as ambulâncias e as equipes médicas eram revistadas pelos traficantes armados.

O vice-diretor do Miguel Couto, Paulo Pinheiro, e o chefe da equipe médica, Marcos Musafir, asseguraram, porém, que nunca faltou atendimento à média de seis a sete chamadas diárias feitas da Rocinha. "Principalmente porque o médico não pode negar socorro", ressaltou Pinheiro. Musafir e motoristas como Luís Roberto Santos Nunes propõem, para pôr fim aos sustos, que a Secretaria de Saúde instale uma ambulância comunitária na favela, para o transporte de pacientes ao Miguel Couto.

Desova — O corpo de um homem negro, aparentando 30 anos de idade aproximadamente, foi encontrado ontem, pela manhã, na Mesa do Imperador, no Alto da Boa Vista. O morto vestia bermuda branca com listas rosa e, segundo o perito Frascari, que esteve no local, apresentava queimaduras de sol, fratura no braço direito e ferimentos na cabeça.

Morte — O estudante Eduardo Henrique Mexias Aché, 21 anos, se atirou ontem do décimo andar do edifício Luca de la Robia, no condomínio Novo Leblon, Barra da Tijuca. Os pais do rapaz, Almirante Eduardo Henrique Coelho Aché e Lêda Maria Aché, explicaram à polícia que o filho estava em tratamento psicológico, mas que eles nunca acreditaram na hipótese de suicídio

Cem anos de cerveja

A sucessão de rótulos é toda a história de sucessos da marca que se tornou sinônimo da bebida

Nani Rubin

Os mais jovens certamente não se recordam, mas houve época na história da boêmia carioca em que era comum *bramear*. *Brameava-se* nos bares e botequins, *brameava-se* com os amigos depois do trabalho, *brameava-se* com calma olhando o movimento das ruas, num tempo em que a calma era possível.

Não adianta recorrer ao dicionário. O verbo não consta do Aurélio (que hoje está para dicionário assim como Brahma, até algum tempo atrás, estava para cerveja). Nele também não consta o substantivo brama, que propiciou uma gafe famosa nos anais da crônica esportiva, quando Vicente Mateus, presidente do Corintians, tomando a palavra numa festa em que as cervejas eram oferecidas pela Antárctica, agradeceu à empresa "o oferecimento das brahmas."

A associação de idéias é explicável. Durante muito tempo o nome da companhia fundada em 1888 reinou absoluto na preferência dos amantes de um bom copo. Este ano a marca Brahma completa 100 anos e os 20 mil metros quadrados de sua sede, no Rio, não lembram em mais nada a pequena indústria que o engenheiro suíço Joseph Villiger, aqui chegado em 1879, estabeleceu na Rua Visconde de Sapucaí (hoje Marquês de Sapucaí), no bairro do Catumbi, com o nome de Manufactura de Cerveja Brahma, Villiger & Cia.

A explicação para o nome até hoje é uma incógnita, mas tanto agradou que foi mantido quando a companhia mudou de mãos em 1894, adquirida por Georg Maschke, passando a se chamar Georg Maschke & Cia — Cervejaria Brahma. Naquela época, o gelo consumido pelas fábricas de cerveja vinha do Canadá em veleiros e, surpreendentemente, em perfeitas condições de ser aproveitado até mesmo no verão carioca.

Na virada do século a questão do gelo (pode-se dizer, uma das eternas questões da cerveja sempre melhor geladíssima) começou a ser resolvida com a compra de um grande gerador de gelo em Nuremberg, na Alemanha. Foi aí, também, que se iniciou o processo de crescimento da indústria, com a construção de novos prédios e o aumento da produção. Os problemas iam sendo resolvidos à medida em que a expansão os anunciava. O transporte das cervejas para os subúrbios, por exemplo, era tão difícil em tempos de chuva (poucas eram as ruas com calçamento) que o produto tinha de ser enviado em vagões da Central ou da Leopoldina. Para Niterói eram utilizados pequenos barcos a vela.

Em 1904 a empresa se associou à Preiss, Haussler & Cia, ganhando o nome que mantém até hoje (Companhia Cervejaria Brahma, Sociedade Anônima). O livro editado pela companhia, em comemoração aos 50 anos desta data, é eufórico ao descrever seus fundadores e "o seu compromisso com o porvir": "Homens de fibra que eram, jamais se deixariam abater por quaisquer percalços que lhes surgissem à frente, conduzido com mão segura a Organização para aqueles gloriosos destinos com que haviam sonhado." Não se sabe hoje se os redatores imaginavam a fúria dos consumidores com a constante falta do produto no verão, quando escreveram o texto.

Comprando os terrenos disponíveis à sua volta, "expandindo-se para dentro", como é descrito o processo de crescimento físico da fábrica pelo seu superintendente regional no Rio, Álvaro Correia da Oliveira, a Campanha Cervejaria Brahma, há 100 anos no mesmo local, fabrica 600 mil litros de cerveja e chopp por dia, provados diariamente por seus funcionários na hora do almoço (em algumas seções ela é liberada o dia inteiro).

Robert Gebhardt de Oliveira, gerente do departamento industrial, tem uma explicação convincente para a manutenção da qualidade. "Eles fazem aqui dentro a cerveja que tomam com a família e os amigos lá fora. Não é à toa que queiram fazer bem".

Valter, 79, ainda é maior símbolo

Quando foi admitido para trabalhar na fábrica da Brahma como caldeireiro, em 24 de junho de 1932, Valter Pereira Leite não imaginava que o emprego seria tão estável. Hoje, quase 56 anos depois, e a dois meses de completar 79 anos, Valter é o mais antigo empregado da fábrica, que não espera largar tão cedo.

"Enquanto minhas pernas agüentarem, enquanto a minha calça não cair na cintura, eu continuo aqui", ele confirma. De uma época em que a lenha alimentava as caldeiras cocobabaçu e nó-de-pinho, as caldeirinhas dos carros que entregavam cerveja, Valter lembra com saudade os últimos bondes puxados por burros, que ele chegou a ver, assim que começou a trabalhar. "Quando isso aqui era bem menor", diz ele, referindo-se à fábrica, que ganhou vários prédios em pouco mais de meio século.

Assumidamente *retraído*, pedindo para não ser fotografado ("me traz recordações"), Valter pede para desculpar a vaidade quando diz que conhece o funcionamento das máquinas melhor que ninguém. Não há necessidade. O que ele afirma é a pura verdade, confirmada por qualquer outro funcionário. Hoje encarregado do serviço de manutenção, Valter não bebe mais, mas lembra saudoso o tempo em que *brameava* por aí. "Mas isso", diz ele, "foi há muito tempo". Certamente na época em que *bramear* era sinônimo de tomar cerveja. (N.R.)

Acervo da Brahma

A sala da diretoria, em 35, refletia até nos móveis a austeridade da empresa

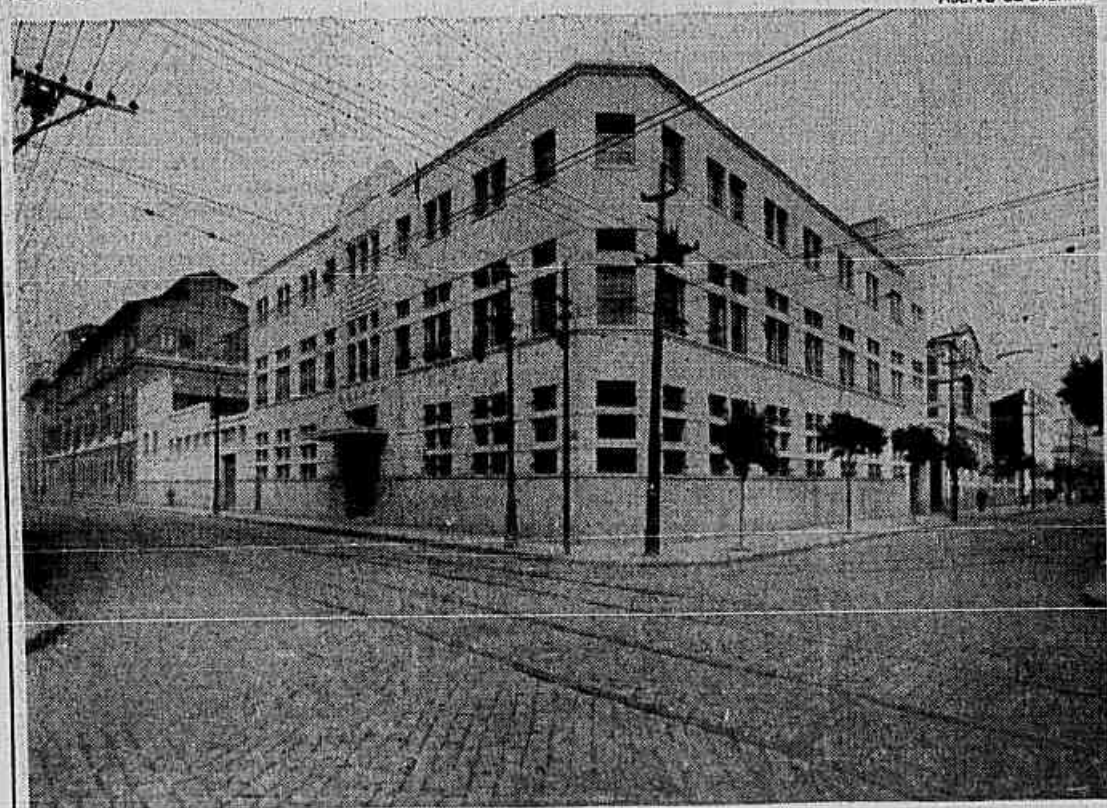
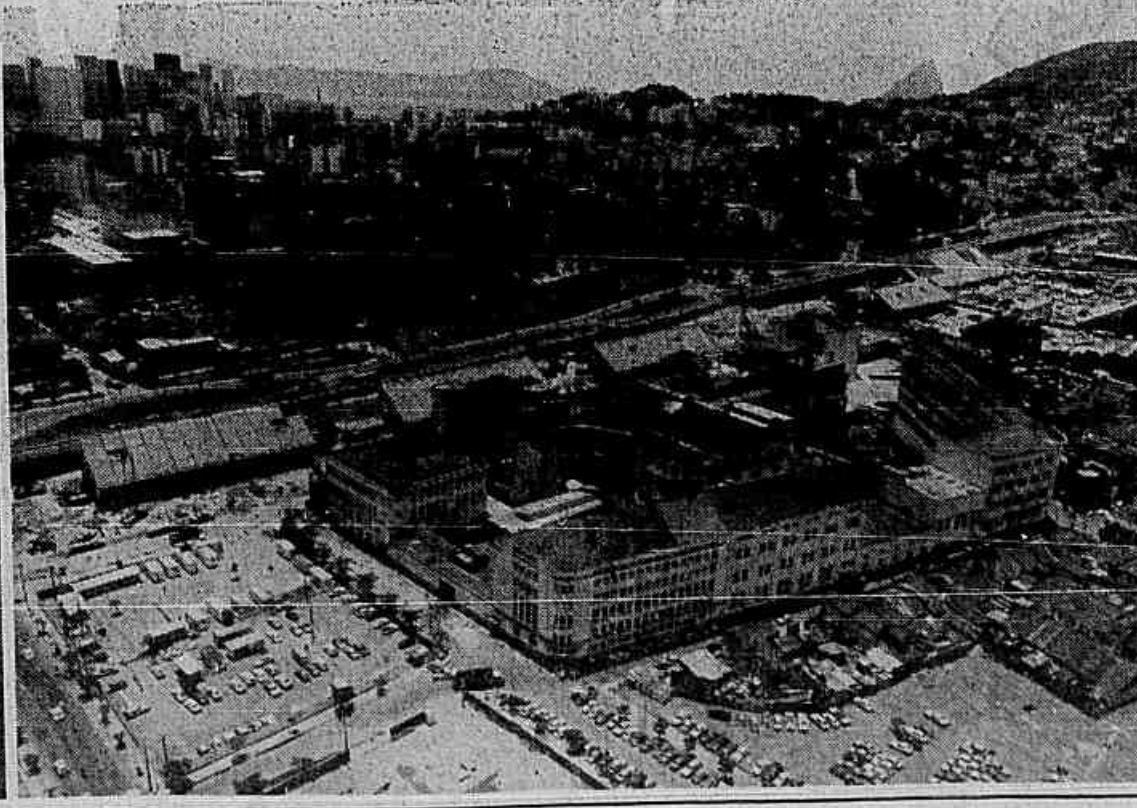
Dia de mestre começa com o café da manhã

Às 7h30min ele prova as cervejas saídas dos tanques de pressão, a serem engarrafadas e embarriladas. Às 11h prova as cervejas pasteurizadas no dia anterior. Às 16h30min, finalmente, experimenta as cervejas dos tanques de fermentação e maturação que serão encaminhadas para a filtração.

Robert Gebhardt de Oliveira, 38 anos e a média de dois litros de cerveja por dia só enquanto trabalha, faz parte de um grupo muito restrito e invejado de profissionais, os mestres-cervejeiros. Formado em engenharia agronômica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ele começou na Brahma em 1976, como aprendiz de mestre-cervejeiro. No ano seguinte foi para a Espanha, onde cursou a Escuela Superior de Cerveza y Malte de Madri, ganhando o respeitoso título de cervejeiro. Em julho de 78 voltou à empresa, sendo promovido a gerente do departamento industrial equivalente à antiga denominação de 1º cervejeiro). Robert define seu trabalho como *delicado*. "É preciso muita sensibilidade em quem experimenta a bebida para identificar o que está errado e onde ocorreu o desvio", explica ele. Por isso a reverência ao local de trabalho, chamado pelos provadores de capela. "Água benta não fica em capela? Para nós cerveja é tão nobre quanto água benta. Isso é o nosso santuário", afirma, enquanto aponta para o canto da sala onde estão as garrafas de cerveja e o *freezer*.

Por motivos óbvios essa prática o transformou num consumidor exigente, daquele que devolve o copo no ato se o chope não estiver no ponto. Por isso, à pergunta da repórter, que também tem lá os seus motivos, responde sem hesitação: "Os melhores chopes estão no Bar Luiz, Bar Brasil, Caneco 70, Barril 1800...", vai desfiando, enquanto pede que se perdoe um possível esquecimento.

Avesso a bebidas fortes por força do hábito ("meu fígado já se acostumou com o chopinho") Robert, 1,75m, 80 quilos e uma barriguinha decente para a profissão, confessa que não dispensa a cerveja, na praia, nos churrascos. E também depois do trabalho, "que ninguém é de ferro". (N.R.)

Em 1935 as instalações eram ainda modestas como as ruas servidas por bonde

Acervo da Brahma

Luis Morier — 06.01.84

Na construção do Sambódromo (ao fundo), a fábrica já tinha o perfil de hoje

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sábado, 2 de abril de 1988

O sonho real de Walmor

Fotos de Fernando Lemos

Um boneco do próprio Walmor, no palco, representa simbolicamente o ator. Outros bonecos, também em tamanho natural, representam o crítico e o ministro da Cultura

Na Zona Norte, um teatro em grande estilo para o autor brasileiro

Elizabeth Orsini

Se você faz aquele tipo que torce o nariz para a Zona Norte, principalmente porque não apresenta possibilidades culturais para recebê-lo, pode ir arranjando outra desculpa. A partir de hoje — e graças ao ator Walmor Chagas — a Tijuca, representante típica dessa área da cidade, inaugura o Teatro Ziembinski, "a casa do autor brasileiro". No programa, três peças curtas: ?, de Millôr Fernandes, **Deu ladrão**, de Herbert Daniel, e **A três quarteirões daqui**, do filósofo Carlos Henrique Escobar.

A nova casa de espetáculos nasceu de um momento de desespero na vida de Walmor. Há dois anos depois de perder a concorrência para ocupar o Teatro Gláucio Gill com a peça **A três quarteirões daqui**, resolveu se enfurnar num cargueiro que ia de Santos a Nova Orleans, para ver se curava a depressão. Foram 13 dias em alto mar, sem escalas. No nono dia, sonhou acordado com um grande teatro. Não se sabe se o sonho aconteceu por problemas metabólicos conseqüentes da oscilação aquática, mas resolveu transformá-lo em realidade. Se Deus descansou no sétimo dia, Walmor resolveu arregaçar as mangas no décimo, disposto a criar seu próprio espaço para desenvolver o projeto de montar autores controvertidos e fora do sistema. E atenção: o sonho recomendava que construísse a casa na saída do metrô e que a denominasse de Ziembinski, o polonês que descobriu Nelson Rodrigues.

O primeiro passo para tornar o sonho realidade era andar de metrô, coisa que nunca tinha feito. Já instalado no trem resolveu descer nas estações e optou pela penúltima. O nome São Francisco Xavier lhe soou bem ("além do mais, quem sabe o santo não me ajudava?"). Após três meses de negociações com duas simpáticas velhinhas e uma empregada supervelhíssima acertou o preço. Três vezes menor do que seria o mesmo imóvel na Zona Sul.

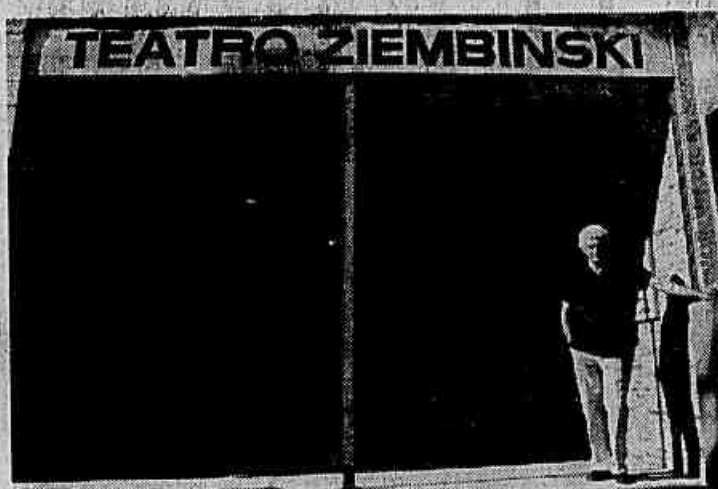
Por que a Zona Norte? Primeiro de tudo, por causa do preço, depois porque seria uma forma de livrar o teatro do aspecto comercial. Os aluguéis caríssimos da Zona Sul obrigam os proprietários a manter um teatro comercial. Além do mais, Walmor acredita que o transporte do futuro é o metrô. Logo de saída, o Teatro Ziembinski já sai oferecendo vantagens. O preço do ingresso, por exemplo, que está sendo cobrado na maioria dos teatros a CZ$ 800, ali será CZ$ 400. Com exceção das terças e quartas-feiras, quando comerciários e estudantes pagarão apenas CZ$ 200.

Os cabelos brancos de Walmor não ficaram mais brancos de tanto trabalho, apesar de o olhar aparentar cansaço. Afinal, a nova casa marca o início e o fim de um tempo na vida do ator: início de uma crença infinita no teatro brasileiro e um basta definitivo aos estrangeirismos. Para ele, 58 anos, 40 de carreira, o movimento teatral no Rio não passa de um grande entretenimento, e ele pensa que o teatro não é só isso ("o buraco é mais embaixo"). Na medida em que o país inteiro está comprometido politicamente, o teatro seria a única via para as pessoas encontrarem a verdade — assegura: "Esse é o sentido que foi desvirtuado por culpa dos militares. Eles são responsáveis pelo teatro ter perdido sua característica de tribuna da verdade." Para Walmor, o Brasil precisa fazer como os outros países: discutir seus próprios problemas. Não ficar discutindo os problemas americanos, franceses ou japoneses.

Em frente à porta de vidro do teatro, onde sobressai um desenho de Bianco — um que sobrou dos quatro feitos por ele para a estréia de **A longa jornada de um dia para dentro da noite**, em 1958, no Teatro Dulcina —, Walmor não esconde a emoção ao mostrar passo a passo seu filho mais novo. São dois andares distribuídos numa área de 450 metros quadrados, separados por uma escada de pinho de riga que levou três meses para ser feita pelo marceneiro José da Silva. Um trabalho artesanal, que encanta pela perfeição. A sala de espetáculos se compara às melhores da cidade, com suas 154 poltronas Flecta estofadas em vermelho, que se levantam sozinhas. Se fossem compradas hoje, custariam a bagatela de CZ$ 33 mil cada uma. Não foi à toa que Walmor teve de dilapidar seu patrimônio pessoal para realizar este sonho. Mas o palco é um capítulo à parte. Seguramente mais confortável e com mais possibilidades técnicas do que o Dulcina, o Maison de France e o Copacabana, com seus 12,5 metros de boca, 11 de fundo e 10 de altura. Não há dúvida de que a ópera **Aida** poderia ser encenada ali. Sem elefantes, é claro. Com a vantagem de ser móvel e poder ser transformado em arena. Observações à parte para o fantástico som doado pela Gradiente (1 mil 500 watts), quatro aparelhos de ar condicionado capazes de proporcionar o verdadeiro clima de montanha e 70 refletores. Tudo isso com direito a um frondoso sapotizeiro, porque o projeto de Sérgio Jamel e Antonio José de Oliveira fez questão de preservá-lo. Os dois já estão conhecidos como arquitetos ecológicos.

O videobar é uma atração extra. Fica no segundo andar, onde mesinhas e cadeiras dão ao espectador o conforto necessário para assistir aos vídeos disponíveis. Sempre entrevistas dos autores que estiverem em cartaz. Agora, por exemplo, é possível, das 18h em diante, assistir a entrevistas de Escobar, Herbert e Millôr sobre suas peças e sobre o teatro em geral. Com direito a bebidinhas. Walmor se orgulha também de ter formado uma das poucas companhias a ter um elenco contratado durante um ano, o que só existe nas companhias de Antunes Filho e Antonio Fagundes, em São Paulo. No elenco, está incluída a presença de Clara Becker, 24 anos, filha de Walmor e Cacilda Becker. Clara pisa no palco em grande estilo no próximo dia 6, estréia oficial, data de aniversário da mãe.

A quem interessar possa: as peças começarão sempre às 20h e terminarão antes do último metrô, que sai às 23h. Sem perigo de deixar espectadores perdidos pela Tijuca.

As duas peças programadas para depois da temporada inicial são **Borboleta 1415**, de Carlinhos de Oliveira, que será dirigida por Walmor, e um espetáculo sobre Carlos Drummond de Andrade, com roteiro de Roberto Benevides.

Como chegar

Se você tem carro, estacione no Largo do Sapo, onde a Coderte faz mais uma de suas explorações. Se está vindo da Zona Sul, pegue o Túnel Rebouças e vá por baixo do Elevado Paulo de Frontin. Siga até o último sinal do elevado (por baixo). Ao chegar ao último sinal, dobre à esquerda: essa é a rua João Paulo I, cuja continuação se chama Dr. Satamini. Quando a rua Dr. Satamini mudar de nome outra vez, passando a se chamar Heitor Beltrão, você terá chegado a seu destino.

Falam as peças

As três peças em cartaz poderiam ser englobadas num único título: Crônicas da crise. Crise moral (Millôr Fernandes), crise da classe média, que tem sempre um cadáver na cozinha como Aids, inflação e violência (Herbert Daniel) e crise artística do teatro (Escobar). É ele quem pergunta: qual a finalidade do teatro? Existe para quê? Para distrair ou para levantar problemas? Se a França estimulou seu dramaturgo filósofo, Sartre, por que o Brasil não estimula o seu?

Itamar Assumpção & Cia saem dos porões alternativos para disputar a luz do sol

A hora dos malditos

Rosangela Petta

SÃO PAULO — O cenário é o mesmo, São Paulo. O circuito, ainda os shows modestos da Funarte, salas pequenas e especiais, estúdios escondidos. Mas o esquema está ganhando uma cara mais profissional. Longe do **selo independente** que produziu belos discos com distribuição medíocre, os músicos alternativos assinaram contrato com uma gravadora (a Continental), mas não abrem mão da direção de seu próprio trabalho. Mais sambados no sistema escorregadio das empresas do ramo, cercam-se de todo o cuidado para garantir um mínimo padrão de qualidade. Por isso, quem viver verá e ouvirá discos conseqüentes: a partir de 1º de maio, um pacote de pérolas sonoras chegará às lojas para bálsamo geral.

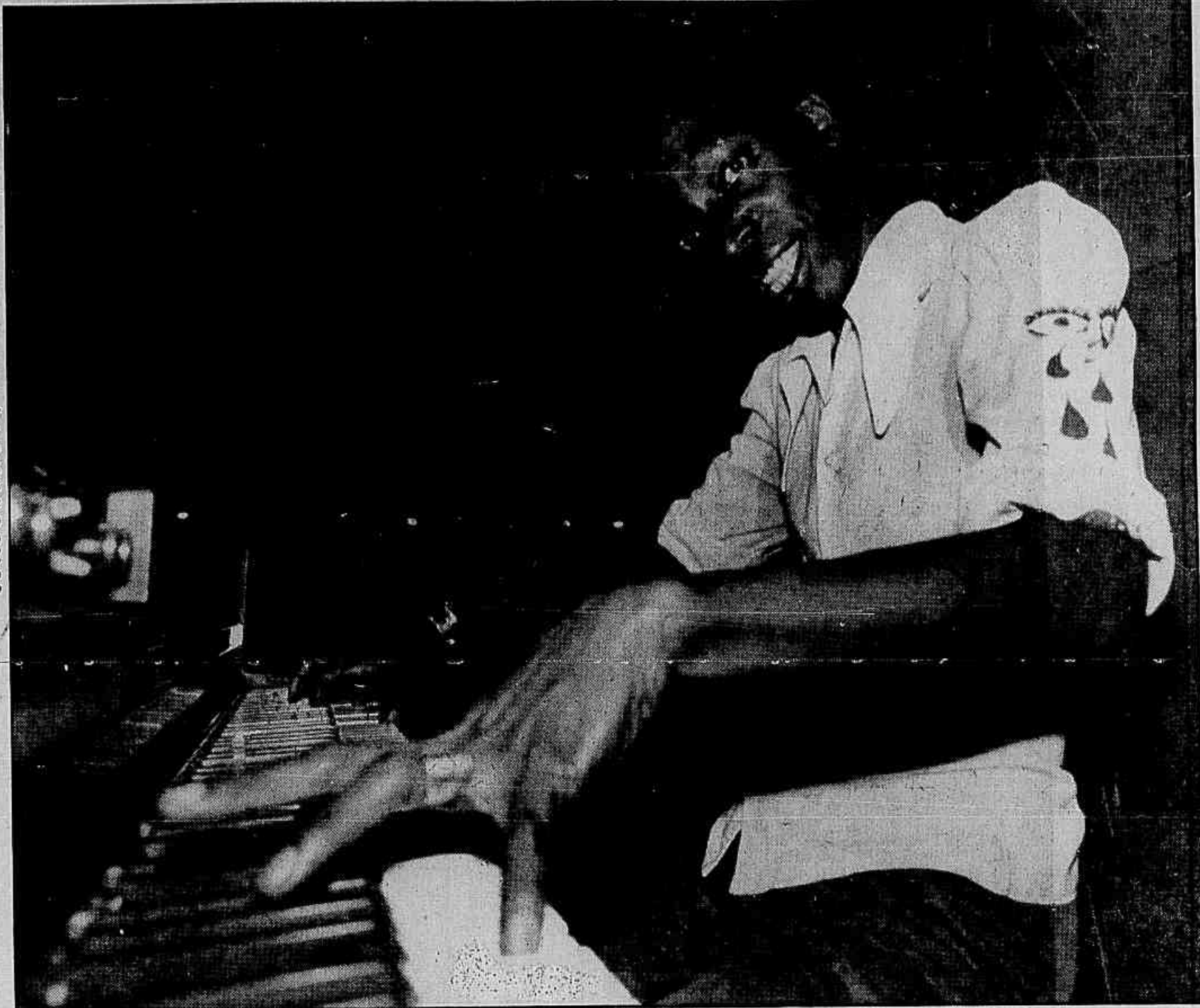
O mais precioso e esperado é pérola negra: Itamar Assumpção, o suingue mais festejado dos últimos 10 anos, daqueles cheios de prestígio e nenhuma grana, abrindo alas para os novíssimos discos de Cida Moreyra, Na Ozzeti e Eliete Negreiros, moças que na opinião do cantor-compositor dão continuidade a Elis Regina, Elizeth Cardoso e demais divas da músicas popular. Aos 38 anos, mixando seu quarto LP e o primeiro debaixo de um contrato — já que **Beleléu**, **Às próprias custas** e **Sampa midnight** venderam nas prateleiras de saguão de show —, Itamar vem com um disco no mínimo especial, com **16 coisas** entre sambas, canções, rocks e vinhetas, em pulsações várias.

Na cozinha básica, a banda que o acompanha há pelo menos cinco anos: Paulo Le Petit no baixo, Luiz Waak na guitarra, Gigante Brasil na bateria e Denise Assumpção nos vocais. Ele próprio ficou com os arranjos, os teclados e a interpretação combinada com participações especiais das irmãs Tetê e Alzira Espíndola e Neusa Pinheiro (aquela que, ao lado dele, puxou vaias, gritos e estranheza da platéia do Festival Universitário da TV Tupi para o **Sabor de veneno**, de Arrigo). Tem também algumas parcerias. Com a poeta Alice Ruiz em **Ouça-me**, com Wally Salomão em **Zé Pelintra** e Paulo Leminsky em **Filho de Santa Maria**, além do inesperável Arrigo em **Perdidos nas estrelas**. Uma homenagem a Clementina de Jesus no samba de roda **Maremoto**. E um **punch** de rock o tempo todo. "É impossível dissociar Raul Seixas de Ataulfo Alves", avisa Itamar, um músico de formação erudita que ouve Miles Davis e muita música caipira no rádio: "Perguntem ao Caetano, ao Gil..."

Para um artista assumidamente criado sob o Tropicalismo, praticante do barato urbano e contemporâneo, essas diferenças reunidas num disco soam com naturalidade, mas não chegam a ser um tique intencional. "No Brasil de hoje, a transa é a diversidade", fala Itamar. "Quando você pega um Jorge Ben, um Egberto Gismonti e um Adoniran Barbosa, tem que cantá-los de três jeitos diferentes. Eu inventei o meu jeito de fazer isto. Já quis ser jogador de futebol, mas havia Tostão, Gerson... Na música eu posso ser Itamar Assumpção." E que ninguém lhe venha falar de maldição, daquela que pega bem nas rodinhas mais avançadas e supostamente despreza o aspecto industrial e comercial do objeto disco. "Eu me recuso ao anonimato", reage Itamar. "Artisticamente, meu trabalho continua independente, eu apenas conto agora com uma infra que me permite fazer melhor. Quando poderia pagar cem músicos para gravar comigo?", pergunta este pai de família, duas filhas, uma casa alugada no bairro periférico da Penha e sem telefone.

Itamar pergunta como pode, por exemplo, um **maldito** estar negociando um pacote de shows na Alemanha, como o que ele vem acertando através de Rainer Skibb, um economista de 34 anos que veio ao Brasil para desenvolver uma tese de economia política pela Universidade de Hamburgo e acabou mandando pilhas de fitas para as rádios da rede ART, de Kassel. "A arte dele é de nível elevado, de qualidade, e se deve fazer conhecer na Europa", justifica este dublê de empresário, que dará a Itamar a escolher entre três temporadas, para maio, setembro ou outubro. E tem mais, ao voltar de viagem, Itamar se apresenta com a Orquestra Jovem de São Paulo, sob a regência de Jamil Maluf, que experimentará tratar o repertório do cantor com cordas e percussão, juntando vozes modernas. Como a dele, barítono que não bebe nem fuma, "pronto para cantar a qualquer hora do dia". Porque tudo é uma questão de música levada a sério: "Não estou pra mais ou menos", diz ele.

São Paulo — Fotos de Murilo Menon

Itamar Assumpção: muito talento e pouca grana, em busca de lugar no circuito comercial com o quarto LP

O refinado regional de Sampa

Na Ozzeti: cardápio eclético que vai de Itamar a Roberto Carlos

SÃO PAULO — Para Wilson Souto Jr., diretor artístico da Continental, investir hoje em artistas como Itamar Assumpção não chega a ser exatamente um grande negócio, mas também não é sinônimo de prejuízo. "Como a companhia segue a linha de lançamentos para consumo regional, como na Bahia e no Rio Grande do Sul, a gente considera esse pessoal regional também — só que de um grande centro metropolitano, com um tipo de cultura própria", explica o executivo.

Ele conta que, no Nordeste, a gravadora acabou somando mais de 1 milhão de discos vendidos neste verão animado pelos fricoteiros baianos, e que os próximos lançamentos têm um mínimo de garantia comercial. "A gente não pode fazer disco pra ficar guardado."

É assim que, depois de quase um ano, no dia 1º de maio, chegará às lojas o belíssimo **Cida canta Brecht** (título provisório), com um repertório pesquisado há anos por Cida Moreyra sobre a obra de Bertolt Brecht e Kurt Weill. "Enlouquecida" com as peças musicais dos alemães desde que atuava no teatro do Ornitorrinco em 1977, e que culminou com a montagem de **Mahagonny** em 82, Cida trocou o palco pelo piano com o sonho de, um dia, transpor boa parte da obra de Brecht e Weill num disco que mostrasse as sutilezas e as cores fortes que se alternam na **Canção dos piratas**, na **Balada do soldado morto** e em **Benares song**, entre outras músicas traduzidas para o português pelo falecido ator Luís Roberto Galizia. Ela já havia experimentado o gosto de gravá-los no seu segundo Lp, o independente **Abolerado blues**, que trazia a faixa **Surabaya Johnny** — neste novo disco transformado em vinheta. Mas, desta vez, criou um clima de cabaré alemão com precisão e teatralidade, acompanhada de feras de estúdio (como Gil Reis na clarineta e Escurinho na percussão, além do "seu" Orlando Ribeiro no acordeón) e até de um bandinha tipo Exército da Salvação, para as marcações mais barulhentas. "Tudo é simples", garante Cida, "e o ruído, o toque sujo do disco, é intencional. O pessoal da bandinha não entendia bem, queria fazer um improviso de jazz, mas eu mostrei uns discos do Tom Waits — que canta Brecht — e aí eles fizeram a coisa toda". Portanto, vem aí um disco que não é pra tocar no rádio, mas nos corações de apaixonados e colecionadores.

Também para ouvidos pouco chegados à banalidade sai em seguida o primeiro disco solo de Na Ozzeti, integrante do grupo Rumo, 29 anos e cantora desde os 15. Em fase de mixagem, o LP deve ficar pronto em dois meses, e vem bem servido: tem o **Cardápio barra pesada**, rock sincopado de Itamar Assumpção; **Ah**, de Luiz Tatitx, num exercício vocal; reinterpretações arrebatadoras para **Sua estupidez**, de Roberto e Erasmo Carlos (com o trombone de Raul de Souza) e **Rancho fundo**, de Lamartine Babo e Noel Rosa; além de quatro músicas assinadas por um de seus compositores favoritos, José Miguel Wisnik — **Libra**, **A olhos nus**, o samba-enredo **Sócrates brasileiro** e **Orfeu**.

Já Eliete Negreiros, gravando seu terceiro LP, só tem sete músicas garantidas — e todas com produção e arranjos de Lincoln Olivetti. Mas, desde já, promete. Na seleção entraram Arnaldo Antunes (numa versão do **reggae** de Murvin Junior, **Pare o crime**), Arrigo Barnabé (numa "canção de ninar moderna" chamada **Lulabye** e em **A bomba não explodiu**), um Guilherme Arantes inédito (**Minha vida num instante**) e o gaúcho Bebeto Alves, que deverá contribuir com **Instante do seu amor** ou **Depois da chuva**. Além duas faixas compostas pela própria Eliete, **Encanto noturno** e **Estranho coração**.

Cida Moreyra resume: "A gente continua sendo maldito nos termos de mercado, apesar de todo o nosso talento e trabalho." Então, se essa turma continua insistindo, que se insista cada vez mais em esperar dela o que a música popular brasileira sempre teve escondido nas entrelinhas: originalidade.

Brasília descobre o cinema

José Rezende Jr

BRASÍLIA — Em carne e osso, **Spirit**, imortal protagonista daquela deliciosa história-em-quadrinhos **noir** de Will Eisner, desembarca na capital da nossa República e faz contato com o Deus Ovini, também conhecido como Pai Seta Branca, piloto do Planeta Capela e uma das incontáveis divindades que habitam o Planalto Central do país. Mais fantástico que esse roteiro, diriam os céticos contumazes, só mesmo a transformação de Brasília, como previu um dia São Glauber Rocha, em pólo de produção cinematográfica. Só que — acredite quem quiser — isso pode começar a virar verdade, a partir do longa-metragem "Brasília no Cinema", que reúne em meia-dúzia de episódios (entre os quais aquele do **Spirit**) seis dos mais representativos diretores radicados no Distrito Federal.

Orçado em Cz$ 40 milhões, custo de um longa-metragem brasileiro médio, totalmente bancado pelo governo do Distrito Federal, o filme mostra seis visões diferentes da cidade, e começou a ser rodado esta semana, quando o paraibano Vladimir Carvalho, premiado diretor de **O país de São Saruê**, radicado há 18 anos em Brasília, iniciou as tomadas de **A paisagem natural**. Vladimir vai mostrar em 15 minutos (duração média de cada episódio), que Brasília não é só arquitetura e urbanismo, mas também a capital — sem indústrias poluidoras — de um imenso santuário tropical de rios, cachoeiras, cerrados e verdes a perder de vista.

Também Pedro Jorge de Castro, diretor do **Tigipió**, premiado na Suíça e em Cuba, começou a rodar **Sinal da cruz**, uma alegoria que percorre vários séculos de história — do desembarque do colonizador ao caminhão pau-de-arara chegando com os candangos que vão tornar real o sonho da nova capital — e mostra que Brasília "era mesmo algo inevitável na história do país".

Em seguida, nas próximas semanas, é a vez de Geraldo Moraes, de **A longa viagem**, mostrar Brasília, **A capital dos Brasis**, como ponto de convergência de pessoas de diferentes condições sociais e culturais que, pelos mais diversos objetivos, acabam se encontrando num mesmo espaço. Já Moacir de Oliveira, diretor de vários curtas, tenta com **Brasília em suíte** desvendar, através do ensaio de um espetáculo musical, o que passsava pelas cabeças de JK, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer quando começaram a fazer a capital da República.

Mabel de Vincenzi — 6/11/81

Reprodução

Wladimir Carvalho (E) dirige um dos episódios. Em outro, o personagem Spirit, *de Eisner, escolhe Brasília para entrar em contato com o deus Ovni*

Com as aventuras do **Spirit** em Brasília, contada no episódio **Além do cinema do além**, Pedro Anísio, também diretor de vários curtas, mostra o decantado misticismo do Planalto Central, com suas incontáveis seitas religiosas. Graças a pitadas de efeitos especiais que utiliza (carros voadores, homens que lançam fogo pelos olhos), Pedro Anísio ganhou um inevitável apelido dos colegas de filme: **Spielberg**.

Finalmente, o baiano Roberto Pires conta, em **A volta de Chico Candango**, o retorno a Brasília, muitos anos depois, de um dos anônimos construtores da nova capital, que acaba se perdendo nos meandros da burocracia oficial. Pires faz questão de ressaltar que, apesar dos Cz$ 40 milhões e do empenho pessoal na realização do filme (uma homenagem à elevação de Brasília a patrimônio cultural da humanidade), o governador José Aparecido não tentou, em momento algum, influir em nenhum dos roteiros.

— Inclusive, no final, eu meto o pau no governo. Tomara que este não seja o último filme meu que o governador financie —, torce, rindo.

Zózimo

À margem

• O presidente José Sarney garantiu a um amigo que não tomará qualquer posição sobre o adiamento das eleições municipais deste ano.

• Está convencido de que só terá perdas metendo-se num assunto que, além de configurar "questão exclusiva dos partidos", trata da prorrogação de mandatos dos prefeitos e vereadores.

• Em termos de prorrogação, Sarney já deu — e recebeu — o que tinha que dar.

■ ■ ■

Quem assume

• Está marcada para o próximo dia 19 a posse do acadêmico Marcos Vilaça no Tribunal de Contas da União.

• Será saudado pelo decano da casa, ministro Luciano Brandão.

* * *

• A próxima vaga do TCU, que se abrirá em meados do ano com a aposentadoria do ministro Ivan Luz, foi oferecida ao governador José Aparecido de Oliveira.

■ ■ ■

Novos tempos

• De um paisano, na Esplanada dos Ministérios, tentando ver algo mais no ar além dos tanques, navios e aviões de carreira (ou não):

— Antigamente, dizia-se que os militares estavam unidos e coesos em torno de seus chefes. Agora, eles estão unidos e coesos em torno de seus contracheques.

Boa troca

• Embaixador da Espanha no Brasil, o diplomata Miguel de Aldasoro, às vésperas de ser removido, vai virar cônsul.

• Mais precisamente cônsul-geral de seu país em Nova Iorque.

• Ao trocar Brasília, como embaixador, por Nova Iorque, como cônsul, não se pode nem dizer que Aldasoro vai passar de cavalo a burro.

• Pelo contrário.

Boa leitura

• Está pronto, para lançamento em breve, o que é certamente um dos livros mais ansiosamente aguardados pelas elites brasileiras — **Gallotti, Antônio.**

• A obra reúne os depoimentos dos melhores amigos do saudoso Antônio Gallotti, vale dizer, da **crème** de la crème da intelectualidade, empresariado e classe política brasileiras.

• Editado pela Nova Fronteira, o primeiro exemplar coube ontem à viúva de Tony, Mirtia, que vai passar os feriados debruçada sobre suas páginas.

Ronaldo Zanon

Linha de frente na festa da Fórmula-1 no Hippopotamus: Liége Monteiro, Aparecida Marinho, Lucinha Araújo, Gisela Amaral e Kiki Garavaglia

José Ronaldo

No agito da semana, Mirtia Gallotti e Regina Rique

Ronaldo Zanon

De olho no grand prix*, Ângela Carvalho e Lúcia Barreto*

Decidido

• Antes de embarcar para o final de semana em Angra dos Reis, o ministro Leônidas Pires Gonçalves deixou nas mãos do presidente José Sarney o decreto de nomeação de militares.

• Para o comando da Escola Superior de Guerra está indicado o general Muniz Oliva que chegou ao posto de general-de-divisão na reunião do dia 25 de março do alto comando do Exército.

• O general Jonas Moraes Corrêa, que acaba de ganhar a quarta estrela, foi indicado para a chefia do Comando Militar do Sudeste.

Caixa-baixa

• Até mesmo os cariocas mais bem postos na vida começam a dar sinais de que estão sentindo os golpes da recessão.

• Ontem, na praia do Leblon, um vendedor ambulante faturava alto com a mercadoria que apregoava areia afora.

• Cigarros a varejo.

• Encontrou uma fartíssima clientela entre os freqüentadores da praia em frente à rua Cupertino Durão, exatamente onde está plantado o edifício Juan les Pins, um dos mais luxuosos da orla carioca.

Altos sonhos

• O produtor Luis Carlos Barreto está sonhando alto para as filmagens de O que é isso, companheiro?, baseado no livro do jornalista Fernando Gabeira.

• Quer para interpretar o papel do embaixador americano seqüestrado Charles Elbrick nada mais nada menos que o ator Jack Lemmon.

De volta

• Caetano Veloso aterrissará no Rio na segunda-feira de volta de Paris com o ego reluzente.

• Não apenas por ser ter apresentado no Teatro Zenith para uma platéia de 4 mil pessoas mas também pelo tratamento que recebeu da imprensa francesa.

• Ganhou do jornal **Le Monde** *um quarto de página com direito a foto e ocupou três páginas da não menos conceituada* **Le Nouvel Observateur.**

■ ■ ■

Tiro no escuro

• Está para estourar no mercado paulista um grande negócio imobiliário tendo como protagonista a aparentemente improvável figura do humorista José Vasconcellos.

• Vasconcellos, hoje escondido em programas de pouca audiência da TV Bandeirantes, está colocando à venda o terreno onde viu naufragar seu sonho de construir, anos atrás, um equivalente tupiniquim da Disneylândia — a **Vasconcelândia.**

• Do sonho, de qualquer forma, sobrou um quinhão nada desprezível: o terreno onde se instalaria a **Vasconcelândia** tem meio milhão de metros quadrados e, por obra e graça do destino, é hoje uma área valorizadíssima próxima do aeroporto internacional de São Paulo, em Guarulhos.

Os primeiros

• Acabam de ser registrados os primeiros casos de Aids na Arábia Saudita.

• Devem ter ido de camelo.

Pobre senhora

• Não são apenas os votos fisiológicos que fazem a má fama da Constituinte.

• Contribui para isto também a presunção de constituintes que acham que tudo podem e nada temem.

• Como é o caso, por exemplo, do constituinte proprietário da Parati branca, placa do Rio de Janeiro VZ 6278, que há dias impediu o trânsito de toda uma pista da avenida W3, em Brasília.

• Quando decidiu estacionar bem em frente ao banco do qual é cliente, o guarda de trânsito presente ao local, intimidado pelo adesivo da Constituinte com as armas da República, preferiu não multar o infrator.

• Em compensação, a senhora mãe dele, coitadinha...

Ufa!

• Um acordo negociado com a Pennoil vai permitir à Texaco, terceira maior empresa de petróleo do mundo, levantar este mês a sua falência.

• O tropeço financeiro da Texaco ocorreu há quatro anos quando disputou a compra da Getty Oil com a Pennoil — ganhou a guerra comercial mas foi derrotada nos tribunais pela concorrente que alegava favorecimento nos negócios.

• Como resultado da ação, a Texaco foi obrigada a pagar à Pennoil 10 bilhões de dólares.

• No mês passado, a Texaco finalmente conseguiu um acordo com sua rival, diminuindo a pena imposta pelos juízes para 3 bilhões de dólares.

■ ■ ■

Popularidade

• As autoridades francesas já comunicaram ao ex-craque Pelé que estão interessadas na renovação de seu contrato de publicidade com a Loto local e convidaram-no para ir a Paris ainda este mês.

• Pelé quis saber por que o interesse e soube.

• Numa pesquisa de opinião pública promovida pelos franceses sobre popularidade, ele apareceu, como nome mais conhecido, na frente da Coca-Cola.

RODA-VIVA

• Estão quase esgotados os 400 ingressos para o desfile da casa Channel que subirá à passarela dia 14 próximo no Rio Palace, em benefício das obras assistenciais da primeira-dama Celina Moreira Franco. A CZ$ 35 mil por cabeça.

• A atriz Sônia Braga foi uma das convidadas especiais esta semana do programa Today, que a cadeia americana de TV CBS transmite todas as manhãs coast to coast.

• A dupla de estilistas Frankie e Amaury é que assina os figurinos da atriz Malu Mader na novela Fera Radical.

• Casam-se no dia 6, na Capela de Santa Inês, Cristiana Fabrini e o campeão de surf Carlos Roberto (Bob) Nick, com direito à recepção, depois, na Casa das Canoas.

• Fazendo sucesso no bar 121 do Rio Sheraton o grupo Idéia Fixa, que apresenta um show totalmente dedicado aos Beatles.

• Chegará brevemente a Brasília para uma temporada de férias o embaixador do Brasil em Varsóvia, Alcides Guimarães.

• A galeria Pinacoteca, de Teresópolis, abrirá as portas no dia 9 para o lançamento do livro do marchand José Maria Carneiro sobre a vida e obra do pintor Armando Vianna. Que, aliás, estará presente, festejando 91 anos de idade e 75 de pintura.

• Voou para os Estados Unidos o colunista Ibrahim Sued.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cristãos de corpo e "soul"

Liverpool prova mais uma vez sua condição de batedor do rock inglês ao dar ao mundo The Christians, cujo primeiro disco, que está sendo lançado no Brasil, resgata a voz humana do poço tecnológico

Arthur Dapieve

LIVERPOOL. Porto que pariu Echo & The Bunnymen e outro grupo, mais antigo e famoso, cujo nome me escapa no momento. Sua localização geográfica, de lado (esquerdo) para o País de Gales e (direito) para a Escócia, de frente para a Irlanda e com um olho comprido na outra ponta das linhas transatlânticas, talvez explique parte do seu papel de batedor do rock inglês, junto a Londres e Manchester.

Pois, mais uma vez, a cidade serve de manjedoura para um messias: The Christians. A imprevisível crítica britânica caiu de joelhos e entoou loas. Até o radical **chic New Musical Express** elegeu como um dos melhores do ano passado o álbum de estréia, **The Christians** — que, meio na moita, está saindo aqui pela WEA/Island. A fórmula desse amor? Simples. O resgate da voz (e da alma) humana do poço tecnológico.

O nome do grupo não se traduz apenas por "os Cristãos" — é fundamentalmente o sobrenome Christians, de dois membros do trio, os manos Garry e Russell. Junto com mais três irmãos, eles sentavam nas docas de Liverpoll vendo os barcos deslizarem, sonhando com Otis Redding, The Temptations e a turma **soul** da Motown — enquanto cantavam a capela, inspirados pelo The Persuasions, sob o nome de Equal Temperament.

No verão de 83, após fraternal expurgo, já sob o nome The Christians, Garry, Russell e Roger fizeram uma de suas raras aparições no The Lark in The Park Show e deixaram extasiado Henry Priestman, tecladista do grupo It's Immaterial. Os cristãos só podiam mesmo encontrar um padre (=**priest**) para guiá-los à terra prometida do sucesso.

Antes, porém, os dois grupos uniram forças. E os Christians viraram o vocal do It's Immaterial. Ou estes viraram o instrumental dos irmãos. Como queiram. Ainda assim, a família encontrava tempo para fazer seus próprios shows — em (adivinhem onde?) Liverpool, Manchester e Londres. Somente no início de 86 Priestman largou sua banda e abraçou de corpo e **soul** a causa cristã.

As fitas **demo** valeram o contrato com a Island de Chris Blackwell. E o primeiro compacto, **Forgotten town**, lançado em janeiro de 87, colocou-se entre as **top** 30 em um mês. Enquanto excursionava, o The Christians bisou o feito em junho, com o segundo **single, Hooverville**. Logo depois, Roger **disbandou** em prol de sua carreira solo. Mas, junto com Priestman, Garry e Russell concluíram o **LP** com louvor.

Formalmente, o The Christians é um grupo vocal, formado pelo carecaço Garry (voz principal), Russell (sax e voz) e Priestman (teclados, violão e voz). Na prática, a trinca se acopla ao tripé básico de Mike Burger (guitarra), Tony Jones (baixo) e Paul Barlow (bateria). A união é do outro mundo.

Evidente que o que sobressai é a voz negróide-aveludada de Garry, secundada pelos redondos contracantos de Russell e Priestman. A propósito: o trabalho de equipe distingue o The Christians de outros dois belos grupos que bebem nas negras fontes, o Simply Red e o Fine Young Cannibals, centrados, respectivamente, nas vozes de Mick Hucknall (com o inestimável apoio de Janette Sewell) e de Roland Gift.

Aqui, respaldados pelos sofisticados e discretos arranjos instrumentais que privilegiam o órgão de igreja psicodélica e o baixão obsessivo, o traço marcante é dado por elegantes melodias e harmonias, quase sempre arrematadas por uníssonos gloriosos. E, embora a esmagadora maioria das canções seja francamente dançante, o tom é melancólico — mas não contaminado pelo niilismo pós-tudo da modernidade.

Ao lado da imaculada estética, o The Christians pode ostentar ainda invejável pureza ética. De certa forma, o grupo joga com a ambivalência da palavra **soul**, simultaneamente "alma" e gênero musical. Isso fica mais claro no bem-humorado **gospel Save a soul in every town**: "Senhor, você me salvou de mim mesmo/ agora, por favor, salve outra pessoa/ .../ salve a criança que está faminta e chora/ e as mães que temem que os poços estejam secos/ .../ salve uma alma em cada cidade". Mais ou menos a mesma linha surge em **One in a million** ("Você é um em um milhão, uma alma escolhida"), uma espécie de sermão levado a violão espanholado e ritmo vagamente caribeano.

A viga-mestra do disco é a condenação: dos políticos (na dramática **Hooverville**); da sociedade (na saltitante **When the fingers point**); do esquecimento (**Sad songs**, nostálgica da cantora Suzi Solidor, que "cantava **Night & day** para as fugidias estrelas em bares decrépitos"); da vida moderna (**Forgotten town**, "não vivemos vida alguma quando não há tempo para dar", e ... **And that's why**, "medo é a chave que está fechando todas as portas/ não há tempo para amar, e não há tempo para confiar"). Uma fileira de **hits** latentes e pulsantes, todos compostos por Priestman (alguns em parceria com Mark Herman), compatíveis com qualquer FM.

O queixume só cede na redentora **Born again** e na progressivamente otimista **Ideal world**, que evolui do "no mundo ideal, fomos livres para escolher/ mas no meu mundo real, pode apostar que vamos perder" para "no mundo ideal, podemos começar de novo/ agora, no meu mundo real/ não importa a cor/ da sua pele" — em sublime baladão **soul**, com um coro que parece vindo do paraíso. Com um vocal como o do The Christians periga caminhar, convertido e cantarolando "**in the ideal world, uh uh uh**", e pensar que a boa música tem mesmo algo a ver com Deus.

Cotação: ★ ★ ★

Falem mal, mas falem de Michael

George Michael e a namorada, a modelo Kathy Jueng: melodias fáceis e um indiscutível talento para o marketing

Tárik de Souza

BRINQUINHO na orelha, barba por fazer e uma postura de romântico selvagem, George Michael emplacou seu sonho milionário de artista solo com o petardo **Faith** (CBS), lançado esta semana no Brasil. Direto no alvo: quatro milhões de cópias vendidas só nos EUA, outros 10 milhões no resto do planeta, além de três **singles** consecutivos no primeiro lugar das paradas (**I want your sex, Faith** e **Father figure**) como trombeteia a CBS americana em três páginas de anúncio na revista de mercado **Billboard**. A mesma propaganda contabiliza a paquidérmica excursão do astro (oito meses de shows internacionais através de quatro continentes). Nem sinal do antigo parceiro Andrew Ridgeley com quem Michael formou um dos grupos de maior efervescência no pop contemporâneo, o Wham!, extinto com uma festa de arromba em 86.

O mais recente Michael solo do autódromo das paradas (os outros são o Jackson, ex-Jackson Five, e Jagger, ex-Rolling Stone) é um ás simultâneo de música & **marketing**, dotado daquela habilidade acessória para construir melodias tênues de refrões martelados e rápida impregnação auditiva. Não faltam ganchos em **Faith**, a começar pela faixa título onde a litania de um órgão de igreja é rompida por um requebrado **rockabilly** salpicado de guitarras à Elvis Presley. A base do disco é o tecnopop corriqueiro com laivos de **black music**, do **funk** (**Hard day, Monkey**) ao **gospel** (**One more try**). Nada além do verniz retórico, é claro.

Nas letras picantes e sensacionalistas, GM planta outro **goal** de seu LP. Em **Father figure** (**Figura paterna**), ele descreve como "uma referência aos relacionamentos onde o homem representa a figura do pai". Freud não se dá ao trabalho de explicar. Em **Monkey**, o tema é a droga ("having a monkey on your back" é uma gíria americana que quer dizer "estar com alguma coisa em cima"); contra, evidentemente. Mas em matéria de sexo, Michael proclama-se um fervoroso praticante ("se eu pudesse tocar seu corpo/sei que poucas têm um corpo como o seu", rosna em **Faith**) como assevera a explícita **I want your sex**. Em plena era da retranca aidética, o manifesto hedonista de Michael foi caçado a pauladas, trazendo uma publicidade calculada para o disco, que a certa altura ficou fora de controle. Se a rádio KCPW de Kansas City recomendou aos disc-jockeys que após transmitirem a música disparassem advertências aos ouvintes para ter cuidado em suas relações sexuais, Steve Kingston da rádio WHTZ, de Nova Iorque, censurou por conta própria a música, cortando a palavra **sex** a cada repetição do coro. O **video clip** com o astro trocando de parceiras na cama foi banido de algumas emissoras de TV dos EUA, e a própria especializada MTV exibe antes do **tape** uma gravação do cantor dizendo que sua intenção não foi induzir à prática do sexo livre. Não contente com as retratações públicas, a rigorosa BBC de Londres simplesmente vetou a música e emissoras de rádio do interior dos EUA substituíram, com um remendo na gravação, **I want your sex** por **I want your love**, apesar de Michael jurar que a intenção do texto é monogâmica, "um homem dirigindo-se a uma mulher", no caso à namorada de GM, a modelo Kathy Jueng. Falem mal, mas falem de Michael. A tática fez do campeoníssimo **Faith** um retrato fiel de seu compositor, arranjador e produtor megalomaníaco.

Cotação: ★

FAIXA QUENTE

DISCOS / Os mais vendidos

1. Mandala internacional — vários (1/4)
2. Kátia (5/3)
3. Nosso nome: resistência — Alcione (2/15)
4. Que país é esse — Legião Urbana (3/8)
5. José Augusto (6/8)
6. Sucesso maior — vários (0/0)
7. Sandra Sá (0/0)
8. Coração acesso — Wando (4/1)
9. Agepê (8/3)
10. Robby (0/0)

■ Fonte: Nopen. O primeiro número entre parênteses indica a posição do Lp na semana passada. O segundo, há quantas semanas o LP está na lista seguidamente. Saíram Virgem, com Marina, Sertanejo/88 — vários e Mandala nacional — vários, e entraram Sucesso maior — vários, Sandra Sá e Robby.

RÁDIO / As mais tocadas

Cidade

1. Faroeste caboclo — Legião Urbana
2. Angra dos Reis — Legião Urbana
3. Comida — Titãs
4. A dança da cidade — Montagem da Cidade
5. Infinita highway — Engenheiros do Hawaii
6. Uma noite e meia — Marina
7. The time of my life — Bill Meddley & Jennifer Warnes
8. Desordem — Titãs
9. Luka — Susane Vega
10. Os quatro coiotes — R.P.M.

FM 105

1. Qualquer jeito — Kátia
2. O amor e o poder — Rosana
3. Deslizes — Fagner
4. Não vá — Sandra Sá
5. Custe o que custar — Rosana
6. Meu bem — Jairzinho e Simony
7. Estranha loucura — Alcione
8. Eu já tirei a sua roupa — Wando
9. Com você nos meus sonhos — Robby
10. Um dia, um adeus — Guilherme Arantes.

O desbravador do novo

Antunes Filho quer recuperar com "Xica da Silva" o ator brasileiro do cerco das ilusões

Cida Taiar

SÃO PAULO — A agitadíssima feira livre da Vila Madalena, tradicional concentração de artistas e intelectuais da Paulicéia, perdeu um de seus mais assíduos freqüentadores. Já não é possível cruzar nas manhãs de sábado, cachimbo na boca, um indefectível cachecol de lã no pescoço, com o polêmico e ousado diretor de teatro Antunes Filho. Há quatro meses, Antunes aperta os chuchus e abobrinhas das bancas da feira do Sumarezinho, bairro vizinho, para onde ele se mudou. Ocupa hoje a velha casa de três andares que herdou dos pais, imigrantes portugueses, e divide o espaço com pedreiros e uma empregada diarista.

Não abre mão de preparar ele mesmo sua própria comida: "no meu prato e na minha cama ninguém mexe", proclama. E à uma da tarde, carregando uma farta marmita com arroz integral, verduras, frango e frutas, pega seu ônibus, como qualquer trabalhador, para chegar ao prédio do Sesc — Serviço Social do Comércio, no centro da cidade, onde funciona o CPT — Centro de Pesquisa Teatral, que dirige há dez anos, junto ao Grupo Macunaíma. Mas José Alves Antunes Filho, idade jamais revelada, não faz de longe o gênero "Zé Ninguém". É sofisticado, também, e troca com facilidade sua porção naturalista por alguns exageros insuspeitados. Adora a tradicional pizza do Restaurante Camelo, nos Jardins, com cervejinha e tudo, janta com freqüência no Gambo, um inevitável japonês da Liberdade, e mais ainda — cede sem resistência à atenção de um suculento canto de picanha e de um bom **scotch**, que toma puro, duplo, de um só gole. "Me sinto um **cowboy** mesmo", brinca.

> *"O sentimento é proibido no palco, só sei trabalhar sensações"*

À parte a magreza, comporta-se de fato com um desbravador de terras inóspitas — e se expõe sem temores a violentos fogos cerrados, quando entra na fase de indignação. Dispara, nessas ocasiões, até mesmo contra amigos que conquistou em 38 anos de carreira. Já não são suficientes para sustentar sua vaidade e rigor os nomes que, par a par, compõem o seu invejável currículo. Trabalhou, por exemplo, com diretores do porte de Ziembisnki e Adolfo Celi, atores como Sérgio Cardoso e Tonia Carrero, autores como Shakespeare, Ibsen, Mário de Andrade, em montagens históricas. E daí?

"Prezo hoje, mais que tudo, a tarefa de formiguinha que estou realizando com o meu grupo no CPT, na criação de algo realmente definitivo, de permanência — um método de ator", diz Antunes, que acaba de estrear em São Paulo, numa abordagem controvertida, a peça **Xica da Silva**, de Luís Alberto de Abreu, após quase dois anos de preparativos. Seu método, explica, vai além de Stanislavsky, dos prosaicos laboratórios teatrais dos anos 60, e mistura, num balaio de gatos muito bem administrado, referências tão inusitadas quanto o livro **O tao da Física**, de Frank S. Capra, o formidável teatro butoh do japonês Kazuo Ohno, as especulações de Karl Jung, as relatividades de Albert Einstein.

Antunes quer, na verdade, recuperar o ator brasileiro dos véus de "maia", do frívolo cerco das ilusões. Recusa a responsabilidade de missionária — "por favor, me poupem das comparações místicas ou religiosas" —, mas acredita num trabalho de construção, de arejamento. "Como fiz com a Dirce."

"A estreante Dirce Thomaz, que faz **Xica da Silva**, entrou na cabeça dela, você percebe? Não acredito em ator sem pensamento, como a maioria. O sentimento é proibido no palco, só sei trabalhar com sensações", reforça Antunes, que entre outros nomes, ajudou a consolidar a formação de atrizes como a luminosa Giulia Gam, a **Jocastinha** que conquistou o Brasil no começo da novela **Mandala**.

Só vale, para ele, o ator que, cada vez mais, se aproxima do comediante — "não confunda com cômico, pelo amor de Deus", ele suplica. Acha que, no Brasil, muita gente chegou perto disso, estágio onde coloca, por exemplo, o inglês Lawrence Olivier, a sueca Greta Garbo, o francês Jean-Pierre Barrault e, **last but not least**, o japonês Kazuo Ohno. Sérgio Cardoso está no topo da lista, "mas não tinha pensamento". Ainda: **Raul Cortez**, Juca de Oliveira, Fernanda Montenegro, Marília Pera. E Marco Nanini: "Falta a ele apenas trabalhar comigo", declara, sem modéstia.

Era um dia de generosidades, o da entrevista. Sorridente, relaxado, pacificado, Antunes confessa-se até um admirador de diretores — função na qual se admira sem disfarces. Fixa-se no passado, é verdade: "Gostava", frisa, "gostava de Zé Celso Martinez Correa, do Naum Alves de Souza, que está fora de São Paulo e cujos últimos trabalhos não vi, do pessoal do Asdrubal Trouxe o Trombone. O Gerald Thomas é inquieto, tem talento; o Cacá Rosset é interessante, faz um teatro rico".

Antunes não solta palavras ao vento. Tem a referendá-lo, além de uma tradição de polemista e provocador, uma série de trabalhos generosamente premiados, como o célebre **Macunaíma**, o viajadíssimo **Nelson Rodrigues — O eterno retorno**, e **A hora e a vez de Augusto Matraga**. Prepara agora, num dos núcleos do CPT — que congrega 150 pessoas, entre atores e técnicos —, uma ansiada montagem de **Medéia**, o clássico de Eurípedes, ainda para este ano, após a apresentação de **Xica da Silva** na mostra paralela às Olimpíadas de Seul, na Coréia, em setembro.

O reconhecimento do caráter inovador, revolucionário de sua atuação no teatro, contrasta formalmente com uma postura política que lhe rendeu duras críticas — em 1985, por exemplo, quando confessou ter votado em Jânio Quadros para a prefeitura de São Paulo, a cidade da qual, ele admite, jamais poderia se separar. "É aqui que me sinto provocado, estimulado a criar, compor, avançar", diz ele. Se o amor pela cidade é tanto, por que Jânio Quadros, seu autoritarismo e sua gestão errática à frente da maior cidade do país?

"Sou dialético, e votei em Jânio para balançar o PMDB, que era o meu partido", justifica. "É um jogo de xadrez, e penso em política de maneira fria, gelada até. Reservo minha paixão para coisas mais interessantes."

Não apenas para o teatro, como se pensa. Confessa-se um ardoroso e vibrante torcedor de futebol, e vai aos estádios ver o São Paulo Futebol Clube jogar. Ama Mozart, Beethoven, Rossini sempre, Wagner às vezes. É claro que também o filho Cássio, de 24 anos, de seu casamento com a artista plástica Maria Bonomi. Ama também os netos, Egmond, de três anos, e Noah, de um. Mas se atrapalha com eles, com essas relações muito estreitas. "Amo e deixo rolar, é assim", diz. "Vamos em frente, sou meio índio, meio cigano. Nessas horas, não sei jogar xadrez."

Ariovaldo dos Santos

Mapa astral

ANTUNES Filho nasceu no dia 12 de dezembro de um ano que não quer ver publicado a uma hora da manhã em São Paulo. É Sagitário com ascendente em Libra e Lua em Áries. Sem saber de quem se tratava, o astrólogo Pedro Tornaghi traçou seu perfil.

"Esta pessoa tem o Sol em conjunção com Marte na terceira casa, o que lhe dá muita força de expressão e o torna um tipo de temperamento forte. Isso também lhe dá capacidade de dizer as coisas de forma inflexível, podendo parecer mais inflexível do que realmente é. Este comportamento pode surgir porque muitas vezes ele acha que não tem que fazer concessões àqueles que estão a sua volta. É impulsivo e capaz de levar qualquer um na conversa, o tipo ideal para vender gato por lebre. Em seu mapa existem muitos signos de fogo, o que lhe dá muita auto-referência. Às vezes pode fazer uma piada e ele mesmo rir dela. Tem também um temperamento expansivo e metas próprias a serem alcançadas. Seu ascendente em Libra lha dá necessidade de dividir, compartilhar. Tem grande necessidade de vencer, de se afirmar, de lutar, mas freqüentemente não se sente seguro, duvida da própria capacidade de lutar em condições de igualdade com os outros. Isso às vezes o torna indulgente com as pessoas na esperança de que elas confirmem sua capacidade. Apesar de ter muito fogo no mapa, seu ascendente em Libra o faz oscilar entre uma preocupação social e uma preocupação consigo próprio. Seu Marte em Sagitário o faz uma pessoa sempre em busca de ascensão e expansão, com uma necessidade de afirmação e de deixar sua marca naquilo que faz. Plutão no ângulo de 90 graus com a Lua faz com que às vezes assuma uma postura desafiadora e não seja muito entendido pelos outros."

TELEVISÃO

Por que teleguiar o telespectador?

Cora Rónai

QUANDO o programa do Jô estreou na TVS, um dos sintomas mais reveladores da mudança de canal foi a claque — suficientemente enjoada na Globo, mas absolutamente insuportável no SBT. Como o Gordo é (sem trocadilhos!) um sujeito fino, a barulheira foi sendo (novamente sem trocadilhos!)... afinada. Na última segunda-feira já estava bem regulada, permitindo até aos telespectadores menos atentos ouvirem todas as falas.

Achei ótimo; mas, de repente, comecei a pensar. Do **Veja o gordo** ao último dos humorísticos — para que claque? Será que os produtores de televisão não confiam nas piadinhas que põem no ar? Ou será que, ao contrário, não confiam na capacidade de compreensão do respeitável público? Acham, por acaso, que se a gente não ouvisse um monte de basbaques dando gargalhadas lá atrás não pegaria o espírito da coisa? Não entenderia a piada?

No caso do Jô, especificamente, pode-se argumentar que a claque funciona como uma espécie de auditório invisível, a pontuação de um diálogo imaginário com o público. Ele mesmo me garantiu que, no seu programa, o riso não é tanto uma indicação de comportamento para o público quanto uma trilha sonora, a marcação de um tempo que se perderia por completo sem essa reação. É uma explicação razoável.

O que não tem explicação alguma, entretanto, é a absurda claque mecânica que inferniza a vida do telespectador de toda e qualquer série enlatada, do **Bill Cosby** às **Supergatas** — que, ao contrário do Jô, são historinhas sem qualquer característica de programa de auditório. O pior é que, como as séries são dubladas, e as risadinhas vêm com o original, muitas vezes a maquininha entra em cima do nada, quer dizer — daqueles jogos de palavra que podem ser gozadíssimos em inglês, mas são intraduzíveis em português. Muito desagradável: lá ficamos **nosotros**, com cara de idiotas, sem saber do que aquelas hienas importadas estão rindo.

Dá o que pensar, ainda mais porque, curiosamente, o único tipo de reação que a turma pretende teleguiar, no mau sentido (há um bom sentido?), é o riso: não existe claque para susto, admiração ou tristeza. Quando a pobre Jocasta foi separada do seu filhinho recém-nascido na novela das oito, por exemplo, cada telespectador reagiu como bem entendeu: chorou quem quis, irritou-se quem teve vontade, desligou quem achou que tinha mais o que fazer na vida. Em nenhum momento, o sofrido amor da abnegada Ana, de **Bambolê**, foi acompanhado por discretos e anônimos soluços vindos do nada; ou as más ações do perverso Ciro, de **Carmem**, por indignados gritos de reprovação. Ainda assim, a ampliação do espectro da claque poderia ter suas vantagens. Fosse cada assunto sublinhado pela suposta reação do público, e a **Hora da Cconstituinte** seria até um programa divertido.

Custódio Coimbra

Jô Soares: regulando a claque, para que as piadas sejam ouvidas

Sílvia Poppovic: o aflito hábito de concluir o raciocínio dos debatedores.

CRÍTICA ▶ Canal livre

Jornalismo recauchutado

SE você é um telespectador ativo, livre de qualquer sintoma de assistência inercial, responda depressa: como se chama aquele programa que vai ao ar todo dia, de tardinha, com convidados e apresentadora discutindo com igual fervor a salvação da pátria e uma salada de abobrinhas? **Sem censura? Canal livre**? Ambas as respostas?

Acertou quem marcou a última alternativa. **Canal livre**, o "novo" programa das tardes paulistanas da Bandeirantes, é a cara do **Sem censura**, velho programa das tardes cariocas da TVE. Com uma diferença: para a duplicata não dar muito na vista, a produção resolveu acrescentar uns ipsilones, na forma de um **clip** aqui, uma reportagem de rua ali. Só.

Outra diferença, menos visível mas mais perceptível, é a pretensão. **Sem censura**, simpático bate-papo descontraído, é um programa descomplicado, cujo maior trunfo está, justamente, no fato de ser o que é ou, como prefere uma parcela do eleitorado, estar onde sempre esteve: ocupando um espaço meio ocioso com pouco alarde, enquanto o pessoal prepara o jantar e faz hora para a novela das sete. Lá, não passa pela cabeça de ninguém revolucionar o jornalismo ou lançar o manifesto de uma nova estética da mídia.

Canal livre quer, ao contrário, ser o cerne de toda uma proposta "renovadora", o pólo de atração de uma novíssima Programação Jornalística — assim mesmo, com maiúsculas. Fica longe disso, é claro, até porque é muito difícil levar a sério uma renovação que não consegue inovar nem no título de um programa. Mais difícil ainda é acreditar nos bons propósitos de uma mesa de debates que fez questão de convidar, logo na estréia, o famigerado Afanásio Jazadji, o Marronzinho do radialismo.

Sílvia Poppovic, a apresentadora, é simpática, tem cara de irmã da gente e conduz com razoável eficiência o seu programa, apesar do aflitivo hábito de concluir o raciocínio dos seus debatedores junto com eles. O resultado é uma sonoplasstia absolutamente confusa, e outro ponto a menos na comparação com **Sem censura**: se Lúcia Leme (a Poppovic carioca) tem uma qualidade, é saber ouvir e só falar na hora certa.

Até o fim do mês, Fernando Barbosa Lima, superintendente de jornalismo da Bandeirantes, pretende reeditar o **Jornal de vanguarda**, que lançou há coisa de uns 20 anos. **Tá maus.** Quanto ao "renovar" começa a ser sinônimo de "ressuscitar", o melhor a fazer é mudar de canal. Afinal, **revival** também tem limite. (C.R.)

CINEMA

RECOMENDAÇÃO

O ÚLTIMO IMPERADOR (The last emperor), de Bernardo Bertolucci. Com John Lone, Joan Chen, Peter O'Toole e Ying Ruocheng. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Madureira 1** (Shopping Center de Madureira - 390-1827): 15h, 18h, 21h. **Arth-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): de 5ª a domingo, às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos). **Estréias**

História real do último imperador da China, que, desde os três anos, quando foi entronado, até chegar à velhice como simples jardineiro durante a Revolução Chinesa, passou quase toda a vida como prisioneiro. Inglaterra/1987.

O BAIANO FANTASMA (Brasileiro), de Denoy de Oliveira. Com José Domont, Regina Dourado, Raphael de Carvalho e Sérgio Mamberti. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). **Continuações**

A trajetória de um paraibano que chega a São Paulo e envolve-se com a marginalidade paulista, passando a freqüentar seu submundo. Melhor filme e melhor diretor no Festival de Gramado. Produção de 1984.

A DANÇA DOS BONECOS (Brasileiro), de Helvécio Ratton. Com Cíntia Vieira, Wilson Grey, Kimura Schettino e Cláudia Jimenez. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 11h30min, 13h, 14h30min. (Livre). **Reapresentações**.

Dois artistas mambembes correm o mundo em busca de fortuna e conhecem uma menina que possui três bonecos de madeira. Através de uma porção mágica, eles ganham vida e logo são cobiçados pelo dono de uma fábrica de brinquedos que pretende industrializá-los. Produção de 1986.

NUNCA TE VI... SEMPRE TE AMEI (84 Charing Cross Road), de David Jones. Com Anne Brancroft, Anthony Hopkins, Judi Dench e Jean de Baer. **Bruni Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (14 anos). Continuações.

Jovem escritora adora ler livros antigos de segunda mão, e escreve para um antiquário em Londres onde encontra edições esgotadas. Assim começa um relacionamento de 20 anos, que nasceu de um negócio e transformou-se numa sólida amizade. Inglaterra/1986.

ESTRÉIAS

IMPÉRIO DO SOL (Empire of the sun), de Steven Spielberg. Com Christian Bale, John Malkovich, Miranda Richardson e Nigel Havers. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h, 15h40min, 18h20min, 21h. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338): de 5ª a domingo, às 13h, 15h40min, 18h20min, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h40min. **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): de 2ª a 6ª, às 15h40min, 18h20min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. Com som stereo em todos os cinemas. (10 anos).

A saga de um menino inglês de 11 anos que vive em Xangai com a família e é surpreendido pela guerra, tornando-se prisioneiro de um campo de concentração japonês onde fica até o final da guerra longe dos pais. EUA/1987.

FEITIÇO DA LUA (Moonstruck), de Norman Jewison. Com Cher, Nicolas Cage, Vincent Gardenia e Olympia Dukakis. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra—1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338): de 5ª a domingo, às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h. Com som stereo em todos os cinemas. (10 anos).

Comédia romântica sobre uma família italiana do Brooklyn. Jovem viúva está com casamento marcado mas se apaixona pelo irmão do noivo, depois de uma noite de lua cheia que muda todo o curso da história. EUA/1987.

NOS BASTIDORES DA NOTÍCIA (Broadcast News), de James L. Brooks. Com William Hurt, Holly Hunter, Albert Brooks e Robert Prosky. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 - 325-6487), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Com som stereo em todos os cinemas, exceto no **Cinema-1**. (14 anos).

Comédia romântica ambientada nos bastidores da televisão e criando um triângulo amoroso entre a produtora de noticiários, o jornalista e o recém-contratado apresentador das notícias. EUA/1987.

OS TRAPACEIROS DA LOTO (The squeeze), de Roger Young. Com Michael Keaton, Rae Dawn Chong, Meat Loaf e John Davidson. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-6975), **Art-Casashopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Madureira 2** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 20h10min, 22h10min. (14 anos).

Comédia reunindo um homem em dificuldades, que se envolve num assassinato, e uma mulher que sonha ser investigadora particular. Os dois juntos tentam aplicar um engenhoso golpe de vários milhões de dólares. EUA/1987.

CONTINUAÇÕES

O SOBREVIVENTE (The Running Man, de Paul Michael Glaser. Com Arnold Schwarzenegger, Maria Conchita Alonso, Yaphet Kotto e Jim Brown. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Stúdio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Copacabana** (Av. Copacabana, 201 — 255-0953), **Barra-2**. (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca Palace 2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2ª a 4ª, às 14h, 16h, 18h, 20h. De 5ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-3** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Tijuca Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min, 6ª feira, às 17h20min, 19h10min, 21h. (14 anos).

Num futuro próximo, os Estados Unidos vivem sob regime totalitário onde apenas a televisão é permitida para apresentar um violento jogo onde os combatentes lutam por um valioso prêmio: a sobrevivência. EUA/1987.

WALL STREET/PODER E COBIÇA (Wall Street), de Oliver Stone. Com Michael Douglas, Charlie Sheen, Daryl Hannah e Martin Sheen. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Com som stéreo no **Veneza** (14 anos).

Jovem e ambicioso corretor da bolsa tem como modelo um poderoso homem de negócios e envolve-se em jogadas não muito honestas, tudo em nome do poder e da ambição. EUA/1987.

OS GAROTOS PERDIDOS (The lost boys), de Joel Schumacher. Com Jason Patric, Corey Haim, Dianne Wiest e Barnard Hughes. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Com som stereo. (14 anos).

História de humor, horror e rock and roll sobre um grupo de jovens que vive numa caverna e, como vampiros contemporâneos, não pode ver sangue. EUA/1987.

SEM SAÍDA (No way out), de Roger Donaldson. Com Kevin Costner, Gene Hackman, Sean Young e Will Patton. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).

Thriller de suspense ambientado nos bastidores do Pentágono, onde um homem recebe como missão, altamente secreta, esclarecer um crime, em que ele próprio é a testemunha. EUA/1987.

PRÓXIMO VERÃO (L'été prochain), de Nadine Trintignant. Com Philippe Noiret, Jean-Louis Trintignant, Claudia Cardinale e Fanny Ardant. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

História romântica. Drama familiar acompanhando três gerações de casais. França/1986.

TOCAIA (Stakeout), de John Badham. Com Richard Dreyfuss, Emilio Esteves, Madeleine Stowe e Aidan Quinn. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): de 5ª a domingo, às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. De 2ª a 4ª, a partir das 16h50min. (14 anos).

Dois detetives são destacados para uma missão do FBI: vigiar a namorada de um criminoso na tentativa de prendê-lo. Suas vidas começam a correr risco, quando um deles apaixona-se pela garota. EUA/1987.

MORTE NO INVERNO (Dead of winter), de Arthur Penn. Com Mary Steenburgen, Roddy McDowall, Jan Rubés e William Russ. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615 — 278-1097): 15h, 17h, 19h, 21h. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Suspense e terror. Atriz aceita substituir a estrela de um filme, que precisou ser afastada, mas descobre durante as filmagens, numa casa estranha, que a antecessora foi morta e que ela também corre perigo de vida. EUA/1987.

DIRTY DANCING — RITMO QUENTE (Dirty dancing), de Emile Ardolino. Com Patrick Swayze, Jennifer Grey, Jerry Orbach e Cynthia Rhodes. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos)

Típica família americana vai passar as férias de verão, em 1963, num hotel onde todos têm com que se divertir. A filha mais jovem apaixona-se pelo professor de dança e descobre, ao mesmo tempo, o amor e o talento para dançar. EUA/1987.

ATRAÇÃO FATAL (Fatal attraction), de Adrian Lyne. Com Michael Douglas, Glenn Close, Anne Archer e Ellen Hamilton Latzen. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcante, 105 — 591-2746): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h15min, 16h30min, 18h45min, 21h. **Art-Fashion Mall 3** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40min, 16h55min, 19h10min, 21h25min. (18 anos).

A aventura de fim de semana entre um advogado casado e uma mulher livre e independente acaba em tragédia quando ela, psicótica, persegue e ameaça a família dele ao ser abandonada. EUA/1987.

REAPRESENTAÇÕES

ROMA (Fellini Roma), de Federico Fellini. Com Peter Gonzales, Stefano Majore, Britta Barnes e, em aparições especiais, Federico Fellini, Anna Magnani, Alberto Sordi e Gore Vidal. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 551-8649): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (14 anos).

9 SEMANAS E 1/2 DE AMOR (9 1/2 weeks), de Adrian Lyne. Com Mickey Rourke e Kim Basinger. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h15min, 22h30min. Até amanhã. (16 anos).

Uma mulher desquitada encontra um homem rico e estranho, e os dois passam a viver uma paixão alucinante num curto espaço de tempo. EUA/1985.

UM MAU FILHO (Un mauvais fils), de Claude Sautet, Com Patrick Dewaere, Brigitte Fossey e Ives Robert. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h30min. Até amanhã.

Após passar cinco anos na prisão, jovem tenta reconstituir sua vida, mas desentende-se com o pai ao saber do suicídio da mãe. França/1979.

FALSAS CONFIDÊNCIAS (Les fausses confidences), de Daniel Moosmann. Com Bouvier, Brigitte Fossey e Michel Galabru. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30min. Até amanhã. França/1984.

PRÉ ESTRÉIAS

CRY FREEDOM — UM GRITO DE LIBERDADE (Cry Freedom), de Richard Attenborough. Com Kevin Kline, Penelope Wilton, Danzel Washington e Josette Simon. Hoje, à meia-noite, no **Largo do Machado 1**, Largo do Machado, 29 e **Leblon-1**, Av. Ataulfo de Paiva, 391 (10 anos)

Drama baseado em fatos reais contando a história de um escritor branco que, pondo em risco a sua vida e a de sua família, consegue sair da África do Sul e publicar um livro sobre Steve Biko, líder negro que morreu lutando contra o **apartheid**. Inglaterra/1987.

MANEQUIM (Mannequin), de Michael Gottlieb. Com Kim Cattrall, Estelle Getty, Andrew McCarthy, Carole Davis e James Spader. Hoje, à meia-noite, no **Leblon-2**, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (Livre).

Um empregado da The Prince and Co. apaixona-se por um manequim de vitrine e seus colegas pensam que ele está enlouquecendo quando o encontram no chão beijando o boneco.

EXTRA

1984 (1984), de Michael Radford. Com John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton. Hoje, à meia-noite, no **Art-Copacabana**, Av. Copacabana, 759. (16 anos).

Versão do romance de George Orwell. Num país indeterminado, os seres humanos são controlados através de monitores de TV e dominados por um chefe totalitário — **O Grande Irmão**. Último filme de Richard Burton. Inglaterra/1984.

O SELVAGEM DA MOTOCICLETA (Rumble fish), de Francis Ford Coppola. Com Matt Dillon, Mickey Rourke, Vincent Spano e Dennis Hopper. Hoje, à meia-noite, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. (14 anos).

Um adolescente tenta escapar de sua existência infernal vivendo à sombra da imagem do irmão mais velho, ex-líder de gangs de rua. Adaptação da novela de S. E. Hinton. EUA/1983, em preto e branco.

PICNIC NA MONTANHA MISTERIOSA (Picnic at Hanging Rock), de Peter Weir. Com Anne Lumbert, Margaret Nelson, Dominic Guard e Vivean Gray. Hoje, à meia-noite, no **Art-Fashion Mall 2**, Estrada da Gávea, 899. (14 anos).

Versão do romance de Joan Lindsay; inspirado em fato real nunca esclarecido: no começo do século, durante um passeio às montanhas, duas alunas e a professora desaparecem como num passe de mágica e nunca mais se ouve falar delas. Austrália/1985.

POSSESSÃO (Possession) de Andrzej Zulawski. Com Isabelle Adjani e Sam Neil. Hoje, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Mulher casada e com um filho passa a ter atitudes violentas e acaba saindo de casa. O marido descobre uma série de mortes e uma estranha relação da mulher com uma criatura monstruosa. França/1980.

Divulgação

Do mesmo diretor de Gandhi — Richard Attenborough — chega hoje às telas, em pré-estréia(Largo do Machado 1 e Leblon-1), *Um grito de liberdade que tem lançamento marcado para o próximo dia 14. No papel de Steve Biko, o ator americano Danzel Washington (foto) concorre ao Oscar de ator coadjuvante, além do filme ter duas outras indicações para trilha sonora e canção original. Steve Biko, um dos fundadores do Movimento de Consciência Negra, que lutou contra o apartheid na África do Sul, morreu depois de torturado pela polícia e sua história contada por Donald Woods em dois livros — Biko e Asking for trouble — conseguiu ultrapassar as fronteiras do país e ser publicada na Inglaterra. Os dois livros servem de base para o roteiro do filme que, além de mostrar o drama racista na África do Sul, narra a bela amizade entre dois homens pertencentes a dois mundos diferentes.*

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 — Atração fatal: 14h15min, 16h30min, 18h45min, 21h. (18 anos).
ART CASASHOPPING 2 — O último imperador: de 5ª a domingo, às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos).
ART CASASHOPPING 3 — Os trapaceiros da loto: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Dedo de Deus** (14 anos).
ART-FASHION MALL-1 — Os trapaceiros da loto: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 20h10min, 22h10min. Curta: **Lampião, capitão Malazarte** (14 anos).
ART FASHION MALL 2 — O último imperador: de 5ª a domingo, às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos).
ART FASHION MALL 3 — Atração fatal: 14h40min, 16h55min, 19h10min, 21h25min. Curta: **Nem tudo são flores** (18 anos).
ART FASHION MALL 4 — Nunca te vi... sempre te amei: 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h.
BARRA 1 — Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Lampião, capitão Malazarte** (10 anos).
BARRA 2 — O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Canabraba** (14 anos).
BARRA 3 — Nos bastidores da notícia: 14h, 16h30min, 19h. Curta: **Capiba, ontem, hoje e sempre** (14 anos)
RIO-SUL — Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — O último imperador: 15h, 18h, 21h. (10 anos).
BRUNI COPACABANA — Nunca te vi... sempre te amei: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Jenner Augusto** (14 anos).
CINEMA 1 — Nos bastidores da notícia: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Oh, de casa** (14 anos).
CONDOR COPACABANA — Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos).
COPACABANA — O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **A última canção do beco** (14 anos).
JÓIA — Dirty dancing — Ritmo Quente: 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Voz da felicidade** (14 anos).
RICAMAR — A dança dos bonecos: 11h30min, 13h, 14h30min. (Livre). **O baiano fantasma**. 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos).
ROXY — Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).
STUDIO COPACABANA — Os garotos perdidos: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Canabraba** (14 anos)

IPANEMA E LEBLON

BRUNI IPANEMA — O último imperador: 15h, 18h, 21h. (10 anos).
CÂNDIDO MENDES — Morte no inverno: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **O visionário** (18 anos).
LAGOA DRIVE-IN — 9 Semanas e 1/2 de amor: 20h15min, 22h30min. (16 anos).
LEBLON-1 — Nos bastidores da notícia: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Lampião, Capitão Malazarte** (14 anos).
LEBLON-2 — Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Abismo de espumas** (10 anos).

BOTAFOGO

CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — Dois + Um de Luis Buñuel. Ver em **Mostras**.
CORAL — Roma: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (14 anos).
ÓPERA-1 — Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).
ÓPERA-2 — O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
VENEZA — Wall Street/Poder e cobiça: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **O muro** (14 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos).
LARGO DO MACHADO 2 — Atração fatal: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. Curta: **Paraíba** (18 anos).
LIDO-1 — Sem saída: de 5ª a domingo, às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 16h50min, 19h10min, 21h30min. Curta: **Vám p'ra Disneylândia** (14 anos).
LIDO-2 — Tocaia: de 2ª a 4ª, às 16h50min, 19h10min, 21h30min. De 5ª a domingo, a partir das 14h30min. Curta: **Arte nas cidades** (14 anos)
PAISSANDU — Próximo verão: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
SÃO LUIZ-1 — Nos bastidores da notícia: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Sertão do Conselheiro** (14 anos).
SÃO LUIZ-2 — Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).
STUDIO CATETE — O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CENTRO

METRO BOAVISTA — Feitiço da lua: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos).
ODEON — O sobrevivente: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Abismo de espumas** (14 anos).
PALÁCIO-1 — Nos bastidores da notícia: 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. Curta: **Sertão do conselheiro** (14 anos).
PALÁCIO-2 — Feitiço da lua: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (10 anos).
VITÓRIA — O sobrevivente: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **O muro** (14 anos)

TIJUCA

AMÉRICA — Feitiço da lua: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Canabraba** (10 anos).
ART TIJUCA — O último imperador: de 5ª a domingo, às 13h, 15h50min, 18h40min, 21h30min. De 2ª a 4ª, às 15h, 18h, 21h. (10 anos).
BRUNI TIJUCA — Os trapaceiros da loto: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Deus lhe pague** (14 anos)
CARIOCA — Nos bastidores da notícia: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Balada das dez bailarinas do cassino** (14 anos).
COPER TIJUCA — Morte no inverno: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **O mergulhador** (18 anos)
COMODORO — Wall Street/Poder e cobiça: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Curta: **Nifrapo** (14 anos)
TIJUCA — Império do sol: 13h20min, 16h, 18h40min, 21h20min. (10 anos).
TIJUCA PALACE-1 — O sobrevivente: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Impresso à bala** (14 anos).
TIJUCA PALACE-2 — O sobrevivente: de 5ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. De 2ª a 4ª, às 14h, 16h, 18h, 20h. Curta: **Meu nome é...** (14 anos).

MÉIER

ART-MÉIER — O sobrevivente: de 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Voz da felicidade** (14 anos)
BRUNI-MÉIER — Atração fatal: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Curta: **Beco sem número** (18 anos).

RAMOS E OLARIA

RAMOS — O sobrevivente: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Anil** (14 anos).
OLARIA — Império do sol: de 2ª a 6ª, às 15h40min, 18h20min, 21h. Sábado e domingo a partir das 13h. (10 anos).

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA-1 — O último imperador: 15h, 18h, 21h. (10 anos).
ART-MADUREIRA-2 — Os trapaceiros da loto: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
BARONESA — Feitiço da lua: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Frankenstein Punk** (10 anos).
BRISTOL — Morte no inverno: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Cláudio Tozzi** (18 anos).
MADUREIRA-1 — Feitiço da lua: de 5ª a domingo, às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h Curta: **Abismo de espumas** (10 anos).
MADUREIRA-2 — Império do sol: de 5ª a domingo, às 13h, 15h40min, 18H20min, 21h. De 2ª a 4ª, a partir das 15h40min (10 anos).
MADUREIRA-3 — O sobrevivente: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **A primitiva arte de tecer em joiás** (14 anos).

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — O sobrevivente: 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min, 6ª, às 17h20min, 19h10min, 21h. Curta: **Jenner Augusto** (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — Retrospectiva 87 — Hoje: **Histórias reais**. Às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (Livre).
CENTER (711-6909) **Nos bastidores da notícia**: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. Curta: **Jenner Augusto** (14 anos).
CINEMA-1 — Alguém muito especial: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).
NITERÓI — O sobrevivente: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Palácio Monroe** (14 anos)
NITERÓI SHOPPING 1 — Atração fatal: 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. Curta: **Dedo de Deus** (18 anos).
NITERÓI SHOPPING 2 — Os trapaceiros da loto: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Um certo Manoelzão** (14 anos).
ICARAÍ (717-0120) **— Feitiço da lua**: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Curta: **Lampião, capitão Malazarte** (10 anos).
CENTRAL (717-0367) **— Império do sol**: 13h, 15h40min, 18h20min, 21h. (10 anos).
WINDSOR — O último imperador: 15h, 18h, 21h. (10 anos).
TAMOIO (São Gonçalo) **— King-Kong 2**: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

FILMES DA TV

A vida em julgamento

Paulo A. Fortes

EM meados dos anos 70, um advogado americano conseguiu que um hospital pagasse mais de 5 milhões de dólares de indenização a uma menina de 12 anos, que teve sérios problemas de saúde em conseqüência de erros de diagnóstico de um pediatra. Para conseguir esta vitória, no entanto, Barry Reed, o advogado, teve que enfrentar a Arquidiocese de Boston, dona do hospital, alguns dos mais importantes (e corruptos) advogados da cidade, e a própria convivência de acusados e acusadores: todos preferiam que a coisa fosse resolvida "amigavelmente".

Lógico que, depois de ganha a causa, Reed ainda faturou mais alguns milhões de dólares, transformando sua história em livro, que se tornou um **best-seller**, e serviu de base para o enredo de **O veredito** (Canal 4, 21h35min), de Sidney Lumet. O filme, estrelado por Paul Newman, Charlote Rampling e James Mason, fez um enorme sucesso e foi indicado para cinco Oscars.

"O veredito é a história da redenção de um ser humano", declarou à época de lançamento Paul Newman. "Não é um ataque ao sistema judiciário, à Igreja católica ou ao sistema hospitalar. Estas instituições são um ponto de partida para o desenvolvimento do personagem Frank Calvin, o advogado de porta de cadeia, beberrão, que vê neste processo a oportunidade de recuperar sua humanidade."

Sidney Lumet, diretor de **Um dia de cão**, **Serpico**, **Rede de intrigas**, também tem suas explicações: "Eu me interesso pelas relações dos indivíduos e seus sistemas sociais. Frank Calvin é um homem que está praticamente à margem da sociedade, porque não se adapta às regras do jogo. Mas ele, instintivamente, sabe alguma coisa a respeito das instituições sociais e, aí, está a chave para saber conviver com suas imperfeições".

Lumet é um artesão do ritmo e sabe criar com perfeição climas de tensão dramática. Em **O veredito** ele trabalha com os silêncios, as pausas, que tem grande importância na construção da trama, até chegar ao clímax da história: o julgamento do caso no qual Frank Calvin está jogando sua vida e seu destino.

O filme custou 12 milhões de dólares, teve cinco roteiristas, vários diretores que aceitaram e, depois, desistiram do trabalho. Entre os nomes escolhidos para o papel de Calvin, estavam Dustin Hoffman, Robert Redford, Frank Sinatra, Cary Grant. Quando Sidney Lumet foi escolhido para a direção, impôs uma condição: a de que o papel principal fosse entregue a Paul Newman. Ele ganhou 3 milhões de dólares, mas se entregou de corpo e alma, construindo um Calvin de tocante franqueza: "Enquanto está havendo o drama no tribunal, é o desempenho de Calvin, sua tentativa de sair do buraco, tanto em sua vida emocional quanto profissional, que dá a linha na qual a história se revela. Mais do que lutar contra as instituições, ele luta com garras e dentes para salvar a própria vida".

Paul Newman e Charlote Rampling em O veredito *(Canal 4, 21h35min)*

A PROGRAMAÇÃO

TRINITY AINDA É MEU NOME
TV Globo — 13h25min
(Continuavano a chiamarlo Trinità) de E.B.Clucher. Com Terence Hill e Bud Spencer. Itália.

Comédia. Trinity (Hill) promete ao pai moribundo que honrará a carreira de bandido e trambiqueiro, e conseguirá que seja estabelecida uma vultosa recompensa por sua captura. **Cor.**

ASAS DE ÁGUIA
TV Manchete — 15h
(Wings of eagles) de John Ford. Com John Wayne, Maureen O'Hara. EUA, 1957.

Biografia de Frank "Spig" Wead (Wayne), pioneiro da aviação americana e herói da 1ª guerra, que depois de um acidente se torna roteirista de cinema e, após o bombardeio de Pearl Harbour, volta à ativa. Cor.

O VEREDITO
TV Globo — 21h35min
(The veredict) de Sidney Lulet, com Paul Newman, Charlote Rampling . EUA, 1982.

Drama. Advogado beberrão (Newman) pega uma causa aparentemente simples, mas que se mostra difícil e complexa e, ao mesmo tempo, se transforma na sua redenção como ser humano. Cor (128 min).

BERLIN ALEXANDERPLATZ — 1º EPISÓDIO
TV Educativa — 23h
(Berlin Alexanderplatz) de Reiner Werner Fassbinder. Com Gunter Lamprecht, Hanna Schygulla, Barbara Sukowa. Alemanha.

Épico sobre a Alemanha durante os anos 20, realizado a partir de um romance de Alfred Doblin. Originalmente feito **para a TV** numa série de 931 minutos e 14 capítulos, o filme foi reeditado pela TV Educativa num compacto com três episódios com 120 minutos cada um. Os episódios 2 e 3 serão exibidos, juntos, sábado que vem.

ÁFRICA EXPRESS
TV Globo — 0h05min
(Africa Express) de Michele Lupo. Com Giuliano Gemma, Ursula Andress. EUA, 1975.

Ação. Na África, caminhoneiro (Gemma) ajuda espiã inglesa (Andress) a prender ex-espião nazista. **Cor**(96min).

MISSÃO SECRETA EM VENEZA
TV Manchete — 0h30min
(The Venetian affair) de Jerry Thorpe. Com Robert Vaughn, David McCallum. EUA, 1967.

Espionagem. Agentes da UNCLE (Vaughn e McCallum) chegam a Veneza para resolver complicada trama da espionagem internacional. **Cor.** (90min).

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE
TV Globo — 2h05min
(Saturday night fever) de John Badham. Com John Travolta, Olivia Newton-John; EUA, 1977.

Musical. Tony Manero (Travolta) é um rapaz pobretão do Brooklin, que vence na vida rebolando nas discotecas, ao som dos bee-gees. **Cor**(110min).

A PRINCESA DO NILO
TV Globo — 4h
(Princess of the Nile). De Harmon Jones. Com Debra Paget, Jeffrey Hunter, Michael Rennie, Dona Drake, Wally Cassell. EUA, 1954.

Aventura. Princesa (Paget) se une ao filho (Hunter) do Califa de Bagdá para lutar contra poderoso beduíno (Rennie) que planeja atacar o Egito. Cor (71min).

HOJE NO RIO

CINEMA/CONTINUAÇÃO

COTTON CLUB (Cotton Club), de Francis Ford Coppola. Com Richard Gere, Gregory Hines e Diane Lane. Hoje, à meia-noite, no **Bruni-Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 371. (14 anos).

História de **gangsters** ambientada no lendário cabaré do Harlem, onde se apresentavam os reis do jazz, num local controlado pelo crime e freqüentado pela sociedade nova-iorquina. EUA/1985.

AMAZÔNIA, O ÚLTIMO ELDORADO — Reportagem do Globo Repórter sobre os prolemas causados pelo desmatamento e a exploração na Amazônia. Hoje, às 16h, no **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 181.

CONTOS IMORAIS — De Walerian Borowczyk. Com Paloma Picasso, Lise Danvers, Fabrice Luchini e Charlotte Alexandra. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360.(18 anos).

Filme dividido em quatro histórias independentes entre si: **A maré**, **Teresa Filósofa** e **Erzsébet Bathory**, **Lucrécia Borgia**. Produção francesa.

MOSTRAS

DOIS + UM DE LUÍS BUÑUEL — **Esse obscuro objeto do desejo (Cet obscur Objet du désir)**, de Luís Buñuel. Com Fernando Rey, Angela Molina e Carole Bouquet. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h e 20h. Até amanhã. (18 anos).

Um homem apaixona-se por uma mulher, que um dia o deseja e no outro o rejeita, deixando-o confuso e atormentado. França/1977.

DOIS + UM DE LUÍS BUÑUEL — **A bela da tarde (Belle de jour)**, de Luís Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel e Michel Piccoli. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h e 22h. Até amanhã. (18 anos).

Mulher burguesa, em conflito com o marido, passa as tardes trabalhando como prostituta e atendendo aos mais estranhos clientes. França/1967.

DOIS + UM DE LUÍS BUÑUEL — **Tristana (Tristana)**, de Luís Buñuel. Com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero. **Sala 16** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h30min. Até terça. (18 anos).

Depois da morte dos pais, uma jovem passa a ser criada por um amigo da família mas logo acabam tornando-se amantes. Espanha/1970.

HOMENAGEM À RKO (I) — Hoje: **Tarzan e a caçadora (Tarzan and the huntress)**, de Kurt Neumann. Com Johnny Weissmuller, Patricia Morison, Brenda Joyce e Johnny Sheffield. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30min.

Filme da série do rei da selva, inspirado no personagem criado por Edgar Burroughs. Nesta aventura Tarzan enfrenta destruidores da ecologia. EUA/1947.

HOMENAGEM À RKO (II) — Hoje: **O fantasma dos mares (The ghost ship)**, de Mark Robson. Com Richard Dix, Russel Wade, Edith Barrett e Ben Bard. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30min.

Melodrama de horror sobre um comandante autoritário, que entra num processo gradual de demência, contra um novato recém-embarcado na marinha mercante. EUA/1943.

HOMENAGEM À RKO (III) — Hoje: **Expresso para Berlim (Berlin Express)**, de Jacques Tourneur. Com Robert Ryan, Merle oberon, Paul Lukas e Charles Korvin. **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº): 20h30min.

Filme de espionagem ambientado no pós-guerra. Autoridades internacionais interceptam, por acaso, mensagem sobre o pretendido sequestro de estadista alemão adepto do pacifismo. EUA/1948.

TELEVISÃO

CANAL 2

8:30 **Telecurso 1º Grau** — Aula de língua portuguesa e recapitulação semanal
10:00 **História de Quem Fez a História** — Documentário legendado. Neste programa, **Eva Peron**
10:30 **Reencontro** — Religioso
11:00 **Qualificação Profissional** — Recapitulação semanal
12:30 **Especial Portas para o mar abertas** — Documentário
13:30 **I Love You** — Aula de inglês através da música, com Márcia Krengiel
14:30 **Advogado do Diabo** — Jornalístico. Neste programa, **Marlene**, falando sobre a nova safra de ídolos
15:30 **Tome Ciência** — Jornalístico com notícias e reportagens sobre ciência e tecnologia no Brasil e no exterior. Tema: **A tecnologia da Fórmula 1**
16:00 **Sem Censura** — Os melhores momentos. Apresentação de Lúcia Leme
17.30 **Caderno 2** — Agenda nacional de espetáculos. Apresentação de Eduardo Tornaghi e Claudia Cruz
19:00 **Ciranda dos Novos** — Espaço para os novos valores da MPB
20:00 **Noite de Jazz** — O melhor do jazz internacional
21:00 **Jornal de Sábado** — Telejornal com a representação dos fatos que foram notícia no dia
21:30 **Os Clássicos** — Exibição da ópera La traviata
23:00 **Cadernos de Cinema** — Filme: **Berlin Alexanderplats — O começo do sofrimento** (1º episódio)

CANAL 4

6:10 **Telecurso 2º Grau**
7:30 **Globo Ciência** — Informativo. Tema: Fumo
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo apresentado por Fernando Vanucci
13:00 **Hoje** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas. **Neste sábado, entrevista com Roberto Carlos**
13:25 **Sessão Western** — Filme: **Trinity ainda é o meu nome**
15:25 **Cassino do Chacrinha** — Programa de auditório. Neste programa, entrega do Disco de Ouro aos Melhores da Música do Mês de março. Participação de Arrigo Barnabé, Banda Mel, Lulu Santos, Luís Caldas, Adriana, e outros
17:55 **Fera Radical** — Novela de Walter Negrão. Com malu Mader, Thales Pan Chacon, Paulo Goulart, Carla Camuratti, Laura Rodrigues e José Mayer
18:50 **Sassaricando** — Novela de Silvio de Abreu. Com Tônia Carrero, Paulo Autran, Irene Ravache e Eva Wilma
19:50 **RJ TV** — Noticiário local
20:00 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:35 **Mandala** — Novela de Dias Gomes. Com Vera Fischer, Nuno Leal Maia e Felipe Camargo
21:35 **Supercine** — Filme: **O veredito**
00:05 **Sessão de Gala** — Filme: **África Express**
02:05 **Corujão** — Filme: **Os embalos de sábado à noite** e **A princesa do Nilo**

CANAL 6

7:30 **Programação Educativa**
8:00 **Repórter Manchete** — Jornalístico
12:00 **Manchete Esportiva (1º Tempo)** — Noticiário
12:30 **Jornal da Manchete (Edição da Tarde)** — Noticiário
13:00 **FM TV** — Clips musicais
15:00 **Vesperal de Sábado** — Filme: **Asas de águia**
17:00 **O Mundo dos Esportes**
17:30 **Clube da Criança** — Infantil. Apresentação de Angélica
19:00 **Manchete Esportiva** — 2º Tempo — Apresentação de Paulo Stein e João Saldanha
19:15 **Jornal Local** — Noticiário
19:30 **O Mundo dos Esportes**
19:35 **Mania de Querer** — Reprise da novela
20:20 **Primeira Fila** — Boletim da Fórmula-1
20:30 **Jornal da Manchete (1ª Edição)** — Noticiário
21:25 **Momento Olímpico** — Boletim da Olimpíada de Seul
21:30 **Carmen** — Novela de Glória Perez. Com Lucélia Santos, Paulo Betti, Beatriz Segall e José Wilker
22:25 **Momento Olímpico** — Boletim da Olimpíada de Seul
22:30 **Osmar Santos Show** — Programa de auditório. **Em destaque, o cantor Léo Jaime e entrevista com o ator Ítalo Rossi**
00:30 **Primeira Classe** — Filme: **Missão secreta em Veneza** (som estéreo)

CANAL 7

8:30 **Jimmy Swaggart**
9:30 **Show de Turismo**
10:30 **Display**
11:00 **Filme**
12:00 **Esporte Total**
13:00 **Clube do Bolinha** — Programa de variedades com Edson Curi
16:00 **Campeonato Paulista de Futebol** — Jogo: **Novo Horizontino x Palmeiras**
18:00 **Clube do Bolinha** — Continuação
19:00 **Zaccaro** — Musical
20:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local
20:10 **Jornal Bandeirantes** — Noticiário
20:30 **Bronco** — Humorístico com Ronald Golias
21:30 **Campeonato Paulista de Futebol** — Jogo: **São Jose x Inter de Limeira**
23:30 **Baile da Aleluia**

CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional** — Educativo
9:15 **Assim é a Vida** — Série filmada
9:45 **Escola Bíblica do Ar** — Religioso
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Religioso
10:15 **Jesus, a Palavra que Liberta** — Religioso
10:45 **Uma Nova Esperança** — Religioso
11:00 **Manhã de Alegria** — Religioso
11:30 **Renascer** — Religioso (Assembléia de Deus)
12:00 **Férias no Acampamento** — Documentário
12:30 **O Garoto e o Gigante** — Seriado
13:30 **Rouxinol, Alegria do Povo** — Apresentação de cantores de música regional
15:30 **Rio Turismo** — Programa bilíngüe com atrações turísticas do Rio
18:30 **Realce** — Programa de variedades
20:00 **Bike Show** — Esportivo
21:00 **Cisco Kid** — Seriado
21:45 **Gente do Rio** — Entrevistas
0:00 **Rio Turismo** — Programa de turismo

CANAL 11

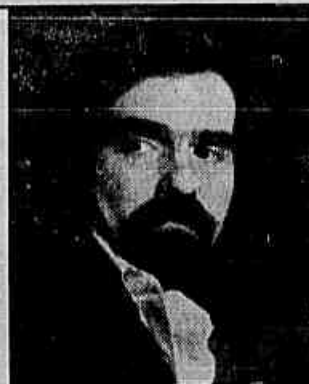
6:30 **Stadium** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho animado
8:00 **Oradukapeta** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
11:00 **Bozo** — Desenho e brincadeiras
15:00 **Primeira Sessão** — Filme: **O conquistador do Oriente**
17:00 **Segunda Sessão** — Filme: **Capitão América II**
18:45 **Jornal da Cidade** — Noticiário local
19:15 **Noticentro** — Noticiário
19:45 **Batman** — Seriado
20:15 **Tarzan** — Seriado
21:15 **Tom e Jerry** — Desenho
21:30 **Viva a Noite** — Programa de auditório com Gugu Liberato
23:30 **Comando da Madrugada** — Reportagens apresentadas por Goulart de Andrade

Nova Iorque em filme de Coppola, Allen e Scorsese

Francis Ford Coppola

Wood Allen

Martin Scorsese

Woody Allen, Francis Ford Coppola e Martin Scorsese juntam suas forças — e estilos cinematográficos distintos — para fazer **New York stories**, título provisório de um longa-metragem composto de três segmentos — um para cada diretor. Allen estrelará o seu roteiro, que começa a rodar segunda-feira. As três histórias foram descritas como "contemporâneas" e "todas passadas em Nova Iorque". Não terão relação umas com as outras e não se tentará fazer o trabalho dos diretores parecer estilisticamente semelhante, disse um porta-voz da produção.

Greve afeta os seriados da TV

PERTO de completar sua quarta semana de duração, a greve dos roteiristas e redatores começa a ter consequências significativas na economia de Hollywood e na programação da TV americana. A greve começou no dia 7 de março, com o impasse nas negociações entre os 9 mil associados da Liga dos Redatores da América e as 200 empresas representadas pela Associação dos Produtores de Cinema e Televisão. Não existem novas conversações em pauta e a greve tem duração indefinida.

Os noticiários não foram afetados porque os jornalistas têm outro tipo de contrato, e as telenovelas estão indo regularmente ao ar porque seus capítulos são escritos com muita antecedência. Mas os seriados vão ter de começar a reprisar episódios e a quantidade de shows tem sido muito menor do que o normal neste início de temporada.

Os produtores de **A gata e o rato** tiveram que cancelar um episódio em 3-D programado para maio. E o episódio desta semana foi bem mais curto do que os outros. Em relação à festa de entrega dos Oscar, os produtores dizem que os efeitos da greve serão mínimos, porque o roteiro já estava pronto. Em pior situação está o **Bill Cosby show**, que tem apenas mais dois episódios gravados, quando normalmente costuma ter um estoque de 25.

Bill Cosby (acima) e o rato Bruce Willis sofrem o efeito da greve

TEATRO

RECOMENDAÇÃO

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1914/1945 — Seleção das músicas mais significativas do teatro musical pesquisadas por Luiz Antônio Martinez Correia (também na direção) e Marshall Netherland. Com Caíque Ferreira, Sheila Matos, Andrea Dantas, Annabel, Albernaz, Jorge Maia e Fabio Pilar. Saborosa revisão de um período em que a música no teatro brasileiro era pretexto para comentar a vida nacional. Com produção cuidada, cantores afinados e permanente bom humor, o espetáculo oferece à platéia a possibilidade de assisti-lo em estado de puro prazer. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª CZ$ 400,00; de 6ª a dom., a CZ$ 500,00. Duração: 1h30min (18 anos).

DONA DOIDA: UM INTERLÚDIO — Texto de Adélia Prado. Direção de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro. Com a mesma simplicidade da fala de Adélia Prado, a montagem Dona Doida: um interlúdio sintetiza numa interpretação altamente emocional e técnica de Fernanda Montenegro, a força de palavras retiradas de uma experiência literária que se nutre do cotidiano. Em 1h15min de espetáculo, a atriz e a platéia se impregnam de uma obra que além de sua qualidade, se confirma por sua sinceridade. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a CZ$ 600,00; 6ª e dom, a CZ$ 700,00 e sáb, a CZ$ 800,00.

BLAS-FÊMEAS — Textos de Bukowski, Ionesco, James Barrie, Gerald Thomas e outros. Direção de Roberto Lage. Com Ana Kfouri, Lu Grinaldi e Rita Malot. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (227-6682). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a CZ$ 400,00; sáb. a CZ$ 500,00. Até amanhã.

PRIMA COM CHANTILLY — Comédia de Louis Verneuil. Tradução de Eliana Ovalle. Direção e adaptação de Paulo Figueiredo e Paulo Afonso de Lima. Com Elizângela, Paulo Figueiredo, Rogério Fabiano e Eliana Ovalle. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a CZ$ 500,00; 6ª e sáb., a CZ$ 600,00 Entrega de ingressos a domicílio. Duração: 1h30min (14 anos). Até amanhã.

CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS — Texto de Ray Cooney e John Chapman. Tradução de João Bethencourt, direção de José Renato. Com Jonas Bloch, Angela Vieira, Emiliano Queiroz, Breno Bonin e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h15min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ$ 300,00; 6ª a CZ$ 400,00 e sáb a CZ$ 500,00. Até amanhã.

A DONA DO BORDEL — Texto e direção de Gilberto Fernandes. Com Vic Militello. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 22h, e dom., às 19h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a CZ$ 300,00; sáb. a CZ$ 400,00. Até amanhã.

O HOMEM DE NAZARÉ — Texto de José Maria Rodrigues. Nos jardins do Sesc da Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539. De 5ª a dom., às 20h. Até amanhã.

TRIBUTO — Comédia de Bernard Slade. Tradução de Paulo Autran. Direção de Antônio Mercado. Com Jorge Dória, Monique Laffond, Cissa Guimarães, Felipe Martins e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a CZ$ 500,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 700,00; dom. a CZ$ 600,00. Às 6ªs, menores de 18 anos pagam CZ$ 400,00. Duração: 2h (14 anos).

QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO — Comédia de Anthony Marriott e Bob Grant. Tradução de Marisa D. Muray. Direção de Attilo Ricco. Com Denise Fraga, Georgia Gomide, Itamar Vital, José Augusto Branco, Lúcia Alves, Rogério Cardoso, Paulo Castelli e Marcio Augusto. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 18h e 21h15min. Ingressos 4ª a CZ$ 500,00; 5ª a CZ$ 600,00; 6ª e sáb a CZ$ 800,00; dom a CZ$ 700,00.

TINHA QUE SER VOCÊ — Texto de Joseph Bologna e Renée Taylor. Direção de Marília Pera. Com Stella Freitas e Flávio Galvão. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 500,00; 6ª, e 2ª sessão de dom a CZ$ 600,00; sáb e 1ª sessão de dom a CZ$ 700,00. Duração: 1h50min (14 anos).

NOS TEMPOS DA JOVEM GUARDA — Direção de Renato Kamerx. Com Ana Lúcia Cavalieri, Cida de Assis, Cacá Martinho e outros. **Teatro do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. 2ª e 3ª, às 21h30min e 6ª e sáb, às 24h. Ingressos 2ª e 3ª a CZ$ 400,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 450,00

AS SEREIAS DA ZONA SUL — Texto de Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella e Guilherme Karam. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 400,00; 6ª e sáb., a CZ$ 600,00 e dom., a CZ$ 500,00. Entrega de ingressos a domicílio. (14 anos).

NOVIÇAS REBELDES — Musical de Dan Goggin. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maya. Com Cininha de Paula, Stella Miranda, Rosa Maria, Dudu Moraes, Sylvia Massari, Betina Vianny, entre outras. **Teatro Copacabana**, Av. N. S. Copacabana, 327 (255-7070). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 19h e 21h30min. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª e vesperal a CZ$ 500,00, e de 6ª a dom., a CZ$ 600,00.

Divulgação

Últimas duas apresentações de Blas-fêmeas no Teatro Cândido Mendes. A comédia tem roteiro criado pelas três intérpretes: Ana Kfouri, Lu Grimaldi e Rita Malot, a partir de textos de Bukowski, Ionesco, James Barrie e Gerald Thomas. O espetáculo traça um perfil e vários comportamentos sociais, encenados de uma maneira irônica e bem-humorada, usando elementos da dança, mímica e performance

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA. **Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). De 4ª a sáb, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e dom a CZ$ 400,00 e sáb. a CZ$ 500,00.

UM CASO CLÍNICO — Texto de J. A. Torres Fontes. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). 5ª e 6ª, às 21h; sáb, às 21h e 23h e dom, às 20h e 22h. Ingressos 5ª e dom a CZ$ 400,00 e 6ª e sáb a CZ$ 500,00. Médicos e estudantes de medicina tem 20% de abatimento.

ARMAGEDON — Adaptação de textos de Aristófanes e direção de Maurício Abud. Com os alunos da Casa de Artes de Laranjeiras. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom, às 21h. Ingressos a CZ$ 250,00. Até dia 15 de abril.

LUA NUA — Texto de Leilah Assunção. Direção de Odlavas Petti. Com Elizabeth Savalla, Otávio Augusto e Maria Cristina Gatti. **Teatro Nelson Rodrigues** (ex-BNH), Av. República do Paraguai esquina de Av. Chile. (262-0942). 4ª e 5ª, às 21h; 6ª, sáb e feriados às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a CZ$ 600,00; de 6ª a dom e feriados a CZ$ 700,00. Desconto de 50% para menores de 21 anos. Duração: 1h20min (14 anos). Estacionamento grátis na garagem do prédio e ponto de táxi no local.

TAMBÉM POR ISSO — Musical com texto e direção de Ileci Filho. Com Glace Machado, Alexandre Santana e outros. **Circo Teatro Elbe de Holanda**, Aterro do Cocotá, Ilha do Governador. Sáb e dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 150,00. Desconto de 50% para estudantes. Até dia 30 de abril.

O TEMPO E A VIDA DE CARLOS E CARLOS — Texto e direção de Emílio Biasi. Músicas de Arrigo Barnabé e Hermelino Nader. Com Wilson Aguiar, Genésio de Barros e Miriam Mahler. Peça baseada na história de Carlos Lamarca e Carlos Mariguela. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom, a CZ$ 350,00 a sáb, a CZ$ 400,00.

ADORÁVEL ROGÉRIA — Texto, direção e interpretação de Rogéria. Participação de Desirée, Tania Letlery e Greta de Windsor. **Teatro do Sesc de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 6ª a dom, às 20h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

A CERIMÔNIA DO ADEUS — Texto de Mauro Rasi. Direção de Paulo Mamede. Com Sérgio Brito, Ira Amaral, Natália Timberg e Marcos Frota. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar (274-9895). De 4ª à 6ª, às 21h30min. Sáb, às 20h e 22h30min. Dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 500,00; 6ª e sáb a CZ$ 700,00 e dom a CZ$ 600,00; menores de 18 anos a CZ$ 350,00. Até dia 1º de maio.

O AMIGO DA ONÇA — Texto de Chico Caruso, com colaboração de Nani. Direção de Paulo Betti. Com Antônio Grassi, Andrea Beltrão, Cristina Pereira, Eliane Giardini e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h, Ingressos 4ª, 5ª e dom., a CZ$ 400,00; 6ª e sáb., a CZ$ 500,00.

UM HOMEM SOBRE O PARAPEITO DA PONTE — Texto de Guy Foissy. Tradução e direção de Carlos Vereza. Com Carlos Vereza e Clemente Vizcaíno. **Teatro João Teotônio**, Centro Cultural Cândido Mendes, Rua da Assebléia, 10 (224-8622), de 5ª a sáb, às 21h; e dom, às 18h30min e 21h. Ingressos a CZ$ 500,00 e CZ$ 350,00, estudantes. Duração: 1h15min (14 anos). Até dia 10 de abril.

A MULHER SEM PECADO — Texto de Nelson Rodrigues. Com o grupo Encenarte. **Teatro da Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. (551-3347). Sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a CZ$ 250,00. Até dia 1º de maio.

ÉDIPO REI — Texto de Sófocles. Direção de Dê Costa. **Paço Imperial**, Pça 15. De 5ª a sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a CZ$ 200,00 e CZ$ 150,00, estudantes. Até dia 10 de abril.

EU TE AMO — Texto e direção de Arnaldo Jabor. Com Bruna Lombardi e Paulo José. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a CZ$ 600,00; sáb a CZ$ 700,00. (14 anos).

CENAS DE OUTONO — Texto de Yukio Mishima. Adaptação, direção e cenários de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Silvia Buarque e Eduardo Lago. Paritiicipação de Edgard Duvivier (sax). **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, 275 (266-4396). 2º e 3º, às 21h30min; 5ª, às 17h, sáb, às 19h. Ingressos 2ª, 3ª a CZ$ 450,00 5ª a CZ$ 400,00 e sáb a CZ$ 500,00.

A GRANDE REVISTA — Texto de Claudio Gonzaga. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Sandra Barsotti, Olga Renha, Monique Alves, Ramon Coelho e outros. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-2060). De 5ª a sáb, às 21h15min; dom, às 20h15min. Ingressos 5ª a CZ$ 350,00; 6ª a CZ$ 450,00; sáb e dom. a CZ$ 500,00. Até dia 1º de maio.

SHOW

RECOMENDAÇÃO

FLORA PURIM E AIRTO MOREIRA — Apresentação da cantora e do instrumentista acompanhados de banda lançando o Lp **The midnight sun**. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h30min e dom, às 20h. Ingressos a CZ$ 2 mil, mesa central por pessoa; a CZ$ 1.500,00, mesa lateral por pessoa e a CZ$ 1 mil, arquibancada. Até amanhã.

CHEIRO DE VIDA — Apresentação do grupo gaúcho. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 300,00 e de 6ª a dom. a CZ$ 350,00. Até amanhã.

GAL COSTA — Show da cantora acompanhada de conjunto. Direção de Roberto Talma. **Scala 2**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 22h e dom, às 21h. Ingressos 5ª e dom, a CZ$ 800,00, poltrona e CZ$ 1 mil, lugar na mesa; 6ª e sáb a CZ$ 1 mil, poltrona e a CZ$ 1.200,00, lugar na mesa.

CORAÇÃO ACESO — Show do cantor Wando e conjunto. **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428) De 4ª a sáb, às 23h e dom, às 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 600,00; 6ª e sáb a CZ$ 800,00 e dom a CZ$ 500,00.

CELSO BLUES BOY E HOJERIZAH — Show do guitarrista e do conjunto de rock. Sáb, às 22h, no **Circo Voador**, Lapa. Ingressos a CZ$ 300,00. Na abertura do espetáculo, o grupo Elemento Visado.

ORQUESTRAS DE CORDAS BRASILEIRA — Apresentação de música contemporânea. De 3ª a sáb, às 21h, na **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a CZ$ 150,00. Último dia.

DZI CROQUETTES — Apresentação do grupo de bailarinos e atores liderados por Lennie Dale e Claudio Gaya. De 3ª a 5ª e dom, às 22h30min; 6ª e sáb, às 23h, no **Scala I**, Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a CZ$ 500,00 e 6ª e sáb, a CZ$ 700,00. Até amanhã.

CLAUDIO NUCCI VOZ E VIOLÃO — Show. Sáb e dom, às 21h, no **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal Cordeiro de Farias, 511, Mal. Hermes. Ingressos a CZ$ 250,00.

TEREZINHA DE JESUS E MARINÊS E SUA GENTE — Show das cantoras e compositoras com a participação do sanfoneiro Severo e seu regional. De 3ª a sáb, 18h30min, na **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a CZ$ 150,00. Até dia 9.

CAFÉ TEATRO MÁGICO — Apresentação do grupo África Obota. Às 23h. **Couvert** a CZ$ 200,00. Rua das Palmeiras, 130 (266-6989).

O CÉU POR TESTEMUNHA — Os quatro filhos do **Papa** e vídeos. Às 22h. Ingressos a CZ$ 100,00. **Praia de Itaipuaçu, Niterói.**

NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico masculino com o travesti Eloína. Sáb, às 24h e dom, às 21h30min, no **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). Ingressos a CZ$ 500,00. (18 anos).

BARES

ANGELA RÔ RÔ — Show da cantora, compositora e pianista, com a participação de Ari Mendes (guitarra). De 4ª a sáb, às 22h30min, no **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** 4ª e 5ª a CZ$ 600,00 e 6ª e sáb a CZ$ 700,00.

DEPOIS DO SHOW — Apresentação do cantor e violonista Francis Hime. De 4ª a sáb, às 23h e 0h30min, no **Mistura Fina de Ipanema**, Rua Garcia D'Avila, 15 (267-6596). **Couvert** a CZ$ 600,00 (4ª e 5ª) e CZ$ 900,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ$ 500,00 (4ª e 5ª) e a CZ$ 750,00 (6ª e sáb). Último dia.

SÉRGIO DIAS — Show do guitarrista acompanhado de banda e de vocalistas do grupo Inimigos do Rei. **Jazzmania**, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 4ª a sáb, às 22h30min. **Couvert** 4ª e 5ª a CZ$ 600,00 e de 6ª e sáb a CZ$ 700,00. Consumação a CZ$ 300,00. Até dia 9 de abril.

MANASSÉS — Show do músico, compositor e instrumentista em lançamento do segundo LP solo **Pra Você**. Às 23h, no **Duerê**, Estrada Caetano Monteiro, 1882 — Niterói (710-3435).

MONGOL — Show do cantor e compositor. 6ª e sáb., às 23h, no **Beco da Pimenta**, Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). **Couvert** a CZ$ 200,00.

MIKE WALTON — Show do cantor e violonista inglês. Sáb, às 22h, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). **Couvert** a CZ$ 300,00.

PREVISÃO DO TEMPO — Show de Marcos Valle acompanhado de Ivo Caldas (bateria), Alex Malheiros (baixo) e Idriss Boudrioua (sax). 4ª, 5ª e dom, às 22h e 6ª e sáb, às 23h30min, no **Un Deux Trois**, Av Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). **Couvert** a CZ$ 600,00 (4ª, 5ª e dom) e a CZ$ 800,00 (6ª e sáb). Até final de março.

VINHAS 88 — Apresentação do pianista Luiz Carlos Vinhas. De 3ª a sáb, às 23h, no **Alô Alô**, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). **Couvert** a CZ$ 400,00, (2ª, 3ª e dom), a CZ$ 520,00 (4ª e 5ª) e a CZ$ 600,00 (6ª e sáb). Consumação 6ª e sáb. a CZ$ 1.000,00.

O VIRO DA IPIRANGA — Às 22h30min, show com o cantor e violonista Levy Bastos. Às 23h30min, banda Anéis de Ana. Rua Ipiranga, 54 (255-4732). **Couvert** a CZ$ 300,00.

COISAS DE QUINTAL — Apresentação do conjunto. Todos os sábados, às 22h, no **Renascença**, Rua Barão de São Francisco, 54 (268-2348). Ingressos a CZ$ 100,00, homem e entrada franca, mulher.

WIL BOTELHO — Show do cantor e violonista. De 6ª a dom., às 22h, no **Piccadilly Pub**, Av. Gal. San Martin, 1241 (259-7605). **Couvert** a CZ$ 150,00.

NÓ NA MADEIRA — 6ª e sáb., às 23h, Luís Emiliano (baixo) e Banda X. Av. Almte. Tamandaré, 810 — Niterói (709-2308). **Couvert** a CZ$ 250,00. Consumação a CZ$ 150,00

TERRA MOLHADA — Show do grupo. A partir das 24h, no **Existe um Lugar**, Estrada das Furnas, 3001 (399-4588). **Couvert** a CZ$ 350,00.

GIG RESTAURANTE — Show dos cantores e compositores Valle e Zé Roberto São Paulo. De 6ª a dom., às 22h30min, Av. Gal. San Martin, 629 (294-3545). **Couvert** a CZ$ 300,00. Consumação a CZ$ 300,00.

MANGA ROSA — Happy-hour com apresentação de Wanderley Chagas. De 3ª a sábado, às 18h, na Rua 19 de fevereiro, 94 (266-4996). **Couvert** a CZ$ 120,00.

CANTO DA VILA — Às 22h, Leila Góes (voz) e José Carlos (guitarra). Rua Visconde de Abaeté, 139 (208-9171). **Couvert** a CZ$ 100,00.

POKER BAR — Apresentação de 2ª a sábado, Renato Vargas (voz e violão). A partir das 22h, na Rua Almirante Gonçalves, 50 (521-4999). **Couvert** a CZ$ 100,00.

DELI ALVES — Show da cantora acompanhada de conjunto. De 3ª a sáb, às 22h. De 4ª a dom, às 23h30min, o cantor Walter Montezuma. **Angelo Blu**, Rua Barão da Torre, 673 (274-0431). Consumação a CZ$ 250,00. **Couvert** 3ª a CZ$ 250,00 e de 4ª a sáb a CZ$ 400,00.

PROJETO SOMOS TODOS IGUAIS ESTA NOITE — Show das cantoras Fátima Regina e Fernanda acompanhadas de conjunto. De 4ª a sáb, às 22h, no **Clube 1**, Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). **Couvert** a CZ$ 400,00. Consumação a CZ$ 300,00.

A DESGARRADA — Show de Maria Alcina e dos cantores Paula Ribas, portuguesa, e Luis M'Gambi, angolano. **Couvert** a CZ$ 500,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5748).

CELESTE — Show da cantora. De 3ª a dom, às 22h30min, no **Chiko's Bar**, Av. Epitácio Pessoa, 1560. Sem couvert e sem consumação.

PARA DANÇAR

RIO DIXIELAND BAND — Baile-show. Às 23h, no **Clube Delírio Tropical**, Rua Pacheco Leão, 758. Ingressos a CZ$ 200,00.

NABBY CLIFORD — Apresentação do cantor africano. Às 23h, no **D'África**, Rua André Cavalcanti, 58 (242-4139). **Couvert** a CZ$ 300,00.

COLUMBUS — Discoteca de 5ª a dom, a partir das 22h. Ingressos 5ª e dom a CZ$ 700,00 e 6ª e sáb. a CZ$ 900,00. Rua Raul Pompéia, 94.

CHAMPAGNE — Discoteca de 6ª a dom, às 22h. Show 6ª e sáb. com a banda Nós Normais. Às 23h, na Rua Siqueira Campos, 225 (255-7341). Ingressos a CZ$ 250,00, mulher, e a CZ$ 300,00, homem. Véspera de feriado a CZ$ 300,00.

LEON'S DISCO — Discoteca. De 5ª a dom, às 20h e vesperal dom, às 15h. Trav. Almerinda Freitas, 42 (359-0277). Ingressos 5ª, a CZ$ 100,00, mulher e a CZ$ 200,00, homem. 6ª e sáb, a CZ$ 200,00, mulher e a CZ$ 250,00, homem (6ª) e a CZ$300,00 (sáb). Dom, a CZ$ 150,00, mulher e a CZ$ 200,00, homem. Vesperal a CZ$ 150,00.

ZOOM — Discoteca com Tony D'Carlo e Adão. De 3ª a dom, às 21h30m; e dom., às 15h, matinê. Lgo. de S. Conrado, 20 (322-4179). Ingressos a CZ$ 350,00 e vesp. de dom. a CZ$ 150,00.

PAPILLON — Discoteca de 2ª a sáb, a partir das 22h. Ingressos de 2ª a 5ª a Cz$ 350,00; 6ª e sáb a Cz$ 600,00 (damas acompanhadas não pagam). **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

BIBLOS — Discoteca sob o comando de Ewerton Jr. e música ao vivo com o conjunto Delinho (piano). De 2ª a sáb, às 22h30min, Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). **Couvert** a CZ$ 500,00 (dom a 4ª) e a CZ$ 700,00 (5ª a sáb).

VINICIUS — Música ao vivo para dançar, a partir das 22h, com a Bigband, os cantores Regina Falcão, Vitor Hugo e Luís Carlos. Couvert de dom a 5ª a CZ$ 300,00; 6ª e sáb a CZ$ 450,00. Av. Copacabana, 1144 (267-1497).

PSICOSE DISCO PUB — Discoteca. De 4ª a dom, às 22h; vesp. de dom. às 15h. Rua Mariz e Barros, 1050 (264-1798). Ingressos 4ª e 5ª a CZ$ 200,00, mulher e CZ$ 250,00, homem; 6ª e sáb a CZ$ 400,00, mulher e CZ$ 500,00, homem; dom a CZ$ 250,00, mulher e CZ$ 300,00 homem e vesp. (crianças até 14 anos) a CZ$ 150,00.

REVISTAS

O SASSARICO DAS BONECAS — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Roberta Kim, Luiza Gasparely, Milla Shineider, Pamila Jonnes e outros. **Teatro Brigitte Blair I**, Rua Miguel de Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos a CZ$ 400,00.

AGORA SÓ COMO EM CASA — Texto de Gugu Olimecha. Com Roberto Roney. **Teatro Suam**, Praça das Nações, 88. (270-7082). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos a CZ$ 300,00. Até dia 17 de abril.

BONECAS NA CONSTITUINTE — Revista com Marlene Casanova, Roberta Kim, Pamela Jonnes e outros. **Teatro Brigite Blair II**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 3ª, às 18h30min e 21h15min; 4ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

O QUE É QUE ELAS TÊM... QUE EU NÃO TENHO — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clovis Gierkens, Bianca Blonde, Walter Costa. **Teatro Brigitte Blair II**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb, às 21h15min, e dom, às 18h30min e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª a CZ$ 300,00, sáb e dom, a CZ$ 400,00.

CRIANÇAS

Brincando de perder a timidez

Rosa Maria Corrêa

TODOS os fins de semana, Walter França de Araújo, 40 anos, transforma-se por duas horas num simpático e carinhoso velhinho, que tem seus afagos cobiçados pelas crianças que freqüentam o **Karaokê do Vovô Jeremias**. Um show criado por ele mesmo há três anos, que atrai crianças de faixa dos 5 a 12 anos, e que está em cartaz aos sábados no Maria Maria, de Botafogo, e aos domingos no Bar 111, de Ipanema. São 45 minutos de brincadeiras, seguidos da distribuição de brindes para os melhores dançarinos da discoteca infantil, e por fim 1h15min de Karokê só para as crianças. Elas saem exaustas, mas felizes.

Os pais, naturalmente, adoram. Walter inventou esta maneira de divertir crianças das grandes cidades que vivem espremidas em apartamentos quando lhe ocorreu fazer, em 1978, rápidas performances em shows beneficentes em Porto Alegre. Logo o convidaram para apresentar um programa infantil da Rede Bandeirantes, ainda no Rio Grande do Sul. Depois, mudou-se para São Paulo para trabalhar no **TV Criança**. No início de 1985, criou o primeiro karaokê infantil da cidade. Foi um sucesso. Começou na Boate Vogue, mudou se para os hoje extintos Sobradinho e Alpashá, ambos em Ipanema, e por fim parou no ambiente mais descontraído do restaurante natural Sabor Saúde, no Leblon.

"Meu shows querem ensinar as crianças a perder a timidez", diz Walter. Sempre consegue. Animado, pretende ampliar este ano sua agenda. "A idéia é abrir o mercado de trabalho para artistas de teatro e de circo, aumentando o número de espetáculos", anuncia. O Vovô Jeremias quer ter shows em cartaz em pelo menos cinco bares simultaneamente. Para isso, precisará aumentar a equipe que hoje, além dele, conta apenas com um operador de som e uma auxiliar da programação musical. Além do karaokê, haveria também teatrinho infantil, brincadeiras com mágicos, palhaços, bailarinas e até trapezistas. Mas, como conhece talvez melhor que ninguém a falta de infra-estrutura dos bares do Rio, Walter pretende continuar oferecendo seus shows já com toda a aparelhagem de som, de iluminação, cenários e até um palco. Quer liderar, portanto, um pequeno circo.

No último sábado, Walter provou mais uma vez que seu karaokê está em plena forma. O Maria Maria estava cheio para o aniversário da menina Rosana Barcelos Vieira da Fonseca que fazia 10 anos. Seus pais, Leda e Marcos, conheceram o Vovô Barcelos num show do velho Sobradinho, e logo imaginaram que não podia haver maneira melhor para comemorar o aniversário da menina. Agora, puderam satisfazer seu sonho. "Mais de um terço dos presentes não eram convidados da família. Isto foi ótimo, porque incentiva a comunicação entre as crianças", avalia o pai. A aniversariante ganhou novas amigas, como Alessandra Teresa Caruso Gandra e Daniela Caruso Gandra, que já freqüentam os shows do vovô há três anos.

"Alessandra e Daniela nunca foram meninas tímidas", orgulha-se o Vovô Jeremias. "Passam a semana ensaiando músicas em casa para cantar no meu karaokê." Agora, ambas sonham em ser cantoras. A mais desinibida no último sábado, porém, era a pequena Juliana Pereira Matos Faria, de seis aninhos, que interpretou com muito charme a música **Amor e poder**, de Rosana, tema de Jocasta (Vera Fischer) na novela **Mandala**. A platéia delirou. As crianças ficam muito à vontade, porque o sobradão em que funciona o Maria Maria as deixa com muita liberdade no segundo andar, enquanto os pais tomam uma cerveja no primeiro. "Dá tudo certo, as crianças se divertem e os pais ficam descansados", atesta Ivani Sciolla, que acompanhava as filhas Daniela, de três anos, e Rafaela, de sete.

Fotos de Marcelo Carnaval

Muito exibida, a menina Juliana fez a festa, enquanto o Vovô Jeremias, no microfone, fazia uma grande estréia

Walter trata as crianças, de fato, com todo o cuidado. No início, usava o tradicional **play-back**, mas quando percebeu que os pequenos cantores costumavam se perder no meio das músicas, optou por utilizar os discos comuns, abaixando levemente a voz do cantor, o que ajuda a criançada a ir até o fim de cada melodia. As músicas mais pedidas pelas crianças no karaokê seguem o gosto das paradas, como **Uma noite e meia**, sucesso de Marina, **Custe o que custar**, de Rosana, **Festa de amor**, de Patrícia, além, é claro, dos conhecidos **hits** de Xuxa, Jairzinho & Simony e do Trem da Alegria. Crianças, por mais que façam pose, são sempre crianças.

HOJE NO RIO

CRIANÇAS

RECOMENDAÇÃO

JOÃO E MARIA — Texto baseado no conto dos Irmãos Grimm. Adaptação de Anamaria Nunes. Direção de Eduardo Wortzik. Versão do conto popular que guarda todas as contradições e emoções originais transpostas com grande apuro para o palco. Premiada com o Troféu Minc-Inacem, como um dos cinco melhores espetáculos de 1987. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói (717-8080). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 200,00. Até dia 24.

HEP E REG — Texto de Arnaldo Miranda. Direção de Ivan Merlino. Texto e encenação que dramatizam os sonhos de meninos de rua, num trabalho apurado que mistura atores e bonecos de modo suigeneris. Ganhador de seis prêmios Mambembe/Minc/Inacen 1987. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

BETO E TECA — Texto de Volker Ludwig. Direção de Renato Icarahy. Com o grupo TAPA. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 300,00. Até dia 1º de maio.

PONTO E VÍRGULA?! — Texto e direção de Felipe Wagner. **Teatro do BarraShopping**, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb e dom, às 17h30min Ingressos a CZ$ 300,00. Estréia hoje.

RECORDAÇÕES DE RECREIO — Texto de Silvio Curty e Fátima Queirós. **Teatro Villa-Lobos**, Sala Monteiro Lobato, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a CZ$ 300,00. Estréia hoje.

SAPATO MUSICAL — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Direção de Eliane Maia. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 300,00. Sáb e dom, sorteio de revistas de cinema.

CINDERELA CHINESA — A HISTÓRIA MAIS ANTIGA — Texto e direção de Luiz Duarte. **Teatro Nelson Rodrigues** (ex-BNH), Av. Chile, 230 (262-0942). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 300,00. Estréia hoje.

O FLAUTISTA DE HAMELIM — Texto de Denise Crispun. Direção de Stella Miranda. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 300,00.

O GAROTO QUE VIROU TELEVISÃO — Texto e direção de Marcelo Silveira. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

FUGINDO DA CARROCINHA — Musical com texto e direção de Breno Bonin. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a CZ$ 250,00.

OVO DE COLOMBO — Texto de Marilia Gama Monteiro. Direção de Marcelo de Barreto. Com o grupo Studio 9. Prêmio INACEN de melhor espetáculo em 1986. Teatro da Casa da Cultura Laura Alvim, **Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Sáb. e dom, às 16h30min. Ingressos a CZ$ 300,00. Sáb e dom, sorteio de ovos de Páscoa.**

CAMALEÃO E AS BATATAS MÁGICAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Claudia Vieira. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240. (274-0096) Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 250,00. Até dia 29 de maio. Após o espetáculo, distribuição de pirulitos de chocolate.

OS TRÊS PORQUINHOS — Texto de Lauro Gomes. Direção de João Soncini e Dylmo Elias. Com o grupo Euivocê. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). Sáb. e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 200,00. Sáb e dom, distribuição de chocolates.

A LÂMPADA FLUTUANTE — Texto e direção de Pauline Luise Milek. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794), Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 300,00.

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Márcio Trigo. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 300,00. Até dia 1º de maio.

PÁSSARO ENCANTADO — Texto e direção de Cristina Reffer. Como Grupo Fazendo Arte. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Oswaldo Cordeiro de Faria, 511 (350-6733). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 150,00.

A MÁQUINA DE REALIZAR SONHOS — Texto e direção de Pedro Eugênio Pazelli. **Teatro do Sesc de São João de Meriti**, Av. Automóvel Clube, 56. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 150,00.

BELELÉU — Texto de Ramon Palut. Com o grupo Ares do tempo. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1398). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a CZ$ 300,00

O ESTRANHO NO NINHO/O PATINHO FEIO — Texto de Aurimar Rocha. Direção de Wagner Lima. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb. e dom, às 17h30min. Ingressos a CZ$ 300,00.

O BRICABRAQUE DE SEU BIBIDES — Texto de Vicentina Novelli. Direção de Marcelo de Barreto. **Teatro do Barrashopping**, Av. das Américas, 4666 (325-5844). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 300,00.

PERIPÉCIAS DE BIRICO E MATEUS — Texto e direção de Luzia Mariana. **Teatro Suam**, Praça das Nações, 88. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00. Até dia 17.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair 1**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 250,00.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de direção Maria Clara Machado e direção de Limachem Cherem. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a CZ$ 200,00, Acompanhante não paga.

HE-MAN E OS TRÊS PORQUINHOS — Texto e direção de Brigite Blair. **Teatro Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a CZ$ 200,00.

TOCA DO COELHO — Teatro de fantoches de Gilvan Javarini. De 2ª a sáb, às 16h30min, 18h e 19h30min, no **Norte Shopping**, Av. Suburbana, 5474, Del Castilho. Entrada franca.

JOÃO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair 1**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom, às 18h. Ingressos a CZ$ 250,00.

THUNDERCATS E CHAPEUZINHO VERMELHO CONTRA O LOBO MAU — Texto e direção Brigitte Blair. **Teatro Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a CZ$ 200,00.

O GATO ROQUEIRO — Texto e direção de Jair Pinheiro. Sáb e dom, às 16h, no **Teatro Brigitte Blair, 1**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). Ingressos a CZ$ 250,00.

FAZ SOL LÁ SIM — Texto e direção de Sérgio Thelency. Com o grupo Lumiart. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb e dom, às 16h30m. Ingressos a CZ$ 200,00.

O BRUXO E O REPOLHINHO AZUL — Texto de Wall Barret. Direção de Ada Souza Lima. **Teatro Canto América**, Rua Lauro Muller, 1. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 150,00. Acompanhante não paga.

KARAOKÊ

KARAOKÊ DO VOVÔ JEREMIAS — Discoteca, karaokê e brincadeiras. Direção do ator Walter Jeremias. **Maria Maria**, Rua Barão do Itambi, 73 (551-1395). Sáb. às 17h. **Bar 111**, Rua Visc. de Pirajá, 111 (287-0591). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a CZ$ 170,00. Reservas (552-6343). Excepcionalmente neste sábado, devido ao feriado, não haverá o show no Maria Maria.

CINEMA

OS DOZE TRABALHOS DE ASTERIX — Desenho animado de René Goscinny e Albert Uderzo. Sáb. e dom, às 14h30min, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. Falado em português e colorido. França/1975.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Desenhos de Walt Disney. Dom, às 10h, no **Netro Boavésta**, Rua do Passeio, 62. Sáb e dom, às 18h30min, no **Lagoa Drive-In**, Av. Borges de Medeiros 1426. (Livre).

OS FANTASMAS TRAPALHÕES — Filme dos Trapalhões. Sáb. e dom, às 15h10min, 16h50min, 18h30min, no **Art-Fashion Mall 1**, S. Conrado (Livre).

EXPOSIÇÕES

RECOMENDAÇÃO

CARLOS VERGARA — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 13.

Na produção recente de Vergara, um dos principais artistas brasileiros dos anos 60, uma problematização constante das possibilidades da pintura como atividade inteligente.

LE DÉJEUNER SUR L'ART — Coletiva com diferentes interpretações do quadro **Le déjeuner sur l'herbe**, de Manet. **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a dom, das 9h às 19h. Até dia 24 de abril.

Uma coletiva que reúne, em torno da famosa tela de Manet, artistas das mais diversas tendências da arte brasileira contemporânea, repensando a modernidade do gesto do francês e suas conseqüências para a atualidade.

CAIO MOURÃO — Pinturas, jóias e esculturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 15h30min às 12h30min. Último dia.

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 423 ANOS DO RIO — Projetos e fotos do corredor cultural no Rio e da renovação urbana realizada em Berlim-Kreuzberg. **IAB**, Rua Pinheiro, 10 — Flamengo. De 2ª a sábado, das 12h às 20h. Último dia.

FEIRA DE ANTIQUÁRIOS — Barracas que expõem obras de arte como cristais, porcelanas e quadros. Sábados, das 9h às 18h, na **Praça XV** e aos domingos, das 10h às 19h, no **Casa-Shopping**.

ULY FAZENDO CABEÇAS — Fotos de Uly Riber. **Salão New Sagitarium**, Av. Roberto Silveira, 215 — loja 1 — Icaraí. De 3ª a sábado, das 9h às 19h. Até dia 4.

GLAUCO RODRIGUES — Aquarelas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240/sal 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 7

TELMO CARVALHO — Pinturas. **Place Des Arts**, Av. N. S. de Copacabana, 313. Diariamente, das 10 às 22h. Até dia 10.

GRÁFICA VENEZIANA — Coletiva de artistas e professores do Centro Internazionale di Grafica di Veneza. **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h. Sábados, das 8h30min às 13h30min. Até dia 16.

VANJOUR — Pinturas. **Art-Flamengo**, Rua Senador Vergueiro, 45 — Loja 9. De 2ª a sáb, das 10h às 18h. Dom, das 14h às 20h. Até dia 21.

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Rua Lopes Trovão, em Niterói. De 2ª a 6ª, das 19h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 16h. Até dia 24.

LUIZA LUENA — Esculturas. **Sala Bernardelli**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30min. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 24.

ARTE-PAISAGEM-ARQUITETURA — Originais de pinturas, esculturas, desenhos e gravuras de alguns dos mais conhecidos artistas plásticos da Alemanha, como Josef Albers, Winfried Gaul, Thomas Lenk, Alf Schuler e Heinz Mack. **Paço Imperial**, Praça XV, nº 48. De 3ª a dom, das 11h às 19h. Até dia 28 de abril. Entrada franca.

MANGUEIRA — 60 ANOS — Exposição de fotos, fantasias, documentos e reproduções cenográficas da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira. **Museu do Primeiro Reinado/Casa da Marquesa de Santos**, Av. Pedro II, 293 — São Cristóvão. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Até dia 30 de abril.

ARTE PLUMÁRIA: UMA RIQUEZA EM EXTINÇÃO — 20 peças, diademas, brincos, coifas, colares, pingentes, saias e outros objetos confeccionados com plumas pelo grupo Kaispó (PA) e subgrupos paraenses (Gorotire, Mentruiktire, entre outros). Diariamente, das 14h às 22h, no Saguão do **Cinema Ricamar**, Av. Copacabana, 360. Até dia 1º de maio.

CIRCO

CIRCO HATARY — Circo de três lonas com acrobatas, mágicos, palhaços e o macaco no globo da morte. Pça. 11. 4ª e 6ª, às 21h; 5ª, às 17h e 21h; sáb, às 15h, 17h, 19h e 21h e dom, às 10h, 15h, 17h, 19h e 21h. Ingressos: arquibancada a CZ$ 200,00 (crianças até 10 anos) e CZ$ 300,00 (adultos); cadeira lateral a CZ$ 300,00 (crianças até 10 anos) e CZ$ 500,00 (adultos); cadeira central a CZ$ 400,00 (crianças até 10 anos) e CZ$ 600,00; camarote (quatro lugares) a CZ$ 3 mil.

CIRCO D'ITÁLIA — Espetáculo tradicional italiano com animais amestrados, mágico, palhaços e acrobatas. Av. Alvorada, aeroporto da Barra. De 4ª a 6ª, às 17h e 21h e dom., às 15h, 17h30min e 20h. Ingressos de arquibancada a CZ$ 250,00 (crianças de dois a 10 anos) e CZ$ 350,00 (adultos); cadeira a CZ$ 300,00 (criança entre dois e 10 anos) e CZ$ 400,00, camarote (quatro lugares) a CZ$ 2.200,00. Venda com antecedência após às 13h.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min. Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.

FM ESTÉREO 99,7MHz HOJE

20h — CDs a raio laser: **Stabat mater, para soprano, contralto, cordas e contínuo**, de Pergolesi (Marshall, Valentini Terrani, OS Londres, Abbado — 42:55); **Quarteto nº 1, em Fá maior, op. 18 nº 1**, de Beethoven (Qtto Smetana — 27:17); **Sonata nº 2, em si bemol menor (Sonata da Marcha Fúnebre), op. 35**, de Chopin (Rubinstein — 22:29); **Sinfonia nº 1, em Dó maior**, de Balakirev (Os Birmingham, Jarvi — 43:52); **Concerto em Sol maior, para cravo e cordas**, de Johann Christian Bach (Dreyfus, Solistas de Tóquio — 14:44); **Ave Maria**, de Schubert (Jessye Norman — 6:03); **Netuno, o místico** — da **Suíte Os planetas, op. 32**, de Gustav Holst (Fil. Berlim, Karajan — 8:41).

PERFIL DO CONSUMIDOR/Fernando Collor de Mello

Vestir azul

Tania Fusco

BRASÍLIA — Fernando Collor de Mello, o governador de Alagoas, tem mania de azul-marinho nos ternos, celeste nas camisas. Gosta de praia, política e louras. Sonha ocupar a cadeira do presidente Sarney. Confessa tranqüilo que sua "tara" é vencer.

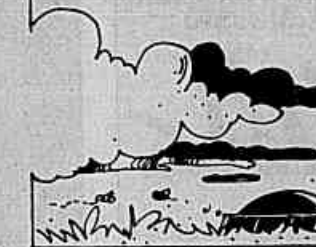
A luta que trava com os marajás de seu Estado fez seu nome conhecido no cenário político nacional. Aproveitando a onda o leonino de 12 de agosto, 38 anos, anuncia onde pode que quer disputar a Presidência da República na primeira eleição direta para o cargo desses 28 anos. Trabalha por eleições diretas já, por dois motivos: para tentar "chegar lá" ou, no mínimo, conseguir governar Alagoas. Como opositor é tratado a "água e água" pela administração do presidente Sarney.

Enquanto esse dia não chega sonha com um transporte super-rápido, desses que só Steven Spielberg é capaz de imaginar, para viabilizar deslocamentos velozes entre Alagoas, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Paisagens fundamentais para quem quer costurar uma candidatura presidencial. Economista e jornalista provisionado, mergulhado na política desde a infância, foi prefeito de Maceió aos 27 anos e deputado aos 31, Fernando Collor achou "muito divertido" aparecer na imprensa revelando "prosaicos hábitos de consumidor".

— Juro que não sou muito consumista, viu? — garante, para, distraído, consultar seu requintado relógio Rolex de ouro.

Perfume: Vetiver ("desde sempre").
Xampu: Qualquer um para cabelo normal
Desodorante: SP, da Coty
Pasta de dente: Sensodine
Sabonete: Phebo
Roupas: Ternos, feitos em Brasília, pelo alfaiate Linhares e no Rio de Janeiro por Lazarroti. "Roupa esporte, só as compradas por minha mulher, Rosane".
Cuecas: Zorba de algodão
Sapatos: Mocassin de fivela, comprados em qualquer loja.
Relógio: Rolex
Cabeleireiro: João da barbearia do aeroporto de Brasília.
Cigarros: Só charutos cubanos Sancho Panza
Sonho de consumo: Uma supernave, ultraveloz, gênero Spielberg.
Restaurante: Kasebre 13, em Brasília: "Tem a melhor pizza do mundo". Gstaad, em Alagoas, Tambouille, em São Paulo e Bife de Ouro, do Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.
Comida: Qualquer coisa. Até a de avião.
Símbolo sexual: "Quando eu tive, foi a Brigitte Bardot".

O governador de Alagoas escolhe Nova Delhi, depois de Maceió, como a sua cidade preferida. Motivo: os marajás

(Acanhou-se, citou a mulher como o seu símbolo sexual "do momento", para acabar revelando "muito entusiasmado" pela atriz Kim Bassinger, de **Nove semanas e meia de amor**. "Demais essa loura".
Analista: "Não tenho. Não precisei ainda".
Hobby: Política e política
Fobia: A lugares fechados
Tara: Vencer
Personalidade: Fidel Castro. "Um grande homem, um superpolítico".
Guru: (Muita dificuldade para responder). "Se for guru político é a Margareth Tatcher, em homenagem às feministas".
Cidade: Depois de Maceió é Nova Déli dos marajás, claro. Mas passando por Paris na ida e na volta, que ninguém é de ferro.
Fim de semana: Sempre em Barra de São Miguel, próxima de Maceió.
Música: Beatles sempre. Atualmente, por motivos óbvios, minha música tema é **Help**.
Cantor: Milton Nascimento
Cantora: Elba Ramalho
Atriz: Vera Fisher
Ator: Al Pacino
Livro: **Perestroika e Oração aos moços**, de Frei Beto. "Tô numa fase vermelha".
Filme: "Banana Split, só porque foi o último que eu vi". Lembrou meus bons anos dourados".
Inimigo: Os marajás e o sindicato do crime de Alagoas, e o fisiologismo do país.
Quem levaria para uma ilha deserta: Bom-bril, que tem mil e uma utilidades.
Quem deixaria lá para sempre: O governo Sarney.
Frase: "As facilidades iludem e enfraquecem, enquanto as dificuldades ensinam e fortalecem".

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Dia em que sua afetividade, lembranças e saudade estarão grandemente destacadas em todo o seu comportamento. Vivência em família e no amor que se fará compensadora e disposta em quadro altamente favorável, mercê de boa presença. Romantismo e carinho.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Sua sensibilidade, ponto distintivo de seu comportamento, hoje em um sábado muito positivo, se fará forte em suas reações e dará, com isso, o ponto chave de seu dia. Aja por onde retirar das boas lembranças os melhores momentos de recordação e afetividade.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Saudade e compreensão, qualidades próprias do geminiano, hoje estarão destacadas no seu comportamento e no relacionamento com os que lhe são mais próximos. Manhã e tarde de fortes sensações e emotividade. Busque, à noite, a boa companhia de quem você realmente gosta.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Sábado que realça a seu favor todo um passado de boas lembranças e forte influência. Regência forte a moldar seu comportamento e sua sensibilidade em quadro positivo, benéfico no trato amoroso e muito ligado à família. Afetividade e emoções.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Dia em que todo o seu comportamento estará voltado para a vida em família e os sentimentos. Sua vivência carente de manifestações mais fortes de carinho poderá se revelar triste e arredia no trato amoroso. Faça por onde mudar esse quadro, que tudo lhe favorecerá.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
O sábado do virgiano, nesta semana Santa, será marcado fortemente por duas de suas principais características: a calma e a melancolia. Delas você deve fazer elementos fortes de motivação na busca de sua realização interior. Sensibilidade apurada em relação ao passado.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
O sábado trará ao libriano, junto a boas lembranças de um passado recente, momentos fortes de emotividade que se manifestarão de forma positiva. Busque a vivência em família e mostre-se mais pronto ao amor e carinho. Evite qualquer excesso.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Você, escorpiano, nativo do signo da sensibilidade, das emoções do vínculo com o passado, deve hoje procurar pontos positivos de motivação, evitando a introspecção e o isolamento. Dê-se a oportunidade de agir de forma mais firme e otimista e não se influencie facilmente.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Sua vivência neste sábado da Semana Santa lhe dará boa oportunidade de realização interior. Você vive momentos de influências zodiacal onde a regência destaca os antepassados, sua lembrança e presença. Isso gera um quadro forte de sentimentalismo e saudade.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Sábado de recolhimento interior, no qual o nativo será afetado pelo comportamento dos que lhe são próximos. Busque evitar reações bruscas e descontroladas no trato com as pessoas mais íntimas e não imponha suas opiniões. Ouça, mais os que lhe são caros.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Influências fortes que podem levá-lo a momentos de intranqüilidade e lembranças tristes. Modere seu comportamento e se espelhe em bons acontecimentos passados para uma motivação mais positiva. Afetividade destacada e comportamento bastante sensível.

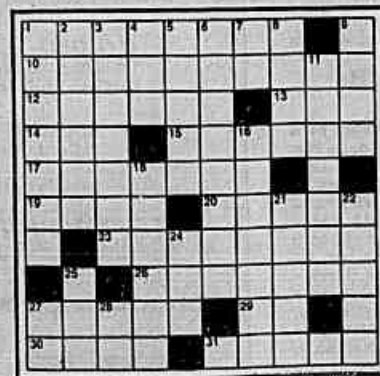
■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Quadro de afetividade intensa e boa disposição para a convivência. Seu sábado, marcado por fatos de grande significado interior, lhe dará, com o posicionamento favorável da Lua, vantagens e satisfação nas viagens. Lembranças e ternura na vivência afetiva.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — mineral monoclínico, amarelado, fosfato de cério, lantânio, prasiodímio, neodímio, com óxido de tório, que se encontra disseminado em rochas eruptivas ou, como produto de desagregação, misturado nas areias; fosfato natural de cério, lantânio ou didímio, encontrado ordinariamente nas areias amarelas; 10 — tubo ou estrutura final do oviduto dos animais por onde são eliminados os ovos nas fêmeas; 12 — derriço; 13 — cesto de palha e folha de carnaúba, provido de alça, em que os indígenas brasileiros guardam cachimbos, tabaco e outros objetos; 14 — divisão básica do tempo geológico, a qual abrange vários períodos; 15 — cabo com que se arria horizontalmente pelo terço, ao longo do mastro, uma verga de gávea; cabo grosso que sustenta as vergas em seus moitões; 17 — segundo o crítico italiano Benedetto Croce (1866-1952), símbolo da arte em geral, como expressão de sentimentos; feição da obra literária inspirada, à maneira da poesia lírica, e do estilo elevado, pessoal e interpretativa de transporte sentimental; 19 — nome de diversas aves galináceas do Brasil, de carne muito saborosa, pertencentes à família dos Cracídeos; 20 — sentir aversão ou repugnância; aborrecer profundamente; 23 — edema generalizado; doença grave dos cavalos, bois e carneiros; inchação produzida pela penetração de serosidade no tecido celular; 26 — ponto na sutura sagital onde ela é cruzada por uma linha que liga os forames parietais (pl.); a parte retilínea da sutura sagital do parietal (pl.); 27 — parte do lenho das árvores formada de células mortas e sem substâncias nutritivas de reserva, que fica no centro do tronco, e é quase sempre mais escura; pessoa velha, que não morre facilmente; 29 — encontrava; 30 — bebida refrigerante feita no N. com farinha de arroz ou milho torrado fermentada com açúcar em potes de barro, e em MG com cascas de abacaxi, pelo mesmo processo; 31 — cada um dos 150 poemas líricos do Antigo Testamento, primitivamente escritos em hebraico por autores diversos, mas atribuídos, na maioria, ao rei Davi (1015-975 a.C.), e que eram cantados nos ofícios divinos do templo de Jerusalém, e depois aceitos pelas Igrejas cristãs como parte de sua liturgia.

VERTICAIS — 1 — chumaço feito de cabo ou de couro, cheio de estopa, que se prende no bico de proa ou no verdugo das embarcações, ou nos paus de contra-balanço, ou nos picadeiros onde assentam as embarcações miúdas, a fim de servir como defensa; 2 — orgânulo cavitário da flor, que encerra os óvulos, dentro dos quais se acha a célula reprodutiva feminina; 3 — governador de um nomo, ou de uma monarquia; 4 — haste de madeira à qual se prendem as peças principais do arado; 5 — prato tradicional do Norte, preparado com camarões, quiabos, azeite e muitos condimentos (pl.); 6 — equilíbrio de soluções do mesmo número de moléculas, com a mesma pressão osmótica; 7 — a tua pessoa; 8 — nuca, cachaço; 9 — máquina que serve para introduzir água nas locomotivas; 11 — que tem caráter de orgia; 16 — gênero de plantas da família das rutáceas; 18 — cetona cíclica, com dois isômeros, ambos muito odoríferos, com cheiro de violeta, usada em indústria de perfumaria; 21 — que se refere à íris; 22 — abertura em superfície que se cortou, rompeu ou dilacerou; ação nobre, exemplar; 24 — na era alexandrina, mês de agosto e para os maçons undécimo mês do ano, que corresponde à undécima lua do calendário hebraico; 25 — licor espesso que destila do sumo das canas-de-açúcar quando se deitam nas fôrmas; 27 — na terra em que estamos, em que vivemos; em nosso país; 28 — onomatopéia do ruído de árvore que tomba.

CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA
Associação que congrega simpatizantes do charadismo e cruzadismo, o CEC abre sua sede, na Rua da Quitanda, 49 sala 411, às segundas e quintas à tarde. Você será bem recebido.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — pampano; as; aleuronato; mandada; et; pudor; guto; aderida; ob; elo; asa; isomere; pisolito; tom; anilha; anuou; olaia.

VERTICAIS — pampa; alaude; mendelismo; pudoroso; arari; nod; onaga; atetose; sotoba; domino; arola; opta; ola; etil; ion; caa; hi.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4- Botafogo — CEP 22.270

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2819

R	N		S	R
		T		
S	V	D	L	D

1. Adestrar (7)
2. Ato de tardar (7)
3. Ato de tirar (8)
4. Colateral (11)
5. Crise de angústia (6)
6. Cubo ou peça de mosaico (7)
7. Enjôo de mar (8)
8. Fazer travessuras (10)
9. Mulher cruel (6)
10. Que causa terror (8)
11. Que dura três anos (7)
12. Seduzir (9)
13. Tabernal (8)
14. Tagarelar (7)
15. Televisionar (9)
16. Terneiragem (10)
17. Terrestre (7)
18. Transferir (9)
19. Transnadar (6)
20. Trasfegar (10)

Palavra-Chave: 16 Letras

Consiste o **LOGOGRIFO** em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todas começadas pela letra inicial da **palavra-chave**. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2818 Palavra-chave: SATURABILIDADE

Parciais: Sibilar, Seara, Sudra, Sátira, Sitiar, Sarda, Setial, Salutar, Silabar, Salitre, Saudade, Sútil, Sibila, Salubridade, Sabeu, Sabadear, Saltear, Seladura, Sideral, Sadrá.

Comida

Fotos de José Roberto Serra

Quem não quer?

Danusia Barbara

A menina — uns três anos — vinha correndo pelo shopping da Gávea, quando viu a vitrine da Trufferie. O nariz se achatou no vidro, os olhos brilharam mais. Ovos, coelhos, um mundo de doçuras: é tempo de Páscoa.

A maioria dos restaurantes e lojas de comida caprichou. Na Delicat's, em Ipanema, há tudo para a Páscoa judaica. No Sheraton, o bufê de domingo (CZ$ 2.100) terá recreadores para brincar com as crianças, pintando ovos, ajudando na busca dos chocolates escondidos.

No Tiberius, do Caesar Park, uma bandeja imperial de frutos do mar aguarda os que puderem desembolsar em torno dos CZ$ 5 mil. No Satiricon, o peixe com ervas, a mezzaluna, sai por CZ$ 750. No Villa d'Este, o bacalhau a veneziana está por CZ$ 2.400.

Solução original e mais em conta são os pães em forma de coelho, pombas e ovos, da Pane d'Oro, em Ipanema e na Barra. Por CZ$ 150 enfeita-se a mesa.

Sopa indiana

Se a brincadeira é dar um ovo diferente, a Casa dos Sabores ajuda. Mônica e Mário Fink fazem ovos recheados com guloseimas tipo marrom glacê francês, bonbons suíços, marzipan italiano. Os ovos vêm embrulhados em papéis e panos originais — nenhum igual a outro — e há as cestas que os clientes formam com o estoque da loja, de sopa indiana a salmão norueguês. "Os mais caros saem mais rápidos" — dizem os irmãos — "O maior está por Cz$ 14.800".

■ Casa dos Sabores — *Rua Professor Manuel Ferreira, 89, loja M, Gávea. Tel: 274-3595. Todo dia, das 9h às 22h, cheque.*

Investimento seguro

É típico de um país próspero, de economia estável, assim como o nosso: Lúcia Waissman, da Trufferie, jura que está vendendo muito mais chocolates de Páscoa este ano (de feijão com arroz) do que no ano passado (do otimismo a Bresser). Vai ver que, com a inflação a 18%, ovo de chocolate virou um investimento seguro.

Um pouco **bijoux**, um pouco brinquedo, os chocolates da Trufferie vêm dentro de caixas e objetos que restam como lembrança agradável: da pequena caixinha com uma trufa às casinhas e coelhos gigantes, cheios de bombons. A partir de CZ$ 80.

■ **Trufferie** — Shopping Center da Gávea, loja 217, Tel: 511-1593, aberta hoje até as 20h. Barrashopping, loja 106, Tel: 325-6109, abre hoje e amanhã até 22h. Voluntários da Pátria, 466, aberta hoje até 17h. Cheque.

À mesa, como convém

As cervejas e a felicidade

Apicius

Consiste a felicidade em que, curioso leitor? Invento agora: consiste (entre outras coisas) em não se preocupar com a felicidade. "Oh! céus! (dirás) que bobagem disseste, meu gorducho senhor! Será que os ares desta cidade aí que, antes, fertilizavam os miolos, agora os reduzem a **boudin**, para não dizer coisas menos cheirosas? Se é bom ser feliz, e ruim o contrário, como não procurar a felicidade? Ora, quem procura, se preocupa, ou pelo menos se ocupa. Logo..."

Logo, leitor, tens toda a razão. E eu a tenho, também. Só que sou preguiçoso. Me parece cansativo, apressado — direi mesmo vulgar — correr atrás da felicidade. Espero-a sentado (como dizem que não se deve fazer). Se ela quiser, que venha. Às vezes, vem. Então, a recebo com dignidade e cortesia, mas sem avidez. E quando me diz "Vou-me embora", levanto-me, beijo-lhe as mãos e finjo-me de educado. Mas nunca lhe pergunto se volta.

Os melhores lugares para se esperar sentado são os bares diversos, botequins, **bistrots**, cafés, tavernas — de preferência os de índole pacata e pensativa. Agora mesmo te escrevo de um, que descobri outro dia (e, no entanto, já tinha passado diversas vezes por ele, sem lhe dar muita atenção).

Chama-se **La Taverne de la Chope d'Or** e fica no 4 da Place Saint Michel, olhando para Notre Dame. O serviço é mais lento que um velório de camelos drogados. Dele se encarrega, em uns dias uma jovem senhora de face algo espinhenta e total ausência de alma, ânimo ou vontade. Outros dias é um pensativo senhor de óculos, parcimoniosos bigodes e muita distração. Mas tem esta inestimável casa 104 cervejas diversas em garrafa e 9 em pressão. Terá seus exageros dispensáveis, como a **Sin Gha** tailandesa, que nunca tive ânimo de provar. Para compensar tanto exagero, há uma bela coleção de cervejas belgas, no meio da qual tenho passeado para desastre extremo de meu ventre e grande gáudio de minha goela.

Da primeira vez que lá fui, comecei com uma gueuze. Trata-se de uma cerveja leve, de fermentação espontânea, que lembra uma... cidra. A que escolhi para me iniciar chama-se **Mort Subite** e vem em uma garrafa que o pobre senhor tem muita dificuldade em abrir. Serve-se em copo longo. Deu-me apetite.

Para satisfazê-lo, pedi uma escalope de salmão grelhado, **sauce Kriek**. (Kriek é uma cerveja de fermentação idêntica à **gueuze**, mas macerada em cereja. Tinha a coisa gosto no começo. Muito menos no fim.) Acompanhando-a, uma **Chimay blonde**. E uma cerveja refermentada na garrafa (depois da estadia no barril) pelos trapistas da Ordem Cisterciana da abadia de Scourmont. Esta serve-se em copo de vinho.

Para digerir, pedi ao garçom uma coisa mais forte. Veio uma **Tripel** holandesa. São, leitor meu, cervejas que se podem mastigar, que ocupam a boca inteira e a língua, como os vinhos e não se contentam só de escorregar pela goela, até as tripas.

Voltei ao lugar. Provei uma **Smithwick's**, irlandesa. Gravíssimo e muito insosso horror! Mas a alemã **Rauchenfels**, leve, que andou por pedras vulcânicas, tem suas astúcias de **arrière gôut**. Já a **Toison d'Or**, belga de Malines, é de alta fermentação, tem um lindo gosto, **bouquet** e mesma borra. (Não te dizia eu que são como vinho estas cervejas belgas?) Mas a **Framboise Liefmans** é feita... de framboesa mesmo!

No terceiro dia, pedi uma **Carlsberg** pressão. Era coisa mais nórdica e normal. Bem queria uma **Brahma**! Mas a que a casa tem é... mexicana!

ONDE COMEMORAR UMA BOA PÁSCOA

■ IL CAPO

No mesmo lugar onde já foi reduto árabe, IL Capo veio para mostrar que italiano também tem fibra. Funcionando há menos de um ano, IL Capo a cada dia se projeta mais no meio gastronômico carioca através de suas especialidades e maneira de receber. No cardápio, além de farta linha de **Massas caseiras** como o já conhecido **Spaghetti a frutos do mar**, encontramos várias receitas de **frutos do mar** como o **Robalo ao forno** e a **Trutta laminada com manteiga d'escargot**. Para o domingo de Páscoa, introduziram o **Filet de Badejo à la Mama Mia** que leva **aspargos, camarões, alcaparras e azeitonas gregas**. O já tão apreciado **Cabrito com arroz e amêndoas** também se fará presente. **Pizzas** não podiam faltar e existem algumas variedades. E, como estamos no Brasil, os italianos, no sábado, também aderem à **Feijoada Carioca** que é das mais completas. Ar condicionado central anima o ambiente de altos e baixos decorado de maneira sóbria. Atendem todos os dias para almoço e jantar e têm manobreiro para estacionar seu carro. **IL Capo** fica na Rua Visconde de Pirajá, 276, no coração de Ipanema. Para reservas, telefone 287-2845.

■ ÉL PESCADOR

Da varanda do Él Pescador pode-se apreciar os vôos razantes das asas deltas na praia do Pepino que, por isso, se tornou uma das mais famosas do Rio, em S. Conrado. A alegria é total, a começar pela dos olhos a admirar os enormes viveiros com **lagostas, cavaquinhas, camarões, lulas, ostras e mexilhões**. Único no Rio a possuir aquário tão completo. Em pleno **Festival**, sua excelência a **Paella**. São mais de **20 tipos** diferentes (de lula, peixe, mexilhão, badejo, vôngole, mista etc.) **à Valenciana** ou **à Marinara**, ao preço único de **CZ$ 350,00 por pessoa**. Especializado em **frutos do mar** com receitas tipicamente espanholas, os pescados podem ser **à grelha** ou **à brasa**. **Peixe e Perna de Cordeiro no forno ou na brasa e 15 diferentes tipos de carne** também **na brasa** completam a festa gustativa. E, para o **domingo de Páscoa**, sendo a casa **espanhola**, não podia faltar a tradicional **Tortilha espanhola** no "couvert". É composta de aves, batata, chouriço, pimentão vermelho e iguarias típicas. Diariamente almoço e jantar das 12 às 04 da madrugada. A partir das 20h, apresentação do **Trio "Los Dominantes"** que, vestidos **a caráter**, dão mais autenticidade ao ambiente de Taberna medieval com motivos marinhos. **Él Pescador** fica no Largo de São Conrado, 20. Para reservas, tel.: 322-3133.

■ PANTAGRUEL

Abrindo a Semana Santa, Pantagruel faz a batuta deslizar seu "Scherzo de Peixes e Crustáceos de nosso mares", oferecendo-o na íntegra na 5ª e 6ª-feiras santificadas. Isto porém já ficou na lembrança. Mesma sorte, felizmente, não foi a do já tradicional **Cozido dos sábados**, cuja apresentação, por meio de uma lista da qual cada um escolhe o que mais lhe apetece, continua no auge do sucesso. Para o **domingo glorioso da Páscoa**, a sugestão são as **Costeletas de Porco carameladas**, guarnecidas de **batata assada** ou o não menos famoso **Leitão Pururuca** e a **Galinha Caipira ao molho marfim**. **Marreca de colher c/laranjas** e **Cabideia Branca de Coelho** também estarão na disputa da melhor. Por fim, **Ali-babá** e seus quarenta sabores faz a alegria das formiguinhas. Pantagruel fica no Jardim Botânico, à Rua Maria Angélica, 51 e funciona normalmente de 3ª a domingo das 12 até o último freguês. Para reservas, telefone 246-2982

■ VIA FARME

De especialidades italianas, Via Farme tem se firmado cada vez mais no preparo de massas de fabricação própria que, preparadas com receitas italianas, são de dar água na boca. Vale à pena provar seu **Tagliarini al Cartoccio**. Servido em cumbuca de barro, é composto de camarões, lulas e polvo guisados com temperos e creme de leite. Do cardápio, ainda convém destacar a **Picata alla preciutto**, também com creme de leite, servida com arroz ou a **Bisteca de porco al burro e salvia** entre outros. **Carpaccio** — a entrada nobre da casa — já foi várias vezes apontada entre as melhores do Rio. É feita de **filet mignon**. Também feitos na casa são o **Strudel** (alemão) e a **Cassata** (italiana). Há cinco anos sob a direção dos irmãos Marcus e Otilio Cadacho, possuem sugestões que já se tornaram marcantes como a **Carne Seca com abóboras**, servida aos sábados, e o **Frango ao Molho Pardo** ou o **Coelho à Caçadora** dos domingos. Convém ressaltar que toda a hortaliça e os legumes vêm de **fazenda própria**, onde não é usado qualquer tipo de agrotóxico. Almoço e jantar todos os dias das 11:30h até às 02 da madrugada. Reservas, tel.: 227-0743.

■ PIZZA SHOPP

O lugar ideal para se fazer uma refeição ligeira nos moldes **caseiros**. Há várias sugestões com **pratos comerciais** bem variados nos almoços e **Pizzas** em 16 modalidades e três tamanhos que podem se fazer acompanhar de refrigerantes, sucos de frutas, chopp geladinho ou vinho. Com funcionamento ininterrupto, a qualquer hora do dia ou da noite o serviço é correto. Também **entregam a domicílio**. Na **Páscoa** não oferecem nada de especial. Às sextas-feiras tem **Feijoada**. Das mais completas e fartas. Maiores detalhes à Av. Ataulfo de Paiva, 375, no Leblon, ou pelo telefone 239-5149.

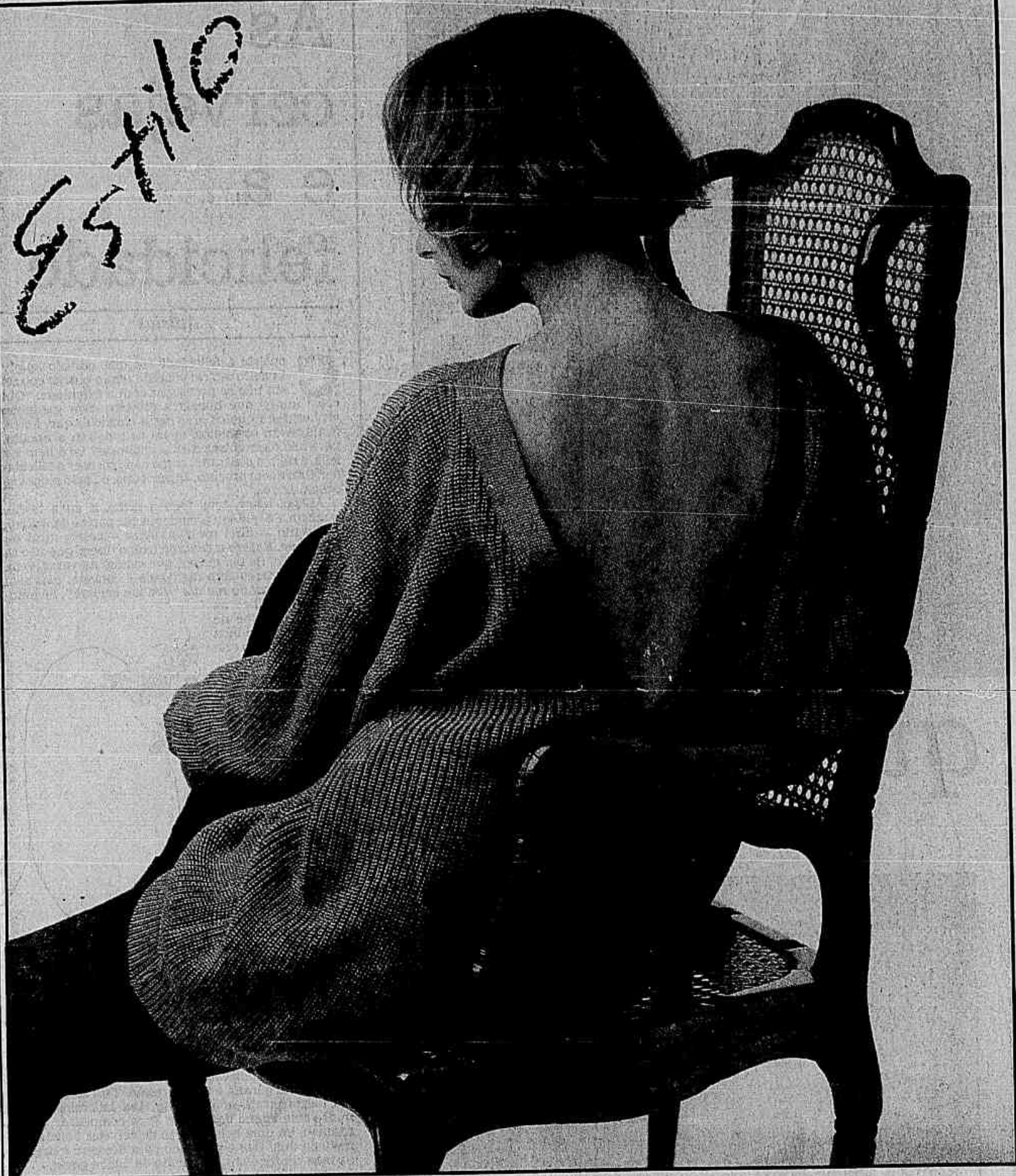
■ ITÁLICA

Um misto de **Restaurante e Delikatessen**, **Itálica** é uma das mais completas casas da redondeza. Vasta lista de pratos para viagem, **lombinhos, massas, roast-beefs, pães de vários tipos, laticínios, salgadinhos para festas, doces, tortas, queijos, vinhos** e toda a sorte de **delikatessen** que se pode imaginar, além de confortável **restaurante** com agradável varanda onde são servidas especialidades internacionais e brasileiras com sugestões mudadas todos os dias, sendo sábado dia de **Feijoada**. **Ovos de Páscoa** são a única novidade para a data cujo funcionamento normal é das 07 da manhã até às zero h. Perfeito serviço de entregas a domicílio. Itálica Restaurante e Delikatessen fica à Av. Ataulfo de Paiva, 406, esquina de Carlos Góes, no Leblon. O telefone é 294-4949.

■ AL PAIOLO

Do grupo **La Mole**, tendo à testa o sócio Francisco Aipaúba, Melo (ex-empregado do grupo **La Mole** por mais de 10 anos). **Al Paiolo** é uma casa voltada para os **frutos do mar**. A casa de **Peixes do Recreio dos Bandeirantes**. Além de pescados, também são encontrados todos os pratos do La Mole. Tem capacidade para 100 pessoas num ambiente rústico, fino, dividido em 5 ambientes para dar mais aconchego a cada um em particular. Do lado de fora há 4 mesas para a volta da praia ou o tira-gosto onde também podem servir almoço ou jantar. Do "couvert", além do **Paté de galinha** e **Pasta de queijo**, tem **Seviche** (peixe cru temperado c/ ervas e limão). Não perca o **Carpaccio al Paiolo** e a **Panqueca de Siri**. **Paiolo a frutos do Mar** — a delícia! Av. das Américas, 13.091 — Tel.: 325-7063.

Marrom, para variar

Fotos Claudia Jaguaribe

Retomando os anos 60, com a suéter longa, decotada nas costas, em tricô cor de charuto, sobre calça justa, de malha preta (Maria Bonita)

Nada melhor do que o couro, em seus tons naturais, para representar a tendência. Como na camiseta de chamois, contrastando a textura rústica com a delicadeza da renda na bermuda pistache (Maria Bonita). Uma riqueza exótica, nos brincos e anel de ouro azul com diamantes. (Pepe Torres)

Iesa Rodrigues

ROBERTO Carlos provavelmente ficará fora da moda, nesta temporada. Afinal, não é ele o mais famoso representante do grupo de pessoas que detestam a cor marrom? Por isto, Roberto deixará de ver Míriam Rios de paletozinho marrom-café; de suéter colante marrom-chocolate. Quem sabe, uma bermuda de renda marrom-cerâmica passe? Tudo isto faz parte da ala mais colorida permitida pelas tendências de moda, que só têm feito suas adeptas vestirem preto, desde o princípio dos anos 80. Primeiro, foi o fatalismo japonês, que escureceu todo o guarda-roupa do mundo; depois a própria alta costura francesa adotou o preto-total, dando um ar de básico-chique. Mas durante todo este tempo, os italianos mantiveram seus tons favoritos, os beges, tijolos, chocolates, charutos, todos os derivados dos marrons, que tanto combinam com as cidades italianas.

Até que Claude Montana, que não perde de vista as tecelagens italianas, começou a amarronzar seus desfiles parisienses. Em seguida, foi Azzedine Alaia, que usou castanhos em **tailleurs** colantes. Por isto, apareceu esta opção de cor, para variar do preto e branco sem cair na explosão de vermelho, marcante demais para quem não pode comprar roupa todos os dias. É uma linha que exige mais cuidado no conjunto do que um **jeans**, um preto e branco, um cinza. Para "quebrar" uma temida descombinação do tom da moda com a pele brasileira bronzeada, aconselha-se aliviar o conjunto com um lenço de seda, em cores mais claras, perto do rosto.

E agora, quem eleger como guru no guarda-roupa: o tunisiano Azzedine Alaia, um dos criadores mais seguidos no mundo, ou Roberto Carlos, que aborda o caso pelo seu ponto-de-vista mais supersticioso, detalhe que não pode ser ignorado pela nossa maneira de pensar? Se o preto, considerado depressivo, conseguiu se impor, esperemos o sucesso dos marrons e sua vasta família.

Nas fotos (da agência Class) e vários marrons, embelezada por Tadeu Lima, em produção de Rita Moreno. Cadeira de palhinha no encosto, da Imi.

A base é preta: saia de couro (Pandemonium) e camiseta (Heckel Verri). Jogue-se o marrom por cima, no casaco de lapelas de malha (Pandemonium) e nos complementos: sapatos masculinos (Tereza Gureg) e meias (Cantão). Ouro nos brincos-móbiles (Ricardo Filgueiras)

Um inesperado minimacacão adere ao marrom-total, até as botinhas (Cantão)

Toureira em castanho, de calças altas e largas no cós, em pied-de-poule de fundo bege e bolero de linho café (Jo & Co); a pele se insinua na camiseta transparente (Heckel Verri). Sapatos debruados (Tereza Gureg), anel de fios e brinco com pérolas suspensas (Ricardo Filgueiras)

JORNAL DO BRASIL

Idéias

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1988 — número 79

SUPLEMENTO DE LIVROS

A Rússia Imperial retratada em um clássico do romance

Página 3

A Revolução Francesa lida através de um escritor notívago

Página 4

Uma ópera do nosso século

Páginas 6 e 7

BERTOLUCCI

Ilustração de Liberati

Em finlândes

UM livro brasileiro faz sucesso na Finlândia. E quem explica a boa receptividade da crítica finlandesa a **Suomi**, de Paulo Carvalho-Neto, recém-lançado em Helsinqui, é a tradutora Sanna Pernu, de passagem pelo Brasil. Antes de mais nada, o livro conta a história de um finlandês, "e os finlandeses não estão acostumados a se verem retratados por autores estrangeiros". Mas, acima de tudo, "trata-se de narrativa no melhor estilo do realismo mágico, tão ao gosto do público".

Os finlandeses não distinguem muito as literaturas da América Latina. Associam tudo ao realismo mágico, pelo qual começaram a interessar-se nos anos 60 com **Cem anos de solidão**. Marquez, Llosa, Sábato e Borges são nomes bem conhecidos na Finlândia. Jorge Amado tem várias obras traduzidas lá e Carvalho-Neto teve **Meu tio Atahualpa** editado em 1982.

Esse povo "quieto, que gosta de ficar no seu canto", como diz Sanna Pernu, está naturalmente propenso à leitura. A venda de livros não é muito significativa, mas no ano passado as bibliotecas públicas emprestaram 74 milhões de volumes; a população é de apenas 4 milhões e 500 mil pessoas. O interesse pela literatura latino-americana não corresponde à busca do aprendizado do espanhol ou do português.

Sanna Pernu

Condenados a ser poliglotas — porque em nenhum outro país se fala uma língua sequer parecida —, os finlandeses preferem o sueco e o inglês, que aprendem na escola básica. Mais tarde, às vezes aprendem o alemão e, quem sabe, o francês.

Sanna Pernu se inclui entre os sete tradutores finlandeses especializados em espanhol e português. Embora saiba várias outras línguas européias, só aprendeu o português quando morou no Brasil, entre 1977 e 1983. Semana passada ela voltou para "matar saudades" e conhecer Paulo de Carvalho-Neto, que ficou satisfeito com a repercussão de **Suomi** e surpreso ao saber que Sanna Pernu traduziu em cinco meses um livro que ele levou quatro anos para escrever. De volta ao seu país, ela retomará o trabalho em que está envolvida desde outubro: traduzir **Tocaia grande**, de Jorge Amado. (**Sylvia Moretzsohn**)

No ar

Paulo César de Azevedo, Daniela Mantarros e Doc Comparato serão os entrevistados do programa **Homens e livros**, da TV Manchete, que irá ao ar domingo às 9h30min, e que na semana passada alcançou 7 pontos de Ibope no início e 8 no final — índice inédito na emissora. Azevedo falará do livro **Escravos brasileiros do século XIX na fotografia de Christsiano Jr.** Daniela dirá como escreveu, entre os 15 e os 18 anos de idade, **Maduros verdes anos**, entrevistas sobre problemas de religião, sexo e tóxicos na adolescência. E Comparato falará dos seus trabalhos para a televisão européia e da edição, em livro, do texto da peça **Nostradamus**, que lançará dia 5, às 20h, na Livraria Dazibao, Ipanema.

■ Gilberto Freyre e seu pensamento será o tema do debate que a Fundação Espaço Cultural da Paraíba promoverá em João Pessoa, de 25 a 29 de abril. Estarão presentes, entre outros, José

Gilberto Freyre

Guilherme Merquior, David Mourão Ferreira, Fernando Cristóvão e Cecília Westenphallen.

■ Pedro Lyra lança na próxima semana, no Porto (Portugal), seu novo livro de poemas: **Musa luasa**. *** A temporada de ópera deste ano no Municipal será documentada em livro de tiragem limitada, com fotos de D. João de Orleans e Bragança. *** Procura-se editor para **Coletânea de poetas alagoanos**, organizada pelo já falecido advogado Romão José de Castro e doada esta semana à Fundação Casa de Ruy Barbosa.

No prelo

Aposentado da carreira diplomática, o ex-embaixador e agora escritor em tempo integral João Cabral de Mello Neto lança breve um novo volume de poemas, pela Nova Fronteira. Também estão confirmados, na lista dos próximos lançamentos da editora na área de poesia, os nomes de Tite de Lemos e Armando Freitas Filho.

■ A Rocco anuncia para o final do mês uma "campanha de marketing especial" para o lançamento do romance **Casa em chamas**, livro descrito pela editora como "mordaz, irônico e avacalhador por excelência, legítimo representante do besteirol inglês". Escrito por Andrew Harvey, hindu radicado na Inglaterra, o romance descreve a vida de um escritor que, às vésperas de lançar um livro, apaixona-se por um homem casado. Há muitas tiradas irônicas sobre os bastidores do cinema e da ópera.

■ **Aleluia para uma mulher jardim**, do haitiano René Depestre, autor de libelos contra a ditadura de Papa Doc, será lançado nas próximas semanas pela José Olympio. Exilado desde 1946, Depestre deve vir ao Brasil para participar do encontro de escritores anunciado para junho pela Universidade de Brasília.

René Dépestre

■ Confirmado: o novo romance de João Ubaldo Ribeiro, **O sorriso do lagarto**, será precedido de uma seleção de crônicas do autor de **Viva o povo brasileiro**. Título da coletânea: **Sempre aos domingos**. Lançamento previsto para junho.

Idéias
Editor: Zuenir Ventura
Editor assistente: Mario Pontes
Diagramador: Antoninho de Paula

O impossível dogmatismo

VISTA e compreendida mais freqüentemente como um problema econômico e social, a chamada pós-modernidade é deslocada para a esfera da filosofia pelo pensador italiano Gianni Vattimo, no ensaio **La find la modernité**, título francês da tradução recém-publicada pelas Éditions du Seuil (Paris, 190 páginas). Vattimo pouco se preocupa, portanto, em procurar o perfil do pós-moderno na estrutura industrial dos países altamente desenvolvidos, ou nas formas políticas que se estão impondo em conseqüência dessa mudança, ou mesmo no ecletismo artístico graças ao qual o fenômeno é mais amplamente percebido.

Aliás, Vattimo menospreza um tipo de análise apressada e superficial que procura identificar o mundo de hoje como uma era de superação da técnica. É evidente, diz ele de passagem, que o certo é o contrário; isto é, viveremos cada vez mais na dependência da técnica e esta influirá cada vez mais na economia, na política e na arte. Apenas essa influência se dará de um modo que tende a ser diferente daquilo que foi até agora, por estar cada vez menos ligada à noção de ultrapassagem histórica.

Mas tampouco a pós-modernidade poderá ser caracterizada como uma época que tende ao imobilismo — só pelo fato de estar dando claros sinais de desprezar o historicismo. Ela deverá ser, antes, uma era que ficará registrada como a da mobilidade, menos talvez no sentido social e mais no da cultura. Justamente por estarmos a caminho do enfraquecimento das teorias e das ideologias, o pós-modernismo acabará por firmar-se como um tempo no qual não haverá mais lugar para os dogmatismos.

Para o modo de pensar que imagina estar à vista, Vattimo cria o conceito de **pensiero debole** — ou seja, pensamento fraco, doce, maleável, incapaz de sobrepor-se aos demais e impor-se como o único. E como toda a análise do autor italiano parte das idéias de Nietzsche e de Heidegger, ele associa essa **debilidade** do pensamento à prevalência de uma atitude niilista, vista, porém, de um ângulo positivo. O pós-modernismo, assim, estaria destinado a entrar pelo novo milênio deixando para trás a idéia de catástrofe que acompanhou o modernismo, desde quando se impôs a idéia de História como algo que evolui, dá saltos, arrebenta e provoca transformações bruscas e dolorosas.

Um punhado de clássicos

AO contrário da maioria dos autores de obras de referência, o legado do pensador francês François Chatelet foi um **Dictionnaire des oeuvres politiques**, que, embora não se limite em termos de espaço físico, limita-se notavelmente quanto ao número de verbetes. Quando morreu, a 26 de dezembro de 1985, Chatelet deixou praticamente pronto seu dicionário, para o qual havia solicitado a colaboração de cerca de 80 especialistas, entre os quais figuras tão conhecidas no campo da ciência política quanto Jacques Ellul, Marc Ferro e Claude Léfort. O volume acaba de ser publicado em Paris pelas Presses Universitaires de France.

Primando pela economia, o **Dictionaire compõe-se de apenas 125 verbetes**, tratando de outros tantos livros de todas as eras, que, no entender dos autores, realmente contribuíram para formar as grandes idéias políticas que atravessam os séculos e influem poderosamente sobre os destinos dos povos. Nem todos são de filósofos, nem todos são de especialistas em política. Lá está também um Émile Zola, que, embora tenha sido essencialmente romancista, um dia se sentiu chamado pela política, motivado pelo caso Dreyffus, e acabou por deixar às gerações seguintes alguns textos de indiscutível importância sobre problemas relacionados com o Estado, a organização militar e os deveres do cidadão. (**Mario Pontes**)

Os livros mencionados acima estão à venda nas Livrarias Dazibao e Leonardo da Vinci, Rio.

CLÁSSICO

O herói hoje

Obra-prima do romance russo, nova em folha aos 148 anos

O herói do nosso tempo, *de M. Y. Liermontov. Tradução de Paulo Bezerra. Guanabara, 148 páginas; Cz$ 700.*

Marcos Santarrita

Publicado em 1840, **Um herói do nosso tempo,** único livro de ficção do poeta russo Mikhail Iurevitch Liermóntov, ainda não perdeu a atualidade do título. Transplantado das montanhas e vales do Cáucaso no início do século passado, onde em regimentos se pavoneava e divertia a juventude dourada da Rússia imperial, para as metrópoles de hoje, o Pietchorin de Liermóntov seria mais um desses **enfants gatés** de egoísmo exacerbado dos romances e filmes atuais, dispostos a tirar vantagem de tudo.

Até a crise existencial de Pietchorin, um homem entrando na maturidade, que já experimentou tudo e não dá grande importância à vida, pode ser encontrada em ficções modernas. A diferença é o cenário, que por sua vez faz diferir o tipo de desafios e aventuras vividas pelo herói. Assim, as **matanças** e **degolas** que hoje se verificam nas grandes empresas, e que só o são em sentido figurado, no caso dos oficiais russos no Cáucaso eram reais, nas lutas contra os povos subjugados, nos duelos e em divertimentos estúpidos como o que veio a ser chamado de **roleta russa**.

Embora o autor negasse, os contemporâneos viam em Pietchorin um retrato pouco disfarçado do próprio Liermóntov, ainda mais trágico que o seu personagem. Enquadrado na plêiade dos poetas românticos russos influenciados por Byron, tinha como ídolo e modelo um contemporâneo 15 anos mais velho, Puchkin, considerado o criador da língua literária e da literatura russa. Liberal como ele, em luta contra o despotismo — Puchkin envolveu-se com os dezembristas, conspiradores que acabaram mortos ou degregados —, Liermóntov foi punido ao fazer o elogio fúnebre do seu inspirador morto em duelo: militar, foi transferido de São Petersbusgo para o Cáucaso.

Lá, levava uma vida mais ou menos idêntica a de Pietchorin, alternando momentos de **spleen** com aventuras guerreiras e galantes, além dos duelos, que lhe custaram a morte quatro anos mais tarde. Liermóntov tinha 27 anos, mas deixava uma obra que ia além dos limites do romantismo, avançando já pelo realismo. A vida no Cáucaso não chegara a ser para ele uma punição, a não ser pela enorme distância dos salões aristocráticos da capital. Em criança ele viajara lá com o pai e apaixonara-se pela região, entrando em contato com a variedade de povos e costumes que iria retratar.

Puchkin iniciara a tradição de aproveitar lendas, tipos e termos populares em seus poemas e romances, mas sempre idealizando-os, dentro dos cânones do romantismo. Liermóntov levou essa tradição mais adiante. **Um herói de nosso tempo** é uma singular mistura de romantismo e realismo. A própria construção da obra tem pouco a ver com os romances redondos da época. Fragmentado, é antes uma colagem de contos independentes (e são publicados como tais em antologias) que, juntos, alcançam uma unidade precária para os contemporâneos do autor, mas não para os leitores de hoje.

Fundamentalmente uma obra romântica, a obra paga tributo a essa escola nas descrições bucólicas das belas paisagens Cáucaso, feitas com maestria. E tem uma primeira história (ou conto), de rapto e sedução, com todos os ingredientes de uma trágica **love story**. Mas, mesmo aí, a presença de Pietchorin como herói quebra o clima romântico: apesar de loucamente amado pela circassiana raptada, ele logo se cansa dela e não sofre muito quando a jovem é previsivelmente assassinada.

Pietchorin foi comparado ao **herói inútil** de Puchkin, epitomizado na figura de Onieguin, no poema dramático **Eugene Onieguin**, mas na verdade é mais que isso, chega a ser nocivo. Longe da generosidade do herói romântico, ele mata, num duelo, praticamente a sangue frio, um adversário que, já tendo disparado sua bala, espera pela retribuição parado à beira de um abismo. Pietchorin faz isso sem ódio, sabendo que o outro tem razão na acusação que lhe fez, e atira apenas para acabar logo uma história aborrecida.

O livro, desnecessário dizer, é um clássico da literatura universal, só agora traduzido para o português do Brasil (há uma tradução em Portugal). Mas talvez tenha valido a pena a espera, porque a tradução brasileira foi feita diretamente do russo, e de modo magistral. Uma jóia para se ler e guardar.

Marcos Santarrita, romancista, é redator do JORNAL DO BRASIL

MULTIPLICIDADE

O Rousseau dos esgotos

O espectador noturno, *de Sérgio Paulo Rouanet. Companhia das Letras, 136 páginas; CZ$ 950.*

Wilson Coutinho

Notívago e vagabundo, Rétif de la Bretonne é quem melhor explica a Revolução Francesa

O interesse do escritor e diplomata Sérgio Paulo Rouanet pelo iluminismo — e ultimamente pela Revolução Francesa — não o levou ao estudo de personalidades que estiveram no centro dos acontecimentos, mas a figura marginalizada do escritor francês Rétif de la Bretonne (1734/1806), autor de mais de duzentos livros, reformista e **flâneur** da noite parisiense. Prestigiado no seu tempo, lido por Goethe e Schiller, Rétif caiu num relativo esquecimento até aparecer nas telas, interpretado por Jean-Louis Barrault no filme **Casanova e a Revolução**, de Ettore Scola, que trata dos acontecimentos de junho de 1791, quando a família real fugiu e foi detida em Varennes.

A curiosidade por Rétif é mais do que justificável. Ele teve uma vida atribulada desde que largou a província de Sacy, onde nasceu, e se entregou ao turbilhão de Paris, tornando-se um dos seus principais cronistas. Trabalhou como aprendiz de tipógrafo, comprou a sua própria prensa e se decidiu a viver unicamente de sua literatura, algo similar ao que Balzac tentou fazer posteriormente. Parece que cometeu incesto com a filha (como reformista, Rétif pregava este tipo de relação), foi processado pelo genro e proibido de visitar a sua querida ilha de São Luís, onde passeava e cobria de inscrições os parapeitos. Este processo na Justiça e, em conseqüência, a interdição de ir à ilha, onde morava sua família, ocorreu exatamente em 1789. A Revolução, para ele, causou esse dano.

Há mais curiosidades sobre o autor que podem chamar atenção. Rétif, que foi chamado de "o Rousseau dos esgotos" ou de "o Voltaire das criadinhas", também aderiu à mania reformista do seu tempo. Pensou na reforma da prostituição (**Le pornographe**, de 1769), da educação (**L'Educographe**, de 1770), da ortografia (**Le glossographe**, de 1773) e a social, baseada na eliminação da propriedade privada (**L'andrographe**), de 1782. Rétif foi um tipo do seu tempo, mas não um revolucionário; está longe e perto da revolução, elogia a política de reconciliação de La Fayette, admira Mirabeau, aplaude a morte do Rei quando este vai para guilhotina; e quando escreve **Drame de la vie**, de 1793, ele se camufla no personagem Anneaugustin, um obscuro cidadão que teme ser arrastado pela violência revolucionária. Descrevendo os massacres de 1792, o pobre Anneaugustin se apavora. "Quanto a mim fui acordado pelos gritos horríveis dos assassinos (...) Alguns gritavam: viva a nação! Vivam os bons cidadãos! Um celerado gritou: viva a morte! Estremeci de horror." Mas este tipo periférico é o que mais circulará no interior da Revolução, segundo a inesperada tese de Rouanet. Para ele, o escritor "exprimiu a Revolução em suas múltiplas facetas e no entrechoque das correntes sociais que a constituíram." E mais: "ele é a Revolução, no todo e em cada uma de suas correntes."

Para demonstrar esta tese, Rouanet desenvolve a idéia de que havia na obra de Rétif quatro personalidades distintas e contrárias: o Rétif burguês, o camponês, o proletário e o aristocrata, que foram, na verdade, as classes que se digladiaram no palco revolucionário de 1789. "Como homem de "todas as classes", escreve Rouanet, "Rétif está exemplarmente qualificado para exprimir em suas inúmeras facetas esse processo de **todas as classes**, que se chama Revolução Francesa. Cada uma das quatro classes que a fizeram, e que coexistem em Rétif, deixou nela a sua marca própria, seu estilo específico de ver o mundo e transformá-lo."

Reprodução

Rétif de la Bretonne e sua coruja, ilustração da folha de rosto da primeira edição de Nuits de Paris

As quatro cabeças de Rétif se fundem para explicar o movimento da Revolução, a participação e as idéias de seus agentes. "Como burguês, Rétif é um maníaco do trabalho e um fanático da produção (...) Produtividade também demográfica; Rétif é dominado pelo fantasma da paternidade e, se defende o incesto, é em parte porque ele permite a cada família produzir um número ilimitado de filhos", observa Rouanet, para quem Rétif é o anti-Sade, o aristocrata que representa o consumo e não a produção, defende a sodomia porque ela é um meio de evitar a natalidade. Mas burguês e citadino, como Rétif vai conciliar sua cabeça com o Rétif camponês? Filho da província, ele descreve bucolicamente a vida campestre e se revolta contra a degradação e os vícios da cidade. Ao mesmo tempo, não ignora a miséria que vinga no campo. Neste ponto, ele se torna um reformista e um coletivista, imaginando uma comunidade rural ideal chamada Oudun, ataca os impostos altos que caem sobre os camponeses, os dízimos eclesiásticos e os direitos senhoriais. Quando a Revolução propõe a fixação do homem do campo em pequenas propriedades rurais, Rétif apóia a idéia.

Mas este **camponês** que sonha com utopias agrárias é o mesmo autor que circula por Paris e freqüenta o mundo da plebe. "É o mundo dos pregões das ruas, dos vendedores ambulantes, dos pequenos ofícios e das grandes misérias", anota Rouanet. Convivendo com essa gente, escutando-a em seus passeios noturnos, Rétif toma partido por ela. Odeia os ricos e defende o carpinteiro, o alfaiate, o sapateiro, o pedreiro. Longe de ser o burguês que acredita nas liberdades individuais, Rétif propõe a abolição da propriedade privada, sonha com falanstérios e comunas, valoriza a igualdade, mas não a liberdade. Inventa uma sociedade comunista, pondo-a no ano 2000, cujo paradigma é o igualitarismo. "Em suma, o Rétif **sans-culotte** exprime em grande medida a dimensão popular da Revolução Francesa — seu ódio aos ricos, seu desprezo pela propriedade, suas fantasias igualitárias, a violência e o Terror, a ausência de liberdade e a aceitação do massacre", diz o ensaísta.

Entra em cena o último Rétif, o aristocrata revolucionário que detesta o burguês, a nobreza da corte, e vê o povo não como uma ameaça, mas como uma criança, que precisa ser tratada com benevolente paternalismo e para qual ele faz planos de reforma contidos no **Pornographe** e no **Andrographe.** Assim como no filme de Scola, Rétif circula perifericamente, mas acaba detendo o papel principal para desvendar o que foi a Revolução.

Zeliguiano em suas mutações, Rétif se amolda em todas as classes que fizeram a roda da Revolução se movimentar e foi o seu símbolo noturno. Pressentindo a chegada dela, Rétif gostava de se comparar como uma coruja que lança seus olhos para um mundo em agonia.

Wilson Coutinho é redator do JORNAL DO BRASIL

Trecho

"**As noites de Paris** é um dos livros mais inclassificáveis de Rétif, e quase diríamos da literatura universal. É em parte um livro de ficção, uma série de narrativas unificadas por um fio bastante tênue... Como personagem central, Rétif é as três coisas — ficcionista, cronista e biógrafo de si mesmo. Ele é o 'espectador noturno', cujo animal emblemático é a coruja, o pássaro que habita a noite e a devassa. Ele é o vagabundo notívago que percorre as ruas escuras para colher sensações e observar cenas insólitas, mas também para transformar o mundo, punindo os maus e tomando o partido da inocência injustiçada."

Inflação autobiográfica

O último imperador da China entre a reeducação e a lavagem cerebral

O último Imperador da China: autobiografia de Pu Yi. *Tradução de Celso Vargas, Enor Paiano, Felipe José Lindoso, José Eduardo Mendonça, Luis Carlos Borges e Márcia Serra. Marco Zero, 386 páginas; CZ$ 1.490.*

Autobiografia de P'u-Yi, *resumida por Paul Kramer. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Civilização Brasileira, 320 páginas; CZ$ 1.190.*

Arthur Dapieve

MINHA vida daria um livro. Todo mundo já suspirou isso. Se o arroubo autobiográfico é verdadeiro no que tange a vidinhas banais, o que dizer no caso da do último imperador da China, Pu Yi? Entronizado aos dois anos de idade em 1908; destronado em 1911; expulso da Cidade Proibida pelos militares nacionalistas em 1924; **playboy** no exílio em Tientsin até 1932, quando se torna governante de Manchukuo, estado-fantoche do Japão na Manchúria ocupada; capturado por tropas soviéticas em 1945; devolvido à China comunista de Mao Tsé-Tung em 1950; reeducado até 1959, quando é finalmente libertado; jardineiro até a morte por câncer em 1967.

Pois a vida ímpar de Pu Yi rendeu duas autobiografias. E com seu lançamento simultâneo no mercado brasileiro, a reboque do excepcional filme de Bernardo Bertolucci, vislumbra-se a polêmica, envolvendo as edições da Marco Zero, **O último imperador da China: autobiografia de Pu Yi**, e da Civilização Brasileira, **Autobiografia de P'u-Yi**. Será um equívoco procurar pela autêntica ou por esquizofrenia imperial. Ambas foram extraídas do mesmo **De imperador a cidadão**, escrito por Pu Yi com a ajuda do **ghost writer** Li Wen Da (tomado como consultor por Bertolucci, junto com o irmão do Imperador, Pu Chieh) e sob o estímulo do **premier** Chu En-lai. Este original chinês, publicado em 1964, se estende por mais de mil páginas, divididas em três volumes.

A autobiografia da Marco Zero é a tradução da versão em inglês publicada pelas Edições em Línguas Estrangeiras de Pequim; a da Civilização Brasileira, é a versão "editorada" pelo jornalista norte-americano Paul Kramer com o auxílio de Kuo Ying Paul Tsai. Quando saiu o livro original — logo seguido pela primeira versão em alemão, **Vom Kaiser zum Burger** — a China não fazia parte da convenção de Berna. Assim Kramer podou-lhe as redundâncias e deu-lhe forma mais afim ao gosto ocidental, registrando o **copyright**. Logo, a rigor, ambas as edições são legais.

Isso, no entanto, poderá não impedir a contenda judicial. "No nosso entender, o livro de Kramer é uma contrafação, que adultera conceitos do original", diz o editor Felipe José Lindoso, da Marco Zero. Ele exemplifica com a tradução, que substituiu **reeducação** por **lavagem cerebral**. A editora está esperando a chegada da procuração da viúva de Pu Yi, Li Shu Sien (de quem comprou os direitos autorais), para entrar na Justiça, pedindo que a Civilização Brasileira prove a legitimidade de seu contrato — a legislação brasileira estabelece como direito do autor (ou de seu herdeiro) não ter sua obra adulterada sem sua autorização.

"Só lamento que haja uma inflação de Pu Yi, espero que todos coexistam pacificamente, é o mercado que vai decidir", concilia, do outro lado do ringue, o editor da Civilização, Ênio Silveira. A coincidência de publicação com a autobiografia da Marco Zero só foi descoberta quando o livro de Kramer já estava na gráfica. A editora conseguiu o **copyright** a partir do agente literário do norte-americano, seguindo as normas internacionais. Aliás, a obra teve recentes reedições nos Estados Unidos e na Inglaterra — o que, segundo Ênio, configura ausência de infração. Assim, ele crê que falta razão jurídica à outra parte.

Da leitura dos dois livros, **O último imperador da China: autobiografia de Pu Yi** e **Autobiografia de P'u-Yi**, salta aos olhos que ambos são condensações de um mesmo e maior original. O pequeno trecho que um omite, o outro apresenta — mas sempre girando em torno de um denominador comum. Se a síntese objetivava tornar a leitura mais escorreita para o mundo ocidental, em ambos os casos foi bem-sucedida.

No entanto, Kramer não resistiu à tentação de elaborar um prefácio, uma introdução (reescrevendo o primeiro capítulo, "Minha família", do outro) e um epílogo — que, de cara, influenciam a aproximação do leitor. Quando nada, porque o jornalista dá vazão a preconceitos raciais e ideológicos, culminando com a conclusão de que "certamente (Pu Yi) não teria mudado tanto de convicções com a lavagem cerebral a que os comunistas chineses o submeteram".

Sem chegar ao exagero de se recomendar a leitura de um para a direita e de outro para a esquerda, há de se reconhecer que, quando a diferença entre um título de capítulo vai de "Lavagem cerebral intensificado — "(Civilização) a "Confissão e indulto" (Marco Zero) algo ocorre além do mero **traduttore, traditore**. Além disso, é evidente que, independente de considerarmos ou não o processo de reedução como lavagem cerebral, Pu Yi jamais se referia a ele nestes termos.

Também é verdade que a autobiografia foi policiada de tal forma que parte das memórias nela contidas foi filtrada pela impessoalidade. Mas nada, tradução ou traição, tira o fascínio da vida de Pu Yi. Seu séquito eunuco de mil-e-uma utilidades; a monstruosa e corrupta (como qualquer outra) burocracia da Cidade Proibida; a influência ocidentalizante do tutor escocês Reginald Johnston (sem que nem sua homossexualidade nem a do próprio imperador, seja abordada); os eternos boatos de restauração; a dissipação mundana de Tientsin; o ócio e a crueldade de Manchukuo; as humilhações da remodelação; a cura: "me tornei um homem de verdade" (na edição da Marco Zero) ou "minha transformação em um outro homem" (na da Civilização).

É de grande interesse ainda o cotejo do(s) livro(s) com as licenças poético-cinematográficas de Bertolucci — nada de tentativas de suicídio ou partidas de tênis interrompidas na vida real. Mas, sobretudo, as autocriticadas e anti-heróicas peripécias de Pu Yi comprovam a argúcia de sua — chamem como quiserem — metamorfose de imperador a cidadão. Vivendo intensamente a história chinesa de 1906 a 1967, ele era o exemplo por excelência. Reeducá-lo era reeducar a própria China.

Arthur Dapieve é repórter do JORNAL DO BRASIL

No filme de Bernardo Bertolucci, Pu Yi foi encarnado pelo ator John Lone

Trechos para comparar

"**P**or que me separaram da minha família? Demorou muito até que eu percebesse que esse era um passo importante na minha remodelação.

No começo achei que o Partido Comunista estava ostensivamente contra mim, e calculei que eles quisessem interrogar minha família sobre o meu passado, para que pudessem me condenar depois.

Na União Soviética, eu tinha dito que todos os meus atos de traição foram feitos sob coação, negando completamente minha colaboração com os imperialistas japoneses e meus esforços para ganhar seus favores. Meus parentes me ajudaram nisso, e me deram cobertura.

Agora, de volta à China, eu precisava que eles mantivessem meus segredos mais do que nunca.

Eu sentia que tinha de ficar de olho neles e ter certeza de que eles não deixariam escapar palavras descuidadas.

Eu tinha que ser especialmente cuidadoso com Pequeno Hsiu." (**O último imperador da China**)

■

"**E**mbora, no processo da minha lavagem cerebral, aqueles fossem as etapas mais importantes, eu não o entendi dessa maneira na época. Pensava que para o Partido Comunista eu era o arquiinimigo, e estava preocupado com o meu passado, não com a maneira pela qual eu [illegible] poderia ser [illegible] com vistas ao futuro. Acreditava que o Partido [illegible] da família a fim de facilitar [illegible] julgamento.

Desde a minha detenção na União Soviética, eu vinha tentando explicar consistentemente a minha conduta como algo que eu fora compelido a fazer, ou que fizera sobre pressão. Assim, apresentando a conspiração entre Doihara e eu como um caso de 'sequestro', eu encobria a verdade sobre as minhas relações com os japoneses.

Eu havia alertado os membros da minha família sobre a necessidade de me darem uma certa cobertura na União Soviética. Agora, que estava de volta à China, era mais necessário do que nunca manter em segredo essa história. Eu teria de ter muito cuidado para não dar um passo em falso [illegible] com meu sobrinho Little Hsiu" (**Autobiografia de P'u-Yi**)

BERTOLUCCIANA

Antes e depois

Claudio Bojunga
e José Carlos Avellar

QUANDO o artista era jovem (22 anos), foi considerado um prodígio por ter feito **Prima della rivoluzione** (1969), uma crônica campestre de grande lirismo, que misturava Stendhal, Tchecov e Raymond Radiguet para narrar a história de uma paixão sobre um fundo de uma crise ideológica. O filme levava como epígrafe a célebre frase de Talleyrand — "quem não viveu antes da revolução, não conhece a doçura de viver" —, um mote perfeito para esse jovem burguês de província, cheio de ambições intelectuais, dilacerado entre uma visão idealizada do partido comunista e seu envolvimento afetivo com as doçuras da vida, como ela é antes da Revolução. Estamos em 1960, o rapaz se chama significativamente Fabrizio, o cenário é Parma e o assunto secreto, como diz Pauline Kael, é "a nostalgia do presente".

Em 1968 e 1969, Bernardo Bertolucci dirigiu **A estratégia da aranha** e **Partner**, que prolongam o tema da recusa do amadurecimento e exibem a defesa da adolescência exageradamente longa (incluindo os subtemas da luta com o pai, do desdobramento esquizofrênico e do paraíso rural perdido). Em 1970, com **O conformista**, Bertolucci conquista o público internacional e retoma o filão propriamente político de sua obra, dialogando com a estética dos anos trinta, revendo criticamente o fascismo e acusando a normalidade com aspas.

Ocorre então uma virada **política** de outro tipo. **O conformista** restabelecia algumas estruturas cinematográficas que haviam sido destruídas em **Partner**. Ele se explica: "Eu achava que esse tipo de desestruturação havia se transformado numa nova forma de academicismo, e sentia a necessidade de me apoiar numa construção mais sólida" (...) "Eu tinha preocupações moralistas estúpidas de trabalhar para uma grande produção"(...) "Na época, como mostrou Barthes, a esquerda considerava o prazer como sendo algo de direita". Mais tarde o cineasta dirá que essa autocensura ideológica estava ligada ao medo de não ser aceito. E, ao abandonar esse sadomasoquismo e aceitar o público, Bertolucci troca o monólogo pelos diálogos e passa a preferir "as relações entre as pessoas às elaborações formais".

Com **O Último tango em Paris** (1972), seu sucesso mais escandaloso, Bertolucci supera a fase autobiográfica simbólica, põe seus personagens no presente e ajusta contas com os anos sessenta. Ao descrever um homem fascinado pela morte, que encontra na relação sexual um meio de destruição, Bertolucci acertou contas também com um determinado tipo de sadomasoquismo existencial típico daqueles anos. A seguir, os núcleos marxista e psicanalítico se dissociam: **1900** e **La Luna**.

Novecento (1976), como ele mesmo declarou, "é um filme desesperadamente otimista, de um otimismo um pouco voluntário, de quem milita num partido de esquerda e não pode se impedir de pensar que a finalidade dos esforços despendidos pelas massas populares é a vitória". Ele acrescentará mais tarde que na base do filme havia o sentimento de culpa por suas origens burguesas provinciais; daí uma certa idealização da cultura camponesa e a prefiguração da revolução como algo utópico. Daí o esquematismo e o maniqueísmo desse **E o vento levou** marxista. De qualquer forma, Bertolucci sempre guardou no seu íntimo uma desconfiança em relação à utilização ideológica da arte, chegando mesmo a dizer que "a utilidade de uma obra de arte é misteriosíssima".

A estratégia da aranha — *O conformista* — *O último tango em Paris* — *Mil e novecentos*

Os olhos de Verdi

A grande bandeira dourada, cortina ou tela que cobre a frente da sala do trono, se agita com o vento, sobe suave, arredondada e luminosa. O imperador Pu Yi, então uma criança de três anos, pequenino no fundo do trono da China, vê o dourado que se movimenta como se fosse um brinquedo. Salta do trono no meio da cerimônia e corre para tocar o amarelo grande. Do outro lado, a tela se abre e surge um filme, guardas coloridos em posição de sentido, formados, firmes, imóveis, um outro brinquedo que a criança descobre. Ela corre para o outro brinquedo, e no final da corrida descobre lá embaixo da escadaria, no grande pátio do palácio, ainda mais guardas coloridos formados em fileiras, imóveis como os outros.

O cinema e a ópera correm aqui bem juntos nesta cena de **O último imperador**.

Quer dizer, a cena propriamente dita, o desenho dos cenários e mais a ação dos personagens, tem pouco a ver com o que de hábito um espectador costuma encontrar numa ópera quando vai ao teatro. Resumida em palavras como aí acima a cena parece ter mais a ver com o que se costuma encontrar num filme. É que o que de verdade existe de operístico neste fragmento de filme (e na estrutura do filme como um todo, e no cinema de Bertolucci de um modo geral) não está propriamente na coisa que se vê, mas sim no modo de ver. O que o espectador recebe neste trecho do filme não é apenas a descrição precisa, clara, concisa da ação — a corrida do menino imperador atraído pelo movimento da tela dourada até a descoberta dos soldados coloridos. O que o espectador vê, primeiro, é uma sensação semelhante à que o menino Pu Yi recebeu ao ver o dourado impulsionado pelo vento, brilhando, solto no ar por um instante.

A certa altura de **La luna**, Caterina vai com o filho até a porta da casa de Verdi e explica ao filho por que ele foi um gênio: olhava o riacho ao lado e via o Nilo, olhava a gente em volta e via reis e princesas. A câmera de filmar, para Bertolucci, é algo que tem os olhos de Verdi: ela olha uma tela dourada impulsionada pelo vento e vê o cinema.

Quando Bertolucci começou a filmar o drama de quem vive o tempo **Antes da revolução**, em 1964, um vento novo movimentava o cinema. A tela subia suave e luminosa:

A China está perto, anunciava Marco Bellocchio assim como quem tenta resumir no título de um filme a sensação de que uma qualquer coisa semelhante a uma revolução cultural estava por acontecer no cinema; "a fotografia é a verdade, e o cinema é a verdade 24 vezes por segundo, dizia Godard através de **O pequeno soldado**; a fotografia é a mentira, e o cinema é a mentira 24 vezes por segundo, respondia pouco depois Fassbinder; ao lado de um cinema de prosa existe um cinema de poesia, dizia Pasolini, que revela para o espectador os seus materiais, sua forma, a poética da narração; para fazer cinema basta uma idéia na cabeça e uma câmera na mão, gritava o cinema latino-americano através de Glauber; para fazer cinema basta desdramatizar a história, dizia Straub através de **Não reconciliamos**.

O cinema, quando Bertolucci começa a filmar, levado em parte por Pasolini, em parte pela lembrança dos filmes vistos com o pai (que fez crítica de cinema), em parte pelas leituras de Moravia e Borges, em parte pela força das imagens do cinema neo-realista, o cinema, na década de 60, questionava o velho costume de se mostrar como uma perfeita imitação da realidade. Passava a se discutir como

s da Revolução

La Luna (1978) é o diálogo poético com Édipo, o aprofundamento operístico do que Freud chamava de "a obsessão familiar". A família entendida como mediação entre a biografia individual e a História; a via privilegiada que nos conduz ao passado. Bertolucci dirá numa entrevista: "acho que a palavra moderna que exprime o destino é o inconsciente".

O último Imperador (1987) retoma e sintetiza todos esses temas num tom maduro e sereno. O cineasta está efetuando sua terceira mutação: depois de Parma e de Paris, ele faz essa viagem importantíssima a Pequim. É um processo crescentemente cosmopolita, que vai das idealizações provincianas a uma visão planetária do nosso século. Segundo Bertolucci, a China "passou uma esponja" nos valores psicanalíticos e lhe ensinou a ter paciência, tolerância e serenidade. Estamos agora diante de um universo que nada tem a ver com o cristianismo (que estava por trás de seus primeiros filmes), com a redenção ou a ressurreição. A tonalidade moral que mais se aproxima de um clima ocidental é o confucionismo, revivido pelos comunistas no ideal da reeducação — essa idéia de que os homens não nascem maus.

Mais importante ainda: ao contrário de 1900, a história não se situa num tempo em que a revolução é pré-figurada num depois mitológico. **O último Imperador** é o filme **depois** da Revolução (o antes vem em flash-back), mas também o filme em que a **doçura** pré-revolucionária é um fruto envenenado num paraíso artificial. Por isso é despido da dimensão utópica, matriz invariável das obras triunfalistas. Isso explica também o fato de que este é o primeiro filme positivo de Bertolucci. Como ele diz, "na seqüência final o imperador tem um sorriso que nunca havia surgido em seu rosto".

Agora, os personagens horríveis apenas fazem parte do mundo, como joguetes de fatalidade, como "expressões de uma agressividade coletiva que se exprime através deles", diz o cineasta. Pu Yi é também um conformista, neurotizado pela cena primitiva do coroamento, com o pai prostrado, o exército de eunucos de joelhos e aquela mancha de luz dourada que age em sua memória como uma droga. Bertolucci diz que, com esse filme, não quis produzir um documento histórico, mas um romance situado na história.

Essa é a razão por que os ritos fanáticos e cruéis da Revolução Cultural são apresentados com uma certa inocência, como uma "cruzada das crianças". Bertolucci reproduz o retrato de Mao Tsé-Tung cercado de resplendores, como as madonas italianas. Sua efígie sob o baldaquino é semelhante ao santo padroeiro de uma dessas procissões sectárias do sul da Itália. Só que, agora, Bertolucci deixou de ser um devoto. E os camponeses, muito reais, interrogam um imperador fantasma. (C. B.)

La Luna

Tragédia de um homem ridículo

O último Imperador

uma realidade à parte, realidade fotográfica, realidade de fotografia e som em movimento. Traçava uma estratégia capaz de mostrar ao espectador o filme não como um retrato objetivo da vida, mas como uma visão de um autor, um espetáculo. Bertolucci, então, mistura cinema e ópera.

Numa cidade como Parma, o filho, muitos anos depois, chega para ver o que de fato se passou em torno da morte de seu pai, assassinado durante o fascismo. A gente da cidade está na praça, de pé em cima de cadeiras para escutar mais de perto a ópera transmitida através dos alto-falantes pendurados nas colunas da praça. No começo de **A estratégia da aranha**, antes de ver a cidade, antes de entrar na história, o espectador vê o movimento sinuoso da câmera (ela corta o espaço da cidade, constrói um labirinto, faz do cenário aberto um palco fechado, algo semelhante ao telão por trás dos atores de uma ópera); e depois vê cenas que, cortadas e remontadas, aparecem aos olhos como árias: vale mais a musicalidade da imagem (a repetida expressão cantada de um homem que vê o filho igual ao pai: "uguale! uguale!") do que a informação fotográfica que ela traz.

Depois, na Paris da década de sessenta, na cidade luz, ele vai buscar as sombras do tempo do fascismo e faz então com a luz o tom de ópera que cerca a perseguição e assassinato do professor Quadri. Assim como agora, aqui, na China de Pu Yi (de antes da revolução) e na China de Mao (depois da revolução) se serve de colorido para levar o espectador a sentir a história não como um espelho mas como uma representação que (muito preocupada com a construção, com a forma) exagera, amplia, canta e imagina livremente: olha o último imperador da China e vê um pouco da condição do indivíduo de hoje. **(J.C.A.)**

Estratégia do duplo

Lembrando as visitas que fazia com o pai (então crítico de cinema) quando criança para ver filmes em Parma, e lembrando a mudança que veio mais tarde, do campo para a cidade, quando o pai veio se instalar em Roma, Bertolucci comentou certa vez o encantamento das visitas à cidade para ver filmes (Parma ficou em sua memória como uma imagem que se confunde com a idéia de cinema) e o desencantamento com o abandono do campo pela cidade (que, diz ele, provocou uma crise de identidade, uma sensação de desenraizamento que o dominou por longo tempo).

Talvez por isto, porque estas duas imagens vivem bem despertas na lembrança do diretor, quase todos os seus filmes se apóiam (ou se referem) às relações entre pai e filho e à questão de um duplo, uma divisão, uma outra face de si mesmo.

Em **A estratégia da aranha** o filho vai à cidade natal do pai para investigar quem preparou o atentado em que ele foi assassinado; em **O conformista** (feito quase ao mesmo tempo) o filho deixa Roma e vem até Paris para assassinar o pai intelectual, um professor que fugira da Itália para escapar ao fascismo. Em **La luna**, que fez em 1979, o filho briga com a mãe ao saber que ela lhe mentira sobre a identidade do pai e sai à procura de seu verdadeiro pai. Em **Tragédia de um homem ridículo**, que fez dois anos depois, o pai sai à procura do filho que brigara com ele ao descobrir que ele mentira politicamente, e que se faz seqüestrar para exigir do pai a doação da fábrica aos empregados como resgate. Em **Último tango em Paris** o marido descobre, depois do suicídio da mulher, que ela tinha um amante, e que dera de presente ao amante um roupão igual ao seu. Em **Novecento**, que fez pouco depois, o drama se passa entre dois meninos que nascem no mesmo dia, um filho do dono da fazenda, outro filho de um empregado, que se disputam e se desafiam todo o tempo.

Pais e filhos, e de quando o filho como um duplo do pai, uma questão tomada não propriamente como o problema principal, mas como uma estratégia, uma construção dramática para que o espectador siga melhor a conversa e mergulhe na questão que de fato importa. Como, por exemplo, aqui, em **O último imperador**, onde o drama começa quando uma criança é arrancada do campo e fechada numa cidade, cortada de suas raízes, imagem que marca e define para o espectador o que daí em diante acontece com Pu Yi. **(J. C. A.)**

DIMENSÕES

A magia do tempo

O renascimento do homem vaticinado por um prisioneiro do futuro

Trecho

"Ah! Eu não quero ter mais surpresas na vida, não quero sofrer nunca mais nem me apaixonar em vão. Quero dominar o tempo, **Dies Manibus! Dies Manibus! Dies Manibus!** Minha vontade é conhecer todos os tempos. Saber tudo o que foi escrito para mim! Quero ver o livro onde Deus prenuncia o que fatalmente vai acontecer! **Dies Manibus**, me mostre o Livro do Futuro! Quero conhecer a infinidade de cada minuto e saber como cada minuto é parte integrante do infinito."

Nostradamus: o príncipe das profecias, *de Doc Comparato. Clube do Livro, 176 páginas; CZ$ 449.*

Macksen Luiz

MARILENA Chaui, no prefácio de **Nostradamus: o príncipe das profecias**, conclui, citando o historiador Keith Thomas, que é extenso o papel da magia na sociedade moderna. E que "se a magia for definida pelo emprego de técnicas ineficazes para aliviar a ansiedade e a angústia humanas quando as eficazes não existem, então precisamos reconhecer que nenhuma sociedade pode viver sem a magia". Ao que Chaui acrescenta: "Mesmo que desesperada. Ou talvez, porque desesperada".

Luís Felipe Comparato (o Doc vem do tempo em que fazia mestrado de medicina em Londres), autor dessa peça escrita na sua primeira versão em 1985 e um ano depois montada pela Companhia Estável de Repertório de Antonio Fagundes, em São Paulo, estabelece a linha teórica do texto criando a relação do homem com o tempo. No caso, a possibilidade de se apropriar do futuro através do poder premonitório de um médico francês chamado Michel de Michel de Notredame (1503/1566), que sob os Médicis e nos estertores da Inquisição anunciava o Renascimento, combinando o **mágico** com o científico.

Na peça, esse visionário, a quem até hoje loucos, sábios e místicos dedicam seu olhar mais profundo, é alguém tocado por um tempo que não é o seu. O presente é o cenário dentro do qual Nostradamus procura descobrir a luz, tal como um Galileu atormentado pelas pressões obscurantistas e que deseja "conhecer todos os tempos". O choque com os seus contemporâneos o fazia "prisioneiro do futuro", alguém que possuía o instinto profético e a consciência das mudanças possíveis (era, afinal, um homem de ciência), mas igualmente cético diante do que se constituía a verdade socialmente aceita. Arriscou até um comentário bem humorado sobre o tema: "Que a verdade na vida da humanidade nem vai nem vem; é o erro que muda".

Doc confronta o personagem com a "enormidade do tempo", e essa é a dimensão mais atraente do texto. Peça com estrutura clássica, em que o personagem central se destaca como o herói da narrativa, como um eixo gravitacional que amplia a presença de Nostradamus a tal ponto que ameaça diminuir o caráter de um personagem em ação para torná-lo algo exemplar. Mas, muito provavelmente, Doc Comparato pretendeu criar o efeito épico nessa supervalorização do desenho do personagem. A perspectiva poética da peça, não suficientemente avaliada quando de sua encenação paulista, é a medida que melhor sintoniza Nostradamus com a concepção de Doc. As imagens verbais — e o texto tem uma concisão e um rigor vocabular raros em textos nacionais — são fortemente impregnadas de uma marca poética que complementa a idéia de magia e de imponderável que o autor empresta a Nostradamus. Até mesmo o humor, como na cena da impotência do Cardeal, recebe um tratamento cuidadoso num contexto com marcadas características sisudas. E esta é outra das qualidades de **Nostradamus**, que se baseia numa pesquisa detalhada, mas em nenhum momento faz dos dados recolhidos material frio. Doc dramatiza o que colheu, com a habilidade do roteirista de televisão que estrutura cenas fechadas com a clareza que a **media** exige.

No final do livro, Doc Comparato publica, como num esboço de posfácio, pequeno roteiro de cenas no qual procura destrinchar a estrutura da peça. São indicações bastante didáticas — não fôsse Doc autor de livro sobre como escrever para a televisão e solicitado professor da matéria — que desvendam seu processo de criação. Doc, por exemplo, aponta o que é ficção e o que é verdade histórica. Expõe as dificuldades de construir cenas e os caminhos que encontrou para supera-las.

Mas o que melhor aponta o sentido da criação de Doc é quando na procura da definição do **continum de dimensões** (o tempo) encontra para significá-lo o movimento do rio. Assim, de uma forma quase oriental, o autor dimensiona Nostradamus como um homem que tinha em si poder desconhecido que não se explicava pelas teorias conhecidas, mas se expressava por uma linguagem menos concreta do que a das sensações palpáveis. Marilena Chaui fala de magia. Doc Comparato destaca , apesar de todas as profecias terríveis de Nostradamus, o renascimento do homem. É entre esses polos — a transcedência do real e a dureza da existência — que Nostradamus se explica nesse texto teatral que ressalta, como um emblema, as possibilidades humanas diante do tempo.

Macksen Luiz é crítico de teatro do JORNAL DO BRASIL

POLÊMICA

Leitura demais ou de menos

Ignacio Loyola Brandão

O professor J. M. Wisnick respondeu a uma nota que publiquei no Caderno 2 de **O Estado de S. Paulo** para dar o dito pelo não dito e acusar a repórter do JB de não ter reproduzido com fidelidade as suas palavras; a imprensa acaba sempre culpada... Na resposta, procurou mudar o foco, tentando me acusar de colher "migalhas" na polêmica entre a USP e a **Folha de S. Paulo**. Não colhi migalhas. Fui mal lido e propositadamente distorcido.

Quando vi em reportagem um professor de letras declarar que não lê literatura brasileira e achar que não está perdendo grande coisa, fiquei indignado. Quem não ficaria? Na minha perplexidade (a declaração ficou uma semana sem ser desmentida), questionei como um professor podia ensinar e criticar, se não lia. Acaso, indaguei, não estaria aí o retrato da deterioração do ensino brasileiro? Minha pergunta era abrangente, envolvia todo um sistema, não especificamente da USP, que aliás tem nos seus quadros de letras excelentes professores, vários escritores respeitáveis.

Minha referência ao improdutivo foi uma aguilhoada. Parece que acertei um ponto fraco, o professor virou fera. Além de se explicar (tentou), me deu um golpe no fígado, desprezando a minha literatura. Wisnick estava tão furioso que não compreendeu o que leu. Ou leu demais. Afirmou que o meu "mote é o de que a crítica não dá cobertura à boa literatura que se faz atualmente no Brasil", e pretendo tomá-lo como índice escandaloso disso. Não escrevi tal coisa em lugar nenhum.

Estava na cabeça do professor, que desejou desviar a discussão para esse lado. O que deve ter acontecido é que Wisnick leu, em outros locais e outros tempos, investidas minhas contra certo tipo de crítica rápida, de resenhadores superficiais. E tomou as dores sei lá de quem. (Aliás, leia-se a entrevista de Wilson Martins ao JB, 7/9/87, na qual ele declara: "A crítica brasileira está em ponto morto.") Como a crítica não está em questão, não vou discuti-la, embora ache curiosa a afirmação de que hoje "o diálogo da crítica e da literatura passa por provas radicais de outro tipo, entre elas a da literatura que contém, dentro de si, a crítica". Gostaria de ver a frase explicitada (epa!) para aprender um pouco...

Querendo me provocar, Wisnick afirma que me lê por obrigação, nunca por prazer. Diz: "Não é por acaso que ele custa tanto a encontrar o grande crítico que se disponha a acompanhá-lo na sua longa obra de escrivão compulsivo." Com isto, despreza vários bons críticos brasileiros e estrangeiros que se têm detido sobre os meus livros, bons ou maus. Quanto a **escrivão compulsivo**, concordo. Não com o tom pejorativo. Concordo com o fato de que escrever é compulsão, vontade, prazer e tormento. Longe de mim estar me comparando, mas Balzac também foi acusado de escrever muito, de ser compulsivo. E Maupassant, Dostoievsky, Zola, Burgess, Simenon?

Curioso que Wisnick me leia por obrigação e não leia João Ubaldo, de quem diz saber que **Viva o povo brasileiro** é ambicioso e bem escrito. Incoerência? Não posso contentar todo mundo. Mas também nunca pretendi a unanimidade, que é burra, como dizia Nelson Rodrigues. Tenho mais sorte do que o Wisnick, não sou obrigado a ler nada que me provoque desprazer. Se meus livros o chateiam, que os venda em qualquer sebo. A opinião de Wisnick sobre a minha literatura é totalmente irrelevante.

Finalmente, ao me comparar a Marilene Felinto (muito boa escritora, menina dos olhos de Wisnick e paradigma para a moderna literatura brasileira a seu ver), o professor cometeu um erro primário de metodologia. Teria ganho zero numa boa banca. Porque compara textos de **ficção** (de Felinto) com **não-ficção**. Meu livro **O verde violentou o muro** é reportagem, diário de viagem, impressões do cotidiano (não exercícios espirituais — referência a Santo Inácio de Loyola; também li uns livrinhos, professor), lamentavelmente despojados da erudição, da alta filosofia e da profunda espiritualidade que caracterizam o saber de Wisnick.

Com isto encerro a conversa, porque preciso trabalhar; e o meu adversário talvez precise produzir.

HISTORIOGRAFIA

Tipos inesquecíveis

História da História do Brasil,
de José Honório Rodrigues. Nacional, 2 volumes, 520 páginas; CZ$ 1 mil 50.

Licínio Rios Neto

A coleção Brasiliana ficou um pouco mais rica (e menos oficialista) com a publicação de mais dois tomos do volume II da **História da História do Brasil**, de José Honório Rodrigues, que inclui **A Historiografia conservadora** e **A metafísica do latifúndio: o ultra-reacionário Oliveira Viana**. Mas, trata-se de uma riqueza aparente.

A morte de José Honório Rodrigues, em abril do ano passado, interrompeu a elaboração de mais seis volumes da obra, que seria fechada com **A Historiografia estrangeira sobre o Brasil**, englobando todo o trabalho dos **brazilianists** desde o começo do Século XIX. Se concluída, essa obra de fôlego e persistência representaria um dos mais lúcidos subsídios para o entendimento da História do Brasil (ou da **não** História do Brasil). Por outro lado, mesmo que JHR conseguisse levar adiante seu projeto de exame global das diversas tendências e correntes que deram nesse **bananismo** tutelado por militares, a empreitada não teria sido peneira grande bastante para esconder que a História **no** Brasil está em maus lençóis; e, por conseqüência, a Historiografia.

Deixando de lado o bagaço em que foi transformada a universidade brasileira, a crise editorial e a importação do **minimalismo** que atomizou e compartimentou as Ciências Sociais, pode-se contar nos dedos o número de — permitem? — **historiógrafos** que foram além da mera compilação e classificação de dados, uma função muito mais próxima da metodologia da pesquisa. Não passam de 30. Sim, a burocracia-arquivista-museológica também já chegou à História, e há muito tempo.

Para se compreender a importância da obra de JHR, é preciso primeiro resgatar a Historiografia de um certo limbo em que foi atirada pela repressão pura e simples à liberdade de expressão, sem contar a falta de recursos financeiros e tecnológicos, da informática. Benedetto Croce dizia que não pode haver riqueza na Historiografia se o processo de memorização da História for pobre. E o Brasil — sobretudo na boca de políticos caçadores de votos — é um país que **não tem memória**. Curiosamente, são muitos desses mesmos políticos que, associados às oligarquias (inclusive da mídia), vêm contribuindo para a **lobotomia** nacional desde a época do Império, em que liberais e conservadores disputavam, alternadamente, o Troféu Regressismo, arbitrados por moderadores. O Brasil Império está cheio de políticos liberais-**escravocratas**.

Mas, voltando a Croce, ele afirma que, se a História adquire consciência de si mesma, então existe Historiografia. O que não é absolutamente o caso nessas paragens. Os números da inapetência historiográfica são alarmantes. Em **História em questão**, o professor José Roberto do Amaral Lapa revela que existe uma curva ascendente de interesse pela Historiografia, mas de 1930 a 1975 apenas 53 trabalhos relacionados à matéria foram produzidos. Cifra ridícula se comparada aos milhares de **ensaios minimalistas**. Dentro desse contexto de raquitismo historiográfico, a obra de JHR é exuberante, contínua e, sim, **performática**, em regime de **full-time**. José Honório respirou, almoçou, jantou e dormiu História durante quase 60 anos de sua vida. **Faz** diferença. JHR não se empoleirou numa cátedra ou numa mordomia estatal.

No primeiro tomo do volume II de sua **História da História do Brasil**, JHR passa em revista, detalhadamente, a obra dos maiores expoentes da Historiografia conservadora que vai da segunda metade do Século XVIII à virada do Século XX. É o desfile de uma galeria de **tipos inesquecíveis** do **Reader's Digest** conservador, que José Honório contempla com a alcunha de historiadores "mortinhos da Silva". Francisco Adolfo de Varnhagen, por exemplo, era defensor ardoroso da tese de que a melhor maneira de se resolver o **problema indígena** seria enforcar logo todos os índios. Varnhagen chamou Tiradentes de insignificante e indiscreto, afirmando que sua morte na forca lhe conferiu méritos que não tinha. Seguem-se Joaquim Manuel de Macedo, autor de **A moreninha**, um dos tais cultores do liberalismo na política e dos escravos na senzala; e Carlos Frederico Filipe Von Martius, que postulava em seu **Como se deve escrever a História do Brasil**: "Nunca esqueça, pois, o historiador do Brasil, que para prestar um serviço à Pátria deverá escrever como um autêntico monárquico-constitucionalista (...)". A Eduardo Prado (de berço quatrocentão paulista, morto em 1901) JHR dedica razoável espaço. Prado, monarquista convicto, influenciado pelo Barão do Rio Branco e Eça, foi o primeiro historiador brasileiro a achar, em sua **A ilusão americana**, que nem tudo que era bom para os Estados Unidos era bom para o Brasil: por exemplo, a República.

> Este é um país no qual a História é o lobo da História

Ao final do tomo, José Honório reserva quase 10 páginas de críticas ácidas — e não menos hilariantes — à Historiografia de extrema-direita já no Século XX, encarnada por Hélio Viana e Gustavo Barroso. Viana foi durante muitos anos o inferno dos estudantes secundaristas (cometia livros para ginasianos), a quem Basílio de Magalhães atribuiu "uma extensa farândola de descuidos e equívocos" em relação ao Português, além de chamá-lo de "prosélito do mistagogo Plínio Salgado". Já Gustavo Barroso era muito apreciado nos chamados **círculos castrenses** por causa de seu delírio explícito pelas fardas. Barroso escreveu, entre outras pérolas da bajulação, **Uniformes do Exército e Tamandaré, o Nelson brasileiro.**

A Historiografia conservadora é, em resumo, um painel sobre como esses historiadores representam o **statu quo** das minorias, defendendo interesses de portugueses, britânicos, senhores de escravos, barões do latifúndio, menos do povo brasileiro. Mas é em **A metafísica do latifúndio** que JHR demole sem piedade a obra de uma das figuras mais perniciosas do pensamento (?) brasileiro: Oliveira Viana. A produção desse "mulato róseo e arianista" foi uma espécie de **leitmotiv** do caos. Viana, o mulato racista que abominava o **caboclismo subversivo**, desenvolveu teorias amadoras sobre a psiquê nacional que desembocaram nas teorias estapafúrdias da **geopolítica** de Golbery, no **caudilhismo** getulista e outras aberrações que emanam quando alguém junta ideais racistas com uma certa "ação educadora da guerra".

Viana **bebeu** nas piores fontes possíveis, segundo JHR. Inspirou-se no racismo empirista de Gobineau, Toppinard, Lapouge e Le Play, seu pai espiritual, que exerceu grande influência na **Action Française**. Os referidos subautores eram da estirpe do velho Marquês de Resende, que disse a D. Pedro I que era preciso buscar na Alemanha gente que sabia fazer gente, "gente de que fazemos mister".

Oliveira Viana, que adorava frases de efeito como a do jurista alemão Rudolf von Ihering ("Os tiranos que fustigaram os povos com varas de ferro fizeram mais pela educação jurídica da humanidade do que todos os legisladores"), tem numa obra póstuma, **O campeador rio-grandense**, publicada em 1952 pela José Olympio, seu maior momento de desvario fascista. Diz ele que o caudilhismo, originário do clã da preia, "é uma escola admirável de educação guerreira". Não é necessário uma inteligência mais que mediana para se compreender a versão contemporânea do clã — um corpo de usurpadores do alheio, segundo Oliveira Viana —, que trocou os pampas pelo Planalto Central.

As relações são inequívocas. Sobre a conferência do general Golbery na ESG, em 1º de junho de 1980, chamada de **manual da abertura**, JHR mostra a influência de Viana no pensamento do Maquiavel de 64, num artigo para o **JB** (26/4/1981): "Os generais a partir de 1864, afora Castelo, eram todos gaúchos e sofreram as influências do meio, no qual os ingredientes do artiguismo (caudilhismo), do positivismo (que defendia a ditadura científica) e do liberticismo são dominantes." E continua: "Diz-se que todos os ditadores platinos tomaram banho no Rio Uruguai, inclusive o civil com formação militar que foi Getúlio Vargas."

A quartelada de 64 está, em parte, explicada.

Licínio Rios Neto, graduado em História, é redator do JORNAL DO BRASIL

O José dos livros

Flamenguista roxo, José Honório Rodrigues morava num apartamento-biblioteca da Rua Paul Redfern, em Ipanema, onde ficava sua **fábrica de idéias**; quase 27 mil livros num espaço exíguo, em que JHR se movia com a perícia de um esgrimista. Estive lá num outono de começo dos 80 e não tive coragem de perguntar o motivo de sua recusa em falar dos historiadores vivos. Talvez o mestre não quisesse tecer comentários sobre os próprios colegas, como o **descritivista** Jacobina Lacombe, ironicamente coordenador da Brasiliana. Saí de lá leve, depois de acertar a participação de JHR no programa **Um nome na História**, da TVE. E aquele homem, autor de 30 livros, dezenas de opúsculos, prefaciador virtuosíssimo, ficou imerso na biblioteca, completamente feliz em seu Brasil dentro de casa. O outro Brasil, o Brasil dos livros. **(LRN)**

ENTREVISTA

O escritor que não quer saber de literatura

Geneton Moraes Neto

AOS 73 anos de idade, já livre das obrigações de funcionário público mas sempre distante dos ambientes literários, o escritor José J. Veiga (**A máquina extraviada, A hora dos ruminantes, Os pecados da tribo**) começa a escrever um romance sobre o Brasil das Capitanias Hereditárias, assina contrato para a publicação de **Os cavalinhos de Platiplanto** na Suécia e lança pela Editora Record **O almanach de Piumhy**, uma tentativa de ressuscitar o sucesso dos antigos almanaques. Nesta entrevista, ele diz que a teoria atrapalha o escritor, ataca o regionalismo, garante que a única utilidade da Academia Brasileira de Letras é dar proteção aos acadêmicos em tempos de repressão política, chama William Faulkner de "chato", pede aos editores que paguem aos escritores brasileiros a metade dos dólares oferecidos aos autores estrangeiros, lamenta que o Brasil seja um dos únicos países em todo o mundo a dar preferência à ficção traduzida e confessa que, como escritor, tudo o que quer é "não fazer literatura".

IDÉIAS — Quando era criança e morava no interior de Goiás, tomou gosto pela leitura através dos almanaques distribuídos pelos fabricantes de remédios. Espera que "O almanach de Piumhy, feito à imagem e semelhança daqueles, cumpra também o papel de despertar o gosto pela leitura?

JOSÉ J. VEIGA — O almanach de Piumhy guarda o espírito e a feição gráfica dos antigos almanaques. Mas é um pouco diferente, porque, sob a aparência de brincadeiras e gozações, faz humorismo a sério. É, também, cheio de novidades, bossas, piadinhas e informações. Vai agradar aos que não têm o hábito regular de leitura.

ID — Os almanaques eram anuais. O seu vai aparecer todo ano?

J.J.V. — Depende da aceitação. Dentro desse espírito, já estou juntando informações. Se houver interesse da editora, faremos sempre, anualmente.

ID — Vai se transformar, então, no único escritor a ter um almanaque particular. Conhece outro caso?

J.J.V. — Não me lembro. Muita gente me pergunta: por que Piumhy? Eu nunca estive em Piumhy, mas sei que é uma cidade do interior de Minas, pela qual tenho ternura desde menino. Com a reforma ortográfica que fizeram nos anos 30, a grafia da cidade ficou impossível. Antes, o nome era Piumhy. Vieram os pseudo-reformadores e tiraram o H, porque era "letra muda". Tiraram o Y também, porque era "letra estrangeira". Então ficou o quê? Piumi. Mas o nome da cidade não era assim! Um barbeiro descobriu 30 maneiras de escrever o nome da cidade — e nenhuma agrada aos piumhienses. Então, resolvi prestar uma homenagem a Piumhy, pelo fato de o nome da cidade ter sido tão mutilado. Por que cortar letra muda? Quem estuda fonética sabe que letra muda pode não ter uma pronúncia direta, mas influencia outros sons. Então, letra muda tem função, embora aparentemente não seja pronunciada. Quanto a cortar das palavras as letras W e Y, por serem estrangeiras, vão ter de cortar todas as letras, porque o alfabeto não foi inventado no Brasil.

Já pensou se todo mundo tivesse obedecido ao decreto dos sábios e acabado com o W? O que seria de pessoas como Washington Olivetto? Se ele escrevesse Washington com "U" e quisesse entrar para o ramo da publicidade, não passaria de um datilógrafo.

ID — Quando é que, afinal, vai conhecer Piumhy?

J.J.V. — Depois do Almanach, eu até pretendo ir lá. É uma brincadeira que faço, mas não estou ofendendo a cidade nem os pihumhienses.

ID — Um dos personagens do Almanach — J.Q., o Gênio Esquecido — criou um sapato sem sola e abriu uma lavanderia para hipopótamos. Em livros anteriores cães e bois invadem uma cidade, como em A hora dos ruminantes; e homens voam, como em Sombras de reis barbudos. Como um autor que imagina situações assim recusa tão veementemente a expressão "realismo mágico"?

J.J.V. — Vejo coisas assim não como acontecimentos ou fenômenos mágicos, mas como fatos que fazem parte de nossa realidade cotidiana.

ID — Homens que voam e lavanderias para hipopótamos?

J.J.V. (rindo) — Uma pessoa como esse nosso personagem J.Q. tentaria — de verdade — imaginar uma lavanderia para hipopótamos.

ID — Disse uma vez que reproduzir em livro um diálogo da maneira como o analfabeto fala "soa falso e não é literatura". Se não é literatura, é demagogia?

J.J.V. — Não diria que é demagogia. Mas é má informação a respeito. Para uma pessoa acostumada a ler, é difícil pegar um texto com a chamada linguagem caipira. Você custa a entrar no ritmo do texto e a reconhecer as palavras. Há, aí, um engano e um grande equívoco.

ID — Diria, então, que reproduzir em literatura o falar rude do povo não é a melhor maneira de ajudar ao povo, se é que esta é intenção da literatura?

J.J.V. — Evidentemente não. Duvido que você consiga ensinar a alguém com literatura e livro de ficção. Por outro lado, não vamos também ajudar a preservar a ignorância das pessoas. Imitar o linguajar caipira não ajuda a ninguém. Hoje já não se vê tanto, mas a maioria dos autores usava aquele linguajar chamado caipira cada vez que aparecia um personagem da roça falando. Acontece que o autor usava uma linguagem que ele imaginava ser a do caipira. Não era. O camarada da roça até capricha quando fala. Se ele fala errado é por não saber. Mas faz esforço para falar direito, principalmente quando se dirige a gente da cidade. Então, o linguajar do caipira nos livros é artificial.

ID — Autran Dourado, a quem cita como escritor de primeira ordem, reclama da falta de preparo teórico do escritor brasileiro. Por que, então, acha que a teoria atrapalha?

J.J.V. — Não me preocupo com teoria. Se aprendi alguma coisa de criação literária é que eu tinha inclinação. E essa inclinação me levou a ler muito. A leitura de outros autores, principalmente os clássicos, foi que me ensinou alguma coisa. Penso que, no meu caso, se eu fosse perder tempo com teoria embaraçaria de tal maneira que já não saberia como fazer aquilo que aprendi espontaneamente. Cervantes não sabia teoria nenhuma, até porque, naquele tempo, não existia. Homero também não. E, no entanto, fizeram o que fizeram. A teoria é necessária para o crítico, o estudioso e o ensaísta da literatura. Depois que fazemos nossos textos, aí vem os intérpretes, para aplicar a teoria em cima. Eles fazem — às vezes — descobertas interessantes. Mas não é função do escritor se preocupar com teoria.

ID — Considera-se, então, um autor intuitivo?

J.J.V. — Escrevo de ouvido. Quem me diz que uma frase não ficou boa é o meu ouvido.

ID — Se a Academia de Letras "é uma inutilidade", o que os 40 acadêmicos podem fazer de útil?

J.J.V. — Há uma frase famosa de um escritor francês: "Academia? Nem é preciso ser contra. Basta estar fora". Então, nem é preciso falar contra a Academia. É tão desnecessária, tão fora de época... Não conheço nenhum trabalho, nenhuma obra, nenhum serviço que a Academia tenha prestado à cultura brasileira ou, especificamente, à literatura. Só tenho de fazer uma ressalva. Perguntam: "Por que é que fulano, reconhecidamente intelectual de primeiro plano, entrou para a Academia?" Eu entendo porque estão lá. São pessoas que estiveram perseguidas sob a ditadura militar e foram para a Academia como quem vai para uma espécie de santuário. Os militares, não sei por que motivo, respeitavam a Academia. Se o sujeito entrou lá, recebe uma espécie de habeas corpus.

ID — Críticos já compararam certas características das suas histórias com a obra de William Faulkner. É verdade que nunca conseguiu chegar ao fim de um livro dele?

J.J.V. — É verdade, a não ser em um ou dois contos. Faulkner, além de difícil, é chato. É um regionalista americano. Regionalismo por regionalismo, fico com o nosso. Mas não sou xenófobo, há autores americanos que leio e releio, como J. D. Salinger.

Ronaldo de Sousa

José J. Veiga: "Não quero fazer literatura, quero escrever"

ID — O senhor veio de uma cidadezinha do interior de Goiás. Mas fala insistentemente contra o regionalismo. Por quê?

J.J.V. — O regionalismo de rótulo é limitativo. Se olharmos bem, todo autor é regionalista. Machado de Assis era um regionalista da vida do Rio de Janeiro. Mas não é essencial localizar a coisa. É uma classificação artificial: "regionalista é o que trata das populações e dos problemas exclusivos de uma determinada região". Ora, no Brasil os problemas são iguais, com pequenas diferenças: pobreza, doença, ignorância, falta de escola e de informação. O regionalismo precisa ser repensado, porque não define nada. Fica aquela coisa do linguajar caipira: "eis um termo regionalista do oeste de Minas; eis um termo regionalista do Nordeste..." Bobagem. As diferenças de fala são pequenas. O brasileiro se comunica com outro brasileiro de qualquer parte do país. Isso não acontece num país pequeno como a Itália. É uma grande vantagem nossa. E, no entanto, estamos tão enrolados.

ID — A quem se refere quando diz que os melhores espaços no noticiário da imprensa e nas livrarias são ocupados por literatura de terceira categoria?

J.J.V. — Eu me refiro às traduções. A literatura brasileira deu um salto qualitativo nestas duas últimas décadas. É aceita no estrangeiro. Isso mostra a qualidade da literatura que se faz atualmente no Brasil. Mas minha crítica é aos **best-sellers** traduzidos, coisa medíocre e inferior. E, no entanto, ganham uma grande cobertura publicitária e jornalística e até uma exposição melhor nas livrarias. Não conheço tantos países assim. Mas o Brasil é um dos poucos países do mundo que dá preferência à ficção traduzida. Muita gente é traduzida nos EUA e faz um grande estardalhaço. Mas é só para constar. Eu próprio fui. As editoras americanas traduzem por uma questão de prestígio. Alguém recomenda o livro e pronto. Mas não se espera que venda muito. O autor não recebe grandes direitos. Professores, intelectuais e críticos é que se interessam e compram. O público em geral, nos EUA, não se interessa. Já fizeram também uma pesquisa no Japão e viram que japonês não lê livro traduzido.

ID — Que reivindicação concreta faz aos editores brasileiros hoje?

J.J.V — Não sei se é correto, mas vejo no noticiário dos jornais que a editora tal pagou 10, 15, 20 mil dólares por um livro de autor estrangeiro. Minha reivindicação é esta: como autor nacional é considerado inferior, então que os editores nos paguem a metade do que dão aos estrangeiros. Já prestariam um grande serviço à literatura brasileira. Afinal de contas, embora se fale em dólar, o que sai é cruzado. Então, as editoras nos pagariam em cruzados a metade dos dólares que pagam aos autores estrangeiros. É missão do editor dar força ao autor brasileiro. Há grande resistência por parte do editor em publicar autor novo. Não lançam os novos. Quando os que estão aí, já lançados, morrem, como é que vai ser?

ID — Chegou ao extremo de escrever sete versões de A hora dos ruminantes. Escrever é suar?

J.J.V. — Não tenha dúvida! Quando escrevo chego a tirar a camisa, e suar de verdade. Desde que trabalhava como jornalista minha função era a do copidesque: tirar da frase aquilo que não funciona, não diz nada e só ocupa espaço. Descobri que, quanto menos palavras você tem numa frase, mais ela diz coisas e vive. Quando você enche a frase de palavras, parece que uma esbarra na outra e todas ficam tontas lá dentro. Quando escreve a primeira versão, você tem a preocupação de ocupar o papel, tomar conta do terreno. Você não se preocupa com o estilo e a eficácia da linguagem. Depois que conta a história, você volta para melhorar as coisas. Então, vai desbastando. Meus textos são grandes na primeira versão. E vão encolhendo, encolhendo, encolhendo. O principal é cortar.

> *"Se vejo no texto uma palavra literária, erudita e bonita demais, substituo por uma outra, comum e corriqueira. Não quero escrever bonito. Quero escrever certo."*

ID — Se escreve até ficar "contente ou cansado", o que lhe acontece com maior freqüência: o cansaço ou a satisfação?

J.J.V. — Não tenho é preguiça de retocar o texto. Depois de fazer 4, 5, 6 ou 7 vezes um texto, fico cansado. Só não sei se o último texto foi o último porque fiquei contente com o resultado ou se é porque fiquei cansado.

ID — O fato de ter dado expediente em horário integral durante anos foi o culpado pela sua produção literária relativamente escassa?

J.J.V. — Ah, foi sim. Eu só trabalhava nos meus livros à noite e nos fins de semana. Era pouco tempo para escrever. No ano que passei sem emprego, tentando viver sem salário, escrevi um livro em nove meses. Já outros livros levei anos fazendo.

ID — E este almanaque de agora é a celebração da cultura inútil?

J.J.V. — Eça de Queirós escreveu um longo ensaio sobre os almanaques. A princípio, o almanaque era um precursor das enciclopédias, porque juntava os conhecimentos esparsos. Depois, na França, foi tomando a feição de passatempo, que chegou até nós. No Brasil, Monteiro Lobato foi um colaborador e orientador de um almanaque famoso, do Biotônico Fontoura. Lobato era amigo de antigo proprietário do laboratório e chegou a fazer a história do Jeca Tatu numa publicação em forma de almanaque.

ID — Se não quer "fazer literatura", considera-se um escritor atípico?

J.J.V. — Eu fiz um aprendizado longo e difícil, por toda minha vida. Tenho uma concepção do que é escrever. Tento expurgar dos meus textos tudo que cheira a literatura. Vou tirando. Vejo uma palavra: se é literária, erudita ou bonita demais, vou substituí-la por outra, corriqueira e comum. Literatura, antigamente, era escrever certo. Então, não quero fazer literatura. Quero escrever.

ID — O que é que amedronta o senhor na literatura?

J.J.V. — Não é a literatura que me amedronta. Mas não é o que quero fazer. Tenho de ser pretensioso. Meu esforço é para fazer alguma coisa que dure. Se eu escrever de acordo com a moda do momento, amanhã meu texto fica velho, porque a moda muda. Não é que eu saiba como é que se faz. Mas pelo menos já sei como é que não se faz.

PAIXÕES

Fogo no trigal

Os conflitos alentejanos em dois romances de Almeida Faria

Rumor branco, *de Almeida Faria. Bertrand Brasil, 124 páginas; CZ$ 700.*
A paixão, *de Almeida Faria. Nova Fronteira, 172 páginas; CZ$ 870.*

Julio Carlos Duarte

DESCOBERTO no Brasil durante a III Bienal Internacional do Livro, ano passado, o português **Almeida Faria** retorna com os seus dois primeiros e radicais romances. **Ruído branco**, de 1962, que publicou aos 19 anos e com o qual ganhou o prêmio revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores. E **A paixão**, escrito aos 20 anos, com o qual inicia a tetralogia formada ainda por **Corpos**, **Luzitânia** e **Cavaleiro andante** (os dois últimos lançados no Brasil em 1986 e 1987 respectivamente pela Difel e Nova Fronteira).

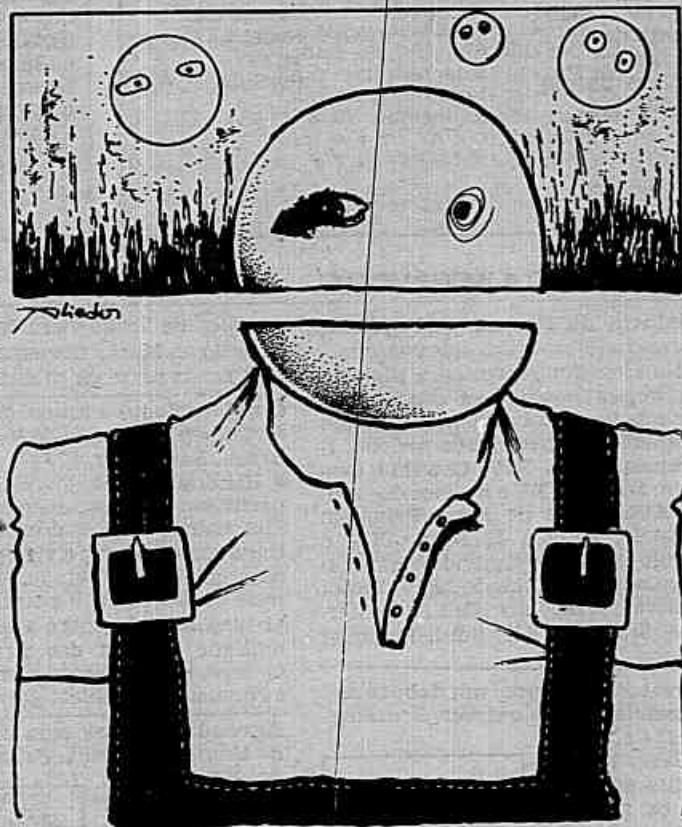
Numa sexta-feira de obsessões oníricas de uma família de latifundiários decadentes do Alentejo, mata-se um bezerro pela manhã, há um incêndio à tarde, uma briga entre irmãos à noitinha e uma procissão. Assim circunscreve-se a trama de **A paixão** — 50 capítulos divididos nas três partes que, segundo Édipo, compõem o ciclo humano: manhã, tarde, noite. Esta divisão prenuncia um tempo circular e um espaço cosmogônico: as personagens emergem das trevas em meio a pesadelos que, embora terríveis, descrevem situações cotidianas.

Na parte da "Manhã" cada capítulo é composto por um monólogo interior à James Joyce. Os dez personagens (pai, mãe, filhos e criados) são apresentados por capítulos que levam seus nomes. Seres do Alentejo (região atrasada do centro de Portugal), as personagens têm a psicologia descrita pela condição de classe, sexo e idade. Como no neo-realismo português de Fernando Namora, escola que tentou unir análise social e psicológica com refinamento estético.

O **Noveau roman** dá a estrutura cinematográfica, o excesso descritivo resultante do olhar fenomenológico e o despojamento anti-retórico. Os depoimentos intercalados podem sugerir a técnica utilizada posteriormente em outras obras do autor, a epistolografia, retirada dos romances de costume do século XVI, como em Laclos.

Se o dia que sucede as trevas é a imagem mítica que percorre a primeira parte, em "Tarde" um incêndio no campo transforma em expressionismo luminoso o raiar primaveril que se antepõe ao solstício do inverno. Uma luminosidade flamejante e destruidora da propriedade e do capital familiar. Os monólogos alternados continuam, embora os sujeitos, bem delineados na parte anterior, aos poucos se dissolvam e as personagens mergulhem em seus inconscientes profundos.

À "Noite", o narrador faz irromper definitivamente a narrativa, enquanto o povo do Alentejo submerge na dramatização máxima da sexta-feira santa, a procissão dos mortos. Demonstra-se o esfacelamento familiar com a briga entre o segundo filho, o intelectual João Carlos, e o primogênito André, incapacitado por um profundo **spleen** de dar continuidade ao patriarcado de que é herdeiro. A "Noite" promete a restauração do homem no domingo santo que se avizinha; na atitude de **engagé** do narrador a proclamar a revolução e a instauração da dialética, suplantando o tempo do eterno retorno.

Misturando política e metafísica, **Ruído branco** conta a história de um duplo, dois indivíduos chamados Daniel João (com a necessária referência aos visionários bíblicos), um pequeno-burguês que arrasta sua existência no exílio, outro líder proletário que se suicida após 25 anos de prisão, exatamente ao concluir a pena.

Em **Ruído branco**, a prosa barroca de Almeida Faria, de alto embasamento fenomenológico (cuja teorização estética no Brasil foi defendida no efeito **respiratório** produzido pelos períodos longos mediados por vírgulas ou pontos entre minúculas ou dois pontos, num fluxo contínuo.

São sete fragmentos, nos quais o apócrifo confunde-se com o auto-biográfico e o testemunho do revolucionário é afirmado, no fim, pelo intelectual. Tanto em **Ruído branco** quanto em **A paixão**, o intelectual revolucionário Almeida Faria, hoje com 45 anos, confirma a vocação poética da prosa de Portugal. Nele vemos descortinar os matizes barrocos de nosso idioma, de Camões ao brasileiro Guimarães Rosa — o grande autor em prosa da língua portuguesa, segundo o português Almeida Faria.

Julio Carlos Duarte é poeta e jornalista.

O QUE ELES LÊEM

Miro Teixeira *(Brasília) deputado federal:*

■ **O quarto protocolo**, de Frederick Forsyth, trama de espionagem entre a CIA e o KGB. Acabei de ler **Samuel Wainer: minha razão de viver**, no qual deve ser destacado o texto de Augusto Nunes, fluente, muito bom.

Baden Powell *(Rio), violonista:*

Sempre a **Bíblia**, meu livro de cabeceira.

Ítala Nandi *(Rio), atriz:*

■ Acabei de ler **She** e **He** e estou lendo **We**, todos de Robert Johnson. São muito claros, simples, e levam à compreensão da estrutura interna das pessoas. Um barato absoluto.

O QUE RECOMENDAM

Julio Cesar do Prado Leite *(Rio), poeta:*

■ Uma leitura atenta das obras de Décio Pignatari, José Lino Grünewald e dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos. O concretismo foi nosso único movimento cultural (poesia de exportação) que repercutiu além-fronteira.

Álvaro Apocalypse *(Belo Horizonte), artista plástico:*

■ **Samuel Wainer: minha razão de viver** e **Olga**, de Fernando Morais, importantes principalmente para os jovens. Os dois dão um retrato da época de Vargas, pouco documentada pela literatura, trazendo histórias de personagens reais, fatos, conchavos e acordos.

Patricia Bins *(Porto Alegre), escritora:*

■ **O deslumbramento**, de Marguerite Duras, para refletir sobre a loucura humana, latente em todos nós. Aliás, os livros dessa escritora francesa devem ser conhecidos, pois ela consegue ser abrangente e sintética ao mesmo tempo.

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

1. **O incêndio de Tróia**, de Marion Zimmer Bradley (Imago, 536 pp) (2/2). A autora de As brumas de Avalon narra a história da Guerra de Tróia sob o ponto de vista de Kassandra, princesa real de Tróia.

2. **A bicicleta azul**, de Regine Deforges (Best Seller, 403 pp) (1/8). Saga sobre a Segunda Guerra Mundial escrita em forma de trilogia. Neste primeiro volume, Léa Dalmas, uma jovem francesa de 17 anos, vive uma paixão intensa em meio aos horrores da Guerra.

3. **Vontade de viver**, de Regine Deforges (Best Seller, 301 pp) (3/8). Neste segundo volume da trilogia (A bicicleta azul), a jovem Lea Dalmas, entre amores e desilusões, luta pela sobrevivência e liberdade na França ocupada pelos nazistas.

4. **Memorial de convento**, de José Saramago (Bertrand do Brasil, 312 pp) (4/45). Saramago constrói um romance histórico no Portugal do século XVIII.

5. **O sorriso do Diabo**, de Regine Deforges (Best Seller, 378 pp) (5/1). Último volume da trilogia A bicicleta azul. Ao final da Guerra, Lea Delmas está amadurecida e tira dos anos de conflito uma razão para viver.

6. **O amor nos tempos do cólera**, de Gabriel, Garcia Marquez (Record, 420 pp) (6/79). Garcia Márquez acompanha a persistência apaixonada de Florentino Ariza por Firmina Daza durante cinqüenta e um anos. Romance imperdível.

7. **Um capricho dos deuses**, de Sidney Sheldon (Record, 425 pp) (10/41). Uma conspiração internacional pretende desarmar a entrada americana na Romênia.

8. **As brumas de Avalon**, de Marion Zimmer Bradley (Imago, 280 pp) (7/80). Coleção de quatro volumes em que, pela primeira vez, os segredos de Távola Redonda são enfocados pelo lado feminino.

9. **Um caso de honra**, de Jefrey Archer (Bertrand Brasil 314 pp) (8/12). No tratamento do Coronel Scott, o segredo de um ícone russo legado ao filho pode modificar o equilíbrio do poder mundial.

10. **Moça deitada na grama**, de Carlos Drummond de Andrade (Record, 218 pp) (9/9). Em 60 crônicas, o olhar humorístico, irônico e crítico do poeta Carlos Drummond de Andrade.

NÃO-FICÇÃO

1. **She: a chave do entendimento da psicologia feminina**, de Robert Johnson (Mercuryo, 93 pp) (2/9). Análise simplificada da psicologia feminina através do exame de simbologia dos mitos.

2. **Samuel Wainer: minha razão de viver**, de Samuel Wianer (Record, 382 pp) (1/8). Na autobiografia publicada sete anos depois de sua morte, Samuel Wainer, o brilhante jornalista chamado de Profeta por Getúlio Vargas e fundador do jornal **Última Hora** conta, sem censura, tudo o que sabia.

3. **He: a chave do entendimento da psicologia masculina**, de Robert A. Johnson (Mercuryo, 110 pp) (3/9). Análise simplificada da psicologia masculina através do exame da simbologia dos mitos.

4. **Perestroika**, de Mikhail Gorbachev. (Best-seller, 300 pp) (4/17). Defendendo sua ousadia política de reforma, a perestroika, Gorbachev analisa os problemas da URSS e explica suas propostas revolucionárias.

5. **De olho no dinheiro** — Guia prático para ganhar (e gastar) mais, de Paulo Henrique Amorim (Globo, 140 pp) (5/5). O editor de Economia da Rede Globo dá dicas de como enfrentar as armadilhas do mundo econômico.

6. **Os escritores**, Seleção de Marcos Maffei (Companhia das Letras, 327 pp.) (0/0). Entrevistas com os maiores escritores do século, entre eles Dorothy Parker, William Faulkner, Georges Simenon, Ezra Pound, John dos Passos, Borges, Gore Vidal e Milan Kundera.

7. **We: a chave da psicologia do amor romântico**, de Robert Johnson (Mercuryo, 272 pp) (6/7). Análise das forças psicológicas que atuam no amor romântico através do estudo da simbologia contida no mito de Tristão e Isolda.

8. **Minhas vidas**, de Shirley MacLaine (Record, 317 pp) (7/26). Lançado há três anos, o livro relata uma fase de transformação de sua vida. Quando entra na casa dos 40, ela encontra a tríade de suas forças e revela que é desse contato consigo mesma que hoje retira sua vontade de viver.

9. **Dançando na luz**, de Shirley MacLaine (Record, 328 pp) (8/24). Shirley MacLaine decide retomar sua jornada e leva o leitor a um mundo de visões, guias e crenças.

10. **Os sentidos da paixão**. Vários autores (Companhia das Letras, 510 pp) (10/24). Resultado de 20 conferências sobre o tema paixão, proferida por 18 intelectuais entre os quais Marilena Chaui, José Guilherme Wisnik, Renato Mezan, Hélio Pellegrino e Gerad Lebrun.

INFANTIS

1. **Historinhas malcriadas**, de Ruth Rocha. Il. de Jaguar. Salamandra, 38p; CZ$ 240. Quatro histórias que questionam, com humor, situações comuns às crianças.

2. **O pequeno vampiro**, de Angela Sommer-Bodenburg. Trad. de João Azenha Jr. Il. de Amelu Glienke. Martins Fontes, 112p; CZ$ 425. Série de grande sucesso internacional, numa tradução cuidada e bem apresentada graficamente.

3. Coleção **Medos que eu tenho**, de Ruth Rocha e Dora Larsch. Il. de Walter Ono. Lastri, 14p; CZ$ 108. Série que trata de problemas da criança pequena, em linguagem simples e gostosa.

4. **Acorda, Rubião! Tem fantasma no porão**, de Lilian Sypriano. Il. de Cláudio Martins. Formato, 34p; CZ$ 240. Um dos títulos da Coleção **Casa Amarela**, misturando suspense, humor e fantasia.

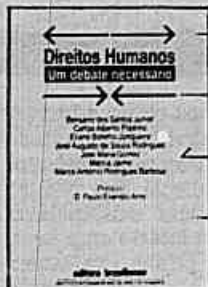
5. **Vito Grandin**, de Ziraldo. Globo, 142p; CZ$ 195. Memórias de um jovem que toma seu tio como modelo.

FONTES: Livraria Agartha, Artes e Artimanhas, Divulgação e Pesquisa, Espaço Aberto, Malasartes, Pé de Página, Picadeiro, Ponto de Encontro, Tempo de Ler. (Coordenação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.)

LANÇAMENTOS

História da língua portuguesa, *vários autores. Ática, seis volumes.*
■ Na série Fundamentos, a **História da língua portuguesa** desdobra-se em seis pequenos volumes, cada um tratando de determinado período: **1)** Séculos XII a XIV, Oswaldo Ceschin; 2) Século XV e meados do século XVI, Dulce de Faria Paiva; 3) Segunda metade do século XVI e século XVII, Segismundo Spina; 4), Século XVIII, Rolando Morel Pinto; 5) Século XIX, Nilce Sant'Anna Martins; 6) Século XX, Edith Pimentel Pinto.

Direitos humanos: um debate necessário, *vários autores. Brasiliense, 174 p.*

■ Reunião de textos analisando os aspectos da luta pela liberdade e democracia sob a ótica dos Direitos Humanos, no Brasil e nos países do Cone Sul. O livro é destinado à formação de professores universitários e aos cursos de graduação. Prefácio de D. Paulo Evaristo Arns.

A perfeição como lema, *de Craig R. Hickman. Tradução de Glória P. de Souza. Record, 290 p.*
■ O presidente de um conglomerado bem-sucedido, que inclui serviços bancários, informática e consultoria, ensina a executivos como enfrentar os novos desafios e estratégias do moderno mundo dos negócios.

Exercícios de economia, *de Paulo Sandroni. Espaço e Tempo, 240 p.*
■ Os fundamentos da economia explicados através de exemplos atuais, episódios históricos e até de passagens literárias. O mercantilismo é estudado a partir de trechos do diário de Cristóvão Colombo em suas expedições ao Novo Mundo. E as categorias básicas da economia são exemplificadas por textos de Taylor e contos de ficção científica. Smith, Ricardo e Marx, obviamente também fazem parte do roteiro.

O objeto do meu amor, *de Stephen McCauley. Tradução de Muriel Alves Brazil. Best Seller, 270 p.*
■ História de dois jovens que compartilham um apartamento em Brooklin, enfrentando as dúvidas, angústias e surpresas que a vida proporciona numa grande cidade. Em sua estréia na literatura, o autor desenvolve uma reflexão sobre a ternura e a amizade através dos personagens George, um professor homossexual, e Nina, uma feminista grávida.

Aprenda a viver com os índios, *de Moysés Paciornik. Espaço e Tempo, 169 p.*

■ A partir da descoberta dos benefícios do parto de cócoras, o cientista e médico ginecologista Moysés Paciornik transmite ensinamentos baseados em suas pesquisas sobre vários domínios do corpo humano, como o desempenho sexual, a digestão etc. O autor defende que a volta às atitudes mais próximas da natureza pode representar melhorias na qualidade de vida do homem moderno.

Longo amanhecer, *de Joe Gores. Tradução de Bárbara Heliodora. Best Seller, 200 p.*
■ Runyan, presidiário de San Quentin, Califórnia, consegue liberdade condicional após oito anos de reclusão. Não revela, contudo, o local onde estão escondidos os dois milhões de dólares em diamantes que roubara antes de ser preso, embora nunca houvesse confessado o crime. A liberdade transforma-se num jogo desesperado, no qual só importa manter-se vivo. Joe Gores é também autor de roteiros para cinema e televisão, entre os quais episódios dos seriados **Magnum** e **Kojak**.

A nova Constituição e os direitos fundamentais dos trabalhadores, *de Julio Cesar do Prado Leite. Edições Trabalhistas, 171 p.*
■ Consultor da Organização Internacional do Trabalho, o autor discorre sobre as normas constitucionais referentes aos direitos dos trabalhadores, ressaltando que estas não devem nem podem ser mero adorno da Constituição.

Reencontro, *vários autores. Scipione, quatro volumes.*
■ A série Reencontro é composta de clássicos da literatura universal, adaptados e resumidos para adolescentes. Os volumes recém-lançados são 1)**O fantasma de Canterville**, de Oscar Wilde, adaptado por Rubem Braga; 2)**O inspetor geral**, de Nicolau Gogol, adaptado por Silvia Orthof; 3) **Bouvard e Pécuchet**, de Gustave Flaubert, adaptado por Paulo Mendes Campos; 4)**Os inocentes (A volta do parafuso)**, de Henry James, adaptado por Cláudia Lopes.

Uma ilha lá longe, *de Cora Rónai, Ilustrações de Rui de Oliveira. Record, 30 p.*

■ Fábula poética, busca estimular a visão crítica leitor, expondo-lhe as contradições do mundo, de modo a que encontre ele próprio as soluções.

Contos de artimanhas e aventuras, *organização de Carmen Rivera Izcoa. Ática, 104 p.*
■ Histórias recolhidas na tradição oral da América Latina, adaptadas para o público infanto-juvenil e publicadas simultaneamente por editoras estatais e privadas de 12 países, numa iniciativa do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe, com apoio da Unesco.

JORNAL DO BRASIL

Carro & Moto

Rio de Janeiro — Sábado, 2 de abril de 1988

São Paulo — Fotos de Murilo Menon

O Fusca modelo 54 está tão inteiro quanto o teto solar feito um ano depois

Clube do Fusca

Admiradores fiéis se unem em S. Paulo para cultuar o velho Fusca

Luísa de Oliveira

SÃO PAULO — Quem diria que o velho e honesto Fusca, apelidado por muitos de *pois é*, ganharia, menos de dois anos de parar de ser fabricado, uma legião de admiradores que, nas horas vagas, se reuniriam em grupo para conversar, trocar peças e levantar todas as informações possíveis sobre o carro? Mas é verdade. Desde 1985 existe o Sedan Clube — bem mais conhecido como Clube do Fusca —, que reúne aproximadamente 300 pessoas, todos proprietários ou admiradores incontestáveis do Fusquinha.

"Nos instituímos uma nova classe social, a dos assalariados excêntricos", comenta Alexander Gromow, gerente responsável pelo fornecimento dos componentes produzidos para a usina hidrelétrica de Itaipu na Siemens, que, quando está livre, dedica-se ao clube. "Se você pega os ricos no duro, eles são considerados excêntricos porque têm carros antigos como Rolls Royce ou Jaguar. Nós também temos carro antigo, embora seja o Fusca", completa.

Na opinião de Gromow e de seus colegas do clube, o Fusca é um carro apaixonante: "Ele tem formas redondas, o que o faz ser mais parecido com uma forma viva do que inanimada", teoriza. "Por isso, as crianças, gostam mais dele. Quando ele começou a ser fabricado aqui no Brasil, no meio dos Chevrolets enormes, você queria protegê-lo, dava um pouco de pena", continua Gromow. "Ao mesmo tempo, ele é uma peça mecânica perfeita. Simples, mas eficiente."

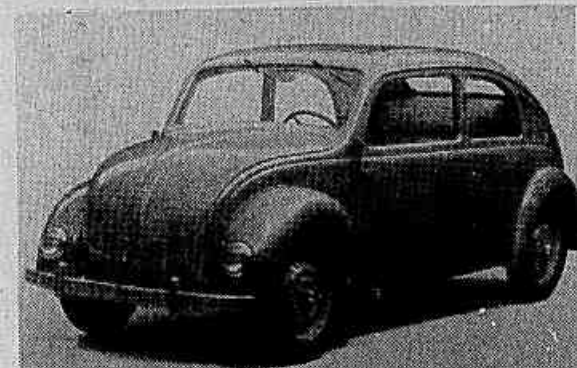
Aos 41 anos, Gromow dedica toda sua atenção à *Rosinha*, um Fusca 1955 cor coral. O carro foi comprado em 1968, "com o dinheiro de aulas particulares, ajuda do meu pai e da minha irmã", conta. No início, tentou modernizá-lo. Mais tarde, passou a olhar para seu Fusca com outros olhos: "Eu passei a readaptá-lo para o original. Ele se transformou em um objeto de carinho."

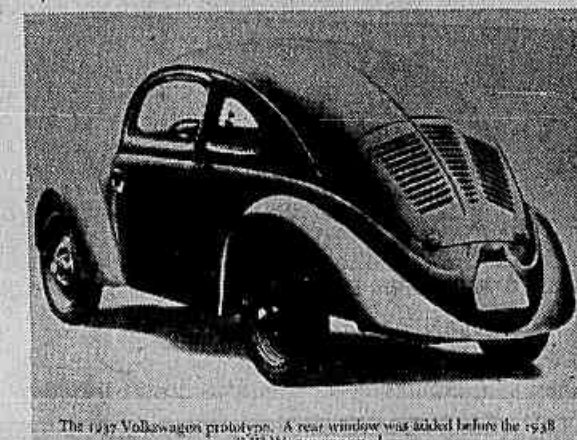
Aliás, carinho por Fuscas é o que não falta no Clube. Sérgio Fontana, por exemplo, é um dos fundadores do clube, que surgiu no 2º Salão do Automóvel Antigo, em 1985. Ele tem Fuscas por puro saudosismo: "Eu aprendi a dirigir em um Fusquinha 1962 do meu pai, que era igualzinho a um 1963 que comprei há oito anos. Sempre tive vontade de ter um Fusca", conta. Hoje, aos 29 anos, este comerciante de borrachas para uso industrial e de acessórios para carros tem quatro Fuscas: o 1963, um 1957, um 1961, e um 1986 última série.

Outro aficcionado por Fuscas é Daniel Cassapula, proprietário de uma lanternagem, que, aos 36 anos, possui cinco Fuscas, entre eles o "carro mais inteiro do clube". É um Fusquinha 1952 importado da Alemanha, totalmente original. Não há quem não admire seu verde, as pequenas lanternas traseiras, o vidro traseiro dividido e o manual de instruções em alemão, com uma apostila de tradução. Cassapula está adaptando um Fusca 1957 a uma versão Hebmuller, modelo conversível de série limitada produzido no fim dos anos 40.

Dentre os inscritos no clube existem, além de uma maioria de paulistanos, fuscamaníacos de Porto Alegre, do interior de São Paulo, Curitiba, Espírito Santo, Rio e até um de Nova Iorque. Não é sempre que eles podem comparecer às reuniões, é claro, mas tentam pelo menos participar dos passeios promovidos anualmente. Já incluíram até uma ida à fábrica da Volkswagen em São Bernardo do Campo.

Quem quiser enviar algum material é só escrever para a Caixa Postal 46321, CEP 05199, São Paulo — SP. As inscrições também devem ser feitas por este endereço.

O modelo 52 tinha duplo vidro traseiro, seta do tipo bananinha e um painel simples, mas com relógio e funcional cinzeiro

1934: protótipo NSU de Porsche

1935/6: mais perto do Fusca

1937: KdF-Wagen, ainda sem janelas

Sonho de Porsche virou realidade

O Fusca tem um dos passados mais interessantes da história automotiva. Desde quando começou a ser projetado nos anos 30, até os dias de hoje, batendo o recorde mundial de carros produzidos ao ultrapassar a marca de 20 milhões, passou por poucas e boas, como enfrentar desertos africanos e geleiras soviéticas durante a Segunda Guerra Mundial.

O Volkswagem — que significa, literalmente **carro do povo** em alemão — começou a ser projetado em 1931, por Ferdinand Porsche — o mesmo que criou a fábrica que até hoje leva seu nome nos famosos carros esporte. Porsche queria fabricar um carro popular e em 1934 apresentou um projeto para o Ministério dos Transportes do governo alemão, que o aprovou. Em 1938, financiado por Hitler no poder há cinco anos, criou os primeiros protótipos do Fusca; 60 carros feitos a mão.

Mas antes do lançamento no mercado começou a Segunda Guerra Mundial e o Fusca passou a servir de base para carros militares. A carenagem variava de acordo com a necessidade e chegou até a apresentar uma versão anfíbia.

Depois da guerra, passou a produzir Fuscas para serem vendidos à população. Depois, a fábrica passou para as mãos do governo alemão, que, depois, a produção de veículos, privatizou. Em 1949, foi exportado o primeiro Fusca — para os EUA, onde foi acusado de ser um carro nazista.

No Brasil, ele chegou um ano depois. Primeiro, importado, depois, montado pela Cia. Geral Distribuidora Brasmotor. Só em março de 1953, há 35 anos, a Volkswagen veio para o Brasil, passando a montar seus carros em São Paulo. Em 1957, a empresa transferiu sua montadora para São Bernardo do Campo, onde está até hoje. O primeiro carro fabricado no Brasil pela empresa foi uma Kombi, com um índice de nacionalização de 50%. Dois anos depois, era vendido o primeiro Fusca brasileiro, com 54% de nacionalização.

Há dois anos, depois de 27 de produção, a Volkswagen encerrou a fabricação dos Fuscas no Brasil. "Em muitos países, passou a ser exigida uma adaptação no motor para não poluir, e o Fusca teve problemas para se adaptar a isso", comenta Gromow. "Mas aqui, a suspensão da fabricação se deu porque a venda começou a cair", completa. Atualmente, ele "é fabricado apenas no México e montado pela Volkswagen na África do Sul. No Uruguai também existe uma montadora, que não é subordinada à empresa alemã".

Carro usado pode ser boa opção

Fotos de Ricardo Richers

O comprador do carro usado deve se preparar para uma série de exames minuciosos

O estado dos instrumentos indica e dos estofados fala dos cuidados do antigo dono

Os preços favorecem os carros usados, mas é preciso tomar cuidados para comprar bem

Ricardo Richers

SE comprar um carro novo atualmente não é nada fácil, devido aos constantes aumentos, o mesmo não acontece com os usados: embora tenham esboçado uma pequena reação nestes últimos meses, seus preços continuam bem defasados em relação aos zeros, sendo uma boa opção para não se gastar muito. Só que precisa tomar alguns cuidados, especialmente pelos leigos, mais facilmente enganados por vendedores menos escrupulosos.

Segundo especialistas do setor de compra e venda de veículos, não há uma regra que sirva para todos os modelos, de vez que cada automóvel é um caso próprio e deve ser analisado de acordo com as suas características. O mais importante para quem vai adquirir um automóvel é estar certo de que o modelo pretendido é o ideal para as suas necessidades, visto que é muito comum que, numa hora dessas, o motorista se deixe levar pela aparência ou pelo *status* que alguns modelos oferecem, sem se preocupar com os fatores que realmente deveriam pesar na sua decisão, como o conforto, a economia, a segurança e o desmpenho.

Por isso, antes de sair correndo por aí à procura do primeiro carro que aparece, o motorista deve fazer uma seleção criteriosa e ter consciência de como pretende utilizar o seu automóvel. Se é para ir ao trabalho e levar os filhos na escola; se é para viajar e fazer passeios prolongados; ou, ainda, se é para transportar cargas e utilizá-lo nos terrenos mais difíceis — para cada caso ha um modelo mais adequado.

Mercado — Feita a escolha, é hora de começar a pesquisar o mercado e de verificar as cotações referentes ao modelo desejado. Uma boa maneira é consultar os anúncios classificados dos jornais, que trazem uma lista variada e dão uma idéia de quanto está sendo pedido pelo veículo. Geralmente o preço oscila em função do estado do automóvel e do número de acessórios, devendo o motorista estar atento para as vantagens e as desvantagens qe oferecem.

É bom lembrar que nem sempre o acúmulo de equipamentos irá valorizar o veículo, pois na hora da compra vale mais um carro que mantenha as características originais do que outro que tenha sido modificado. Quase sempre muitas dessas alterações podem até desvalorizar o carro, caso sejam irreversíveis, como cortes na lataria para a adição e substituição de componentes, pintura personalizada e preparação do motor. Isto não quer dizer que os carros não possam ser modificados e que certos equipamentos não tenham uma boa utilização, mas na hora da compra o veículo original tenderá a obter as melhores cotações do mercado.

O passo seguinte, para se evitar muitos aborrecimentos, é conferir toda a documentação do veículo para observar se está tudo em ordem e se todas as taxas estão em dia, como o IPVA e o seguro obrigatório. O DUT ou DUAL (Documento Único de Trânsito) é obrigatório nas transações de compra e venda. Nele estão todas as informações referentes ao seu antigo proprietário, como nome, endereço e CPF, além dos dados do veículo, como o número do chassi, placa e ano de fabricação.

Qualquer irregularidade num desses dados, que não corresponda às características do veículo ou do seu proprietário, deve ser vista com desconfiança e, no caso de dúvidas, é aconselhável uma ida até a Delegacia de Roubos e Furtos, o Ponto Zero, que fica em Benfica. Lá será possível fazer um levantamento completo do veículo e saber se há alguma restrição à sua venda. Na hora de fazer a transferência de propriedade é necessário que o atual proprietário utilize o recibo impresso que acompanha o DUT e que vem substituir os antigos recibos de compra e venda que eram vendidos nas papelarias.

Aparências — Um outro cuidado que se deve ter são com as vantagens aparentes que um carro possa ter. Um preço excessivamente mais baixo do que o do mercado é um exemplo. Muito embora alguns motoristas possam ter pressa em se desfazer de seus veículos, devido a dificuldades financeiras, este é um caso que deve ser tratado com reservas, pois uma vistoria mais detalhada pode levar à descoberta de problemas sérios que podem comprometer o veículo e trazer futuros prejuízos ao comprador. Normalmente um carro usado apresenta desgaste natural nos seus componentes, que devem ser substituídos num prazo determinado. A quilometragem percorrida, indicada no odômetro, embora sirva para revelar se o automóvel foi muito utilizado ou não, nem sempre é confiável, pois pode ser modificada sem muita dificuldade pelo vendedor, através de vários artifícios. O mais comum é desligar o cabo do velocímetro durante algum tempo, fazendo com que o veículo rode sem registrar a quilometragem. Outra é simplesmente substituir o velocímetro original por um novo ou, ainda, reduzir a sua quilometragem numa casa especializada. Em ambos os casos, para descobrir se houve adulteração basta observar se o lacre original de fábrica foi removido (só as concessionárias autorizadas estão credenciadas a recolocar o lacre, e só se o original não foi removido antes).

Em geral, após um ano de uso um automóvel terá rodado cerca de 11 mil quilômetros no mínimo, que é o correspondente a uma utilização diária em torno de 30km, equivalente, por exemplo, a uma ida e volta da Zona Sul ao Centro da cidade. Assim, um carro com quatro anos de uso deverá ter pelo menos cerca de 44 mil quilômetros, o que, no entanto, não é regra obrigatória, já que existem excessões, como pessoas que possuem dois ou mais veículos.

Se o automóvel tiver passado por esta e pelas outras verificações, resta então fazer um exame minucioso nos seus componentes, de preferência por alguém que realmente entenda do assunto. Um bom começo é verificar o aspecto externo do automóvel, verificando o estado da pintura para ver se não há ferrugem ou amassados. A tinta original geralmente mantém o seu brilho por muito mais tempo do que outras pinturas, devido aos diferentes processos de aplicação usados pelo fabricante e as oficinas. Na maioria das vezes, quando um carro é repintado, é comum a existência de resíduos de tinta nas junções da lataria, como encaixes dos pára-lamas, molduras dos vidros, contornos de lanternas e partes inferiores dos capôs. Uma superfície ondulada ou irregular pode denunciar a presença de massa plástica, que muitas vezes é utilizada para cobrir pontos de ferrugem. Contudo, é fácil detectá-la com o auxílio de um ímã, envolvido numa flanela para não arranhar a pintura: ao deslizá-lo sobre a superfície da carroceria é possível sentir a redução da força de atração magnética.

Para testar os componentes mecânicos, o ideal é dar uma volta com o veículo, de maneira a sentir o seu comportamento e o funcionamento do motor. Nesta avaliação deve ser verificado o estado dos freios (se estão precisos e não puxam para nenhum dos lados), além do desempenho dos amortecedores, que não devem estar muito moles ou duros, evitando que o carro oscile muito nas curvas. Depois de rodar alguns quilômetros dá para se ter uma idéia do estado geral do carro, principalmente quanto ao motor (se não falha, se tem bom rendimento). A verificação não impede que se faça um exame mais detalhado da parte mecânica numa oficina ou por um técnico especializado. A observação de cada um de seus componentes — como o câmbio, embreagem, ignição, carburação e escapamento — é essencial, assim como a constatação de que o motor nunca foi mexido. Depois dessa verificação, que pode ser considerada a de maior importância na avaliação do automóvel, segue-se a inspeção dos pneus, aros de roda e parte elétrica.

Tudo isso, embora possa parecer cansativo, é na verdade muito simples e dará ao comprador a certeza de ter realizado um bom negócio, com a aquisição de um veículo em perfeito estado e por um preço justo.

O exame do motor deve ser cuidadoso e até contar com a ajuda de um mecânico amigo

A ferrugem é a maior inimiga do carro e deve ser procurada por todos os cantos

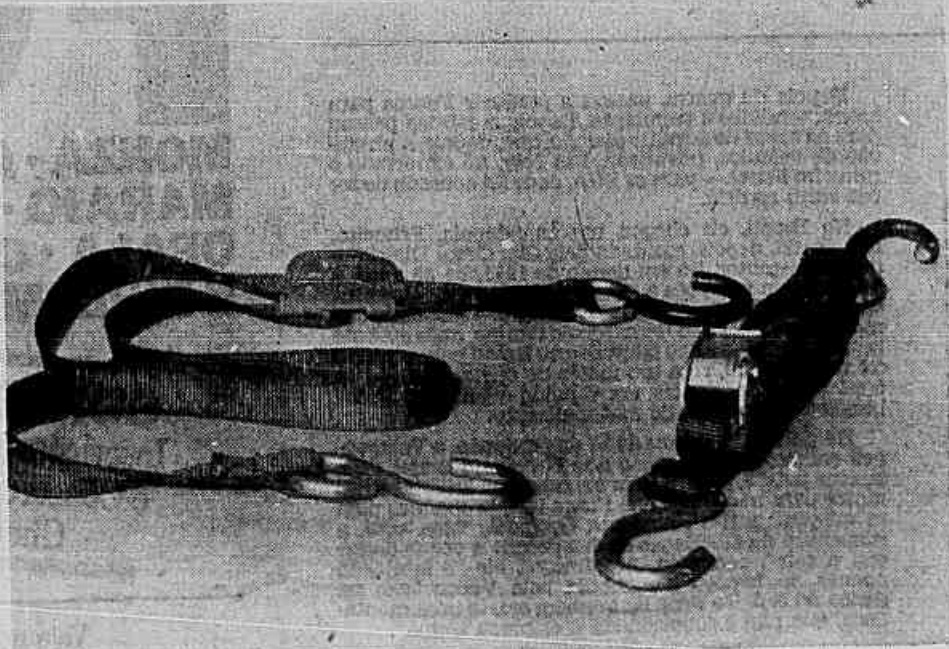
Os pneus merecem toda atenção, pois custam caro e falam do estado da suspensão

Dicas e Novidades

Desembaçador facilita nos dias de chuva

ANTIEMBAGANTE Uma boa pedida para evitar que os vidros do automóvel fiquem embaçados nos dias de chuvas é o Fogg, um antiembaçante à base de produtos químicos que deixa uma finíssima película que impede a condensação do ar. De fácil aplicação — basta passar o produto sobre os vidros com uma luva especial que acompanha o conjunto, pode ser encontrados nas lojas e oficinas de automóveis.

Esticador dá segurança à motocicleta

Quem pratica enduro ou motocross e tem o hábito de carregar sua motocicleta — em carretas ou picapes não pode deixar de lado os esticadores para a sua fixação. A Silano possui um modelo que é vendido em várias cores e possui os ganchos emborrachados para evitar que arranhem a motocicleta. Disponível na Mar & Moto — Av. Bartolomeu Mitre, 1008 — Leblon, Tel. 294-2137.

Fotos de Ricardo Richers

Lubrificante evita danos nas correntes

Corrente seca ou enferrujada, além de estragar rapidamente, compromete a corôa e o pinhão, danificando os seus dentes. Este problema pode ser evitado de maneira prática com o Auto Fix Chain Lub, produzido pela Aerojet. De tamanho reduzido, pode ser transportado até na caixa de ferramentas da motocicleta e é encontrado em embalagens de 100ml. Representante no Rio, tel. 262-5804.

WALDIR VIEIRA PUBLICIDADE

900 VEÍCULOS

910 AUTOMÓVEIS

A

ALFA ROMEO TI 4/82 — Dourado, raridade, excepcional estado, t/equipado c/ar, cond dir. hidr. toca-fita, etc NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 56 — Tel 224-8922 — 224-9843

B

BELINA — 83 — Álcool azul met. bom estado Vendo Tel 719-7487 Sílvio

BELINA 85 — Álc. az. 4 X 4, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747 V. Pátria, 266 LIAN.

BELINA 84 LUXO — Branca, som, 5 m, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. Vol. Pátria, 266 LIAN.

BELINA 81 L — Álc. Único dono. Lindo carro. Ótimo preço. Troco e facilito. Rua Barão de Mesquita, 965. Tel. 258-9784

BELINA 84 — Azul clara, álcool, dezemb traz, único dono. Vendo melhor oferta. T 393-7755 — Paulo. Ilha do Gov

BELINA GL 85 — Verde metal. álc 5 m, t. fitas, etc Est 0 km Ac troca Urgente Part 327-8358

BMW 74 MOD CSI — Azul metal, couro, teto solar, ar cond. ot. est. particular só US$ 15 mil Tr. c/ kick 246-6274

BRASÍLIA 77 — Magnésio som toda nova doc. OK urg. 120 mil ou troco. 392-9649 R. André Rocha, 1.025 Jpa

BUGRE 82 EQUIP — Ót. preço novo troco R. Prud. Moraes, 237 T: 247-0847 ONLY AUTOMÓVEIS.

C

CARAVAN COMODORO 88 — Prata, ar, dir., gas Tr Tel. 222-9131 / 242-3411 Dias úteis

CARAVAN — Corcel ou Chevette — usados ou "Zero" Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Na Tijuca: Rua General Roca, 801 Lj. B quase na Praça S. Pena 254-9184

CARAVAN COMODORO 85 ÁLCOOL — Completa de fábrica, 5 marcha, ar cond. dir hidraul. vdos de tricos verdes, espelhos eletr, som, nova apenas 27 mil Km Único Dono Troco Financio Barão de Mesquita 131

CELICA/TOYOTA — IMPORTADO — Novíssima 87 16.000 Km, som, ar 5 m. 4 cil. Tratar Luiz (061) 225-6334 2ª-Feira H. Comercial — If you Speack English call sunday — (061) 248-5668 Daniel.

CHEVETTE SL 86 — Super novo. Estado de zero. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales 16 — aberto até 20h. Fin. até 12 v 264-0035 /264-5867

CHEVETTE 85 — C/ar, 5ª m. rodas mag. Super conserv. financ. até 12 vez. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales, 16. Aberto até 20h 264-0035/264-5867

CHEVETE 82 SLE — Pneus novos, bancos altos, rádio AM/FM, inteirinho. CZ$ 250 + 6x22 Fone 581-7610 Sr Max

CHEVETTE 88 SL 0 KM — Cor Prata Lunar, os interessados deverão ligar p/351-0730 Preço a combinar

CHEVETTE/83 HATCH — 1.6, álcool, bege, exc. estado. preçoCz$ 370 mil. Rua Gonzaga de Campos, 169 casa Tel 593-8878 Sr Jonas.

CHEVETTE 86 — Marron novo CZ$ 520.000,00 — Tel 264-5541

CHEVETTE 83 — Bege gaz 40 mil rodados s/podre CZ$ 360 mil. T 235-1244/ 266-8715.

CHEVETTE 84 1.6 — 5ª m verm. novíssimo troco-/facil. R. Prudente Moraes, 237 T: 247-0847 ONLY AUTOMÓVEIS.

CHEVETTE 86 SL — 5 m. preto, c/ Ray-ban, t. fitas P/ pessoa exigente. Ótimo preço. Troco e facilito R. Barão de Mesquita, 965 Tel 258-9784

CHEVETTE/83 SL — Ótimo estado, vdo. urgente 380 mil. Ver R. Visconde Silva, 81 — Botafogo Tr. Tel 580-4326

CHEVETTE SL 86 Temos 3 ú. dono c/vários opcionais ótimo preço troco e facilito R. Major Ávila, 260-A T: 234-9906 **BRAZAO VEÍCULOS.**

CHEVETTE 80 — Ótimo estado urg. 165 mil ou troco. R. André Rocha, 1.025 Taquara, Jpaguá

CHEVETTE ANO 85 — Cor metálica, rádio AM/ FM, particular 4 pneus novos. Tratar na Rua Teodoro da Silva, 392 até as 13h 288-7075.

CHEVETTE 86 — Único dono branco, c/ 20.000 km autênticos, pneus Sterp s/ uso, álcool, 5 marchas só p/ comprador exigente. Revisado c/ garantia. Troco e financio. Av. Prado Júnior, 237 T: 295-6699. KORVETTE CENTER CAR.

CHEVETTE 88 — Único dono, prata metálico, final 5, FM, c/21.000 Km, todo novo, ar cond. hidramático Ótimo p/moças. 322-3021 e 262-3478, 212-4477 R/1711

CHEVETTE SL 86 — Álc., 17.000 km, muito bom, ótima compra, 600 mil. Tel: 267-3623.

CHEVETTE 87 — V/ mod/ cores, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

CHEVETTE 84 — Verde água metálico. Excel. estado de conservação. Tel. 254-0431.

CHEVETTE 86 SL — Prata met., álc., ún. dono, vdo, motivo viagem. Tels. 521-4429 e 240-9747 das 10 às 16 h.

COMPRA-SE — Porsche ano 71 a 75 com documentação em ordem. Tratar fone (061) 573-1760.

CHEVETTE 78 GASOLINA — 3ª série, ótimo estado único dono CZ$ 125 mil Troco Barão de Mesquita 131

CORCEL II LX 81 — Álcool, forr veludo, rádio FM, excel. est. geral. 256 mil Rua 18 Outubro, 328 Tijuca após 10h.

CORCEL II LDO ÁLCOOL 81 — Verde metálico Pneus novos Rádio AM/FM Bosh S. Francisco Dr. Orlando Tel 287-0058.

CORVETTE 84 — Prata, computadorizada, ar cond dir hid. est. de nova Trocamos e facilitamos pgto Av Prado Junior, 280-A AREZA 541-0037

D

DEL REY GUIA — OKM completo completo consórcio todo quitado troco facilito preço antigo Sr. VALENTIM Tel: 394-1536.

DEL REY 87 GHIA — Compl. tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747 V. Pátria, 266 LIAN.

DEL REY OURO 83 MOD 84 — Completo. Tratar pelo telefone 541-9028 Renato

DEL REY ESCALA ANO 86 — Único dono, cor prata, dir hidr. Tr. Tel. 232-2585 Hor. comercial

DEL REY — Diplomata ou Dodge — venda seu carro anunciando nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Em Copacabana: Av. N. S. Copacabana, 610 Lj. C 235-5539

DEL REY 86 GL — Único dono, incrivelmente novo. Venha ver. Ótimo preço. Troco e facilito R. Barão de Mesquita, 965 Tel. 258-9784

DEL REY 83 OURO — Vendo urgente, ótimo estado, lataria, mecânica, pneus, vidros elétrico. Preço 510 mil. Ac oferta. Tels: 249-5774 /292-0110 Ramal 27. Sr. Jorge

DIPLOMATA 4100/S — 88. Pouco uso, cinza nimbus, mecânico, 4 pts., completo, ar cond., dir. hid., coluna esca., mot., som, rodas c/garantia. Troco e financio. Av. Prado Júnior, 237. Tel: 295-6699. "KORVETTE CENTER CAR".

DIPLOMATA AUTOMÁTICO 85 — Azul met., gas, estado zero km. Fone: 742-1582 e 742-8691 Teresópolis

920 CAMINHÕES ÔNIBUS

MB 1518 0 KM

Truncado e encaroçado pronto p/ trabalhar. Entr. CZ$ 320 mil + saldo a combinar. Tr. Tel. (011) 744-2620 Ramal 14 — C/ Junior

CAMINHÕES MERCEDES 1113/ 80 — Trucados, 1 c/ baú isotérmico e tendal, 1 c/ baú de alumínio, est. 0 KM Tr. a partir de 2ª f. hor. com 270-4573 /270-4491. Maria Lino

930 AUTOPEÇAS ACESSÓRIOS OFICINAS

RODAS GAUCHINHA E ESCORT TURBO — 13 por 6 para Passat, Chevette, Monza, Gol etc Direto fabr. excel preço Tel 241-0847

DIREÇÃO HIDRÁULICA

P/ Caminhões, utilitários e passeio, Instalação e conserto p/ o mesmo dia. Financiamos MONT-MOR VEIC. Rod. Pres. Dutra, 5897 Km 8,5 PABX 756-5122/ 756-1883 Telex (021) 32225

940 MOTOCICLETAS CICLOMOTORES BICICLETAS

CB 450 TR ANO 87 — 3.200 km, nova. Prudente de Moraes, 699 — Ipanema c/ porteiro

MOTO RD. 350/ 87 — Super nova, c/ 3.500 km, carenagem completa Tel 351-4816

XL-250 R — Azul, 83, nova, motor amaciando, nunca fez trilha. Tr. 325-8100

YAMAHA RD 350/ 87 — Preta, 5.000 km, carenagem integral. CZ$ 490 mil Sernambetiba 380 T. 389-2210

950 ALUGUEL E TRANSPORTES

VIAGENS CASAMENTOS — Mudanças menor preço e melhor frota do Rio Kombis carros luxo pick-up caminhão Tels. 263-4815 233-5589

A PIONEIRA DO MELHOR NEGÓCIO.

Do chevette SL e SLE motor 1.6 S a monzas classic, esportivos, caravans, opalas, comodoros, diplomatas, chevy-500, pick-ups, caminhões álcool, gas. e diesel

ALELUIA!..

A MOLEZA CONTINUA!

Veículos selecionados com preços de ONTEM, compare e venha correndo!

MARCA - MODELO	ANO	COR	PREÇOS
FIAT OGGI CS - RARIDADE - ÚNICO DONO	83	VERMELHA	410.000,00
FIAT PANORAMA CL - GASOLINA	83	BEGE	398.800,00
FIAT UNO S	85	VERMELHA	600.000,00
FIAT UNO SX C/AR DE FÁBRICA	85	AZUL	657.800,00
FIAT UNO S - 5 M	87	VERDE	698.000,00
FIAT PRÊMIO CS	86	BEGE	630.000,00
FIAT PRÊMIO	86	VERMELHA	630.000,00
FIAT PRÊMIO CS	86	VERMELHA	670.000,00
ESCORT L C/SOM SAN DIEGO	85	MARROM	625.000,00
DEL REY GHIA - 5 M - COMPLETO	86	OURO	980.000,00
KOMBI FURGÃO	86	BEGE	578.000,00
PASSAT TS C/AR - SOM GAS	82	CINZA	397.800,00
PASSAT LS	83	BRANCA	467.500,00
PASSAT EQUIPADO - 5 M SEMI-NOVO	86	BRANCA	730.000,00
FUSCA 1600	[illegible]	CINZA	377.800,00
VOYAGE LS	86	VERDE	830.000,00
MONZA HATCH - GAS - PINTURA NOVA	82	BEGE	470.000,00
MONZA HATCH - PINTURA NOVA	83	BEGE	510.000,00
MONZA SL/E - SOM SAN DIEGO	85	AZUL	830.000,00
MONZA - C/TOCA-FITAS - RODAS LIGA LEVE	85	PRETA	800.000,00
MONZA L	85	PRETA	780.000,00
MONZA 1.8 SOM	86	PRETA	900.000,00
CARAVAN S - 5 MARCHAS	85	PRATA	740.000,00
CARAVAN DIPLOMATA - 12.000 KMS-NOVA	87	VERDE	1.950.000,00
OPALA COMODORO - 4 P - C/AR	83	BRANCA	447.000,00
OPALA COUPE - C/AR - DIREÇÃO - 6 CIL. - GASOLINA	86	BRANCA	990.000,00
CHEVY 500 S/E - NOVÍSSIMA-C/LONA 6 FARÓIS MILHA - AINDA NA GARANTIA	87	PRETA	720.000,00
MARAJÓ ESPECIAL - MUITO NOVA	84	BRANCA	555.000,00
CHEVETTE S/L GASOLINA	82	CINZA	315.000,00
CHEVETTE ESPECIAL	83	BRANCA	450.000,00
CHEVETTE ESPECIAL - 5 M	83	PRATA	470.000,00
CHEVETTE HATCH - 5 M - RODAS MAG.	83	PRETA	445.000,00
CHEVETTE ESPECIAL - 5 M	84	MARROM	480.000,00
CHEVETTE S/L - 4 PORTAS	84	AZUL	395.000,00
CHEVETTE - 5 M - EQUIPADO	84	PRETA	487.000,00
CHEVETTE S/L - 5 M	84	DOURADA	485.000,00
CHEVETTE	85	BRANCA	570.000,00
CHEVETTE S/L - 5 M	85	PRATA	590.000,00
CHEVETTE HATCH ESP.	85	MARROM	580.000,00
CHEVETTE C/SOM	86	PRETA	655.000,00
CHEVETTE S/L	87	CINZA	660.000,00
CHEVETTE	86	PRATA	640.000,00
CHEVETTE S/E	87	PRETA	770.000,00
CHEVETTE S/L	87	BRANCA	735.000,00

CRÉDITO JÁ APROVADO

MUITOS OUTROS À SUA ESCOLHA!

1ª em qualidade superior de serviços

— Título conferido pela GM
- Serviços de oficina c/mecânicos treinados na fábrica

— Revisões p/o mesmo dia

CONDUÇÃO GRÁTIS

A MAIOR PROMOÇÃO DE PEÇAS GENUÍNAS GM

NO ATACADO E VAREJO

Acessórios e equipamentos

TUDO EM 5 PAGTOS.

10 ANOS DE VANTAGENS + VANTAGENS

TELEX (021) 34-121 RIJA-BR

PBX-GERAL	342-4277
Veículos Novos	342-2013
Veículos Usados	342-2406
Serviços e Oficina	342-6825
Peças Genuínas	342-7944/0180/0182
Consórcio e Leasing	342-4277

CRÉDITO JÁ APROVADO
EM ATÉ 18 PRESTAÇÕES

No local Com taxas Especiais

FINANCIADORA GENERAL MOTORS

De 2ª a Sábado de 8 às 20h.

Rua Edgard Werneck, 1313 em Jacarepaguá.

Rota

DIPLOMATA 85 — 4 pts. completo novo troco-/facil. R. Prud. Moraes, 237 T. 247-0847 ONLY AUTOMÓVEIS.

DODGE LE BARON 79 — Luxuosíssimo, ar, direção hidr., t. fitas, etc. CZ$ 260 mil, ac. carro ou moto. Tel: 248-9532, Paulo.

DODGE POLARA GL 79 — Branco, equip. p. novo Ótimo estado geral. 138 mil. 18 Outubro, 335 Tijuca, após 11 h.

E

ELBA CS/86 — Bege, excelente estado, p/rodado, t/equipado, c/5 M, vidros elét. etc. vendo c/40% entr. crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 Tel.: 224-8922 - 224-9843.

ELBA CS 1500 88 0KM — Vidro elétr., check control limp. trazeiro relógio digital. Vdo. hoje 1.080 mil. AMILCAR 717-6262.

ELBA S / 87 — Novíssima, c/ apenas 9.400 km originais, t/ equipado c / 5 M, bancos altos etc. Vendo c / entr. Crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 Tel.: 224-8922 — 224-9843.

ELBA S 87 — Único dono, cinza grafite, álcool, pouco uso, revis. c/ garantia. Troco e financio. Av. Prado Júnior, 237. T: 295-6699 KORVETTE CENTER CAR.

ELBA 88 S — Alc., ar refr, vid. elétr., t. fitas, bcos. altos, interissima de lataria e motor. CZ$ 650 mil. Tel: 295-5504. (Alvaro).

ESCORT GL 88 — 0 km, verde metálico, pronta entrega. Rua Real Grandeza 139. Tel. 266-4041, 266-1342 DUPIN.

ESCORT 86 — Super inteiro. À qq. prova. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales 16 — aberto até 20h. Fin. até 12 vezes. T. 264-0035/ 264-5867.

ESCORT GL MOD 88 — Equipado verde lindo 1150 mil. 393-3074.

'TÁ DIFÍCIL COMPRAR UM CARRO NOVO? ENTÃO COMPRE UM NOVUSADO.*

É. Comprar carro novo realmente está uma barra.
Preços nas nuvens. Sem falar nos juros.
O negócio, então, é partir para um carro usado.
Mas, que usado?
Um NOVUSADO, é claro!
NOVUSADO é carro usado quase novo. Com passado limpo e garantido.
Pelo menor preço e nas melhores condições do mercado. Analise as ofertas deste anúncio e venha conversar com a gente. Seu problema de carro está resolvido.

(*) NOVUSADO é carro usado totalmente revisado e garantido que só a Importadora tem.

MONZA SLE 86	MONZA 86	MONZA STD 84	MONZA HATCH 83
Preço 1.050.000,	Completo Preço 1.250.000,	Preço 620.000,	Preço 580.000,
CHEVETTE SL 86	MARAJÓ STD 86	ESCORT GHIA 86	CARAVAN COM. 86
Preço 620.000,	Preço 650.000,	Preço 750.000,	Completo Preço 1.400.000,

Rua São Luiz Gonzaga nº 418
São Cristóvão - Telefone: 580.1244
PLANTÃO: diariamente até 18 hs., sábados até 12 hs.

ESCORT XR-3 — Fechado e Conversível 0 KM 88. Diversas cores. Pronta entrega. 399-4344/399-4396 - MOTORCAB. Av. Rodolfo Amoedo, 105 - Barra.

ESCORT L 84
Marrom metal. 55.000Km. Unica proprietária. Av. Vieira Souto, 712. Ipanema. Procurar port. Antonio.
Tel: 239-2933.

ESCORT L 87 — Cinza grafite, álc. v. verde. Limp. e desemb. tras. Fin. até 12 vez. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales, 16, aberto até 20h. 264-0035 / 264-5867.

ESCORT GL OKM — Sorteio de consorcio já todo pago s / alienação. Troco facilito preço antigo Sr. WILSON Tel: 394-1536.

ESCORT 87 GL — Preto, 5 m, est 0 km, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

ESCORT 86 L — Marron met. 5m, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

ESCORT L 88 — Vendo, todos opcionais, rodas XR3, pneus 77, t. fitas, Urgente. Particular. Ótimo preço. 249-4675.

ESCORT 85 — Bege, álcool, ótimo estado, único dono. Vendo melhor oferta. T.: 393-7755 — Paulo. Ilha do Gov.

ESCORT 87 ÁLCOOL — 1.6, 5 marchas novo apenas 6 mil Km único dono troco financio Barão de Mesquita 131.

ESCORT 84 GL — Ver/ met, 5 m, u/ dono, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

ESCORT XR3/85 — Cinza met. álc. v. verde, limp. e desemb. tras. Fin. até 12 vez. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales 16, aberto até 20 h. 264-0035/264-5867.

ESCORT XR 3 86 — Azul mineral teto ar som etc novíssimo 900.000 T. 342-8899.

F

FIAT CITY 88 0KM — Vendo hoje. CZ$ 720.000,00 AMILCAR 717-6262.

FIAT OGGI CS 84 — Met. álc. 5 m. c/ 31 mil km originais. Troco e facilito. R. Major Ávila, 260-A T: 264-2755 BRAZÃO VEÍC.

FIAT 147 C/86 — Bege, 100%, urgente, 400 mil. Ver R. Visconde Silva, 81 - Botafogo. Tr. 2ª Tel. 580-4326.

FIAT 84/ 147 C — Gas. Bege, c/ toca-fitas. P/ pessoa exigente. Troco e facilito. R. Barão de Mesquita, 965. Tel. 288-8648.

FUSCA CONVERSÍVEL — Todo novo, carro especial. CZ$ 380 mil. Part. vende 259-7020.

FUSCA ANO 83 — Cor branca, à álcool, todo jóia. Tr. Tel: 232-2585. Urgente.

FUSCA 78 — Todo novo doc. 0k urg 120 mil ou troco. 392-9649. R. André Rocha, 1.025 Taquara, Jacarepaguá.

F. 1000/86 — Original de fábrica, completa em acessórios. Tel.: 286-4819.

F. 100/84 — Ótimo estado. Dourada. Metálica. Rodas liga leve, pneus P 77. Bcos F-1.000. Bom Preço. Est. permuta 287-5492/2850466.

G

GOL GL 88 — Estado 0 km. Cinza, 5 m, desemb. traseiro. Rua Real Grandeza 139. Tels: 266-4041, 266-1342 DUPIN.

GOL GL 87 SUPER NOVO — Vários opcionais fáb. Álc. verm. fenis. 590 + 15 X 25. T. 389-2210. Sernambetiba 380.

GOL GL 87 — Marrom castor, vidros verdes, 5 marchas, rodas, toca fitas. Tel. 383-1929.

GOL GT 86 ÁLCOOL 1.8 — 5 marchas novo apenas 16 mil Km equipado Único Dono Troco Financio Barão de Mesquita 131.

GOL LS 84 — Carro 100%. Entr. 86 mil + 19 prest. de 17.220. Ac/ carro c/ parte de pag. Tel. (021) 262-0683.

GOL LS 86 — Cinza Plus. desemb. tras. Super novo. Fin. até 12 vez. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales 16, aberto até 20h. 264-0035 / 264-5867.

GURGEL PLUS/87 — Novo e original c/saiu de fábrica, mod. X-12 apenas 2.000 kms. autênticos cor prata. Bancos Recaro, só p/compradores exigentes, troco e financio. Av. Prado Júnior, 237. T: 295-6699. KORVETTE CENTER CAR.

J

JEEP FORD 4 CIL 81 — Novo, tudo funcionando. Tração, reduzida, 4 pneus novos, bcos 700x16 USA. Originalíssimo. Venha ver. Apenas 400 mil. Ac. troca. Tel. 288-8648.

JEEP 51 M-38 — Veterano de guerra da Coréia. Pneus novos, capota, convers. nova. Tr. 325-8100.

JEEP 76 — Todo original. Ótimo estado. Tratar pelo telefone 286-4819.

JIPE TANGER
Jipe 4x2 Cidade e Campo
Rua Henrique Scheid, 177
Tel: 269-2294
Temos também modelo para criança Tanger Júnior.

CLASSIDISCADOS JB - 580-5522
Anúncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

K

KOMBI PICK UP ÁLCOOL — Na garantia, 6 meses de uso. Carroceria Mandrino alta e larga. 820 mil. Não ac. oferta. Tr. Sab e 2ª f. Tel: 269-2398/ 269-7597.

KOMBI 80 — Furgão teto alto ótimo estado — 254-0658 252-7963 Pela manhã.

L

LANDAU-COMPLETO — Estado 0 km. de Preferência, 350 mil. Ver à R. Kopke, 327 — Duchas — Petrópolis Tel. (0242) 43-3997.

M

MALIBU CLASSIC 83 — Vinho completíssimo 2.200 mil 4ª diplomática. Aceito Corvette/ Camaro 78 parte pagtº 237-6107.

MIURA TODOS OS ANOS E MODELOS — É com a FRACALANZA "Pioneira no Mundo" PBX 286-8196.

MIURA X8	88-0 km
MIURA X8	88-PR. ENT.
MIURA 787	88-0 km
MIURA SAGA	88-0 km
MIURA SPIDER	88-0 km
MIURA TARGA	88-0 km
MIURA 787	88
MIURA 787	87
MIURA SAGA	86
MIURA TARGA	84
MIURA TARGA	82
MIURA 1600	82
MIURA 1600	81
MIURA 1600	80
MIURA 1600	88-0 km
MP LAFER	88-0 km
JORNADA	87
FARUS BETA 1.8	86
D20 CUSTOM (DE LUXE)	88-0 km
D20 CAB. DUPLA	86
FIAT 147	83

Miura VEÍCULOS ESPORTIVOS Rio
REVENDEDOR AUTORIZADO
Av. Olegário Maciel, 542
Barra da Tijuca
(021) 399-5027
(021) 399-8233

MIURA 83 — Todo original de fábrica verde metálica, ótimo de mecânica, sujeito a qualquer prova. Vendo ou troco. Ótimo preço. Av. Prado Júnior, 237 T: 295-6699 KORVETTE-CENTER CAR.

MARAJÓ 87 SE — Gas. preto met, 5 m, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

MAVERICK AMERICANO 75 — Executivo conforto completíssimo 4ª via hidramático $ 700 mil. Aceito Camaro/ Jaguar 74 parte pagtº 237-6107 Claes.

MERCEDES BENZ BMW — Vários diplomatas transferidos vendem estas e outras marcas compre-os diretamente U$ 50 mil preço abaixo mercado lojas espertalhões 237-6107 Claes Gomes 40 anos de tradição.

MONZA CLASSIC 88 — 0 km gasol. e álcool, preto granito e azul safira, 2 pts, mecânico completo, ar cond. dir hidr, coluna escamoteável, som, rodas, vidros. Garantia de fábrica. Troco financio. Av. Prado Júnior, 237 Tel: 295-6699 KORVETTE CENTER CAR.

MIÚRA TARGA 83 — Branco pérola, lindo carro. Ac. troca Escort ou Gol. Ricardo 266-1171.

MONZA 86 SLE — Az/ met. 4 pts, compl, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

0 KM
MONZA
TODOS MODELOS
266-4649 / 266-7182
246-2363 / 286-7089
Voluntários da Pátria, 266
Lian

MONZA SLE 85 — Ar, dir., vidro, retrovisor, antena, mala elét. Part. Preço 900 mil. Ver e tr. R. Gravatel, 16. C/ Walter. Tel. 261-8752.

MONZA SLE 85 — 4 pts, Fase 1, branco, dir. hidr., ar cond., som, rodas, completo fabr., 800 mil. 259-6623.

MONZA SLE 85 — 4 p. c/ ar cond. v. rayban som etc. c/ 25 mil km. Muito novo. Troco e facilito. R. Major Ávila, 260-A T: 234-9906 BRAZÃO VEÍC.

MONZA 86 SLE — Dourado met. 5 m, rayban, tr/ finan 18 X fixas , ac/ cta. créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria , 266 LIAN.

Free Lance
MONZA SL 88
0 Km
Várias cores.
594-7794

MONZA 88 2.0 — Preto, na garantia. Todos os eletros. Real Grandeza, 139. Tel. 266-4041, 266-1342 DUPIN.

MONZA SLE 88 — 4 portas, prata, único dono, como novo, completo, c/ 22.000 km, toca fitas, vidros, ar, direção de fábrica 1.400 mil ac/ carro de menor valor. T: 267-5956.

MONZA SLE 88 0KM — C/ar vidros e trova elet rayban toca fitas etc tudo de fáb ótimo preço troco e facilito R: Major Ávila 260-A. T: 234-9906 BRAZÃO VEÍC.

MONZA SLE 88 — 0 km, vermelho e preto granito, álcool e gasol., 2 portas, 2.0 ar cond., dir. hidr., completo mec. Av. Prado Júnior, 237. T: 295-6699. KORVETTE CENTER CAR.

MONZA CLASSIC E SLE 0 KM 88 — P/pronta entrega. Consulte nossos preços. 399-4344 / 399-4396. MOTORCAB - Av. Rodolfo Amoedo, 105 Barra.

MONZA CLASSIC 88 — 4 p, alcool, azul atlantis, ar, etc. 0 Km, emplacado, c/seg. Total, 2.600 mil T. 295-4386.

MONZA CLASSIC 2.0
Cor a escolher. Entr. CZ$ 160 mil + transferência (011) 744-2620 Ramal 14. C/ Junior.

MONZA SLE 88 0 Km met. c/toca fitas nas várias opcionais tudo de fáb. Ac. troca. R. Major Ávila -260-A T: 264-2755. BRAZÃO VEÍCULOS.

MONZA SLE — Entrada CZ$ 367.970 + 36.797 mensais. Falar com Denise 593-9040.

MONZA SLE 85 — Met. c/ ar e direção toca-fitas rodas etc. c/ 36 mil km. Troco e facilito. R. Major Ávila, 260-A T: 264-2755 BRAZÃO VEÍC.

MERC 560 SEC	1987
MERC 300 E	1986
MERC 190 E	1986
MERC 300 D	1986
MERC 300 SE	1986
MERC 190 2.3	1986
MERC 190 E	1985
MERC 380 SEL	1985
MERC 280 S	1984
MERC 280 S	1983
MERC 250	1983
MERC 500 SEC	1983
MERC 280 S	1982
MERC 300 D	1982
MERC 280 SLC	1981
MERC 280 SLC	1980
MERC 500 SL	1980
MERC 450 SL	1978
MERC 280 C	1977
MERC 450 SL	1976
MERC 280 SL	1976
MERC 350 SL	1972
CAMARO	1987
BMW 3251	1986

QUEM VENDE MUITO
TEM PREÇO MELHOR
0 KM — USADOS — 0 KM
RUA BARÃO DE MESQUITA 205
Tel.: 284-0944
JOCELYN

MERCEDES
AREZA 541-0037 295-9952

500 SEL COMPLETA	86	280 S MOD. 81	80
300 E COMPLETA	86	450 SL 5.0 EST. 0KM	80
260 SE COMPLETA	86	280 SLC COMPLETA	80
200 MOD. NOVO	86	280 C COMPLETA	79
190 E 2.3 16 V	86	250 COMPACTA	79
190 E AUT/MEC	86	450 SLC COMPLETA	78
300 E COMPLETA	85	300 CD COUPE/DIESEL	78
500 SEC COMPLETA	85	450 SLC ÓTIMO ESTADO	76
380 SEL COMPLETA	85	280 S AUTOMÁTICA	76
190 E COMPLETA	85	280 SL CONVERSÍVEL	76
280 TE COMPLETA	84	280 S REVISADA	75
280 SL CONVERSÍVEL	84	280 S REVISADA	74
280 S COMPLETA	84	280 C DOURADA	74
500 SEC COMPLETA	83	230 COMPACTA	74
500 SEL COMPLETA	83	280 S REVISADA	73
280 S EST. 0KM	83	250 C COUPE	72
500 SL CONVERSÍVEL	82	350 SL CONVERSÍVEL	71
250 COMPACTA	82	250 C ÓTIMA	71
200 AUTOMÁTICA	82	250 SL ORIGINAL	66
280 S COMPLETA	81	PHOENIX RÉPLICA	87
300 D DIESEL	81	CORVETTE COMPUT/AUT	84

Av. Prado Júnior, 280-A RJ
Av. Princesa Isabel, 273-A COPA

MONZA SLE 1.8/86 — Único dono, cor preta, 30.000 Km rodados, vidros, retrovisor, malas e antena elétricos, toca fitas RJ, estado de novo. 950 mil. R. São Luis Gonzaga, 132 — São Cristovão.

MONZA 1.8 SLE MOD. 86 — Excelente estado, com ar cond vidros degradeé, com som, 45.000 km rodados, único dono. Tr. c/ José Antonio, Tel: 372-5975.

MONZA 82 HATCH — Última série, ar cond, excel. de tudo. Part. Vendo CZ$ 400 mil ou troco carro menor valor. Tel. 237-3973/294-4815. Lúcia.

MONZA 86 SLE — Com vidros, antena e espelho elétr, cor vermelha. Vende-se ou troca-se p/ Monza 88 ou Escort. 263-6180, Sr. Ribeiro.

MONZA 83 HATCH — Bege met. 2ª série, álc. excel. est. conser. Pneus novos, v. Rayban, r. mag. hoje: 264-5393/264-0694. Tr. c/prop.

MONZA SLE 1.8/ÁLC — Mod. 85 — ar, dir. hidrául. vidro, rodas, rayban, t. fitas c/amplif. 790 mil. 258-1967.

MONZA 87 1.8 SLE — C/som s/opcionais de fábrica 2 portas, pço: 1.150 mil. Tel. 761-4617.

MONZA 86 SLE 4 PORTAS — Álcool, 1.8, 5 marchas, ar cond., novo ap. 25 mil km ún. dono troco financio Barão de Mesquita 131.

MONZA 87 — Super conservado, cor prata, dir. hidráulica, rád. t. fitas, outros opcionais de fábrica. Financio. Ac. CZ$ 1.200 à vista. TRATAR: 552-1801.

MONZA 86 SLE — Com vidros, antena e espelho elétr. cor vermelha. Vende-se ou troca-se p/ Monza 88 ou Escort. 263-6180, Sr. Ribeiro.

MONZA 84 SLE 1.8 — 4 p, 5 m, álc. marrom metal. Carro de mulher. Super novo. Ar, dir. hidr. vid. elet. degradeé, rádio AM/FM e vários equip. Manual de propriet. aceito 75 mil. Aceito financiam. Aceito eventual troca p/ carro menor valor. Tr. sab/ dom. Tel.: 225-6827 ou 266-0540/266-9098 H. com.

MUSTANG GHIA — 74 igual 0 km carro diplomata de Brasília $ 700 mil aceito Camaro 74 parte pagtº 237-6107 Claes.

MUSTANG II 1975 — Lindo. Ver Rua Raymundo Correa 65, Com porteiro. Tel: 227-6466 (res) e 231-0153 (comercio).

O

OGGI CS 84 — Cinza grafitte. Impecável c/seguro/alarmes. Sinal 180.000,00 + prest. 10.500,00. T. 208-5743.

OPALA COMODORO 84 ÁLCOOL — 2 Portas, 4 cil, 5 march, ar cond, dir hidr, toca-fitas ótimo estado Único Dono Troco Financio Barão de Mesquita 131

OPALA DIPLOMATA 85 — Novo, automat. 6 cil., 4 p bicolor, part., ún. dono. 1.150, R. Aperana 92 — Leblon 239-5682

OPALA COMODORO OU DIPLOMATA — Qualquer ano. Anuncie-o nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Em Jacarepaguá: Rua Santo Euquério, 11 lj. A. 392-9000.

OPALA DIPLOMATA O KM 88 — 2 e 4 portas. Diversas cores. P/pronta entrega. Tel. 399-4344/399-4396. MOTORCAB Av. Rodolfo Amoedo, 105. Barra.

Free Lance
OPALA 88
0KM
COMPLETO
ÓTIMO PREÇO
594-7794

OPALA COMODORO 88 0 KM — 4 pts. equip. muito abaixo tabela troco/facil. R. Prud. Moraes, 237 T. 247-0847 ONLY AUTOMÓVEIS.

OPALA COMODORO COUPE 83 — (Batido-andando) 4 cil, dir. hidr, 220 mil. Ver Av. Santa Cruz, 1298— Tel. 331-0428 — Lazaro.

P

PAMPA GL 4X4 87 — Novíssima verde metálica. c/rádio CLÁUDIO 717-6262.

PAMPA 84L 4X4 — Prata, totalmente revisada. Vendo hoje bom preço AMILCAR 717-6262.

PAMPA 84 STD 4X4 — Branca, toda revisada. Vendo hoje CZ$ 400.000,00. CLÁUDIO. Tel: 717-6262.

PARATI LS 85 — Branca, em perfeito estado, inteiríssima. Vendo por CZ$ 710 mil. Ver Vieira Souto, 136, C/Francisco (Portaria)

PARATI 84 E 85 — V/ mod/ cores, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta cred. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266. LIAN.

PARATI 85 — Cor bege, ótimo estado. Preço CZ$ 670 mil. Ver Estrada do Joá, 298 - S. Conrado c/port. Tr. c/Ronaldo Tel: 322-4887.

PARATY GL 87 — Azul Ilheus, vidros eltrico, limpadores e desemb. traseiros. Rua Real Grandeza 139. Tels. 266-4041, 266-1342 DUPIN.

PASSAT LS 78 — Branco, bcos altos, capas, rádio, etc. Ót. estado geral. 155 mil R. 18 de Outubro, 328 Tijuca após 10 h.

PASSAT 83 — Placa Mu 9322 azul metálico Hidramático 87 mil Km bege equat metálico ar cond desemb vid fumê tod opc fáb Todo pintado nos fiscais compra rev fav lub só RIO MOTOR. Ver garagem R. Nascimento Silva, 2 / 4 Bloco A.

PASSAT 77 — C/ ar, ótimo estado, 180 mil. Tel.: 521-1794 246-8066 ramal 193.

PASSAT 80 — Álc. lataria e mec. 100%. Vendo 250 mil. R. Figueiredo Magalhães, 870. C/ garagista. T. 235-0322.

PASSAT 80 LS — Gas. c/ar, frente do 86. Lindo carro Ótimo preço. Troco e facilito. R. Barão da Mesquita, 965. Tel. 288-8648.

KORVETTE
MERCEDES

Merc.300E0KM	87	Merc.280S	84	Merc.280S	80
Merc.300SL	86	Merc.230CE	84	Merc.280C	79
Merc.300SEL	86	Merc.500SL	83	Merc.300CD	78
Merc.500SEC	86	Merc.280SEL	83	Merc.450SLC	78
Merc.230E	86	Merc.190E.Hidr.	83	Merc.450SL	74
Merc.300E	85	Merc.500SEC	82	Merc.350SL	71
Merc.280SE0KM	85	Merc.280SE Hidr.	82	Merc.280SL	70
Merc.280SL0KM	85	Merc.500SLC	81	Corvette	84
Merc.500SEL	84	Merc.500SL	81	BMW320	79
Merc.500SE	84	Merc.230E	81	Toyota1.8	80

AV. PRADO JUNIOR, 145-A ☎ 275-0997

Somente hoje
Preço de Fevereiro
Mais descontos
Poucas unidades
Brilhauto Concessionária Fiat
Av. Suburbana, 4977 — Fone: 269-0644

62 VEÍCULOS 1986
7 Pick-ups A-10, 2 Saveiros, 2 Fiats - 15 Gols - 8 Voyages - 3 Monzas - 5 Comodoros - 10 Fuscas - 8 Fiats 147 - 5 Fiats Uno - Toyota.
TODOS EM ÓTIMO ESTADO
LEILÃO DIA 7 DE ABRIL, ÀS 14 HORAS, NA PRAÇA CÓRSEGA, 45 VIGÁRIO GERAL.
CATÁLOGOS E MAIS INFS. NO ESCRITÓRIO CENTRAL DO LEILOEIRO MURILO CHAVES, À AV. PRES. ANTONIO CARLOS, 607 - 10º ANDAR, CENTRO, RJ — TEL.: (021) 224-1430 e TELEX 21-3411 - RJ.

VOYAGE LS 82 — Novíssimo equip. troco/financio. R. Prud. Moraes, 237 T. 247-0847 ONLY AUTOMÓVEIS.

VOYAGE LS ANO 86 — Único dono, raridade. Rua Real G Grandeza, 139. Tel: 266-4041, 266-1342 DUPIN.

VOYAGE 85 LS — Preto, 5 m, u/ dono, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta cred. Tels: 266-4649/ 226-3744. V. Pátria, 266 LIAN.

VOYAGE — Venha escolher a melhor maneira de anunciar seu carro nas Lojas de Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Humaitá: Rua Voluntários da Pátria, 445 Lj. D 226-8170

VOYAGE GLS / 84 — Prata, c / ar de fábrica, vidros ray-ban, rodas etc. p / rodado vendo c / 40% entr. Crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel.: 224-8922 — 224-9843.

VOYAGE 86 LS — 5m. Único dono. Muitíssimo novo. Venha ver. Troco e facilito. Ótimo preço. R. Barão de Mesquita, 965. T. 288-8648.

UNO 87 S — Prata/ met, outro 88 S. branco, est 0 km, 5 m, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta créd. tels. 266-4649/ 226-3747 V. Pátria, 266 LIAN.

PASSAT 86 VILAGE — Bege, gas, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta créd. Tels: 266-4649/ 226-3747 V. Pátria, 266 LIAN.

PASSAT 83 — Excel. est. azul marinho, 4 portas, CZ$ 500 mil Tel: 247-4087.

PASSAT POINTER/87 — Único dono, preto, 1.8, ar fábrica, rayban, som vidros elétricos, segredos, álcool, 5 marchas. Troco e financio. Av. Prado Júnior, 237 T: 295-6699 KORVETTE CENTER CAR.

PASSAT 81 TS — Marron met., c/ar, 2º dono, bom de máq. s/ferr CZ$ 290 mil. Tel. 205-3089. Arnaldo à noite.

PASSAT LS 81 — 4 p ar condicionado. Ver 2ª feira Av Osvaldo Cruz, 139/801

PASSAT 78 — Branco bom estado vendo 135 mil MOtivo viagem Sylvio Tel 260-6775

PASSAT LS 80 — Álcool. Ver R. Aldo Bonadei, 137 Barra da Tijuca.

PICK UP F 1000 87/87 — Preta c/prata c/todos opcionais de fábrica. Vendo hoje. Tratar c/AMILCAR. 717-6262.

PASSAT GLS 83 GASOLINA — 1.6, estado de novo pouco uso Único Dono Troco Financio Barão de Mesquita 131

Pick-Up D20 — 86 5m 1.550 Pick-Up D20 — 87 5m 1.750 Pick-Up D10 — 85 1.200 Pick-Up A10 — 85 750 — Ao todo são 7. Firma vende Rua Sacopã, 711 226-1056/220-5892.

PICK-UP PASSO FINO 88/0KM — A-10, D-20, completa. Todas as cores. Pronta entrega. Troco/financio. Tel: 399-4344 / 399-4396. MOTORCAB. Av. Rodolfo Amoedo, 105 - Barra.

PICK-UP MANGA LARGA 88/0 KM — A-20, C-20, completa. Todas as cores. Pronta entrega. Troco/Financio. Tels: 399-4344 / 399-4396 MOTORCAB. Av Rodolfo Amoedo, 105 - Barra.

PICK-UP A-10, D-20, F-1000 — Preciso uma, Troco casa Condom. fechado fronte lagoa Cabo Frio. Base CZ$ 2.500 mil. Tr 326-1921

PORSCHE SWING CONVERSIVEL 81 — Carro de São Paulo. Azul metal. Único. 1.200 mil. T 236-3398. Part.

PORSCHE 911 T — Prateada, a mais linda do Rio. Toda original. Particular Tel 221-9972/ 285-2511

PRÊMIO S/86 — Verde, p/rodado, t/equipado c/5M, etc. Vendo c/40% entr crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 - Tel 224-8922 - 224-9843

PRÊMIO CS 1500/86 — Cinza, p/rodado, t/equipado c/5 M, som, etc. vendo c/40% entr. crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel. 224-8922 — 224-9843.

PRÊMIO CS 85/1.500 — 5 m., preta. Super conserv. Fin. até 12 vezes — DRAKAR VEÍCULOS aberto até 20h. T 264-0035/264-5867 R. Campos Sales, 16.

PRÊMIO CS 1500/87 — Branco, pouquíssimo uso, t/equipado, vendo c/40% entr. crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel. 224-8922 — 224-9843.

PUMA 80 — Super conserv. Ao 1º que chegar. Bom preço. Fin. até 12 vezes. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales 16. Aberto até 20h 264-0035 / 264-5867

Q

QUANTUM 87 CL — Bege flash, c/ ar fab, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta cred. Tels: 266-4649 226-3747 V. Pátria, 266 LIAN.

QUANTUM CL 88/0 KM — Álcool, azul ilheus, abaixo tabela tr 2a feira 225-6565.

QUANTUM 86 CG — Prata/ met, vidr/ elet, est/ 0 km, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta cred. Tels: 266-4649 266-3747 V. Pátria, 266 LIAN.

QUANTUM CG 86 — Verde met, ar, som. CZ$ 1.250 mil. Rua Conde de Agrolongo, 245 2ª a sábado, hor. com. Ac. oferta.

S

SANTANA CS 85 — 4 p. verde met. desemb. tras. super novo. DRAKAR VEÍCULOS R. Campos Sales 16, aberto até 20h. Fin. até 21 vez. 264-0035/264-5867

SANTANA CG 85 — Bege, álcool, excel. estado, 4 p., ar, vidro elétrico. Troco menor valor Tel: 239-6879.

SANTANA CD 86 — Hidr. preto, 2 pts. completo troco R. Prud. Moraes, 237 T: 247-0847 ONLY AUTOMÓVEIS.

SANTANA 86 CD — Mod/ cores, compl, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta cred. Tels: 266-4649 226-3747 V. Pátria, 266 LIAN.

SANTANA 87 GLS — Az. met. 4 pts, autom, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta créd. 266-4649 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

U

UNO CS / 85 — Branco, p / rodado, t / equipado c / vidros elétricos, 5 M, som etc. Vendo c / 40% entr. Crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel. 224-8922 — 224-9843.

UNO CS 85 — Carro 100%. Entr 157 + prests. 13.057 Ac/ carro c/ parte pag. Tel. (021) 262-0683

UNO CS 0KM — Vermelho. C/vários opcionais. Ót. preço. DRAKAR VEÍCULOS aberto até 20h. Financ. até 12 vezes. R. Campos Sales 16 T 264-0035/264-5867

UNO S/87 — Vermelho, pouqíssimo uso, t/equipado c/5 M, vidro tras. térmico, interior de luxo. Vendo c/40% entr., crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 - Tel., 224-8922 - 224-9843.

UNO S / 85 — Branco, novíssimo, p / rodado, t / equipado Vendo c / 40% entr. Crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel 224-8922 — 224-9843.

UNO 86 SX — Preta, 5 m, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta créd. Tels: 266-4649/ 226-3747. V. Pátria, 266 LIAN.

V

VENDO BUGRE PUSSY VERMELHO — Ano 86 exc. estado CZ$ 210.000,00 tratar p/ tel: 742-3358 Alberto ou Carminha.

VENDO MOTO XLX-250R, 87 — Vermelha, novíssima, urgente. 300.000,00. Tratar c/Renato. Tels: 233-0319 ou 233-8381

VERANEIO 74 — Cinza metálico, teto, rodas, mecânica 100%, acarpetado, documento OK. 300 mil. Tr Rua Major Rubens Vaz, 122 casa 2, Gávea.

VOLKS SEDAN — Um só dono. Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Méier: Rua Dias da Cruz, 74 lj. B 594-1716.

VOLKS 1300/81 — Álcool. Ver R. Aldo Bonadei, 137 - Barra da Tijuca.

VOLKS 83/85 E 86 — Várias cores. Gas. e álc. Incrivelmente novos. Troco e facilito. R. Barão de Mesquita, 965. Tel. 258-9784.

VOYAGE 84 — Ar cond, branco, CZ$ 440 mil, aceito oferta. 571-6113, Américo.

VOYAGE 82/83 — Branco álcool. Excel. estado conserv., pheus novos, 350.000. Tratar Siqueira Campos 74 Sr José.

VOYAGE 88 PLUS — Az./ met, u/ dono, tr/ finan 18 X fixas, ac/ cta cred. Tels: 266-4649/ 226-3747 V. Pátria, 266. LIAN.

JORNAL DO BRASIL

Niterói

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1988

Suplemento de classificados

Os muitos problemas de nossa rodoviária

Estrada perigosa causa acidente freqüentemente

O perigo mora na Estrada Caetano Monteiro. O número crescente de acidentes que vêm ocorrendo naquele local, muitos dos quais fatais — como os ocorridos no penúltimo final de semana em que morreram três pessoas — estão levando moradores e comerciantes da região a reivindicarem a construção de um acostamento, através do alargamento da pista. Os acidentes geralmente ocorrem com quem salta do ônibus ou com pessoas que caminham em direção a seus carros, após saírem dos bares e restaurantes ali situados. O chefe de gabinete da Secretaria de Serviços Públicos, Paulo César Bittencourt, afirma que a obra será feita, mas que ainda não tem previsão para o início. (Página 11)

Os novos espaços

Reciclar um espaço arquitetônico para atender da melhor forma possível às necessidades de seus usuários nem sempre é tarefa das mais fáceis — mas quando o trabalho é feito dentro de uma visão profissional séria, os resultados são dos mais interessantes. Responsável pelo projeto de reciclagem do prédio de uma fábrica desativada, para o SESC de Friburgo, o arquiteto James Vianna fala da sua experiência. (Página 12)

Por mais uma vez, a Rodoviária Roberto Silveira se viu às voltas com levas e levas de pessoas, desde a semana anterior à do feriadão. A maior procura de passagem ficou por conta das cidades litorâneas — dentre as quais Cabo Frio ganhou disparado. Mais preocupada em conseguir uma vaga num dos ônibus, a multidão que procurou a rodoviária talvez não tenha atentado — em boa parte porque já se acostumou com o quadro — com os problemas do prédio. Os banheiros estavam fechados, por falta d'água; as paredes e o reboco, ou enegrecidos ou despencando — e a situação é muito mais triste nos andares superiores do prédio, onde salas e mais salas vazias convivem com a sujeira e as vidraças quebradas. (Pág. 10)

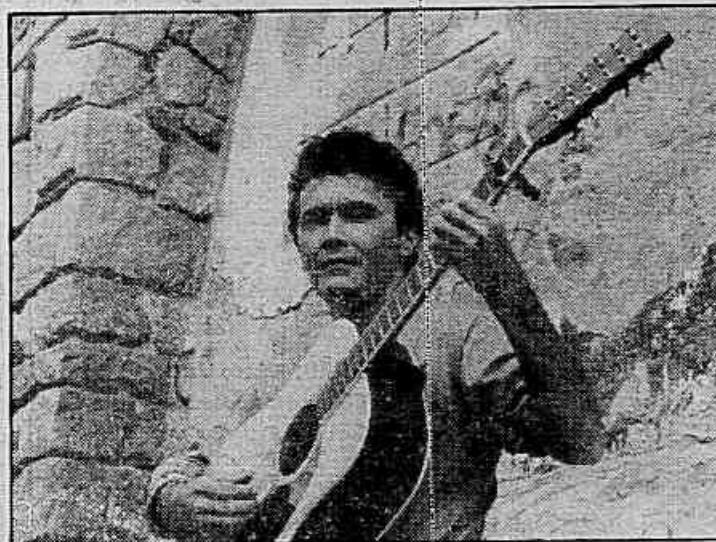
João e Maria estréia hoje no Teatro da UFF

Um dos mais famosos contos de fadas, João e Maria, dos Irmãos Grimm, virou peça de teatro. Estréia hoje, às 16 horas, no Teatro da UFF, o espetáculo João e Maria, numa adaptação de Anamaria Nunes e direção de Eduardo Wotzik. Procurando trabalhar com os elementos que envolvem o universo infantil, a peça, em tom realista, apela à inteligência da criança, levando-a a questionar a realidade que a envolve. Por oito meses em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio, com excelente resposta do público, o espetáculo ganhou o prêmio de Melhor Peça Infantil de 87, concedido pelo MinC-Inacem, e concorre em 88 a sete Prêmios Mambembe. (Página 7)

Praias vão ter socorro melhor

Sem postos médicos ou um serviço de ambulâncias à altura, a região das praias oceânicas contabiliza os mortos em afogamentos e acidentes rodoviários. A infra-estrutura emergencial resume-se, quase sempre, a uma desabalada carreira estrada afora até o Hospital Universitário Antônio Pedro, distante cerca de 30 quilômetros — e muitas vítimas são perdidas devido à falta de atendimento imediato, já que o percurso até o HUAP conta, normalmente, com um trânsito congestionado. (Pág. 4)

Música a todo vapor

Lançando seu LP solo no Estado do Rio, o instrumentista e compositor Manassés faz apresentação neste sábado, 2, no bar Duerê. Conhecido por seu longo trabalho junto a Raimundo Fágner, Manassés tem por trás de si uma longa experiência, adquirida em estúdios e em palcos, onde acompanha estrelas do primeiro time da MPB. Dividindo-se entre o violão de 12 cordas e o cavaquinho, ele vai mostrar um repertório que não conta apenas com suas composições: de "Eleanor Rigby", dos Beatles, a "All the Children", do badaladíssimo guitarrista americano Stanley Jordan, passando pelo "Bolero" de Ravel, haverá de tudo um pouco. Lançado em janeiro deste ano em Fortaleza, o LP "Pra Você" vai estar à venda no local da apresentação. (Pág. 6)

EXPEDIENTE

JORNAL DO BRASIL
Suplemento de Classificados
Niterói
Editado pela Vice-Presidência de Marketing
Vice-Presidente
Sérgio Rego Monteiro
Superintendente de Vendas
Luiz Fernando Pinto Veiga
Gerente de Classificados
Nelson Souto Maior
Editora
Sônia Nobre
Diagramação
Jacob Dal'Lin
Correspondência
JORNAL DO BRASIL S.A.
Av. Brasil, 500 — Sl. 320
CEP 20949
Rio de Janeiro — RJ
Para anunciar neste Suplemento Comercial
Tel. 7179900/580-5522

Circulação:
Niterói e São Gonçalo
Sábados e Domingos

Mistura Fina

Sônia Nobre

• **Ilka de Miranda Lago aniversariou quinta-feira última festejando a data em Petrópolis, onde junto com dr Silvio Lago, é hóspede de Dina e Heráclito Lellis Leite.**

• O jovem Ricardo Conti, futuro médico, está no Projeto Rondon.

• **O Clube Tamoio está com as inscrições abertas para o Baile das debutantes, que será realizado no próximo dia 14 de abril.**

• Contando tempo dia 29 a advogada Ivonette Slaibi.

• **Em clima de aniversário Everina Bittencourt.**

• Jantando com amigos no Buscky Mar Alexandre Leal.

• **Muito concorrida a posse do advogado Gil Luciano, à frente da Afat, Associação Fluminense dos advogados trabalhistas.**

• Vera Alves e Luís Antonio Mello subiram a serra para o final de semana, curtindo Teresópolis.

• **José Solla Vasquez e Abel Martinez assumem mais uma vez a presidência do conselho deliberativo do Clube Espanhol. A gestão será para o biênio 88/90.**

• Convocado para a seleção de juniores na Argentina o jovem atleta niteroiense Leonardo, onde disputará o campeonato sul-americano.

• **O aniversário do candidato a vereador por São Gonçalo Roberto Ornellas no próximo dia 10 será comemorado em torno de churrasco.**

• No próximo chá do Nosso Grupo será assinalado o centenário da Abolição com conferência da mestra em História do Brasil Ismênia Lima Martins.

• **Para o curso Parreiras Ontem e Hoje promovido pela Funiarte, Museu Antonio Parreiras e Centro de Ensino Supletivo se inscreveram esta semana Lilia Quintela e Olga Laetittia Silva de Moura.**

• Nídia Moreth Mattos entusiasmada com o retorno do coral do Curso de Atualização da Mulher, agora sob a regência do maestro Silas Sias.

• **Marco Antonio D'Arrigo e Flávia hospedando os pais dele, Renée e Guido Mario D'Arrigo, que vieram de Caxias do Sul para os feriados da Semana Santa.**

• De camarote na platéia de "Aída", Wanda e Aldio Leite Correa.

• **Completando a maioridade Gustavo Erthal Júnior.**

• Neste domingo de Páscoa a garotada conta com mais uma boa opção: assistir à peça Linda Flor, espetáculo de bonecos que a casa do Artesão no Ingá estará apresentando, a partir das 17 horas.

• **Leila e Almir de Mattos receberam para jantar em torno dos filhos Ana Vitoria e Leandro, comemorando o aniversário de ambos.**

• A Amai, Associação dos Amigos de Icaraí, ganha nova colaboradora, Lygia May.

• **Muitos hóspedes neste feriadão animando a residência de Acirilda e Albino Spa na Moringa em Cabo Frio. Quem também está com a casa movimentada é o casal Myriam e Paulo Carlos de Almeida, sediados na Ogiva.**

• O aniversário de Arídio Velloso foi muito alegre com a presença de inúmeros amigos em torno de um supimpa jantar com cardápio a cargo da mulher Zaira e da amiga Célia Santos, uma expert na arte da culinária. Entre outros: Lys Maria e Luís Pimentel, Lourdes e Hyllo Alcoforado, Regina e Raul Portugal, Franceline e Flávio Palmier da Veiga, Anamaria e Ary Kinsel.

• **Com quase uma década de existência o semanário Opção teve justa comemoração, reunindo muitas presenças para coquetel, terça-feira última, no Samanguaiá.**

Penha e Márcio Carvalho, em sociedade

Núcleo de Processamento de Dados da UFF na Iª Feira Nacional de Informática

O Núcleo de Processamento de Dados da UFF apresentará dois de seus mais recentes projetos na Iª Feira Nacional de Informática que irá se realizar em Fortaleza, de 4 a 7 de abril.

Trata-se do Sistema Distribuído de Orçamento da Universidade — o SIDO-UFF —, que interliga a Pró-Reitoria de Planejamento e o Departamento de Contabilidade e Finanças aos quatro Centros que compõem a Universidade, além de permitir o acompanhamento dos empenhos, créditos suplementares e o controle de débitos e créditos das unidades. O outro projeto é a Pesquisa Fonética, um sistema alfabético de cadastro de pacientes, desenvolvido para ser utilizado pelo Hospital Universitário Antônio Pedro.

□ □ □

Dentinhos da Cidade-Sorriso

• Os motoristas que ainda mantêm alguma lucidez não conseguiram compreender, até agora, o motivo de não haver policiamento constante no trecho da Ary Parreiras que foi impedido: os poucos cavaletes colocados ali não têm sido suficientes para barrar o trânsito dos mais ousados, que não se furtam mesmo a entrar pela contramão, em alta velocidade, em direção à Rua Moreira César.

• Mais uma pérola: nesta quarta-feira, um motorista ficou nocauteado ao tentar informar-se, no DETRAN junto à Ponte Rio—Niterói, os valores de pagamento do IPVA de seu carro — na agência do BANERJ ali instalada, simplesmente ninguém sabia responder nada a respeito.

□ □ □

A condição feminina em debate

Preocupados com a condição feminina em nossa sociedade a OAB-Niterói e o Comitê de Defesa da Mulher de Niterói convidam para o ciclo de debates que será promovido sobre este tema no Praia Clube São Francisco, nos dias 7, 12, 14 e 19 de abril, sempre às 20 hs.

No dia 7 Neli Mazzoni e Adelaide Cavalcanti falarão sobre o prevenção das doenças da mama; dia 12 os Direitos da Mulher Casada e Companheira serão debatidos por Solange Mattos e Celuta Ramalho; a Violência contra a Mulher será o tema do dia 14 com Solange Mattos e Eliane Nemer e fechando o ciclo, no dia 19, Maria Cândida Domingues falará sobre Substâncias Tóxicas e Entorpecentes.

Paulo de Souza

O charme discreto de Letícia Silva de Moura

Quatro décadas de Pestalozzi

• A comemoração dos 40 anos da Sociedade Pestalozzi, no próximo dia 5, será na sede da associação em Pendotiba.

• Haverá sessão de teatro, apresentada pelos alunos, seguida de almoço de confraternização.

• A presidente da entidade, Lizair de Moraes Guarino, está convocando os colaboradores da obra para a comemoração.

Disparate

• Quem passou esta semana pelo túnel novo de São Francisco certamente ficou espantado com a quantidade de funcionários da Prefeitura trabalhando no serviço de limpeza e pintura.

• Eram cerca de 15 pessoas.

• Enquanto isso a buraqueira da cidade vai de vento em popa para alegria e satisfação das oficinas mecânicas que estão faturando uma nota preta com a má-sorte dos incautos motoristas.

□ □ □

ANL retoma atividades

• Depois do recesso dos meses de janeiro e fevereiro, a Academia Niteroiense de Letras retomou suas atividades com todo o gás.

• As reuniões da diretoria aconteceram nos dias 1, 8, 15 e 22 de março.

• Agora em abril haverá um painel em conjunto com o Cenáculo Fluminense de História e Letras, em homenagem póstuma à acadêmica Maria Anita Moura da Costa, poetisa com muitos livros publicados.

• Nos meses seguintes tomarão posse os acadêmicos Aloysio Picanço, Maria de Lourdes Valentim Meira e Milton Nunes Loureiro, que serão recebidos, respectivamente, pelos acadêmicos Paulo de Almeida Campos, Abeylard Pereira Gomes e Maria da Conceição Pires de Mello.

• O presidente Horácio Pacheco promete, também, outros eventos para este ano.

Praias oceânicas: socorro distante vai acabar

Júlio Costa

Após imensos esforços para salvar uma vítima de afogamento em alguma das praias oceânicas de Niterói, os populares, salva-vidas e surfistas costumam se ver forçados a uma nova prova — nadar num mar de desapontamentos e desespero, ao verem perder-se uma vida por absoluta falta de atendimento médico adequado.

Não é para menos: a região que compreende Piratininga, Camboinhas, Itacoatiara e Itaipu simplesmente não possui uma infra-estrutura mínima para socorro emergencial. Num caso de acidente — e isto inclui os rodoviários, muitos — na área das praias oceânicas, a solução é lançar-se estrada afora em carreira desabalada com as vítimas até ao Hospital Universitário Antônio Pedro, distante cerca de 30 quilômetros. Normalmente, o socorro é feito em carros particulares, da polícia ou dos bombeiros — afinal, até que uma ambulância seja contactada, chegue ao local e faça o transporte até o HUAP, muita coisa pode acontecer. Para pior.

Além da probabilidade de que a vítima seja perdida, há que ser enfrentado pelo menos um congestionamento, nos dias mais ensolarados; e isto sem falar no risco de que o carro transportador seja, também ele, envolvido num desastre — já que, num caso de emergência, velocidade pouca é bobagem.

— Tudo bem que tenha um salva-vidas aqui e outro mais adiante — reclama o corretor de imóveis Carlos Alberto Romeu, frequentador tanto de Camboinhas quanto de Itacoatiara — o problema é que já vi muita gente ser tirada viva da água, e morrer antes de ter conseguido um socorro adequado em terra.

Responsável pelos salva-vidas, o Grupo de Socorro de Emergência, da Secretaria Estadual de Defesa Civil, faz o que pode — mas não tem poderes sobrenaturais; e, mesmo que os tivesse, o problema da falta de infra-estrutura de atendimento emergencial continuaria — nas estradas da região oceânica.

Braga: população tem que sentir anjo da guarda

Para que toda essa onda não estourasse muito forte por sobre a população durante o período de pique do verão, a Prefeitura emprestou ao Governo do Estado uma ambulância. Devolvido em 15 de março, o veículo deixou saudades. No entanto, a Secretaria Municipal de Saúde teve chance de ficar satisfeita, no mesmo mês, com a aquisição de uma ambulância Ford para suprir a lacuna deixada pela antecessora. No momento, o novo carro encontra-se recebendo os retoques finais para começar a entrar em ação em grande estilo — vai contar com aparelhos de entubação e de imobilização de fraturas; um ressuscitador e um desfibrilador.

— Sem dúvida alguma que a região oceânica tem estado sofrendo com a falta de infra-estrutura para o atendimento médico de emergência — concorda o Secretário Municipal de Saúde, Heitor Braga — tanto assim que além desta ambulância já estamos fazendo estudos para a construção de um posto médico de pronto atendimento, a ser implantado no trevo entre as estradas para Piratininga e Itaipu.

Segundo Heitor Braga, a preocupação da Secretaria é viabilizar um tipo de apoio médico para assistência, e não apenas para transporte, como é o caso das ambulâncias atualmente usadas nas ocasiões emergenciais. "É imprescindível que um bom atendimento seja feito logo após o acidente, para evitar que vidas sejam perdidas; daí a nossa atenção para com os equipamentos", explica. "Além do mais, prevemos um trabalho conjunto com os bombeiros, polícia, HUAP e Grupo de Socorro de Emergência: vamos atuar como uma unidade auxiliar, que transportará o acidentado até o meio do caminho do Antônio Pedro: ali, já estará à espera uma ambulância de transporte, que vai receber o paciente já devidamente atendido e fora de perigo — só mesmo em casos de extrema emergência a nossa ambulância irá percorrer todo o trajeto".

Enquanto não fica melhor definido o projeto de construção do Posto de Pronto Atendimento no trevo de Piratininga, a nova ambulância irá entrar em ação junto ao posto da polícia, no Largo da Batalha: com isto, receberá a informação de qualquer acidente ao mesmo tempo que os patrulheiros. Ressaltando que a Secretaria de Saúde "não quer intervir na responsabilidade do GSE da Defesa Civil", Heitor Braga mostra-se esperançoso de um bom êxito nesse trabalho conjunto com a polícia, os bombeiros e os salva-vidas:

— Queremos deixar a população com a certeza constante de que há um anjo da guarda velando por ela.

Novos rumos para saúde mental em Jurujuba

Sandra Duarte

Com a posse do novo diretor do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, Paulo Roberto Fagundes, na quinta, 24, ficaram definidas as novas propostas para o tratamento das doenças mentais. O atendimento deverá, em curto prazo, ser regionalizado, para atender apenas à clientela da região circunvizinha com o objetivo de deixar próximos as famílias e comunidades, imprescindíveis no manejo das crises mentais.

Para a concretização das medidas mais emergentes, o estabelecimento de saúde necessita de reformas em toda sua estrutura. Atualmente, o Hospital tem capacidade de abrigar 130 pacientes, entre crônicos e agudos.

O novo diretor, Paulo Fagundes, depois de trabalhar vários anos na Colônia Juliano Moreira, no Rio, veio, em julho de 85, colaborar com a equipe do Hospital de Jurujuba e por isso, ao assumir o cargo, tem plenas noções de suas necessidades. Integrante da nova política psiquiátrica brasileira ele tem o apoio do Coordenador de Saúde Mental da Secretaria Estadual de Saúde, Paulo Amarante, que compareceu à sua posse e que acredita na melhoria da assistência médica para os doentes mentais e sociais de Niterói.

— Precisamos transformar os asilos psiquiátricos em verdadeiros hospitais, e não mais em campos de isolamento. Questionamos o papel assumido pela ambulância. Ela não é carro de polícia — afirma Amarante que coloca, também, em discussão o conceito de normalidade que alija o doente mental dos seus direitos. — A loucura é um processo social. Se não tratarmos a sociedade não pararemos de fabricar loucos e para que isso aconteça é preciso resgatar a cidadania, respeitando a ordem, os direitos e a liberdade. É fácil dizer que o louco ameaça a ordem social e assim encarcerá-lo e torturá-lo.

Foto Paulo de Souza

Fagundes: "Vamos implementar a política da humanização e liberdade no atendimento da doença mental"

Humanização — Sob o ponto de vista de Paulo Fagundes, a humanização do atendimento é primeira tarefa, configurando uma luta que tem seu início e sustentação no interior dos hospitais psiquiátricos. Para ele, a doença mental é de determinação múltipla, tendo que ser compreendida e enfrentada numa perspectiva multiprofissional, dinâmica, comunitária.

— Em termos de recursos humanos até que estamos bem aparelhados. A nossa equipe médica é mais numerosa do que a maioria das clínicas psiquiátricas — analisa.

Ele conta que a assistência multiprofissional tem sido experimentada de forma efetiva e criteriosa e que pretende organizar um ambulatório que privilegie a relação interpessoal como forma de tratamento. As equipes deverão ser integradas por médicos, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais.

— Acreditamos que a dívida social do Estado para com os pacientes cronificados começa a ser paga com a crença da possibilidade terapêutica. Estamos certos de que a internação só deva ser utilizada como recurso extremo da atenção em saúde mental, devendo ser sempre transitória.

Sua principal proposta é fazer com que o Hospital se torne progressivamente num centro assistencial modelar, além de núcleo formador de recursos humanos.

— Logo ele deverá integrar-se às demais instituições públicas de saúde mental do Estado, capazes de delinear e sustentar uma nova política de atendimento.

Massas sem mistério têm endereço certo

Sandra Duarte

Uma massa solta e fresquinha, preparada dentro de altos padrões de qualidade, não é mais segredo e nem constitui nenhum mistério. A Art-Massas, que fica na Travessa Capitão Zeferino, em Icaraí, fabrica todos os tipos de produtos à base de farinha de trigo à vista do cliente, com aparelhagem sofisticada e seguindo os mais rigorosos padrões de higiene.

Sem conter aditivos químicos, as massas frescas e prontas acrescidas de molhos exclusivos da casa ganham recheios de carne e frango tipo exportação sem o menor contato manual. A farinha de trigo é retirada do pacote e peneirada para eliminar as impurezas, sendo depois colocada na amassadeira e misturadora. A seguir é cortada de acordo com o tipo — lasanha, caneloni ou talharim.

Caso o cliente deseje, o prato pode sair pronto para ir ao forno ou **freezer** e ainda pode ser consumido na hora, acompanhado de sucos de frutas ou vitaminas.

— Todos os nossos produtos são essencialmente naturais — garante Carlos Siqueira, um dos sócios da loja.

Outro ponto forte da Art-Massas são os salgados finos como empadas, risólis, croquetes e deliciosos bolinhos de bacalhau norueguês. Para o seu preparo é utilizado o recurso da balança de medição de ingredientes, que possibilita sempre o mesmo resultado na massa. "Aqui o freguês tem a certeza de que toda vez que consumir nossos produtos encontrará o mesmo sabor. Não fazemos uso daquela coisa ultrapassada da colherinha. Tudo é medido e pesado, da quantidade do recheio à quantidade da massa", alerta.

Funcionando desde o dia sete do mês passado, o estabelecimento de Carlos Siqueira, Murilo e Geraldo Langer têm tido como maior veículo de divulgação o comentário boca a boca dos clientes. "Quem já experimentou, gostou e passou a informação adiante", diz Siqueira, comentando que os congelados para festas têm tido grande procura. Além dos salgadinhos tradicionais a casa faz, também, variações à base de ricota, camarão e catupiry, ou ainda a gosto do freguês. No caso de salgados prontos, o detalhe especial que realça o sabor é o fritador, que filtra continuamente o óleo e elimina o cheiro e gosto de outras frituras.

— Nosso camarão tem gosto de camarão, carne tem gosto de carne e frango tem gosto de frango — adverte.

Carnes — A Art-Massas comercializa, também, vários pesos de carnes tipo exportação. São caixas fechadas de pesos nobres, devidamente pesados, desossados e limpos, por um preço um pouco mais elevado dos que os de açougues, mas com a certeza de aproveitamento total da carne.

— Bifês rolê, bifes de alcatra, filé-mignon e pesos de lagarto redondo têm bastante saída — conta Carlos Siqueira.

Ele, no entanto, deixa bem claro que o calcanhar de Aquiles da casa são mesmo as massas, que inclusive são encomendadas por outras firmas que trabalham com massa, mas não as fabricam. A procura tem sido tão grande — até em termos de refeições — que os sócios pretendem em breve instalar mesas e cadeiras para almoços.

— Chegamos a Icaraí numa época de expansão da rua Gavião Peixoto. À volta temos muitos estabelecimentos bancários e casas comerciais, e os restaurantes e lanchonetes são reduzidos em relação à demanda — justifica o sócio, prometendo muito mais novidades para os bons gourmets de Niterói.

Na Art-Massas tudo é preparado dentro de rigorosos padrões

Cavaquinho e violão de 12 na festa de Manassés

Júlio Costa

Violão de 12 cordas e cavaquinho à sua volta, o compositor e instrumentista Manassés vai lançar seu segundo LP solo, "Pra Você", a partir das 23 horas deste sábado, dia 2, no bar Duerê, em Pendotiba. Parceiro constante de Raimundo Fagner em discos e **shows**, Manassés trabalha como músico de estúdio e de acompanhamento em espetáculos de gente como Belchior, Roberto Carlos, Ednardo, Moraes Moreira e outras estrelas da MPB.

Assinando sete das oito músicas do disco, gravado em produção independente — o primeiro LP solo foi realizado em 1978 pela gravadora CBS, produzido por Raimundo Fagner — Manassés promete mostrar a quantas andam sua técnica e sensibilidade musicais, desfiando um repertório bastante variado: além de composições constantes em "Pra Você", ele vai tocar o "Bolero", de Ravel; "All the Children", do fantástico guitarrista americano Stanley Jordan; "Eleanor Rigby", dos Beatles; "Espanhola", de Venturini e Guarabira; "Noites Cariocas", de Jacob Bittencourt, e "Um Índio", de Caetano. "São músicas que eu gostaria de ter feito", comenta.

Acompanhado pelo **Ovation** de Ife; o sax alto de Carlinhos Ferreira; o baixo de Jorge Helder, e a percussão de Mingo, Manassés garante que seu **show** conta apenas com músicas de seu agrado — uma questão de puro diletantismo, em relação à música instrumental:

— Faço essas apresentações por pura teimosia, já que o retorno financeiro não é suficiente quase nunca — revela — Assim como realizei esse segundo disco, em prensagem de três mil exemplares, do meu próprio bolso. Embora o mercado para a música instrumental no Brasil tenha crescido muito nos últimos anos, ainda não é possível viver exclusivamente dela, aqui. Tanto assim que minha sobrevivência vem, basicamente, dos trabalhos em estúdio, que presto para artistas consagrados da música popular.

Aos 33 anos, desde os 13 Manassés está às voltas com os instrumentos: primeiro com um conjunto de bailes em sua cidade natal — Maranguape, no Ceará —, junto ao qual desenvolveu seu estilo durante seis anos; depois, desceu para São Paulo, onde participou de LP com outros artistas — e Paris, cidade na qual ficou por três anos trabalhando sua música. Em 1978, Fagner foi fazer algumas apresentações na França —e, maravilhado com o **feeling** e a técnica de Manassés, trouxe-o de volta ao Brasil.

Durante sua permanência no Velho Mundo, Manassés não se limitou à França, no entanto: divulgou seus trabalhos por outras partes da Europa, EUA e União Soviética, onde participou do Festival Mundial da Juventude.

O **show** no Duerê marcará o lançamento de "Pra Você" no Estado do Rio — antes daqui, foi feita uma prévia em janeiro, em Fortaleza. O disco estará a venda no bar, a CZ$ 600,00 cada. O couvert será de CZ$ 400,00, com consumação mínima de CZ$ 200,00. Quem perder esta oportunidade poderá conferir o trabalho de Manassés na Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio, nos dias 8, 9 e 10, a partir das 21h30min — exceto na sexta, quando a apresentação vai começar às 22h30min.

De Stanley Jordan a Ravel, passando pelos Beatles, Caetano, Venturini e Guarabira: coisas de Manassés, que está lançando seu LP no Estado do Rio

Formando a platéia do futuro

Patrícia Paladino

João e Maria, um dos contos de fadas mais conhecidos do público infantil, conta a história de dois irmãos que, abandonados pelos pais numa floresta, acabam encontrando uma casa de chocolate com uma velha senhora que os recolhe e os alimenta. Mas na verdade, a boa anfitriã é uma bruxa malvada, que prende Joãozinho para depois saboreá-lo no jantar. Uma situação tão rica em símbolos, recheada de sonhos e mistérios virou peça de teatro: a partir de hoje e durante um mês, a peça "João e Maria" estará, sempre às 16h, no teatro da UFF.

A adaptação do texto é de Anamaria Nunes, que procurou preservar o tom trágico do conto, partindo da versão recolhida pelos Irmãos Grimm, e misturando elementos do folclore alemão, Anamaria aprofundou os anseios e conflitos que a criança tem em seu primeiro núcleo de convívio social, a família. Realizando uma pesquisa em cima da psicanálise dos contos de fadas, Anamaria procurou, na adaptação para o teatro, tratar a inteligência da criança com seriedade:

— O conto é uma tragédia e nós assumimos o tom trágico. Não é necessário, no teatro infantil, enfeites e gracinhas o tempo inteiro. "João e Maria" atende aos dois públicos, o infantil e o adulto, e a compreensão é a mesma. Não substimamos a inteligência da criança. Ao contrário, queremos que ela reflita, pense sobre questões que fazem parte de seu universo. A peça tem um tom realista, sombrio, próprio para a reflexão. Não é preciso ser tatibitati para que ela decodifique o espetáculo e o compreenda.

A peça esteve oito meses em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio, antes de chegar a Niterói. A resposta do público infantil, durante a temporada, foi excelente. Segundo Anamaria, o tom realista fascinou as crianças, acostumadas às coisas pasteurizadas e encontrando, em "João e Maria", uma discussão da qual pode participar:

— O segredo do espetáculo é não se falar muito, não ser explícito em nenhum momento, não explicar demais. A direção de Eduardo Wotzik trabalha em cima disso, dos semitons. É um trabalho precioso de toda equipe.

Esse trabalho coeso de todos já rendeu ao espetáculo o Prêmio de Melhor Espetáculo Infantil de 87, dado pelo MinC-Inacen. E ainda sete indicações para o Mambembe deste ano — melhor diretor (Eduardo Wotzik), melhor atriz (Susanna Kruger), melhor ator (Daniel Hertz), melhor produtor (Ronaldo Nogueira e o grupo TAPA), melhor figurino (Lola Tolentino), melhor cenário (Olinto Mendes) e o Prêmio especial a Anamaria Nunes.

— As três personagens femininas — a mãe, a senhora boa e a bruxa má — são feitas pela mesma atriz, propositalmente. O conflito que a criança encontra na relação ao transar com essas três mulheres, que no fundo são uma só, a mãe, é um ponto muito interessante. Dá para perceber que, escrita muito antes da psicanálise, "João e Maria", é altamente psicanalítica.

O resultado final é um espetáculo sedutor, mágico, mas que apela à inteligência da criança. A trilha sonora de Antônio Mecha é primorosa, toda ela composta de música erudita. Um espetáculo que traduz a verdadeira função do teatro: formar, informar, fazer com que o público use a reflexão. Certamente contribuindo para a formação de uma futura platéia mais exigente.

Hoje, dia da estréia, haverá grande distribuição de Coca-Cola para a criançada e o sorteio de um piano Hering, no valor de CZ$ 4.000,00, ofertado pelo Studio Som João. Promete ser uma grande festa.

João e Maria fica, a partir de hoje e até o início de maio no Teatro da UFF, aos sábados e domingos, sempre às 16h. Imperdível.

Durante um mês, a partir deste sábado, João e Maria, numa adaptação de Anamaria Nunes, estará em cartaz no Teatro da Uff, sempre às 16 horas

Ficha Técnica

João e Maria,
dos irmãos Grimm
Adaptação: Anamaria Nunes
Direção: Eduardo Wotzik
Cenários: Olinto Mendes de Sá
Figurinos: Lola Tolentino
Iluminação: Wagner Pinto
Elenco: Cristina Bithencourt, Daniel, Herz, Fabianna Mello e Souza, Gustavo Ottoni, Nilvan Santos e Susanna Kruger.

Abram alas que o Hangar 18 vai decolar

Sandra Duarte

Hangar 18: "Não vamos fazer um trabalho passageiro. Viemos para ficar"

Se depender do esforço da moçada que faz parte do grupo **Hangar 18**, em pouco tempo eles irão explodir como uma superbomba no mercado da música nacional. Desde 86 eles mantêm um "sério" namoro musical, que vai culminar com a provável gravação em disco, nos próximos meses. Duas gravadoras cariocas estão disputando e estudando a possibilidade de lançar mais um grupo de rock "meio romântico" e com forte tempero instrumental.

Machado (vocal); Alexandre (bateria); Val Martins (teclado); Eduardo (guitarra e vocal) e Amadeu (baixo) desenvolvem um trabalho próprio há dois anos. Enquanto o conjunto não se solidifica, todos os integrantes realizam trabalhos paralelos com outros cantores e grupos do Rio. Machado e Val são originários do Espírito Santo — precisamente Vitória — e se deportaram para a Cidade Maravilhosa em busca do Eldorado, ou seja, oportunidade. Eduardo e Amadeu nasceram na famosa Cidade de Sorriso e Alexandre é um autêntico carioca. Juntos, eles querem formar não um clube dos cinco, uma equipe de basquete ou time de futebol de salão, mas sim uma superbanda de rock.

Preço alto — Embora jovens — as idades variam de 16 a 28 anos — "os meninos de ouro" do **Hangar 18** não têm ilusões de que deverão pagar um preço alto para fazer sucesso no Brasil. Sem maiores pistolões, eles correm atrás de um espaço na música desde cedo. "Quem se sustenta apenas em cima do talento tem que ralar muito para conseguir alguma coisa. O pessoal que tem grana se sobressai e se desenvolve mais rápido por ter melhor equipamento, mais condições de estudo, por bancar estúdios e também por cobrar barato", diz Alexandre. Ele, no entanto, não critica os bons músicos e cantores que, por acaso, têm recursos. "A coisa não passa por aí. Quem tem valor aparece, tenha grana ou não".

Para superar as dificuldades técnicas o grupo vê como caminho mais rápido para o sucesso e independência financeira a construção de um repertório em cima de músicas comerciais.

— Queremos ouvir nossas músicas em rádios AM, FM, tocar no Chacrinha, Fantástico e tudo o mais — confessa Val, afirmando que apesar disso, não vão deixar a peteca cair e fazer só **chacundum**. — Será um trabalho comercial com toques de qualidade.

Sob forte influência da música americana o **Hangar 18** segue a linha do rock pesado ao estilo Kansas, White Snake, Toto e Survivor, mas pretende ter estilo próprio. Genesis, Rádio Táxi, Roupa Nova, Titãs e Egotrip e Guilherme Arantes também fazem a cabeça do grupo.

Em Niterói eles já se apresentaram no **Nó na Madeira** — onde estarão de volta em maio — e no último domingo do mês, dia 27, farão um show no Derepente, na Tijuca.

Aos desavisados e aéreos, Alexandre manda um torpedo:

— Se cuidem. Vamos fazer sucesso.

RPM

Um carro à prova de Niterói

Philippe Ferrari

O jipinho projetado pela Gurgel se encaixa como luva nas mãos do motorista niteroiense que convive no dia-a-dia com verdadeiras crateras

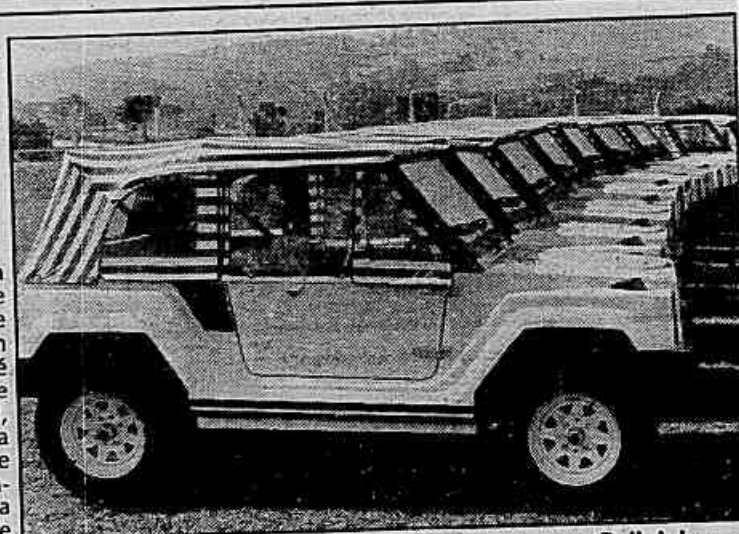
Niterói é uma curiosa cidade que consegue reunir, numa mesma panela, buracos, maresia e, em muitos bairros, poeira e lama. Quando projetou o Gurgel X-12, há quase 20 anos atrás, o empresário João do Amaral Gurgel não estava com a cabeça em Niterói, mas nas cidades brasileiras que não têm qualquer estrutura no que se refere a condições de tráfego.

Com o passar do tempo, e com a palpável decadência administrativa de Niterói, parece que o jipinho projetado pela Gurgel encaixa como luva nas mãos de qualquer niteroiense que já não agüenta mais trocar peças de suspensão espatifadas em buracos, ou passar dias a fio tentando alinhar ou balancear as rodas de seu carro. **RPM** passou um mês andando com um jipe Gurgel X-12 TR Plus, ano 88, e os resultados foram impressionantes.

Apesar da robustez da suspensão e da carroceria, o Gurgel X-12 pode ser enquadrado entre os carros nacionais mais práticos para o trânsito urbano. Fabricado em fibra de vidro, sobre chassis de **Plasteel**, um material à prova de rombos históricos que residem, por exemplo, na estrada de Itaipu, o X-12 é leve, econômico, de baixa manutenção e praticamente anfíbio.

Seu motor tem 1.600 cc, e atualmente equipa as Kombis. É bom lembrar que este motor já equipou, entre outros carros, a Brasília, um dos maiores fenômenos da indústria automobilística nacional. O Gurgel X-12 TR (capota de fibra), sofreu inúmeras modificações ao longo dos anos, a começar pelo diferencial. Os modelos antigos tinham muita força e pouca velocidade. Hoje, a fábrica conseguiu encontrar uma forma intermediária e o X-12 surpreende tanto numa arrancada de sinal na Av. Roberto Silveira (fica muita gente para trás) como numa subida de morro, com lama, em dia de temporal. Mais: o carro é equipado com um sistema autoblocante, que significa o seguinte. Se você atola num areal, por exemplo, tem a opção de "desligar" uma das rodas da tração, e com isso fazer com que o jipe gire e saia. Mas como o X-12 é praticamente blindado embaixo, o que facilita a sua performance em locais difíceis, o uso deste equipamento fica restrito a situações de emergência máxima.

O modelo que rodamos é o mais luxuoso, o plus. Vem com guincho dianteiro, vidros térmicos, interior em tecido de luxo, relógio etc. O nível de ruído no interior, após anos de pesquisa na fábrica, baixou para índices inimagináveis para um veículo desta categoria. O Gurgel X-12 faz menos barulho do que um Fusca. Tanto que a cada dia observamos um número cada vez maior desses jipinhos pelas ruas de Niterói, especialmente em Itaipu, Piratininga e Itacoatiara. São locais que exigem carros resistentes e à prova de marisia.

O Gurgel X-12, além de ser utilizado como carro de combate pelas forças armadas, tem sido exportado para vários países, principalmente os situados nas proximidades do deserto do Saara. Refrigerado a ar, o motor deste jipinho dispensa água e, de quebra, manutenção. Se você está interessado em conhecer esse indestrutível carrinho (garantido por fábrica até 100 mil km — a carroceria) que pode durar mais de 20 anos, há duas concessionárias por aqui. Uma em Niterói, a Scala, telefone 710-5040. A outra, a Revepil, que fica em Rio Bonito, telefone 734-0137.

H.P.s

● A Volkswagen está concluindo os testes com o novo motor que vai equipar a família Santana a partir de junho deste ano. O motor tem 2 mil cc e atenderá as exigências dos consumidores (principalmente de Quantum) que reclamam da falta de desempenho do motor atual, de 1 mil 800 cc.

● E logo que sair a Quantum com o novo motor 2.0, a VW lança a Parati GLS motor 1.8. Pelo visto, o segundo semestre vai dar boas reviravoltas.

● A mudança do motor da Quantum vai disparar um projeto que está prontinho na Chevrolet. A Caravan poderá ganhar o motor 2.0 que hoje equipa o Monza.

● O Uno 1.5 R está assustando os Gols no brasileiro de Rali. Ágil, estável e extremamente resistente, o Uno está sendo uma das revelações deste ano.

● A Citroen está desenvolvendo um pega-ladrão que está provocando tumulto entre os juristas franceses. Trata-se de uma algema que prende o infrator dentro do carro. Em seguida, o veículo começa a buzinar e a piscar os faróis. Mais: em casa, o proprietário é "informado" do roubo por um bip.

Impressões

Privilégio da Culpa

Álvaro Acioli

O homem poderia ter olhado melhor os detalhes que estiveram à margem de sua caminhada. Talvez isso tivesse evitado muitas das dificuldades que encontrou em sua trajetória.

O **caminhante** decidiu contudo de outra forma. **Orientou-se** por objetivos que imaginou à sua frente. **Confiou** que a intuição bastava para satisfazer suas necessidades e seus mais fortes desejos.

Manobrando seus instantes, sempre afastou o agora em benefício do depois, acreditando em um futuro que certamente chegaria. Pouco indagou sobre como vivia. **Deslumbrou-se** com as possibilidades que colocou no amanhã. Todos os seus esforços e todas as suas renúncias julgou, a priori, recompensados. **Receberia** as recompensas em vida. Mas se o acaso o obrigasse a deixar o cenário subitamente elas o aguardariam atrás da cortina que fecha a boca do grande palco.

Nunca mediu sacrifícios. **Vivia** com resignação suas penas. Sentia-se freqüentemente no caos. **Julgava** que assim teria mais capacidade para compreender e aceitar, reconhecer e descobrir.

Durante a sua marcha, através dos tempos e dos lugares, recebeu um número infinito de advertências. Uma curiosa acusação acompanhava cada uma delas: **devia** tomar muito cuidado, por que já nascera marcado, estigmatizado.

Buscou asustado o conselho dos sábios. Tentou desesperadamente apoiar-se nas instituições oficiais.

As instituições lhe culpavam por sua selvageria, que ele atribuía ao seu animal interior. Disseram-lhe que não podia inocentar-se da culpa de seu comportamento feroz.

Para aceitá-lo as instituições exigiam que assumisse a culpa e se submetesse totalmente. Devia também admitir que, além de ser o causador de suas próprias dificuldades, era quem as perpetuava. Estava escravizado por suas contradições e pelos absurdos criados por sua mente.

Atordoado, o homem argumentou o quanto pôde.

Questionava. As instituições, pensava ele, o acusavam para esconder o seu interior, o seu ímpeto animalizado (e animalizador), o seu âmago. As instituições, insistia, tinham surgido dessa sua aliança com o animal e tentavam evitar a comprovação desse fato, lançando-lhe toda a culpa.

Os sábios também exigiram que ele parasse de culpar o seu animal interior. Animal ao qual responsabilizava por todo o mal que causava e por sua selvageria.

As conversas mantidas com os sábios multiplicavam suas dúvidas. Que besta selvagem devia ser controlada? Ele ou o animal? E quem era ele? Quem era o animal? Quem não era ele? Quem não era o animal? Seria insensato continuar relacionando sua animalidade com todo o mal que praticava? O que estava afinal negando, em sua busca de autoconhecimento?

Seguia perguntando-se, qual dos dois, ele ou o seu animal, poderia vencer a culpa e viver sem submeter-se aos seus julgadores? Seria dele o privilégio da culpa ou de seu lado animal?

Apesar de permanecer sem respostas, insistia em buscá-las. **Enfrentou** o descrédito, todas as provas e intermináveis castigos. As acusações e as exigências permaneciam.

Sentindo-se injustiçado, **rebelou-se. Contestou** os sábios e as instituições. **Protestou** inocência. Nenhum avanço. "Portava o mal desde o início", diziam todos. Precisava ser **purificado.** O germem desse mal tinha de ser neutralizado.

E acrescentaram: enquanto resistisse permaneceria abandonado. Ficaria ao relento, sem proteção contra o sol escaldante, também exposto aos temporais. Não receberia a proteção dos sábios nem abrigo das instituições.

Consumiu suas últimas forças. Capitulou.

Sua sentença foi então proferida: era o único culpado.

A dificuldade de assumir suas culpas devia-se ao apagamento de sua memória que ocorreu quando tornou-se homem.

Era culpado pelo que fez e pelo que deixou de fazer. Pelos males que descobriu. Por toda a sua angústia. Por sua curiosidade. Por ter tentado sair das trevas e buscado a luz. Pela audácia de querer desvendar o desconhecido. Culpado por tudo. Culpado por ter surgido.

Privilegiado por tantas culpas o homem sentiu-se surpreendentemente salvo. Podia examinar sem pressa, com requinte, cada culpa. Tinha a oportunidade de saborear suas culpas como as melhores e as mais finas iguarias que compõem o grande banquete de sua vida.

O homem e seus julgadores podem enfim vivier sem sobressaltos. Basta que decidam caminhar com determinação e paciência. Os **objetivos** e os **detalhes** vão se revelando, ao longo da jornada. Não é preciso "apressar o rio" nem "pôr o carro à frente dos bois"...

Tornando-se senhor de todas as suas culpas o homem conquistou a grande oportunidade de viver o seu agora, a sua humanidade e a sua animalidade, com tranqüilidade.

Nada mais humilha o homem sem a sua cumplicidade.

Nit-Vídeo JB

Sandra Duarte

Vídeos para todos os bolsos

A Sharp e a Philco deverão colocar no mercado novos modelos de videocassetes direcionados para atingir diferentes faixas de consumidores. Na Philco a novidade é o modelo PVC-4800, estéreo com quatro cabeças e na Sharp o aparelho mais sofisticado é o VC-794B, com quatro cabeças, controle remoto sem fio e recurso de avançar a fita em duas velocidades. Também na Sharp será lançado o VC-783B, dispondo dos mesmos recursos de avanço de imagem. A diferença é que este modelo é de três cabeças, tendo um controle remoto mais limitado. Ainda na Sharp, vem aí o VC-762B, com duas cabeças e controle remoto simplificado.

- Promoção especial por tempo limitado no **Vídeo Show 126**: o videocrédito está com taxa de cadastro grátis e os locatários têm direito a 50% de desconto.
- A **Vídeo & Cia** informa que hoje estará funcionando em horário normal. Em Icaraí, fica aberto até às 19 horas e nas demais lojas, até às 18 horas.
- Chegaram na **Capital do Vídeo**: O Exterminador do Futuro; Perigosamente Juntos; Filhos do Silêncio e Mulher Nota 1000.
- Os ex-clientes da **Gang Vídeo** podem fazer cadastro grátis no **Gallery Locadora**, usufruindo das mesmas vantagens da antiga loja de vídeo.
- **No Praia Vídeo**, o cliente tem a garantia de assistir só a filmes originais.

Sonhos coloridos começam num cenário sombrio

Fotos Paulo de Souza

Júlio Costa

Cabeça cheia de sonhos coloridos para o feriadão, o niteroiense por mais uma vez despencou, com tudo a que tinha direito, em direção à sua rodoviária: opção bem mais em conta do que uma tanqueada num automóvel, a viagem de ônibus não conta, no entanto, com uma apresentação inicial das melhores, na cidade.

Bastante castigado pelo tempo e pelo uso, o prédio da Rodoviária Roberto Silveira dá o tom sombrio aos sonhos de cada um: reboco despedaçado, paredes enegrecidas, telefones públicos vez por outra defeituosos — é preciso usar de muita imaginação e boa vontade para não se deixar influenciar por todo aquele quadro.

Embora algum material de obra estivesse na parte de trás do prédio nesta semana, junto ao qual trabalhavam uns poucos operários, sem dúvida alguma que a rodoviária — um dos bons cartões de visitas que uma cidade possa ter — ainda tem uma longa estrada pela frente para se tornar, no mínimo, um local agradável. A coisa toda foi agravada pela falta de água no prédio, desde a semana anterior à do feriadão, o que fez com que os banheiros da rodoviária tivessem que fechar suas portas. "Estive mantendo contato com a CEDAE durante todos esses dias, e eles prometeram resolver assim que fosse possível", diz o administrador da rodoviária, Wilton Pires, há pouco mais de duas semanas no cargo. "Tentei até mesmo pagar uma pipa d'água, mas não consegui sequer no Rio de Janeiro. Está faltando água em muitos lugares, e a procura tem sido muito grande".

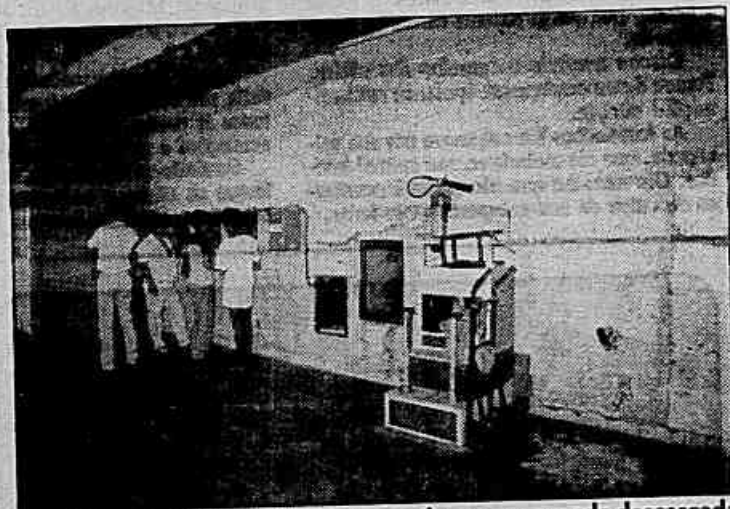
Wilton estima que 320 ônibus utilizem a rodoviária por dia — mas, nas vésperas dos grandes feriados, o número atinge 400 com facilidade. A situação, se já é preocupante em função das dimensões reduzidas de estacionamento para os ônibus, caminha para o insustentável: ainda neste mês, mais duas linhas passarão a funcionar ali — a Niterói—São João Del Rei e a Niterói—São João Nepomuceno.

— Realmente, falta espaço para os ônibus. Em determinados momentos, fica uma loucura para colocar ordem na chegada e saída, de tantos que são. Tanto assim que a CODERJ já está estudando a construção de um segundo ponto, para dividir as linhas de Noteói — adianta o administrador.

Se falta acomodação para os ônibus, em compensação há lugar de sobra no restante do prédio da rodoviária. A imensa maioria da população não costuma se dar conta de que há vários andares ali — e todos eles, sem exceção, constituiriam um excelente cenário para filmes policiais ou de terror: desertos, paredes imundas, salas vazias e vidraças quebradas. Quase nada funciona ali: uma ou outra sala, dentre várias, costuma ter algum movimento. Numa delas estão os arquivos — ou parte deles — da Secretaria Estadual de Meio Ambiente; mas só mesmo alguém muito bem-informado ou dotado de instinto detetivesco poderia descobrir.

Não é preciso muito senso de observação, no entanto, para notar que até as mangueiras d'água para prevenção a incêndios nos andares superiores estão com validade duvidosa: há muito tempo ninguém deve fazer um teste do material. Da mesma forma, uma sala à guisa de auditório, fechada, pode ser vista através das vidraças empoeiradas do segundo andar — pela aparência, também abandonada ou de pouquíssimo uso.

Encravada no centro da cidade, a Rodoviária Roberto Silveira atrai muitos mendigos e desocupados para suas imediações. Deitados pelos bancos, calçadas e jardins dali ou esmolando junto aos passageiros que aguardam seus ônibus nas plataformas, eles são apontados pelo policial de plantão no posto da PM que funciona no mezanino do prédio como os maiores criadores de problemas. "Não costumamos registrar tentativas de assaltos ou roubos: é raro. O mais comum é haver alguma confusão com esses desocupados", diz. A Polícia Militar mantém três homens na rodoviária; nos dias de maior movimento, como as vésperas dos grandes feriados, mais dois policiais vão fazer reforço.

Guichês: as maiores filas, durante vários dias, formaram para uma esticada em Cabo Frio

Solitária, a cadeira do engraxate convive com a parede descascada

Espera nas plataformas: a convivência com um visual decadente

Feriadão: a opção pelo sol

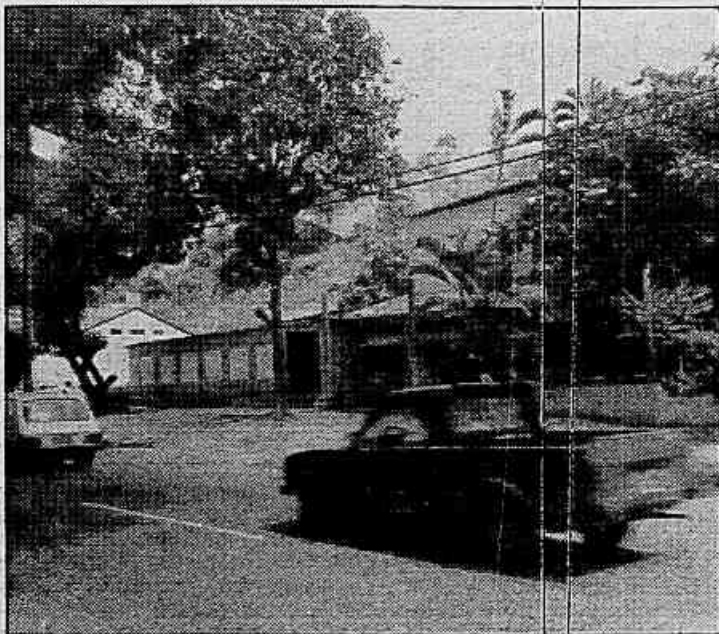
Paola Bonelli

Com a chegada do feriado prolongado, a cidade mais procurada pelo niteroiense tem sido Cabo Frio. Os funcionários da empresa que faz a linha, no domingo anterior ao feriado, já adiantavam não ter mais passagens para aquela cidade, na quarta-feira. Segundo José Ricardo Cursi de Abreu, encarregado da 1001 na rodoviária, foram colocados 120 ônibus extras para todas as linhas que a empresa faz.

Cabo Frio encabeça a lista, seguido de São Paulo, e para a primeira cidade, desde quarta-feira estão saindo ônibus de 30 em 30 minutos, enquanto que para São Paulo, o intervalo era maior durante o dia, chegando até a seis horas de intervalos, enquanto que à noite as saídas eram de quinze em quinze minutos. A passagem para Cabo Frio, já no feriado, está custando CZ$ 314,00. Para São Paulo, a viagem fica em CZ$ 780,00. Não há leitos circulando para a capital paulista neste feriado pela 1001.

As cidades mais procuradas depois de Cabo Frio e São Paulo, têm sido Campos e Itaperuna, além das demais cidades da Região dos Lagos, como Saquarema, Iguaba e Araruama. Friburgo também foi bastante procurada; de saídas apenas de hora em hora, com a chegada do feriado, tornaram-se mais frqüentes, passando para intervalos de 30 em 30 minutos.

Miracema também teve suas saídas, que antes eram de duas em duas horas, modificadas para de hora em hora, à noite. Para Vitória também já não havia mais passagens para quarta e quinta-feira, desde o último domingo.

As estradas que dão acesso ao Rio também estão contribuindo para que este fim de semana prolongado aconteça sem problemas. As estradas que dão acesso a Cabo Frio, Friburgo, Petrópolis e Teresópolis, além da via Dutra — que dá acesso a São Paulo — estão sem problemas. Já a Rio-Santos está em três trechos com a passagem sendo feita de maneira precária: no quilômetro 57, altura de Conceição de Jacareí, e no trecho entre os quilômetros 519 ao 522. Já no quilômetro 447, perto de Mangaratiba, o tráfego está sendo feito através de uma variante. Apesar disso, o movimento de carros é normal.

Diante de bares, restaurantes e escolas, o perigo: carros em alta velocidade e nenhum acostamento

Caetano Monteiro: por onde passa o perigo

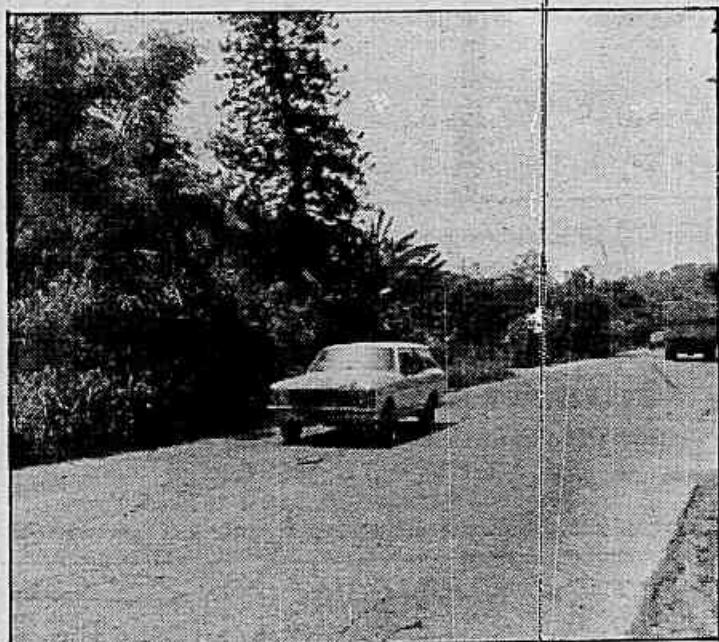
Depois que três pessoas morreram no penúltimo final de semana em acidentes na Estrada Caetano Monteiro, em Pendotiba, o empresário Hélio Gameiro resolveu jogar a toalha. Proprietário do restaurante Palmeiras, junto à estrada, ele diz já estar ficando acostumado a assistir aos muitos atropelamentos de pessoas que saltam dos ônibus — ou até mesmo de clientes seus, que após jantarem e dançarem são colhidos enquanto caminham em direção aos seus carros: não há acostamento no local.

Como se não bastasse, o perigo é uma constante mesmo em outros pontos da Caetano Monteiro — são comuns os desastres na descida junto à Pestalozzi, mais adiante. Nem mesmo o número sinificativo de estudantes e crianças deficientes que circulam por ali, durante o dia e parte da noite, conseguiu sensibilizar as autoridades até o momento.

— Por lei, os proprietários de terrenos junto à Caetano Monteiro deveriam ter recuado 16 metros em suas propriedades, para que por aqui fosse feito um acostamento — diz Hélio Gameiro.

Opinião semelhante tem o chefe de gabinete da Secretaria de Serviços Públicos, Paulo César Bittencourt — e adianta que o acostamento será feito ao longo da estrada, através de um alargamento de pista. Ele diz pretender pedir recursos ao Governo estadual e ao Departamento de Estradas de Rodagem para o que considera ser a solução de "um entulho recebido dos governos anteriores".

No entanto, as obras não saíram para muito longe da pasta de planos e projetos — estão ainda na fase de estudos, não tendo data para serem iniciadas. Bittencourt explica:

— Essa vai ser uma obra cara, já que terá de ser feito um realinhamento dos postes de iluminação, além da desapropriação de alguns metros de terreno para o alargamento da estrada e das pontes, que foram construídas com "erros de execução" — ficaram dois metros mais estreitas que a via, cuja largura é de seis metros.

Sem acostamento, a estrada força o pedestre a jogar com a sorte

Reciclando espaços e denunciando a inovação

Júlio Costa

De forma bastante diferente do que costuma acontecer em países europeus, onde além da valorização máxima de cada espaço há toda uma preocupação com a preservação das características históricas de cada prédio, no Brasil é prática bastante comum colocar abaixo o que já havia sido construído e erigir-se nova edificação — ou então deixar abandonado, pura e simplesmente, o prédio que no momento não interesse aos empresários ou autoridades.

Niterói, para não fugir à regra nacional, oferece vários exemplos de abandono ou aproveitamento incorreto em diversos prédios. Quem fica perdendo com isso é a própria comunidade, que se vê às voltas com edificações ou legadas ao esquecimento ou congestionadas por usuários. Se aqui os exemplos são muitos, vez por outra alguma cidade brasileira surge com uma proposta um pouco mais arejada — um breve alento no fazer arquitetônico, histórico e social.

É o caso de Friburgo: o SESC de lá, em busca de uma boa sede para atividades culturais e esportivas, optou pelo aproveitamento de um prédio de uma fábrica em estilo moderno dos anos 60 — são 16 mil metros quadrados de terreno, com várias edificações, que há mais de quatro anos vêm sendo recicladas a partir de projetos do arquiteto James Lawrence Vianna, morador em Icaraí.

Entre diversos aspectos, o SESC de Nova Friburgo já está contando com um parque aquático; duas quadras desportivas cobertas; saunas; biblioteca; espaço para recreação infantil; lanchonete; espaço de uso cultural múltiplo — recitais de música ou poesia, festas, etc. —, e um teatro-cinema para 200 pessoas. Além disto, resta terminar a construção de uma pousada com 20 apartamentos, que poderá atender a 80 pessoas.

James Vianna: Estagnação da Arquitetura brasileira por acomodação dos próprios profissionais

Particularmente, o projeto de James Vianna para a construção do camarim anexo ao prédio do Teatro recebeu Menção Honrosa do Instituto de Arquitetos do Brasil — IAB — no final de 1987, na 25ª Premiação Anual da entidade.

Espaçoso, o camarim foi construído com materiais "novos" em relação aos utilizados no prédio do Teatro. Propositalmente, James Vianna planejou o emprego de materiais locais de Friburgo, como pedras de mão e eucalipto; e interligou os prédios do camarim e do Teatro com uma passagem com paredes envidraçadas, conseguindo um efeito interessante.

— Procurei marcar a intervenção do novo, deixar patente que aquele conjunto já não é mais uma fábrica, mas um espaço que sofreu uma reciclagem. Agindo assim, não fiz mais do que seguir uma norma estabelecida tempos atrás num congresso de Arquitetura realizado em Veneza, que apontou justamente para uma "denúncia" das inovações. O emprego de materiais locais foi uma decorrência, além de uma questão de gosto e de bom senso.

Deu certo. Aliás, denunciar as novidades não fica apenas no campo da prancheta e das réguas de James Vianna. Ele recorda o momento de pique da Arquitetura brasileira, na década de 50, quando partiram de nosso país diversas propostas que foram absorvidas em todo o mundo. "Depois daquele tempo, fomos ficando mais e mais atrasados, sem que fossem repensados muitos de nossos conceitos. Como resultado, a Arquitetura se vê muito estagnada, hoje, no Brasil — e a maior parcela de culpa desta situação fica por conta dos próprios profissionais, que se acomodaram", dispara. Ele ressalta, no entanto, que a comunidade, como um todo, também tem sido responsável por este quadro:

— As pessoas costumam pensar que discussões sobre Arquitetura são apenas para arquitetos, o que é um erro. Todos nós vivemos em função dos espaços à nossa volta, e podemos perfeitamente nos informar e participar, em grupo, de debates sobre a melhoria da qualidade de vida. Este tipo de consciência cresceu bastante, com o impulso das associações de moradores dentro das cidades; mas ainda há um longo caminho pela frente, sem dúvida alguma.

Com a experiência adquirida em 13 anos de vida profissional — durante os quais projetou, entre outros, a Unidade de Tomografia Computorizada do Hospital Santa Cruz, em Niterói; uma escola em Nova Friburgo, e diversas construções em Angra dos Reis, Niterói e outras cidades — James Vianna aponta para alguns espaços em Niterói que merecem uma atenção especial, tanto a nível de valor arquitetônico, quanto de reciclagem para novos usos: uma casa no Gragoatá, projetada por Virze em 1924; o prédio do Vital Brazil, datado de 1940, e o do SENAI, de M.M.M. Roberto.

Supimpa

• No **Vendaval** a pedida é Caldeirada feita na panela de barro, cujos ingredientes são: lula, peixe, camarão e mexilhão.

• Neste domingo de Páscoa a criançada tem um encontro marcado no **Clubinho do Plaza** às 17 horas. Lá estarão o tio Coelhão e as alegres coelhetes esperando os baixinhos para o Baile dos Coelhinhos. A entrada é franca. As crianças estão convidadas a comparecer vestidas de coelhinhos para dançar, e participar dos sorteios de ovos de Páscoa, ingressos do Parquinho e muitos outros brindes.

• Jantando no **Delícias de Icaraí** Cristina e Jorge Roberto Silveira.

• Hoje, dia 2 de abril, no **Teatro da Associação Médica Fluminense** a estréia do musical infantil "A Cigarra e a Formiga", às 16 horas.

• Em mesa animada no **L'Amore** os empresários de vídeo: Ivan (Gallery), Marcelo (Vídeo e Cia) e Márcio (KGB).

• Em torno de supimpa churrasco no **Porcão** o diretor do Hospital de Jurujuba Paulo Roberto Fagundes e staff.

• Atentem para as dicas da Semana Santa. Todos os restaurantes que ocupam nosso espaço publicitário têm excelentes sugestões em seus cardápios. O difícil é escolher a melhor.

• De 3 a 28 de abril, o Plaza Shopping estará apresentando o cantor e compositor Veríssimo em seu show do **Pic Nic**, que se realiza todas as terças, quartas e domingos, sempre às 19:30 na Praça da Alimentação, com entrada franca.

• A sugestão do **Azeite e Vinagre** para a sobremesa de Páscoa são os pavês de bombom ou de chocolate.

• O **Nó na Madeira** apresenta hoje Luís Emiliano e Banda, a partir das 23 horas. A banda vai apresentar sucessos da música popular brasileira, passando pela bossa-nova e pelo afoxé, com arranjos próprios.

• Tomando chope acompanhado de tiras de carne de sol os primos Walter Luís e Miro Pereira no **Hora Extra**.

• Assistindo à última apresentação do cantor Guilherme Arantes no **Canecão** estiveram domingo último: Cláudia e Jane Pereira, Cida Muniz, Sérgio Guedes, entre outros.

• Curtindo a cervejinha gelada do bar do **Clube Central** o jornalista Roberto Ricão.

Affonso Romano de Sant'Anna abre o segundo "Viva Poesia!"

O poeta Affonso Romano de Sant'Anna abrirá, nesta quinta-feira, 7 de abril, às 21h, a segunda etapa do evento "**Viva Poesia!**", no **Bar Paraty**. Pela primeira vez em Niterói, o poeta recitará seus poemas e fará a primeira noite de autógrafos de seu mais recente livro "A Poesia Possível".

Esta segunda etapa do "Viva Poesia!", que irá até 30 de junho, sempre às quintas-feiras, estará apresentando cinco poetas por noite recitando seus trabalhos. Na primeira etapa do evento, realizada de agosto a dezembro do ano passado, mais de cem poetas apresentaram seus poemas, alcançando enorme sucesso.

Além de Affonso Romano de Sant'Anna, apresentam-se na noite de abertura os poetas Patrícia Blower, Tereza Telles, Marcelo Martins e Manoel Gomes.

As inscrições estão abertas, de quinta a domingo, no Bar Paraty, aos poetas interessados em participar do "Viva Poesia!". Prometendo repetir o sucesso do ano passado, a apresentação estará a cargo do poeta e ator Zeca Belém, e o realizador do evento e promotor de artes Rafael Pimenta Francisco promete convidar ainda os poetas Chacal, Ferreira Gular, Tiago de Mello e Adélia Prado.

DICA'S

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

000

CENTRO

012

CLASSE "A" CENTRO — Prédio c/3 and área 320m² excelente p/boutique sapataria restaurante e outros comércios valor 15.000.000 à 20.000.000 Chvs. R. M. Cesar 26/1307. 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 CRECI J 3089.

CLASSE "A" CENTRO — Aptº c/vista baia sala qtº coz. banh. reformado vlr. 1.600.000 Exc. oportunidade. Inf. Rua Moreira Cesar 26/1307 722-5402/ 717-9741/ 719-1190 CRECI J 3089.

FORTTER CENTRO — Exc apt prox Igreja Batista 3 qtos sla banh coz deps gar sinal 2000 mil + saldo 1200 mil TT 308 Inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J3243.

FORTTER CENTRO — Apto próx ao PLAZA sla 2 qtos coz banh deps 2100 mil TT 223 Inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J3243.

FORTTER CENTRO — Apto var sla 2 qtos cop-/coz banh deps 2000 mil TT 233 Inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J3243.

FORTTER CENTRO — Res var sla 3 qtos banh coz cop deps quintal 4000 mil TT 524 Inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J3243.

CLASSIDISCADOS JB - 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

INGÁ

013

FORTTER INGÁ — Maravilhoso salão c/2 amb. 3 qts (suite) armário, copa-coz, dep, garagem. Preço 6.825 mil Inf. 714-2758 e 710-4101.

FORTTER INGÁ — Exc aptº na Praia slão 4 qtos suite banh lav coz deps gar todo montado 9500 mil TT 401 Inf. 710-4101 714-3777 até 22hs CRECI J-3243.

CLASSE "A" INGÁ — Aptº sala 2 qtºs dep. comp. gar alugada c/vista baia todo montado sinal 2.000.000 + prest. 3.000 falta 7 anos BANERJ Inf. 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 oport. CRECI J 3089.

FORTTER INGÁ — Exc aptº sla 3 qtos 2 banhs coz deps gar prox Sendas. 4200 mil TT 305 Inf. 814-2758 / 710-4101 Até 22hs CRECI J 1343.

FORTTER INGÁ — Vista mar sala e quarto dep — banh e coz azul cor garagem sinal 2.000 mil + saldo devedor TT 109 Inf 710-4101 e 714-2758 até 22hs.

ICARAÍ

014

CLASSE "A" ICARAÍ — Aptº sala 2 qtºs dep. comp. gar sinal1.500.000 + saldo Inf. Rua M. César 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 Exc. Oportunidade. CRECI J 3089.

CLASSE "A" ICARAÍ — Aptº prédio c/club sala 2 qtºs dep. comp.gar. sol manhã. Sinal 1.800.000 + saldo Inf. Rua M. César 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 CRECI J 3089.

CLASSE "A" ICARAÍ — Aptº sala 2 qtºs dep. comp. gar. vazio quitado oportunidade valor 4.500.000. Final da praia Inf. Rua M. Cesar 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 Lig. Já CRECI J 3089.

CLASSE "A" ICARAÍ — Aptº prédio luxo 1ª quadra salão 4 qtºs c/suite 3 banheiros dep. comp. gar. todo montado vlr. 9.000.000 Inf. Rua M. Cesar 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 CRECI 3089.

CLASSE "A" ICARAÍ — aptº 2 qtª sala dep. comp. gar 2ª quadra prédio pisc/sauna sinal 1.800.000 + prest. 5.300 Inf. Rua Moreira Cesar 26/1307 722-5402/719-1190/ 717-9741 VENHA CRECI J 3089.

FORTTER TAVARES MACEDO — Ótimo sala e quarto c/ dep copa-coz área garagem sinal 2.250 mil + saldo devedor prest. 5.300 mil TT.118 Inf 714-2758 e 710-4101.

FORTTER JUNTO AO ABEL — Sala, sala jantar 3 qts coz e banh a cor dep área c/ 4.200 mil TT. 307 Inf. 710-4101 e 714-2758 até 22hs.

FORTTER ICARAÍ — Exc apto próx praia sla 2 qtos suite banhs cop/ coz de ps gar sinal 4500 mil + saldo prest 2800 TT 225 inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTTER ICARAÍ — Res próx praia 2 var slão 3 qtos banh cop coz amplas deps gar 4500 mil TT 533 inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTTER ICARAÍ — Exc apt próx praia slão 4 qtos suite banh cop coz montada azul dec teto deps gar 10000 mil TT 409 inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTTER OSWALDO CRUZ — 2 varandas salão c / 2 mt. c / qts (suite) copa-coz banh a cor dep e 3 garagem ALTO LUXO 13.500 Aceita imóvel TT 410 Inf. 710-4101 e 714-2758 até 22hs.

FORTTER ICARAÍ — Exc apt slão 4 qtos suite banh lav cop coz deps gar 12400 mil TT 414 inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTTER ICARAÍ — Apto próx ABEL sla 2 qtos cóz banh gar sinal 550 mil + saldo prest 2300 TT 202 inf 714-2758/ 710-4141 até 22 hs CRECI J-3243.

FORTTER JOAQUIM TÁVORA — Exc. sala 2 qts banh e coz a cor dep garagem. Preço 3.900 mil TT 215 Inf. 710-4101 e 714-2758.

FORTTER — 1 Casa exc quart e sala c/dep área garagem preço 3800 mil TT 111 Inf. 710-4101 e 714-2758.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

FORTTER ICARAÍ — Exc. apto próx túnel slão 3 qtos suite banh coz/coz dep gar 4500 mil TT 302 Inf. 714-2758/7104101 até 22hs. CRECI J-3243.

FORTTER ICARAÍ — Exc apto próx Túnel sla 2 qtos banh coz deps gar sinal 1100 mil + saldo TT 290 Inf. 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTTER ICARAÍ — Salão 2 qts (suite) copa-coz banh a cor teto dep área 4.800 mil TT. 243 inf. 714-2758 e 710-4101.

FORTTER ICARAÍ — No miolo exc sala 2 qts 2 banh coz e dep área 4.200 mil TT. 254 inf. 710-4101 e 714-2758.

FORTTER ICARAÍ — Apto na praia sla 2 qtos amplos banh cop/coz deps gar. 4.200 mil TT 236 inf 714-2758/710-4101 até 22hs CRECI J 3243.

FORTTER — Junto ao Campo São Bento sala 2 qts. coz e banh. a coz dep. área preço 2.800 mil TT 235 Inf. 714-2758 e 710-4101 até 22h.

SÃO FRANCISCO
016

FORTTER S. FRANCISCO — Otres varandão slão 3 qtos amplos suite banh cop coz deps 4 gar 8000 mil ac troca 2 aptº no valor TT 503 Inf. 714-2758/710-4101 até 22hs. CRECI J-3243.

SANTA ROSA
016

FORTTER SANTA ROSA — 1 por andar, frente, sala c/ 2 amb. 3 qts suites copa-coz dep garagem vazio preço 5.900 mil Inf. 714-2758 e 710-4101.

FORTTER V. BRASIL — Exc aptº prox Praça sla 3 qtos banh coz des 3500 mil TT 311 Inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J 3243.

FORTTER S. ROSA — Res antigo var 2 slas 3 qtos 2 banhs cop coz deps 3500 mil TT 514 inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTTER S. ROSA — Exc aptº sla qto coz banh area gar ot local 2400 mil TT 122 Inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J3243.

FORTTER SANTA ROSA — Ótimo Aptº sala 3 qts banh e coz azul cor teto dep área 3.500 mil TT. 329 Inf. 714-2758 e 710-4101.

FONSECA
017

CLASSE "A" FONSECA — Casa de 2, 3 qtºs sala dep. comp. gar valor 3.000.000 à 3.500.000 ac/CEF chav. Rua M. César 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 oport. CRECI J 3089.

FONSECA — FORTTER CUBANGO aptº sla 2 qts banh coz gar sinal 850 mil + saldo 1500 mil TT 232 Inf. 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

PENDOTIBA ITAIPU PIRATININGA
018

FORTTER PENDOTIBA — Res est col sla 2 qtos banh coz gar jardim sinal 1700 mil + saldo 1000 mil TT 525 Inf. 714-2758 / 710-4101 Até 22hs CRECI J 2343.

FORTTER PIRATININGA — Exc res. varanda, salão c/ lamb. 3 qts 2 banh. copa-coz dep. quintal garagem preço 4.000 mil TT 598 Inf 714-2758 e 710-4101 CRECI J3813.

FORTTER MARIA PAULA — Res. em terreno 768 m² sala 3 qts coz e banh a cor dep. garagem preço 2.500 mil TT 523 — Inf 714-2758 e 710-4101 até 22hs.

CLASSIDISCADOS JB – 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas.

FORTTER PIRATININGA — Exc. res estilo colonial 2 varandas salão 4 qts (suite) armario, copa-coz dep garagem quintal preço 7.500 mil TT 599-1. INf 710-4101/ 714-2758 até 22hs.

CLASSIDISCADOS JB – 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas

FORTTER PIRATININGA — Res var 2 slões 4 qtos suite banh coz cop deps gar sinal 6000 mil + saldo 1000 mil TT 545 Inf. 714-2758 / 710-4101 até 22hs CRECI J 3243.

FORTTER PIRATININGA — Res 2 var 3 qtos suite banh cop coz deps gar 5800 mil TT 544 Inf. 714-2758 / 710-4101 Até 22hs CRECI J 3243.

FORTTER PIRATININGA — Exc res var sla 2 qtos banh cop coz deps gar 3000 mil TT 532 Inf 714-2758 / 710-4101 Até 22hs CRECI J 3243.

FORTTER TRIPLEX — Qda Praia Piratininga todo mobil est col 3 var slão 3 qtos (suite c/ H. Mass) cop coz deps gar 1ª loc só 4800 mil TT 518 Inf 714-2758/ 710-4101 até 22hs CRECI J3243.

FORTTER PIRATININGA — Res. estilo colonial varanda salão c/2 amb. 3 qts (suite) banh e copa-coz azul dec. teto dep. garagem 5.000 mil TT. 599-5 Inf 714-2758 e 710-4101 aberto 22h.

CLASSIDISCADOS JB – 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas.

MANSÃO VITAL BRASIL

Exc. resid em centro de terreno c/grande área construida — 2 salões — 4 grandes quartos c/3 banheiros sociais (1 suite) grande copa c/cozinha separadas — deps p/empregadas gar p/5 carros quintal c/fruteiras maiores informações p/Tel 722-0746 SILVEIRA CRECI 10398

FORTTER ITAIPÚ — Exc res 2 varandões slão 4 qtos (3 suites) banh coz deps gar ót local 4900 mil TT 530 inf 714-4758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTER PENDOTIBA — Magnífica res em centro terreno varanda salão 3 qts (suite) armário, copa-coz dep garagem quintal. Preço 4.500 mil TT. 5992 Inf. 714-2758 e 710-4101.

FORTTER ITAIPÚ — Próx. ITAQUÁ res em terreno 660m² var sla 2 qtos amplos 2 banhs cop coz gar 6 vagas 3500 mil TT 510 Inf. 714-2758/710-4101 até 22hs. CRECI J-3243.

FORTTER ITAIPÚ — Exc res 2 varandões slão 4 qtos (3 suites) banh coz deps gar ót local 4900 mil TT 530 inf 714-4758/ 710-4101 até 22hs CRECI J-3243.

FORTTER PIRATININGA — Res. estilo colonial varanda salão c/2 amb. 3 qts (suite) banh e copa-coz azul dec. teto dep. garagem 5.000 mil TT. 599-5 Inf 714-2758 e 710-4101 aberto 22h.

FORTTER ITAIPU — Exc. lote em condominio fechado UBA II c/425 m² com toda infraestrutura preço 1.000 mil TT 754 Inf. 710-4101 e 714-2758 CRECI J 3.243.

FORTTER PIRATININGA — Exc res 2 var living slão 3 qtos suite banh lav cop coz deps 2 gar 5200 mil TT 515 Inf. 714-2758 710-4101 até 22h CRECI J3243.

FORTTER ITAIPU — Exc. terreno plano c/ 450 m² loteamento soter preço 300 mil TT 755 Inf. 710-4101 e 714-2758 aberto até 22h CRECI J3243.

FORTTER PIRATININGA - Res 2 var slão 2 qtos 2 banhs cop coz deps gar 3800 mil TT 528 Inf. 7142758/ 710-4101 até 22h CRECI J 3243.

FORTTER ITAIPU — Exc. lote em condominio fechado UBA II c/425 m² com toda infraestrutura preço 1.000 mil TT 754 Inf. 710-4101 e 714-2758 CRECI J 3.243.

CLASSIDISCADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13

FORTTER PIRATININGA — Exc res 2 var living slão 3 qtos suite banh lav cop coz deps 2 gar 5200 mil TT 515 Inf. 714-2758 710-4101 até 22h CRECI J3243.

FORTTER ITAIPU — Exc. terreno plano c/ 450 m² loteamento soter preço 300 mil TT 755 Inf. 710-4101 e 714-2758 aberto até 22h CRECI J3243.

FORTTER PIRATININGA - Res 2 var slão 2 qtos 2 banhs cop coz deps gar 3800 mil TT 528 Inf. 7142758/ 710-4101 até 22h CRECI J 3243.

FORTTER MARIA PAULA — Res. em terreno 768 m² sala 3 qts coz e banh a cor dep. garagem preço 2.500 mil TT 523 — Inf 714-2758 e 710-4101 até 22hs.

DEMAIS BAIRROS
019

CLASSE "A" ITAIPUAÇU — 1ª locação casa varanda sala 2 qtºs copa/coz ban gar jardim local p/pisc. quintal à 500 metros da praia chvs. R. Moreira César 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 oport. CRECI J 3089.

IMÓVEIS COMERCIAIS INDUSTRIAIS
020

LOJÃO — ICARAÍ

Na rua mais comercial Gavião Peixoto, 212. Lojão 380m². mais sobre-loja e sobrado. Passo contrato novo com ou sem mercadorias. Tel: 711-1069. Mauricio.

CLASSIDISCADOS JB – 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira de 8 às 19 horas e sábado das 8 às 13 horas

SÃO GONÇALO
081

ALCÂNTARA
(RAUL VEIGA)

VENDO 2 EXCELENTES LOTES — Na Rua Francisco Neto lote nº 169 c/690m2, lote nº 170 c/660m2 perto da garagem do ABC tratar p/tel 7220746 Silveira C-10398

CLASSE "A" S. GONÇALO — Aptº 2 qtºs sala dep. comp. gar sinal 650.000 + saldo prest. 5.500 Inf. Rua M. César 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 T. outros CRECI J 3089.

CLASSE "A" TRINDADE — Casa 2 qtº sala coz. banh. área quintal sinal 350.000 comb. + prest. 3.260 chvs Rua M. Cesar 26/1307 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 Creci J-3089.

CLASSE "A" — R. Salvatori 991 SG. Excelente aptº c/ 2 qtºs dep. e est. fones 722-5402/ 719-1190/ 717-9741 CRECI J 3089.

CASA — PRODUTOS E SERVIÇOS PARA O LAR
701

CLASSE "A" ITAIPUAÇU — Vende material de construção c/2 caminhões + estoq. à prox 4.000 Só 7.000 a combinar Inf. 722-5402/ 719-1190/ 717-9741/ 718-5952 CRECI J 3089.

LOCALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO GRATUITA DO SEU IMÓVEL

A PRÊMIO IMÓVEIS DESEJA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES UMA FELIZ PÁSCOA E APROVEITA O ENSEJO PARA COMUNICAR QUE NESTES FERIADOS ESTARÁ DE PLANTÃO DAS 09:00 ÀS 18:00 HS

APROVEITE O FERIADÃO PARA ADQUIRIR SUA CASA PRÓPRIA.

OFERTAS ITAIPÚ LOTES

CIDADE BALNEÁRIA 400m praia ITAIPU Lote 680m² todo murado Só 600 mil PI 6098

AREA C/1400m² PLANA Fundos p/reserva florestal 04 p/condominio ou mini sitio Só 800 mil PI 6078

AREA C/1280m² - Engenho do Mato Somente 450 mil PI 6129

PRÓX. AO COMÉRCIO Ót. lote 450m² aterrado em rua totalmente resid. c/luz mercurio rede esgoto a 100m do asfalto Apenas 500 mil PI 6102

LOCAL NOBRE — Ótimo lote 450m² plano próx a lindas residências luz mercurio pronto p/construir Somente 450 mil PI 6092

MARAVISTA — Area c/1440m² Excel p/Construtores (4 lotes juntos) 1 500 milh PI 6126

ENTRE MAR E MONTANHA — Terreno c/450m² ótimo local e pronto p/construir Próx asfalto luz mercurio murado p/apenas 230 mil PI-6120

JARDIM FAZENDINHA C/540m² Excel localização 300 000 PI 6131

FAZENDINHA ITAIPU Próx cond Ubá floresta a 150m asfalt lote 450m² só 120 mil PI 6026

BOA VISTA — Junto a Telerj lote 480m² negócio ocasião, só 350 mil Ac carro PI 6060

SITIO VALE FELIZ — Mini-Sítio plano c/8.000² todos tipos de árvores frutíferas cercado c/casuarinas c/casa 3 qts. Demais dep.linda propriedade **Para pessoas de bom gosto que amam o verde** — PI 7 015

CASAS (2 QUARTOS)

JARDIM FLUMINENSE — 2 qts — sl. cos, ban, gar ter plano c/360m² — jardim — quintal — instalação p/boiler Sinal 300 mil + 1.800 mil p/SFH PI-2025

MARAVISTA — À 100 m da estr. de Itaipú casa 2 qts (1 ste) sl cos ban/soc e demais dep em fase final de construção Sinal 1 200 mil + 3 692 mil p/SFH PI-2011

CASAS (3 QUARTOS)

ITAIPÚ — Prox. à praia local nobre estritamente residencial 1ª loc. 2 pavtos col. terreno plano c/180m² de área construída 3 qts (1 ste) sl. ampla cos Sinal 800 mil em 2 vezes + 4 parcelas de 50 mil saldo 4 578 OTN's p/SFH — PI-3027 e PI-3016.

ITAIPÚ — Res col. 2 pvtos excepcional localização à 200m da praia de Itaipú c/vista p/o mar e montanhas terreno c/720m² murado-/gramado res. 3 qts. (1 ste-/closed) escritório slão 2 amb. cosinha c/55m² vardas em todos os quartos dep-/comp. jar quintal canil.Preço 8.200 mil aceita proposta c/1 000 sinal e saldo parcelado em 20 meses direto c/proprietário PI-3020

CASAS (3 QUARTOS)

MARAVISTA II — 3 qts (1 ste) sl cos banh/ soc área gar pde/ compts vara estilo col 2 pavtos em final de construçao sinal 1.235 mil em 2 x saldo 5.000 OTN p/ SFH PI 3046

BAIRRO STO ANTÔNIO — Próx. a entada principal 2 casas no mesmo terreno 1 c/ 2 qts — 2 stes 2 pav pisc (10x5) demais dep fino acabamto. A outra com 2 qts, slão coz banh dep emp, etc — as duas por apenas 4.500 mil Ac. car tel e financiamento, direto c/ proprietário em até 20 meses PI 3045

RES. COLONIAL — Ótima localização 3 qts (1 ste) acarp salão 2 ambs tábua corrida demais depcias — varda — jar — quintal sinal 2 500 mil saldo 1 800 (saldo CEF) prest. mensal 20 mil PI 3043

CASAS (CONDOMÍNIOS)

EXCELENTE RES C/ VISTA CINEMATOGRÁFICA — 3 pvtos em estilo rustico 3 qts c/ 1 ste slão 3 ambs banh. soc cop. cos dep. comp vardão piscina escritório PI 3049

RESIDÊNCIA PARA CLIENTES EXIGENTES E DE FINO TRATO — No melhor cond. da Região 4 qts. (2 stes) — 6 ban. — lavab. — living — escrit. — bar cop-/cos. toda montada — 2 qts. empreg. — atelier — sala intima — depósito — piscina — deck — boiler elétrico — sauna c/gerador à vapor — churrasq. fixa c/pia e arms. — portão c/fech. elétrica (comando remoto) — interfone, etc — sinal 15 milhões facilitados PI-4017

RES. EST. COL — 2 pavts — 4 qts (1 ste) — 2 slas — ban/soc. cop/cos — área dep/emp. — vardas. — garag. (2 vags.) — pisc. — jardim — quintal— 1ª loc. c/290m² de área construída — Sinal 4 milhões saldo de 5.000 OTNS p/SFH. PI-4018

TEMOS OUTRAS EXCELENTES RESIDÊNCIAS EM CONDOMÍNIOS PARA VOCÊ RESIDIR TRANQUILAMENTE

CONDOMÍNIOS LOTES

CONDOMÍNIO VILA FLORESTA — Lote c/1270m², todo cercado em Casuarina 650 mil. PI-6127

CONDOMÍNIO UBÁ IV — Lote em suave aclive, c/426m² 1.100 milh. PI-6128.

COND. UBA II — Exc. lote apenas 550 mil. Ac. tel. PI-6008.

CONDOMÍNIO GROTÃO — Lote c/2 080m² c/vista panorâmica 615 mil. Estuda propsota. PI-6132.

CONDOMÍNIO FECHADO — C/toda infra-estrutura lote plano próx. a portaria c/900m² Somente 1.200 milh. PI-6123.

CONDOMÍNIO GREEN PARK — Excelente lote c/570² muito bem localizado 1.800 mil estuda parcelamento PI-6051

COND. FECHADO — Lote c/520m² cercado c/área de lazer c/sauna — churrasqueira — demais dep. Ótimo p/fins de semana. PI-6138.

OFERTAS PIRATININGA LOTES

MARAZUL — Lote c/1.470m² prox. ao Tibau local de mais valorização para um bom investimento. Ótimo preço — PI.6110.

MARALEGRE — Lote exc. localização c/360m² plano — murado. Apenas 650 mil PI-6069.

FRENTE P/O MAR — Plano c/360m² no melhor trecho da praia c/exc. visual p/o Rio. Preço de ocasião — PI.6133.

QUADRA PRAIA — Lote c/360m² em rua tranqüila e residencial Iluminação mercucio Ót localização 3º lote no sentido da praia Ót. preço PI-6045

TIBAU — O melhor investimento no local de mais valorização em Piratininga Terreno c/ótima localização p/apenas 580 mil PI-6115

MARALEGRE — Lote em suave aclive prox. ao Inst. São Marcos. Apenas 500 mil PI-6139

LOTE PLANO — Próx. lindas resid. c/500m² pronto p/construir Preço p/construtor Venha conferir PI-6103.

CASAS (2 quartos)

Permuta — CAS X APTO — Res. próx. à Toca dos Pescadores. Ótimo local 2 qts sla coz. dep. empr. gar quintal + casa caseiro, permuta p/aptº de fte. 2 qts. c/gar.em Icaraí — Sta. Rosa PI—2023.

PRÓX. AO "LA MASSA" — Res. col. c/2 qts. (1 ste) ban. soc. cop/coz. sala dep. comp. varda. gar. Ótima localização 5.000 OTN's à vista PI-2006.

AS MELHORES OFERTAS ENCONTRAM-SE NA "PRÊMIO IMÓVEIS". VENHA NOS FAZER UMA VISITA

CASAS (3 QUARTOS)

BARRAVENTO — Exc. res. col. 1ª loc. 3 qts. (1 ste) slão (2 amb) ban/soc. cop/cos demais dep. Sinal 2.700 mil saldo 5.000 OTN's p/SFH. PI-3032

RES. EXCEL. C/3 QTS — (1 ste e closed) slão amplo em "L" 2 amb. coz. etc. gar, centro de terreno, bela vista p/o por do sol. Preço 5.500 mil c/1.650 mil de sinal. PI-3028.

PRÓX. AO TREVO — Linda res. col 1º loc 2 pavtos 3 qts slão 3 amb. Em 2 niveis lavab. ampla coz dep/comp. ban/soc. gar. quintal — 5.800 c/1.500 DG Sinal PI 3.000.

MARALEGRE — Res. de esquina col. 3 qts (1 ste) sl ban. cop/coz. dep emp gar, jard. quintal 5.000 OTNS à combinar PI 3.050.

NA QUADRA DA PRAIA — Res. c/ 3 qts (1 ste) demais dependencias ótima localização apenas 5.000 milhões ac. proposta PI 3051.

OFERTAS CAMBOINHAS LOTES

FRENTE P/O MAR — Raríssima oportunidade lote c/ 1 000 m² em rua fechada PI 6130

NA TERRAÇAS — Mag vista p/ o mar lote c/ 450 m² por apenas 1 300 mil PI 6061

LOTE — C/ 800 m² de esquina atrás dos picolés — 1 800 mil

CASAS (3 QUARTOS)

RES. C/ MAGNÍFICA VISTA P/ O MAR — 3 qts (1 ste) slão (2 ambs) cop/ coz demais dep vardão 300 m² de área construída PI 3014

CASAS (4 QUARTOS)

RES. 1ª LOC — 2 PAVTS — 4 qts (ste) 3 sls. banh soc lavab — cop/ cos — closet — despensa cisterna p/ 8.000 lts. gar 4 carros. Estuda proposta e permuta por apt em Icaraí c/ 4 qts. PI 4009

CASAS (5 QUARTOS)

VENHA MORAR NO PARAÍSO — A 45 minutos do Rio. Excel. resid. em centro de terreno c/ 700 m², 6 qtos, 3 suites, 3 banhs. sociais, cop/ coz., 2 deps. empr. Varandas, gar. coberta. Ótima área de lazer c/ piscina, sauna e praia a 200 m. Ac. S.F.H. PI 5002

CAMBOINHAS... ONDE VOCÊ VÊ O MAR MAIS AZUL E SUA SEGURANÇA É GARANTIDA...

SANTA ROSA

CASARÃO — Ideal p/ clínica, colégio ou família numerosa — 2 pavtos, 2 salões, varandão, 4 qts (2 stes) dep. compts. gar. local tranqüilo. Estuda prop. ac. carro/ tel. p/ pagto, inclusive financiamento direto c/ proprietário em até 20 meses. Somente 3 milhões. PI 4000

PLANTÃO SÁBADO/DOMINGO ATÉ 19 H.
ESTRADA CELSO PEÇANHA, 4830 - Loja 2
Tel: 709-0202 — 709-2788 — Itaipú — Niterói